

Gabriel Lecznieski Kanaan

**O BRASIL NA MIRA DO TIO SAM:
A ATUAÇÃO DA EMBAIXADA DOS EUA DURANTE O
GOVERNO LULA (2003-2010)**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de mestre em História Global.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Rampinelli.

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Kanaan, Gabriel Lecznieski

O Brasil na mira do Tio Sam : a atuação da
Embaixada dos EUA durante o governo Lula (2003
2010) / Gabriel Lecznieski Kanaan ; orientador,
Waldir José Rampinelli, 2019.
275 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências
Humanas, Programa de Pós-Graduação em História,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

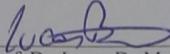
1. História. 2. Wikileaks Cablegate. 3. Embaixada
dos EUA no Brasil. 4. Capital-imperialismo. 5.
Golpe de 2016. I. Rampinelli, Waldir José. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de
Pós-Graduação em História. III. Título.

Gabriel Lecznieski Kanaan

**O Brasil na mira do Tio Sam: a atuação da embaixada dos EUA
durante o governo Lula (2003-2010)**

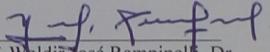
Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de
"Mestre em História" e aprovada em sua forma final pelo Programa Pós-
Graduação em História.

Florianópolis, 29 de março de 2019.



Prof. Dr. Lucas De Melo Reis Bueno
Coordenador do PPGH/UFSC

Banca Examinadora:



Prof. Waldir José Rampinelli, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Márcio Roberto Voigt, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina
Participação por teleconferência

Prof. Pedro Henrique Pedreira Campos, Dr.
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Participação por teleconferência

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Chelsea Manning, que com coragem gigantesca arriscou a vida e se submeteu às torturas do exército norte-americano para revelar ao mundo as atrocidades cometidas pelo imperialismo estadunidense ao redor do globo, vazando os documentos secretos que usamos na nossa pesquisa. Sem ela, esse trabalho não existiria.

A Julian Assange e toda equipe de ciberativistas da WikiLeaks, que também com muita coragem publicou os documentos vazados por Manning e os organizou, como só um grupo de experts em computação poderia fazer, no arquivo histórico digital mais acessível, democrático e com as melhores ferramentas de pesquisa do mundo. Sem essa biblioteca digital, a PLUSD (*Public Library of United States Diplomacy*), nossa pesquisa teria sido muito mais árdua e não teria rendido os mesmos frutos.

À equipe de jornalistas da Agência Pública, que iniciou as investigações dos telegramas vazados enviados da Embaixada e dos Consulados no Brasil, as quais renderam matérias que ajudaram muito esta pesquisa ao fornecer análises e mapeamentos muito instrutivos do material. Em especial, à Natália Viana, que, antes do vazamento, foi a Londres, a convite da WikiLeaks, para trabalhar com o grupo na análise do conteúdo dos telegramas, e participou ativamente do processo de publicação dos documentos.

Ao Sci-Hub e ao Libgen por possibilitarem o acesso a muitos artigos e livros essenciais para a escrita deste trabalho através do corajoso enfrentamento ao mercado editorial na luta pela democratização do conhecimento, mantido fechado e infértil pelas editoras e revistas pagas, que lucram com os produtos do investimento público. Ao CNPq e à Universidade Pública pelo financiamento da pesquisa. A todos/as que se dedicaram a pesquisar e escrever sobre a questão do imperialismo.

Ao Waldir Rampinelli, pela orientação, pelas conversas e pelo esforço em levar a história para além dos muros da Universidade. Ao Márcio Voigt, por despertar meu interesse pela História das Relações Internacionais nas aulas sobre o tema ainda no início da minha graduação, por sua dedicação à docência, e por acompanhar minha trajetória com diálogos sempre muito construtivos mesmo – e principalmente – nas divergências, sempre tratadas com muito respeito e consideração, dos primeiros trabalhos na graduação ao meu TCC e dissertação. Ao Pedro Campos, pelas criativas ideias, desde seus comentários na apresentação que fiz no Simpósio Temático “História

econômico-social” na ANPUH-RJ, e pela cuidadosa análise e pertinentes apontamentos na qualificação e defesa da dissertação, imprescindíveis para o resultado final deste trabalho.

A todos colegas da Linha de História Contemporânea, André, Artur, Camila, Dandara, Duwe, Jéssica, Lucas e Luciano, pela amizade, pela ajuda no período de formulação dessa pesquisa e pelos debates nas aulas e nos bares. A todos colegas nas disciplinas de Historiografia e Teoria e Metodologia da Pesquisa Histórica pelos aprendizados. Ao Vítor, pelos debates diários na Biblioteca e nas sinucas, desde o início do nosso mestrado em 2017, e pelo seu companheirismo na rotina de estudos de 2018, agora na salinha, onde escrevemos nossas dissertações. À Natália, também companhia de estudos e debates na salinha durante 2018, com quem discuti e aprendi muito sobre história das relações Brasil – Estados Unidos e sobre metodologias para trabalhar com fontes diplomáticas. Sem eles esse trabalho não seria o mesmo.

À Midiã, por todos aprendizados nos tempos de militância no MPL e na Insurgência, e por sempre me lembrar que a teoria sem a prática de nada vale. A todos do Contrataque e do PSOL que estiveram juntos na resistência aos ataques do golpe, desde antes de 2016. À Cissa, pelos aprendizados horizontais desde os tempos do PET-História até o MPL e o PSOL. À Larissa, pelo companheirismo em todas as lutas da vida. À Isa, pela companhia nas panfletagens. Ao Xuxa, ao Vítinho e ao Vítor pelas discussões sem fim sobre o trotskismo. Ao Alexandre, por todas confabulações, e pelo sofá sempre oferecido por ele e Thiago quando precisei ir ao Rio nos encontros da ANPUH e do Marx e o Marxismo.

À Gabi, Gio, Prisci, Taiya e Xande por dividirem suas inspiradoras ideias e a casa onde essa pesquisa foi pensada, ao Felipe e Paola por sempre me oferecerem uma segunda casa, à Gio pelos ensinamentos sobre a atuação do imperialismo na educação, ao Tiago pelas experiências partilhadas sobre o magistério, ao Tone e Xande pelas aulas de Linux e pela manutenção do meu computador. Ao Fábio, Felipe, Matheusinho, Potter, Rodrigo e Tom, colegas que entraram no curso um pouco (ou nem tão pouco) antes, e também contribuíram com boas ideias. À Bruna, Carla e Larissa, colegas que entraram no curso um pouco depois, pelas sempre frutíferas conversas e pelas festas. À Cássila, antiga companheira nas manifestações em Floripa e agora nova colega na História da UFF, que ajudou na revisão da redação final.

À Antônio e Lisiane pelo apoio, pelas conversas, pelas ideias e pela revisão dos capítulos para a defesa. À Alice pelo companheirismo, por me incentivar com seu entusiasmo pela história e por trazer alegria e esperança ao futuro.

À Isa, que com todo amor que houver nessa vida, me fez mais feliz e animado durante a escrita, deu sentido quando não parecia mais ter, e me tranquilizou quando parecia que não ia dar tempo. Por todas as conversas, pelas inúmeras ideias, por revisar as várias versões do trabalho e por sempre apontar as falhas na escrita e na argumentação.

RESUMO

Este trabalho é uma análise das relações entre os Estados Unidos e o Brasil durante o governo Lula. Mais especificamente, investigamos como a relação foi vista pelas lentes do imperialismo norte-americano, o que fizemos a partir da análise dos 2.866 telegramas enviados pela Embaixada e Consulados estadunidenses no Brasil para o Departamento de Estado em Washington. Os documentos foram vazados em 2010 por Chelsea Manning e publicados pela WikiLeaks, que organizou as fontes na “Biblioteca Pública da Diplomacia Estadunidense” (*PlusD*), arquivo histórico digital que nos mune, de forma inédita, com vestígios da ação recente dos Estados Unidos no Brasil (oficialmente, os telegramas liberados pelo *National Archives* vão até, no máximo, 1980).

O objetivo central desta pesquisa foi, além de analisar como a diplomacia norte-americana viu o Brasil de Lula, investigar como esses/as agentes formularam e operacionalizaram táticas e estratégias para promover os interesses do capitalismo estadunidense no Brasil. Percebemos como a Embaixada agiu tendo como estratégia desestabilizar setores do governo brasileiro que consideravam mais hostis aos interesses norte-americanos, como o Ministério das Relações Exteriores (MRE – Itamaraty), operando com a tática de explorar as fissuras internas entre setores divergentes do governo. Nossa investigação revelou como a Embaixada teceu, em conjunto com organizações empresariais norte-americanas e brasileiras, uma ampla rede de influência sobre agentes do governo brasileiro.

Após uma discussão sobre os aspectos metodológicos da análise de fontes caracterizadas por serem documentos digitais (1.1), do tempo presente (1.2) e diplomáticos (1.3) e uma reflexão teórica sobre o capital-imperialismo (2.1) e sobre a inserção da burguesia brasileira na sua dinâmica (2.2), analisamos como a Embaixada viu as políticas do Brasil durante o governo Lula e como agiu em relação a essas políticas nos assuntos das esferas política (3), militar (4) e econômica (5) da relação bilateral. No capítulo sobre as estratégias na esfera política, após discutir como o Departamento de Estado viu o Itamaraty (3.1), analisamos a atuação da Embaixada para a contenção e engajamento do projeto de integração regional e projeção global do Brasil, focando nas questões das negociações da ALCA e da aproximação do Brasil com a Venezuela (cenário regional – 3.2) e das negociações na OMC e da aproximação do Brasil com a China (cenário global – 3.3). O tema do capítulo 4 são as relações militares, especificamente como a Embaixada atuou em relação à Estratégia Nacional de Defesa (END) do Brasil e

seus desdobramentos nas questões relativas à Central de Lançamentos de Alcântara (4.1), no monitoramento da Amazônia (4.2), no programa do submarino nuclear (4.3) e no projeto FX-2 para a compra da nova geração de caças do Brasil – leilão que a Boeing disputava e agia com o suporte da Embaixada para ser a escolhida (4.4). E, no capítulo 5, analisamos o suporte da Embaixada e do Consulado no Rio de Janeiro às petrolíferas estadunidenses (em especial à Chevron e Exxon) que tinham interesse em explorar o petróleo do pré-sal – especificamente o *lobby* para derrubar a lei que dava prioridade à Petrobras na exploração.

Concluimos que, na visão da Embaixada e dos Consulados, a política do governo Lula contribuiu para o aprofundamento dos tensionamentos históricos da relação bilateral, especialmente em relação ao aprofundamento da integração regional e das coalizões sul-sul, ao projeto de desenvolvimento militar tecnologicamente independente dos EUA e à prioridade concedida à Petrobras para a exploração do petróleo do pré-sal. Esse aprofundamento das tensões não foi resultado de políticas anti-imperialistas ou mesmo de uma política externa independente dos governos petistas, e sim consequência das rivalidades decorrentes da inserção do Brasil na dinâmica capital-imperialista. No epílogo, argumentamos que esses atritos levaram os EUA a mobilizar suas táticas de *regime change* (7.1, 7.2 e 7.3) para derrubar o governo Dilma, treinando e dando suporte aos agentes da Lava Jato por meio do Projeto Pontes da Embaixada (7.4) e aos militantes do MBL através do think tank *Atlas Network* (7.5), sendo a Lava Jato e o MBL os dois principais movimentos que causaram a queda de Dilma.

Palavras-chave: WikiLeaks Cablegate. Embaixada dos EUA no Brasil. Capital-imperialismo. Relações Estados Unidos – Brasil. Política Externa do Governo Lula. Golpe de 2016.

ABSTRACT

This work is an analysis of the relations between the United States and Brazil during the Lula administration. More specifically, we investigated how the relationship was viewed by the lens of US imperialism, taking the analysis of the 2,866 telegrams sent by the US Embassy and Consulates in Brazil to the State Department in Washington. The documents were leaked in 2010 by Chelsea Manning and published by WikiLeaks, which organized the sources at the “Public Library of American Diplomacy” (PlusD), a digital historical archive that without precedents provides us traces of the US recent action in Brazil (officially, the cables released by the National Archives go up to 1980).

The main purpose of this research was, besides analyzing how US diplomacy saw Lula’s Brazil, to investigate how these agents formulated and operationalized tactics and strategies to promote the interests of US capitalism in Brazil. We realized how the Embassy acted as a strategy to destabilize sectors of the Brazilian government that were considered hostile to US interests, such as the Ministry of Foreign Affairs (MRE – Itamaraty), operating by the tactic of exploiting the internal fissures between different sectors of the government. Along with US and Brazilian business organizations, our investigation revealed how the Embassy developed a wide influence network over Brazilian government agents.

After a discussion over the methodological aspects of the sources analysis by its digital (1.1), present time (1.2) and diplomatic (1.3) natures; and after a theoretical reflection on capital-imperialism (2.1) and on the insertion of the Brazilian bourgeoisie in its dynamic (2.2), we analyze how the Brazilian policies during Lula’s government was taken by the Embassy and how it acted with regard to these policies in the political (3), military (4), and economic (5) spheres of the bilateral relation. In the chapter on the political sphere strategies, after discussing how Itamaraty was taken by the State Department (3.1), we analyzed the Embassy’s activity in order to restrain and engage Brazil’s project of regional integration and global projection, focusing on the issues of the Free Trade Area of the Americas (FTAA) negotiations and on the Brazil’s approach with Venezuela (regional scenario – 3.2); and on the negotiations in the World Trade Organization (WTO) and on the approach of Brazil with China (global scenario – 3.3). The military relations are the subject of Chapter 4, and more in particular how the Embassy acted in relation to Brazil’s National Defense Strategy (END) and its developments in matters related to the Alcântara Launch Center

(4.1), to the monitoring of the Amazon (4.2), to the nuclear submarine program (4.3) and to the FX-2 project for the purchase of Brazil's new generation of jet fighters – an auction that Boeing, supported by the Embassy, disputed and acted to be the chosen one (4.4). And in Chapter 5, we reviewed the Embassy and the Consulate support in Rio de Janeiro to US oil companies (mainly to Chevron and Exxon) that had interest in exploring pre-salt oil – specifically the lobby to overturn the law that gave Petrobras priority on the extraction.

We conclude that, in the Embassy and the Consulates view, the Lula government policy has contributed to deepening the historical tensions of the bilateral relationship, mainly in relation to the deepening of regional integration and the South-South coalitions; to the project of technologically independent military development from US and to the pre-salt oil exploration priority given to Petrobras. This deepening of tensions was not the result of anti-imperialist policies or even of an independent foreign policy of the PT governments, but a consequence of the rivalries arising from the insertion of Brazil in the capital-imperialist dynamics. In the epilogue, we argued that these frictions led the United States to mobilize its regime change tactics (7.1, 7.2 and 7.3) to overthrow Dilma government by training and supporting Car Wash Operation agents through the Embassy Bridges Project (7.4) and to the militants of the “Movimento Brasil Livre” (MBL) through Atlas Network think tank (7.5), considering the Lava Jato Operation and MBL the two main movements that caused the downfall of Dilma in 2016.

Keywords: WikiLeaks Cablegate. US Embassy in Brazil. Imperial capitalism. US – Brazil relations. Lula's foreign policy. 2016 coup in Brazil.

RESUMEN

Este trabajo es un análisis de las relaciones entre los Estados Unidos y Brasil durante la administración de Lula. Más específicamente, investigamos cómo la relación era vista por la lente del imperialismo estadounidense, lo que hicimos a partir del análisis de los 2,866 telegramas enviados por la Embajada y los Consulados de los EE. UU. En Brasil al Departamento de Estado en Washington. Los documentos fueron filtrados en 2010 por Chelsea Manning y publicados por WikiLeaks, que organizó las fuentes en la "Public Library of American Diplomacy" (PlusD), un archivo histórico digital que destapa huellas de acciones recientes de los Estados Unidos en el Brasil (oficialmente, los telegramas publicados por los Archivos Nacionales van hasta, como máximo, 1980).

El objetivo central de esta investigación fue, además de analizar cómo la diplomacia de Estados Unidos vio al Brasil de Lula, investigar cómo estos agentes formularon y operaron tácticas y estrategias para promover los intereses del capitalismo estadounidense en Brasil. Nos dimos cuenta de cómo la Embajada actuó con una estrategia para desestabilizar sectores del gobierno brasileño que consideraban más hostil a los intereses de los Estados Unidos, como el Ministerio de Relaciones Exteriores (MRE - Itamaraty), que operaba con la táctica de explotar las fisuras internas entre los diferentes sectores del gobierno. Nuestra investigación reveló cómo la Embajada, junto con organizaciones empresariales estadounidenses y brasileñas, desarrolló una amplia red de influencia sobre los agentes del gobierno brasileño.

Después de una discusión sobre los aspectos metodológicos del análisis de las fuentes caracterizadas por los documentos digitales (1.1), el tiempo presente (1.2) y los diplomáticos (1.3) y una reflexión teórica sobre el capital-imperialismo (2.1) y sobre la inserción de la burguesía brasileña. en su dinámica (2.2), analizamos cómo la Embajada vio las políticas de Brasil durante la administración de Lula y cómo actuó en relación con estas políticas en la esfera política, militar y económica de la relación bilateral. En el capítulo sobre estrategias en la esfera política, después de analizar cómo el Departamento de Estado vio a Itamaraty (3.1), analizamos la actividad de la Embajada para restringir y comprometer el proyecto de integración regional y proyección global de Brasil, centrándose en los temas de las negociaciones de ALCA y de la aproximación Brasil-Venezuela (escenario regional - 3.2) y de las negociaciones en la OMC y la aproximación de Brasil con China (escenario global - 3.3). El tema del capítulo 4 es las relaciones militares, específicamente cómo actuó la Embajada en relación con la

Estrategia de Defensa Nacional (NDT) de Brasil y sus desarrollos en asuntos relacionados con el Centro de Lanzamiento de Alcántara (4.1), en el monitoreo de la Amazonía (4.2), el programa de submarinos nucleares (4.3) y el proyecto FX-2 para la compra de la nueva generación de combatientes cazas de reacción de Brasil, una subasta que Boeing disputó y actuó con el apoyo de la Embajada (4.4). Y en el Capítulo 5, analizamos el apoyo de la Embajada y del Consulado en Río de Janeiro para las compañías petroleras de EE. UU. (Especialmente Chevron y Exxon) que tenían interés en explorar el petróleo pre-sal, específicamente el cabildeo para anular la ley que otorgaba a Petrobras prioridad en la explotación.

Concluimos que, en opinión de la Embajada y los Consulados, la política del gobierno de Lula ha contribuido a profundizar las tensiones históricas de la relación bilateral, especialmente en relación con la profundización de la integración regional y las coaliciones Sur-Sur, al proyecto de desarrollo militar tecnológicamente independiente de EE.UU. y la prioridad concedida a Petrobras para la exploración de petróleo pre-sal. Esta profundización de las tensiones no fue el resultado de políticas antiimperialistas o incluso de una política exterior independiente de los gobiernos del PT, sino una consecuencia de las rivalidades derivadas de la inserción de Brasil en la dinámica capital-imperialista. En el epílogo, argumentamos que estas fricciones llevaron los Estados Unidos a movilizar sus tácticas de cambio de régimen (7.1, 7.2 y 7.3) para derrocar al gobierno de Dilma mediante la capacitación y el apoyo a los agentes de Lava Jato a través del Proyecto Embassy Bridges (7.4) y a los militantes de MBL a través del grupo de expertos Atlas Network (7.5), siendo Lava Jato y MBL los dos movimientos principales que causaron la caída de Dilma.

Palabras-clave: WikiLeaks Cablegate. Embajada de los Estados Unidos en Brasil. Capital-imperialismo. Relaciones Estados Unidos – Brasil. Política exterior del gobierno de Lula. Golpe de 2016 em Brasil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A correspondência diplomática da Embaixada e dos Consulados dos EUA no Brasil com o Departamento de Estado vazada pelo Cablegate.....	37
Figura 2 - O porta aviões norte-americano Forrestal CV-59 ativado pela operação Brother Sam para apoiar o golpe de 1964.....	188
Figura 3 - Programa de espionagem da NSA sobre Dilma Rousseff.....	202
Figura 4 - Mapa da rede de comunicações de Dilma Russeff traçado pela NSA.....	203
Figura 5 - Programa de espionagem da NSA sobre a Petrobras	204
Figura 6 - NSA classifica Brasil como um risco à estabilidade global.....	207
Figura 7 - NSA classifica Brasil como um desafio-chave.....	208
Figura 8 - Sérgio Moro participa da conferência do Projeto Pontes organizada pela Embaixada.....	213
Figura 9 - Gilson Dipp participa da conferência do Projeto Pontes organizada pela Embaixada.....	214
Figura 10 - Sérgio Moro em conferência da revista da AS/COA Americas Quarterly.....	219
Figura 11 - Sérgio Moro na capa da revista da AS/COA Americas Quarterly.....	220
Figura 12 - Mapa das organizações associadas à Atlas Network na América Latina.....	225

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de telegramas por assunto.....	46
Gráfico 2 - Percentual de telegramas por assunto em relação ao total mundial.....	47
Gráfico 3 - Fluxo de saída de investimentos externos diretos dos países desenvolvidos (amarelo) e em desenvolvimento (azul) em trilhões de dólares.....	87
Gráfico 4 - Fluxo de entrada e saída de IED's (Brasil, 1970-2017).....	90
Gráfico 5 - Importação brasileira dos EUA e da China.....	97
Gráfico 6 - Exportação brasileira para os EUA e China.....	97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Telegramas confidenciais, telegramas secretos e total dos telegramas enviados do Brasil e do mundo etiquetados com TAGS de assuntos políticos, militares e econômicos.....	44
Tabela 2 - Telegramas confidenciais, telegramas secretos e total dos telegramas enviados do Brasil e do mundo etiquetados com TAGS de assuntos políticos.....	45
Tabela 3 - Telegramas confidenciais, telegramas secretos e total dos telegramas enviados do Brasil e do mundo etiquetados com TAGS de assuntos militares.....	47
Tabela 4 - Telegramas etiquetados com as TAGS de assuntos econômicos.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALCA	Aliança de Livre Comércio das Américas
AmChams	<i>American Chamber of Commerce for Brazil</i>
ANP	Agência Nacional do Petróleo
AS/COA	<i>Americas Society / Council Of the Americas</i>
A/S WHA	<i>Assistant Secretary of State for Western Hemisphere Affairs</i>
BC	Banco Central
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CADE	Conselho Administrativo de Defesa Econômica
CAFTA	<i>Central America Free Trade Agreement</i>
CANVAS	<i>Centre for Applied Nonviolent Action and Strategies</i>
CDO	Centro de Dados Operacionais
CDS	Conselho de Defesa Sul-americano
CEB	Coalizão Empresarial Brasileira
CEBC	Conselho Empresarial Brasil – China
CELAC	Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos
CEO	<i>Chief Executive Officer</i>
CFR	<i>Council on Foreign Relations</i>
CHDR	<i>Center for Hemispheric Defense Studies</i>
CIA	<i>Central Intelligence Agency</i>
CLA	Central de Lançamentos de Alcântara
CNA	Confederação Nacional da Agricultura
CNC	Comitê de Negociação Comercial da ALCA
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNPE	Conselho Nacional de Política Energética
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DARPA	<i>Defense Advanced Research Projects Agency</i>
DCM	<i>Deputy Chief of Mission</i>
DCNS	<i>Direction des Constructions Navales Services</i>
DEA	<i>Drug Enforcement Administration</i>
DNI	<i>Director of National Intelligence</i>
DO	<i>Diamond Offshore Drilling</i>
END	Estratégia Nacional de Defesa
EPL	Estudantes Pela Liberdade
EUA	Estados Unidos da América
FAB	Força Aérea Brasileira
FDC	Fundação Dom Cabral Brasil
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FMI	Fundo Monetário Internacional
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FOIA	<i>Freedom Of Information Act</i>
GATT	<i>General Agreement on Tariffs and Trade</i>
IBAD	Instituto Brasileiro de Ação Democrática
IBAS	Índia, Brasil e África do Sul
IBP	Instituto Brasileiro de Petróleo
ICN	Itaguaí Construções Navais
IED	Investimento Externo Direto
IHTP	<i>Institut d'histoire du temps présent</i>
IIR	Intelligence Information Report
IISS	Instituto Internacional de Estudos Estratégicos
INC	<i>International Narcotics Control</i>
INL	<i>Bureau of International Narcotics and Law Enforcement</i>
INPE	Instituto Nacional de Exploração Espacial do Brasil
IRI	<i>International Republican Institute</i>
ISI	<i>International Security Issues</i>
JK	Juscelino Kubitschek
JWICS	<i>Joint Worldwide Intelligence Communications System</i>
LCP	Liga dos Camponeses Pobres
LE	<i>Local Employees</i>
LEGAT	<i>Legal Attach</i>
LOA	<i>Letter of Agreement</i>
MAS	<i>Movimiento Al Socialismo</i>
MBL	Movimento Brasil Livre
MPL	Movimento Passe Livre
MCC	<i>Millennium Corporate Challenge</i>
MD	Ministério da Defesa
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MP	Ministério Público
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
MUCA	<i>Movimiento Unificado Campesino de Aguán</i>
NARA	<i>National Archives and Records Administration</i>
NAS	<i>Narcotics Affairs Section</i>
NED	<i>National Endowment for Democracy (NED)</i>
NSA	<i>National Security Agency</i>
NSC	<i>National Security Council</i>
NSS	<i>National Security Strategy</i>
NTN	Nova Transportadora do Nordeste
NTS	Nova Transportadora do Sudeste
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas

OPAQ	Organização para a Proibição de Armas Químicas
PEI	Política Externa Independente
PCC	Partido Comunista Chinês
PDN	Política de Defesa Nacional
PF	Polícia Federal
PL	Projeto de Lei
PLUSD	<i>Public Library of United States Diplomacy</i>
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PT	Partido dos Trabalhadores
RAND	<i>Research and Development Corporation</i>
RLA	<i>Regional Legal Advisor</i>
SAE	Secretaria de Assuntos Estratégicos
S/CT	<i>Bureau of Counter Terrorism</i>
SEC	<i>Securities and Exchange Commission</i>
SIGINT	<i>Signals intelligence</i>
SIPRNet	<i>Secret Internet Protocol Router Network</i>
SIVAM	Sistema de Vigilância da Amazônia
SMISC	<i>Social Media in Strategic Communication</i>
SOBEET	Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização
TAG	Transportadora Associada de Gás
TAGS	<i>Traffic Analysis by Geography and Subject</i>
TSA	<i>Technology Safeguard Agreement</i>
UNASUL	União de Nações Sul-Americanas
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
US	<i>United States</i>
USAID	<i>US Agency for International Development</i>
USTDA	<i>United States Trade and Development Agency</i>

SUMÁRIO

1 PRÓLOGO.....	15
2 INTRODUÇÃO.....	19
1 CAPÍTULO I – POR UMA HISTÓRIA DIPLOMÁTICA 2.0	
[METODOLOGIAS].....	31
1.1 HISTÓRIA DIGITAL.....	40
1.2 HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE.....	54
1.3 HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	58
2 CAPÍTULO II – O IMPÉRIO DO CAPITAL E O BRASIL	
[TEORIAS].....	69
2.1 O ESTADO NO CAPITALISMO GLOBAL.....	70
2.1.1 O Estado e os capitalistas.....	79
2.2 A INSERÇÃO DO BRASIL NA DINÂMICA CAPITAL- IMPERIALISTA.....	84
3 CAPÍTULO III – O ITAMARATY NO MAPA DA ALCA	
[ESTRATÉGIAS POLÍTICAS].....	101
3.1 O ITAMARATY PELAS LENTES DO <i>STATE DEPARTMENT</i> ...	101
3.2 A LIDERANÇA REGIONAL DO BRASIL VISTA PELOS DOUtrinadores de Monroe.....	108
3.2.1 As negociações da ALCA.....	110
3.2.2 A relação de Lula com Chávez aos olhos da Embaixada.....	123
3.3 A ATUAÇÃO GLOBAL DO BRASIL NO PLANO DE DOMINAÇÃO GLOBAL NORTE-AMERICANO.....	127
3.3.1 As negociações na Rodada Doha da OMC.....	128
3.3.2 A relação do Brasil com a China aos olhos da Embaixada....	130
4 CAPÍTULO IV – A END NO ALVO DOS SUPER HORNETS	
[ESTRATÉGIAS MILITARES].....	143
4.1 A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA NO CAMINHO DA <i>NATIONAL SECURITY STRATEGY</i>	143
4.2 OS PONTOS DE ATRITO DA END COM A <i>NSS</i>	153
4.2.1 A Central de Lançamentos de Alcântara (CLA).....	153
4.2.2 O monitoramento e vigilância da Amazônia.....	154
4.2.3 O submarino nuclear.....	156

4.2.4 O projeto FX-2 para a renovação da frota de caças da FAB no alvo dos Super Hornets da Boeing.....	158
5 CAPÍTULO V – O PRÉ-SAL NA MIRA DA CHEVRON [ESTRATÉGIAS ECONÔMICAS].....	163
5.1 A GEOPOLÍTICA DO PRÉ-SAL.....	163
5.2 AS TÁTICAS DO <i>LOBBY</i> DA EMBAIXADA PARA FAVORECER AS PETROLÍFERAS NORTE-AMERICANAS NA EXPLORAÇÃO DO PRÉ-SAL.....	168
6 CONCLUSÃO.....	181
7 EPIÍLOGO – A PARTICIPAÇÃO DOS EUA NO GOLPE DE 2016	187
7.1 A ESTRATÉGIA DE REGIME CHANGE NO SÉCULO XX.....	192
7.2 A ESTRATÉGIA DE <i>REGIME CHANGE</i> NO SÉCULO XXI: AS GUERRAS HÍBRIDAS.....	196
7.3 GUERRAS HÍBRIDAS NA AMÉRICA LATINA: COMBATENDO A PINK TIDE.....	199
7.4 <i>LAWFARE</i> E <i>GLOBAL WAR ON CORRUPTION</i> , ESTÁGIO SUPERIOR DAS GUERRAS HÍBRIDAS: DO PROJETO PONTES À LAVA-JATO.....	207
7.5 UMA REVOLUÇÃO COLORIDA VERDE-AMARELA?.....	227
7.6 POSFÁCIO.....	235
REFERÊNCIAS.....	238
1.1 FONTES PRIMÁRIAS.....	238
1.1.1 Telegramas.....	238
1.1.2 Relatórios e planos governamentais.....	250
1.1.3 Documentos de organizações e empresas.....	251
1.1.4 Notícias de jornal e entrevistas.....	252
1.1.5 Textos autorais e currículos.....	259
1.1.6 Vídeos.....	260
1.2 FONTES SECUNDÁRIAS.....	260
1.2.1 Artigos, capítulos de livros, monografias, dissertações, teses e livros.....	260
1.2.2 Vídeos.....	275
ANEXOS.....	276

1 PRÓLOGO

No calor dos acontecimentos das jornadas de junho de 2013, um dos dirigentes do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) – que participava dos protestos e fazia parte da oposição de esquerda ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT) da presidenta Dilma Rousseff (2011-2016) – criticava os setores da esquerda que não se somavam às mobilizações, os quais defendiam que o perigo de um golpe de Estado contra o governo Dilma aumentaria com a intensificação das manifestações. Refutando esse argumento, Valério Arcary, o dirigente do PSTU, sustentava que “o maior perigo não é um golpe”, pois “nenhum setor da classe dominante brasileira é a favor de um golpe”, nem “os Estados Unidos são a favor de um golpe”.¹ Embora abandonar as ruas não pareça uma opção coerente para nenhum grupo de esquerda, a avaliação sobre os interesses da burguesia brasileira e norte-americana e suas relações com o governo do PT precisaram ser revistas quando a burguesia brasileira decidiu derrubar Dilma e indícios da participação de setores do imperialismo norte-americano no golpe começaram a aparecer. Nosso trabalho busca contribuir com essa reavaliação.

Em junho de 2013, as manifestações convocadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) de São Paulo contra o aumento das passagens dos ônibus anunciado pelo prefeito do PT Fernando Haddad massificaram-se e espalharam-se pelo Brasil após a sangrenta repressão policial aos protestos em São Paulo. Com a massificação dos atos, a revolta popular contra o aumento juntou-se com diversas outras insatisfações, das condições das escolas e hospitais à corrupção dos políticos, e explodiu incendiando as ruas do país, relativamente esvaziadas desde que o PT havia chegado ao poder e, através da direção da principal central sindical (Central Única dos Trabalhadores – CUT) e do principal movimento camponês (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST) da história do continente, freando as mobilizações da classe trabalhadora em nome da governabilidade.

Como bem lembramos, a grande mídia, que em um primeiro momento comportou-se como sempre, vendendo a ideia de que o aumento era inevitável e acusando os atos de vandalismo, passou a tentar controlar os rumos das manifestações aderindo a elas e buscando pautar as reivindicações das ruas. Com a entrada em campo dos “verde-

1 ARCARY, Valério. *O Brasil vive uma onda conservadora?* Canal do PSTU no Youtube, 28 de junho de 2013, 4:50-5:03. Disponível em: bit.ly/2UQiEid.

amarelos”, que levantavam como principal bandeira o “combate à corrupção”, em sintonia com a pauta da mídia golpista, a direita passou a disputar a direção dos atos com a esquerda. Assim, a classe média tradicional passou a compor as manifestações junto com a parcela mais precarizada da classe trabalhadora, na maioria jovens, que mesmo tendo conseguido empregos de carteira assinada na década anterior, recebiam baixos salários, não tinham estabilidade nos empregos e experienciavam más condições de trabalho (pesquisa do Ibope realizada em manifestações em 8 capitais apontaram que 15% dos/as manifestantes tinham renda familiar de até 2 salário mínimos e 30% de 2 a 5 salários mínimos, e no Rio de Janeiro, 34% recebiam até 1 salário mínimo e 30% de 2 a 3 salários mínimos). Mesmo assim, as principais bandeiras pautadas pelas manifestações foram saúde (78%), segurança pública (55%) e educação (52%), enquanto o problema do transporte público era visto por 77% dos/as manifestantes como a principal razão dos protestos. Os setores organizados da classe trabalhadora que haviam recebido aumentos salariais nos governos petistas e os grupos pauperizados beneficiados pelo Bolsa Família permaneceram relativamente fora de cena.²

Evidentemente, é estranho para qualquer esquerda a opção de abandonar as ruas, silenciar as demandas da classe trabalhadora e manter a governabilidade. A tentativa do governo Dilma de resolver a situação por meio de acordos de cúpula, ao invés de mobilizar sua base social para avançar as pautas de reforma que propôs timidamente com os “5 pactos” e o plebiscito pela constituinte,³ da qual voltou atrás no dia seguinte,⁴ é emblemática. Para quadros do Partido dos Trabalhadores como o ex-presidente Lula ou o candidato a presidente pelo PT nas eleições de 2018 Fernando Haddad, é consenso que o golpe começou com junho de 2013.⁵ Iluminando o problema por outro ângulo, no

- 2 BRAGA, Ruy. Sob a sombra do precariado. Em BRAGA, Ruy. *Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, p. 79–82, 2013. SINGER, André. Brasil, junho de 2013, classes e ideologias cruzadas. *Novos Estudos CEBRAP*, nº 97, p. 23–40, 2013.
- 3 MENDES, Priscilla. *Dilma propõe 5 pactos e plebiscito para constituinte da reforma política*. G1, 24 de junho de 2013. Disponível em: glo.bo/1EE1Llf.
- 4 COSTA, Breno. *Dilma recua de assembleia constituinte para reforma política após críticas*. Folha, 26 de junho de 2013. Disponível em: bit.ly/2WdHRVs.
- 5 HADDAD, Fernando. *Vivi na pele o que aprendi nos livros: um encontro com o patrimonialismo brasileiro*. Piauí, nº 129, 2017.

entanto, é possível observar como a opção pela conciliação com os de cima e pela desmobilização das ações de luta da classe trabalhadora deixou o governo Dilma desprotegido assim que os setores da burguesia brasileira que a apoiavam pularam fora do barco.

No entanto, mesmo que sair das ruas não fosse uma opção, era um erro não prestar atenção às tensões entre frações da burguesia brasileira em relação à forma como viam o governo Lula: uma tensão entre as frações médias e grandes da burguesia contra as mega empresas, as quais, impulsionadas a internacionalizarem-se pelas políticas petistas, sustentaram seus governos (isso não as impediu de pular do barco assim que avaliaram que o PT não poderia, por mais que se esforçasse em demonstrar que conseguiria, cumprir o ajuste fiscal exigido pela burguesia brasileira após a crise).

Também foi um equívoco não perceber as contradições crescentes entre Estados Unidos e Brasil decorrentes do processo de inserção (mesmo que subalterna) do Brasil na dinâmica capital-imperialista. Exemplos dessas contradições são as tensões geradas 1) pela política de internacionalização das mega empresas brasileiras promovida pelo BNDES com a atuação das multinacionais norte-americanas; 2) pela integração regional promovida pelo Estado brasileiro sem a participação direta norte-americana; 3) pela construção dos BRICS como uma forma de barganha dos países “em desenvolvimento” com os países centrais; 4) pela formulação de uma Estratégia Nacional de Defesa pautada pela “independência” da produção de equipamentos militares brasileiros e da formação do Conselho de Defesa Sul-Americano; 5) pela priorização da Petrobras como operadora dos campos de petróleo do pré-sal.

Quando a burguesia brasileira decidiu derrubar Dilma e indícios da participação de setores do imperialismo norte-americano no golpe começaram a aparecer, ficou claro que era tarefa da esquerda reavaliar as posições da burguesia norte-americana em relação aos governos do PT. Afinal, como diz o próprio Valério Arcary, “quem não sabe contra quem luta não pode vencer”. Tendo isso em mente, começamos a investigar as ações de um dos setores do imperialismo norte-americano no Brasil durante o governo Lula, a Embaixada em Brasília e os Consulados em São Paulo e no Rio de Janeiro, através das pegadas deixadas pelas suas atividades, os telegramas que enviavam para Washington que foram vazados pela WikiLeaks.

2 INTRODUÇÃO

Nesta introdução, apresentamos uma pequena amostra de como a Embaixada viu, comentou e agiu em relação à política do Brasil durante o governo Lula. Apontamos os principais campos de interesse da Embaixada a partir de uma narrativa dos principais telegramas sobre as questões políticas, militares e econômicas da relação Estados Unidos – Brasil. A partir desse resumo da tese central do trabalho, que argumenta como os conflitos entre os EUA e o Brasil se aprofundaram nas relações da esfera política, militar e econômica, sintetizamos os principais indícios do papel dos EUA no golpe de Estado que derrubou Dilma em 2016. Antes disso, fizemos um breve comentário introdutório acerca da importância da Embaixada norte-americana na relação dos Estados Unidos com o Brasil.

Focando na atuação da Embaixada, esse trabalho busca preencher uma lacuna da produção historiográfica sobre as relações Brasil – Estados Unidos, que pouca atenção dá às agências diplomáticas. De modo geral, hoje em dia pouco se fala das ações da Embaixada dos EUA. Há poucas manchetes sobre suas movimentações na Mídia, e poucas investigações sobre a mesma nas Universidades. Ao mesmo tempo em que hoje se reconhece o importante papel que teve o Embaixador norte-americano Lincoln Gordon no golpe que derrubou João Goulart em 1964, argumentar que a Embaixada agiu para desestabilizar o governo Dilma (o que discutiremos no epílogo deste trabalho) é coisa de teoria conspiratória – como, na verdade, também era na época de Jango.

Manter suas movimentações camufladas é um objetivo político da Embaixada. Liliana Ayalde, Embaixadora no Brasil durante o golpe de 2016 e no Paraguai durante o golpe de 2012 que derrubou Fernando Lugo, escreveu, em um dos seus telegramas enviados do Paraguai, que “a nossa influência aqui é muito maior do que as nossas pegadas”.⁶ Não à toa, as poucas mídias sociais da Embaixada focam em falar sobre como conseguir vistos para entrar nos EUA, ou em exaltar o papel da Embaixada no combate ao machismo e ao racismo.⁷

No entanto, investigando outras pegadas, observamos que o tamanho da Embaixada no Brasil não é compatível com a hipótese de

6 AMARAL, Marina; VIANA, Natália. *O bispo e seus tubarões*. Agência Pública, 2014.

7 Ver o site da Embaixada e suas páginas no Facebook e Youtube: facebook.com/EmbaixadadosEUA.BR/; youtube.com/user/EmbaixadaEUA/; br.usembassy.gov/pt/.

que ela não participa dos processos da grande política do país. É difícil, inclusive, encontrar dados sobre a quantidade de funcionários trabalhando nos postos diplomáticos no Brasil. Após muitas buscas, encontramos, nos relatórios do Inspetor Geral do Departamento de Estado, que, em 2008, a Embaixada contava com 271 funcionários estadunidenses, 637 *foreign service nationals* (também chamados de LE – *local employees*, ou seja, brasileiros contratados) e 38 “membros familiares elegíveis”, totalizando 946 trabalhadores/as.⁸ Em comparação com o total de funcionários trabalhando nos postos diplomáticos ao redor do globo, estimado em 48.000 (11.000 funcionários estadunidenses e 37.000 empregados locais) no ano de 2008,⁹ o *staff* no Brasil representava 2% de todo o corpo diplomático norte-americano, e dos diplomatas estadunidenses além mar, 2,46%.

Ainda, em apenas 5 anos, o número de funcionários/as aumentou para 1418 (um aumento de 50%), sendo 510 contratados/as diretamente dos EUA e 908 empregados/as locais.¹⁰ No mesmo período 2008-2013, o total mundial de funcionários/as nos postos diplomáticos estadunidenses cresceu de 48.000 a 58.000 (um aumento de 20%), sendo 2 mil contratações de agentes norte-americanos/as e 8 mil estrangeiros/as (totalizando, respectivamente, 13.000 e 45.000),¹¹ o que levou a um crescimento percentual do corpo diplomático no Brasil em relação aos outros países do globo de 2% para 2,44%, e em relação aos/às agentes estadunidenses somente, de 2,46% para 3,92%.

No mesmo ano de 2013, o presidente russo Vladimir Putin, contrariado com o tamanho da Embaixada norte-americana em seu país, disse que os EUA deveriam reduzir seu corpo diplomático em 750 pessoas. De acordo com o relatório do Inspetor Geral, naquele ano 1279 pessoas trabalhavam na Embaixada dos EUA na Rússia, e apenas 345 eram contratadas diretamente dos EUA. Ou seja, a Embaixada no Brasil era maior que a Embaixada na Rússia, cujo tamanho já preocupava Putin.¹²

- 8 DEPARTMENT OF STATE. **Report of Inspection:** Embassy Brasilia and Constituent Posts. Brazil. Office of Inspector General, março de 2008, p. 6. Disponível em: stateoig.gov/system/files/113914.pdf.
- 9 ROBERTS, Amy. *By the numbers: US diplomatic presence*. CNN, 10 de maio de 2013. Disponível em: cnn.it/2HiWiPa.
- 10 DEPARTMENT OF STATE. **Inspection of Embassy Brasilia and Constituent Posts, Brazil.** Office of Inspector General, setembro de 2013. Disponível em: stateoig.gov/system/files/217403.pdf
- 11 US DEPARTMENT OF STATE. **Mission.** Disponível em: careers.state.gov/learn/what-we-do/mission.

O relatório do Inspetor Geral sobre o Brasil ainda apontava, em 2013, que “com a criação dos Consulados em Porto Alegre e Belo Horizonte e com as tendências de crescimento em todas as agências, a expectativa é que o *staff* cresça 15% até 2016, com 62 novas contratações de estadunidenses e 150 de funcionários locais”.¹³ Como veremos ao longo deste trabalho, esses dados corroboram a hipótese de grande parte da bibliografia sobre o tema, que argumenta como a ascensão do Brasil na arena política internacional durante o governo Lula levou os Estados Unidos a darem mais importância ao país.

Coincidentemente, a documentação vazada que investigamos abrange o período entre 2003 a 2010, o mesmo período do governo Lula. O primeiro telegrama é justamente a reunião do Secretário de Estado Assistente para Assuntos do Hemisfério Ocidental dos EUA,¹⁴ Otto Reich, com o recém eleito presidente Lula e seus conselheiros José Dirceu, Antonio Palocci e Aloizio Mercadante. O encontro da delegação de Reich com a equipe de transição do Partido dos Trabalhadores aconteceu dia 21 de novembro de 2002, três semanas depois da vitória de Lula nas urnas, e foi relatado pela Embaixadora dos Estados Unidos no Brasil Donna Hrinak (2002-2004) em telegrama enviado no dia seguinte para o Secretário de Estado Colin Powell.¹⁵

Reich, republicano de carteirinha e conhecido por seu fervoroso histórico anticomunista, veio ao Brasil preparar o terreno para a visita de Lula a Washington – programada para o dia 10 de dezembro – e discutiu o futuro das relações entre os Estados Unidos e o Brasil em tom, segundo o telegrama, “caloroso e produtivo”. Não era a primeira vez que Reich encontrava a equipe de Lula: já em junho de 2002, ele havia encontrado Dirceu na casa de um empresário paulista amigo seu, acompanhado da Embaixadora Donna Hrinak e do cônsul em São Paulo Patrick Duddy (2004-2005).¹⁶

12 McKELVEY, Tara. *Why are there so many US diplomats working in Russia?* BBC, 31 de julho de 2017. Disponível em: bbc.in/2VDRVSK.

13 DEPARTMENT OF STATE. **Inspection...**

14 O *Assistant Secretary of State for Western Hemisphere Affairs* (A/S WHA) é responsável pela direção das operações do Departamento de Estado (o ministério das relações exteriores dos Estados Unidos) no continente americano.

15 HRINAK, Donna. **A/S Reich’s meeting with Lula**. *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 22 de novembro de 2002, *Confidential*. Canonical ID: 02BRASILIA4227_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/02BRASILIA4227_a.html.

16 NASSIF, Luís. *Como Lula se aproximou dos Estados Unidos*. GGN, 1 de julho de 2014. Disponível em: bit.ly/2Cb14Ll.

“A relação começou com o pé direito”, escreveu Donna Hrinak como subtítulo do telegrama. A Embaixadora conta que “tanto Reich quanto Lula expressaram grande interesse em trabalhar juntos, particularmente em assuntos comerciais”, citando a insistência de Mercadante na necessidade de duplicar o comércio bilateral entre os dois países. Dirceu comprometeu-se a honrar todos os acordos que o novo governo herdava, Palocci disse que as três prioridades de curto prazo do Brasil seriam “crédito, crédito e crédito” e Mercadante enfatizou o afastamento do PT de figuras como o presidente de Cuba Fidel Castro (1976-2008) e o presidente da Venezuela Hugo Chávez (1999-2013). Reich respondeu assegurando que “nós não estamos com medo do PT”, e Lula, por fim, comentou estar ansioso para encontrar o presidente norte-americano George Bush (2001-2009) e disse que “dois políticos como nós vão entender um ao outro quando se olharem cara a cara”.¹⁷

De fato, parecia não haver nada a temer. No primeiro ano de mandato, Lula e a cúpula do PT se comprometeram com o FMI (Fundo Monetário Internacional) e cumpriram suas exigências fiscais reformando a previdência. Nas palavras de Hrinak, foi “uma grande escolha sem demora de Lula entre lealdades sindicais passadas e a atual exigência fiscal”. Lembrando como “ao longo da presidência de Cardoso, o PT se opôs às tentativas de reformar o sistema previdenciário, especialmente à noção de pensões do setor público serem ‘nada menos’ que ‘integral’ [100% do salário final], Hrinak, exultante, tranquilizava a Casa Branca dizendo que “a administração de Lula está virando as costas para a história do PT”.¹⁸

No entanto, nem toda a correspondência da Embaixada tratou o governo Lula em tom tão “destemido” e “caloroso”. Ao longo dos 13 anos dos governos Lula e Dilma, a política externa norte-americana enfrentou uma sequência de atritos com Brasil, principalmente com o Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores – MRE), dirigido, nas palavras da Embaixada, por “esquerdistas nacionalistas e antiamericanos”.¹⁹ Em outubro de 2003, logo após os atritos entre o

17 HRINAK, A/S Reich’s meeting...

18 HRINAK, Donna. **Brazil’s pension (“previdência”) problem: a basic primer**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 9 de janeiro de 2003, *Unclassified*. Canonical ID: 03BRASILIA80. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA80_a.html.

19 SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil’s Foreign Ministry, part 1: ideological forces** (§ 9). *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 11 de fevereiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA177. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA177_a.html.

Brasil e os Estados Unidos no encontro da Comissão de Negociação Comercial da Aliança de Livre Comércio das Américas (ALCA), Donna Hrinak indagava se era “possível quebrar o estrangulamento do Itamaraty à ALCA?”²⁰

Um mês antes, em setembro de 2003, Robert Zoellick, Representante Comercial dos Estados Unidos, atribuiu o “fracasso” da conferência da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Cancun ao Brasil, “o país que só sabe dizer não”²¹. Na conferência, o Ministro do Itamaraty Celso Amorim organizou o G-20 comercial, que reuniu os países “em desenvolvimento” para exigir dos EUA e da Europa melhores condições comerciais no campo da agricultura. Na semana seguinte à conferência de Cancun, a Embaixada estadunidense em Brasília enviava ao Departamento de Estado o desapontado telegrama “Brasil: sem arrependimento ou reconsideração pós-Cancun”, informando que o governo brasileiro “sente uma sólida satisfação própria em relação ao seu desempenho em Cancun” e “demonstra zero remorsos em relação ao colapso da conferência”.²²

A atuação multilateral do governo Lula na arena política internacional também entrou em atrito com a diplomacia estadunidense ao articular iniciativas de integração com outras potências emergentes, destacadamente os BRICS, e iniciativas de integração regional, como o aprofundamento da participação no Mercosul, a criação da UNASUL (União de Nações Sul-Americanas) em 2008 e da CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos) em 2010. Em especial, a aproximação do Brasil com a Venezuela foi uma grande preocupação para a Embaixada, que via Chávez como a maior ameaça à hegemonia dos EUA no continente. Em telegrama de março de 2005, por exemplo, o Embaixador John Danilovich (2004-2005) informava para a Secretária de Estado Condoleezza Rice, contrariado, que Celso Amorim “não via Chávez como uma ameaça”.²³ O desapontamento do Embaixador é característico da relação marcada pelo cunho conciliador do governo

- 20 HRINAK, Donna. **Can Itamaraty’s stranglehold on FTA policy be broken?** *US Embassy in Brasilia* para *Secretary of State*, 27 de outubro de 2003, *Confidential*. Canonical ID: 03BRASILIA3459_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3459_a.html.
- 21 PECEQUILO, Cristina Soreanu. A new Strategic Dialogue: Brazil-US relations in Lula’s presidency (2003-2010). *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 53, nº esp, p. 132–150, 2010, p. 139.
- 22 VIRDEN. **Brazil: no post-Cancun regrets or second thoughts.** *US Embassy in Brasilia* para *Secretary of State*, 26 de setembro de 2003, *For official use only*. Canonical ID: 03BRASILIA3124_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3124_a.html.

Lula, que, ao mesmo tempo em que prometia aos Estados Unidos controlar os governos mais radicais do continente e garantir a “estabilidade” regional, costurava com os governos locais alianças políticas, econômicas e até mesmo militares excluindo os norte-americanos, que claramente viam tais iniciativas como “hostis” aos seus interesses.

O maior exemplo de aliança militar regional foi a criação do Conselho de Defesa Sul-americano (CDS), pensado originalmente por Chávez e adaptado pelo governo Lula. O Brasil apresentou a proposta de criação em abril de 2008, a qual foi aprovada pela Cúpula da UNASUL em dezembro do mesmo ano. Simultaneamente, no mesmo mês de abril, o Chefe de Operações Navais da Marinha dos EUA, o Almirante Gary Roughead, anunciava a reativação da IV Frota, responsável pelos navios, aviões e submarinos nos mares que circundam as Américas Central e do Sul. A IV Frota havia sido criada durante a Segunda Guerra (1943) e estava desativada desde 1950. Como veremos no capítulo III, sua reativação também coincidiu (?) com as descobertas de petróleo na camada pré-sal.

A querela no terreno militar envolvia claramente a desaprovação dos norte-americanos pela busca por “independência” (aspas irônicas usadas pela Embaixada) militar do governo brasileiro. Em telegrama de janeiro de 2009 sobre a Estratégia Nacional de Defesa lançada por Lula no mês anterior, Sobel criticou a ênfase dada pelo governo brasileiro à “independência no controle de armamentos” e atacou a busca do Brasil por acordos militares com países dispostos a transferir tecnologia, chegando a atribuir parte do “problema” à “formação socialista de Lula no PT”.²⁴ Alguns meses depois, Clifford Sobel traçava a “estratégia final” da Boeing para vencer o Projeto FX-2, o plano do governo brasileiro para comprar nova frota de caças. À época, os Super Hornets da Boeing competiam com os caças franceses Rafale, que ofereciam, ao contrário dos norte-americanos, a transferência da tecnologia para a fabricação de novos caças no Brasil.²⁵

- 23 DANILOVICH, John. **Brazil: Ambassador’s 14 march meeting with FM Amorim.** *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 15 de março de 2005, *Secret*. Canonical ID: 05BRASILIA715_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA715_a.html.
- 24 SOBEL, Clifford. **Brazil’s New Defense Strategy – Strategy for Development.** *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 9 de janeiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA34_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA34_a.html.
- 25 SOBEL, Clifford. **Brazil’s fighter purchase: endgame strategy.** *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 19 de maio de 2009, *Secret*.

Acumulada a estes atritos, a questão chave do tensionamento da relação Estados Unidos – Brasil foi a descoberta de grandes jazidas de petróleo na camada pré-sal, na costa brasileira, e a subsequente lei do governo Lula que garantia à Petrobras pelo menos 30% da exploração dos campos. Dennis Hearne, cônsul no Rio de Janeiro (2009-2012), relatou indignado que a Petrobras seria a operadora principal na exploração dos campos de petróleo do pré-sal, e passou a articular com os/as CEO's (*Chief Executive Officers*, o/a diretor/a executivo de uma empresa) das petrolíferas estadunidenses como “derrubar a lei do pré-sal”.²⁶ Para Hearne, “a possibilidade de uma nova empresa estatal possuir e administrar todas as reservas de pré-sal é um anátema [maldição] para os representantes da indústria petrolífera no Rio de Janeiro”.²⁷ Em dezembro, com a proposta do Executivo já em tramitação no Congresso, Hearne escrevia²⁸ que, para a indústria petrolífera, “o aspecto mais prejudicial do projeto (...) é a designação da Petrobras como operadora principal”. “Resignada” à aprovação do Projeto de Lei encaminhado à Câmara dos Deputados, a estratégia da indústria seria, escreveu Hearne, “alistar novos parceiros para se concentrar no Senado, com os objetivos de acrescentar emendas parlamentares aos PL's [Projetos de Lei] e atrasar as votações até as eleições presidenciais e parlamentares de outubro de 2010”. Entre os parceiros da Embaixada, estavam o dono da petrolífera brasileira OGX Eike Batista, a FIESP (Federação das Indústrias de São Paulo), a CNI (Confederação Nacional das Indústrias) e o então governador de São Paulo José Serra, que conversou com Patricia Pradal, CEO da Chevron Brasil, acerca do marco regulatório proposto pelo PT. Pradal repassou a Hearne que Serra teria dito para “deixar esses caras [do Partido dos Trabalhadores] fazer o que quiserem. Não vão haver leilões, e então mostraremos a todos que o modelo antigo funcionava... E nós vamos mudar de volta”.²⁹

Canonical ID: 09BRASILIA634_a. Disponível em:

wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA634_a.html.

- 26 HEARNE, Dennis. **Can the oil industry beat back the pre-salt law?** *US Consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State*, 2 de dezembro de 2009, *Confidential*. *Canonical ID:* 09RIODEJANEIRO369_a. Disponível em:
wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO369_a.html.
- 27 HEARNE, Dennis. **Rio's oil players react to speculation on Pre-Salt regulations.** *US consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State*, 27 de agosto de 2009. *Canonical ID:* 09RIODEJANEIRO14_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO14_a.html.
- 28 HEARNE, **Can the oil industry beat back...**
- 29 *Ibid*, §3.

Além de engajar setores do empresariado e grupos políticos brasileiros da oposição de direita ao governo Lula na defesa dos interesses norte-americanos, a Embaixada também investiu na aproximação com círculos de juízes/as, promotores/as e policiais federais brasileiros/as alinhados/as à posição de críticos do PT. Em telegrama de outubro de 2009,³⁰ a *charge d'affaires*³¹ da Embaixada em Brasília Lisa Kubiske (2008-2011) relatava a realização de conferência organizada pela Embaixada sobre “crimes financeiros ilícitos”, que se estendeu por seis dias no Rio de Janeiro e treinou juízes/as e promotores/as dos 26 Estados brasileiros e mais de 50 agentes da Polícia Federal – dentre eles/as Sérgio Moro, que palestrou sobre “lavagem de dinheiro” e “combate à corrupção”.³² A conferência foi apenas uma parte do Bridges Project (Projeto Pontes), descrito por Kubiske como “um novo conceito de treinamento introduzido pela Embaixada em fevereiro de 2009 para consolidar treinamentos bilaterais de aplicação da lei”, uma “oportunidade de fazer parcerias com diversas entidades brasileiras de aplicação da lei para o combate às crescentes ameaças transnacionais que surgem no Brasil”. Após a realização da referida conferência, Kubiske sugeriu Curitiba como um dos centros para a continuação do treinamento, que deveria ser “de longo prazo e coincidir com a formação de forças-tarefa”, as quais teriam como base “investigações reais” que evoluíssem “até a conclusão dos casos em tribunais”. A formação e atuação dessas forças-tarefa “permitiria o acesso a especialistas dos EUA para orientação e apoio contínuos”.³³

Dia 20 de março de 2014 – nove meses depois de um vazamento dos programas de espionagem da Agência de Segurança Nacional dos EUA (National Security Agency – NSA) que tinha como alvo os telefones da Petrobras – o juiz de Curitiba Sérgio Moro dá início à força-tarefa da Lava Jato. A Operação Lava Jato foi, junto com a queda do preço do barril de petróleo no mercado internacional,³⁴ um dos fatores que reduziu o valor da empresa na bolsa de valores de R\$ 310

30 KUBISKE, Lisa. **Brazil: Illicit Finance Conference uses the “T” word, successfully.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 30 de outubro de 2009, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 09RIODEJANEIRO14. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1282_a.html.

31 *Charge d'affaires* é a denominação dada ao/à vice-embaixador/a (em inglês, *Deputy Chief of Mission* – DCM) quando assume temporariamente as funções de direção da Embaixada na ausência do Embaixador/a.

32 KUBISKE, **Brazil: Illicit Finance Conference...** §6.

33 *Ibid*, §10.

bilhões em setembro de 2014 a 226 bilhões em janeiro de 2018³⁵ e levou a Petrobras a cortar pela metade seu quadro de funcionárias/as demitindo 197 mil trabalhadoras/as (a maioria terceirizados) de 2014 a 2017.³⁶

Além de desestruturar a Petrobras e desmontar as construtoras brasileiras, que competiam com as estadunidenses nos mercados latino-americano e africano,³⁷ a Lava Jato aprofundou o processo de desestabilização do governo Dilma, que culminou com o golpe de agosto de 2016. Além do impulso dado pela Embaixada à formação da força-tarefa da Lava Jato, é também notório o papel de aparelhos privados de hegemonia norte-americanos, como a *Atlas Network*, no financiamento e treinamento de organizações que exigiam nas ruas a derrubada de Dilma – como o Estudantes Pela Liberdade (EPL) e o Movimento Brasil Livre (MBL) – e no apoio à Lava-Jato e ao impeachment, como fez a *Americas Society / Council Of the Americas (AS/COA)*.³⁸

Não à toa, as empresas norte-americanas tiveram grande parte de suas demandas atendidas pelo governo golpista de Michel Temer. No dia 5 de outubro de 2016, um mês depois do impeachment, foi revogada a obrigatoriedade da Petrobras ser operadora principal e ter participação mínima de 30% na exploração dos campos do pré-sal. Escrachadamente, a redação da lei foi de José Serra, empossado Ministro das Relações Exteriores por Temer assim que Dilma foi afastada. Como assinalou o deputado federal Glauber Braga (PSOL), em parecer sobre a nova lei, “as conversas entre Patricia Pradal e o referido candidato não eleito presidente à época surtiram efeito”.³⁹ No fim do ano, em dezembro de

- 34 BASTOS, Emanuele *et. al.* Os impactos da Operação Lava Jato e da crise internacional do petróleo nos retornos anormais e indicadores contábeis da Petrobras, 2012-2015. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RJ*, nº 67, 2016. Disponível em: bit.ly/2kEUVjP.
- 35 ROSA, Bruno. *Ações da Petrobras ainda não recuperaram perdas da Lava-Jato*. O Globo, 4 de janeiro de 2018. Disponível em: glo.bo/2GG5kIE.
- 36 FERREIRA, Afonso. *Petrobras corta equipe quase pela metade*. Uol Economia, 31 de maio de 2017. Disponível em: bit.ly/2s3w0Hz.
- 37 CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *A construção civil brasileira nos tempos da Operação Lava Jato*. *Jornal dos Economistas*, Rio de Janeiro, nº 336, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2w3fn32>.
- 38 MIER, Brian. *EUA: assim se constrói o apoio ao golpe no Brasil*. *Outras Palavras*, 7 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2tz0a6b.
- 39 BRAGA, Glauber. *Parecer ao Projeto de Lei nº 4567*. Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em: www.camara.gov.br/sileg/integras/1466207.pdf.

2016, a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL, e Temer anunciou a substituição dos softwares livres dos computadores do governo pelos softwares da Microsoft, repassando 140 milhões de dólares pela compra de pacotes de serviços para a empresa.⁴⁰ Em outubro de 2017, as 2º e 3º rodadas de leilões do Pré-Sal entregaram o bloco Norte de Carcará para a estadunidense Exxon (40%),⁴¹ e em junho de 2018, a mesma empresa e a Chevron (que sentaram com Serra para articular como derrubar a lei do pré-sal) arremataram, respectivamente, 30% do campo de Três Marias e 28% do campo de Uirapuru.⁴² No mês seguinte, se concretizou a venda de 51% da Embraer, peça fundamental da Estratégia Nacional de Defesa, para a Boeing,⁴³ e o governo Temer reabriu as negociações sobre a cessão da Base de Alcântara para uso norte-americano.⁴⁴ Como sintetizou Virgínia Fontes, “Temer e seu bando foram aos EUA demonstrar que recuam da disputa das posições subalternas com pretensões capital-imperialistas para a posição tradicional de rastejamento subalterno”.⁴⁵

Mas como as pretensões capital-imperialistas do governo Lula foram vistas pelas lentes do capital-imperialismo norte-americano? O vazamento dos telegramas da Embaixada estadunidense no Brasil pela WikiLeaks nos mune com vestígios das análises e ações mobilizadas pelos agentes do Estado norte-americano durante os dois primeiros mandatos do PT, fontes valiosas para a compreensão da estratégia dos EUA para o Brasil no novo milênio. A partir da análise desses telegramas, nossa pesquisa pretende investigar como os agentes do Estado⁴⁶ norte-americano analisaram as pretensões capital-imperialistas do governo Lula em questões como a atuação multilateral do Itamaraty

40 BERGAMO, Mônica. *Governo faz compra gigante na Microsoft e grupos veem risco para software livre*. Folha de São Paulo, 14 de dezembro de 2016. Disponível em: bit.ly/2pu1R3p.

41 ROSA, Bruno. *Confirma quem arrematou os blocos do leilão do pré-sal*. O Globo, 27 de outubro de 2017. Disponível em: glo.bo/2JpdCjK.

42 CORRÊA, Marcelo. *Confirma quem levou cada bloco da 4º rodada do leilão do pré-sal*. O Globo, 7 de junho de 2018. Disponível em: glo.bo/2JDUDoY.

43 MORAIS, Fernando. *Venda da Embraer à Boeing: anatomia de um crime de lesa-pátria*. Nocaute, 11 de julho de 2018. Disponível em: bit.ly/2QVzdEO.

44 ORTE, Paola. *Estados Unidos e Brasil negociam utilização de Base de Alcântara*. Agência Brasil, 4 de junho de 2018. Disponível em: bit.ly/2O8JVJr.

45 FONTES, Virgínia. *Diretas já são muito pouco diante das nossas necessidades*. Correio da Cidadania, 7 de junho de 2017. Disponível em: bit.ly/2QQvFnb.

na arena política internacional (das negociações da ALCA e da OMC ao fortalecimento do MERCOSUL e criação dos BRICS, da UNASUL e da CELAC), o desenvolvimento militar do Brasil promovido pela Estratégia Nacional de Defesa, e a prioridade dada à Petrobras na exploração do pré-sal, com o objetivo de compreender a relação dialética de cooperação e conflito tecida entre o Brasil de Lula e os Estados Unidos.

A partir dessa investigação de como o governo Lula foi lido por agentes do capital-imperialismo estadunidense, buscaremos compreender como esses formularam e operacionalizaram táticas e estratégias para promover os interesses do capitalismo estadunidense no Brasil através do engajamento de políticos e empresários brasileiros na rede de relações da Embaixada.

Para isso, vamos analisar os temas que marcaram a agenda política (capítulo 3), militar (capítulo 4) e econômica (capítulo 5) da relação bilateral durante o governo Lula. Antes, iremos discutir os aspectos metodológicos da análise de fontes caracterizadas por serem digitais, do tempo presente e diplomáticas (capítulo 1) e vamos fazer uma reflexão teórica sobre o capital-imperialismo e sobre a inserção da burguesia brasileira na sua dinâmica (capítulo 2). No terceiro capítulo veremos como o EUA analisou a atuação multilateral do Itamaraty na arena política internacional (nas negociações da ALCA e da OMC, no fortalecimento do MERCOSUL e na criação dos BRICS, da UNASUL e da CELAC). No quarto capítulo, examinaremos como se desenvolveram as relações militares entre os dois países, com foco em como os EUA perceberam a Estratégia Nacional de Defesa e o Projeto FX-2 do governo Lula. No quinto capítulo, vamos analisar as táticas e estratégias do capital-imperialismo estadunidense para promover os interesses das

- 46 A pesquisa nos telegramas escritos pelos agentes estatais das Embaixadas e Consulados – na concepção gramsciana, agentes do Estado em sentido restrito, “conjunto de agências que operam a administração pública” – nos possibilita investigar, além das análises e ações desses agentes do Estado restrito, também os posicionamentos de grupos e redes associativas empresariais – parte do Estado ampliado – que, em permanente contato com a Embaixada, tiveram seus posicionamentos e planos de ação registrados pelos/as Embaixadores/as nos telegramas. Muitos membros dos postos diplomáticos, afinal, vieram do setor privado e voltaram a ele. Como disse Gramsci, sociedade política e sociedade civil “se identificam na realidade dos fatos”. GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Volume 3: Maquiavel; Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 [1932-1934], p. 47.

suas petrolíferas na exploração do pré-sal, ou seja, para manter o regime de concessões então vigente e impedir a obrigatoriedade da Petrobras ser a operadora dos campos. Por fim, no epílogo, iremos investigar os indícios da participação dos EUA no processo de *regime change* que derrubou o governo do Partido dos Trabalhadores, focando na atuação da Embaixada durante a realização do Projeto Pontes, que impulsionou a formação da força-tarefa da Lava-Jato e contribuiu para a desestabilização política do governo Dilma.

1 CAPÍTULO I – POR UMA HISTÓRIA DIPLOMÁTICA

2.0 [METODOLOGIAS]

O estudo dos impérios é há muito tempo o estudo de suas comunicações. Esculpidos em pedras ou à tinta em pergaminhos, impérios da Babilônia à dinastia Ming deixaram registros do centro organizacional comunicando-se com suas periferias.

Julian Assange, 2015

Cristina Pecequilo, que desde a década de 1990 estuda as relações Brasil – Estados Unidos, aponta como a historiografia brasileira pouco atenta para a atuação dos norte-americanos, focando nos interesses e políticas do Brasil. Em suas palavras, “do lado brasileiro pouco se pensa os Estados Unidos. Ou seja, a definição da relação bilateral na maioria das vezes não considera a forma como os Estados Unidos percebem o Brasil em sua pauta estratégica”. A autora propõe, assim, que invertamos a forma como vemos a relação, pensando não mais em termos de “Brasil – Estados Unidos”, e sim “Estados Unidos – Brasil”, ou seja, refletindo sobre o ponto de vista norte-americano. Para isso, devemos escapar dos conceitos de “alinhamento” e “autonomia”, pensados a partir do ponto de vista do Brasil em relação aos EUA, e utilizar os conceitos de “engajamento” e “contenção”, pensados a partir da estratégia norte-americana para o Brasil.⁴⁷ Ao invés de perguntar se o Brasil está alinhado ou autônomo em relação aos Estados Unidos, devemos pensar como os EUA agem para engajar o Brasil como um aliado no seu projeto global de poder e ao mesmo tempo para conter a ascensão do Brasil como um potencial rival.⁴⁸

A análise histórica da correspondência entre a Embaixada e Consulados estadunidenses no Brasil com o *State Department* nos pareceu um bom caminho para investigarmos as relações Estados Unidos – Brasil a partir das lentes (de parte) dos agentes do capital-imperialismo estadunidense. Afinal, como assinalou Julian Assange,

é o Departamento de Estado que “representa, e até abriga, todos os principais elementos do poder nacional dos EUA. Ele oferece cobertura para a CIA, prédios para equipamentos de interceptação

47 PECEQUILO, Cristina Soreanu. Do alinhamento e autonomia ao engajamento e contenção: o repensar das relações bilaterais Brasil – Estados Unidos. *Esboços*, Florianópolis, v. 21, nº 32, 2015, p. 93-4.

48 PECEQUILO, *A New Strategic Dialogue...* p. 133.

em massa da NSA, escritórios e instalações de comunicações para o FBI, órgãos militares e outros órgãos governamentais, além de funcionários para atuar como agentes de vendas e assessores políticos das maiores corporações dos EUA.⁴⁹

Justamente pela importância dos documentos do Departamento de Estado, os livros de história poderiam começar a analisar esses telegramas – parcialmente, tendo em vista as habituais rasuras nas partes “comprometedoras” dos documentos feitas pelo Departamento de Estado para a liberação – somente depois de, com sorte, 2035, quando os documentos completassem 25 anos e pudessem começar a ser desclassificados, de acordo com a Executive Order 13526 assinada pelo presidente Barack Obama (2009-2017) (com sorte, porque existe a possibilidade do Departamento de Estado decidir manter o sigilo por mais tempo).⁵⁰ O compartilhamento público desse frutífero arquivo histórico foi viabilizado pelo maior vazamento de documentos secretos da história, quando Chelsea Manning, então analista de inteligência do exército norte-americano no Iraque, vazou 251.287 telegramas diplomáticos das Embaixadas e Consulados norte-americanos ao redor do globo para Julian Assange (o ciberativista australiano dirigente da WikiLeaks).

Como ensina a professora de História Colonial da América Latina Kathryn Burns, compreender o contexto em que os documentos foram produzidos e circulados – o que a autora chamou de “historicizar os arquivos” – e entender, portanto, como são resultados da agência daqueles que os produziram e os mantiveram e selecionaram ao longo do tempo, é essencial para a escrita da história.⁵¹ No caso da *PlusD*, devemos historicizar tanto o processo de produção dos documentos pelo Departamento de Estado quanto a circulação dos telegramas vazados e a sua organização no arquivo digital da WikiLeaks.

- 49 ASSANGE, Julian (org). *The WikiLeaks Files: The World According to US Empire*. Londres: Verso, 2015, p. 20-1.
- 50 As datas das desclassificações podem variar de acordo com as avaliações dos órgãos que produziram os documentos. Também é possível que determinados documentos sejam desclassificados antes, quando isso for solicitado através da Lei de Liberdade de Informação (*Freedom Of Information Act* – FOIA). Inclusive, utilizamos na pesquisa alguns telegramas que o Departamento de Estado aceitou desclassificar, disponíveis em foia.state.gov/Search/Search.aspx.
- 51 BURNS, Kathryn. *Into the archive: writing and power in colonial Peru*. Durham: Duke University Press, 2010.

Chelsea Manning, que iniciou o processo de circulação dos documentos para além dos funcionários do governo norte-americano ao vazá-los, nasceu Bradley em 1987, filha de um militar e analista de inteligência. Cresceu no Estado de Oklahoma oprimida pela homofobia na família e no colégio por seu “jeito afeminado”.⁵² Se alistou no exército em novembro de 2007 por insistência do pai e, como disse posteriormente em carta ao seu supervisor em que anexou uma foto sua vestida “como mulher”, decidiu ingressar nas fileiras do exército esperando que “o ingresso em um ambiente tão masculino resolveria seu distúrbio de identidade de gênero”.⁵³ Um soldado do mesmo pelotão no Missouri conta que “ele era gay e ele era um gay escondido. Você não entra no exército se você é gay. Se você é gay e no exército, mentiu para os militares para entrar”. Segundo o relato anônimo do soldado, Manning “era um nanico, então bata nele. Ele era um louco, bata nele. Ele era um viado, bata nele. O cara apanhou de todos os lados. Ele não podia agradar a ninguém”.⁵⁴ Toda opressão sofrida por ser gay não impediu o então Bradley de construir um relacionamento com Tyler Watkins, psicólogo que Manning conheceu em Nova York (para onde foi transferida em agosto de 2008) e que a apresentou à comunidade hacker da Universidade de Boston.⁵⁵

Em outubro de 2009, ela foi transferida para uma unidade de inteligência no Iraque, onde, no mês seguinte, foi promovida de *private first class* para *specialist* e recebeu acesso às redes *Secret Internet Protocol Router Network* (SIPRNet) e *Joint Worldwide Intelligence Communications System* (JWICS).⁵⁶ Em janeiro de 2010, Manning baixou 391 mil documentos da base de dados sobre o Iraque e 91 mil sobre o Afeganistão, nos quais estão registrados os terrorismos mais cruéis e bárbaros cometidos contra o povo árabe pelo exército norte-americano, em sua descaradamente contraditória cruzada “contra o terror”. Os documentos, após vazados, ficaram conhecidos como *Iraq*

- 52 LEIGH, David; HARDING, Luke. *Wikileaks: inside Julian Assange's war on secrecy*. Nova York: Public Affairs, 2011.
- 53 REEVE, Elspeth. *A Portrait of the Mind of Bradley Manning*. The Atlantic, 14 de agosto de 2013. Disponível em: bit.ly/2sd7bqy.
- 54 SMITH, Teresa. *Bradley Manning: 35 years in jail for an outsider who had trouble fitting in*. The Guardian, 27 de maio de 2011. Disponível em: bit.ly/2xmp4b9.
- 55 LEIGH, David; HARDING, Luke. *Wikileaks: inside Julian Assange's war on secrecy*. Nova York: Public Affairs, 2011, p. 27-8.
- 56 NICKS, Denver. *Private: Bradley Manning, Wikileaks, and the biggest exposure of official secrets in American history*. Chicago: Chicago Review Press, 2012, p. 116-7.

War Logs e *Afghan War Logs*.⁵⁷ Manning conta que “entrava com um CD escrito ‘Lady Gaga’, apagava os arquivos de música e copiava os documentos por cima, enquanto cantarolava *Telephone*”.⁵⁸

A primeira tentativa de publicar os documentos foi através do *Washington Post* e do *The New York Times*. No entanto, o primeiro jornal não pareceu interessado e o segundo nem respondeu a mensagem de Manning. Ela então os enviou para Julian Assange, com quem conversava pelo Jabber (um programa de troca de mensagens de código aberto), no início de fevereiro.⁵⁹ Nesse mês, ela vazou o vídeo de um helicóptero norte-americano metralhando uma van com crianças em Bagdá (em 2007),⁶⁰ e no mês seguinte, liberou outro vídeo de um bombardeio em Gramai, no Afeganistão, que deixou mais de 100 civis mortos (em 2009). Do dia 28 de março ao dia 9 de abril, Manning trabalhou no *download* dos 251.287 telegramas diplomáticos das Embaixadas e Consulados norte-americanos ao redor do globo, que enviou para Assange no dia 10 de abril, com a esperança de que o vazamento gerasse “discussões e debates pelo mundo todo”. Após a publicação dos documentos no dia 28 de novembro de 2010, o vazamento ficou conhecido como o *Cablegate*.

A importância dos documentos vazados foi atestada pelas reações do império. No mesmo dia do vazamento, a Casa Branca publicou uma nota acusando a WikiLeaks de “colocar em risco nossos diplomatas, profissionais de inteligência e pessoas em todo o mundo que procuram os Estados Unidos em busca de assistência na promoção da democracia e abertura do governo”.⁶¹ No dia seguinte, Hillary Clinton declarou que o vazamento não era “apenas um ataque aos interesses da política externa dos EUA”; era também “um ataque à comunidade internacional: as alianças e parcerias, as conversas e negociações que salvaguardam a segurança global e promovem a prosperidade econômica”.⁶² Em relação a um determinado telegrama de Clinton que listava instalações e infraestruturas estrangeiras consideradas críticas

57 WIKILEAKS. *The war diaries*. Disponível em: wardiaries.wikileaks.org.

58 POULSEN, Kevin; ZETTER, Kim. “*I can’t believe what i’m confessing to you*”: the Wikileaks Chats. *Wired*, 6 de outubro de 2010. Disponível em: bit.ly/2NslDus.

59 MANNING, Chelsea. *PFC Manning’s statement redacted*. 29 de janeiro de 2013. Disponível em: docs.google.com/file/d/0B_zC44SBaZPoQmJUYURBUUnBycUk.

60 Disponível em: bit.ly/1gDsN7y.

61 WHITE HOUSE. *Statement by the Press Secretary*. Disponível em: bit.ly/2NGHE8f.

para os interesses dos EUA,⁶³ o porta-voz do Departamento de Estado Philip Crowley disse que sua divulgação “dá a um grupo como a Al-Qaeda uma lista de alvos”.⁶⁴ As reações dos imperadores, ao perceberem que estavam sem roupa, não pararam por aí: para dar apenas alguns exemplos, o deputado republicano Peter King proclamou que o vazamento “representa um perigo claro e presente para a segurança nacional dos Estados Unidos”,⁶⁵ o líder dos republicanos no Senado Mitch McConnell chamou Assange de terrorista *high-tech*,⁶⁶ o apresentador da Fox News Bob Beckel disse que “a única saída é atirar no filho da puta”⁶⁷ e a analista de segurança nacional Kathleen McFarland clamou pela execução de Manning.⁶⁸ “Quem não deve, não teme”; e quem teme, geralmente fala demais. Nada como essa auto-incriminação do rei nu para provar a veracidade e a importância dos documentos.

Manning, após confessar que tinha vazado os documentos ao “amigo” David Lamo, que a traiu e a entregou para o exército, foi presa em maio de 2010, e submetida a torturas psicológicas, privação do sono e nudez forçada.⁶⁹ Condenada a 35 anos de prisão em 2013, chegou a tentar pôr fim à vida em julho de 2016,⁷⁰ pouco antes de ser solta, em

- 62 JACKSON, David. *Obama aides condemn Wikileaks*; Obama order’s review. USA Today, 29 de novembro de 2010. Disponível em: usat.ly/2O1xRWE.
- 63 CLINTON, Hillary. **Request for Information: critical Foreign Dependencies (critical Infrastructure and Key Resources Located Abroad)**. Secretary of State para All American Diplomatic Posts, 18 de fevereiro de 2009, *Secret, No Foreign Distribution*. Canonical ID: 09STATE15113. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09STATE15113_a.html.
- 64 LISTER, Tim. *WikiLeaks lists sites key to US security*. CNN, 6 de dezembro de 2010. Disponível em: bit.ly/2xkRIKP.
- 65 Disponível em: bit.ly/2MxXptm.
- 66 CBS/AP. *McConnell: WikiLeaks head a high-tech terrorist*. CBS News, 5 de dezembro de 2010. Disponível em: cbsn.ws/2Op0nCp. Para ver o vídeo da entrevista: bit.ly/2NdjWRn.
- 67 Disponível em: bit.ly/2CZ6yvC.
- 68 McFARLAND, Kathleen. *Yes, WikiLeaks is a terrorist organization and the time to act is now*. Fox News, 30 de novembro de 2010. Disponível em: fxn.ws/2fzscZK.
- 69 BLAKE, Andrew. *The Torture of Bradley Manning*. Vice, 15 de dezembro de 2012. Disponível em: bit.ly/2LHrqLL.
- 70 LAMOTHE, Dan. *Chelsea Manning, convicted in WikiLeaks case, hospitalized after reported suicide attempt*. Washington Post, 6 de julho de 2016. Disponível em: wapo.st/2NYM7zx.

maio de 2017, após ter sua pena comutada por Obama, que cedeu às intensas mobilizações pela libertação de Manning pelos Estados Unidos e pelo mundo. Julian Assange, por sua vez, foi preso uma semana após a publicação dos documentos (teoricamente por outros motivos, sob a acusação de assédio sexual), sendo liberado dez dias depois, mas perseguido até receber asilo político na Embaixada do Equador (à época presidido por Rafael Correa) no Reino Unido, onde está “preso” desde 2012⁷¹ e, desde abril de 2018 (agora com o governo mais à direita de Lenin Moreno que, apesar de ser o sucessor de Correa, rompeu com o ex-presidente após eleito e vem construindo uma política externa mais atrelada aos interesses dos EUA) sem poder receber visitas muito menos acessar a internet.⁷²

Para prevenir novos vazamentos, o governo estadunidense reforçou o controle psicológico dos soldados do exército para identificar qualquer suspeita de “confiabilidade”. Dia 3 de janeiro de 2011, foi lançado um memorando demandando que as agências do Estado realizassem questionário de 100 perguntas para avaliar a “felicidade relativa” dos trabalhadores ou seu “desânimo e mau humor”.⁷³ Uma gama de departamentos governamentais e outras entidades, incluindo até mesmo a Biblioteca do Congresso, bloqueou o acesso à página da WikiLeaks na internet. Os Arquivos Nacionais bloquearam até mesmo as pesquisas no banco de dados para a frase “WikiLeaks”.⁷⁴ A proibição do uso dos documentos se refletiu na própria produção acadêmica na área de relações internacionais: a revista *International Studies Quarterly*, por exemplo, adotou a política de não aceitar nenhum trabalho baseado em material da WikiLeaks.⁷⁵ Washington também agiu para proteger os informantes estrangeiros das Embaixadas identificados nos documentos vazados tentando negociar com jornais de todo o mundo acordos de bloqueios parciais de trechos sensíveis. E, logo após

71 VÄRK, René. *Diplomatic Asylum: theory, practice and the case of Julian Assange*. Social Science Research Network, Nova York, v.11, 2012.

72 GREENWALD, Glenn. *Ecuador will imminently withdraw asylum for Julian Assange and hand him over to the U.K. What comes next?* The Intercept, 21 de julho de 2018. Disponível em: bit.ly/2Lga6NO.

73 AMOROSI, Drew. WikiLeaks ‘Cablegate’ dominates year-end headlines. *Infosecurity*, v. 8, nº 1, p. 6–9, 2011. MCCURDY, Patrick. From the Pentagon Papers to Cablegate: how the network society has changed leaking. Em MCCURDY, Patrick *et. al.* **Beyond WikiLeaks**. Londres: Palgrave Macmillan, 2013, p. 123–145.

74 ASSANGE, Julian (org). *The WikiLeaks Files: The World According to US Empire*. Londres: Verso, 2015, p. 33-4.

75 *Ibid*, p. 35-8.

o vazamento, as empresas Mastercard, Visa e Paypal bloquearam as doações bancárias à WikiLeaks, e a Amazon, que era usada como servidor do site, suspendeu seu acesso.⁷⁶

Em resposta, o grupo hacktivista Anonymous começou, no dia seguinte à prisão de Assange, a “Operação Vingar Assange” derrubando os sites da Mastercard e da Visa.⁷⁷ No sul do mundo, Chávez bradava que “o império havia sido desnudado”, e clamava pela renúncia de Hillary Clinton e de todos os “espiões e delinquentes que há no Departamento de Estado dos EUA”.⁷⁸ Lula, discursando dois dias depois de Assange ser preso pela primeira vez, comentou como “aparece o tal do WikiLeaks, desnuda a diplomacia que parecia inatingível, que parecia a mais certa do mundo, e aí começa uma busca – eu não sei se colocaram cartaz como no tempo do Faroeste, procura-se vivo ou morto – e prenderam o rapaz e eu não vi um voto de protesto (da imprensa). Então pode botar no blog do Planalto, contra (o cerceamento) da liberdade de expressão na internet”.⁷⁹ Duas horas depois do discurso de Lula, Putin foi o segundo chefe de Estado a criticar a prisão de Assange.⁸⁰ Evo Morales (presidente da Bolívia desde 2006) foi além, e o Escritório da vice-presidência (nada decorativa) criou um site governamental onde se pode pesquisar todos telegramas do Cablegate que envolvem a Bolívia.⁸¹

A iniciativa boliviana é valiosa para a historiografia das relações Estados Unidos – Bolívia, e mesmo para a historiografia da história política do país, tendo em vista a profunda relação entre os Estados Unidos e a América Latina desde os tempos da doutrina do “Destino Manifesto” no século XIX e a influência econômica, política e cultural que o imperialismo estadunidense exerceu sobre a América Latina. O mesmo vale para o Brasil. Não à toa, em 2001 a Embaixada

76 POULSEN, Kevin. *PayPal Freezes WikiLeaks Account*. Wired, 12 de abril de 2010. Disponível em: bit.ly/2xpoGZl.

77 BRYAN-LOW, Cassell; GRUNDBERG, Sven. *Hackers rise for WikiLeaks*. Wall Street Journal, 8 de dezembro de 2010. Disponível em: on.wsj.com/2Nly2ZQ.

78 EFE. *Chávez dice que “imperio quedó al desnudo” y pide renuncia de Hillary Clinton*. El Mostrador, disponível em: bit.ly/2NiIPLI.

79 LULA, Luiz Inácio. *Toda solidariedade ao WikiLeaks*. Palácio do Planalto, 9 de outubro de 2010. Disponível em: bit.ly/2NgrY2.

80 TERRA. *Campanha por WikiLeaks ganha força com apoio de Lula e Putin*. Terra, 9 de dezembro de 2010. Disponível em: bit.ly/2xoVPVg.

81 Vice-presidencia del Estado Plurinacional de Bolivia. **Documentos del Departamento de Estado de Estados Unidos**. Disponível em: wikileaks.vicepresidencia.gob.bo.

do Brasil em Washington deu início ao “Projeto Resgate–EUA”, com o objetivo de identificar, catalogar e recuperar as documentações sobre o Brasil que estão armazenadas no Arquivo Nacional dos Estados Unidos (*National Archive and Records Administration – NARA*).⁸² Em meados dos anos 1980, o projeto coordenado pelo sociólogo Luciano Martins já havia copiado séries documentais de microfimes dos arquivos diplomáticos estadunidenses relativos ao Brasil, que passaram a integrar as coleções do Arquivo Histórico e Diplomático do Itamaraty e do Arquivo Nacional.

Alguns meses depois do vazamento do Cablegate, José Sarney, então presidente do Senado, declarou, assustado com a ideia de que arquivos brasileiros também pudessem ser democratizados, que “não podemos fazer WikiLeaks da história do Brasil”, comentário que justificou, após ser questionado, argumentando que chafurdar a história das fronteiras do país poderia causar atritos com os vizinhos.⁸³ Embora a perspectiva de acessar documentos ainda mantidos secretos pelo Itamaraty seja inspiradora, podemos dizer que já é possível escrever a história do Brasil a partir dos arquivos da WikiLeaks: o próprio Sarney, por exemplo, é citado em 99 telegramas da Embaixada e dos Consulados estadunidenses no Brasil vazados no Cablegate.

Dos 251.287 telegramas conseguidos por Manning, 2.866 foram enviados dos postos diplomáticos no Brasil, dos quais 452 são confidenciais e 55 secretos, sendo que 1947 saíram da Embaixada em Brasília, 786 do Consulado em São Paulo, 121 do Consulado no Rio de Janeiro e 13 do Consulado em Recife. Da Secretaria de Estado em Washington para o Brasil, são 196 telegramas, dos quais 25 são secretos e 58 confidenciais:

82 ALMEIDA, Paulo Roberto de; FINS, Francisco Rogido. A pesquisa histórica sobre o Brasil nos arquivos dos Estados Unidos: identificação preliminar e projeto de compilação. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, v. 44, nº 1, 2001.

83 BONIN, Robson. ‘Não podemos fazer o WikiLeaks da história do Brasil’, diz Sarney. G1, 14 de junho de 2011. Disponível em: glo.bo/2plIYzq.

Figura 1 - A correspondência diplomática da Embaixada e dos Consulados dos EUA no Brasil com o Departamento de Estado vazada pelo Cablegate



Mapa adaptado de VIANA, Natália & AMARAL, Marina. *WikiLeaks – modo de usar*. Agência Pública, 1 de março de 2011. Disponível em: bit.ly/2K6qjog. O modelo original é referente aos documentos dos Arquivos Kissinger (1973-1976), que, junto com os Arquivos Carter (1977-1979) e os Arquivos Cablegate (2003-2010), formam a PlusD, disponível em: wikileaks.org/plusd.

Natália Viana, a jornalista brasileira convocada pela WikiLeaks em novembro de 2010 para vasculhar a documentação relacionada ao Brasil antes da publicação mundial do vazamento, conta que assim que recebeu “duas tabelas de Excel – uma, com os 1947 telegramas de Brasília, outra com 909 dos Consulados” ficou “cinco dias sem pregar os olhos (...) estava ali um relato inédito da nossa história recente, preciso, datado, delicioso. Afinal, era a conta de todos os anos do governo Lula aos olhos do governo americano, primeiro com Bush e depois Obama”. Com poucos dias para selecionar, a partir de uma gigantesca massa documental, o que era bombástico e o que não era, ela comentou como “ler e processar milhares de documentos era humanamente impossível”.⁸⁴ Se não tivesse contado com a ajuda das tecnologias computacionais das ferramentas de busca por palavras-

84 VIANA, Natália. *Como conheci Julian Assange e como os telegramas do WikiLeaks vieram parar no Brasil*. Agência Pública, 15 de julho de 2011. Disponível em: bit.ly/2zrOO8k.

chave, provavelmente teria se perdido no meio da floresta. Essa possibilidade de busca por palavras-chave (e também, como veremos agora, por assuntos e regiões) viabilizada pelo formato digital do nosso arquivo nos coloca uma primeira questão metodológica sobre a qual devemos refletir para analisar os documentos da PlusD: as especificidades da escrita da história a partir de fontes digitais.

1.1 HISTÓRIA DIGITAL

Fontes digitais são cada vez mais importantes para a história do tempo presente. Como disse Fábio Almeida, negligenciar as fontes digitais e a Internet “significa fechar os olhos para todo um novo conjunto de práticas” que se desenvolvem concomitantes ao crescimento vertiginoso da internet e da rede de computadores (as estimativas apontam que estamos próximos de 2 bilhões de computadores no mundo).⁸⁵

De fato, como observou Natália Viana, a numerosa quantidade de documentos é um problema metodológico da “história digital”. Para Leme Lopes, “a faceta mais visível da crescente ‘digitalização da universidade’ é o aumento da quantidade de arquivos e de tipos de dados disponíveis no ciberespaço”.⁸⁶ O lançamento da Biblioteca Pública de Diplomacia Estadunidense (PlusD – *Public Library of United States Diplomacy*) pela WikiLeaks em abril de 2013, auxilia na questão de como analisar massas documentais tão extensas, aumentando as possibilidades de pesquisa histórica nos arquivos diplomáticos. A PlusD é uma plataforma digital de pesquisa onde os telegramas do Cablegate podem ser buscados por palavras-chave, TAGS (Análise de Tráfego por Geografia e Assunto), origem, destino, classificação (desclassificados, confidenciais e secretos) e data. Além destas ferramentas de busca (que podem ser combinadas), o acervo digital da PlusD inclui tabelas interativas cruzando os assuntos (por TAGS) dos telegramas com suas origens ou destinos,⁸⁷ e dentro de cada telegrama, a ferramenta de *link* para os outros documentos citados por aquele telegrama.

85 ALMEIDA, Fábio Chang de. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. *AEDOS*, v. 3, nº 8, 2011.

86 LEME LOPES, André Pereira. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, nº 24, 2018, p. 140.

87 WIKILEAKS. *Public Library of United States Diplomacy*: view TAGS. Disponível em: wikileaks.org/plusd/tags.

As TAGS foram criadas em 1973, durante a Secretaria de Estado de Henry Kissinger (1973-1977), para a organização dos telegramas por classificação temática e geográfica, na mesma reforma que modernizou o sistema de comunicações do Departamento de Estado ao passar, pela primeira vez, a transmitir a maioria dos telegramas eletronicamente.⁸⁸ Todos telegramas que abordam questões sobre política externa, por exemplo, estão etiquetados com a TAG PREL (Assuntos Políticos – Relações Políticas Externas). A pasta de “Assuntos Políticos” possui outras 11 subdivisões, como PGOV, que identifica telegramas que abordam Assuntos Governamentais Internos. Além das 11 divisões de assuntos políticos, há 5 TAGS sobre Assuntos Militares, como a MNUC – Aplicações Militares Nucleares, e 19 TAGS sobre Assuntos Econômicos, como a EPET – Petróleo e Gás Natural. Além dessas etiquetas de análise do tráfego de telegramas por assunto, há as TAGS geográficas, como “BR” (que etiqueta todos telegramas que envolvem questões relacionadas ao Brasil).

Dessa forma, as ferramentas de pesquisa da plataforma digital da PlusD, produzida pelos *experts* do mundo digital da WikiLeaks, são incomparavelmente mais detalhadas que qualquer acervo online do NARA. Nesse arquivo histórico digital, com um simples “Ctrl+F”, podemos descobrir em segundos quantas vezes – e exatamente em que parte do documento – a ALCA, o Projeto FX-2 ou o pré-sal aparecem nos telegramas, o que há uma década atrás pareceria inconcebível a quem passava meses escrutinando as infinitas fichas dos arquivos históricos atrás de um nome. Podemos saber também quantos telegramas tratam de assuntos políticos, assuntos militares ou assuntos econômicos, graças ao detalhamento das classificações utilizadas pelo Departamento de Estado em sua correspondência digital.⁸⁹

Essas novas ferramentas digitais abrem assim novas possibilidades para a história serial e quantitativa. René Rémond, na introdução de um dos livros fundantes da “nova história política” do final da década de 1980,⁹⁰ observou que uma das principais críticas da historiografia dos *Annales* à história política tradicional era que essa não conhecia a análise serial ou estatística. Para os *Annales*, a história política estava presa a documentações (e problemáticas) singularizantes,

88 ASSANGE, *The WikiLeaks Files...* p. 19.

89 Essa, por sinal, é mais uma vantagem dos arquivos da PlusD, onde a pasta temática de cada arquivo é sua pasta “original”, ordenada e utilizada pelo *staff* do Departamento de Estado, e não uma classificação temática pensada pelo NARA.

90 RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

e por isso, nunca tinha como base massas documentais tratadas serial ou estatisticamente. Ernest Labrousse, da segunda geração dos *Annales* (1946-1969), foi um dos responsáveis por essa nova perspectiva e pelo desenvolvimento do arsenal teórico-metodológico da história serial e quantitativa.⁹¹ Outro historiador dos *Annales*, Le Roy Ladurie, já dizia, na década de 1960, que “o historiador do futuro será programador ou não será”.⁹²

A crítica dos *Annales* à história política tradicional, ao mesmo tempo tempo em que contribuiu para a historiografia com sua defesa de uma história-problema, não impulsionou uma renovação da história política, e acabou por bloqueá-la.⁹³ Somente na década de 1970, a história política ressurgiu sob novos formatos,⁹⁴ tendo como precursores historiadores associados à (ou próximos da) terceira geração dos *Annales*, como Pierre Nora, Jacques Julliard e René Rémond. Em 1974, Julliard escreveu, em livro organizado por Jacques Le Goff e Pierre Nora, que os *Annales* não poderiam continuar ignorando a história política, o que se dava, segundo o autor, pela “confusão” entre “as insuficiências de um método [o da história política tradicional] com os objetos a que se aplica”.⁹⁵

Na década seguinte, René Rémond argumentou que a nova história política superara o problema da história política tradicional de estar presa a documentações e problemáticas singularizantes colocado pelos *Annales*. Rémond apontou a ascensão das democracias eleitorais como uma possibilidade para a história serial do político, pois os percentuais das votações das eleições poderiam ser analisados estatisticamente.⁹⁶ Na época, o historiador francês não imaginava que as tão tradicionais fontes diplomáticas também poderiam, em poucas décadas, quando organizadas digitalmente, ser analisadas serialmente.

91 BARROS, José D’assunção. A história serial e história quantitativa no movimento dos *Annales*. *História Revista*, v. 17, nº 1, 2012.

92 LEME LOPES, André Pereira. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, nº 24, 2018, p. 140.

93 FONTES, Virgínia & MENDONÇA, Sônia Regina de. História e teoria política. Em CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 56.

94 *Ibid.*

95 JULLIARD, Jacques. A política. Em NORA, Pierre & LE GOFF, Jacques. *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, p. 181.

96 RÉMOND, *Por uma história política...*

Naturalmente, no campo da sociologia e da ciência política, tais análises seriais e estatísticas da política são mais frequentes. Em recente trabalho, o cientista político Octavio Amorim Neto fez uma análise quantitativa da política externa brasileira de 1946 a 2008, levantando as estatísticas das votações do Brasil nas assembleias da ONU, calculando o percentual anual de quantas vezes o Brasil e os EUA tiveram a mesma posição. Amorim Neto acrescenta a ressalva de que a política externa, por ser uma política pública que requer a análise das demandas da sociedade nacional e das oportunidades oferecidas pelo momento internacional, é mais qualitativa do que quantitativa. Mesmo assim, a leitura de números é importante para compreendermos a política externa, ainda que esse seu lado quantitativo seja, nas palavras do autor, “minoritário”. O trabalho identifica, por exemplo, como entre 2003 e 2008 o Estado brasileiro registrou os mais baixos níveis de convergência geral com os Estados Unidos em votações da Assembleia Geral da ONU desde 1946. Na verdade, compreender a relação dialética entre o quantitativo e o qualitativo é o objetivo de seu trabalho.⁹⁷

Retomando o ponto §17, vejamos como os recursos da plataforma digital da WikiLeaks possibilitam que sigamos os passos de Amorim Neto e façamos, seguindo também os passos de Rémond e da nova história política, um exercício de análise serial dos telegramas da Embaixada. Em primeiro lugar, podemos perceber que os 2.866 telegramas vazados enviados do Brasil são 1,1% dos 251.866 de telegramas vazados dos mais de 294 postos diplomáticos ao redor do globo.⁹⁸ Desses 2.866, 452 são confidenciais (0,4% do total mundial de 101.748) e 55 secretos (0,3% de 15.652). Isso significa que a Embaixada do Brasil produz menos telegramas confidenciais e secretos que outros países? Talvez, mas pode também ser resultado de Manning ter mais acesso aos telegramas confidenciais e secretos de outros países (como por exemplo das Embaixadas no Oriente Médio, onde estava), omitindo muitos telegramas classificados enviados do Brasil.

Além disso, devemos ter em mente que nem todos os telegramas foram vazados: além dos top secrets, outros telegramas, de todas classificações, não foram baixados por Manning. Mas podemos fazer uma estimativa da quantidade real de telegramas enviados de, por exemplo, Brasília, pois todo telegrama tem, em seu *Canonical Identification*, um número sequencial ao final. Assim, vendo o número

97 NETO, Octavio Amorim. *De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 6-7.

98 DEPARTMENT OF STATE. *Official list of US embassies*. Disponível em: usembassy.gov.

final do *Canonical ID* dos telegramas enviados em dezembro de um determinado ano, podemos imaginar que aquele foi o número total de mensagens enviadas. O último dos telegramas vazados enviado pela Embaixada em Brasília em 2003, por exemplo, tem o Canonical ID 03[ano]BRASILIA[local]3982[nº]. Como ele foi enviado dia 23 de dezembro e faltava apenas uma semana para o fim do ano, podemos supor que cerca de 4000 telegramas saíram de Brasília em 2003. No entanto, apenas 45 estão na PLUSD. Fazendo essa estimativa de 2003 a 2009, observamos que dos ± 18.780 telegramas enviados da Embaixada em Brasília, 1947 foram vazados e estão na PLUSD ($\pm 10\%$). Já do Consulado em São Paulo, de 2004 a 2009, 786 de ± 6809 ($\pm 11\%$). No Rio de Janeiro, de 2003 a 2009, 121 de ± 3262 ($\pm 3,5\%$). E em Recife, de 2005 a 2009, 13 de ± 338 ($\pm 4\%$) – ao que parece, Manning teve mais acesso aos telegramas dos postos diplomáticos maiores. O que esses dados ressaltam é que toda medida feita a partir dos telegramas vazados é uma estimativa, como uma pesquisa eleitoral.

Os postos diplomáticos no Brasil, como esperado, são, em relação aos postos nos outros países da América Latina, os que mais tiveram telegramas vazados (2.866), seguidos pelos postos na Colômbia (2.416), Venezuela (2.340), Argentina (2.233), Equador (1.486), Chile (1.464), Peru (1.338), Bolívia (1.299), Paraguai (1.148), Suriname (554) e Guiana (395). Já em relação aos outros países dos BRICS, os postos diplomáticos no Brasil ficam atrás dos da China (5.844), da Índia (3.916) e da Rússia (3.558), tendo enviado mais telegramas que os postos na África do Sul (1.742). Dos postos diplomáticos na Europa, foram vazados 3802 telegramas enviados da França, 2258 da Alemanha e 1083 do Reino Unido.

Tais dados podem indicar que o Brasil é o país que mais recebe atenção dos EUA na América Latina, mas em relação à Rússia, Índia e China, é o menos importante para o Departamento de Estado. Contudo, outra vez, o argumento de que Manning pode ter vazado mais telegramas de determinados países do que de outros é aplicável. Além disso, é evidente que a importância de uma Embaixada não se resume à quantidade de telegramas escritos. Como vimos, os postos diplomáticos no Brasil possuem um *staff* maior que o dos postos na Rússia.

Para analisarmos quantitativamente quais foram os temas priorizados pelos postos diplomáticos norte-americanos no Brasil, fizemos um cálculo de quantas vezes as TAGS sobre assuntos políticos, sobre assuntos militares e sobre assuntos econômicos foram etiquetadas nos telegramas enviados do Brasil, comparando então esses números com a quantidade de vezes que essas TAGS foram etiquetadas no total de telegramas enviados do mundo todo. Tendo em mente que os

telegramas (vazados) enviados do Brasil são 1,1% do total mundial, os confidenciais 0,4% e os secretos 0,3%, podemos estimar que os assuntos que apresentam porcentagens maiores que essas foram priorizados.

As 11 TAGS de assuntos políticos são etiquetadas 2292 vezes nos telegramas enviados dos postos diplomáticos no Brasil; as 5 TAGS sobre assuntos militares, 210; e as 19 TAGS sobre assuntos econômicos, 3517 (mais de uma TAG pode ser usada no mesmo telegrama). Podemos observar, assim, que assuntos econômicos aparecem 50% mais que assuntos políticos e 16 vezes mais que assuntos militares, os quais aparecem 10 vezes menos que assuntos políticos.

Já em comparação com o total de TAGS políticas etiquetadas nos telegramas enviados pelas Embaixadas ao redor do globo, as 2292 etiquetas políticas nos telegramas enviados do Brasil são 0,56% do total de 403.439. Considerando apenas os confidenciais, 0,33% (664/200.162); e dos secretos, 0,29% (97/33.114). As 210 etiquetas militares são 0,48% do total de 43.922, as confidenciais, 0,7% (140/19.748), e as secretas, 18/6700 (0,26%). Já as 3517 etiquetas econômicas são 2% do total de 176.632, as confidenciais, 0,72% (363/49948), e as secretas, 0,7% (46/6529). Portanto, percentualmente, TAGS de assuntos políticos e militares praticamente se igualam, mas permanecem 4 vezes menos utilizadas que as TAGS econômicas. Considerando os confidenciais, os assuntos militares ficam tão recorrentes quanto os econômicos e duas vezes mais frequentes que os políticos. Tendo em conta apenas os secretos, os assuntos militares novamente se igualem em frequência aos políticos, sendo que ambos permanecem atrás dos econômicos.

Tabela 1 - Telegramas confidenciais, telegramas secretos e total dos telegramas enviados do Brasil e do mundo etiquetados com TAGS de assuntos políticos, militares e econômicos

	Total	Confidenciais	Secretos
Assuntos Políticos (11)	2292/403.439 (0,56%)	664/200.162 (0,33%)	97/33.114 (0,29%)
Assuntos Militares (5)	210/43.922 (0,48%)	140/19.748 (0,7%)	18/6.700 (0,26%)
Assuntos Econômicos (19)	3517/176.632 (2%)	363/49948 (0,72%)	46/6529 (0,7%)

Gráfico 1 - Percentual de telegramas por assunto

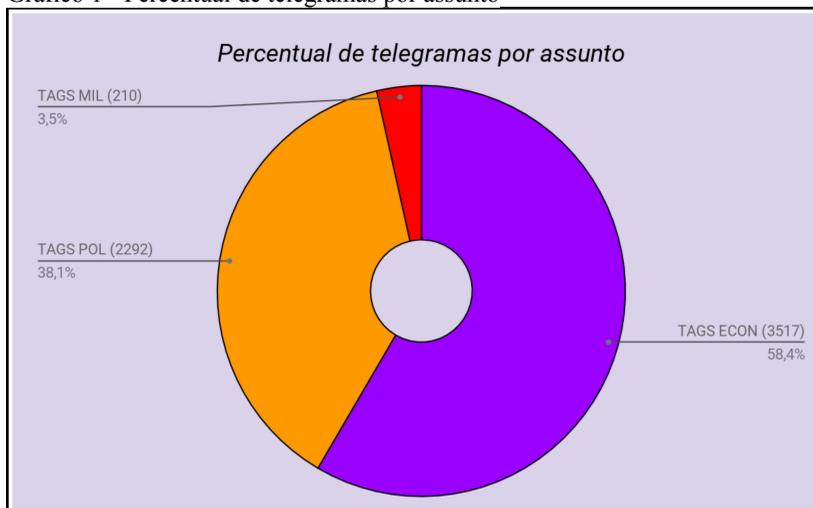
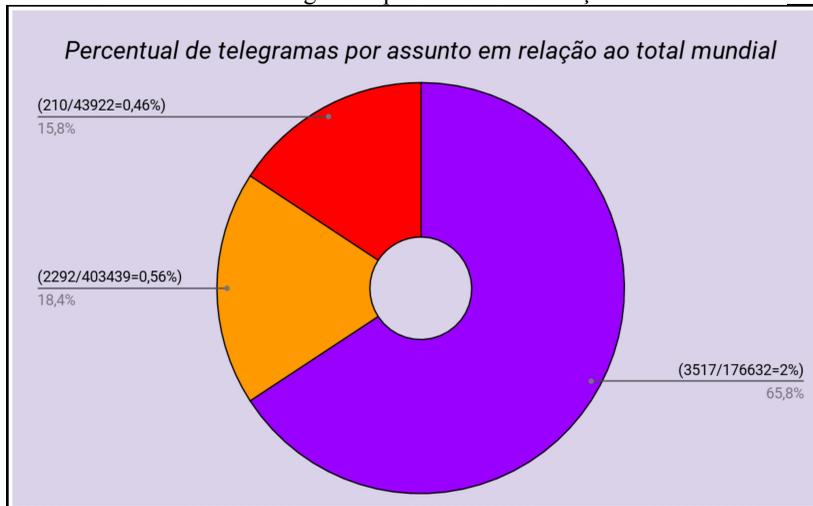


Gráfico 2 - Percentual de telegramas por assunto em relação ao total mundial

Tabela 2 - Telegramas confidenciais, telegramas secretos e total dos telegramas enviados do Brasil e do mundo etiquetados com TAGS de assuntos políticos⁹⁹

	Total	Confidenciais	Secretos
PARM – Desarmamento e Controle de Armas	76/13907 (0,5%)	31/5056 (0,6%)	2/3446 (0,05%)
PBTS – Fronteiras, Territórios e Soberania	5/2822 (0,17%)	3/1808 (0,16%)	0/195

99 As nomenclaturas originais das 11 TAGS sobre assuntos políticos: PARM – Arms Controls and Disarmament; PBTS – National Boundaries, Territories, and Sovereignty; PGOV – Internal Governmental Affairs; PHSA – High Seas Affairs; PHUM – Human Rights; PINR – Intelligence; PINS – National Security; PREF – Refugees; PREL – External Political Relations; PROP – Propaganda and Psychological Operations; PTER – Terrorists and Terrorism. Ver wikileaks.org/plusd/tags e fam.state.gov/FAM/05FAH03/05FAH030110.html.

PGOV – Assuntos Governamentais Internos	805/121225 (0,66%)	160/64074 (0,25%)	13/7044 (0,18%)
PHSA – Assuntos de Alto Mar	7/1172 (0,6%)	0/403	0/64
PHUM – Direitos Humanos	201/54041 (0,37%)	37/24155 (0,15%)	0/1606
PINR – Inteligência	162/22519 (0,71%)	29/11247 (0,25%)	8/2412 (0,33%)
PINS – Segurança Nacional	12/7707 (0,15%)	3/3595 (0,08%)	0/972
PREF – Refugiados	18/8631 (0,2%)	4/3347 (0,11%)	0/314
PREL – Relações de Política Externa	897/143000 (0,62%)	369/72746 (0,5%)	47/11790 (0,4%)
PROP – Propaganda	1/316 (0,3%)	0/178	0/29
PTER – Terroristas e Terrorismo	108/28099 (0,38%)	28/13553 (0,2%)	25/5242 (0,47%)

Tabela 3 - Telegramas confidenciais, telegramas secretos e total dos telegramas enviados do Brasil e do mundo etiquetados com TAGS de assuntos militares¹⁰⁰

	Total	Confidenciais	Secretos
MARR – Acordos de Defesa	84/16928 (0,5%)	60/8161 (0,73%)	5/2398 (0,2%)
MASS – Assistência e Vendas	39/7055 (0,55%)	27/2157 (1,25%)	5/845 (0,59%)
MCAP – Capacidades	14/2071 (0,67%)	8/943 (0,85%)	4/414 (0,96%)
MNUC – Aplicações Nucleares	37/4955 (0,74%)	18/1828 (0,98%)	0/993
MOPS – Operações	36/12913 (0,27%)	27/6659 (0,40%)	4/2050 (0,19%)

100 As nomenclaturas originais das 5 TAGS sobre assuntos militares: MARR – Military and Defense Arrangements; MASS – Military Assistance and Sales; MCAP – Military Capabilities; MNUC – Military Nuclear Applications; MOPS – Military Operations. Ver wikileaks.org/plusd/tags e fam.state.gov/FAM/05FAH03/05FAH030110.html.

Tabela 4 - Telegramas etiquetados com as TAGS de assuntos econômicos¹⁰¹

	Total	Confidenciais	Secretos
EAGR – Agricultura e Silvicultura	258/8000 (3,2%)	10/1273 (0,8%)	0/59
EAID – Ajuda Externa	161/19599 (0,8%)	11/6105 (0,2%)	0/553
EAIR – Aeronáutica e Aviação	109/3996 (2,7%)	11/944 (1,1%)	1/106 (0,9%)
ECIN – Integração e Cooperação	33/1424 (2,3%)	9/457 (1,9%)	0/21
ECON – Condições, tendências e potencial	889/48948 (1,8%)	96/15152 (0,6%)	4/1258 (0,3%)
ECPS – Sistema Postal e Comunicações	41/1696 (%)	1/317 (0,3%)	1/23 (4,3%)

101 As nomenclaturas originais das 18 TAGS sobre assuntos econômicos: EAGR – Agriculture and Forestry; EAID – Foreign Economic Assistance; EAIR – Civil Aviation; ECIN – Economic Integration and Cooperation; ECON – Economic Conditions; ECPS – Communications and Postal Systems; EFIN – Financial and Monetary Affairs; EFIS – Commercial Fishing and Fish Processing; EIND – Industry and Manufacturing; EINT – Economic and Commercial Internet; EINV – Foreign Investments; ELAB – Labor Sector Affairs; ELTN – Land Transportation; EMIN – Minerals and Metals; ENRG – Energy and Power; EPET – Petroleum and Natural Gas; ETRD – Foreign Trade; ETTC – Trade and Technology Controls; EWWT – Waterborne Transportation. Ver wikileaks.org/plusd/tags e fam.state.gov/FAM/05FAH03/05FAH030110.html.

EFIN – Finanças e Moedas	422/21094 (2%)	55/6276 (0,8%)	19/1320 (1,4%)
EFIS – Pesca	8/686 (1,1%)	0/125	0/2
EIND – Indústria e Manufatura	71/2728 (2,6%)	4/471 (0,8%)	1/37 (2,7%)
EINV – Investimentos Externos	388/13681 (2,8%)	35/3736 (0,9%)	2/207 (0,9%)
EINT – Internet	10/576	0/118	0/9
ELAB – Trabalho	102/9493 (1%)	7/1744 (0,4%)	0/61
ELTN – Transporte Terrestre	8/880 (0,9%)	1/186 (0,5%)	0/21
EMIN – Minerais e Metais	20/1404 (1,4%)	2/388 (0,5%)	0/44
ENRG – Energia	5/176 (2,8%)	3/53 (5,6%)	0/10 (%)
EPET – Petróleo e Gás Natural	82/7145 (1,1%)	16/3722 (0,4%)	0/332 (%)
ETRD – Comércio Exterior	783/23755 (3,2%)	59/5850 (1%)	2/468 (0,4%)
ETTC – Controlos de	99/9297 (1%)	43/2488 (1,7%)	16/1909 (0,8%)

Comércio e Tecnologias			
EWWT – Transporte Marítimo	28/2054 (1,3%)	0/543	0/89

Podemos apontar, portanto, uma prioridade dada pela Embaixada e Consulados estadunidenses no Brasil, em comparação aos outros postos diplomáticos pelo globo, aos assuntos econômicos, em relação aos políticos e militares. Porém, devemos destacar novamente a ressalva de que 1) esses dados são amostras (pois apenas uma parte do total de telegramas foi vazada), e podem não condizer com o total de telegramas enviados. Além disso, uma segunda ressalva é a de que 2) devemos considerar que quanto maior a classificação dos documentos, menos acesso Manning tinha. Isso reflete, por exemplo, num menor número de telegramas vazados sobre assuntos militares (tanto do Brasil quanto do mundo), pois geralmente recebem classificações mais restritas. Por fim, uma terceira ressalva é que 3) o sistema de classificação das TAGS nem sempre é exato: por exemplo, alguns dos telegramas sobre o pré-sal não estão etiquetados com “EPET” (Assuntos Econômicos – Petróleo e Gás). A busca pelo termo “pre salt” oferece 76 resultados, mas desses, apenas 25 estão com a TAG EPET, da mesma forma que “aircraft purchase” dá 267 resultados, mas apenas 69 estão etiquetados com EAIR. Alguns, é claro, apenas citam o pré-sal ou a Petrobras mas não focam em questões de petróleo, mas não é o caso sempre. Por exemplo: a busca por “aircraft purchase” mostra 6 telegramas secretos, dos quais pelo menos 4 tem como tema central assuntos sobre aeronáutica e aviação. No entanto, a etiqueta EAIR só foi anexada em um desses telegramas.

Outra questão colocada pela história digital é a materialidade virtual dos seus acervos históricos. As diferenças entre a materialidade dos arquivos físicos, que carregam as marcas do tempo após selecionados e guardados ao passar dos anos, e a materialidade “virtual” dos arquivos digitais ainda causam certo estranhamento entre os/as historiadores/as.¹⁰² A historiadora francesa Arlette Farge, em “O sabor do arquivo”¹⁰³, descreve a “sensação preensível dos vestígios do passado” e

102 ALMEIDA, Fábio Chang de. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. *AEDOS*, v. 3, nº 8, 2011.

103 FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. São Paulo: Edusp, 2009.

o “efeito de real” proporcionado pelos arquivos históricos. O documento escrito, “material”, tem uma abordagem tátil e imediata. Tal efeito de real também é proporcionado pelo fato de que, ao contrário de textos dirigidos intencionalmente ao público, os arquivos históricos trazem o vestígio bruto de vidas que não pediram para ser contadas – como é caso analisado pela historiadora, que investigou interrogatórios policiais onde sujeitos históricos foram coagidos pela repressão do Estado a deixar gravado seu testemunho. Tais documentações, diz Farge, “revelam o que jamais teria sido exposto”. O caráter de expor aquilo que não era dirigido ao público é, pois, a essência da nossa documentação de telegramas secretos vazados por hackers. Os telegramas são produzidos para consumo interno, muito diferentes dos discursos, por exemplo, que fazem os/as Secretários/as de Estado em Washington ou ao visitar outros países, ou que fazem os/as Embaixadores/as nas coletivas de imprensa.

Outro tópico metodológico da história digital é a proveniência e veracidade das fontes virtuais – em especial se forem documentos vazados. Katharina Hering, historiadora que trabalha com projetos digitais em bibliotecas, avalia que “a falta de informações sobre a proveniência de coleções ou itens é exacerbada em arquivos e coleções digitais”.¹⁰⁴ Isso se exagera ainda mais no caso de documentos vazados por ciberativistas, ao passo que os órgãos governamentais podem simplesmente negar a veracidade dos documentos. E são esses órgãos governamentais do Estado que legitimam a veracidade dos arquivos históricos, que têm uma história intrinsecamente ligada à centralização estatal.¹⁰⁵

Ao mesmo tempo, a repercussão dos vazamentos e a reação governamental é uma forma de testemunho da sua veracidade.¹⁰⁶ De toda forma, a falsificação de séries de milhares de documentos seria uma tarefa absolutamente impossível de ser realizada. Em última instância, a veracidade é determinada pelo contexto, ou seja, pela contraposição dos documentos vazados com outras fontes.

A disponibilização digital ao público de arquivos governamentais do Estado mais poderoso do globo coloca, portanto, em xeque o controle estatal sobre os arquivos. Assim, esses arquivos digitais abrem novas possibilidades para a democratização da pesquisa

104 HERING, Katharina. Contextualizing digital collections based on the principle of provenance and the tradition of source criticism. *Digital Historiography & the Archives*, American Historical Association, 2014.

105 SILVEIRA, Pedro. *O gosto do arquivo (digital): documento, arquivo e evento históricos a partir do September 11th Digital Archive (2002 – 2013)*. Trabalho de Conclusão do Curso de História da UFRGS, 2013.

106 *Ibid.*

histórica. Como disse o porta-voz da WikiLeaks Julian Assange, “não se pode confiar no governo estadunidense para registrar a história das suas interações no mundo”.

Além de democratizar o acesso a documentos que ficariam décadas guardados até serem investigados, a “materialidade” digital do arquivo – ao tornar possível buscas nos metadados dos documentos por palavras-chave, TAGS, datas e locais – abre novas possibilidades para a pesquisa histórica, como buscamos demonstrar neste subcapítulo no nosso exercício de análise quantitativa da documentação. Essas novas possibilidades exigem, por sua vez, novos debates metodológicos da história diplomática. Como discutimos ao longo deste subcapítulo, refletir acerca da materialidade do arquivo digital e das questões relacionadas acerca de sua proveniência e veracidade é uma das novas questões colocadas, assim como lidar com massas documentais muito grandes, problema que pode ser enfrentado (em uma de suas frentes), como propusemos em nosso exercício de análise quantitativa, repensando os métodos da história serial e quantitativa ao utilizar os recursos de busca dos arquivos digitais.

1.2 HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

Além das especificidades metodológicas da análise histórica de fontes digitais, uma segunda questão metodológica que se coloca diz respeito à nossa temática abordar processos históricos recentes, o que geralmente entendemos por “história do tempo presente”. Na definição de Pieter Lagrou, a história do tempo presente implica uma “unidade temporal entre sujeito e objeto”.¹⁰⁷ Por analisarmos processos históricos não apenas “recentes” ou “vividos por nós”, mas também ainda em andamento, talvez o conceito de “história imediata” seja mais adequada para definir nosso trabalho, já que este, na definição de Patschiki, “atenta ao tempo histórico como processo social, sendo responsável pelos processos vividos, ainda não acabados (...) leitura contraposta à da história do tempo presente, que designa seus objetos em relação à distância temporal do pesquisador”.¹⁰⁸

Rubens Ricupero, no prefácio do “Relações Perigosas” de Moniz Bandeira, diz como o autor traz a narrativa até o dia de ontem, e

107 LAGROU, Pieter. Sobre a atualidade da história do tempo presente. Em PÓRTO, Gilson (org). *História do tempo presente*. Bauru: EDUSC, 2007, p. 36.

108 PATSCHIKI, Lucas. As lutas da história imediata: para quem serve a verdade histórica?, *Revista HISTEDBR On-line*, v. 12, nº 48, p. 225–240, 2012.

se pergunta se “é possível escrever de forma coerente e consistente sobre fatos que se desenrolam sob nossos olhos mais velozmente que conseguem captar as câmeras da CNN?”. A forma como dialogamos com as experiências do nosso presente e com os vestígios do passado é distinta. Ao analisar processos históricos do passado, lidamos com histórias que já ocorreram e não podem mais ser transformadas. Embora à época houvessem diversas possibilidades de desenvolvimento histórico, apenas um caminho foi trilhado. Essa é essencialmente a diferença existente entre a análise histórica do passado para a análise de processos históricos do tempo presente, onde podemos agir e intervir no desenrolar dos acontecimentos.

Não muito tempo atrás, escrever a história do tempo presente era visto como impossível por grande parte das ciências sociais. Sem dúvida, entre aqueles/as comprometidos/as com a transformação das sociedades em que viviam, a análise histórica de eventos contemporâneos eram recorrentes. Dentre aqueles que defendiam a impossibilidade de se escrever sobre eventos históricos recentes, a obra mais conhecida é o estudo do sociólogo francês Maurice Halbwachs sobre memória coletiva, escrito na década de 1940.¹⁰⁹ Segundo o autor, memória e história são opostos, e portanto, para se escrever história, “seria preciso um distanciamento seguro para que os acontecimentos a serem recolhidos e classificados não fossem, por assim dizer, contaminados pela lembrança ainda viva” das pessoas”.¹¹⁰ Tal compreensão da memória como oposta à história foi muito criticada e repensada, sendo o trabalho de Michael Pollack uma das principais referências dessa reformulação, e portanto, da consolidação de uma história do tempo presente. Pollack historicizou a memória, sublinhando como as memórias são construídas socialmente, analisando por que determinadas lembranças são guardadas (e ressignificadas) e outras esquecidas. O autor propôs então que a historiografia olhasse a partir de um novo enfoque para a memória das pessoas que viveram o período estudado, percebendo a subjetividade, as distorções e a falta de veracidade características dos depoimentos de testemunhas orais como mais um elemento a ser analisado pela história.¹¹¹ Adaptando a reflexão de Pollack sobre as memórias de testemunhas orais para uma reflexão sobre as memórias da própria pessoa historiadora que escreve sobre seu

109 HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

110 MOTTA, Márcia. História, memória e tempo presente. Em CARDOSO & VAINFAS, *op cit*, p. 24.

111 POLLACK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, nº 3, 1989, p. 3-15. Citado por MOTTA, *op cit*, p. 27.

próprio tempo, podemos argumentar que para resolver o problema apontado por Halbwachs acerca da subjetividade da memória, não basta adotar um distanciamento imparcial em relação ao objeto: é necessário assumir o “lugar de fala” do qual analisamos os processos históricos em questão.

Por isso mesmo, ainda hoje, embora seja mais difícil encontrar alguém que defenda a necessidade de um distanciamento “imparcializante” entre o/a historiador/a e seu objeto, trabalhos de história do tempo presente ainda são, muitas vezes, vistos com desconfiança, afinal de contas, “escrever sobre o presente é escrever sobre si mesmo, ou melhor, sobre a leitura que você tem daquilo que observa, suas escolhas, suas lembranças e seus esquecimentos”.¹¹²

O campo da história do tempo presente começou a conquistar espaço na década de 1970, com a criação do *Institut d’histoire du temps présent* (IHTP), fundado e dirigido por François Bédarida (e influenciado pelos estudos sobre a memória de Michel Pollack), estudioso do nazismo e da resistência francesa. Para o instituto, os debates da história do tempo presente (no caso, especialmente sobre as experiências traumáticas do nazismo) cumpriam seu papel central no espaço público, desenvolvendo as sensibilidades históricas da sociedade europeia com relação à sua história recente, que havia sido em grande medida silenciada e esquecida nos anos subsequentes à Segunda Guerra.

Nossa análise histórica sobre a atuação recente do imperialismo norte-americano no Brasil busca, evidentemente, contribuir para a formulação de políticas anti-imperialistas. Poderíamos dizer que toda pessoa historiadora do tempo presente é inevitavelmente política. Mas que historiador/a não o é? Como disse Hobsbawm, “todos nós, inevitavelmente, escrevemos a história de nosso próprio tempo quando olhamos para o passado, e em alguma medida, empreendemos as batalhas de hoje no figurino do período”,¹¹³ sendo toda história, de uma forma ou de outra, “história contemporânea disfarçada”.¹¹⁴ Embora não possamos intervir no desenrolar dos processos históricos que já aconteceram, nossas narrativas históricas atuam inevitavelmente nos processos históricos contemporâneos. Não há análise do passado que não esteja orientada por um projeto social de presente e futuro.

112 MOTTA, Márcia. História, memória e tempo presente. Em CARDOSO & VAINFAS, *op cit*, p. 31.

113 HOBSBAWM, Eric. *Ecos da Marselhesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 [1989], p. 14.

114 HOBSBAWM, Eric. *Sobre a história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 243.

Além da questão sobre a essência política da história do tempo presente (e de toda forma de história) – e dos desdobramentos abertos por essa questão acerca da relação entre memória e história e da necessidade do distanciamento entre historiador/a e objeto e da necessidade de se compreender o lugar de onde escrevemos – outra questão metodológica colocada pela análise de fontes do tempo presente é a infinidade de fontes produzidas pela contemporaneidade, que já discutimos no tópico sobre história digital. Como disse Márcia Motta, “se o mar de fontes produzidas na contemporaneidade pode nos levar ao afogamento, a riqueza do corpus documental é sem dúvida estimulante e desafiadora”. Para além dos trabalhos de história do tempo presente que investigam testemunhos orais, colhidos a *posteriori*, a autora lembra como o mar de fontes do tempo presente oferece várias outras possibilidades de análise documental, como a imprensa e memórias escritas.¹¹⁵ Com o arquivo de notícias e as ferramentas de busca por data do google, a investigação nos textos da imprensa torna-se mais frutífera ainda, pois com muito mais facilidade conseguimos comparar os relatórios da Embaixada sobre, por exemplo, uma reunião de negociações da ALCA na primeira semana de outubro de 2003 com as narrativas da mídia sobre o evento.

Todavia, navegar no imenso mar de fontes do tempo presente e separar o que é relevante do que não é continua sendo um dos desafios da história do tempo presente. Como sintetizou Paul Kennedy, “até o passado muito recente é história, e mesmo que questões de viés e de fontes tornem difícil para o historiador da década anterior ‘separar o efêmero do fundamental’, ele ainda está operando dentro da mesma disciplina acadêmica”.¹¹⁶ De fato, “separar o efêmero do fundamental” pode se tornar mais complicado ao analisar eventos históricos ainda em desenvolvimento – ainda mais depois do ascenso da internet, onde a enxurrada de notícias diárias dificultam uma visão do todo. Mas estamos, ainda, dentro da mesma disciplina acadêmica, e separar o efêmero do fundamental ainda passa por perceber o que é eventual, o que é conjuntural e o que é estrutural, como diria Braudel,¹¹⁷ ou, na adaptação que René Rémond fez para pensar especificamente a história política, perceber “a pluralidade dos ritmos que caracterizam a história política”, que “articula o contínuo e o descontínuo, combina o

115 Motta, *op cit*, p. 32.

116 KENNEDY, Paul. *Rise and fall of the great powers: economic change and military conflict from 1500 to 2000*. Londres: Unwin Hyman Limited, 1988, p. 438.

117 BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais: a longa duração. *Revista de História*, v. XXX, nº 62, 1965, p. 261-294.

instantâneo e o extremamente lento”.¹¹⁸ Como disse Marx, “os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem segundo a sua livre vontade; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”.¹¹⁹ A própria agente da Embaixada Lisa Kubiske aponta a permanência de tempos estruturais quando escreve a Arturo Valenzuela, Secretário de Estado Assistente para Assuntos do Hemisfério Ocidental que vinha visitar o Brasil, ao contextualizá-lo de que “enfrentamos uma bagagem histórica significativa na maneira como o *establishment* de política externa brasileira vê os Estados Unidos, o que diminui nossa capacidade de construir um relacionamento totalmente cooperativo com o Brasil. Grande parte do *establishment* da política externa do Brasil continua cauteloso e desconfiado em relação aos Estados Unidos”.¹²⁰ Ao mesmo tempo, a Embaixada também estava atenta para como a nomeação dos ministérios e seu *staff* transformariam os rumos das relações Brasil – Estados Unidos: Clifford Sobel, logo após a reeleição de Lula em 2006, ressaltava que “sem grandes mudanças no quadro de funcionários e orientação sênior do Ministério das Relações Exteriores, nos perguntamos sobre a viabilidade de uma inclinação em direção aos EUA e ao mundo em desenvolvimento, longe das prioridades sul-sul do primeiro mandato Lula”.¹²¹

1.3 HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Neste tópico, iremos discutir o tratamento metodológico das fontes diplomáticas. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que os telegramas que iremos analisar são correspondências entre funcionários públicos do serviço diplomático norte-americano, e não exatamente a política externa dos Estados Unidos. Sem dúvida, a fonte principal que o

118 RÉMOND, *op cit.*

119 MARX, Karl. *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 25.

120 KUBISKE, Lisa. **Scenesetter for the december 13-14 visit of WHA Assistant Secretary Arturo Valenzuela.** *US Embassy in Brasilia* para *Secretary of State*, 10 de dezembro de 2009, *Confidential*. *Canonical ID: 09BRASILIA1411*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1411_a.html.

121 SOBEL, Clifford. **More observations on foreign police on Lula’s second term.** *US Embassy in Brasilia* para *Secretary of State*, 1 de novembro de 2006, *Secret – No Foreign Distribution*. *Canonical ID: 06BRASILIA2293*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2293_a.html.

Departamento de Estado consulta para formular a política externa norte-americana são as análises dos seus postos diplomáticos ao redor do globo. Mesmo assim, devemos considerar (como apontamos na [nota 46](#)) que a política externa norte-americana é formulada pelo Departamento de Estado em conjunto tanto com outros setores do governo (agências estatais no sentido restrito), como também com redes associativas financiadas pelas empresas norte-americanas, como o *Council on Foreign Relations* (CFR), verdadeiras “frentes móveis de ação internacional”¹²² da elite orgânica do capital estadunidense (agências do Estado ampliado norte-americano). Ao mesmo tempo, a passagem dos cargos de tomadores de decisão do Departamento de Estado para o comando de Embaixadas é uma porta giratória (como é o caso de Thomas Shannon, Secretário de Estado Assistente que virou Embaixador no Brasil), da mesma forma que é a passagem das redes associativas empresariais para os cargos no Estado restrito (o ex-Embaixador no Brasil Clifford Sobel, por exemplo, hoje é um dos Conselheiros do CFR).¹²³ Tais constatações só reforçam o já citado postulado de Gramsci de que “sociedade política e sociedade civil se identificam na realidade dos fatos”. E, portanto, reforçam a ideia de que a história das relações internacionais envolve diversos agentes para além do âmbito estritamente estatal. Por isso, “dentro e fora do Estado restrito se constitui o que se pode chamar de história política”.¹²⁴

Uma segunda questão é a heterogeneidade dos grupos de agentes diplomáticos das Embaixadas e Consulados. Ao analisar os telegramas, percebemos como eles trazem as visões do/a agente diplomático/a que o formulou, e que essas visões são, por vezes, divergentes das visões de outros agentes do mesmo *staff*. Como ressalta Natália Damasceno, muitos trabalhos do campo da história diplomática tradicional acabam negligenciando as agências das pessoas que trabalham nos postos diplomáticos, tratando todos como integrantes de uma unidade homogênea: “os diplomatas estadunidenses, os diplomatas brasileiros”. Ao olhar para os telegramas diplomáticos buscando apenas os “fatos objetivos” e os eventos oficiais, acabam construindo narrativas históricas superficiais sobre “grandes homens” do Estado sem perceber as divergências e contradições entre os agentes históricos que são, de

122 FONTES, Virgínia. *O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história*. Rio de Janeiro: EPSJV/UFRJ, 2010, p. 174-5.

123 HOEVELER, Rejane. *Imperialismo e neoliberalismo nas Américas: o caso do Council of the Americas*. Colóquio Internacional Marx e o Marxismo, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: www.niepmarx.blog.br/MM2017/anais2017/MC68/mc683.pdf.

124 FONTES & MENDONÇA, *op cit*, p. 69.

fato, “a chancelaria”, compreendida pela historiografia diplomática tradicional como um ente homogêneo.

Além de atentar para o fato da correspondência diplomática não ser exatamente a política externa e da Embaixada ser composta por grupos com linhas de pensamento e posicionamentos políticos diferentes, uma terceira questão, ou um desenvolvimento das duas primeiras, é compreender o funcionamento das redes de relações que ligam os/as agentes diplomáticos/as aos/às agentes dos aparelhos privados de hegemonia, grupos formados por representantes de diversos setores empresariais norte-americanos que atuam no planejamento e execução de políticas que satisfaçam seus interesses, popularmente conhecidos como *think tanks*, como o já citado CFR ou a Americas Society – Council of the Americas (AS/COA). Esses grupos também participam da formulação da política externa norte-americana, e inclusive influenciam as ações da Embaixada.

Tais *lobbies* são parte, junto com outros fatores que determinam a política externa de um país, daquilo que, em 1964, Pierre Renouvin e Jean-Baptiste Duroselle conceituaram de “forças profundas”, uma “determinação histórica que diz respeito às forças de ordem econômica, social, demográfica, mental e psicológica” que influenciam a política exterior.¹²⁵ Duroselle e Renouvin, junto com René Girault e Robert Frank, foram diretores do Instituto de História das Relações Internacionais Contemporâneas, fundado na França em 1935 e influenciado pelos *Annales*. Com a teoria das forças profundas, eles partilhavam, portanto, da crítica dos *Annales* à velha história política e à história diplomática tradicional, argumentando que esta estava presa a documentações e problemáticas singularizantes (como vimos no subcapítulo 1.1), e que por isso focava apenas na ação dos grandes homens e dos Estados, não refletindo sobre as agências não-estatais nas relações internacionais. Todavia, é interessante destacar, como aponta o professor de História das Relações Internacionais da UnB Amado Luiz Cervo, que os próprios historicistas alemães, como Leopold von Ranke e Gustav Droysen, que haviam sido os principais alvos da artilharia dos *Annales*, já haviam expandido o campo de interesse das relações internacionais para além da formalidade estatal, refletindo sobre a emergência de forças não estatais institucionais, religiosas ou sociais.¹²⁶

125 RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste. Introdução à história das relações internacionais. São Paulo: Difel, 1967. Citados por CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. Empresários, Ditadura e Política Externa Brasileira. *Revista Continentes*, nº 4, 2014, p. 118–9.

126 CERVO, Amado Luiz. *History of International Relations*. Cambridge: Elsevier, 2001, p. 7824. Citado por MARTINS, Estevão de Rezende.

Esses apontamentos não querem dizer, de forma alguma, que as agentes do Estado restrito perdem sua centralidade, como sugerem as teorias da supranacionalidade¹²⁷ ou mesmo algumas teorias “marxistas” do imperialismo.¹²⁸ A própria historiografia que formulou a teoria das forças profundas reconhece o papel dos Estados nas Relações Internacionais. Jean-Baptiste Duroselle destaca particularmente o papel preponderante das grandes potências e dos impérios. É dentro deste quadro teórico que Pierre Renouvin apreende a dimensão social das relações internacionais e René Girault enfatiza a influência que essas sofrem da economia.¹²⁹ De acordo com essa escola francesa, nos afastamos das compreensões que veem uma diminuição do papel dos Estados nas relações internacionais (ou no imperialismo) contemporâneas(o).¹³⁰ Afinal de contas, pela lógica dos supranacionalistas, a própria análise da atuação da Embaixada não teria porquê.

História das relações internacionais. Em CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 74.

127 MARTINS, *op cit*, p. 77-9.

128 HARDT, Antonio & NEGRI, Michael. *Empire*. Cambridge: Harvard University Press, 2000. ROBINSON, William. *A theory of global capitalism: production, class, and state in a transnational world*. Baltimore: John Hopkins University Press, 2004.

129 DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo império perecerá. Teoria das relações internacionais*. Brasília: EdUNB, 2010. RENOUVIN, Pierre. *Las relations internationales de 1870 à 1914*. Paris: Centre de documentation universitaire, 1954. GIRAULT, René. *Histoire des relations internationales contemporaines*. Paris: Masson, 1979. Citados por MARTINS, *op cit*, p. 82.

130 Para uma discussão sobre o papel dos Estados no imperialismo contemporâneo, ver nosso capítulo 2 “Estado e capital-imperialismo” em KANAAN, Gabriel. *O “Império do Capital” e o “Novo Imperialismo”*: as contribuições de Ellen Wood e David Harvey para o estudo do imperialismo no Século XXI. Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de História da UFSC, Florianópolis, 2016. Disponível em: bit.ly/2GmwHD5.

Talvez um pouco pela má fama da história diplomática¹³¹ e a consequente falta de interesse da historiografia contemporânea pela atuação das Embaixadas – e mesmo pelas fontes diplomáticas em si – talvez um pouco pela proibição do governo norte-americano à pesquisa nos arquivos da WikiLeaks, muito pouco se escreveu, no campo da história, sobre os telegramas vazados. Pela forma midiática da publicação do maior vazamento de documentos secretos da história, o arquivo da PLUSD é, até agora, um campo de pesquisa do jornalismo. A forma midiática como foi realizada a publicação do vazamento, com o trabalho intensivo de equipes de jornalistas atrás daquilo que era “notícia”, ou melhor ainda, “manchete”, contribuiu para isso. A parceria da WikiLeaks com 18 meios de comunicação pelo mundo para o lançamento da plataforma da PlusD seguiu a mesma lógica.

Mesmo entre pesquisadores/as das áreas de relações internacionais, ciência política e história das relações Brasil – Estados Unidos, os telegramas vazados foram menosprezados, com base no argumento de que as Embaixadas perderam a importância que tinham no passado. Natália Viana e Marina Amaral, dirigentes da Agência Pública de Jornalismo, uma das parcerias da WikiLeaks no lançamento da PlusD,¹³² sistematizaram, no artigo “WikiLeaks – modo de usar”,¹³³ alguns desses argumentos. O professor de Relações Internacionais Reginaldo Nasser disse que “os papéis têm tão pouca importância quanto os Embaixadores”, argumentando que “o Senado mantém seu poder na política externa, mas o Pentágono e o sistema de segurança nacional ocupam um espaço cada vez maior nas decisões”. O cientista político estadunidense Riordan Roett argumenta como Embaixadores/as não-diplomatas, que recebem o cargo por ter levantado fundos na campanha eleitoral, fazem a Embaixada perder peso. Entre os/as 370

- 131 A própria nova história política, ao refutar a ênfase da velha história política nos “grandes homens” e nos Estados e valorizar a “política popular”, acabou por secundarizar a centralidade do Estado e dos grupos dominantes. FONTES & MENDONÇA, *op cit*, p. 59. Mas, mesmo no campo das relações internacionais – que, segundo Martins, expandiu seus interesses, a partir dos anos 1990, “para examinar o contexto regional na América do Sul e as relações com a potência hegemônica do norte, os Estados Unidos” – os telegramas não foram analisados sistematicamente. MARTINS, *op cit*, p. 84.
- 132 VIANA, Natália. *Conheça o PlusD, a biblioteca de documentos diplomáticos do WikiLeaks*. Agência Pública, 7 de abril de 2013. Disponível em: bit.ly/2xLk1kO.
- 133 VIANA, Natália & AMARAL, Marina. *WikiLeaks – modo de usar*. Agência Pública, 1 de março de 2011. Disponível em: bit.ly/2K6qjog.

Embaixadores/as nomeados/as por Bush em 2006, 133 eram não-diplomatas. Teixeira da Silva e Daniel Chaves, em artigo de abril de 2011 – 5 meses após o início do vazamento de parte dos documentos, mas 5 meses antes da publicação do arquivo completo com os 251 mil telegramas e dois anos antes da organização dos arquivos na plataforma digital da PlusD – disseram que “o material disponibilizado pela WikiLeaks é pobre”, pois “os documentos estratégicos ficaram resguardados”, tratando-se apenas de “correspondência consular, muitas vezes redigida por agentes diplomáticos com pouca, ou nenhuma, familiaridade com o tema tratado ou com o país referido”.¹³⁴

Ao contrário do que argumenta Nasser, buscaremos demonstrar como a Embaixada conserva seu poder de decisão na formulação das táticas e estratégias da política externa norte-americana. Como veremos, a indicação de não-diplomatas (como sugere Roett) ou de leigos nos assuntos da política brasileira (como sugerem Teixeira da Silva e Chaves) para a direção dos postos diplomáticos dos EUA no Brasil não foi o caso das nomeações de Hrinak, Danilovich, Chicola, Sobel, Shannon e Ayalde – especialistas na política para Brasil e América Latina – para o cargo de Embaixadores/as no Brasil. Como vimos no início da introdução, o tamanho do Brasil – principalmente após sua ascensão no cenário internacional durante o primeiro governo Lula – não permite a secundarização do papel da Embaixada.

Além do mais, mesmo que (como apontam Teixeira da Silva e Chaves antes do vazamento completo dos telegramas) os documentos *top secret* não tenham sido vazados, o acesso a tão recentes telegramas secretos, confidenciais e mesmo desclassificados, sem nenhum veto nem restrição, com uma plataforma de pesquisa digital fartamente detalhada, é inédito para a historiografia da diplomacia. Além do mais, o nível de classificação de um telegrama não é proporcional às possibilidades de pesquisa que abre.¹³⁵ Muitos documentos sem classificação podem revelar mais das visões e ações dos agentes da Embaixada que muitos telegramas secretos (os documentos sobre o Projeto Pontes, por exemplo, não são classificados). À nossa análise histórica, interessa traçar as táticas e estratégias do imperialismo norte-americano, e não a revelação de informações bombásticas como quem são os informantes secretos ou etc. Como notou Julian Assange, na introdução da coletânea de análises dos arquivos do Cablegate,

134 SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; CHAVES, Daniel Santiago. Wikileaks: um debate no tempo presente. *Cadernos do Tempo Presente*, nº 3, 2014.

135 HARRISON, Sarah. Indexing the empire. Em ASSANGE, *The WikiLeaks Files...* p. 145-158.

escolher aleatoriamente registros diplomáticos isolados relacionados à entidades e disputas conhecidas, como alguns jornais diários fizeram, é perder o ‘império’ por seus telegramas. Cada conjunto de documentos tem seu tamanho. Para obter o nível certo de abstração, que considere as relações entre a maioria dos telegramas de uma região ou país, em vez de considerá-los isoladamente, é necessário uma abordagem mais acadêmica”.¹³⁶

Outro argumento utilizado para desvalorizar a relevância dos telegramas vazados é a não-oficialidade dos documentos. Matias Spektor, professor de Relações Internacionais na FGV, problematizando o fato da Wikileaks não ser uma organização oficial de desclassificação e conservação de documentos, comenta que “instituições que albergam documentos, mas não conseguem avançar em direção à formalização dos seus procedimentos, tendem a ter vida curta e utilidade limitada”.¹³⁷ No entanto, poucos meses após a publicação do seu artigo, a plataforma digital da PLUSD foi lançada com toda documentação com um sistema de busca muito mais fácil e detalhado que o site oficial do Arquivo Nacional dos Estados Unidos, o *Office of the Historian*. Spektor também chama a atenção para o fato do vazamento não cobrir as instruções de Washington aos postos (na verdade, a maioria dos arquivos são das Embaixadas para o Departamento de Estado, mas como vimos, há, de 2003 a 2010, 196 telegramas no sentido inverso), “nem a ciranda de debates internos sobre cada uma das apreciações feitas ‘em campo’”. Mesmo assim, o autor conclui – ao contrário de Nasser, Roett, Teixeira da Silva e Chaves – que os documentos ressaltam o papel da diplomacia no século XXI. “Desmentindo argumentos apressados segundo os quais as novas tecnologias tornariam a diplomacia e a rede de Embaixadas menos relevantes para a condução da política entre as nações”, os telegramas da WikiLeaks “revelam quão crucial é o papel da apreciação daqueles que estão ‘em campo’”, analisou Spektor.¹³⁸

Apresentadas as críticas ao uso dos telegramas vazados pela WikiLeaks, baseadas na tese da pouca importância das Embaixadas e da não-oficialidade dos documentos, e respondidos seus apontamentos,

136 ASSANGE, *The WikiLeaks Files...* p. 12.

137 SPEKTOR, Matias. Diplomacia, Relações Internacionais e Jornalismo Depois do Wikileaks. *Política Externa*, Paz e Terra, v. 19, 2011.

138 SPEKTOR, Diplomacia...

ressaltemos um frutífero aspecto da correspondência diplomática deixado de lado por essas críticas, qual seja, a própria informalidade relativa das trocas de mensagens. Como observou Fábio Bertonha, professor de História na UEM, “os documentos diplomáticos são muito interessantes porque revelam o que os diplomatas estrangeiros diziam e pensavam do Brasil e dos brasileiros quando livres das formalidades de ofício e da obrigação de parecerem agradáveis e cordiais”. Por isso, os telegramas, “cujos autores sabiam que seriam preservados da curiosidade pública por muitas décadas”, revelam “o oposto dos entediantes pronunciamentos oficiais e de saudação ao país hóspede e, por isso mesmo, são especialmente interessantes”.¹³⁹ “Espero não ler essa conversa daqui a 25 anos na mídia”, disse o secretário-geral do Itamaraty Jorge de Carvalho e Silva a um diplomata estadunidense no começo de 1973,¹⁴⁰ como relatado em um dos telegramas da *PlusD*. Analisando os telegramas do Cablegate (2003-2010), vazados praticamente ontem, lemos o que diplomatas estadunidenses dizem e pensam do Brasil, o que escreveram *crendo* que seria preservado por muitas décadas.

Outra questão a se atentar, retomando a discussão sobre a Embaixada não ser composta por um grupo homogêneo de agentes, é como aqueles/as que, por divergências com o governo, não fazem parte dos postos oficiais do Estado, podem desempenhar, da oposição, um papel influente nos rumos da política estatal. Por isso, devemos considerar o fator da oposição nas análises e não incorrer em outro equívoco da história diplomática tradicional, que “negligencia as disputas internas entre projetos políticos antagônicos (...) sem discutir as pressões internas e externas a que tais posturas estiveram sujeitas no debate político”.¹⁴¹ Além da oposição política, “as redes de poder que

139 BERTONHA, João Fábio. A diplomacia a serviço da história: os arquivos diplomáticos brasileiros, italianos, ingleses e americanos. *História Social*, Campinas, nº 6, 1999, p. 7.

140 CRIMMINS, G. S. **Clearance of “Foreign Relations of the United States, 1948, Vol I”**. *US Embassy in Brasilia para Department of State*, 23 de agosto de 1973, *Confidential*. Canonical ID: 1973BRASIL05460. Disponível em: www.wikileaks.org/plusd/cables/1973BRASIL05460_b.html. Citado por VIANA, Natália. *Conheça o PlusD, a biblioteca de documentos diplomáticos do WikiLeaks*. Apública, 7 de abril de 2013. Disponível em: bit.ly/2xLk1kO.

141 SARAIVA, José Flávio Sombra. *História das relações internacionais contemporâneas*. São Paulo: Saraiva, 2000. Citado por DAMASCENO, Natalia Abreu & BELANCON, Leonardo Pires da Silva. *As relações*

mediam as relações entre os países são condicionadas por uma multiplicidade de variáveis, esquemas e desvios que extrapolam as esferas oficiais da diplomacia e do Estado”,¹⁴² como por exemplo, pelas forças profundas do CFR e da AS/COA. Portanto, não podemos tratar o sujeito Brasil ou o sujeito Estados Unidos como unidades homogêneas.¹⁴³

Um exemplo de como as pressões internas influenciam os rumos da política do Estado é a reformatação da política externa do Brasil para os EUA nos dois primeiros anos do governo Dilma (2011-2012). Segundo Pecequilo, o início do primeiro mandato da presidenta caracterizou-se pela busca em “conciliar as vertentes da autonomia e do alinhamento”, reduzindo a intensidade da assertividade internacional que prevaleceu durante o governo Lula. Segundo a autora, tal tentativa de reformatação das relações bilaterais com os Estados Unidos foi uma resposta às críticas internas da oposição à política externa brasileira do governo Lula. A indicação de Antonio Patriota, ex-Embaixador em Washington (2007-2009), a Ministro do Itamaraty, serviu para “oferecer um contraponto ao governo Lula para o público doméstico”. Esse “ajuste tático”, portanto, emergiu “mais de um debate interno do que da necessidade de se reposicionar diante dos Estados Unidos para obter reconhecimento”.¹⁴⁴

Como argumentou o historiador Pierre Milza ao analisar as interações entre política interna e política externa, identidades nacionais vinculadas a “modelos externos que esta ou aquela facção da classe política e da opinião pública reivindicam” interferem nas tomadas de decisão da política externa.¹⁴⁵ O cientista político Robert Putnam, analisando esse “entrelaçamento” entre as relações internacionais e a

Brasil–EUA na transição presidencial Truman–Eisenhower: imagens do jornal Última Hora (1952-1953). *Tempos Históricos*, Cascavel, v. 19, nº 2, 2016, p. 270-1.

142 CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. História da política exterior do Brasil. Brasília: EdUNB, 2002. Citados por DAMASCENO & BELANCON, *op cit*, p. 271.

143 MUNHOZ, Sidney. Notas introdutórias ao estudo das relações entre o Brasil e os EUA nos séculos XX e XXI. Em MUNHOZ, Sidney; SILVA, Francisco Carlos Teixeira (orgs). *Relações Brasil – Estados Unidos: séculos XX e XXI*. Maringá: Eduem, 2010. p. 10.

144 PECEQUILO, Cristina Soreanu. As Relações Bilaterais Brasil – Estados Unidos no Governo Dilma Rousseff, 2011-2014. *Austral: Revista Brasileira de Estratégia & Relações Internacionais*, v. 3, nº 6, 2014, p. 12-3.

145 MILZA, Pierre. Política interna e política externa. Em RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

política doméstica dos Estados, formulou o conceito de “lógica dos jogos de dois níveis” para explicar como as agências dos condutores da política de um país são movidas tanto por imperativos externos como internos. Outro exemplo desse entrelaçamento entre os dois níveis (além da reformatação da política externa brasileira no primeiro governo Dilma) é como as negociações da ALCA foram impactadas pelas eleições estadunidenses de 2004, pois Bush, ao tentar se reeleger, não poderia aceitar determinadas demandas do Brasil que iriam contrariar eleitorados importantes na disputa com os democratas.¹⁴⁶

Da mesma forma, a atuação do Departamento de Estado dos EUA também é construída a partir de disputas políticas internas. A polêmica acerca de como lidar com a “ameaça” venezuelana entre o republicano Otto Reich, que apoiou abertamente a tentativa militar de derrubar Chávez, e a democrata Donna Hrinak, defensora de táticas mais “encobertas” de intervenção (questão que retomaremos no epílogo) é um bom exemplo das divergências táticas entre agentes do Estado norte-americano. Podemos inclusive levantar como hipótese que o predomínio das táticas “encobertas” usadas pelos EUA na derrubada de Zelaya em Honduras (2009) e Lugo no Paraguai (2012) seja efeito da ascensão dos democratas ao poder, na sequência do governo que havia falhado na derrubada de Chávez (2002) e de Evo (2008) (embora tenha tido sucesso no Oriente Médio com as revoluções coloridas).

Por outro lado, as divergências entre agentes do Estado norte-americano defensores de projetos políticos diferentes não impedem a construção conjunta do projeto de hegemonia estadunidense. Para Perry Anderson, “desde a segunda guerra mundial, o ordenamento externo do poder norte-americano tem sido, em grande medida, mantido à parte do sistema político interno”. Segundo o autor, a disputa entre republicanos e democratas é mais nítida na arena interna, mas “uma perspectiva comum e a continuidade dos objetivos separam a administração do império do governo da terra natal”.¹⁴⁷ Especificamente em relação às políticas externas de Bush e Obama, a análise comparativa de Tariq Ali concluiu que “não houve nenhum rompimento fundamental”.¹⁴⁸ É notável que sob o comando de Obama, foram realizados sete vezes mais ataques com drones do que durante a presidência de Bush.¹⁴⁹

146 Ver capítulo I, subcapítulo I.A, §43.

147 ANDERSON, Perry. *A política externa norte-americana e seus teóricos*. São Paulo: Boitempo, 2015, p. 11.

148 ALI, Tariq. *The Obama syndrome: surrender at home, war abroad*. Londres: Verso, 2011, p. 36.

149 ANDERSON, *op. cit.*

Além do mais, ao contrário do que se esperaria, os republicanos tiveram mais sucesso no diálogo com o Brasil do que os democratas. Lula, poucos dias antes de ser preso, declarou para o ex-presidente do Equador Rafael Correa: “eu vou te dizer uma coisa que você vai estranhar: na relação com o Brasil, o Bush e a Condoleezza foram muito mais democráticos que o Obama e a Hillary Clinton”. Segundo Matias Spektor,¹⁵⁰ foi a republicana Condoleezza Rice – professora de Relações Internacionais na Universidade de Stanford e Conselheira de Segurança Nacional (2001-2005) e Secretária de Estado (2005-2009) durante o governo Bush – a artífice principal da aproximação dos Estados Unidos em relação ao Brasil. Logo após a eleição de Lula, ela encomendou uma bateria de estudos sobre o Brasil ao diretor de planejamento diplomático do Departamento de Estado, Richard Haas. A base para o início dos trabalhos da equipe de Haas foi o Acordo Estratégico EUA–Índia proposto pelo governo Bush no início do seu primeiro mandato. Durante a campanha presidencial de Bush, Rice escreveu que “a Índia ainda não é uma grande potência, mas tem o potencial de emergir como tal”.¹⁵¹ Em 2002, ela repetia o mesmo para o Brasil.

Portanto, perceber as *agências* diplomáticas na construção da política externa norte-americana é a chave da metodologia para a análise dos telegramas vazados pela WikiLeaks. Retomando o argumento de Pecequillo sobre pensar a relação Estados Unidos – Brasil a partir da estratégia norte-americana de “engajamento” e “contenção”, indagaremos aos telegramas como os/as agentes do capital-imperialismo estadunidense articularam alianças e mobilizaram disputas para atingir seus objetivos estratégicos de engajar e ao mesmo tempo conter a economia brasileira.

150 SPEKTOR, Matias. *18 dias*: quando Lula e FHC se uniram para conquistar o apoio de Bush. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

151 RICE, Condoleezza. *Campaign 2000: promoting the national interest*. *Foreign Affairs*, 2000. Citada por SPEKTOR, *op. cit.* De acordo com o autor, “o novo status da Índia no cálculo norte-americano de política externa afetou o Brasil em cheio, pois deu à Casa Branca uma moldura conceitual para lidar com Lula”.

2 **CAPÍTULO II – O IMPÉRIO DO CAPITAL E O BRASIL [TEORIAS]**

A análise das relações Estados Unidos – Brasil a partir da atuação da Embaixada norte-americana faz parte de dois debates teóricos mais abrangentes do marxismo. Em primeiro lugar, o estudo do papel da Embaixada dos EUA nos processos políticos, militares e econômicos do Brasil no século XXI faz parte do conjunto de investigações sobre o papel dos Estados no imperialismo contemporâneo, afinal, a Embaixada é um dos braços do Departamento de Estado norte-americano. Em relação a essa questão do papel dos Estados, a investigação dos telegramas da Embaixada também pode contribuir no debate sobre a relação entre os agentes estatais e os agentes capitalistas no capitalismo contemporâneo. Em segundo lugar, a análise da posição dos Estados Unidos em relação à emergência do Brasil como uma potência coloca o debate acerca das características da inserção da burguesia brasileira na dinâmica capital-imperialista global. Até que ponto a internacionalização da atuação da burguesia brasileira ameaça os interesses dos capitalistas estadunidenses? E até que ponto essas tensões intercapitalistas geram conflitos entre os Estados brasileiro e norte-americano?

O debate sobre o papel dos Estados e sobre a inserção do Brasil na dinâmica do capital-imperialismo são os dois debates teóricos de fundo dessa pesquisa, aos quais buscaremos contribuir ao longo do trabalho. Dividiremos este capítulo II em duas seções, onde apresentaremos brevemente os debates e questões das quais partimos: a primeira discutirá alguns apontamentos acerca do papel dos Estados no imperialismo capitalista, contrapondo a defesa de que os Estados nacionais estão perdendo importância no cenário global atual feita por marxistas como William Robinson, Michael Hardt e Antonio Negri, e por alguns setores do chamado campo da história global, aos argumentos de teóricos/as marxistas como Ellen Wood, David Harvey, Leo Panitch e Sam Gindin que insistem na importância crescente dos Estados no capitalismo contemporâneo; e na segunda, discutiremos teórica e historicamente o processo de transnacionalização das atividades da burguesia brasileira a partir da década de 1970, entendido como o estabelecimento do subimperialismo brasileiro por Ruy Mauro Marini, analisado como uma inserção subalterna na dinâmica do capital-imperialismo por Virgínia Fontes, e ao qual os Estados Unidos reagem, de acordo com Cristina Pecequilo, engajando a burguesia brasileira no

seu projeto de poder global ao mesmo tempo que contém a emergência de uma potencial rivalidade.

2.1 O ESTADO NO CAPITALISMO GLOBAL

“Globalização” é a palavra preferida dos neoliberais para exaltar as virtudes do mercado capitalista global (supostamente) integrado deste admirável “mundo sem fronteiras”. No entanto, a “livre circulação” por este mundo aberto é garantida apenas para as mercadorias, ao passo que as barreiras anti-imigração são reforçadas e os trabalhadores imigrantes cada vez mais caçados. Nas acuradas palavras de John Smith, “isso é uma caricatura da globalização – um mundo sem fronteiras para tudo e todos exceto para as pessoas que trabalham”.

Todavia, a ideia de globalização como dissolução de fronteiras no mundo contemporâneo impregnou diversos estudos nas ciências humanas. Parte do campo da história global, que emergiu no contexto dos debates sobre a globalização, tem como pressuposto a tese de que os Estados-nação estão em declínio. Nem todo campo, ainda em construção e muito heterogêneo, partilha dessa hipótese. Os trabalhos de Serge Gruzinski e Sanjay Subrahmanyam, por exemplo, duas referências na área de história global, questionam os usos equivocados da concepção de Estado-nação em análises históricas de períodos anteriores ao seu advento. De fato, o período analisado por Gruzinski é anterior ao próprio surgimento dos Estados-nação tal como os entendemos hoje.¹⁵² Há, no entanto, uma compreensão dominante entre os teóricos da História Global e da globalização de modo geral acerca da diminuição da importância dos Estados-nação para a configuração das relações econômicas, políticas e culturais no mundo contemporâneo. John Darwin – diretor do *Oxford Centre for Global History* – por exemplo, critica as teorias que fecham suas análises na concepção de Estado-nação quando argumenta que “as transformações nas sociologias do conhecimento reforçaram a insatisfação com a tendência antiga e generalizada de conceber histórias nacionais como a história de espaços discretos e autônomos (*‘self-contained’*)”.¹⁵³ A própria teoria de

152 CHARTIER, Roger. La conscience de la globalité (commentaire). *Annales, Histoire, Sciences Sociales*, Paris, v. 56, nº 1, 2001, 119.

153 DARWIN, John. *After Tamerlane: the global history of empire since 1405*. Londres: Penguin Books, 2007.

Wallerstein¹⁵⁴ – uma das bases fundantes da história global – defende que a estrutura dos Estados passam por um “enfraquecimento” e “declínio de eficiência”, argumentando que os Estados não terão capacidade, por exemplo, de controlar os fluxos migratórios do sul para o norte global. No entanto, como ressaltamos no início do artigo, o fortalecimento das políticas anti-imigratórias nos últimos anos vão na contramão do argumento de Wallerstein.

Segundo Georg Iggers,¹⁵⁵ uma das referências da história global, a profissionalização da história na modernidade foi profundamente marcada por nacionalismos intensos, o que fez a disciplina histórica se afastar das histórias interculturais em prol de narrativas históricas que priorizavam a história das nações e dos estados nacionais; esse afastamento tanto da história universal como da história regional estava ligado ao “contexto da nova fé na superioridade cultural”, “a expressão do nacionalismo arraigado” de então. É na segunda metade do século XX que a história universal vivencia um novo fortalecimento, refletindo o surgimento de uma sociedade de dimensões mundiais, especialmente após o fim da Guerra Fria. O autor argumenta¹⁵⁶ que novas formas de conflito bélico se configuram nos anos pós-1989, caracterizadas por confrontos entre “inimigos sem fronteiras claramente definidas” e “sob o emprego de armas terroristas não convencionais”, ao contrário do período da Guerra Fria, quando os conflitos se davam essencialmente entre Estados. Assim, para Iggers, com a queda do muro de Berlim ruiu a forma de escrita da história pré-1989, onde os Estados-nação eram o foco do olhar dos/as historiadores/as. Vengoa¹⁵⁷ também acredita que a intensificação dos processos de globalização “produziu um debilitamento da capacidade de ação do Estado-nação”.

A teoria do “império do capital” lançada por Ellen Wood se destaca dessas formulações ao argumentar que hoje os estados nacionais são mais importantes do que nunca para o imperialismo capitalista. Segundo ela, “não seria um exagero dizer que o Estado é a única instituição não econômica verdadeiramente indispensável ao capital”. Embora as operações diárias do capital continuariam “se a OMC fosse destruída, e talvez até agradecesse a remoção de obstáculos colocados

154 WALLERSTEIN, Immanuel. *Capitalismo histórico e civilização capitalista*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001, p. 141 [1995].

155 IGGERS, Georg. Desafios do século XXI à historiografia. *Revista história da historiografia*, Ouro preto, nº 4, 2010.

156 *Ibid*, p. 106.

157 VENGOA, Hugo Fazio. *La historia global y su conveniencia para el estudio del pasado y del presente*. Bogotá: Historia Crítica, 2009, p. 302.

em seu caminho por organizações que dão alguma voz às economias subordinadas, é inconcebível que essas operações pudessem sobreviver por muito tempo à destruição do Estado local”.¹⁵⁸

O debate em torno do papel dos estados nacionais no capitalismo contemporâneo é intenso entre as próprias teorias marxistas do imperialismo. O exemplo mais clássico de tese “marxista” que proclama o declínio da importância dos Estados-nação é o livro *Império*, de Michael Hardt e Antonio Negri, publicado em 2000. Nele, os autores argumentam que o Império é caracterizado pela sua forma fluida, desterritorializada, pois está em todo lugar e em lugar nenhum, o que caracterizam como o “não-lugar” da soberania imperial.¹⁵⁹ Assim, os estados-nação estariam em declínio, os Estados Unidos não seriam o centro de nenhum império, até porque imperialismo não existe mais.¹⁶⁰ William Robinson,¹⁶¹ especialista no tema da globalização, critica a tese de Wood argumentando que vivemos em uma nova época do desenvolvimento capitalista, a fase do capitalismo transnacional, “caracterizada pela ascensão de capital verdadeiramente transnacional, circuitos de acumulação globais e aparatos estatais transnacionais”. Segundo ele, o aparato estatal norte-americano é utilizado pelas elites transnacionais para “expandir, defender e estabilizar o sistema capitalista global”, ou seja, o processo de internacionalização do Estado torna os estados nacionais um aparato das “classes capitalistas transnacionais”. Rejane Hoeverler, em uma acurada sistematização do debate acerca da internacionalização do Estado, aponta que Robinson integra a escola dos “neogramscianos”, que, guiados por Robert Cox, defendem que a hegemonia mundial do capitalismo não é mais exercida por um único Estado-nação. Hoeverler cita artigo de Robinson onde ele “afirma claramente que a internacionalização do Estado converte

158 WOOD, Ellen. *O império do capital*. São Paulo: Editora Boitempo, 2014 [2003], p. 106-7.

159 HARDT, Michael & NEGRI, Antonio. *Empire*. Cambridge: Harvard University Press, 2000, p. 210.

160 *Ibid*, p. xiv. Para uma crítica marxista à obra de Hardt e Negri, ver BORÓN, Atilio. *Imperio & Imperialismo: una lectura crítica de Michael Hardt y Antonio Negri*. Buenos Aires: CLACSO, 2002. BALAKRISHNAN, Gopal. *Debating Empire*. Verso, 2003.

161 ROBINSON, William. *The pitfalls of realist analysis of Global Capitalism: a critique of Ellen Meiksins Wood’s Empire of Capital*. *Historical Materialism*, Londres, v. 15, n° 3, 2007, p. 71.

Estados-Nação em ‘correias de transmissão’ e ‘dispositivos de filtragem’ para a imposição da agenda transnacional”.¹⁶²

Ellen Wood,¹⁶³ no entanto, não rejeita “a ideia de que estados nacionais são compelidos a se adaptarem aos requerimentos do capital transnacional”, apontando como a hegemonia construída pelos EUA favorece a acumulação do capital mundial como um todo. Analisando a nova ordem imperial instaurada pelos EUA após a Segunda Guerra, defende que o objetivo era a abertura econômica dos mercados e da mão de obra de outros países “aos capitais ocidentais”, o que não quer dizer que a burguesia internacional comande as ações do estado territorial norte-americano, ou que este seja um aparato para a concretização dos interesses capitalistas transnacionais, como sugere Robinson. A autora sugere uma outra forma de relação para explicar como o capital beneficia-se com a expansão dos imperativos econômicos movida pelos EUA, dizendo que “as principais nações capitalistas mantiveram um equilíbrio instável entre competição e cooperação”, sendo, por exemplo, “o sucesso econômico dos dois países (Alemanha e Japão depois da Segunda Guerra), do ponto de vista dos Estados Unidos, inseparavelmente bom e mau, oferecendo mercados e capital, mas também ameaças competitivas”.¹⁶⁴

Em resposta a Robinson, Wood o critica por acreditar que as configurações do Estado transfiguram-se em resposta mecânica aos movimentos do capital – um capitalismo globalizado necessariamente resulta em um Estado globalizado.¹⁶⁵ De modo semelhante, o neopoulantziano Christoph Gorg¹⁶⁶ critica os neogramscianos por compreenderem “a internacionalização do Estado (...) como um complemento à internacionalização da produção” – vendo os processos

162 ROBINSON, William. Gramsci and globalization: from nation-state to transnational hegemony. Em BIELER, Andreas; MORTON, Adam (orgs.). *Images of Gramsci*. Londres/Nova York: Routledge, 2006. Citado por HOEVELER, Rejane. A internacionalização do estado na história contemporânea: posições de um debate crítico interdisciplinar. *Revista Crítica Histórica*, Alagoas, nº 9, 2014, p. 63.

163 WOOD, *O império do capital*, p. 102.

164 *Ibid*, p. 118.

165 WOOD, Ellen Meiksins. A reply to critics. *Historical Materialism*, Londres, v. 15, nº 3, 2007, p. 154.

166 GORG, Christopher; BRAND, Ulrich. Global environmental politics and competition between nation-states. On the regulation of biological diversity. *Review of International Political Economy*, v. 7, nº 3, 2000. Citado por HOEVELER, *op cit*, p. 112-3.

históricos como determinados pelos processos econômicos, indo a política a reboque – e “as instituições políticas internacionais e organizações (...) como “instrumentos” das classes dominantes e suas estratégias”, não percebendo a separação das esferas política e econômica característica do capital. Wood sempre combateu esse tipo de argumento, insistindo, por exemplo, que o capitalismo “emergiu dentro de um já existente sistema estatal, cuja configuração não foi determinada pelas relações de propriedade capitalistas”, ou seja, “que os Estados-nação não são um produto do capitalismo”.¹⁶⁷

A grande transformação global ocorrida no século XX é para Ellen Wood a ascensão do imperialismo “sem colônias”, onde as regiões dominadas não possuem uma relação de subordinação formal ao centro imperialista. De forma análoga à dominação do capital sobre o trabalho, exercida “sem poder coercivo direto, porque os trabalhadores dependem do mercado e são obrigados a entrar nele para vender sua força de trabalho”, no plano global “mais e mais partes do mundo foram submetidas a esses imperativos de mercado que as tornaram dependentes”.¹⁶⁸ É a mediação do mercado que faz com que a compulsoriedade que leva os produtores a venderem sua força de trabalho – “o trabalhador sem propriedade tem pouco espaço de manobra quando a venda da força de trabalho em troca de um salário é a única maneira de ter acesso aos meios de subsistência” – pareça ser “impessoal (...) imposta não por homens, mas por mercados”.¹⁶⁹ Da mesma forma, é a dependência econômica dos países periféricos em relação ao mercado mundial que os compele a abrir mão do valor produzido em seu território para ser apropriado pelos países imperialistas.

Essa sobreposição do poder econômico sobre o extraeconômico é o que caracteriza o império do capital, distinguindo-o das formas pré-capitalistas de imperialismo que se apropriavam do trabalho das regiões dominadas através da força extraeconômica: o império romano expropriava as regiões dominadas através da cobrança de tributos, o império espanhol dependia da conquista e ocupação militar e do trabalho forçado, o império árabe, veneziano e holandês do controle militar das rotas e postos de comércio.¹⁷⁰ Por isso, os primórdios do imperialismo capitalista estão na exploração da Irlanda pela Inglaterra no século

167 WOOD, *A reply...* p. 154.

168 WOOD, *O império do capital*, p. 9-10.

169 *Ibid*, p. 16.

170 *Ibid*, p. 33-63.

XVIII, onde os grupos dominantes irlandeses “que usavam seu poder extraeconômico para extorquir impostos daqueles sob sua autoridade, seriam substituídos por proprietários de terras cuja riqueza vinha das rendas geradas por locatários engajados na agricultura comercial produtiva. Esses efeitos seriam atingidos acima de tudo pela expropriação e deslocamento dos irlandeses”.¹⁷¹

É tal descolamento do poder econômico e do político que permitiu que o poder econômico do império do capital fosse muito mais além do que seu alcance político, expandindo-se vertiginosamente durante o século XX e incorporando o globo todo com a queda do “socialismo” russo e chinês, atingindo proporções literalmente globais jamais imaginadas por nenhum outro império da história, o que Wood chamou de “universalização do capitalismo”. Em seu livro sobre cultura e imperialismo, Said corrobora com a visão de Wood acerca de uma profunda transformação na configuração do imperialismo capitalista no século XX. Sintomaticamente, o faz a partir da análise de Harry Magdoff, um dos principais teóricos do imperialismo pertencente à tradição da *Monthly Review*, grande influenciadora de Ellen Wood (que inclusive começou a escrever sobre o tema quando foi editora da *Monthly Review* de 1997 a 2000). Said, baseado no livro *The pursuit of power*, escrito por William McNeill, um dos precursores da História Global, observa que “como nunca antes, o mundo foi unificado num só conjunto de interações”.¹⁷²

Em compasso com este processo, o papel da “força extraeconômica” – exercida essencialmente pelo Estado – passa também por alterações. A tese de que o imperialismo capitalista é essencialmente econômico não significa que o Estado perde importância: segundo ela, a força extra-econômica é “essencial para a manutenção da coerção econômica em si”.¹⁷³ A questão, para Wood, é em que momento ela é desempenhada. Ao contrário do que ocorria nas sociedades pré-capitalistas, onde a coerção era utilizada diretamente pelos apropriadores, quem opera a violência não são diretamente os capitalistas, mas o Estado, que aparenta representar a sociedade como um todo, de maneira “neutra”. Os imperativos extra-econômicos no capitalismo não desempenham uma função direta na apropriação ‘*per se*’ de trabalho excedente. A violência não é aplicada na extração direta

171 *Ibid*, p. 69.

172 SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011, p. 38.

173 WOOD, *O império do capital*, p. 17.

de riquezas, mas na manutenção das formas sociais que permitem que mais-valor seja extraído, ou seja, para a manutenção da propriedade privada e dos expropriados. O Estado desempenha um papel indispensável e insubstituível na manutenção das relações de propriedade essenciais para a apropriação de trabalho excedente através dos mecanismos do mercado, principalmente, da compra da força de trabalho – como por exemplo, regular e defender a propriedade privada com seu aparato de juizes e soldados; estipular os termos dos contratos entre empregadores e empregados (as leis trabalhistas, o salário mínimo, a carga horária, o seguro desemprego, a aposentadoria); ou regular o fluxo de investimentos de capital entre Estados-nação (os impostos e tarifas alfandegárias, os termos para o investimento estrangeiro direto e de carteira no país, os termos para a exploração de recursos naturais do país por empresas estrangeiras, etc). E, na contramão da argumentação de Wallerstein sobre a incapacidade dos Estados de controlarem os fluxos migratórios dos países periféricos de baixos-salários para os países centrais, Wood defende que

a fragmentação do mundo em economias separadas, cada uma com seu próprio regime social e condições de trabalho, presididas por estados territoriais mais ou menos soberanos, é não menos essencial para a “globalização” do que a livre movimentação do capital. Uma função que não é a menos importante do Estado-nação na globalização é impor o princípio da nacionalidade, que torna possível, no interesse do capital, administrar os movimentos do trabalho por meio de controles rígidos de fronteiras e de rigorosas políticas de imigração.¹⁷⁴

Da mesma forma, a função do exército capital-imperialista se distingue dos outros exércitos imperiais da história. Como no império do capital a força extra-econômica não é aplicada diretamente na extração de riquezas, mas na manutenção das formas sociais que permitem que o mais-valor seja extraído, o Estado capital-imperialista não envia tropas pelo mundo para cobrar à força tributos dos países periféricos. Ao contrário da exploração de colônias, submetidas formalmente ao poder imperial por vias militares, judiciais e/ou políticas, “a única relação formalmente reconhecida [entre países exploradores e explorados no

capitalismo] é a que existe entre entidades legalmente livres e iguais, como compradores e vendedores, tomadores de empréstimos e emprestadores, ou até mesmo entre estados claramente soberanos”.¹⁷⁵

Para Wood, a função da força militar do império do capital consiste, além de realizar “mudanças de regime” cirúrgicas, em exibições regulares de sua força militar para causar “terror exemplar” naqueles que pensam em ousar desafiar o império. O Iraque, por exemplo, “parecia ser um alvo conveniente não por representar uma ameaça aos Estados Unidos e seus aliados, mas justamente por não representar nenhuma ameaça real”. Desta maneira, o objetivo central das intervenções militares estadunidenses é “chocar e apavorar o mundo” e “demonstrar serem eles o poder militar esmagador, aquele que não vale a pena desafiar ou mesmo igualar”.¹⁷⁶ Estabelecer soberania sobre a economia global, diz ela, é algo muito diferente de estabelecer soberania sobre um território com fronteiras específicas: a ação militar não apresenta necessariamente “nenhum objetivo específico e concreto”, pois seu objetivo não é o controle de territórios ou recursos específicos.¹⁷⁷ Perry Anderson¹⁷⁸ lembra como a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial foi “produto de um enorme excesso de poder dos EUA sobre quaisquer objetivos materiais por ela alcançáveis”. Wood¹⁷⁹ lembra que Harry Magdoff também já dizia como a guerra do Vietnã não poderia ser explicada em termos materiais específicos, sendo mais sobre mostrar que o poder dos EUA poderia ser mobilizado em qualquer lugar a qualquer momento. Um dos princípios enunciados por Henry Kissinger é justamente que parte dessa estratégia é a imprevisibilidade. O que os falcões do Pentágono como o ex-Secretário de Defesa Donald Rumsfeld chamaram de “Operação Guerra Infinita”¹⁸⁰ ou que o ex-Presidente do Conselho de Defesa Richard Perle “guerra total”,¹⁸¹ Wood chamou de “guerra sem fim”, uma “guerra indefinida em termos de duração, objetivos, meios e alcance espacial”.

Portanto, o que Iggers vê como “novas formas de conflito bélico pós-1989”, caracterizadas por confrontos entre “inimigos sem fronteiras

175 *Ibid*, p. 16.

176 *Ibid*, p. 12.

177 WOOD, Ellen Meiksins. Kosovo and the new imperialism. *Monthly Review*, Nova York, v. 51, nº 2, 1999.

178 ANDERSON, Perry. *A política externa norte-americana e seus teóricos*. São Paulo: Boitempo, 2013, p. 19.

179 WOOD, Kosovo...

180 WOOD, *O império do capital*, p. 110.

181 *Ibid*, p. 114.

claramente definidas”, parece ser característica do império do capital muito antes da queda do muro de Berlim. Como nota Wood, foi durante a Guerra Fria, que nunca resultou em enfrentamento militar direto, que “o propósito das potências militares se afastou decisivamente dos objetivos relativamente bem definidos de expansão imperial para o objetivo genérico de policiar o mundo no interesse do capital”. A necessidade de policiar o mundo em defesa do capital “não mudaria com o ‘colapso do comunismo; e a Guerra Fria seria substituída por outros cenários de guerra sem fim. A doutrina Bush descendeu diretamente das estratégias nascidas durante a Guerra Fria”.¹⁸²

Por fim, quando Iggers argumenta que os “novos” conflitos bélicos ocorrem “sob o emprego de armas terroristas não convencionais”, ao contrário do período da Guerra Fria, quando os conflitos se davam essencialmente entre Estados, parece que ignora tanto como o discurso da *global war on terror* é utilizado pelos Estados Unidos para intervir militarmente em Estados hostis aos seus interesses – exemplo mais emblemático disso foi a guerra contra o Iraque de Saddam Hussein, invadido com a justificativa de que possuía armas de destruição em massa e abrigava a Al-Qaeda, o que evidentemente não se comprovou – como também ignora que o emprego de armas por agentes não estatais não surgiu com o fim da Guerra Fria – em plena Guerra Fria, a CIA treinava guerrilheiros para combater os governos “hostis”, da Nicarágua ao Afeganistão.

Diminuir a importância dos Estados-nação nas disputas geopolíticas do império, substituindo-os por novos inimigos não-estatais, é o discurso dos próprios ideólogos do imperialismo. Harlan Ullman, por exemplo, diretor do *think tank* Atlantic Council e consultor que influenciou o secretário da Defesa dos EUA Donald Rumsfeld na guerra do Iraque, defende que o principal inimigo e adversário “já não são estados inclinados a interromper ou dominar o sistema”: os inimigos agora são “Edward Snowden, Bradley Manning, inúmeros ‘hackers’ e pessoas anônimas que enviam cartas preenchidas com antraz, cujas ações realmente constituíram ameaças reais e interrupções sistêmicas”.¹⁸³

Portanto, a compreensão de que o capitalismo globalizado é algo externo aos Estados-nação acaba por invisibilizar o papel dos agentes estatais na construção da globalização, indo na contramão do

182 WOOD, *O império do capital*, p. 100.

183 ULLMAN, Harlan. *War on Terror is not the only threat*. Atlantic Council, 2014. Disponível em: bit.ly/2PcgF2h.

movimento da história global de lançar luz à diversas agências que constituem os processos históricos. Um último exemplo sintomático: vimos como Iggers fala que a queda do muro de Berlim abriu as portas do mundo ao capitalismo financeiro. E seria possível o neoliberalismo e a financeirização das economias sem os Estados neoliberais? Como argumentaram Leo Panitch e Sam Gindin,¹⁸⁴ o Estado-nação é sujeito das mudanças da globalização, e não objeto.

Ao contrário do que argumentam as teorias pós-modernas do imperialismo, as observações da nossa pesquisa reforçam a hipótese de que os Estados permanecem peças fundamentais no jogo de xadrez global. A Embaixada norte-americana no Brasil, um dos braços do capital-imperialismo estadunidense, teve atuação intensa em todas as questões da grande política brasileira durante o início do século XXI, e seu tamanho e suas operações cresceram durante os últimos anos.

2.1.1 O Estado e os capitalistas

Outra questão derivada do debate sobre a análise da atuação dos Estados no imperialismo contemporâneo é de que forma se processam as relações entre seus agentes e os empresários. Ao longo do trabalho, analisamos algumas ações em que os postos diplomáticos norte-americanos no Brasil agiram diretamente com grupos empresariais, como a investida da Embaixada e da Boeing para convencer o governo brasileiro a reequipar sua frota de caças com os Super Hornets, ou o lobby do Consulado no Rio de Janeiro e a Chevron e Exxon para que o pré-sal fosse leiloado em regime de concessões, não de partilha, sem que a Petrobras tivesse prioridade sobre a exploração dos campos de petróleo. Para embasar teoricamente tal análise, traremos alguns apontamentos dos debates marxistas sobre a relação entre Estado e capital.

Um dos livros mais lidos na atualidade sobre o imperialismo estadunidense é “O novo imperialismo” (2003), do geógrafo marxista britânico David Harvey. A definição de imperialismo capitalista construída por Harvey tem como base a separação conceitual entre as práticas dos capitalistas e as práticas dos agentes do Estado. Ele chama de “lógica capitalista de poder” os interesses e ações dos capitalistas, enquanto a “lógica territorial de poder” representaria os interesses e ações dos agentes estatais. O imperialismo capitalista seria a fusão

184 PANITCH, Leo; GINDIN, Sam. *The making of global capitalism*. Londres: Verso, 2012.

dialética entre estas duas lógicas, “uma fusão contraditória entre ‘a política do Estado e do império’ e ‘os processos moleculares de acumulação do capital no espaço e no tempo’”. A lógica do território refere-se ao “imperialismo como projeto distintivamente político da parte de atores cujo poder se baseia no domínio de um território e numa capacidade de mobilizar os recursos naturais e humanos desse território para fins políticos, econômicos e militares”, enquanto que a lógica do capital refere-se ao “imperialismo como um processo político econômico difuso no espaço e no tempo no qual o domínio e o uso do capital assumem a primazia”. A lógica do território são as “estratégias políticas, diplomáticas e militares invocadas e usadas por um Estado (ou por algum conjunto de Estados que funcionem como bloco de poder político) em sua luta para afirmar seus interesses e realizar suas metas no mundo mais amplo”. A lógica do capital são “os fluxos de poder econômico que atravessam e percorrem um espaço contínuo”, que vão na direção ou se afastam dos estados territoriais, através das “práticas cotidianas da produção, da troca, do comércio, dos fluxos de capitais, das transferências monetárias, da migração do trabalho, da transferência de tecnologia, da especulação com moedas, dos fluxos de informação, dos impulsos culturais e assim por diante”.¹⁸⁵

Harvey argumenta que embora as duas lógicas difiram entre si, elas inegavelmente se entrelaçam “de formas complexas e por vezes contraditórias”. Segundo ele, “a literatura sobre o imperialismo e o império supõe com demasiada frequência um fácil acordo entre elas: que os processos político-econômicos são guiados pelas estratégias do Estado e do império e que os Estados e os impérios sempre agem a partir de motivações capitalistas. Na prática, é muito comum que essas duas lógicas vivam em confronto em algumas ocasiões a ponto de um *total antagonismo*”. A guerra do Vietnã e do Iraque, por exemplo, seriam difíceis de entender pensando somente em termos dos “requisitos imediatos da acumulação do capital” (na verdade, diz ele, “pode-se alegar plausivelmente que esses empreendimentos antes inibem do que promovem as vicissitudes do capital”).¹⁸⁶ A “lógica territorial que o imperialismo neoconservador se empenha em impor” com a invasão do Iraque criou uma “profunda incompatibilidade, se não total contradição, entre as duas lógicas”. Assim, “ou a lógica territorial vai ter de ceder ou

185 HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2014 [2003]. p. 31-2.

186 *Ibid*, p. 33-4.

a lógica capitalista é que o terá de fazer”.¹⁸⁷ Sua análise sobre a Segunda Guerra Mundial vai na mesma direção ao identificar nas raízes do conflito apenas “a lógica territorial”, que “dominou e frustrou a lógica capitalista, lançando assim esta última numa crise quase terminal por meio do conflito territorial”.¹⁸⁸

Harvey parece supor que faz parte da essência da classe capitalista pensar nos termos do lucro imediato, de curto prazo. Sem dúvida, a classe capitalista age essencialmente em busca do lucro – o que não quer dizer que não possa optar por uma estratégia que mine o lucro a curto prazo mas crie possibilidades para a expansão do lucro muito maiores no futuro. No próprio livro do Harvey, é desenvolvido o argumento de como a invasão do Iraque faz parte do plano estadunidense de controle da “torneira global do petróleo” (o Oriente Médio), essencial para a manutenção do seu poder e, portanto, da acumulação do capital estadunidense.¹⁸⁹

Assim, Harvey não insiste, como faz Meiksins, no caráter essencial e indispensável do Estado para a acumulação do capital. Sua ideia de que os capitalistas criam redes para agir em ambientes que não aceitam suas regras até pode dialogar com a ideia de Meiksins sobre como o alcance dos imperativos econômicos vai além do alcance dos poderes extra-econômicos do Estado. Mas o entendimento de Meiksins acerca da importância insubstituível do sistema de múltiplos Estados para a ordem capitalista global, que garante a ordem necessária para a acumulação do capital, difere da ideia de Harvey sobre os capitalistas “não necessitarem absolutamente desse arcabouço para funcionar”, embora o autor comente que “não obstante, a condição preferida para a atividade capitalista é um Estado burguês em que instituições de mercado e regras contratuais (incluindo as do contrato do trabalho) sejam legalmente garantidas”.¹⁹⁰

Para Harvey, “os políticos e homens de estado buscam tipicamente resultados que mantenham ou aumentem o poder de seus próprios Estados diante de outros Estados”. No entanto, em que circunstâncias a busca de um Estado em manter e aumentar seu poder o levaria a entrar em conflito com a burguesia que vive em seu território? Como rebate Robert Brenner, a preocupação de pessoas encarregadas de

187 *Ibid*, p. 164.

188 *Ibid*, p. 117.

189 *Ibid*, p. 34.

190 HARVEY, David. *O novo imperialismo* [2003]. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 80.

operar o Estado com a defesa de perigos externos coincide com a preocupação dos capitalistas daquele Estado, visto que “a classe capitalista vê toda ameaça externa ao “seu” Estado como uma ameaça a si própria”.¹⁹¹

Sam Ashman e Alex Callinicos apresentam argumento semelhante ao de Brenner, no que se refere à tendência dos interesses dos capitalistas e dos agentes estatais acabarem sendo complementares e nunca opostos. Para eles, os interesses do Estado e do capital convergem, ao passo que, da perspectiva dos agentes estatais, o comando sobre recursos depende da expansão dos capitalistas do seu território, enquanto que os capitalistas dependem das condições básicas asseguradas pelos Estados para a acumulação de capital.¹⁹² Expandir infinitamente seus capitais é a regra de reprodução dos capitalistas: se falharem, irão à falência ou serão absorvidos por capitais de maior sucesso. Manter o poder do Estado contra outros Estados e sobre a população sujeita a seu domínio é a regra de reprodução dos agentes estatais, e se não tiverem êxito, a exploração dos seus recursos estará ameaçada, e, portanto, ameaçada estará a acumulação do capital.

Para Hugo Corrêa, igualmente, “a separação entre lógicas ‘territorial’ e ‘capitalista’ pode sufocar o próprio espírito inicial da teoria de Harvey, já que possibilita uma interpretação que supõe ser a lógica de expansão territorial uma lógica não capitalista”. Para ele, isso se deve à apropriação descuidada feita por Harvey do “abstrato” conceito de poder de Hannah Arendt.¹⁹³ A noção de Arendt acerca da acumulação do capital exigir uma acumulação interminável de poder que Harvey pega emprestada vai de encontro à tese de Ellen Wood acerca da especificidade do império do capital ser justamente sua capacidade de expandir sua hegemonia sem expandir seu poder político. Em oposição à argumentação de Harvey, Wood reafirma que “a especificidade do imperialismo capitalista reside na capacidade única do capital de impor sua hegemonia sem expandir seu poder político territorial”.¹⁹⁴

- 191 BRENNER, Robert. What is, and what is not, imperialism? *Historical Materialism*, Londres, v. 14, nº 4, 2006, p. 83.
- 192 ASHMAN, Sam & CALLINICOS, Alex. Capital Accumulation and the State System: assessing David Harvey’s “The New Imperialism”. *Historical Materialism*, Londres, v. 14, nº 4, 2006.
- 193 CORRÊA, Hugo. Guerra e paz no capitalismo contemporâneo (revisitando o debate sobre a necessidade do imperialismo). *Anais do XVIII Encontro Nacional de Economia Política (ENEP)*, Belo Horizonte, 2013, p. 20-1.

De fato, como nenhum outro império da história, o imperialismo capitalista transfere riquezas das outras partes do mundo para seu território sem ocupações coloniais que forcem outras nações a pagar tributos ao império. Através da expansão dos imperativos capitalistas pelo globo, o império do capital tornou os países periféricos dependentes, e por meio de mecanismos econômicos – como os juros das dívidas externas pagos para os países centrais, os lucros repatriados das empresas estrangeiras que exploram a força de trabalho periférica, e a troca desigual entre computadores produzidos no centro por produtos primários ou de nível industrial mais baixo do terceiro mundo – as burguesias imperialistas se apropriam de parte do mais-valor produzido pela classe trabalhadora dos países dependentes. Faz sentido, portanto, a ideia de que a hegemonia do capital norte-americano vai além da hegemonia do seu Estado imperialista. Ellen Wood ressalva, inclusive, como a força militar estatal continua importantíssima para esse novo imperialismo, mas argumenta como não é utilizada em ocupações de longo prazo, servindo para operações cirúrgicas de derrubar governos hostis e estabelecer novos governos alinhados ao império e para demonstrar seu poder e desencorajar qualquer outro país de desafiar as ordens imperiais.

No entanto, a teoria do império do capital de Ellen Wood acaba omitindo a expansão internacional da atuação dos braços estatais do imperialismo norte-americano, como as atividades das Embaixadas e Consulados ou, a partir da definição gramsciana de Estado ampliado, as ações de think tanks norte-americanos, aparelhos privados de hegemonia que atuam como frentes móveis de ação internacional da burguesia estadunidense. Como vimos, a Embaixada norte-americana no Brasil está em expansão acelerada nos últimos anos.

Essa expansão não ocorreu, pelo que observamos, obedecendo uma lógica distinta dos interesses capitalistas, como esperaria a teoria das lógicas distintas de poder de Harvey. Devemos considerar, evidentemente, que os postos diplomáticos tem particularidades em relação às outras agências estatais, e não representam o conjunto do Estado, sendo a análise de suas relações com o empresariado apenas um apontamento para refletir-se sobre a relação muito mais abrangente e complexa do Estado com o capital. Os postos diplomáticos norte-americanos são declaradamente representações “dos cidadãos e empresas” do país, e “trabalham estreitamente com centenas de

empresas americanas que mantêm escritórios no Brasil”.¹⁹⁵ Dito isso, nas questões analisadas por essa pesquisa – de forma ainda muito inicial para considerações mais embasadas – que envolveram a atuação da Embaixada em conjunto com grupos capitalistas, não identificamos nenhuma divergência entre os agentes estatais e os agentes capitalistas. Como discutiremos, a atuação da Embaixada com a Boeing para convencer o governo brasileiro a reequipar sua frota de caças com os Super Hornets, bem como as ações do Consulado no Rio de Janeiro em conjunto com os/as CEO’s da Chevron e Exxon, foram de complementaridade.

As observações da pesquisa, além de reforçarem a evidente conexão entre a agência da Embaixada dos EUA e a atuação dos setores empresariais norte-americanos, começaram a rascunhar mais detalhadamente como que esse processo é posto em prática. Assim, veremos como a Embaixada conduziu a dinâmica de encontros com os CEO’s das petrolíferas norte-americanas para planejar suas atuações na disputa pela exploração do pré-sal. Veremos também como a Embaixada intercedeu em favor da Boeing, e como o fazia não apenas pelos interesses econômicos do capitalismo estadunidense, mas também por fatores geoestratégicos. Assim, nessa análise inicial, observamos que a Embaixada, uma instituição do Estado restrito norte-americano, cumpriu a função de planejar estratégias que a longo prazo trouxessem os melhores frutos ao capitalismo estadunidense (de forma semelhante ao planejamento feito por *think tanks*). Visto a atuação sincronizada e complementar dos diplomatas e empresários, caracterizações das relações entre os capitalistas e o Estado que separam os dois grupos em duas lógicas de poder distintas e muitas vezes “contraditórias” e “opostas” não nos parecem ser a melhor definição para compreender as relações entre a Embaixada e as empresas norte-americanas.

2.2 A INSERÇÃO DO BRASIL NA DINÂMICA CAPITAL-IMPERIALISTA

Em 2013, de acordo com o estudo do *Boston Consulting Group*, o Brasil possuía 13 empresas na lista das *global challengers*, multinacionais com capacidade de enfrentar outras gigantes internacionais: JBS-Friboi, Marcopolo, Natura, Odebrecht, Brazil

195 Embaixada DOS EUA EM BRASÍLIA. As Funções da Missão Diplomática dos EUA no Brasil. Disponível em: br.usembassy.gov/pt/embassy-consulates-pt/brasilia-pt.

Foods, Petrobras, Magnesita, Votorantim e WEG, sendo que a Vale já era considerada uma multinacional estabelecida.¹⁹⁶ Frente a esses números, nos questionamos até que ponto essas “campeãs nacionais” de fato lançaram desafios às empresas norte-americanas. Como observou Pedro Campos, as grandes empreiteiras brasileiras disputam mercados na África com construtoras norte-americanas.¹⁹⁷

Concomitante a essa expansão das atividades internacionais da burguesia brasileira, outras burguesias de países periféricos passaram a aumentar suas exportações de capital. Se na década de 1970, os IED's dos países “em desenvolvimento” foram em média de 0,98% do total, nos anos 1980 subiram para 5,46%, nos anos 1990 para 10,78%, nos anos 2000 para 12,32% e nos oito anos do período de 2010-2017 estão em 27,79%.¹⁹⁸ Como observaram Virgínia Fontes e Ana Garcia, o relatório do investimento global da UNCTAD de 2006 apontou, pela primeira vez, o crescimento dos IED's com origem nos países “em desenvolvimento”, então na marca dos 17%. Em 2013, o relatório ressaltou como os IED's vindos da periferia do globo estavam em uma tendência de crescimento estável, representando agora 31% do total de IED's. Os relatórios observaram ainda como os fluxos sul-sul de IED's foram de 4 bilhões em 1985 para 61 bilhões em 2004, e como o crescimento de 115% dos investimentos de empresas latino-americanas em seu continente em meados da década passada era uma “mudança significativa”.¹⁹⁹

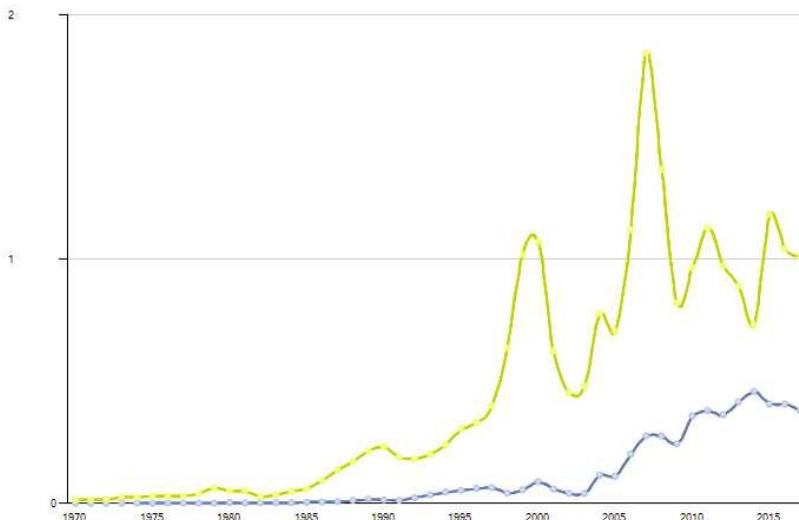
196 FONTES, Virginia & GARCIA, Ana Elisa Saggiore. Brazil's new imperial capitalism. *Socialist Register*, Londres, v. 50, 2014, p. 3.

197 CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *A construção civil brasileira nos tempos da Operação Lava Jato*. *Jornal dos Economistas*, Rio de Janeiro, nº 336, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2w3fn32>.

198 UNCTAD. *Foreign direct investment: inward and outward flows and stock*, annual. United Nations Conference on Trade and Development Statistics (UNCTADStat), Data Center, Foreign Direct Investment, Economies: Developing economies, Transition economies e developed economies, Table, Column Percentage. Disponível em: unctadstat.unctad.org/wds/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=96740.

199 FONTES, & GARCIA, *op cit*, p. 2-3.

Gráfico 3 - Fluxo de saída de investimentos externos diretos dos países desenvolvidos (amarelo) e em desenvolvimento (azul) em trilhões de dólares



Fonte: UNCTAD. *Foreign direct investment: outward flows, annual*. United Nations Conference on Trade and Development Statistics (UNCTADStat), Data Center, Foreign Direct Investment, Economies: developing economies e developed economies, Chart.

Os IED's do Brasil, que na década de 1970 foram em média 0,26% do total mundial, subiram para 0,37% nos anos 1980, caíram para 0,22% nos anos 1990 e subiram novamente para 0,44% na década de 2000, voltando a cair no período 2010-2017, representando em média 0,18%. Especificamente nos anos do governo Lula (2003-2010), os IED's brasileiros representaram 0,69% do total mundial, e de 2003-2008 (antes da crise), 0,81%. No período do governo Dilma (2011-2015), caíram drasticamente para 0,11%, e de 2016-2017, ficaram em -0,29%, porcentagem negativa por conta dos desinvestimentos no estrangeiro realizados pelas multinacionais brasileiras.²⁰⁰

200 UNCTAD. *Foreign direct investment: inward and outward flows and stock, annual*. United Nations Conference on Trade and Development Statistics (UNCTADStat), Data Center, Foreign Direct Investment, Economies: individual economies (todas, incluindo o Brasil), Table, Column Percentage. Disponível em: unctadstat.unctad.org/wds/TableView/tableView.aspx?ReportId=96740.

Até a década de 1940, o Brasil teve, de modo geral, a função de “escoadouro dos capitais dos países capitalistas centrais”, recebendo majoritariamente investimentos em infraestruturas como ferrovias, portos, bondes, eletrificação urbana, abastecimento de água, gás e esgoto e outros, financiados por bancos dos países centrais com a condição de que empresas dos países centrais fossem contratadas para a realização das obras.²⁰¹ O Brasil passa a receber investimentos estrangeiros na produção industrial com mais intensidade no período posterior à Segunda Guerra Mundial. Para Ruy Mauro Marini, nesse novo “esquema de divisão internacional do trabalho distinto do que regia antes da crise mundial [...] passou o tempo do modelo simples centro-periferia, caracterizado pelo intercâmbio de manufaturas por alimentos e matérias-primas”. A industrialização da periferia – que, segundo Marini, ganha proporção no Brasil com a importação das já obsoletas máquinas industriais norte-americanas pelo governo do Juscelino Kubitschek²⁰² – é decisiva para Marini, tornando-a mais do que apenas produtora de bens primários.

Observa-se assim o surgimento de uma nova divisão internacional do trabalho, que transfere – desigualmente, vale lembrar – etapas da produção industrial aos países dependentes, enquanto os países avançados se especializam nas etapas superiores; simultaneamente, aperfeiçoam-se os mecanismos de controle financeiro e tecnológico dos países avançados sobre o conjunto do sistema.²⁰³

Para Marini, Juscelino Kubitschek (1956-1961), depois da política de alinhamento do governo do marechal Eurico Gaspar Dutra, “empenhou-se em acelerar o desenvolvimento industrial do Brasil, e as contradições entre o Brasil e os Estados Unidos se aguçaram”. Segundo

- 201 CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *O imperialismo brasileiro nos séculos XX e XXI: uma discussão teórica. XII Annual Conference of the International Association of Critical Realism*, p. 7.
- 202 MARINI, Ruy Mauro. *Subdesenvolvimento e revolução*. Florianópolis: Insular, 2012, p. 146-7. A instrução 113 de JK impulsiona o processo de industrialização brasileiro abrindo as portas para o capital estadunidense, processo que possui 3 características: 1) indústria manufatureira e de base, 2) conjunção da burguesia brasileira e estadunidense e 3) importação do equipamento obsoleto industrial dos EUA.
- 203 MARINI, *Subdesenvolvimento...* p. 40.

o autor, a formação da Operação Pan-Americana, “um protesto contra a desigualdade de condições econômicas deste hemisfério (América Latina)” e o enfrentamento com o FMI em 1959 marcaram o governo de JK.²⁰⁴

Durante a ditadura empresarial-militar, após o governo mais alinhado aos Estados Unidos e aberto ao capital estrangeiro de Castello Branco (1964-1967), o apoio do Estado brasileiro por meio dos financiamentos do BNDES ao fortalecimento e internacionalização de setores do grande empresariado brasileiro levou o Brasil a tornar-se um país que, além de exportar mercadorias industrializadas, passava agora a exportar capital. Um dos setores que mais cresceu foi o da indústria pesada, em especial as empreiteiras, protegidas pela reserva do mercado doméstico de obras públicas decretada por Costa e Silva (1967-1969), proteção que possibilitou sua transnacionalização e ramificação, principalmente pela América Latina, África e Oriente Médio.²⁰⁵ De 1969 e 1973, a Mendes Júnior construiu uma usina hidrelétrica na Bolívia e, de 1975 e 1979, uma rodovia na Maurítânia. Em 1979, a Odebrecht realizou obras no Chile e no Peru, enquanto a Camargo Corrêa instalou a usina hidrelétrica de Guri, na Venezuela. Em 1983, a Andrade Gutierrez construiu uma rodovia no Congo e a Queiroz Galvão, uma barragem no Uruguai.²⁰⁶

Na definição de Marini, o capitalismo dependente brasileiro atingiu, nesse período, a “etapa dos monopólios e do capital financeiro” e passou a ser “subimperialista”, exportando capitais e a rapinando matérias primas e fontes de energia no exterior, como petróleo e gás (Petrobras) e ferro (Gerdau, Vale).²⁰⁷

De toda forma, se até os anos 1960 os Investimentos Externos Diretos (IED's) compravam passagem somente de vinda para o Brasil, a partir dos anos 1970 as empresas brasileiras de construção, de finanças e

204 *Ibid*, p. 35-6.

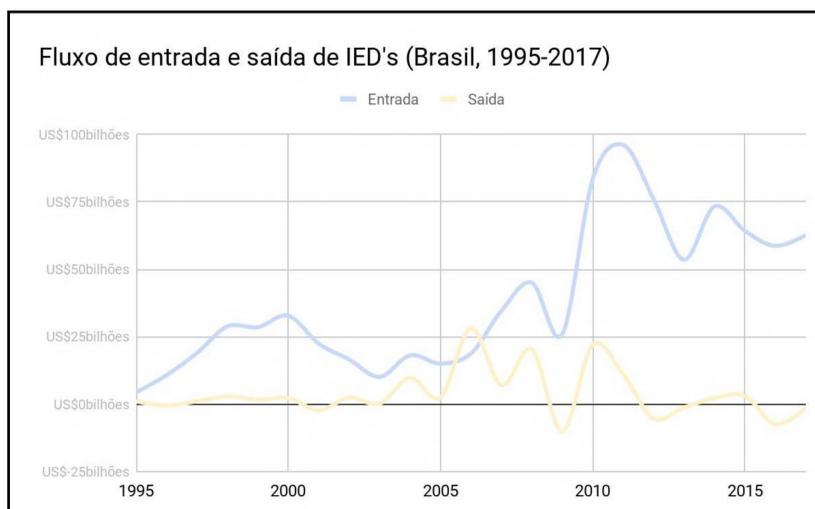
205 CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. Os efeitos da crise econômica e da operação Lava-jato sobre a indústria da construção pesada no Brasil: falências, desnacionalização e desestruturação produtiva. *Mediações*, v. 24, nº 1, p. 133, 2019.

206 ZIBECCHI, Raúl. *Brasil potencia: entre la integración regional y un nuevo imperialismo*. Peru: Programa Democracia y Transformación Global, 2013, p. 183.

207 MARINI, Ruy Mauro. La acumulación capitalista mundial y el subimperialismo. *Cuadernos Políticos*, Cidade do México, nº 12, 1977, p. 31-2.

a Petrobras passam a também exportar capitais, criando um fluxo inverso concomitante à entrada de IED's que não existia até então:

Gráfico 4 - Fluxo de entrada e saída de IED's (Brasil, 1970-2017)



Fonte: UNCTAD. *Foreign direct investment: inward and outward flows, annual*. United Nations Conference on Trade and Development Statistics (UNCTADStat), Data Center, Foreign Direct Investment, Economies: Brazil, Table. Gráfico produzido com a ferramenta Planilhas do Google a partir dos dados das tabelas da UNCTADStat.

Na década de 1970, as empresas brasileiras exportaram 865 milhões de dólares (como vimos, 0,26% do total mundial), cifra que triplicou na próxima década, chegando a 2 bilhões e 242 milhões (0,37%). Na década de 1990 os IED's quadruplicaram para 9 bilhões e 246 milhões de dólares (0,22%), e na primeira década do século XXI, oituplicaram, atingindo o montante de 82 bilhões e 781 milhões (0,44%). Em 2006, inclusive, pela primeira vez na história do Brasil, o fluxo de IED's saindo do país (28 bilhões de dólares) (2,03% do total mundial naquele ano) superou o fluxo de entrada (18 bilhões de dólares).²⁰⁸

No entanto, tal situação ocorreu excepcionalmente devido à compra naquele ano da empresa canadense Inco pela mineradora brasileira Vale por 17,7 bilhões de dólares²⁰⁹ e até então não se repetiu. Por fim, os IED's brasileiros passam a cair exponencialmente a partir de 2012: os 7 anos de 2011 a 2017 somam IED's de apenas 1 bilhão e 529 milhões, contando os desinvestimentos de mais de 15 bilhões de dólares no período.²¹⁰ Tal retraída é em parte consequência da crise de 2008, mas outros fatores, como a desestruturação e desnacionalização do setor da indústria de construção pesada no Brasil acarretada pela operação Lava Jato, devem ser considerados.²¹¹ Ao mesmo tempo, o crescimento dos IED's que entravam no Brasil continuou, e aumentou ainda mais a partir de 2016 com o aprofundamento, pelo governo de Michel Temer, do programa de privatizações.

De toda forma, o que os dados mostram é que as empresas brasileiras aumentaram exponencialmente seus investimentos diretos no exterior no período de 1970-2011, em especial no período do governo Lula. Essa transnacionalização das atividades da burguesia brasileira

208 FONTES, Virgínia. *O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história*. Rio de Janeiro: EPSJV/UFRJ, 2010, p. 362.

209 Os IED's brasileiros em 2006 equivalem a 30% do total de IEs do Brasil de 1970 a 2016. TAVARES, Márcia. *Investimento brasileiro no exterior: panorama e considerações sobre políticas públicas*. Santiago: CEPAL, 2006.

210 UNCTADSTAT. **Foreign direct investment: inward and outward flows and stock**. United Nations Conference for Trade and Development. Disponível em: annualunctadstat.unctad.org/wds/TableView/tableView.aspx?ReportId=96740.

211 CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. Os efeitos da crise econômica e da operação Lava-jato...

aconteceram, de acordo com Marini, em combinação desigual com o capital estadunidense. Para o autor, a relação da burguesia subalterna brasileira com a estadunidense é de “cooperação antagônica”, “a busca por uma autonomia relativa na política internacional e pelo controle de uma parcela da massa de valor, de modo a ser uma economia que não apenas transfere valor, mas se apropria de valor”²¹² (exportando capitais e repatriando lucros). Além do mais, o capital estadunidense pode se beneficiar com o aumento dos IED’s brasileiros, pois muitas vezes realiza os empréstimos necessários às multinacionais brasileiras para atuarem em tão larga escala, o que fornece boas possibilidades aos capitalistas estadunidenses para lucrarem com os juros dos empréstimos pagos pelas empresas brasileiras ao sistema financeiro, controlado majoritariamente por empresas norte-americanas.²¹³

Como observou Virgínia Fontes, Florestan Fernandes também demonstrou como a burguesia brasileira é integrada de maneira heterogênea por nativos mas também por fortíssimos interesses originados em outros países, em especial nos Estados Unidos, aqui implantados.²¹⁴ Referindo-se à relação entre a burguesia do capitalismo dependente brasileiro e a burguesia estadunidense, Florestan argumentava como “dependência e subdesenvolvimento são um bom negócio para os dois lados”.²¹⁵ Como sintetiza Fontes, uma das principais contradições do capital-imperialismo é

o crescimento, em diversos países secundarizados, de uma burguesia mercantil, industrial e, em alguns casos, também bancária, estreitamente dependente e, em parte, forjado sob e pelo capital-imperialismo. Não se trata apenas de uma imposição de um centro unívoco para uma periferia disforme, mas de efeitos da própria socialização do processo de produção em escala internacional. Gestam-se assim movimentos originados em países secundários, resultantes dos estímulos promovidos pela exportação de capitais e das possibilidades contraditórias que encerrava. Ainda que o crescimento de multinacionais associadas a capitais autóctones (porém

212 LUCE, *op. cit.* p. 60.

213 CAMPOS, *op. cit.* p. 16.

214 FONTES, *op. cit.* p. 311-2.

215 FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972, p. 26.

dependentes) tenha estimulado toda a série de subserviências, o crescimento de burguesias locais não se limitou à expressão das burguesias compradoras. Acopladas ao processo internacional de concentração “algumas burguesias secundárias, com apoio estatal, impulsionam na atualidade processos de internacionalização de capitais a partir de suas próprias bases locais, mesmo incorporando significativa presença de capitais forâneos”.²¹⁶

A exportação de capitais dos países centrais para os periféricos, como disse Virgínia, envolvem possibilidades contraditórias. Por um lado, o capital-imperialismo norte-americano busca potencializar o crescimento econômico de países aliados através de robustos empréstimos (quase sempre condicionados à “austeridade fiscal” do Estado receptor dos empréstimos e, geralmente, à contratação de serviços norte-americanos com o dinheiro recebido). Assim, o capital-imperialismo estadunidense extrai enormes massas de mais-valor dos países periféricos, tanto através das remessas que recebe dos países receptores dos empréstimos através do pagamento dos juros da dívida (ou seja, através de Investimentos Externos Indiretos – IEI’s), quanto através dos lucros extraídos diretamente da classe trabalhadora dos países periféricos pelas empresas norte-americanas instaladas no país estrangeiro (Investimentos Externos Diretos– IED’s). Ao passo que a taxa de retorno desses investimentos de longo prazo depende da evolução de uma forte dinâmica de acumulação no país receptor, é necessário para o império que tal economia se desenvolva.

Por outro lado, tais investimentos podem acabar gerando um novo centro de acumulação potencialmente competitivo. Por isso, o imperialismo norte-americano busca conter o desenvolvimento dessas países para que não cheguem a se tornar potenciais competidores. Essa contenção é realizada pelos mecanismos extra-econômicos do imperialismo (as guerras e os golpes de Estado promovidos pela exército, pelo Departamento de Estado, pela CIA, etc. contra os países que ousam desafiar os mandos do império do capital) para garantir o funcionamento da economia de mercado pelo globo.

Tais processos de internacionalização de capitais de burguesias secundárias pode acabar, portanto, “mesmo que incorporando significativa presença de capitais forâneos”, conflitando, ainda que

pontualmente, com interesses de burguesias dos países centrais na disputa por mercados ao redor do globo. É o caso, por exemplo, da disputa entre empreiteiras brasileiras e norte-americanas em mercados africanos.²¹⁷

David Harvey também argumenta como “a abertura dos mercados globais de mercadorias e de capital criou ranhuras por onde outros Estados se inseriram na economia global, primeiro para absorver mas depois para produzir capitais excedentes”. A partir da sua tese sobre o motor do imperialismo ser a necessidade dos países centrais de exportar capitais excedentes internos, observou que os novos espaços dinâmicos de acumulação do capital – os receptores dos investimentos dos países centrais – vão acabar por gerar excedentes e vão buscar meios de absorvê-los mediante expansões geográficas, no mesmo movimento que os países centrais. Isso os torna potenciais competidores. Ellen Wood, de modo semelhante, observou tal contradição da “busca do império do capital em manter o equilíbrio entre fomentar o capital nos países dominados e ao mesmo tempo não criar possíveis competidores”.²¹⁸

Para enfrentar essa contradição, o império norte-americano adotou a estratégia de ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento econômico em outros países para dele se beneficiar ao mesmo tempo em que opera para impedir o desenvolvimento de uma economia capaz de competir com a norte-americana no cenário global. É o que Cristina Pecequilo, analisando as relações Estados Unidos – Brasil, conceituou como a estratégia norte-americana de “engajamento” e “contenção”: uma dialética entre engajar economias no projeto de desenvolvimento estadunidense para lucrar com o crescimento desses países através dos investimentos norte-americanos *offshore*, e ao mesmo tempo conter essas economias para não se transformarem em potenciais competidoras.

Essa dialética do engajamento e contenção caracterizou a política externa dos Estados Unidos para os países emergentes no século XXI. Como analisou Pecequilo, o estabelecimento em 2005 do “Diálogo Estratégico” entre Estados Unidos e Brasil representou o reconhecimento norte-americano da estatura regional e internacional do

217 CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *A construção civil brasileira nos tempos da Operação Lava Jato*. Jornal dos Economistas, Rio de Janeiro, nº 336, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2w3fn32>.

218 WOOD, Ellen Meiksins. A reply to critics. *Monthly Review*, Londres, v. 3, nº 15, 2007.

Brasil, e de modo semelhante às relações bilaterais dos EUA com os países emergentes, configura uma “tentativa de engajar e ao mesmo tempo conter esses polos”.²¹⁹ O fortalecimento do Brasil acentuou a autonomia do país, o que levou a uma nova percepção estadunidense sobre as possibilidades de cooperação ou ameaças derivadas deste crescimento. Isso aumentou os contatos, o que elevou os conflitos.²²⁰

Especificamente, os conflitos pontuais do governo de Lula com o império do capital são explicados por Tatiana Berringer como resultado da ascensão da grande “burguesia interna” brasileira ao poder no início do século XXI, a quem não convinha um enfrentamento aberto com o imperialismo norte-americano, mas convinha posicionamentos mais firmes daqueles de FHC na disputa de mercados com as empresas estadunidenses. Tatiana baseia sua análise no trabalho de Nicos Poulantzas,²²¹ que distingue três frações da classe burguesa: a “compradora”, a “nacional” e a “interna”: enquanto a burguesia compradora é completamente subserviente, “mera correia de transmissão dos interesses imperialistas”, ao contrário da burguesia nacional, que “é capaz de se envolver em uma luta anti-imperialista”, a burguesia interna ocupa uma posição intermediária:

O comportamento desta fração reflete tanto a dependência que ela guarda com o capital externo, como está ligado ao fato de que para a sua sobrevivência é necessário que o Estado limite a presença do capital externo no seio da formação social nacional, o que o leva a assumir conflitos ainda que pontuais com o imperialismo.²²²

Sem entrar na polêmica acerca da definição de “burguesia interna”, podemos concordar com Berringer que o fortalecimento da integração regional foi uma das estratégias do Estado brasileiro para atender os interesses da fração dirigente da burguesia brasileira durante o governo Lula (segundo a autora, empresários da indústria de manufaturados, da construção civil, do agronegócio, das mineradoras, das empresas estatais, entre outras) de “aumentar o poder de barganha

219 PECEQUILO, *A New Strategic Dialogue...* p. 133.

220 PECEQUILO, *As Relações Bilaterais...* p. 30.

221 POULANTZAS, Nicos. *Classes sociais no capitalismo de hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

222 BERRINGER, Tatiana. *A burguesia brasileira e a política externa nos governos FHC e Lula*. Curitiba: Appris, 2015, p. 24.

nas negociações econômicas internacionais”, para ganhar “acesso a mercados para exportação dos seus produtos” e para obter “acesso a territórios para a instalação das suas empresas”. Por esse motivo que, diz Berringer, “o caráter da inserção internacional do Estado brasileiro transitou de uma posição de subordinação passiva para outra que poderíamos denominar subordinação conflitiva”.²²³

Pelo mesmo motivo, a aproximação do Estado brasileiro com os outros países emergentes (Rússia, Índia, China e África do Sul) era do interesse da burguesia brasileira. Essa movimentação foi acompanhada com preocupação pela Embaixada norte-americana. Em telegrama de abril de 2008, Clifford Sobel analisava o crescimento das relações comerciais sino-brasileiras:

de acordo com diplomatas chineses e brasileiros, o relacionamento econômico sino-brasileiro é baseado na ‘complementaridade’ e não na competição: o Brasil exporta para a China *commodities* de baixo valor agregado como minério de ferro, soja e petróleo, com essas três *commodities* representando cerca de 70% o valor de exportação, enquanto a China exporta bens de alto valor agregado, como eletrônicos. O crescimento do comércio parece dar testemunho dessa complementaridade: a China passou recentemente a Argentina para se tornar o segundo maior mercado de exportação do Brasil, depois dos EUA.²²⁴

No ano seguinte, em 2009, as preocupações de Sobel se concretizaram, e as empresas brasileiras exportaram, pela primeira vez, mais para a China do que para os Estados Unidos, que fora a principal parceria comercial do Brasil durante todo o século passado. De acordo com os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços,²²⁵ o comércio entre os Estados Unidos e o Brasil aumentou de

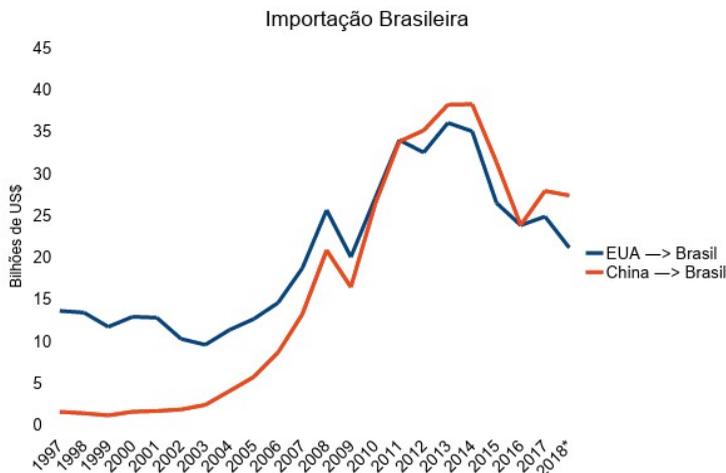
223 *Ibid.* p. 164.

224 SOBEL, Clifford. **Brazil: China and Brazil strengthen relations, slowly.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 22 de abril de 2008, *Confidential*. *Canonical ID: 08BRASILIA534*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA534_a.html.

225 MdIC. *Séries históricas: blocos e países*. Disponível em: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas.

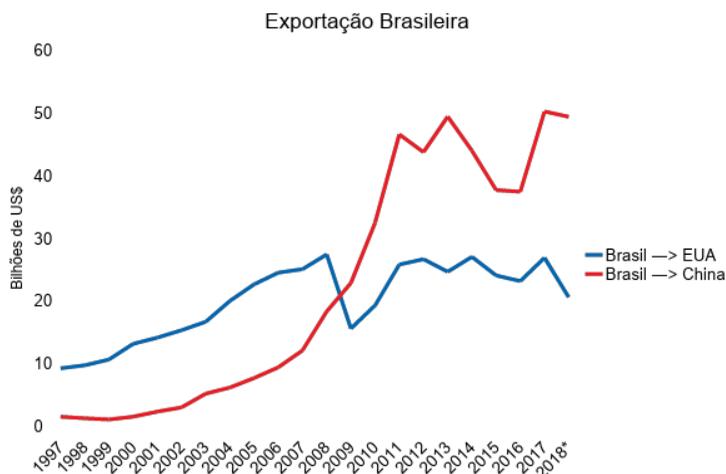
26 bilhões de dólares em 2003 para 46 US\$ bilhões (aumento de 76%), ao mesmo tempo em que o comércio do Brasil com a China cresceu de 7 US\$ bilhões para 58 (crescimento de 728%), o que levou a China a substituir os EUA como maior parceria comercial do Brasil em 2009.

Gráfico 5 - Importação brasileira dos EUA e da China



Fonte: MdIC. *Séries históricas*: blocos e países.

Gráfico 6 - Exportação brasileira para os EUA e China



Fonte: MdIC. *Séries históricas*: blocos e países.

O Embaixador Clifford Sobel, no entanto, via “uma tensão oculta sob a superfície desses números comerciais em franca expansão”. De acordo com suas análises para Washington, existia uma fissura a ser explorada entre frações da burguesia brasileira. De acordo com ele, as empresas exportadoras de commodities estavam se beneficiando com esse aumento de comércio com a China, mas os fabricantes não estariam tão satisfeitos, pois os produtos industrializados não eram tão fáceis de vender na China quanto os produtos primários (carnes da JBS, minérios da Vale, etc). Além disso, os produtos chineses invadiam o próprio mercado brasileiro, bem como concorriam com os produtos dos fabricantes brasileiros em mercados de outros países.

De fato, o governo Lula reforçou o caráter exportador de matérias-primas do Brasil. O professor de história da UFRGS Mathias Luce, especialista no pensamento de Ruy Mauro Marini, identifica dois períodos no desenvolvimento do subimperialismo brasileiro: o período do “padrão industrial diversificado”, observado por Ruy Mauro Marini na década de 1970, que teve como centro as indústrias de transformação (a indústria de automóveis, de eletrodomésticos e de equipamentos bélicos, que realizavam o valor de uso produzidos no mercado externo, no consumo suntuário e no Estado), e o período dos “dias atuais” do novo “padrão exportador de especialização produtiva”, quando “a indústria de transformação cedeu lugar às indústrias extrativas e as matérias-primas despontaram novamente como o segmento que imprime dinamismo ao padrão de reprodução”.²²⁶

Os dados da Organização Mundial do Comércio (OMC) confirmam essa mudança no padrão da economia brasileira. Na última década, a exportação de bens primários cresceu em relação à exportação de produtos manufaturados: em 2005, 53% do total das exportações foi de produtos manufaturados, 30% de produtos agrícolas e 16% de minérios e combustíveis. Já em 2014, a proporção de manufaturas exportadas caiu para 34%, enquanto a de produtos agrícolas subiu para 40% e a de minérios e combustíveis para 25%.²²⁷

226 LUCE, Mathias Seibel. O subimperialismo, etapa superior do capitalismo dependente. *Tensões mundiais*, Fortaleza, v. 10, n° 18/19, 2014, p. 58-9.

227 Disponível em:

www.wto.org/english/res_e/statis_e/statis_bis_e.htm?solution=WTO&path=/Dashboards/MAPS&file=Map.wcdf&bookmarks_tate=%7B%22impl%22:%22client%22,%22params%22:%7B%22langParam%22:%22en%22%7D%7D

Segundo os dados mais específicos do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, em 2002, o Brasil vendeu U\$6 bilhões de soja para outros países, 10% do total de suas exportações (U\$60 bilhões), comparado aos U\$25 bilhões exportados em 2016 do total de U\$185 bilhões (13,5%). As exportações de minério de ferro cresceram de U\$3 bilhões em 2002 (5% do total) para 13 bilhões em 2016 (7% do total). Nas mesmas datas, as exportações de petróleo foram de U\$3,8 a U\$13 bilhões (6,3% a 7%), e o açúcar e álcool de 2,2 a 11 bilhões (3,6% a 6,0%). Já a exportação de têxteis, que somou U\$1,1 bilhões em 2002, 1,8% do total exportado, caiu para 1,1% em 2016, com U\$2,2 bilhões de materiais da indústria têxtil vendidos para outros países.

Talvez as fissuras que Sobel vislumbrou entre os “fabricantes” e as “exportadoras de commodities” sejam as mesmas “tensões inter-escala” entre a média/grande burguesia – o grupo identificado por Sobel como os fabricantes, representados pela FIESP – e a mega burguesia brasileira²²⁸ – as “campeãs nacionais” impulsionadas pelo governo Lula, as quais disputavam, por sua vez, com empresas norte-americanas no mercado mundial, e das quais muitas eram grandes exportadoras de commodities, como a JBS (carnes) e a Vale (minério de ferro). É possível, portanto, que as frações médias e grandes da burguesia brasileira tenham se engajado junto com setores do imperialismo norte-americano em uma disputa com o mega empresariado brasileiro, ao passo que os interesses de restringir o comércio com a China dessas frações médias e grandes do capital brasileiro convergiram com os interesses das multinacionais estadunidenses em desestruturar competidoras globais. Isso não quer dizer, como discutiremos na conclusão, que as campeãs nacionais tenham retribuído o apoio dado à sua internacionalização pelo BNDES, durante os governos petistas, defendendo o governo Dilma – muito pelo contrário.

Assim, analisar as relações dos Estados Unidos com o Brasil durante o governo Lula envolve, além de compreender os interesses dos dois Estados, compreender tanto os interesses das frações do imperialismo norte-americano quanto os interesses das frações da burguesia brasileira. Essencialmente, envolve compreender como foi o processo de incorporação da burguesia brasileira na dinâmica capital-imperialista. Para isso, refletiremos como um dos setores do

228 FONTES, Virgínia. *Diretas já são muito pouco diante das nossas necessidades*. Correio da Cidadania, 7 de junho de 2017. Disponível em: bit.ly/2QQvFnb.

imperialismo norte-americano – suas representações diplomáticas no Brasil – perceberam essa incorporação.

Partiremos, para que investigar como o capital-imperialismo estadunidense analisou as pretensões capital-imperialistas brasileiras, da teoria do capital-imperialismo – que identifica a contradição essencial do imperialismo capitalista de mundializar o modo de produção capitalista pelo globo ao mesmo tempo que cria economias potencialmente competidoras – e da teoria do engajamento e da contenção – que caracteriza a estratégia da política externa norte-americana de engajar tais economias no projeto de poder norte-americano e conter as ameaças competitivas que esse engajamento gera.

3 **CAPÍTULO III – O ITAMARATY NO MAPA DA ALCA [ESTRATÉGIAS POLÍTICAS]**

Durante o governo Lula, o Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores do Brasil – MRE) foi o setor do governo brasileiro visto como mais “hostil” pela Embaixada norte-americana. O primeiro grande enfrentamento foi na arena da Aliança de Livre Comércio das Américas (ALCA). Logo depois, nova batalha foi travada nos campos da Organização Mundial do Comércio (OMC). Ao longo de todo o mandato de Celso Amorim como chanceler (2003-2010), a Embaixada estadunidense combateu os desafios colocados pelos “obstáculos” do Itamaraty aos interesses norte-americanos no continente e no mundo.

No cenário regional, a Embaixada agiu para conter a aproximação do Brasil com a Venezuela e o processo de integração sul-americana liderado pelo Brasil, que resultou no enfrentamento aos termos dos EUA para a ALCA, no fortalecimento do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), bem como na criação da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) em 2008 e da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) em 2010.

No cenário global, também houve movimentações que frustraram a política externa norte-americana: o diálogo do MRE com o Irã e a criação da Cúpula América do Sul – Países Árabes (2005), a aproximação com a Índia e a África do Sul através do IBAS e a intensificação das relações com a China (que como vimos, tomou dos EUA a posição de maior parceria comercial do Brasil), que culminaram na articulação dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Neste capítulo, analisaremos a atuação da Embaixada em relação a estas movimentações do Brasil na arena política internacional durante a primeira década do século XXI. Para isto, faremos uma breve discussão bibliográfica introdutória sobre as características da política externa do governo Lula e um debate a respeito das especificidades da política externa do governo Bush (I), para então investigar como a Embaixada analisou a atuação do Brasil no continente (II), com foco nas negociações da ALCA (II.A) e na relação do Brasil com a Venezuela (II.B), e no globo (III), com foco nas negociações da Rodada Doha da OMC (III.A) e na relação do Brasil com a China (III.B).

3.1 **O ITAMARATY PELAS LENTES DO *STATE DEPARTMENT***

Desde o século XIX, o Brasil e os Estados Unidos constituíram-se como rivalidades emergentes. No momento em que o Brasil tornou-se uma potência regional na América do Sul, os Estados Unidos passaram a engajar o país na estratégia de poder norte-americana e ao mesmo tempo conter o potencial brasileiro. Como disse Moniz Bandeira, as relações Brasil–Estados Unidos “foram determinadas por fatores históricos e geográficos, na medida em que ambos se tornaram duas enormes massas de terra, com grandes contingentes populacionais e, apesar da assimetria, as duas maiores economias do hemisfério”.²²⁹

Como assinalou Cristina Pecequilo, a conquista da presidência pelo Partido dos Trabalhadores aprofundou a tradição “global-multilateral” da política externa brasileira. A ascensão desta visão ao comando do MRE se deu em detrimento da tradição “bilateral-hemisférica”, que caracterizou a “era dos alinhamentos” (1902-1961) e voltou a dominar o Itamaraty de 1989 a 1998, depois de três décadas de “variáveis de autonomia” (1961-1989), da Política Externa Independente (PEI) de Jânio Quadros e João Goulart à sua consolidação como vetor da ação externa pelo regime militar.²³⁰

De acordo com Paulo Vizontini, a perspectiva do governo Lula era “criar uma autonomia de ação no campo das relações internacionais”. Segundo o autor, ocorreu um “aprofundamento das iniciativas do final do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), que havia intensificado uma agenda pró-América do Sul – e particularmente Mercosul”. Pecequilo, da mesma forma, argumenta que foi a partir do segundo mandato de FHC (1998-2002) que o Brasil “começou a experienciar a volta da visão multilateral global” na política externa, acrescentando que tal processo foi acentuado a partir de 2003 com a eleição de Lula.²³¹ É importante notar que o comprometimento com o multilateralismo não é um traço novo da diplomacia brasileira. Mas, como aponta Ricardo Cabral em sua análise da política externa do governo Lula, surgiram como novos elementos “uma maior amplitude nas relações com a África, com o Oriente Médio e o Extremo Oriente, a

229 MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *As relações perigosas: Brasil-Estados Unidos* (de Collor a Lula, 1990-2004). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 41.

230 PECEQUILO, Cristina Soreanu. *As relações Brasil-Estados Unidos*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

231 PECEQUILO, Cristina Soreanu. A new Strategic Dialogue: Brazil-US relations in Lula’s presidency (2003-2010). *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 53, n. esp, 2010, p. 132.

alta prioridade conferida ao Mercosul e ao aprofundamento do processo de integração sul-americana”.²³²

Em 2003, Lula e o presidente argentino Néstor Kirchner (2003-2007) lançaram o Consenso de Buenos Aires, “marcando sua posição contra as práticas neoliberais do Consenso de Washington (1989)”.²³³ Vizentini, em 2006, defendeu que tal “política externa de desalinhamento em relação ao consenso do Atlântico Norte” foi uma “forma de recuperar a capacidade de negociação”.²³⁴ É interessante notar que, segundo Amorim Neto, entre 2003 e 2008 o Estado brasileiro registrou os mais baixos níveis de convergência geral com os Estados Unidos em votações da Assembleia Geral da ONU desde 1946.²³⁵

O mesmo argumento de Vizentini sobre como o não-alinhamento automático aumentou a capacidade de negociação do Brasil é desenvolvido por Pecequilo, para quem “os EUA tendem a respeitar o poder, e não nações subordinadas que não podem exercer funções regionais”.²³⁶ Com o fortalecimento e nova postura da diplomacia brasileira, os EUA “mudaram sua percepção sobre as possibilidades de cooperação ou ameaças” derivadas desse fortalecimento.²³⁷ O Brasil se tornou mais visível para os EUA não por seu alinhamento, mas sim por sua autonomia.²³⁸ Vizentini, em comentário de 2011, cinco anos após o primeiro artigo que citamos, pontua que “ironicamente, hoje o Brasil tem melhor diálogo com Washington e uma diplomacia mais respeitada, com capacidade de negociação”.²³⁹

232 CABRAL, Ricardo Pereira. A política externa do governo Luís Inácio Lula da Silva e as relações com os Estados Unidos da América. Em MUNHOZ, Sidnei e SILVA, Francisco Carlos Teixeira. *Relações Brasil – Estados Unidos: séculos XX e XXI*. Maringá: Eduem, 2011, p. 311.

233 *Ibid*, p. 318.

234 VIZENTINI, Paulo. O G-3 e o G-20: o Brasil e as novas coalizões internacionais. Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais, v. 2, p. 159–193, 2006.

235 AMORIM NETO, Octavio. *De Dutra a Lula: a condução dos determinantes da política externa brasileira*. Rio de Janeiro: cAMPUSr, 2011.

236 PECEQUILO, *op cit*, p. 138.

237 PECEQUILO, Cristina Soreanu. As Relações Bilaterais Brasil – Estados Unidos no Governo Dilma Rousseff, 2011-2014. *Austral: Revista Brasileira de Estratégia & Relações Internacionais*, v. 3, nº 6, 2014, p. 30.

238 PECEQUILO, *As relações Brasil-Estados Unidos...* p. 93.

239 VIZENTINI, Paulo Fagundes. O Brasil de Lula: uma diplomacia global e afirmativa (2003-2010). *Iberoamérica*, Porto Alegre, nº 4, 2011, p. 56-

Para Pecequilo, “o Brasil não estava mais tentando ‘pertencer’ ao Primeiro Mundo, mas reafirmar seu lugar como líder das nações emergentes”. Em vez de dar prioridade ao eixo vertical norte-sul da política externa, o país concentrou-se em suas tradicionais relações horizontais sul-sul com nações semelhantes, como Índia, China, Rússia e África do Sul”.²⁴⁰

Isso sem dúvida não significou virar as costas aos EUA. Como vimos, a ascensão do Brasil no cenário internacional, em conjunto com o declínio relativo dos EUA, levou os dois países a assinarem um diálogo estratégico em 2005.²⁴¹ Como argumentou Pecequilo, o Brasil de Lula combinou os eixos de cooperação “vertical” e “horizontal”. Miyamoto percebe o mesmo movimento ao analisar que a política externa de Lula “buscou obter benefícios simultaneamente do Primeiro e do Terceiro Mundo”.²⁴² Como observou a própria Embaixada, a política externa de Lula buscou “sublinhar sua posição de amigo tanto dos EUA quanto dos seus adversários”.²⁴³ Como buscamos demonstrar no capítulo II e aprofundaremos nos capítulos a seguir, a contradição entre o eixo vertical e horizontal da política externa do governo Lula, em relação dialética à estratégia de engajamento e contenção dos EUA, pautou as relações Brasil – Estados Unidos no início do século XXI.

Se, por um lado, a vertente autonomista ganhava força na política externa brasileira com a eleição de Lula, por outro, a política externa norte-americana acentuava seu unilateralismo com a eleição de Bush. Fiori destaca como a estratégia norte-americana para a América Latina endureceu no século XXI, enfatizando a esfera militar da sua intervenção. Segundo o autor, após o fracasso do Consenso de Washington, da tentativa de golpe na Venezuela e da ALCA, os EUA “passaram a promover acordos comerciais bilaterais com alguns países da região estimulando a divisão interna do continente com o estímulo à formação de um ‘bloco liberal’ dos países do Pacífico”. No campo militar, assinaram novo acordo com a Colômbia – que deu acesso aos

68.

240 PECEQUILO, A new Strategic Dialogue... p. 138.

241 *Ibid*, p. 133.

242 MIYAMOTO, Shiguenoli. *A política externa do governo Lula: aspirações e dificuldades*. Revista Ideias, Campinas, nº 3, 2011, p. 130.

243 SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil’s Foreign Ministry, part 1: ideological forces**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 11 de fevereiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA177. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA177_a.html.

militares norte-americanos a sete bases aéreas e navais dentro do território colombiano – e reativaram a IV Frota naval, responsável pelo controle marítimo das águas que cercam a América Latina.²⁴⁴

Contudo, a política externa do governo Bush não foi uma constante. Por outra perspectiva, Pecequilo ressalta como o segundo mandato de Bush, em relação ao primeiro, recuou da sua posição unilateral. Após o pico de unilateralismo da Estratégia de Segurança Nacional (*National Security Strategy* – NSS) de 2002 – a qual prometia “deter Estados bandidos e seus clientes terroristas antes que se tornem aptos a nos ameaçar”, e que chegou no seu ápice durante a invasão do Iraque – o fracasso da guerra e as críticas (inclusive internas) ao unilateralismo levaram Bush a reformatar a política do seu segundo mandato. A agenda de reforma externa foi conduzida por Condoleezza Rice [que saiu do cargo de Conselheira de Segurança Nacional (2001-2005) e assumiu o Departamento de Estado (2005-2009)] e aprofundada por Obama e Hillary Clinton (2009-2012).²⁴⁵ Na Estratégia de Segurança Nacional de 2006, Rice estabeleceu como base três pilares: o multilateralismo assertivo, que “reafirmava o compromisso com o sistema das organizações internacionais”, a “diplomacia transformacional”, que enfatizava os mecanismos políticos e econômicos da estratégia de *regime change* ao invés dos mecanismos militares, e a aproximação com potências regionais.²⁴⁶ Sobre o último ponto, Rice escreveu em 2008 que

Nossas alianças com as Américas, a Europa e a Ásia se mantêm como pilares da ordem internacional e agora as estamos transformando para encarar os desafios de uma nova era [...] A importância de relações fortes com poderes globais, estende-se aos emergentes. Com estes, em particular Índia e Brasil, os EUA construíram laços mais amplos e profundos [...] Já que estes países emergentes mudam a paisagem geopolítica, é importante que as instituições internacionais

244 FIORI, José Luís. O Brasil e seu “entorno estratégico” na primeira década do século XXI. Em: SADER, Emir (org). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

245 PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Os Estados Unidos e o século XXI*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, p. 52.

246 WHITE HOUSE. *National Security Strategy*. Washington, 2006. Disponível em: nssarchive.us/NSSR/2006.pdf. PECEQUILO, *Os Estados Unidos e o século XXI*... p. 52.

também reflitam esta realidade [...] investir em poderes emergentes e fortes como responsáveis pela ordem internacional.²⁴⁷

Tendo em vista tal recuo do unilateralismo, Pecequilo argumenta que o aumento da importância do Brasil na agenda externa norte-americana resultou duplamente da ascensão do Brasil no cenário internacional bem como do declínio relativo dos Estados Unidos.²⁴⁸ Tal ascensão do Brasil foi dirigida pela política externa do Itamaraty, que afirmou os interesses do Brasil na arena política internacional.

De acordo com a Embaixada, “as forças ideológicas que atualmente dominam o Itamaraty significam que, no curto prazo, o Ministério das Relações Exteriores continuará a representar um desafio para o engajamento dos EUA em muitas questões”.²⁴⁹ O Embaixador Clifford Sobel analisa em 2009 que

a direção do Brasil foi inequívoca em priorizar a integração política regional, aprofundar as relações com economias emergentes (BRICS, IBAS), expandir as relações sul-sul (Países Árabes – América do Sul, América do Sul – África) e aumentar o diálogo com outras potências regionais (Irã, Venezuela, China, Coreia do Norte) para sublinhar sua posição de amigo tanto dos EUA quanto dos seus adversários.²⁵⁰

Como apontou Saraiva, a escolha de Amorim e Samuel Pinheiro Guimarães para os dois cargos mais importantes do Itamaraty refletiam o fortalecimento no interior do Itamaraty do grupo de pensamento desenvolvimentista/autonomista.²⁵¹ Isso foi ressaltado pela presença de Marco Aurélio Garcia no cargo de assessor-geral da presidência para Assuntos Internacionais e de Maurício Bustani (ex-presidente da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ) que afirmou

247 RICE, Condoleezza. **Remarks with brazilian Foreign Minister Celso Amorim.** *US Department of State Archive*. Disponível em: 2001-2009.state.gov/secretary/rm/2008/03/102228.htm.

248 PECEQUILO, *Ibid*, p. 52.

249 SOBEL, **Understanding Brazil’s Foreign Ministry, part 1...** §12.

250 SOBEL, *Ibid*, §5.

251 SARAIVA, Miriam Gomes. A América do Sul na política externa do governo Lula: ideias e mudanças. Em FREIXO, Adriano (org). *A política externa brasileira na era Lula*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

não haver armas químicas no Iraque, o que levou os EUA a exigir sua demissão) indicado Embaixador do Brasil em Londres.²⁵²

Em uma série de telegramas intitulada “Entendendo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil”, a Embaixada analisa que Amorim, Guimarães e Garcia eram os três principais responsáveis pela política externa de Lula. Embora os três fossem, para a Embaixada, “esquerdistas”, cada um assumiu um papel específico de direção: Amorim, o “esquerdista nacionalista”, lidava com as relações com os países desenvolvidos, assuntos comerciais, África e Oriente Médio; Guimarães, o “esquerdista antiamericano”, com assuntos político-militares e países em desenvolvimento; Garcia, o “acadêmico esquerdista”, com a América do Sul e países com governos de esquerda.²⁵³

A agenda do Itamaraty, no entanto, sofria oposição de outros setores do governo e dentro do próprio ministério. Como veremos, essas fissuras intra-governamentais foram exploradas pela Embaixada ao longo de toda chancelaria de Amorim. Para avançar os interesses norte-americanos no Brasil, a tática da Embaixada era aproveitar essas fissuras e engajar outras instituições governamentais e não-governamentais brasileiras, além de moldar a visão de um grupo de jovens diplomatas mais influenciáveis.²⁵⁴

Ao final do segundo governo Lula, Sobel analisava que o Itamaraty enfrentava uma difícil transição institucional, pois havia expandido agressivamente suas operações e envolvimento no cenário mundial, mas não possuía os recursos financeiros e de pessoal para manter sua nova postura. O Brasil estava se esgotando sob a pressão do peso de suas aspirações globais.²⁵⁵ A Embaixada aguardava ansiosamente a aposentadoria de Samuel Pinheiro Guimarães, em

252 CRUZ, Sebastião Velasco. *Novo rumo à política externa*. Revista Teoria e Debate, Fundação Perseu Abramo, nº 55, 2003.

253 SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil’s Foreign Ministry, part 2: institutional strains**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 12 de fevereiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA180. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA180_a.html.

254 SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil’s Foreign Ministry, part 2: institutional strains**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 12 de fevereiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA180. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA180_a.html.

255 SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil’s Foreign Ministry, part 2...**

novembro de 2009, e que uma vitória de outro partido, preferencialmente o PSDB, nas eleições de 2010, levasse a uma reformatação do Itamaraty.

Embora Dilma tenha vencido as eleições, o Itamaraty passou por alterações com a saída de Amorim e a entrada de Antonio Patriota no comando do MRE. Mesmo que não tenha conduzido uma ruptura de paradigma, Dilma exerceu uma diplomacia menos intensa e buscou reformatar o intercâmbio com os norte-americanos, mais por pressão interna dos grupos oposicionistas do que por uma necessidade de obter reconhecimento dos EUA, que já consideravam o Brasil uma potência.²⁵⁶

Como veremos agora ao analisar os documentos da Embaixada acerca da atuação regional e global do Brasil, a dinâmica de engajamento e contenção que caracteriza a política externa norte-americana guiou, naturalmente, a política do Departamento de Estado para o Itamaraty. Ao longo do governo Lula, o Brasil e os EUA avançaram na relação bilateral, mas a Embaixada reportou encontrar muitas dificuldades para tal engajamento, e esteve o tempo todo agindo para reformar o Itamaraty. Vejamos como isso se deu nas negociações da ALCA e nas conversas sobre a Venezuela, no cenário regional, e nas negociações da OMC e nas relações com os BRICS, na arena global.

3.2 A LIDERANÇA REGIONAL DO BRASIL VISTA PELOS DOUTRINADORES DE MONROE

Como ressaltamos, o Brasil constituiu-se como uma potência no continente desde o século XIX, o que levou a disputas por hegemonia com os EUA nesse seu entorno estratégico. As análises da Embaixada identificam isso como o “nacionalismo tradicional do Itamaraty”,

que historicamente, se expressou em oposição aos EUA, e ainda é inquestionavelmente verdade que, na América do Sul, o Itamaraty resiste quase sem exceção a iniciativas regionais envolvendo os EUA. Na visão do Itamaraty, quando os EUA estão na mesa, o Brasil não pode liderar.²⁵⁷

Uma das peças-chave dessa estratégia de liderança regional do Brasil era, na análise da Embaixada, o Banco Nacional de

256 PECEQUILO, *As Relações Bilaterais Brasil – Estados Unidos no Governo Dilma Rousseff...* p. 12-3.

257 SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil’s Foreign Ministry, part 1...**

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que através da criação de linhas de crédito para a Argentina, Venezuela, Bolívia, Colômbia e Peru, procurava “reforçar os laços regionais e a fidelidade ao Brasil”.²⁵⁸ Para se contrapor à presença do Brasil no sul do continente, que considerava a sua área de influência, os EUA lançavam a ALCA como uma forma de reeditar a Doutrina Monroe e reafirmar que era o líder incontestável da região. Como observou Bandeira, “a criação da ALCA pretendia, de um lado, afastar a concorrência da União Europeia e, do outro, impedir a formação do *building block*, liderado pelo Brasil, no Cone Sul”.²⁵⁹

Logo no primeiro mês do governo Lula, em janeiro de 2003, Celso Amorim anunciou a criação de uma nova pasta no Itamaraty para tratar de assuntos da América do Sul. A reorganização da estrutura institucional do MRE através da criação de novas secretarias e alterações na bibliografia da prova de seleção para o ingresso na carreira de diplomata fortaleceu a capacidade do Ministério para construir relações sul-sul.²⁶⁰ Na análise da Embaixada, o chanceler “movia-se rapidamente para alinhar as instituições do seu ministério ao foco do novo governo na integração sul-americana, em particular, no revigoramento do MERCOSUL”.

A Embaixada cita que uma fonte oficial do governo brasileiro teria dito que a criação da nova pasta – ao passo que o Itamaraty era dividido tradicionalmente em 4 subsecretarias – seria um divisor de águas na política do Brasil para o MERCOSUL. Todavia, Virden, que assina o referido telegrama da Embaixada, opina que “apesar da reorganização, há um senso de continuidade da política comercial referente à ALCA e à OMC entre nossos principais contatos comerciais no Itamaraty”. “Embora algumas mudanças políticas sejam inevitáveis”, acrescenta ele, “espera-se que elas sejam mais uma questão de ênfase do que uma mudança de direção geral”, o que ele atribui “em grande parte à

258 HRINAK, **What’s behind...**

259 MONIZ BANDEIRA, *Ibid*, p. 112.

260 MESQUITA, Lucas. *Itamaraty, partidos políticos e política externa brasileira: institucionalização de projetos partidários nos governos FHC e Lula*. Dissertação no Curso de Ciência Política da Unicamp, 2013.

manutenção do Embaixador Clodoaldo Huguene²⁶¹ como principal arquiteto da ALCA e da política comercial da OMC no Itamaraty²⁶².

3.2.1 As negociações da ALCA

Celso Amorim, palestrando sobre a ALCA em 2010, disse que o tema foi um dos primeiros no qual o Brasil “demonstrou, não só em palavras, mas com atitudes, maior independência e maior desassombro na condução da política externa”.²⁶³ Junto com os debates da OMC em Cancún, foi o momento em que a diplomacia do governo Lula “mostrou a que veio”: que “se fosse necessário dizer não, diria”.²⁶⁴

A ALCA não era uma proposta nova. Em 1887, o presidente Grover Cleveland propôs ao Embaixador brasileiro nos EUA “uma base mais sólida e prática do que a contida na Doutrina Monroe”, sugerindo que os dois países constituíssem uma união aduaneira, “com a troca de produtos, livre de todos os impostos”. Dois anos depois, na Conferência Pan-Americana em Washington, os norte-americanos outra vez não lograram derrubar as barreiras comerciais americanas, e novamente falharam na Conferência dos Estados Americanos em 1933. Lyndon Johnson insistiu na ideia na Cúpula de Punta del Este (1967), Bush pai trouxe a proposta novamente para a pauta na década de 1980, e finalmente, na Cúpula de Miami (1994), Bill Clinton conseguiu induzir

261 De fato, Celso Amorim relata em suas “breves narrativas diplomáticas” de 2017 que “teve problemas” com Huguene²⁶¹ em questões relativas à ALCA. Mas complementa que o diplomata fora um estuendo colaborador nos temas da OMC. Segundo Amorim, foi pela insistência de Huguene²⁶¹ que o Itamaraty marcou presença no encontro ministerial da OMC em Tóquio em fevereiro de 2003, quando a próxima reunião da rodada Doha estava marcada para setembro, segundo Amorim “um horizonte longínquo se comparado com o cronograma estrito da ALCA”. AMORIM, Celso. *Breves narrativas diplomáticas*. São Paulo: Benvirá, 2013.

262 VIRDEN. **FTA/WTO continuity despite ascension of regional integration within Itamaraty**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 29 de janeiro de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 03BRASILIA306. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA306_a.html.

263 AMORIM, Celso. Da maneira como estava concebida, a ALCA é história. Em AMORIM, Celso. *Conversas com jovens diplomatas*. Editora Saraiva, 2017, p. 500.

264 *Ibid*, p. 520.

os chefes de Estado latino-americanos a assumirem o compromisso de aceitar a formação da ALCA até 2005.²⁶⁵

John Danilovich foi enviado por Bush para comandar a Embaixada no Brasil na metade de 2004, período chave nas negociações da ALCA. De 2001 a 2004, ele foi Embaixador na Costa Rica, “onde conduziu e concluiu com sucesso as negociações do Acordo de Livre Comércio da América Central” (*Central American Free Trade Agreement – CAFTA*). Portanto, provavelmente veio ao Brasil para conduzir as negociações da ALCA. Seguindo a leitura de Pecequilo, era também o momento em que a equipe presidencial de Bush já preparava a reformatação da agenda externa recuando do unilateralismo.²⁶⁶

265 MONIZ BANDEIRA, *Ibid*, p. 112.

266 Danilovich nasceu em 1950 na Califórnia, e aos 18 anos, saiu do *West Side* para estudar em *Connecticut*, na *Choatte School*. Voltou para a Califórnia para cursar Ciência Política na *Stanford University*, onde se formou em 1972, e depois foi para Londres fazer mestrado em Relações Internacionais na *University of Southern California*, concluindo em 1980. Antes de terminar o mestrado, Danilovich já era membro do Conselho de Administração Executiva da *Interocean Shipping Group* (1977-1988), intermediária entre as empresas de transporte marítimo e contratadores de frete. De 1987 a 1990, foi sócio e consultor do *Eisenhower Group*. Atuou no Conselho de Diretores da Comissão do Canal do Panamá de 1991 a 1996, sendo, na sequência, Presidente do Comitê de Transição durante a transferência do Canal para os panamenhos.

Ao fim de 2005, com a ALCA já praticamente tirada de pauta, o Embaixador aceita do presidente Bush o posto de CEO da *Millennium Challenge Corporation* (MCC), que presidiu até 2009. O orçamento da MCC variou de 1,2 bilhão US\$ milhões a 2 US\$ bilhões anuais de 2005 a 2009, e como veremos no epílogo, foi a agência financiadora do *Programa Umbral* no Paraguai, uma “iniciativa de combate à corrupção” que contribuiu para o impeachment de Fernando Lugo semelhante ao Projeto Pontes. Atualmente, Danilovich é diretor da *d’Amico International Shipping* e da *Engyco PLC*, é membro do *Council on Foreign Relations* e da *American Academy of Diplomacy*, e é secretário-geral da Câmara de Comércio Internacional. AMERICAN ACADEMY OF DIPLOMACY. *John J. Danilovich*. 16 de novembro de 2010. Disponível em: bit.ly/2HmddwA ou bit.ly/2D94MXi. MILLENNIUM CHALLENGE CORPORATION. *Millennium Challenge Corporation Statement on Fiscal Year 2007 House Appropriation*. Disponível em: bit.ly/2OwW6fo. TRILANTIC EUROPE. *Advisory Council*. Disponível em: bit.ly/2PecFlo.

O novo Embaixador, ao preparar Colin Powell para sua primeira visita ao Brasil em outubro de 2004, contextualizou o tema da ALCA comentando que

tem sido um período difícil, repleto de incertezas sobre o compromisso do Brasil com as negociações. Enquanto Lula largou a retórica extrema anti-ALCA da campanha de 2002, seu governo não adotou o acordo como uma prioridade, e os interesses comerciais brasileiros ainda precisam superar os obstáculos ideológicos para o que é visto como uma iniciativa liderada pelos EUA.²⁶⁷

Como já destacamos, o Itamaraty foi o setor do governo mais antagonico aos interesses norte-americanos, o que é apontado tanto pela bibliografia sobre o tema quanto pela própria Embaixada. Donna Hrinak, poucos meses depois do início do novo governo, argumentava que “novos elementos de firme oposição à ALCA fixaram residência dentro do governo do Brasil, em vez de permanecer nos partidos de oposição e ONGs. Isso é particularmente evidente no Itamaraty”.²⁶⁸ O papel ascendente de Pinheiro Guimarães na política sobre a ALCA, dentro do Itamaraty, não era visto como “um bom agouro para que haja esforços conjuntos e colaborativos sobre a ALCA”.²⁶⁹ Na análise da diplomacia estadunidense, o Brasil não se empenhava na concretização da ALCA devido às suas próprias metas políticas “que incluem um papel de liderança na América do Sul (...) e o desejo de ser o motor da

- 267 DANLOVICH, John. **Scenesetter: the Secretary’s visit to Brazil, 4-6 October 2004.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 29 de setembro de 2004, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 04BRASILIA2468. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2468_a.html.
- 268 HRINAK, Donna. **Advisor denies Amorim proposing FTAA delay.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 28 de abril de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 03BRASILIA1321. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1321_a.html.
- 269 VIRDEN. **Brazil continues to debate trade policy on eve of USTR Zoellick’s visit.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 20 de maio de 2003, *Confidential*. Canonical ID: 04BRASILIA2468. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1550_a.html.

revigoração do Mercosul”.²⁷⁰ Por isso, desejava afastar a influência norte-americana do continente, o seu entorno estratégico.

A situação piorou quando a coordenação das negociações internacionais foi retirada de Hugueneu, quem, como vimos, era uma garantia de certa continuidade da política do Itamaraty sob Lula. Virden mudava o tom ao informar que “no que parece ser uma consolidação de controle, as responsabilidades pelas negociações da ALCA foram removidas de Clodoaldo Hugueneu”. Estas foram transferidas para a nova subsecretaria do Itamaraty para Assuntos da América do Sul, liderada por Luiz Felipe Macedo Soares. O assistente de Hugueneu, Pompeu Neto, insinuou que Hugueneu foi removido por causa de suas visões pró-ALCA.²⁷¹

Após outros dois meses, em julho de 2003, Donna Hrinak relatava²⁷² que o Embaixador Carlos Simas Magalhães, outro apoiador das propostas da ALCA dentro do Itamaraty, havia sido demitido do cargo de chefe do Departamento de Negociações Internacionais da Secretaria de Assuntos da América do Sul. Segundo disse Tovar da Silva Nunes (coordenador da ALCA do governo brasileiro) ao Escritório Econômico da Embaixada, “Simas havia sido demitido por não estar em sintonia com as diretrizes do Itamaraty para a ALCA”. Magalhães foi substituído por Regis Percy Arslanian, conselheiro de Samuel Pinheiro Guimarães, este último conhecido por seu histórico de enfrentamento à ALCA e aos EUA – Celso Lafer o demitira em 2001 por criticar a ALCA com base na nova norma que proibia funcionários do Itamaraty de se pronunciarem sobre política externa sem autorização do Ministério, conhecida como “lei da mordaza”).²⁷³ Como disse Virden, a “consolidação do controle” do Itamaraty pelo grupo que se opunha à ALCA estava em processo.

270 HRINAK, Donna. **What’s behind Brazil’s FTAA policy.** *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 18 de julho de 2003, *Confidential*. Canonical ID: 03BRASILIA2233. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2233_a.html.

271 VIRDEN, **Brazil continues...**

272 HRINAK, Donna. **Brazil’s Arslanian: FTAA compromise possible.** *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 18 de julho de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 03BRASILIA2231. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2231_a.html.

273 DUAILIBI, Julia. *Samuel Guimarães foi demitido por Lafer do órgão de pesquisa do Itamaraty.* Folha de São Paulo, 14 de abril de 2001. Disponível em: bit.ly/2Gxksp1.

No mesmo mês da demissão do pró-ALCA Magalhães, seu substituto no comando das negociações da ALCA, Arslanian, levou para a reunião do Comitê de Negociação Comercial (CNC) da ALCA (no mês de julho de 2003 em San Salvador) uma proposta para reestruturar as negociações da ALCA. A proposta não foi bem vista pelo Departamento de Estado, pois contrariou os interesses dos EUA principalmente por propor retirar das discussões assuntos importantes para a economia estadunidense. No relato da Embaixada, não só os EUA, mas “a maioria dos países expressou preocupação, e em alguma medida até mesmo criticou, a intenção do MERCOSUL de reduzir o escopo da ALCA”.

A proposta de três trilhos planejava, no resumo da Embaixada, 1) realizar sob o guarda-chuva da ALCA as negociações do acesso aos mercados internos de mercadorias industriais e agrícolas, serviços e investimentos; 2) estabelecer regras mínimas para garantir o acesso aos mercados internos; 3) e deixar para discutir no âmbito da OMC as regras para serviços e investimento, propriedade intelectual, política de concorrência, acesso a mercados e regras para compras governamentais.²⁷⁴

O texto contrariou os interesses norte-americanos por propor que as leis de acesso aos mercados fossem debatidas bilateralmente e por propor que os temas de compras governamentais, direitos de propriedade intelectual e etc, temas importantes aos EUA, fossem deixados de lado na ALCA e levados à OMC.

A proposta foi apresentada pelo Brasil em conjunto com os outros países do MERCOSUL (Argentina, Paraguai e Uruguai), embora seja interessante notar que tal consenso estava em construção. Em abril, três meses antes da reunião de San Salvador, a Embaixada anotava que o Brasil “conseguiu persuadir a Argentina” a segurar uma proposta exclusiva do país no tema de serviços, mas não conseguiu persuadir o Paraguai e o Uruguai a não apresentar propostas fora do bloco do MERCOSUL.²⁷⁵ Para Hrinak, a eleição do presidente Néstor Kirchner na Argentina (2003-2007) havia fornecido ao governo Lula “um parceiro

274 HRINAK, **Brazil's Arslanian...**

275 HRINAK, Donna. **Brazilian FTAA coordinator on a social agenda for the negotiations.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 3 de abril de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 03BRASILIA1066. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1066_a.html.

com ideias semelhantes para tornar o Mercosul uma prioridade²⁷⁶ mas o Brasil ainda “lutava para manter o Uruguai e o Paraguai na linha”.

O Brasil empregou grande esforço na aproximação com o Estado argentino. Simbolicamente, Buenos Aires foi o primeiro destino internacional de Lula. E tanto Lula quanto Kirchner haviam colocado a integração regional como uma prioridade nas suas campanhas eleitorais.²⁷⁷ Mesmo assim, segundo uma das fontes da Embaixada, era o Brasil que puxava a Argentina a uma posição de maior enfrentamento aos EUA. Venturelli, funcionário do Ministério da Agricultura que como veremos fazia *lobby* pró-ALCA de dentro do governo brasileiro, disse que a Argentina, antes da conferência, apresentou aos outros países do bloco uma proposta de declaração ministerial “muito mais suave” do que a proposta do MERCOSUL.

Após a reunião, Arslanian disse ao Escritório de Economia da Embaixada que o MERCOSUL ficou desapontado com a reação dos EUA à sua proposta, e que o Brasil estava disposto a não ser intransigente em uma reformulação com os Estados Unidos. O Escritório argumentou que estava oferecendo baixos impostos de importação às mercadorias estrangeiras, e que após um prazo estipulado essas taxas chegariam a zero, mas com a proposta do MERCOSUL de remover um bloco de assuntos de interesse dos EUA da ALCA, seria difícil justificar uma “abertura de mercado [tão] compreensiva”. Em resposta, Arslanian prometeu enfaticamente que, em troca, o Brasil estava disposto a negociar o acesso ao mercado brasileiro das empresas estadunidenses de telecomunicações e serviços.²⁷⁸

Um elemento chave para o Brasil era estabelecer uma estrutura bilateral para as negociações acerca do acesso aos mercados internos. Fornecer a mesma abertura econômica que qualquer outro país das Américas não era um bom negócio para o país. Como disse Arslanian para Hrinak, “o Brasil não nivelará seus interesses aos interesses de outros países”, e “não aceitará uma estrutura que force o Brasil a fazer concessões com base na disposição de outros países de ‘dar a loja’”, e colocou o acordo sobre negociações bilaterais para acesso aos mercados como uma condição para se voltar a negociar serviços, investimentos e compras governamentais.²⁷⁹

276 HRINAK, **What’s behind...**

277 BERRINGER, Tatiana. *A burguesia brasileira e a política externa nos governos FHC e Lula*. Curitiba: Appris, 2015, p. 170.

278 HRINAK, **Brazil’s Arslanian...**

279 *Ibid.*

Na semana seguinte, Hrinak notava que o Brasil não havia dado nenhum sinal de recuo da sua posição. Para a Embaixadora, a abordagem de três trilhos não era “simplesmente uma manobra de negociação [comercial]”, mas sim uma tática da estratégia mais abrangente de desenvolver o papel de liderança do Brasil na região. Naquele momento, a Embaixada apontava que o Brasil não tinha o apoio dos outros países latino-americanos, comentando que “o cálculo da ALCA no Brasil sempre diferiu do de outros países do hemisfério”, o que resultou na “falta de apoio para a proposta de três trilhos do Mercosul”, “rejeitada na reunião do CNC em San Salvador”.²⁸⁰

O atrito se consumou na reunião da CNC da ALCA que ocorreu de 1 a 3 de outubro em Port of Spain, capital de Trinidad e Tobago (T&T). Peter Allgeier, vice-representante de Comércio dos EUA, se recusou a debater os temas sensíveis para os EUA (a questão dos subsídios agrícolas e das leis antidumping). Em resposta, o Brasil e a Argentina se recusaram a debater os temas que os EUA queriam impor, os itens que constituíam o *hard core* da ALCA “abrangente” e “ambiciosa” proposta por Allgeier: 1) regras de proteção aos investimentos estrangeiros e patentes; 2) liberação dos serviços (financeiros e bancários); 3) compras governamentais. Além de diminuir as taxas sobre seus investimentos estrangeiros e aumentar as taxas sobre a utilização de suas patentes (1), os EUA pretendiam derrubar as barreiras para a expansão das suas empresas de serviços pelo continente (2). E com a regra das compras governamentais (3), os EUA pretendiam impedir que os países-membros da ALCA oferecessem preferência às empresas nacionais em relação às estrangeiras nas licitações do governo. A Petrobras, por exemplo, não poderia priorizar empresas nacionais para o fornecimento de produtos e serviços necessários à exploração do petróleo. Isso, evidentemente, favoreceria os monopólios norte-americanos.²⁸¹

Como sintetizaram Vigevani e Mariano, “os assuntos que eram de interesse do Brasil em negociar a ALCA eram exatamente aqueles que os Estados Unidos não se dispunham a ceder e vice-versa”.²⁸² Ao

280 HRINAK, Donna. **Brazil: no public sign of retreat from FTAA proposal.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 28 de julho de 2003, *Unclassified*. Canonical ID: 03BRASILIA2364. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2364_a.html.

281 MONIZ BANDEIRA, *As relações perigosas...* p. 112.

282 VIGEVAANI, Tullo & MARIANO, Marcelo. *A Alca e a política externa brasileira*. Em *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 336.

Brasil interessava aumentar suas exportações de açúcar, aço, suco de laranja, soja e azeites vegetais. Mas os EUA insistiam em sinalizar que não eliminariam os subsídios para esses produtos até que a questão fosse resolvida no âmbito da OMC. Os EUA igualmente se recusavam a tratar da lei *antidumping* que permitia ao governo de Washington taxar produtos que eles considerassem estar sendo importados a preços subvalorizados.²⁸³ Essas dificuldades se acentuaram na medida em que as eleições presidenciais estadunidenses de 2004 se aproximavam, pois Bush não queria perder seu reduto eleitoral na Flórida, diminuindo as barreiras de importação do suco de laranja, ou perder votos retirando impostos sobre a importação de aço em alguns estados do Centro-Leste — Pensilvânia, Ohio, Indiana, West Virginia — onde conseguiu derrotar os democratas.²⁸⁴

É importante observar que a posição do governo brasileiro para a ALCA não foi homogênea. A administração de Celso Amorim e Samuel Pinheiro Guimarães, além de enfrentar resistências à sua estratégia dentro do próprio Itamaraty – como foi o caso dos afastados Hugueney e Magalhães – teve de lidar com a oposição de outros ministérios do governo. Da mesma forma, frações da burguesia brasileira defenderam posições divergentes, de acordo com os interesses específicos da cada setor do empresariado. Vejamos.

Os rachas internos entre o Itamaraty e setores do governo mais alinhados aos EUA eram evidentes. Amorim, falando sobre a importância que tiveram as negociações da ALCA na agenda externa brasileira, afirma que ao contrário das discussões na Rodada Doha da OMC em Cancún, onde “havia um grupo grande de países que tinham posição semelhante à nossa”, na ALCA “estávamos sozinhos (...) inclusive dentro do governo”. O chanceler comenta como “funcionários brasileiros de segundo escalão propuseram à Embaixada dos Estados Unidos que o governo daquele país ameaçasse o Brasil com retaliações comerciais como forma de pressioná-lo a aceitar aquele acordo” (fato publicizado pelo vazamento de telegramas da WikiLeaks que analisamos). Amorim se referia a Paulo Venturelli e Arno Meyer, que aparecem nos telegramas demonstrando o apoio de setores do governo brasileiro à política norte-americana para a ALCA e insuflando a Embaixada a combater a conduta do Itamaraty. Venturelli, Coordenador Geral de política agrícola do Ministério de Agricultura, disse a Donna Hrinak que “os negociadores do Itamaraty estão paranóicos (...)”

283 MONIZ BANDEIRA, *As relações perigosas...* capítulo XII.

284 *Ibid*, p. 341.

formulando política baseados totalmente na ideologia Norte-Sul dos anos 60 (...) [e] tem mentido ao presidente Lula sobre a ALCA”. Arno Meyer, Vice-secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, deu “sugestões de como o governo estadunidense poderia fortalecer as forças pró-ALCA dentro do governo brasileiro”.²⁸⁵

O próprio Ministro da Agricultura Roberto Rodrigues (2003-2006) e o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Luiz Furlan (2003-2007) manifestaram-se publicamente contra a conduta do Itamaraty nas negociações da ALCA, logo após os primeiros atritos entre o Brasil e os EUA em T&T.

Após as manifestações públicas de Rodrigues e Furlan, Lula repreendeu os dois ministros e reafirmou que o negociador-chefe era o Chanceler Celso Amorim.²⁸⁶ A própria Embaixada concluiu que “o Itamaraty foi colocado a cargo da política da ALCA”, e portanto, não acreditava “que esforços para explorar as diferenças entre ministros tenham êxito. Tentativas de agitar a situação (...) só serviriam para endurecer os linha-duras e minar os ministros que compartilham de nossa opinião”.²⁸⁷

De acordo com Moniz Bandeira, as posições dos dois ministros alinhados à Embaixada refletiam interesses empresariais específicos. Rodrigues era dono de uma usina de açúcar, e planejava aumentar suas exportações para os Estados Unidos com a ALCA. Já Furlan era presidente do Conselho da Sadia, e tinha interesse em expandir as exportações de carnes e aves.²⁸⁸

O relatório de Hrinak da conversa com Venturelli reforça essa tese: segundo a Embaixadora, ele também disse que o Ministério da Agricultura “não tem nenhum problema com a oferta dos EUA”, que “representa mais ou menos o acesso [das mercadorias brasileiras ao mercado norte-americano] relativo que existe hoje”. De acordo com Venturelli, “o Ministério da Agricultura está ansioso para trabalhar em um nível mais específico, em direção à negociação de melhor acesso

285 HRINAK, Donna. **Can Itamaraty’s stranglehold on FTA policy be broken?** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 27 de outubro de 2003, *Confidential*. Canonical ID: 03BRASILIA3459_a. Disponível em:

wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3459_a.html.

286 MONIZ BANDEIRA, *As relações perigosas...* p. 338.

287 HRINAK, **What’s behind...**

288 MONIZ BANDEIRA, *op cit.*

para produtos de interesse particular²⁸⁹ – mais especificamente, açúcar e carnes.

É significativo como as divergências ministeriais estavam relacionadas com as próprias divergências internas da burguesia brasileira: se por um lado, suas frações agropecuárias, em parte representadas pelo grupo de Rodrigues e Furlán, queriam negociar os termos de troca apenas dos produtos agropecuários, por outro, os representantes da indústria de manufaturados queriam manter a proteção aos produtos industrializados nacionais. A Confederação Nacional da Agricultura (CNA), por exemplo, se opunha à abordagem do Itamaraty, como explicou Venturelli a Hrinak. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), por outro, avaliava que a ALCA traria “mais riscos que benefícios”,²⁹⁰ após a realização de estudo que calculava que se aprovada a ALCA, o Brasil perderia cerca de US\$ 1 bilhão em comércio exterior por ano.

Na verdade, havia contradições no interior das próprias burguesias agropecuária e industrial. Como explica Tatiana Berringer,

o ativismo mais intenso [contra a ALCA] foi dos setores protecionistas, notadamente as empresas de grande e médio porte do Sul e Sudeste do país, cuja produção de produtos manufaturados (papel e celulose, eletroeletrônicos, químicos, alimentos e bens de capital) é voltada para o mercado interno e latino-americano.²⁹¹

No entanto, setores da indústria que eram voltados ao mercado externo (não majoritariamente latino-americano) não tiveram a mesma posição: o setor de têxteis, por exemplo, temia a competição asiática, e junto com o setor de calçados, da siderurgia e do agronegócio, apoiaram a ALCA.

A Coalizão Empresarial Brasileira (CEB) foi uma das entidades empresariais brasileiras que interviram nas negociações da ALCA. Em março de 2004, a Embaixada escrevia que a CEB, “um grupo amplo formado para consultar o governo brasileiro em questões comerciais”, e grupos agroindustriais apelaram ao Itamaraty por flexibilidade, a fim de

289 HRINAK, *Can Itamaraty's stranglehold...*

290 AGÊNCIA ESTADO. *Alca traz mais riscos que benefícios, avalia Fiesp*. Estadão, 25 de julho de 2002. Disponível em: bit.ly/2MWfd3p. MONIZ BANDEIRA, *As relações perigosas...* p. 212.

291 BERRINGER, *A burguesia brasileira...* p. 109-24.

garantir maiores concessões de acesso a mercados dos Estados Unidos”. A diplomacia estadunidense observava no momento que “a agroindústria brasileira tem sido mais veemente”, advertindo o Itamaraty por sua “posição ideológica sobre a política industrial e pressionando por maiores concessões do governo brasileiro em serviços, investimentos e compras governamentais”.²⁹²

A CEB havia sido criada em 1996 com o objetivo de centralizar as demandas do empresariado brasileiro ao Itamaraty sobre como conduzir as negociações da ALCA, em uma reunião das burguesias latino-americanas para a negociação da proposta da ALCA (II Fórum Empresarial das Américas) que empresários brasileiros participaram e “se sentiram ameaçados com a preparação do empresariado estadunidense”. Contrariamente à impressão da Embaixada, Oliveira argumenta que a CEB “apoiou com demandas” os temas de acesso aos mercados, barreiras não-tarifárias, *antidumping*, subsídios, enquanto se opôs engajadamente aos temas de direito de propriedade intelectual, investimentos, serviços e compras governamentais²⁹³ – posição que, como vimos, influenciou a formulação da proposta do Itamaraty para a ALCA.

Ao constatar que a campanha contra o Itamaraty não atingira os resultados esperados, os EUA viram sua proposta “abrangente” e “ambiciosa” para a ALCA frustrar-se, o que ficou claro no impasse da reunião em Port Spain (T&T). Assim, um mês depois, na reunião ministerial de novembro em Miami, os EUA recuaram e aceitaram a proposta de “três trilhos” do MERCOSUL, a “ALCA *Light*”. Donna Hrinak, ao ser entrevistada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), disse que “não podemos perder de vista o nível de desenvolvimento de cada país e as suas economias. Principalmente ouvir os que estão pedindo uma assistência especial, uma atenção diferenciada — o que eu acho justo. É uma coisa que rejeitamos por muito tempo nos Estados Unidos e que deveria ser revista”.²⁹⁴ O recuo se deu também

292 VIRDEN. **Brazilian Response to FTAA demarche.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 5 de março de 2004, *Confidential. Canonical ID: 04BRASILIA526.* Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA526_a.html.

293 OLIVEIRA, Amâncio Jorge & PFEIFER, Alberto. O empresariado e a política exterior do Brasil. Em ALTEMANI, Henrique & LESSA, Antônio Carlos (org). *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas.* São Paulo: Saraiva, 2006. Citado por BERRINGER, *A burguesia brasileira...* p. 109-24.

porque o governo Bush percebeu que o fiasco de Port Spain poderia se repetir em Miami, na Flórida, estado governado por seu irmão Jeb Bush.

O acordo de Miami foi cunhado de “light e à la carte” pois “nem os Estados Unidos insistiram nos itens rejeitados pelo Brasil, tais como compras governamentais e serviços, nem o Brasil exigiria, como contrapartida, que fosse discutida a questão dos subsídios agrícolas e a lei *antidumping*, que os Estados Unidos não queriam”. Mesmo assim – ou talvez por isso – a partir dali, as negociações não avançaram. O consenso de Miami “reduziu drasticamente as pretensões dos Estados Unidos (...) e a ALCA murchou”.²⁹⁵

Em abril de 2004, ao avaliar a afirmação do então presidente do Banco Central (BC) Henrique Meirelles (2003-2010) sobre a economia brasileira estar se ajustando, Hrinak ponderava que “as posições dogmáticas [do Brasil] nas negociações na ALCA e na Rodada Doha da OMC irão prejudicar o tipo de ajuste estrutural que Meirelles afirma estar ocorrendo”.²⁹⁶ Outra vez, fica perceptível como a Embaixada buscava explorar as fissuras geradas pela falta de centralização dos ministérios do governo Lula. Meirelles era consultor recorrente da Embaixada: seu nome aparece em 90 telegramas da PlusD, que incluem relatórios das conversas do presidente do BC com Embaixadores/as estadunidenses, com os Secretários do Tesouro dos EUA John Snow (2003-2006) e Henry Paulson (2006-2009) e com o Subsecretário de Assuntos Econômicos, Energéticos e Agrícolas do Departamento de Estado Reuben Jeffery.²⁹⁷ Tanto o era, que quando Lula convidou Luiz

294 HRINAK, Donna. *Um Brasil forte é bom para a ALCA*. Entrevista concedida a Íris Walquíria Campos et al. Revista da Confederação Nacional da Indústria (CNI) — Indústria Brasileira, nº 33, p. 10-4. Citada por MONIZ BANDEIRA, *As relações perigosas...* p. 339.

295 MONIZ BANDEIRA, *Ibid*, p. 340.

296 HRINAK, Donna. **Meirelles: Brazil’s economy has fundamentally changed**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 16 de abril de 2004, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: BRASILIA928. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA928_a.html.

297 HRINAK, Meirelles... LINEHAN. **Secretary Snow’s meetings with finance minister Palocci and Central Bank president Meirelles**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 12 de agosto de 2005, *Confidential*. Canonical ID: 05BRASILIA2145. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2145_a.html. SOBEL, Clifford. **Brazil: Ambassador’s introductory meeting with Central Bank president Meirelles**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 18 de agosto de 2006, *Confidential*. Canonical ID: 06BRASILIA1725.

Gonzaga Belluzzo para substituir Meirelles, em 2008, o lobby norte-americano, através da agência de risco Standard & Poor, agiu para manter Meirelles em seu cargo, atribuindo ao Brasil a “Investment grade”, que colocou o país no ranking dos mais seguros para se investir.²⁹⁸

No início de 2005 as negociações estavam, como disse Dirceu à Embaixada, “paralisadas”.²⁹⁹ Em encontro com Amorim em março de 2005, Danilovich “expressou desapontamento com o fato de o Brasil ter cancelado uma reunião de março dos co-presidentes da ALCA”. Amorim respondeu que havia apenas adiado para “poder consultar (...) os parceiros do Mercosul”, acrescentando que “o que está realmente acontecendo agora é uma negociação bilateral do MERCOSUL com os EUA, uma vez que os EUA já executou acordos bilaterais com todos os outros países.”³⁰⁰

Como é sabido, em novembro de 2005 a ALCA foi enterrada na Cúpula de Mar del Plata. Em seu discurso, Lula proclamou, acompanhado pelo olhar de desgosto de Bush e Rice, que “durante séculos, o Brasil ficou de costas para a América do Sul, olhando para os Estados Unidos e para a Europa, achando que o que era bom para os

Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA1725_a.html. SOBEL, Clifford. **Brazil: July 11, 2007, meeting between U.S. treasury secretary Paulson and Central Bank president Meirelles.**

US Embassy in Brasília para Secretary of State, 16 de julho de 2007, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 07BRASILIA1336.

Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA1336_a.html.

WHITE. **Brazil: U/S Jeffery’s meeting with Central Bank president Meirelles, August 21, 2007, Sao Paulo.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 28 de agosto de 2007, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 07SAOPAULO731.

Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07SAOPAULO731_a.html.

298 GASPARI, Elio. *Lula plantou sua crise em maio de 2008*. Folha de São Paulo, 15 de março de 2009. Disponível em: bit.ly/2tjS6Xk.

299 DANILOVICH, John. **Ambassador’s meeting with presidential chief of staff Jose Dirceu, 12 April 2005.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 13 de abril de 2005, *Confidential*. Canonical ID: 05BRASILIA1017. Disponível em:

wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA1017_a.html.

300 DANILOVICH, John. **Brazil: Ambassador’s 14 March meeting with FM Amorim.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 15 de março de 2005, *Secret*. Canonical ID: 05BRASILIA715_a. Disponível em:

wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA715_a.html.

Estados Unidos era bom para o Brasil (...) para o Brasil não faz sentido falar em livre comércio enquanto persistem gigantescos subsídios à agricultura que desnivelam o campo de jogo”.³⁰¹ Bush, em sua fala, apelou para uma ideia de renovação da Doutrina Monroe e do papel de liderança regional dos EUA, clamando por uma unidade continental para enfrentar as economias competidoras da China e da Índia.³⁰²

Mas muito antes de Mar del Plata, a ALCA já era uma proposta falida. Como escreveu Amorim em suas memórias, “as pessoas dizem que a ALCA morreu em Mar del Plata. Eu acho que Mar del Plata talvez tenha sido o funeral, quando houve discursos e pompas fúnebres, mas a ALCA já tinha morrido”.³⁰³ O Brasil, quando afirmou seus interesses nas negociações da ALCA de 2003 – exigindo que os EUA retirassem os subsídios à agricultura e não aceitando as condições impostas pelos norte-americanos nas questões da regulamentação dos investimentos estrangeiros, direitos de propriedade intelectual e compras governamentais – murchou as pretensões estadunidenses para a ALCA. O PT, eleito com a promessa de barrar a ALCA, não queria, após virar governo, arcar com os custos políticos de romper unilateralmente as negociações, correndo o risco de ficar isolado. Com isso em mente, negociou duro, exigindo condições que os EUA provavelmente não aceitariam, e levaram a ALCA a um impasse, mas sem sofrer com as consequências de um rompimento.

3.2.2 A relação de Lula com Chávez aos olhos da Embaixada

A Venezuela, como disse James Petras, é o pivô do imperialismo norte-americano nas Américas. Na análise da Embaixada, a Venezuela era a maior ameaça aos interesses norte-americanos no continente – ou, em suas palavras, à “segurança hemisférica”. Ao longo de toda correspondência, a Embaixada relata seus esforços em engajar o Brasil na campanha de contenção da Venezuela de Chávez (que é citado em 289 telegramas do acervo). O Embaixador John Danilovich reiteradamente reforçava ao Brasil a “crescente preocupação do governo estadunidense com a retórica e as ações de Chávez”, e enfatizava que “o

301 *IV Cumbre de las Américas: Lula contra el ALCA, 2005*. 2:51 – 3:03. Disponível em: bit.ly/2D9cdMt.

302 *IV Cumbre de las Américas: intervenciones de Chávez e Bush, 2005*. Disponível em: bit.ly/2DrCdmu.

303 AMORIM, *Da maneira como estava concebida...*

governo dos EUA vê cada vez mais Chávez como uma ameaça à região”.³⁰⁴

Como discutimos, o Brasil historicamente ocupou contraditoriamente a posição de potência regional rival dos EUA ao mesmo tempo que cumpria as demandas do império do norte de estabilização da região. Isso se aprofundou a partir da doutrina Nixon-Kissinger, que, ao reconhecer que os EUA “não poderiam mais fazer o papel de policial do mundo” e que, portanto, “esperariam que outras nações fornecessem mais guardas para a ronda de sua própria vizinhança”, atribuiu a função de atores regionais a países como o Brasil.³⁰⁵

A política conciliatória característica do governo Lula no âmbito doméstico também definiu sua política externa e acentuou essa contradição. Amorim não podia comprometer-se publicamente com os Estados Unidos no combate à Venezuela, o que causaria a reação de Chávez e o rompimento das relações Brasil–Venezuela, importante para o projeto de integração regional do capital-imperialismo brasileiro. Ao mesmo tempo, Amorim precisava demonstrar claramente aos EUA que o Brasil não estava alinhado ao projeto bolivariano, e que agia para apaziguar as posições do governo chavista. Assim, após Danilovich propor que o Brasil institucionalizasse com os Estados Unidos um programa de compartilhamento de inteligência sobre a Venezuela, Amorim disse que “não vemos Chávez como uma ameaça” (...) [pois ele] foi democraticamente eleito, goza de apoio interno substancial, é uma figura popular na esquerda internacional e é líder de uma grande potência no continente”. Por isso, “temos que trabalhar com ele e não queremos fazer nada que coloque em risco nossa relação com ele”, completou.³⁰⁶

Por outro lado, Amorim acrescentou que, como a relação do governo brasileiro com a Venezuela era “sensível”, ele precisava tomar cuidado para não dar passos que pudessem minar sua credibilidade com Chávez (por exemplo, atividades de inteligência com o governo dos EUA) e prejudicar a capacidade de influenciá-lo a tomar posições “numa direção mais positiva”. O chanceler brasileiro pontuou como o Brasil atuou no apaziguamento das posições venezuelanas através do

304 DANILOVICH, **Brazil: Ambassador’s 14 march meeting with FM Amorim...**

305 RAMPINELLI, Waldir. *Imperialismo: ele ainda existe?* Revista Eletrônica da ANPHLAC, São Paulo, n° 7, 2008.

306 *Ibid.*

Grupo de Amigos da Venezuela, como Lula sugeriu a Chávez diminuir o tom no último encontro no Uruguai, e contou uma história de como Lula persuadiu pessoalmente Chávez a não ir nadar em uma praia chilena onde o presidente venezuelano pretendia proclamar à imprensa que estava tomando banho em um local que deveria ser a costa da Bolívia no Pacífico. Após recusar uma parceria direta no combate ao chavismo, Amorim tentava convencer Danilovich de que o Brasil podia cumprir a função de domesticar as posições mais radicais da Venezuela.

De fato, o governo Lula atuou como estabilizador da região. Ao mesmo tempo em que a política do Brasil em relação à Venezuela gerou divergências nas relações do Brasil com os Estados Unidos, “os norte-americanos parecem satisfeitos com a posição de liderança [brasileira] e contam com a atuação brasileira na mediação das diversas crises na América do Sul”.³⁰⁷

A preocupação com a relação de Lula com Chávez não era apenas externa: a oposição de direita brasileira acusava os norte-americanos de não darem a devida atenção ao problema. Em reunião com Sobel, o então senador pelo Democratas e presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa do Senado Heráclito Fortes acusava os estadunidenses de “crianças”, dizendo ao Embaixador que “você ignoram um problema até que ele esteja bem desenvolvido e aí já é tarde demais”. Fortes sustentava que o Irã, a Rússia e a Venezuela estavam envolvidos em uma “colaboração aberta e crescente com o objetivo comum de disponibilizar mais armas a governos populistas radicais e disseminar ideologia antiamericana na região”. “Verdadeiramente preocupado” com a questão, Fortes pedia o “engajamento urgente” dos EUA. Ele propôs então que o governo norte-americano adotasse um plano de integração regional e promovesse parcerias de fabricação de armas com o Brasil e a Argentina para armar a região contra a expansão do bolivarianismo. Ele ainda sugeriu que isso poderia ser feito indiretamente através de empresas de armas sem vincular publicamente o governo estadunidense ao aumento das vendas de armas.³⁰⁸

Por mais absurdas que fossem as ponderações de Fortes, a Embaixada pareceu concordar integralmente com as análises. Sobel comenta ao fim do telegrama que de fato “a influência iraniana e

307 CABRAL, *op cit*, p. 347-8.

308 SOBEL, Clifford. **Iran-Russia-Venezuela triangle threatens regional stability**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 13 de novembro de 2007, *Secret. Canonical ID: 07BRASILIA2132*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA2132_a.html.

venezuelana no Brasil e na região está certamente crescendo e se reforçando mutuamente, e Fortes está correto ao dizer que “(...) o Brasil será cada vez mais sensível aos interesses iranianos”. Ele ainda acrescenta que “também é interessante lembrar os comentários do Presidente Lula à margem da última Assembleia Geral da ONU quando disse que o Irã não violava as diretrizes da ONU com seu programa nuclear”. De fato, a Embaixada considerava cada vez mais como um problema grave a aproximação do Brasil com a Venezuela e o apoio ao programa nuclear iraniano.

Na semana seguinte, o ex-presidente José Sarney fazia coro a Heráclito Fortes clamando ao Embaixador com urgência para os EUA combaterem Chávez.³⁰⁹ Fortes, no ano seguinte, voltava a compartilhar seus anseios com a Embaixada reclamando que um grupo terrorista – a Liga dos Camponeses Pobres (LCP) – atuava em Rondônia com financiamento estrangeiro. Fortes acusava a ONG CEPAC, “apoiada por uma facção trotskysta do PT” (“provavelmente a Democracia Socialista”, comenta Sobel) de repassar o dinheiro para a LCP. Fortes ainda especulava que a LCP poderia estar usando tecnologia russa ou iraniana.³¹⁰

As mídias brasileira e estadunidense também foram enfáticas em condenar a aproximação de Lula a Chávez. Na visita de Rice ao Brasil em abril de 2005, duas das quatro perguntas da coletiva de imprensa questionaram Amorim sobre as violações à democracia na Venezuela (as outras questionaram sobre Lula ter dito que a ALCA não estava mais na agenda presidencial e sobre a Cúpula América do Sul – Países Árabes).³¹¹

- 309 SOBEL, Clifford. **Former president urges USG to counter Chavez.** *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 19 de novembro de 2007, *Confidential – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 07BRASILIA2151. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA2151_a.html.
- 310 SOBEL, Clifford. **Brazil: senate foreign affairs chairman concerned about possible terrorist presence in Brazil.** *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 18 de abril de 2008, *Secret*. Canonical ID: 08BRASILIA523. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA523_a.html.
- 311 US DEPARTMENT OF STATE. *Remarks with the brazilian foreign minister Celso Amorim*. US Department of State Archive, 26 de abril de 2005. Disponível em: 2001-2009.state.gov/secretary/rm/2005/45180.htm.

Nesse breve comentário, focamos na análise da relação contraditória do Brasil com a Venezuela, onde Lula agiu como um parceiro moderador. Compreender essa relação pode lançar luz sobre a política externa do governo Lula para os governos à esquerda na América Latina como um todo. Mas uma análise específica dos telegramas da Embaixada norte-americana em Caracas pode trazer novas percepções sobre a política externa norte-americana para a América Latina. Como disse Petras, a política dos EUA para a Venezuela é um microcosmos da sua estratégia mais abrangente para a América Latina.³¹²

3.3 A ATUAÇÃO GLOBAL DO BRASIL NO PLANO DE DOMINAÇÃO GLOBAL NORTE-AMERICANO

Como vimos no tópico anterior, a política externa do primeiro mandato do governo Lula atuou para estreitar os laços com seu entorno estratégico e ao mesmo tempo manter boas relações com os EUA. Com o recuo do unilateralismo do governo Bush a partir do seu segundo mandato, foi possível para o Brasil ascender à condição de parceria estratégica dos EUA. Foi o que aconteceu, guardadas as devidas especificidades, na relação dos EUA com os outros países do BRICS. A própria Estratégia de Segurança Nacional de 2006 definiu como um pilar da política externa norte-americana a aproximação com as potências emergentes.³¹³

Os EUA buscavam engajar tais economias emergentes e trazê-las para dentro da ordem mundial que dirigiam. Os países do BRICS não buscaram subverter essa ordem internacional regida pela hegemonia norte-americana, mas atuaram para reformar as estruturas do poder internacional, exigindo mais poder nos organismos internacionais. Como disse Pecequilo, os BRICS “não demonstram uma vocação anti-hegemônica no sentido de desconstruir as atuais estruturas de poder mundial (...) o desafio não é quebrar a ordem, mas sim atualizá-la e

312 PETRAS, James & VELTMEYER, Henry. *Power and Resistance: US Imperialism in Latin America*. Leiden; Boston: Brill, 2016, p. 155.

313 WHITE HOUSE. *National Security Strategy*. Washington, 2006. Disponível em: nssarchive.us/NSSR/2006.pdf. RICE, Condoleezza. **Remarks with brazilian Foreign Minister Celso Amorim**. *US Department of State Archive*. Disponível em: 2001-2009.state.gov/secretary/rm/2008/03/102228.htm. PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Os Estados Unidos e o século XXI*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013, p. 52.

reformá-la”. Essa desconfiança dos BRICS com a ordem internacional foi acentuada com a crise política das instituições internacionais. Assim, os BRICS mantiveram uma “dupla posição”, “incorporando os valores capital-imperialistas”, mas “desconfiando da manutenção das regras internacionais vigentes”.³¹⁴

Todavia, a ideia de compartilhar parte do poder internacional com outras potências colide com o objetivo de dominação total do imperialismo norte-americano. Portanto, a política externa dos EUA, ao mesmo tempo que mobiliza o engajamento desses atores, trabalha para conter sua expansão e manter a dominação de espectro total, reagindo ao declínio relativo do seu poder na ordem mundial.³¹⁵

3.3.1 As negociações na Rodada Doha da OMC

Podemos observar esse jogo de forças entre as potências emergentes, que exigiam mais poder nos organismos internacionais, e os EUA, que resistiam a compartilhá-lo, logo no início do governo Lula, nas negociações da Rodada Doha da OMC. Nelas, foi criado, sob a direção do Brasil, o G-20 comercial, que unificou os países “em desenvolvimento” (dentre eles China e Índia) com o objetivo de fortalecer o peso dessas economias nas deliberações da conferência de Cancún (setembro de 2003). A principal bandeira do grupo no encontro foi exigir que os países em desenvolvimento retirassem seus subsídios agrícolas³¹⁶ – a mesma polêmica que pautava as negociações da ALCA.

Alguns meses antes da conferência de Cancún e da criação do G-20, Celso Amorim havia reivindicado a Collin Powell mais espaço para os países emergentes nos organismos políticos internacionais. Eles encontraram-se durante uma reunião da Organização dos Estados Americanos (OEA) para discutir, dentre outras questões, o encontro do G-8 em Évian, onde o Brasil compareceu como convidado. O G-8 era um grupo formado por economias altamente industrializadas (Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Reino Unido, França, Itália, Japão e Rússia), e havia sido fundado em 1975 (sem o Canadá e a Rússia) com o objetivo de criar um espaço para as grandes potências do mundo não-comunista debaterem e resolverem questões da economia mundial.

314 FONTES, Virgínia. BRICS e capital-imperialismo – novas contradições em debate. *Tensões Mundiais*, Fortaleza, v. 10, nº 18/19, 2014, p. 87.

315 PECEQUILO, *As relações Brasil-Estados Unidos*, p. 154-5.

316 CABRAL, *op cit*, p. 315.

Ao debater a ampliação do G-8 com Powell, Amorim ouviu do Secretário de Estado que “ainda pode demorar até chegar a hora da evolução do G-8 em um ‘G-algo mais’ com participação mais ampla”. O governo estadunidense, disse Powell, “estava considerando a questão”, mas “ampliar o grupo demais tornaria as reuniões mais complexas e difíceis de promover (*unwieldy*)”.³¹⁷ Em resposta, poucos meses depois o Brasil liderava ação do G-20 para contrabalancear o peso dos países centrais nas negociações da OMC.

Na análise de alguns teóricos da política externa norte-americana, o fechamento das portas do G-8 a novos membros era um erro. Bruce Jones, Richard Gowan e Emily O’Brien, do think tank norte-americano de política externa Brookings Institution, observam que “a persistência do G8 tem sido citada como um estímulo para que os países do BRICS formem uma facção alternativa própria”. Zachary Laub, do Council on Foreign Relations (CFR), nota que o pequeno e estático número de membros “exclui as potências emergentes de importantes conversas sobre a economia global e a segurança internacional”. Por outro lado, acrescenta como outros membros do CFR, como Stewart Patrick, argumentam que “não é evidente que a decisão do Ocidente de encerrar o G-8 de alguma forma persuadiria as potências emergentes a desistir de suas próprias coalizões de interesse”.³¹⁸

Poucos meses depois da conferência de Cancún, Brasília sediou o primeiro encontro do G-20. Para a Embaixada, o governo brasileiro trabalhava com determinação para manter vivo o G-20, pois isso era um “componente crucial da política externa do presidente Lula, que visa promover a liderança brasileira dos países em desenvolvimento para formar um contrapeso à frequentemente citada dominação dos países desenvolvidos”.³¹⁹

- 317 POWELL, Colin. **Secretary Powell’s June 9, 2003 conversation with Brazilian FM Amorim.** *United States Delegation para Secretary of State*, 11 de junho de 2003, *Confidential*. Disponível em: foia.state.gov/searchapp/DOCUMENTS/FOIA_May2017/F-2006-05372ER/DOC_0C18605300/C18605300.pdf.
- 318 LAUB, zachary. *The Group of Eight (G8) Industrialized Nations.* Council on Foreign Relations, 3 de março de 2014. Disponível em: on.cfr.org/2TSj97L.
- 319 VIRDEN. **G-20 meet in Brasilia.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 12 de dezembro de 2003, *Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 03BRASILIA3905*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3905_a.html.

3.3.2 A relação do Brasil com a China aos olhos da Embaixada

O desenvolvimento dos BRICS foi o ápice da organização das potências emergentes para reformar a estrutura do poder político internacional, indo de encontro à estratégia de dominação total do imperialismo estadunidense. Foi também, de acordo com Fiori, a iniciativa diplomática mais expressiva do Brasil fora do seu entorno estratégico.³²⁰ Como discutiremos na conclusão, a atuação do Brasil nos BRICS aparece em muitas análises sobre o golpe que derrubou Dilma Rousseff como um dos principais motivos para os EUA terem apoiado e promovido a mudança de regime no Brasil.³²¹ A partir de um breve olhar, buscaremos compreender como a diplomacia estadunidense via a formação do bloco em seus primórdios. Focaremos nossa análise na maneira como a Embaixada percebia o crescimento das relações do Brasil com a China, pela importância, como discutimos no subcapítulo 2.2, que esta teve para a economia brasileira durante o governo Lula, chegando a ultrapassar os EUA como maior parceria comercial do Brasil em 2009, posição que o império do norte ocupava há 80 anos.³²²

A aproximação da Rússia em relação aos países da América Latina também era vista pela política externa norte-americana como uma ameaça à sua segurança hemisférica. Quando Sobel encontrou-se com o Embaixador russo no Brasil Vladimir Tyurdenev em janeiro de 2007, o russo tentou minimizar o papel do país na América Latina, “esquivando-se” dos assuntos relacionados à venda de helicópteros militares para o Brasil e aos interesses econômicos da Rússia na Venezuela. Sobel comentou então a Condoleezza Rice que suspeitava que a Rússia tinha uma agenda mais ampla do que a sugerida por Tyurdenev, especialmente ao projetar um aumento de 250% no comércio com o Brasil em três anos”. A forma mais provável de realizar tal crescimento era, segundo o Embaixador, através de vendas militares.³²³ Os caças Sukhoi 35 russos foram cotados pelo Projeto FX-2 do governo Lula para renovar a frota das Força Aérea Brasileira (FAB).

320 FIORI, *O Brasil e seu “entorno estratégico”...*

321 Ver §49 da conclusão.

322 BERRINGER, *op cit*, p. 170.

323 SOBEL, Clifford. **Russia downplays military sales in Brazil but looks to triple trade.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 25 de janeiro de 2007, *Confidential*. Canonical ID: 07BRASILIA132. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA132_a.html.

Ao final de 2003, a Embaixada já manifestava preocupação com o esforço do governo Lula em aproximar-se da China. A análise de Donna Hrinak era de que “o Brasil embarcou numa política determinada de expansão das exportações para a China”. Segundo os dados levantados pela Embaixadora, a China foi de 12º maior mercado de exportação do Brasil em 2000 para 2º maior em 2003. Naquele ano, a China comprou o dobro do que havia comprado no ano passado: 6,5% das exportações brasileiras (US\$ 3,9 bilhões), principalmente soja e minério de ferro (75%), além de carne, frango, porco, frutas, sucos e café. “Embora muito aquém do valor do mercado norte-americano para as exportações brasileiras (US\$ 13,9 bilhões até agora este ano), sem mencionar a UE (US\$ 15 bilhões até o momento este ano), o mercado chinês agora merece, e está recebendo, maior atenção da administração Lula”.³²⁴

O papel das agências estatais no processo de crescimento do comércio Brasil-China é destacado pela Embaixada. Hrinak escreve que “a recente enxurrada de visitas com objetivos comerciais sublinha a importância com a qual o governo brasileiro vê a relação”. Ela cita como o Ministro da Indústria do Desenvolvimento e do Comércio Exterior Luiz Furlan (2003-2007) assinou com a China, quando visitou Macau durante o 1º Fórum para a Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os países lusófonos em outubro de 2003, um plano de ação que abrangia esforços conjuntos de promoção comercial e eliminação de barreiras comerciais, troca de informações sobre comércio e investimento, e cooperação na agricultura e pesca. Mas Hrinak, sugestivamente, acrescenta que, de acordo com o que disse (em tom de desculpas?) Oswaldo Biato (Chefe do Gabinete do Ministério das Relações Exteriores que cobre a China) ao Escritório de Economia da Embaixada, “a motivação por trás do fórum não era o estreitamento dos laços comerciais, mas sim o apoio do governo central chinês a Macau” - que havia sido incorporada à República Popular da China há apenas 4 anos.

No mês seguinte, em novembro de 2003, foi a vez do Ministro da Agricultura Roberto Rodrigues (2003-2006) visitar a China e assinar um protocolo fitossanitário para simplificar as certificações de adequação sanitária de uma série de produtos agrícolas, incluindo

324 HRINAK, Donna. **Brazil's expanding trade with China**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 3 de dezembro de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 03BRASILIA3814. Disponível em: bit.ly/2TUVGCv.

cítricos, frango, porco e carne bovina. No mesmo mês, a visita do Ministro da Agricultura chinês Fan Xiaojian ao Brasil produziu um acordo estabelecendo regras para marketing agrícola e transferência de tecnologia, bem como um memorando de entendimento sobre cooperação em áreas que vão desde biotecnologia agrícola a processamento de alimentos e proteção ambiental.

No subtópico do telegrama “O potencial”, Hrinak analisa que “há poucas dúvidas de que o governo brasileiro vê enorme potencial (nas relações com a China) para além do curto prazo”. Em sua análise, “o pareamento é natural”, já que ambos estavam desenvolvendo-se como potências econômicas regionais, e a China tinha “excesso de capital para investir” enquanto o Brasil estava “faminto por dinheiro”. Os empreendimentos conjuntos da Embraer com a Harbin e a Hafei, e da Vale do Rio Doce com a Baogang, eram alguns dos exemplos ressaltados pela Embaixada de como as relações econômicas China – Brasil estavam sendo projetadas a longo prazo.³²⁵

É importante lembrar que a China, no início do século XXI, ainda não era percebida como a ameaça que é vista hoje em tempos de Donald Trump. Gerald Segal, Membro Sênior em Segurança Asiática do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS, *think tank* inglês de relações internacionais) em 1991 e Diretor de Estudos do mesmo *think tank* em 1997, respondia à pergunta do título de seu artigo “*Does China matter?*” dizendo que “só quando entendermos o quão pequena é a China que formularemos a política acertada para ela”, uma política “equivalente à dada a países como o Brasil”.³²⁶ Zbigniew Brzezinski, o Conselheiro de Segurança Nacional de Jimmy Carter (1977-1981) e um dos mais importantes estrategistas do império norte-americano, observava, ao contrário de Segal, o potencial do crescimento chinês, mas ponderava que “a liderança chinesa não está inclinada a desafiar os Estados Unidos militarmente”. Para Brzezinski o foco da China “permanece no desenvolvimento econômico e em ganhar aceitação como um grande poder”.³²⁷ É bom lembrar que ele organizou a reaproximação dos EUA com a China quando era o Conselheiro de

325 HRINAK, **Brazil’s expanding...**

326 SEGAL, Gerald. Does China matter? *Foreign Affairs*, v. 78, nº 5, 2005, p. 24. Disponível em: bit.ly/2TZtz5j.

327 BRZEZINSKI, Zbigniew. Make money, not war. Em BRZEZINSKI, Zbigniew; MEARSHEIMER, John. Debate: Clash of Titans. *Foreign Policy*, nº 146, p. 46-50, 2005. Disponível em: mearsheimer.uchicago.edu/pdfs/A0034.pdf.

Carter (plano que já havia sido iniciado pelo Secretário de Estado de Richard Nixon (1969-1974) Henry Kissinger).

Como aponta Raphael Padula, Brzezinski chega a propor, a partir da crise de 2008, que os EUA formassem um G-2 informal com a China, “baseado na interdependência e interesse comum entre ambos, cooperando em uma espécie de hegemonia compartilhada na qual os Estados Unidos reconhecessem a importância econômica chinesa (...) enquanto os EUA mantêm seu papel de supremacia político-militar e tecnológica”.³²⁸ Segundo Brzezinski,

a China não estaria preparada, disposta ou interessada em assumir o papel global dos EUA. Pelo contrário, busca maior influência, de forma paciente, cautelosa e não conflitante, entendendo que um rápido declínio dos EUA levaria a uma crise global que não a interessaria, já que o país tira proveito da ordem promovida pelos EUA sem incorrer nos seus custos.³²⁹

Henry Kissinger, Secretário de Estado durante o governo Nixon e outro dos principais formuladores da política externa norte-americana, concorda com Brzezinski ao argumentar que o governo chinês não desafiará o poder norte-americano.³³⁰ No entanto, Kissinger diverge da proposta de Brzezinski do G-2 informal com a China, defendendo uma “geopolítica triangular EUA-Rússia-China, com os EUA se aproximando do vértice mais fraco (Rússia) para se contrapor ao mais forte (China)”, da mesma forma que haviam se aproximado da China para contrapor-se à URSS na década de 1980.³³¹

- 328 BRZEZINSKI, Zbigniew. *The Group of Two that could change the world*. Financial Times, 13 de janeiro de 2009. Disponível em: on.ft.com/2Wg5hFV. Citado por PADULA, Raphael. O pensamento geoestratégico e os documentos estratégicos dos Estados Unidos no pós Guerra Fria. *Carta Internacional*, Belo Horizonte, v. 13, nº 2, 2018, p. 42.
- 329 BRZEZINSKI, Zbigniew. *Strategic Vision: America and the crisis of Global Power*. New York: Basic Books, 2012, p.79-89, 119. Citado por PADULA, *op cit*, p. 38.
- 330 BRZEZINSKI, Zbigniew. *A Ordem Mundial*. Editora Objetiva, 2015. Citado por PADULA, *op cit*, p. 40.
- 331 KISSINGER, Henry. *Russia-U.S. dialogue must focus on shared future, not conflict*. Russia Beyond, fevereiro de 2016. Disponível em: bit.ly/2HqL9he. Citado por PADULA, *op cit*, p. 42.

Por outro lado, John Mearsheimer – embora também da Escola realista – debatia com Brzezinski defendendo que a ascensão econômica da China muito provavelmente levaria a uma guerra com os Estados Unidos.³³² A atuação chinesa no hemisfério dos EUA era uma das causas para contendas. “*Is Washington losing America?*” foi o título de um artigo escrito em 2006 por Peter Hakim, presidente do *Inter-American Dialogue*, onde ele argumentava que durante a última década, a política dos EUA em relação à América Latina havia sido focada na crescente influência da China na região e no poder do presidente venezuelano, Hugo Chávez. Hakim lembra que muitos congressistas norte-americanos viam a China como o “desafio mais sério aos interesses dos EUA na região desde o colapso da União Soviética”, por conta dos seus investimentos financeiros na região, do crescimento das relações militares e da clara ambição política chinesa que “ameaça o pilar da política dos EUA no hemisfério, a Doutrina Monroe”.³³³ De toda forma, Hakim ressalta que para muitos analistas, a cautela de Beijing em sua relação com Washington era um elemento que evitaria que as iniciativas chinesas no continente levassem a um confronto com os EUA.

Rosemary Foot sintetizou essa contradição entre uma China que crescentemente ameaça os interesses norte-americanos no campo econômico, mas mantém sua diplomacia o menos conflituosa possível no campo político, com os conceitos de *accommodating* e *hedging*. Para a autora, a estratégia chinesa combina a acomodação à ordem unipolar da hegemonia norte-americana com o aprofundamento de seus laços regionais e globais, que cercariam o império do norte ao construir uma ordem internacional baseada em um sistema de acordos das grandes potências.³³⁴ No entanto, compartilhar poder, como já argumentamos, não é compatível com a estratégia do imperialismo estadunidense de dominação de espectro total.

Em maio de 2004, Lula fez sua primeira visita à China, acompanhado de uma enorme comitiva de ministros e empresários. Para Hrinak, eles estavam “determinados a colocar as relações Brasil-China

332 MEARSHEIMER, John. *Why China's Rise Will Not Be Peaceful*. Transcrição da declaração de abertura do debate de Mearsheimer com Brzezinski, 14 de setembro de 2004. Disponível em: mearsheimer.uchicago.edu/pdfs/A0034b.pdf.

333 HAKIM, Peter. *Is Washington Losing Latin America?* *Foreign Affairs*, v. 85, nº 1, 2006, p. 39. Disponível em: bit.ly/2TZx8IJ.

334 FOOT, Rosemary. Chinese strategies in a US-hegemonic global order: *accommodating and hedging*. *International Affairs*, v. 82, nº 1, 2006, p. 77-94. Disponível em: bit.ly/2TZx8IJ.

no centro de sua busca por alianças estratégicas”. A Embaixadora apontou como a campanha de Lula enfatizou a China como um dos “pesos-pesados regionais que pensam parecido (*like minded*) (ou seja, Índia, África do Sul)”, o que fazia parte da estratégia da política externa do governo Lula de diversificar suas alianças – o que ia ao encontro da estratégia de *hedging* (cercamento) da China definida por Foot. Em comentários à imprensa, Lula disse que queria uma relação de iguais sem dependência com a China e, em referência à relação comercial bilateral, que o Brasil precisava fazer mais do que apenas vender. A ótica política do Brasil não deveria ser subestimada, enfatizou Hrinak: “Lula vê a política externa de seu governo, e talvez muito de seu legado pessoal, no contexto da construção de coalizões entre nações em desenvolvimento”. Era certo para a Embaixada que o governo brasileiro considerava a China um “parceiro para contrabalancear a influência das nações mais ricas nas instituições multilaterais”. Nas palavras de Hrinak, “o MRE também acredita que os dois países compartilham um ‘entendimento político’ sobre a ênfase no ‘multilateralismo’ e a necessidade de contrabalançar a hegemonia dos EUA”.³³⁵

Durante a visita, os laços comerciais foram aprofundados com a criação do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), formado pelos representantes das maiores empresas brasileiras e chinesas, apontado por Hrinak como uma “ferramenta eficaz de promoção de negócios”.³³⁶ Mas Hrinak chamava atenção também para o início de uma cooperação política entre o PT e o Partido Comunista Chinês (PCC), informando que o presidente do Partido dos Trabalhadores, José Genoíno, assinou um protocolo de colaboração com o PCC.³³⁷

Seis meses depois, em novembro de 2004, o presidente chinês Hu Jintao retribuiu a visita acompanhado de uma comitiva com mais de 200 oficiais do governo e empresários. De acordo com o relatório da Embaixada estadunidense, que acompanhava de perto os acontecimentos da visita através das suas fontes no governo brasileiro, a única demanda chinesa era que o Brasil reconhecesse seu status de “economia de mercado”, o qual havia sido negado à China como uma das condições

335 *Ibid.*

336 HRINAK, Donna. **Scene setter: president Lula’s visit to China.** *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 14 de maio de 2004, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 04BRASILIA1185. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA1185_a.html.

337 *Ibid.*

para sua entrada na OMC em 2001. O Embaixador Philip Chicola³³⁸ (2005-2006) acrescenta em nota que “a China tem feito uma campanha agressiva para convencer os membros da OMC a designá-la como uma economia de mercado, uma concessão que restringiria a implementação de medidas *antidumping* contra os seus produtos”.³³⁹

O *dumping* é a prática de exportar um produto a preço inferior ao praticado no mercado interno do país exportador com o objetivo de conquistar mercados ou dar vazão a excessos de produção. Essa prática é condenada pelo artigo VI do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio, incorporado à OMC), caso seja responsável por prejudicar ou ameaçar o desenvolvimento da indústria doméstica do país que recebe as importações. A própria OMC regulamenta o uso de direitos antidumping – ou seja, a aplicação de uma taxa equivalente (ou inferior) à margem de *dumping* que venha a ser apurada nas importações.³⁴⁰ Isso quer dizer que se uma empresa chinesa vendesse um celular no Brasil pelo mesmo preço que vende na China, ainda assim teria que pagar taxas *antidumping*, pois como não era uma economia de mercado, os preços internos do país não contavam para a medição: o preço que valeria como base para a comparação seria o mais baixo praticado por alguma

338 Philip T. Chicola é formado em História, Economia e Ciência Política pela *Florida Atlantic University* (1965-70) e fez o mestrado em História na *Florida State University* (1970-2). Logo depois, trabalhou no Departamento de Comércio da Flórida, e em 1979 virou *Foreign Service Officer* do Departamento de Estado, onde trabalhou como chefe do Escritório de Economia e Política da Embaixada no Chile na década de 1990[#] e Secretário do Escritório de Assuntos dos Andes. Desde então, leciona um curso de “Relações EUA – América Latina” na Universidade do Estado da Flórida.

Os primeiros telegramas enviados por Philip Chicola de Brasília são de julho de 2004, mesmo mês da chegada de John Danilovich (que dirigiu a Embaixada após a saída de Donna Hrinak em setembro de 2004), ou seja, provavelmente vieram juntos para trabalhar na Embaixada. Quando Danilovich sai para assumir o cargo de CEO da *Millennium Challenge Corporation*, Chicola assume temporariamente a direção da Embaixada como *Chargé d’Affaires ad interim*, e ficou assessorando Sobel, que assumiu a direção da Embaixada em novembro de 2006, como vice-chefe até maio de 2008.

339 CHICOLA, Philip. **China’s one note samba with Brazil**. *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 23 de novembro de 2004, *Confidential*. Canonical ID: 04BRASILIA2885. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2885_a.html.

340 MdIC. *Dumping*. Disponível em: bit.ly/2My21KU.

“economia de mercado”, que geralmente nunca chegavam a ser tão baratas quanto as mercadorias chinesas, seja no estrangeiro, seja em seu próprio território.

Nas palavras do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Luiz Furlan, os chineses vieram para o Brasil “com um samba de uma nota só”. Chicola comenta que “a música simples valeu a pena”. Após negociações com duração de 20 horas, “descritas por um experiente observador do Ministério das Relações Exteriores (MRE) para os oficiais de política da Embaixada como uma das mais difíceis que já presenciou, o presidente Lula concordou com a única exigência do presidente chinês: o reconhecimento brasileiro da China como economia de mercado.

De acordo com o que a Embaixada ouviu de Edson Montero, chefe da Divisão de Ásia e Oceania e ex-Embaixador adjunto em Beijing, “antes da chegada de Hu Jintao, o governo brasileiro estava determinado a manter a posição de não conceder status de economia de mercado”. No entanto, quando “cara-a-cara” com o presidente chinês, Lula decidiu dar um “voto de confiança” à “parceria estratégica do Brasil”. Montero ressalta que Lula tomou tal decisão “contrariando os conselhos da sua equipe técnica”, tanto do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio como do próprio Itamaraty, que argumentaram que a indústria brasileira seria prejudicada.³⁴¹ O reconhecimento do status de economia de mercado da China também foi fortemente criticado pelo Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).³⁴²

De acordo com a análise da especialista em relações Brasil – China Danielly Bécard, em troca de tal reconhecimento, o Brasil esperava receber o apoio chinês à candidatura brasileira a membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, o que de fato não ocorreu”.³⁴³ Por outro lado, na visão do Embaixador Chicola, o preponderante para o Brasil era receber, em troca do reconhecimento da China como uma economia de mercado, investimentos e concessões comerciais – embora ponderasse que a aspiração por uma assento no Conselho de Segurança também era um dos elementos da negociação.

341 CHICOLA, Philip. **China’s one note samba...**

342 BECARD, Danielly Silva Ramos. *O que esperar das relações Brasil-China?* Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 19, nº suplementar, 2011, p. 38.

343 *Ibid.*

A preocupação do Departamento de Estado com as atividades chinesas no continente crescia ao mesmo passo que a expansão econômica e política da China. Em agosto de 2005, o Departamento de Estado solicitou, através do telegrama “STATE138041”, às Embaixadas na América Latina relatórios sobre as atividades chinesas no continente. Embora o referido telegrama não tenha sido vazado pela WikiLeaks, a resposta das Embaixadas fazem referência a ele e citam trechos dele: o Departamento de Estado indagava

Que tipo de assistência a China proporciona ao país? Qual a proporção entre empréstimos concedidos e recebidos? O governo chinês propõe ajuda ou o país solicita? Quem propõe projetos específicos? Os chineses impulsionam determinados tipos de projetos e se afastam de outros, mesmo que o país tenha os solicitado?. Qual é a frequência de contato político de alto nível entre funcionários do país e oficiais chineses? Há evidência de discussão política sobre questões de política global ou pressão chinesa para apoiar a visão da China sobre questões-chave? Qual a extensão de contato e assistência militar entre a China e o país de acolhimento? Como o esforço de Beijing para restringir o espaço internacional de Taiwan impacta na sua relação com o governo?³⁴⁴

Danilovich responde que “a China enviou recentemente uma grande delegação multi-serviços para a mostra de Defesa Aérea da América Latina, realizada no Rio de Janeiro em abril de 2005, e um membro sênior da delegação chinesa participou de um dos painéis de defesa da exposição. Uma delegação da Universidade de Defesa Nacional da China visitou o Rio de Janeiro no final de julho de 2005.

344 DANILOVICH, John. **Brazil: chinese activities in Latin America and the Caribbean.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 29 de agosto de 2005, *Confidential*. Canonical ID: 05BRASILIA2317. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2317_a.html. O mesmo telegrama vazado pela WikiLeaks foi desclassificado pela Lei de Liberdade de Informação, mas no site do *Freedom Of Information Act* (FOIA), foram mantidas algumas rasuras: curiosamente, a única pergunta do Departamento de Estado às Embaixadas omitida pela desclassificação é esta relativa a Taiwan.

Hu visitou o Instituto Nacional de Exploração Espacial do Brasil (INPE) em São Paulo em 15 de novembro de 2004”.

A Embaixada norte-americana na China também recebeu uma cópia do referido telegrama enviado por Condoleezza Rice. Os diplomatas estadunidenses em Beijing indagaram então os oficiais chineses sobre as previsões publicadas na mídia as quais apontavam que a China iria investir 100 bilhões de dólares na América Latina nos próximos 10 anos. Em resposta, ouviu do governo chinês que as previsões eram “irreais”, pois “os fabricantes chineses não estavam preparados para cumprir esse papel na América”. No entanto, a Embaixada não acreditou em tais promessas, e afirmou que a capacidade das empresas estatais chinesas do setor de commodities de investir na região era “evidente”.³⁴⁵

De acordo com os dados do Banco Central do Brasil (BC), os Investimentos Externos Diretos (IED’s) chineses no Brasil cresceram de uma média de US\$ 9,7 milhões anuais de 2001-2005 para uma média de US\$ 38,4 milhões anuais de 2006-2010 (uma expansão de 294%, quatro vezes maior que o crescimento total dos IED’s no Brasil, de 66%). Mas mesmo assim os investimentos chineses permaneciam relativamente baixos em comparação ao total, representando em 2010 0,75% do total de IED’s no país, colocando a China como o 20º país que mais investiu no Brasil.³⁴⁶ De acordo com Sobel, o Brasil se ressentia com as promessas não cumpridas de investimentos massivos da China no país feita por Hu Jintao ainda em 2004.³⁴⁷ Contudo, é importante observar, ainda, que com o crescimento de quase 300% dos IED’s chineses na América Latina, eles passaram a representar 18% do total de IED’s

345 RANDT. **Resending with additional addresses: chinese economic involvement in latin america.** *US Embassy in Beijing para Secretary of State*, 30 de agosto de 2005, *Confidential*. Canonical ID: BEIJING014069, Case No. F-2007-03874, Doc No. C17547907. Disponível em:

[foia.state.gov/Search/results.aspx?](http://foia.state.gov/Search/results.aspx?searchText=138041&beginDate=&endDate=&publishedBeginDate=&publishedEndDate=&caseNumber=)

[searchText=138041&beginDate=&endDate=&publishedBeginDate=&publishedEndDate=&caseNumber=.](http://foia.state.gov/Search/results.aspx?searchText=138041&beginDate=&endDate=&publishedBeginDate=&publishedEndDate=&caseNumber=)

346 ACIOLY, Luciana *et al.* *Relações comerciais e de investimentos do Brasil com os demais países do BRICS*. Comunicados do IPEA, nº 86, p. 34-5. Disponível em: bit.ly/2Xc1xpm.

347 SOBEL, Clifford. **Brazil: China and Brazil strengthen relations, slowly.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 22 de abril de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA534. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA534_a.html.

chineses, sendo o segundo continente a mais recebê-los depois da Ásia.³⁴⁸

Mais importante ainda é observar que, como assegura o estudo do IPEA, os dados do BCB são distorcidos. Eles subestimam o investimento chinês pois não consideram os montantes enviados pelas empresas chinesas por intermédio de outros países. Em muitos casos também não computam os investimentos através de fusões e aquisições. Para dar um exemplo, segundo a Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização (SOBEET), os IED's chineses no Brasil em 2010 foram de 13 a 18 bilhões de dólares, 33 a 45 vezes mais que os US\$ 392 milhões dos dados oficiais. Somente a compra de parte da petrolífera Repsol, atuante no Brasil, pela petrolífera chinesa Sinopec, movimentou um valor 18 vezes maior que os US\$ 392 milhões dos dados oficiais, ou seja, US\$ 7 bilhões. Petróleo, siderurgia e agronegócio foram os setores centrais do investimento chinês. A estratégia do gigante asiático era garantir o acesso a fontes de recursos naturais.³⁴⁹

Na área comercial, a China mais que dobrou sua participação nas importações realizadas pelos países sul-americanos, e o seu valor bruto cresceu mais de 700%.³⁵⁰ De acordo com Danilovich, em 2005, as relações da China com o Brasil eram principalmente comerciais.³⁵¹ Mas, como vimos, Chicola, um ano antes, enfatizava como o Brasil tinha reconhecido a China como uma economia de mercado para afirmar a parceria estratégica entre os dois países, mesmo que isso pudesse refletir negativamente para a economia brasileira. Hrinak, antes ainda, insistiu que o aprofundamento das relações do Brasil com a China era causado pelo componente ideológico da política externa de coalizões sul-sul do governo Lula. Em 2009, o Embaixador Thomas Shannon notava que a capacidade da China em engajar os países da América do Sul havia “evoluido rapidamente”, e o que começou como uma relação baseada no comércio estava ganhando um “componente político”.³⁵²

348 FIORI, *op cit.*

349 ACIOLY, *op cit.*

350 FIORI, *op cit.*

351 DANILOVICH, John. **Chinese economic involvement in Brazil -- largely trade-driven.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 8 de setembro de 2005, *Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID:* 05BRASILIA2367. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2367_a.html.

352 SHANNON, Thomas. **Brazil: Ambassador's meetings with MRE Under Secretaries for Political Affairs.** *US Embassy in Brasília para*

Como resultado da prioridade conferida pelo Itamaraty às relações sul-sul, o crescimento das relações econômicas (principalmente no comércio, mas também no que se refere a IED's) entre a China e o Brasil foi enorme. Em compasso ao aprofundamento das relações econômicas, aprofundaram-se os laços políticos, e aumentou a preocupação da Embaixada com a presença chinesa no continente. Em 2005, o Secretário de Estado Assistente para Assuntos do Hemisfério ocidental Roger Noriega afirmava que o Departamento de Estado estaria “atento a qualquer indício de que a colaboração econômica (da China com a América Latina) alimente relações políticas que contrariem nossos objetivos-chave na região”. Como vimos, os alertas da Embaixada ao Departamento de Estado acerca do componente político das relações China – Brasil foram enviados desde a primeira visita de Lula à China por Hrinak, e cresceram ao longo do governo Lula: nos últimos telegramas que temos acesso, em fevereiro de 2010, Shannon apontava o componente político da relação e afirmava que “a China vai ser um competidor duro”.³⁵³

Na visão da Embaixada, a ascensão do Brasil a uma potência global durante o governo Lula foi motivo de preocupações. O aprofundamento da tradição “global-multilateral” da política externa brasileira apontado por Pecequillo causou mal estar na Embaixada, que sempre se referia às coalizões sul-sul com ironia. Isso levou a política externa norte-americana a dar mais atenção ao Brasil. O crescimento do tamanho da Embaixada e a vinda de Thomas Shannon, ex-Secretário de Estado Assistente, para o cargo de Embaixador é emblemática desse reconhecimento. Assim, se mostrou correto o argumento de Vizentini e Pecequillo sobre como o não-alinhamento automático aumentou a capacidade de negociação do Brasil.

O Itamaraty, maior responsável pelo aprofundamento das relações sul-sul, foi o setor do governo brasileiro visto como mais “hostil” pela Embaixada norte-americana. Para enfrentar o Itamaraty, a Embaixada procurou engajar outros setores do Estado e da burguesia brasileira que divergiam do Ministério das Relações Exteriores. Nas negociações da ALCA, por exemplo, a Embaixada buscou explorar estrategicamente essas fissuras engajando entidades empresariais e

Secretary of State, 19 de fevereiro de 2010, *Confidential*. Canonical ID: 10BRASILIA59. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/10BRASILIA59_a.html.

353 SHANNON, **Brazil: Ambassador’s meetings with MRE Under Secretaries for Political Affairs...**

órgãos governamentais na defesa dos interesses norte-americanos, como a Confederação Nacional da Agricultura, o Ministério da Agricultura e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior no combate ao Itamaraty. O Itamaraty, no caso, estava mais alinhado às posições da FIESP, que representavam os interesses dos empresários do setor de manufaturados (papel e celulose, eletroeletrônicos, químicos, alimentos e bens de capital) que temiam a competição com as empresas norte-americanas no mercado doméstico e latino-americano.

Após as iniciativas do BRICS no campo financeiro internacional, com a criação do “Banco dos BRICS” em 2014 como uma alternativa ao Banco Mundial e ao FMI, os EUA passaram a ter outro forte motivo para buscar desestabilizar os governos dos países do grupo.³⁵⁴ Infelizmente, o acervo diplomático da WikiLeaks não dá conta dos telegramas de março de 2010 (quando Manning vazou os documentos) até os dias de hoje, para sabermos os posicionamentos da Embaixada sobre novas questões que surgiram, como o Banco dos BRICS ou o aprofundamento da pressão sobre o governo venezuelano – o que esperamos poder analisar em pesquisas futuras. Agora que mapeamos a atuação da Embaixada nas contendas com o Brasil na arena política internacional, analisaremos no capítulo 4 como se deram as relações no campo militar.

354 ENGBAHL, William. *BRICS's Brazil president next Washington target*. New Eastern Outlook, novembro de 2014. Disponível em: bit.ly/2JaTiHm.

4 CAPÍTULO IV – A END NO ALVO DOS SUPER HORNETS [ESTRATÉGIAS MILITARES]

Neste capítulo, analisaremos a atuação da Embaixada estadunidense no Brasil nos assuntos da esfera militar. Nosso foco será investigar como a Embaixada analisou o desenvolvimento do corpo militar brasileiro, principalmente durante o segundo mandato do governo Lula. O epicentro da iniciativa brasileira foi a Estratégia Nacional de Defesa (END), projeto em torno do qual foram desenhadas as bases das propostas de aquisição de novos caças e da construção do submarino nuclear. O projeto tinha como eixo central a questão da transferência de tecnologia. Por isso, priorizavam países que aceitassem tais condições, o que levou à parceria com a França para a construção do submarino em 2008 e à compra dos caças suecos em 2014. Da END, também partiu a iniciativa de integração das forças armadas sul-americanas, com a criação do Conselho de Defesa Sul-americano (CDS).

4.1 A ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA NO CAMINHO DA *NATIONAL SECURITY STRATEGY*

Como vimos no capítulo anterior, a intensificação da atuação brasileira no cenário político internacional durante o primeiro mandato do governo Lula levou (em conjunto com o declínio relativo dos EUA) a política externa norte-americana a transformar sua estratégia para o Brasil. Em 2005, os Estados Unidos formalizaram o “diálogo estratégico” com o Brasil, o que significava que as relações bilaterais incorporariam questões regionais e globais. Na *National Security Strategy* de 2006, os EUA definem o Brasil – junto com a Índia, China, Coreia e Rússia – como uma das “nações que servem como engrenagens de crescimento regionais e globais”.³⁵⁵ A elevação do patamar das relações Estados Unidos – Brasil representava o reconhecimento norte-americano da estatura regional e internacional do Brasil, e de modo semelhante às relações bilaterais dos EUA com os países emergentes, configurava uma “tentativa de engajar e ao mesmo tempo conter esses polos”.³⁵⁶

355 WHITE HOUSE. *National Security Strategy*. Washington, 2006, p. 26. Disponível em: nssarchive.us/NSSR/2006.pdf.

356 PECEQUILO. A New Strategic Dialogue: Brazil-US Relations in Lula's Presidency (2003-2010). *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, v. 53, 2010, p. 133.

O fortalecimento do Brasil acentuou a autonomia do país, o que levou a uma nova percepção estadunidense sobre as possibilidades de cooperação ou ameaças derivadas deste crescimento. A chegada do Embaixador Clifford Sobel³⁵⁷ em 2006 – após dois anos das Embaixadas temporárias de John Danilovich (2004-2005) e Philip Chicola (2005-2006) – e a de Thomas Shannon em 2009 – que era Secretário de Estado Assistente para Assuntos do Hemisfério Ocidental (2005-2009) – aponta para esse crescimento da importância do Brasil na estratégia do imperialismo estadunidense.

Sobel chegou ao Brasil no momento em que Chicola dirigia a intervenção da Embaixada na disputa eleitoral entre Lula e Geraldo Alckmin. Para a Embaixada norte-americana, a vitória do PSDB era nitidamente uma opção melhor para os Estados Unidos. Segundo Sobel, “parece claramente que uma política externa de Alckmin seria distintamente mais tradicional e orientada para os EUA”. E desde o “mensalão”, o primeiro grande escândalo de corrupção dos governos do PT, a diplomacia estadunidense via a possibilidade da crise desestabilizar o governo e atingir Lula, abrindo caminho para uma derrota do PT nas urnas.³⁵⁸

357 O Embaixador Clifford Sobel é atualmente gerente do *Valor Capital Group*, um grupo de investimentos diversificados que aplica no Brasil. Ele serviu como Embaixador dos EUA na Holanda de 2001 até 2005 e Embaixador dos EUA no Brasil de julho de 2006 até agosto de 2009. Sobel atua em conselhos consultivos do Comandante Militar Americano da Europa e da OTAN, bem como no Comando das Forças Americanas para a América Central e América do Sul. Ele também integrou o conselho de administração da *Diamond Offshore Drilling* (DO) e faz parte do *Council of the Americas* e do Conselho da *Christie*. Ele também atua no conselho consultivo de negócios da Fundação Dom Cabral Brasil (FDC), que é uma das principais escolas de programas educacionais executivos#. Em 2017, Sobel, através da Valor Capital, atuou em conjunto ao fundo estadunidense Cerberus – representada no Brasil pela Ricardo K Partners, da qual a Valor Capital (ou seja, Sobel) é sócia minoritária – para investir na reestruturação da Oi. COLUNA DO BROADCAST. *Cerberus se alia à Clifford Sobel para ficar com a Oi*. Economia Estadão, 2 de março de 2017. Disponível em: bit.ly/2BIIIXX.

358 LINEHAN, Patrick. **Brazil: corruption scandal update, week of 1-5 august 2005: former Chief of Staff Dirceu testifies before ethics committee** [§10]. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 5 de agosto de 2005, *Confidential*. Canonical ID: 05BRASILIA2082. Disponível em:

Entretanto, a esperança de que o escândalo de corrupção do mensalão repercutisse decisivamente na votação começou a se dissipar quando as pesquisas de setembro apontaram Lula com uma boa margem sobre Alckmin (em torno de 10%) e evaporou completamente ao final de outubro, quando o clima já era de derrota. Poucos dias antes do segundo turno entre Lula e Alckmin e a iminente vitória do PT, Sobel escrevia que

um tentador artigo no respeitado jornal “Valor Econômico” informou que membros do governo Lula estavam prometendo um giro na direção de relações mais fortes com os EUA, afastando-se das prioridades sul-sul, em um segundo mandato de Lula. Com base nas evidências que vemos, parece ser um boato plantado com a intenção de atenuar os ataques incisivos de Alckmin à política externa de Lula, e não o prenúncio de uma mudança real. Durante os debates televisivos, Lula defendeu sua visão da política externa, sem qualquer indício de mudanças de direção. No topo do poderoso Ministério das Relações Exteriores, o ministro Celso Amorim – servo obediente de Lula – e o secretário-geral Samuel Pinheiro Guimarães – ideólogo esquerdista amplamente considerado um charlatão antiamericano mesmo por muitos em sua instituição – têm intenções de permanecer em suas posições em um segundo mandato, de acordo com nossas fontes de alto nível em suas equipes pessoais. E não vemos evidência nenhuma de um declínio na influência sobre Lula de Marco Aurélio Garcia, conselheiro de política externa de Lula e decididamente um esquerdista em sua orientação.³⁵⁹

Para Sobel, uma “mudança real no mar, com a maré fluindo na direção dos EUA”, exigiria uma vitória de Alckmin – o que era, naquele

wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2082_a.html. Para mais detalhes, ver a introdução e a parte IV do epílogo.

359 SOBEL, Clifford. **Brazil presidential election: a few observations on foreign policy as a long campaign winds down.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 27 de outubro de 2006, *Confidential*. Canonical ID: 06BRASILIA2245. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2245_a.html.

ponto, “um tiro no escuro”.³⁶⁰ Na iminência da vitória petista, a Embaixada começava a preparar as aproximações com os novos integrantes das equipes ministeriais do novo mandato de Lula, que poderiam reorientar a política externa em relação ao primeiro mandato. Mas, embora as tentativas da Embaixada para engajar os dirigentes do Itamaraty fossem incessantes, os diplomatas estadunidenses demonstravam cada vez mais desconfiança em relação às promessas do governo Lula.

Em setembro de 2006, após dois anos de trabalho na Embaixada, Chicola analisava que “o governo Lula tem se equilibrado tensamente entre uma política fiscal conservadora de um lado e uma política externa ideologicamente esquerdista de outro”, e questionava-se sobre as possibilidades de “isso mudar” em um segundo governo Lula, pensando em “maneiras de mudar o equilíbrio de uma maneira promissora”.³⁶¹

No entanto, Sobel, em 2009, analisava que os assuntos político-militares eram uma das áreas mais conflituosas da cooperação bilateral³⁶² – como vimos no capítulo anterior, o encarregado dos assuntos político-militares no Itamaraty era Samuel Pinheiro Guimarães, segundo a Embaixada o mais “antiamericano” de todos. Como vimos, com a ascensão do Brasil, aumentaram os contatos, o que elevou os conflitos.³⁶³ No terreno militar, tal ascensão do Brasil colidiu com a estratégia de segurança global norte-americana, que buscava ter as Forças Armadas brasileiras como um braço da política externa norte-americana na parte sul do hemisfério, que apoiasse e agisse em conjunto com as ações militares dos EUA no continente, e importasse seus equipamentos militares do complexo industrial norte-americano. Não

360 *Ibid.*

361 CHICOLA, Philip. **A legacy and a future -- initial observations on Brazil – US relations**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 5 de setembro de 2006, *Confidential*. Canonical ID: 06BRASILIA1859. Disponível em:

wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA1859_a.html.

362 SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil’s Foreign Ministry, part 1: ideological forces** (§ 9). *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 11 de fevereiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA177. Disponível em:

wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA177_a.html.

363 PECEQUILO, Cristina Soreanu. As Relações Bilaterais Brasil – Estados Unidos no Governo Dilma Rousseff, 2011-2014. *Austral: Revista Brasileira de Estratégia & Relações Internacionais*, v. 3, n. 6, 2014, p. 30.

uma potência militar capaz de produzir seus próprios equipamentos e exportá-los para outros países da América do Sul que os EUA armava. Ou seja, uma coisa era o Brasil ter um exército forte para controlar e manter a estabilidade da região. Outra era projetar o desenvolvimento de uma força militar que não dependesse de equipamentos e serviços norte-americanos para se manter, e iniciar uma aliança com os outros exércitos sul-americanos sem a participação do império do norte.

Acrescenta-se a isso o fato dessa nova postura militar do Brasil ter ascendido no momento em que os EUA enfatizavam o papel do seu poder militar durante o pico de unilateralismo do governo Bush e a guerra no Iraque, como vimos no capítulo anterior.³⁶⁴ Na análise de David Harvey, professor de geografia da Universidade de Nova York e autor do livro “O novo imperialismo” (2003), o império norte-americano, em fase de declínio desde a década de 1980, intensifica desde então os seus músculos militares como o único poder absoluto claro que lhes restava.³⁶⁵ Jorge Battaglino, professor de Estudos Internacionais e especialista em América Latina, escreveu um artigo na mesma direção argumentando como a reativação da IV Frota (o *front* de combate da Marinha norte-americana com atuação nos mares do Atlântico e do Pacífico que circundam as Américas do Sul e Central) fez parte do novo paradigma global de controle dos Estados Unidos, que focou no domínio militar. Para o autor, esse novo paradigma militar representa uma mudança em relação à doutrina de *enlargement* e *engagement*³⁶⁶ de Clinton na década de 1990, mais focada na hegemonia econômica e política. De 2001 a 2009, o orçamento da defesa aumentou cerca de 70%, em contraste ao período de Clinton, quando foi reduzido em 30%.³⁶⁷

Além de reativar a IV Frota, os EUA militarizaram sua agenda para a região fortalecendo o Comando do Sul (responsável pelas América do Sul, América Central e Caribe) e enviando tropas e

364 Capítulo 1, §12. Ver FIORI, José Luís. O Brasil e seu “entorno estratégico” na primeira década do século XXI. Em: SADER, Emir (org). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

365 *Ibid*, p. 69.

366 POSEN, Barry & ROSS, Andrew. Competing visions for U.S. Grand Strategy. *International Security*, v. 21, nº 3, 1997. Citados por BATTAGLINO, Jorge. A reativação da IV Frota e o novo paradigma de controle global dos Estados Unidos. *Política Externa*, v. 17, n. 4, p. 31–47, 2009.

367 BATTAGLINO, *Ibid*.

equipamentos militares para bases na Colômbia.³⁶⁸ No entanto, é conveniente ressaltar – mesmo que observemos que o início do século XXI tenha sido palco de um pico de unilateralismo militar dos EUA – como a coerção militar combina-se, ou melhor, faz parte, da hegemonia econômica e política da estratégia do império norte-americano.³⁶⁹

Clifford Sobel apresentou credenciais à presidência do Brasil em novembro de 2006, e numa “atmosfera calorosa”, teve uma conversa “produtiva e substantiva” de 30 minutos com Lula, Celso Amorim e Marco Aurélio Garcia. Sobel escreve à Condoleezza Rice que, no encontro, “recebemos uma continuação da mensagem quem vem sendo transmitida pelo governo brasileiro desde a reeleição de Lula – querem voltar a focar e intensificar as relações conosco”. Segundo o relato do Embaixador, Lula fez uma declaração forte e direta ao dizer que “pretendemos tomar todas as medidas necessárias para deixar claro, sem sombra de dúvida, que os EUA e o Brasil têm um relacionamento estratégico”. Todavia, a Embaixada permanecia no “modo esperar para ver”.³⁷⁰ Afinal de contas, as conversas de Reich com Lula e sua equipe em 2002 também haviam sido “calorosas e produtivas”.

No entanto, para o desapontamento da Embaixada, a política externa do segundo governo Lula não recuou na sua prioridade às coalizões sul-sul. Como veremos neste capítulo, uma das áreas onde isso foi mais evidente foi no campo militar.

Os dois responsáveis públicos pela formulação da END foram o Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) Roberto Mangabeira Unger (2007-2009) e o Ministro da Defesa (MD) Nelson Jobim (2007-2011). As duas figuras não poderiam ser vistas como “esquerdistas” pela Embaixada. Roberto Mangabeira Unger havia sido um crítico do primeiro governo Lula, mas mesmo assim saiu do cargo de professor de Harvard para assumir a direção da SAE em sua criação (2007). Nelson Jobim, por sua vez, era visto com bons olhos pela

368 BATTAGLINO, Jorge. O Brasil e a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano. *Nueva Sociedad*, Buenos Aires, 2009, p. 79–89.

369 Sobre esse debate acerca do papel do poderio militar no imperialismo norte-americano ver a discussão entre Ellen Wood e David Harvey sintetizada por mim em KANAAN, *O “Império do Capital” e o “Novo Imperialismo”*...

370 SOBEL, Clifford. **Brazil: Ambassador Sobel present credentials to president Lula, 7 november 2006.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 8 de novembro de 2006, *Confidential*. Canonical ID: 06BRASILIA2352. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2352_a.html.

Embaixada; inclusive, repassava segredos de Estado aos norte-americanos.³⁷¹ E, como observou o professor de História da Universidade Estadual de Maringá e especialista em Relações Internacionais Fábio Bertonha, em comparação às estratégias de defesa da Rússia, Índia e China, a END brasileira teve uma postura bem mais defensiva.³⁷²

Sem dúvida, o Itamaraty, bem como as Forças Armadas, influenciaram na elaboração do documento. Mas os pontos defendidos pela END que contrariaram os interesses norte-americanos não eram apenas uma postura do Itamaraty: as Forças Armadas do Brasil participaram ativamente da formulação da nova estratégia de projeção do poder nacional brasileiro. Como observou a própria Embaixada, os militares ascendiam a uma posição de destaque na agenda nacional pela primeira vez desde o fim da ditadura militar.³⁷³

É bom lembrar como os militares brasileiros historicamente tinham aspirações ao projeto de transformar o Brasil em uma potência. Como vimos no capítulo anterior, os próprios governos militares – alçados ao poder com a ajuda do imperialismo estadunidense – praticaram, após o curto governo de Castello Branco, uma política externa nem sempre alinhada automaticamente aos EUA. Geisel, embaçado no projeto de desenvolvimento do Brasil como uma potência econômica e militar, fortaleceu a Petrobras e assinou um acordo nuclear com a Alemanha (1975) para a construção das usinas de Angra, que levaram a fortes atritos com os EUA e ao fim do acordo militar Estados Unidos – Brasil (1952-1977), que regia o fornecimento de armas e ajuda técnica dos norte-americanos às Forças Armadas do Brasil.³⁷⁴

371 WEISSHEIMER, Marco Aurélio. *Wikileaks expõe diplomacia dos EUA e chamusca Jobim*. Carta Maior, 1 de dezembro de 2010. Disponível em: bit.ly/2zsc7ke.

372 BERTONHA, João Fábio. A Estratégia Nacional de Defesa do Brasil e a dos outros BRICs em perspectiva comparada. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 56, nº 2, 2013.

373 SOBEL, Clifford. **Brazil's New Defense Strategy – strategy for development** [§1]. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 9 de janeiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA34. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA34_a.html.

374 VIZENTINI, Paulo Fagundes. As Relações Brasil-EUA durante o Regime Militar (1964-1985). Em MUNHOZ, Sidnei; SILVA, Francisco Carlos Teixeira. *Relações Brasil-Estados Unidos: séculos XX e XXI*. Maringá: Eduem, 2011. VOIGT, Márcio. *O impacto dos choques petrolíferos na diplomacia brasileira*. Curitiba: Prisma, 2016.

As divergências entre setores militares e a Polícia Federal (PF) acerca da relação do Brasil com os EUA ilustram essa postura militar. Em 1998, por exemplo, oficiais militares irritaram-se com a Polícia Federal quando esta convidou agentes da *Drug Enforcement Administration* (DEA) para observar operações na Amazônia e ministrar cursos para agentes brasileiros, colombianos, peruanos e bolivianos. A defesa da Amazônia era uma prioridade estratégica dos militares, que “sempre foram contrários aos exercícios de contingentes estrangeiros naquela região”.³⁷⁵

A agenda da política de segurança dos EUA para a América Latina após o final da guerra fria se concentrou no discurso de combate ao comércio ilícito de drogas.³⁷⁶ Através de programas de combate ao narcotráfico, o governo norte-americano conseguiu costurar muito mais laços com a PF do que com os militares. Para as Forças Armadas, a questão era usada como uma forma de justificar a expansão da presença do exército norte-americano na Amazônia. Sob o pretexto do combate ao narcotráfico, os serviços de inteligência norte-americanos consolidaram-se dentro da PF em 1974, presença que foi aprofundada em 1986 com a assinatura de um acordo bilateral para o combate ao narcotráfico, o qual foi, por sua vez, revigorado em 1995. Desde 1990, o *International Narcotics Control* (INC) e a DEA repassaram anualmente US\$ 1 milhão para o combate ao narcotráfico no Brasil, depositando o dinheiro diretamente em contas de policiais – uma forma evidente de cooptação da PF para que esta agisse em prol dos interesses norte-americanos.³⁷⁷

Já para as Forças Armadas, pela própria segurança estratégica do território brasileiro, não fazia sentido manter setores cruciais para a defesa do país dependentes de equipamentos e serviços estrangeiros. Os três pontos chave para a independência da estratégia brasileira eram a projeção autônoma do poder militar, a produção dos equipamentos do exército (por isso a ênfase na transferência de tecnologia como indispensável nas compras militares) e o controle dos setores econômicos estratégicos do espaço, cibernética e energia nuclear.³⁷⁸ A consequente ênfase da END à independência do poderio militar

375 MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *As relações perigosas: Brasil-Estados Unidos (de Collor a Lula, 1990-2004)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

376 HERZ, Monica. Política de segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria. *Estudos Avançados*, v. 16, nº 46, p. 85–104, 2002.

377 MONIZ BANDEIRA, *op cit.*

brasileiro foi o aspecto que mais contrariou a Embaixada. “A estratégia é construída com base na *presunção* de que é interesse do Brasil ser independente”, escreveu Sobel,³⁷⁹ sempre se referindo à aspiração por independência do Brasil com ironia.

A END construiu a estrutura institucional para as Forças Armadas desempenharem novas funções que o renovado projeto de Brasil potência demandava. O cientista político Eliézer Oliveira, usando conceitos militares norte-americanos adaptados para o contexto latino-americano pelo coronel chileno Jaime Garcia Covarrubias, analisa que a END, além de promover a *modernização* das Forças Armadas do Brasil, otimizando suas estruturas para cumprir funções que já realizava, promoveu a *transformação* das suas estruturas, com o objetivo de capacitar-se para novas funções. Comparando a END com a Política de Defesa Nacional (PDN, 2005) que a nova estratégia de defesa substituiu, Oliveira observa que enquanto a PND separou os conceitos de “segurança” e “defesa nacional”, a END utilizou o termo “segurança nacional” para promover novas estruturas para a ação do Estado brasileiro nas áreas de sistemas de inteligência, segurança de infraestrutura, segurança química e nuclear e segurança cibernética.³⁸⁰

No telegrama “Estabilidade regional, aspirações globais por trás da nova postura de defesa”,³⁸¹ Sobel informava que, de acordo com as conversas que havia tido com o Ministro da Defesa Nelson Jobim, os cinco elementos-chave da nova postura brasileira na área de defesa eram

- 1) construir um submarino nuclear (...)
- 2) aumentar a capacidade de produção de armas via transferência de tecnologia
- 3) o interesse em se tornar um centro de distribuição de equipamentos russos na América do Sul, impulsionado pelo desejo de ter mais influência que a Venezuela [na área militar]
- 4) o foco na reconstrução da

378 MINISTÉRIO DA DEFESA. *Estratégia Nacional de Defesa*. 2008. Disponível em:

defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/end.pdf.

379 SOBEL, Clifford. **Regional stability, global aspirations behind new defense posture**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 31 de janeiro de 2008, *Secret. Canonical ID: 08BRASILIA93*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA159_a.html.

380 OLIVEIRA, Eliézer Rizzo. A estratégia nacional de defesa e a reorganização e transformação das Forças Armadas. *Interesse Nacional*, abril/junho, p. 71–83, 2009, p. 75.

381 SOBEL, **Regional stability...**

capacidade militar do Brasil, incluindo aviões de combate 5) uma organização nova e mais estruturada de ministérios de defesa sul-americanos.

Um dos aspectos apontados como mais problemáticos da END, além da busca por “independência”, era estabelecer as parcerias sul-sul como o canal principal para compra de equipamentos militares. Para Sobel, a viagem de Jobim à França e à Rússia³⁸² – “países que ele acredita que estarão dispostos a fornecer a transferência de tecnologia necessária, bem como equipamentos” – era o “primeiro movimento significativo do governo brasileiro para buscar ativamente essas prioridades”.

Ao mesmo tempo, a Embaixada via o projeto militar brasileiro como uma resposta ao crescimento militar venezuelano e às “ameaças” do país à estabilidade regional. Ainda em janeiro de 2008 (um ano antes da publicação da END), após conversar com Jobim sobre a END e o CDS, Sobel analisou que o Brasil teria mais capacidade de controlar e conter a Venezuela trazendo-a para dentro de um acordo militar que dirigia.³⁸³

Porém, um ano depois da conversa de Sobel com Jobim, a END foi lançada, e a análise da Embaixada foi bastante diferente. Em primeiro lugar, notaram que o principal formulador da END havia sido Roberto Mangabeira Unger, o Ministro de Planejamento Estratégico, e não o Ministro da Defesa Nelson Jobim. Unger ser o formulador de uma estratégia de defesa era explicado pelo fato do ponto chave da END ser o desenvolvimento estratégico nacional, ou seja, articular como o desenvolvimento da indústria militar poderia turbinar o Brasil como uma das principais potências globais (com um assento no Conselho de Segurança da ONU), com instituições estatais fortes e sem ameaças à segurança nacional.³⁸⁴ Sobel reforça essa relação do desenvolvimento militar com o econômico ao enfatizar o posicionamento de Unger sobre considerações comerciais estarem subordinadas ao interesses estratégico

382 Infelizmente, não temos acesso aos Relatórios de Informações de Inteligência (*Intelligence Information Report – IIR*) 6809009208 e 6809009708 sobre a viagem de Jobim citados por Sobel. Sobre os IIR, ver WIKILEAKS. **Dictionary of Military and Associated Terms**. Disponível em: <[wikileaks.org/wiki/IIR_\(military\)](http://wikileaks.org/wiki/IIR_(military))>.

383 SOBEL, **Regional stability...**

384 SOBEL, Clifford. **Brazil’s New Defense Strategy – strategy for development...**

do Brasil³⁸⁵. Para ele, a compra dos caças, por exemplo, não fazia sentido economicamente, pois Unger dava mais importância à independência do que à própria capacidade militar e ao uso eficiente dos recursos.³⁸⁶

Para compreendermos quais eram, especificamente, os planos de “independência” da END que preocupavam a Embaixada – e por que preocupavam – iremos analisar no próximo subcapítulo as visões dos telegramas sobre os desdobramentos da END.

4.2 OS PONTOS DE ATRITO DA END COM A NSS

Para a Embaixada, as questões centrais da relação militar Estados Unidos – Brasil trazidas pela END eram as discussões em torno da Base de Lançamentos de Alcântara; o desenvolvimento dos projetos de monitoramento e vigilância da Amazônia; o projeto de desenvolvimento de energia e do submarino nucleares; e as negociações do Projeto FX-2 para a renovação da frota de caças das FAB.

4.2.1 A Central de Lançamentos de Alcântara (CLA)

A END planejava aumentar a capacidade de lançamento de foguetes e de monitoramento e vigilância de espaços estratégicos (como o pré-sal e a Amazônia) através de um sistema de GPS próprio. Os dois pontos, logicamente, batiam de frente com a política dos EUA para o Brasil.

Os EUA agiram para boicotar o lançamento de foguetes pelo Brasil desde que Lula retirou do Congresso e arquivou o projeto de FHC de ceder o Centro de Lançamentos de Alcântara (CLA) para os EUA³⁸⁷ (proposta retomada sintomaticamente pelo governo Temer, como veremos na conclusão). Em 2009, a Ucrânia negociava o acesso à Alcântara com o Brasil. Mas com o veto dos EUA ao acordo, seria quase impossível o uso da base, pois os foguetes ucranianos usavam tecnologia estadunidense. Isso levou a Embaixada da Ucrânia no Brasil a solicitar uma reunião com a Embaixada dos EUA para conversar sobre. O Adido Adjunto das Forças Aéreas Mark Harrington e o Conselheiro Científico Richard Driscoll se reuniram com o Embaixador ucraniano e com o Diretor do programa *Cyclone-4* (a parceria Ucrânia –

385 *Ibid*, §7.

386 *Ibid*, §4.

387 MONIZ BANDEIRA, *op cit*, p. 293.

Brasil), e receberam dos ucranianos o pedido para reconsiderar o apoio ao projeto. A ameaça da Rússia tomar o lugar dos EUA no fornecimento de tecnologias para o lançamento de foguetes foi o argumento dos ucranianos para convencer a Embaixada.³⁸⁸

No entanto, quando a Embaixada pediu orientações ao Departamento de Estado sobre como proceder, Condoleezza Rice respondeu que a Embaixada deveria comunicar aos ucranianos que não se opunha ao estabelecimento de uma plataforma de lançamentos em Alcântara, mas que a atividade não poderia resultar na transferência de tecnologias de foguetes ao Brasil. Os EUA estariam prontos a apoiar o projeto quando o Brasil ratificasse o acordo de salvaguardas de tecnologias (TSA) que havia assinado com FHC em 2000 mas havia sido engavetado pelo Congresso após a vitória de Lula. Rice diz que os EUA não apoiaria o programa nativo dos veículos de lançamento espacial do Brasil enquanto o TSA não fosse aprovado. O faria proibindo o lançamento de satélites estadunidenses (ou satélites fabricados por outros países mas com componentes norte-americanos) desde Alcântara, parte da “política de longa data de não encorajar o programa de foguetes espaciais do Brasil”.³⁸⁹

4.2.2 O monitoramento e vigilância da Amazônia

Outra questão central da END era a ênfase na importância geoestratégica da Amazônia e, portanto, a importância do seu monitoramento e vigilância: segundo o documento, a região “representa um dos focos de maior interesse para a defesa”. A END ainda alertava que o Brasil “repudiará (...) qualquer tentativa de tutela sobre as suas decisões a respeito da preservação (...) da Amazônia”, e “não permitirá que organizações ou indivíduos sirvam de instrumentos para interesses estrangeiros – políticos ou econômicos – que queiram enfraquecer a

388 KUBISKE, Lisa. **Ukraine requests USG support for ukrainian-brazilian space launch joint venture at Alcântara.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 13 de dezembro de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA1652. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1652_a.html.

389 RICE, Condoleezza. **Responding to ukrainian questions concerning USG support for ukrainian-brasilian SLV joint venture at Alcântara (C).** *Secretary of State para US Embassy in Brasilia*, 14 de janeiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA1652. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1652_a.html.

soberania brasileira”.³⁹⁰ A preocupação específica quanto à tutela externa sobre a preservação da floresta amazônica não era à toa: dos 394 telegramas da Embaixada etiquetados com a TAGS SENV (Assuntos Sociais – Meio Ambiente), 160 (40%) abordam a questão da Amazônia.³⁹¹

Monitoramento e vigilância era o centro do novo paradigma de controle global dos EUA³⁹², e era um campo onde os EUA historicamente cooperavam intimamente com o Brasil, fornecendo equipamentos e compartilhando informações. Em 1995, o governo FHC abriu uma licitação para o fornecimento dos equipamentos para o Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM). A empresa estadunidense de armamentos e equipamentos eletrônicos Raytheon venceu a licitação e recebeu US\$ 1,4 bilhão para montar estações de radar e antenas na Amazônia.

Logo depois, descobriu-se que o governo norte-americano ajudou a Raytheon nas negociações fornecendo informações roubadas do governo brasileiro pela CIA e pela NSA através do programa de espionagem ECHELON (o PRISM, usado pela NSA para espionar a Petrobras durante o governo Dilma, é um setor do ECHELON). Ainda foi revelado que o representante da Raytheon no Brasil havia subornado senadores e ministros responsáveis pelo SIVAM para atuarem em favor da Raytheon. O tenente-brigadeiro Marco Antonio de Oliveira, coordenador do processo de seleção, ofereceu aos Estados Unidos acesso total aos dados produzidos pelo sistema.

Evidentemente, a postura do governo Lula de buscar independência no monitoramento e vigilância do território brasileiro era contrária aos interesses norte-americanos. No entanto, a atitude da Embaixada na escrita dos telegramas era sempre negar os interesses geoestratégicos dos EUA na região com ironia, referindo-se à “paranoia

390 MINISTÉRIO DA DEFESA. *Estratégia Nacional de Defesa*. 2008. Disponível em: defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/end.pdf.

391 Ver [wikileaks.org/plusd/?qproject\[\]=cg&q=Amazon&qftags=SENV&qforigin=Brazil#result](http://wikileaks.org/plusd/?qproject[]=cg&q=Amazon&qftags=SENV&qforigin=Brazil#result).

392 BATTAGLINO, *op. cit.*

brasileira”³⁹³ com a Amazônia, “ameaças imaginadas”³⁹⁴ de uma “lenda urbana (ou selvagem?)”³⁹⁵.

4.2.3 O submarino nuclear

Na mesma quinta-feira em que Sobel escrevia o primeiro telegrama sobre a END, Jobim visitava os estaleiros de submarinos da DCNS (*Direction des Constructions Navales Services*),³⁹⁶ empresa francesa de defesa naval com quem o Brasil, ao final de 2008, fechou o acordo para a fabricação do submarino nuclear no porto fluminense de Itaguaí.³⁹⁷ Acompanharam Jobim na viagem o ministro de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, o comandante da Marinha Júlio Soares de Moura Neto, e o assessor da Presidência para Assuntos Internacionais Marco Aurélio Garcia. Para Sobel, a companhia de Marco Aurélio Garcia e do Secretário Geral do Itamaraty Samuel Pinheiro Guimarães (que na verdade não acompanhava a comitiva) “deixava claro” como o Brasil estava “começando a considerar questões de segurança como elemento importante da política externa”.³⁹⁸

- 393 SOBEL, **Brazil’s New Defense Strategy – strategy for development...** [§11].
- 394 *Id.* **Brazil’s Defense Strategy – Military Considerations** [§8]. *US Embassy in Brasilia* para *Secretary of State*, 9 de janeiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA35. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA35_a.html.
- 395 *Id.* **Tabloid says brazilian intelligence sees foreign threat to Amazon** [§7]. *US Embassy in Brasilia* para *Secretary of State*, 1 de fevereiro de 2007, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 07BRASILIA190. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA190_a.html.
- 396 GLOBO. *Submarino e caças na agenda de Jobim*. O Globo, 28 de janeiro de 2008. Disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/414173/noticia.htm?sequence=1.
- 397 REUTERS. *Brasil e França assinam acordo na área de defesa de R\$ 28 bilhões*. O Globo, 23 de dezembro de 2008. Disponível em: glo.bo/2zn2ykd. O acordo entre o governo brasileiro e o francês consumou-se com a criação da Itaguaí Construções Navais (ICN), uma parceria da DCNS com a Odebrecht criada para a fabricação do submarino nuclear e outros quatro submarinos convencionais. **LinkedIn da ICN**. Disponível em: linkedin.com/company/icnavais/?originalSubdomain=pt.
- 398 SOBEL, **Regional stability...**

Na análise de Sobel, o projeto do submarino nuclear tinha “forte apoio tanto por motivos de prestígio nacional quanto por seus possíveis benefícios para a indústria de energia nuclear do Brasil”, mas poderia “entrar em colapso sob o peso do custo e dos desafios tecnológicos”. Contrariado, Sobel escreveu que, mesmo assim, “o Brasil parece determinado a prosseguir com a análise deste projeto, ao passo que Jobim já declarou oficialmente que espera continuar com o apoio da Rússia e da França”. “A este ponto”, analisa Sobel, “a oposição dos EUA provavelmente só aumentaria o apoio dentro do Brasil para o programa de submarinos nucleares”. A Embaixada acreditava que a melhor tática seria apoiar o projeto: “o apoio dos EUA à modernização naval do Brasil, incluindo a tecnologia submarina, quando apropriado – sujeita a medidas regulares de controle de exportação – ajudaria a forjar uma conexão mais forte com a indústria de defesa brasileira e as forças armadas”. A importância de indicar que os EUA estavam preparados para trabalhar com o Brasil no programa do submarino nuclear é destacada pelo telegrama como uma oportunidade de “abrir a porta para laços mais desenvolvidos” com “a segunda maior indústria de defesa do hemisfério”. No entanto, a Embaixada opina que, por conta do projeto mais abrangente da END que estava sendo gestado pela comissão de Jobim e Unger, seria pouco sábio limitar a cooperação à área do submarino nuclear, que “poderia afundar”.³⁹⁹

A ambição do Estado brasileiro pelo submarino nuclear vem desde os anos 1970, destacou Sobel, e foi retomada por motivos de aumentar o prestígio nacional e fortalecer a indústria nuclear. Em relação ao primeiro ponto, “há uma percepção de que, para ser levado a sério como potência mundial, tais embarcações serão necessárias”. O telegrama cita o discurso em que Lula disse que “seremos muito mais valorizados enquanto nação e potência (com um submarino nuclear)” (vale destacar que, na verdade, Lula se referia no discurso a tornar-se uma grande potência energética, e não aos submarinos)⁴⁰⁰. Sobel também ironiza o argumento de que o submarino nuclear seria usado na defesa das reservas do pré-sal, escrevendo que “Jobim fez várias capas anunciando (isso)”, mas que “mesmo que uma ameaça ao pré-sal

399 SOBEL, Clifford. **Brazil’s nuclear submarine ambitions**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 15 de janeiro de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA93. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA93_a.html.

400 LOPES, Elizabeth. *Lula não descarta construção de novas usinas nucleares*. Estadão, 10 de julho de 2017. Disponível em: bit.ly/2E6iVES.

existisse, ela poderia ser enfrentada mais efetivamente, e economicamente, por embarcações convencionais”.

É bom lembrar que todos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU possuem submarinos nucleares, e a Índia, “colega” também aspirante ao assento no Conselho, havia arrendado um submarino russo e estava construindo sua própria versão. “Além de emparelhar com os guptas” (antigo império indiano), “o Brasil também vê o programa do submarino como um impulso para a indústria de energia nuclear doméstica”.⁴⁰¹

4.2.4 O projeto FX-2 para a renovação da frota de caças da FAB no alvo dos Super Hornets da Boeing

A renovação da Frota de caças das FAB era planejada desde o governo FHC, que lançou o Projeto FX em 1995, com um orçamento de R\$ 700 milhões. Após o arquivamento do Projeto FX, o Programa FX-2 foi anunciado pelo governo Lula em 2006, prevendo um aumento dos gastos, então de R\$ 2,2 a 3 bilhões, e incluindo a transferência de tecnologia como essencial para a compra, exigindo o direito de produção dos caças em território brasileiro e de exportação para o mercado sul-americano. A ênfase na transferência de tecnologia era um ponto de desvantagem para as companhias aéreas norte-americanas, limitadas por leis nacionais mais rígidas em relação ao compartilhamento tecnológico de equipamentos militares. Além disso, o governo brasileiro e a Embraer ainda guardavam o descontentamento com o veto dos EUA à venda de 36 caças Super Tucanos para a Venezuela em 2005 (o que foi possível pois parte da tecnologia usada pela Embraer na fabricação dos aviões era estadunidense).⁴⁰²

Em junho de 2008, o Escritório de Assuntos Militares da Embaixada recebeu uma cópia extra-oficial de um memorando da FAB sobre a escolha do novo caça. Segundo o documento, o F-18 Super Hornet da Boeing estava sendo considerado na competição, junto com o Eurofighter Typhoon (desenvolvido por um programa conjunto do Reino Unido, Alemanha, Itália e Espanha), o SU-35 russo, o Gripen sueco e o Rafaele francês. Ao relatar que havia sido dada a largada do Projeto FX-2, Sobel acrescentava ressalvas, citando ao Departamento de Estado os telegramas sobre a END que analisamos acima para reforçar que havia

401 SOBEL, **Brazil's nuclear submarine ambitions...**

402 DIANNI, Cláudia. *Amorim critica veto dos EUA à Embraer*. Folha de São Paulo, 12 de janeiro de 2006. Disponível em: bit.ly/2ChXJdq.

“inúmeros fatores políticos operando contra a decisão de comprar os F-18”. Todavia, ele insiste que os EUA deveriam investir nas negociações, pois além dos “benefícios econômicos [que a venda renderia] para as companhias norte-americanas”, a escolha dos EUA como fornecedor da principal aeronave de combate do Brasil “carregaria importantes benefícios políticos e fundaria o alicerce para a melhoria da cooperação em defesa”.⁴⁰³

Quatro meses depois, em outubro de 2008, a FAB anunciou que permaneciam na disputa o F-18, o Rafaele e o Gripen. Embora o francês estivesse na frente, Sobel apostava em centrar os discursos na questão da transferência de tecnologia, pois era o “critério mais importante do Brasil na escolha da nova geração dos caças”. Portanto, o “mantra de que Washington não transfere tecnologia” deveria ser superado.⁴⁰⁴

Mais especificamente, o governo brasileiro queria (de acordo com as informações que o comandante da FAB Juniti Saito repassou à Embaixada e aos representantes da Boeing) a transferência das tecnologias relativas aos códigos fonte (a programação computacional do caça) e à integração das armas no avião⁴⁰⁵ (um dos aspectos que envolve mais técnicas avançadas na fabricação de aviões de combate)⁴⁰⁶. No entanto, o próprio Sobel – que provavelmente buscava convencer o Departamento de Estado a oferecer boas condições para que o negócio fosse fechado durante o período em que era o Embaixador – reconhecia que “deveriam ser fixados limites apropriados acerca de que tecnologias seriam transferidas”. A chave para um desfecho de sucesso seria focar, nas conversas com os brasileiros, naquilo que receberiam, e não tratar do assunto nos termos daquilo que seria retido. O Brasil deveria se sentir

403 SOBEL, Clifford. **U.S. aircraft in contention to be Brazil’s next primary multi role fighter.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 20 de junho de 2008, *Secret – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 08BRASILIA847. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA847_a.html.

404 SOBEL, Clifford. **Brazil’s fighter competition - the importance of tech transfer.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 16 de outubro de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA1373. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1373_a.html.

405 SOBEL, Clifford. **The FX2 competition: overcoming key challenges.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 12 de dezembro de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA1589. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1589_a.html.

406 RIGBY, Keith. Weapons Integration. *Encyclopedia of Aerospace Engineering*, 2010.

tratado como os outros países aliados. Assim, excluir o míssil AIM9x da transferência de tecnologia, dizia Sobel como se isso estivesse sendo cogitado, confirmaria as suspeitas brasileiras a respeito da falta de vontade de Washington em transferir tecnologia ao Brasil, visto que a transferência da tecnologia do míssil havia sido aprovada para a Coreia do Sul, Suíça e Arábia Saudita.⁴⁰⁷

O setor do governo brasileiro que desempenhou a função de vanguarda da defesa da transferência de tecnologia como critério principal da compra era, como vimos, o Itamaraty. A partir da construção da END, o Itamaraty organizou-se com a SAE de Unger e com setores militares na formação de um bloco defensor da necessidade do Brasil cumprir seu papel de potência global, para o qual não caberia a dependência militar em relação aos EUA.

No entanto, a FAB não seguiu essa linha. Na análise de Sobel, os maiores apoiadores do Super Hornet eram as lideranças militares, em particular da Força Aérea, chefiada por Juniti Saito.⁴⁰⁸ Em um jantar organizado pela Embaixada para o Comandante do SOUTHCOM Doug Fraser, que visitava o Brasil em julho de 2009, Saito, “puxou de lado” o Embaixador estadunidense para dizer não haver dúvidas que o melhor avião, do ponto de vista técnico, era o F-18. Ele ainda alertou novamente Sobel sobre como a questão do pouco comprometimento dos EUA com a transferência da tecnologia era uma barreira política significativa.⁴⁰⁹

A Embaixada também estava buscando – e em sua análise, conseguindo – o apoio da indústria brasileira, inclusive da Embraer, o que dependeria da capacidade da Boeing de “oferecer uma parceria de longo prazo que rendesse lucros para as duas empresas”.⁴¹⁰

Além do apoio da FAB e da indústria brasileira, a Embaixada agiu para angariar o apoio da mídia para os Super Hornets. Uma série de telegramas recorrentemente produzida pela Embaixada são os títulos

407 SOBEL, **The FX2 competition: overcoming key challenges...**

408 SOBEL, Clifford. **The FX2 competition -- the glidepath to success.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 9 de janeiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA41. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA41_a.html.

409 SOBEL, Clifford. **Brazil's Air Force Commander asks for State assurances on tech transfer by august 6.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 31 de julho de 2009, *Secret – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 09BRASILIA952. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA952_a.html.

410 SOBEL, **The FX2 competition -- the glidepath to success...**

“reações da mídia”, que analisam os posicionamentos dos grandes jornais do país acerca de assuntos do interesse norte-americano. Matérias sobre a compra dos caças foram abordadas em 9 telegramas. Como de costume, a mídia criticava a atuação do governo Lula em relação à compra dos caças. Em janeiro de 2009, quando o governo Lula sugeriu que os caças escolhidos seriam os franceses, a Embaixada notava que o Estado de São Paulo (“de centro-direita”) dizia que a escolha de Lula era baseada em questões pessoais questionáveis. O Valor Econômico (“de viés empresarial”), por sua vez, escrevia que “trocar o caro pelo barato exigia explicações convincentes” (referindo-se a trocar os caças norte-americanos pelos franceses ou suecos). Já os editoriais da Folha de São Paulo (“liberal”) ponderavam que o debate era legítimo e havia bons argumentos dos dois lados, mas defendia que a compra dos caças suecos, mais baratos, era uma opção melhor para o Brasil, mais técnica e menos política, de acordo com os interesses das FAB.⁴¹¹ A Embaixada buscava na imprensa uma forma de fazer a balança pesar para seu lado através da opinião pública. Em outro telegrama, Sobel relatou que a Boeing iria patrocinar visitas de jornalistas brasileiros à instalações da Boeing onde pudessem entrevistar pilotos norte-americanos. A Boeing buscava, explica Sobel, contrabalancear a impressão positiva que o Rafaele ganharia após a visita do presidente francês Nicolás Sarkozy ao Brasil.⁴¹²

No entanto, a rede de influências construída pela Embaixada e pela Boeing não surtiu os efeitos desejados. Em maio de 2009, a Embaixada informava que a avaliação de fontes brasileiras de dentro e de fora do governo era de que os Super Hornets ficariam em segundo ou mesmo em terceiro lugar na disputa (quando acreditava-se faltar 2 meses para a escolha do avião). Para reverter esse cenário, Sobel pedia pronunciamentos contundentes de Obama em apoio ao Super Hornet para virar o jogo.⁴¹³ Em setembro de 2009, quando Lula anunciou, durante a visita de Sarkozy, que iniciaria as negociações para comprar os

411 WHITE. **Media reaction: FX-2 jet fighter bid.** *US Consulate in Sao Paulo para Secretary of State*, 6/7/8/11 de janeiro de 2010, *Unclassified*. Canonical IDs: 10SAOPAULO4/8/10/20. Disponível em: bit.ly/2Tbtleo.

412 SOBEL, Clifford. **The FX2 competition: overcoming key challenges...**

413 SOBEL, Clifford. **Brazil’s fighter purchase: endgame strategy.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 19 de maio de 2009, *Secret*. Canonical ID: 09BRASILIA634_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA634_a.html.

caças franceses, a situação era “séria, mas não sem esperança”.⁴¹⁴ Como é sabido, em outubro de 2014 o governo Dilma assinou com a Suécia a compra de 36 caças Saab Gripen, acrescentando outro fator de tensionamento nas relações EUA – Brasil. Em 2016, engenheiros/as brasileiros/as e suecos/as começaram a trabalhar em conjunto no Centro de Projetos e Desenvolvimento do Gripen em Gavião Peixoto (SP) e a planejar a fábrica de aeroestruturas em São Bernardo do Campo, que produzirá parte do avião e, no futuro, o exportará.⁴¹⁵

O que observamos na análise dos telegramas sobre assuntos militares foi que o ponto chave do tensionamento nas relações EUA – Brasil nesse campo foi a importância dada pela END à independência da produção dos equipamentos militares brasileiros, o que era concretizado através da prioridade conferida à transferência de tecnologia nas compras militares. Como Sobel comentou em tom crítico, parcerias estratégicas não eram vistos pela END como “colaboradores em questões de segurança”, e sim apenas como países dispostos a transferir tecnologia, que possibilitassem ao Brasil não necessitar mais buscar fora de suas fronteiras os equipamentos para seu exército.⁴¹⁶ Assim, a END e seus desdobramentos – o projeto FX-2, o projeto do submarino nuclear, o monitoramento da Amazônia e o lançamento de foguetes na Base de Alcântara – aumentaram os atritos do Brasil com os EUA no campo militar.

- 414 KUBISKE, Lisa. **Lula favors french fighters -- situation serious but not hopeless.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 9 de setembro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA1124. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1124_a.html.
- 415 FAB. *Projeto Gripen NG terá fábrica em São Bernardo do Campo (SP)*. Agência Força Aérea, 6 de abril de 2017. Disponível em: bit.ly/2Hj6WqL.
- 416 SOBEL, **Brazil’s New Defense Strategy – strategy for development...**

5 CAPÍTULO V – O PRÉ-SAL NA MIRA DA CHEVRON [ESTRATÉGIAS ECONÔMICAS]

A descoberta do pré-sal foi um marco nas relações Estados Unidos – Brasil, aumentando o poder geopolítico do Estado brasileiro bem como o interesse dos EUA no país. Isso gerou atritos nas negociações dos termos da exploração do petróleo descoberto. Para compreendermos como a Embaixada analisou esse novo contexto e atuou nesse cenário, discutimos a seguir os impactos da descoberta do pré-sal na geopolítica brasileira (subcapítulo 5.1) para na sequência analisarmos as visões da Embaixada acerca das posições do governo brasileiro em relação aos modelos de exploração do pré-sal (concessão ou partilha) e as ações da Embaixada para aprovar o modelo de exploração por concessões, preferido pelas petrolíferas norte-americanas em relação ao modelo de partilha – que foi adotado pelo governo Lula.

5.1 A GEOPOLÍTICA DO PRÉ-SAL

Como vimos, a ascensão da importância do Brasil na geopolítica internacional e, portanto, na estratégia norte-americana, vinha sendo demonstrada pelo estabelecimento, em 2005, do Diálogo Estratégico Brasil – EUA e pela descrição do Brasil como uma “engrenagem de crescimento regional e global” pela *National Security Strategy* (NSS) norte-americana de 2006.

A NSS 2010 vai além, dando as “boas vindas” à “liderança do Brasil” e propondo “ir além das ultrapassadas divisões Norte-Sul para progredir em questões bilaterais, hemisféricas e globais”. O documento também acrescenta, em relação à NSS de 2006, que o Brasil era um ator importante na produção de energia, sendo um “guardião de um patrimônio ambiental nacional único e líder em combustíveis renováveis, um parceiro importante no enfrentamento das mudanças climáticas globais e na promoção da segurança energética”.⁴¹⁷ O novo destaque da importância do Brasil na “promoção da segurança energética” parece uma referência implícita às descobertas de petróleo do pré-sal.

Essa mudança na percepção do papel do Brasil na produção de energia é afirmada explicitamente em telegrama de Thomas Shannon,

417 WHITE HOUSE. *National Security Strategy*. Washington, 2010, p. 44-5. Disponível em: nssarchive.us/NSSR/2010.pdf.

Embaixador no Brasil a partir de 2010, para Ray Layhood, Secretário dos Transportes que vinha visitar o Brasil, quando Shannon explica que

o Brasil está em ascensão como uma potência global, impulsionado por um setor privado confiante, sólidas políticas econômicas, uma forte base energética, e pela assertiva política externa do presidente Lula. As novas descobertas offshore de petróleo no Brasil e a realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos Rio 2016 estão dando um impulso adicional à crescente confiança do Brasil.⁴¹⁸

A descoberta do Campo de Tupi, na camada Pré-Sal, foi anunciada em novembro de 2007, quando estimava-se possuir de 5 a 8 bilhões de barris de petróleo. Foi então a maior descoberta de petróleo da história do Brasil, superando a descoberta do campo de Roncador (3 bilhões de barris), e superada posteriormente apenas pela descoberta do Campo de Libra em 2010, que possui de 8 a 12 bilhões de barris. À época da descoberta do Campo de Tupi, as reservas de petróleo da Petrobras eram de aproximadamente 12 bilhões de barris, ou seja, as reservas aumentaram de 40 a 60%.⁴¹⁹ Em abril de 2008, com as descobertas na Bacia de Santos, a cônsul no Rio de Janeiro Elyzabeth Lee Martinez (2006-2009) informava a possibilidade do Brasil entrar para o *top 10* de países com maiores reservas de petróleo do mundo, o que “gerou uma grande dose de excitação na indústria petrolífera”.⁴²⁰ Pelas estimativas da editora do Council on Foreign Relations em 2008, o

- 418 SHANNON, Thomas. **Brazil: scenersetter for april 14-17 visit of US Secretary of Transportation Ray Layhood.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 10 de abril de 2010, *Unclassified. Case Number: F-2013-12948*. Disponível em: foia.state.gov/searchapp/DOCUMENTS/MarApr2016/F-2013-12948RIF/DOC_0C05565709/C05565709.pdf.
- 419 GLOBO. *Petrobras: Campo de Tupi, na Bacia de Santos, é a maior reserva de petróleo e gás do Brasil.* O Globo, 8 de novembro de 2007. Disponível em: glo.bo/2Px2Hf2.
- 420 MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Brazil’s chief petroleum regulator inadvertently confirms rumors of mega oil field in Santos Basin.** *US consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State*, 15 de abril de 2008, *Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO91_a*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO91_a.html.

Brasil tinha o potencial de tornar-se um produtor global de petróleo na próxima década, ao passo que as descobertas do pré-sal poderiam levar a quantidade de petróleo no Brasil chegar a 100 milhões de barris.⁴²¹

“Campeã nacional” do governo Lula, a Petrobras é peça chave da estratégia capital-imperialista brasileira. Além de ser uma das principais empresas exportadoras de capital do Brasil, tendo expandido sua atuação pela América Latina e África desde a década 1970, as atividades da Petrobras estimulam o crescimento de outras empresas brasileiras através da contratação de fornecedoras de produtos e prestadoras de serviços, como a Odebrecht.⁴²² Assange, comentando a competição de empresas petrolíferas norte-americanas com a Petrobras, preconizava que, num Brasil onde as Forças Armadas e a empresa são as duas instituições mais fortes, “fragilizar a Petrobras é uma forma de fortalecer os militares como centro de gravidade da organização do Estado”.

A Petrobras também monopolizava a exploração, produção, refino e transporte do petróleo – recurso natural mais importante na geopolítica do capitalismo global – no Brasil desde sua criação (em 1953, pelo governo de Getúlio Vargas) até o governo neoliberal de FHC acabar com o monopólio da Petrobras em 1997. Com o fim do monopólio, foram criados o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), órgão de assessoria e consulta da Presidência da República, com a atribuição de propor políticas para o setor petrolífero, e a Agência Nacional do Petróleo (ANP), órgão regulador da indústria do petróleo e responsável pela definição de diretrizes para a participação do setor privado na pesquisa, exploração, refino, exportação e importação de petróleo e derivados.

O controle das principais reservas globais de petróleo é central na estratégia geopolítica do imperialismo estadunidense. David Harvey analisou a investida estadunidense no Iraque como parte do plano de longo prazo dos “neoconservadores” (conceito utilizado por Harvey para classificar a “nova modalidade” de imperialismo que foi estabelecida

421 HANSON, Stephanie. Energy bottlenecks in South America. Council on Foreign Relations, 21 de abril de 2008. Disponível em: on.cfr.org/2UetsmN. Citada por BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. A importância geopolítica da América do Sul na estratégia dos Estados Unidos. *Revista da Escola Superior de Guerra*, v. 24, nº 50, p. 7–35, 2008.

422 CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *O pré-sal e as empresas de engenharia*. *Jornal dos Economistas*, nº 351, novembro de 2018,

com a eleição de Bush filho)⁴²³ para controlar a “torneira global do petróleo” nos próximos “cinquenta anos”.⁴²⁴ Estando sua hegemonia no mundo da produção e das finanças ameaçada pelas configurações regionais de poder da Europa, do Japão e do leste e sudeste da Ásia (em especial a China), Harvey se pergunta “que melhor forma de os Estados Unidos evitarem essa competição e garantirem sua posição hegemônica do que controlar o preço, as condições e a distribuição do recurso econômico decisivo de que dependem esses competidores?”, ao que continua, “que modo melhor de fazê-lo do que usar a linha de força em que os Estados Unidos ainda permanecem todo-poderosos – o poder militar?”.⁴²⁵ Assim, seguindo Arrighi, para quem os EUA “tem bem mais condição que a Inglaterra há um século de converter sua hegemonia em declínio em dominação exploradora”,⁴²⁶ Harvey defende que o governo neoconservador de Bush representa uma “mudança para o unilateralismo, a coerção em vez do consentimento”,⁴²⁷ e os EUA usam agora seus “músculos militares como o único poder absoluto claro que lhe resta”.⁴²⁸ Com a crise de 2008, essa tendência se aprofundou: os EUA recuaram internacionalmente e reforçaram a utilização de mecanismos estratégico-militares na pressão sobre o Brasil e emergentes.⁴²⁹

De fato, dia 24 de abril de 2008, no mesmo mês em que eram descobertos grandes campos de petróleo na Bacia de Santos, na camada pré-sal, o Almirante Gary Roughead, então Chefe das Operações Navais do exército dos EUA, anunciou o restabelecimento da IV Frota dos Estados Unidos, criada durante a Segunda Guerra Mundial e logo desativada (1943-1950), responsável por controlar os mares do Atlântico Sul. Embora, como veremos a seguir, a Embaixada tenha tentado diminuir a importância da reativação perante o governo brasileiro,

423 HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2014 [2003], p. 150.

424 *Ibid*, p. 25, 30.

425 *Ibid*, p. 30.

426 ARRIGHI, Giovanni e SILVER, B. *Chaos and governance in the modern world system*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999. Citados por HARVEY, *O novo imperialismo*... p. 67-8.

427 HARVEY, *O novo imperialismo*... p. 68.

428 *Ibid*, p. 69.

429 PECEQUILLO, Cristina Soreanu. As Relações Bilaterais Brasil – Estados Unidos no Governo Dilma Rousseff, 2011-2014. *Austral: Revista Brasileira de Estratégia & Relações Internacionais*, v. 3, nº 6, 2014, p. 30-1.

Roughead foi claro em sua advertência: “ninguém deve se enganar: porque esta frota estará pronta para qualquer operação, a qualquer hora e em qualquer lugar, num máximo de 24 a 48 horas”.⁴³⁰

De acordo com José Luis Fiori, a reativação “explicita a nova doutrina estratégica internacional dos EUA, mais focada no plano militar”.⁴³¹ Também para Cristina Pecequilo, a reativação da IV Frota foi um claro exercício de “contenção”.⁴³² Com ela, os EUA 1) reposicionaram a máquina de guerra naval norte-americana para a região onde uma das maiores descobertas de petróleo do século XXI havia sido anunciada; 2) reforçaram sua presença militar nas proximidades do território venezuelano, que era, para a Embaixada, a maior ameaça à hegemonia do império no continente (além de ser uma das regiões com mais reservas de petróleo do mundo); e 3) marcaram presença na rota marítima entre o Brasil, o continente africano e a China, onde a navegação dos navios chineses avançava exponencialmente. É importante lembrar que o controle de rotas marítimas estratégicas é uma base do poder imperial norte-americano. O almirante Roughead seguia os ensinamentos de seu veterano da Marinha, o clássico geoestrategista do império norte-americano Alfred Mahan, que ainda no final do século XIX, em seu tratado sobre “A influência do poder marítimo na história”, salientava a importância do domínio de ilhas transoceânicas, de passagens estratégicas e portos continentais para o controle de rotas marítimas estratégicas” (embora, à época, as regiões oceânicas vistas como centrais por Mahan eram o mar do Caribe e o golfo do México).⁴³³

A ofensiva não passou em branco, e na 35ª Reunião de Cúpula do MERCOSUL, Lula, Chávez e Evo criticaram o restabelecimento da IV Frota. Sobel relata que “Chávez, com Lula ao seu lado, chamou ela (a IV Frota) de ‘ameaça’ à região e uma tentativa de roubar os recursos naturais da região”. Sobel continua dizendo que “Lula questionou as intenções estadunidenses, sugerindo que (a reativação) resultou das recentes descobertas de petróleo ao longo da costa brasileira”. O telegrama resgata também a reação do Ministro da Defesa Nelson Jobim, que reagiu a reativação dizendo que “o Brasil não vai permitir

430 FIORI, José Luís. O Brasil e seu “entorno estratégico” na primeira década do século XXI. Em: SADER, op cit.

431 *Ibid.*

432 PECEQUILO, Do alinhamento e autonomia ao engajamento e contenção... p. 93-4.

433 PADULA, Raphael. O pensamento geoestratégico e os documentos estratégicos dos Estados Unidos no pós Guerra Fria. *Carta Internacional*, Belo Horizonte, v. 13, nº 2, 2018, p. 34.

que a IV Frota entre e opere dentro dos limites do território marítimo brasileiro”, e que a reativação “mostra uma necessidade urgente de reequipar e modernizar a Marinha do Brasil”.⁴³⁴ O comentário de Jobim reproduzido por Sobel salienta a relação entre a reativação da IV Frota e o desenvolvimento da Estratégia Nacional de Defesa que apontamos no capítulo anterior.

Em outro telegrama, Sobel rebate dizendo que “alguns brasileiros ligaram o restabelecimento da IV Frota às descobertas de petróleo no Brasil. No entanto, a maioria dos brasileiros não percebe que a IV Frota consiste apenas de uma equipe de planejamento de aproximadamente 80 pessoas, com base na Flórida, e que não tem nenhum navio permanentemente”.⁴³⁵ No entanto, em conversa com Sobel, executivos do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) expressaram preocupação com o restabelecimento da IV Frota, “que não poderia ter ocorrido em um momento pior”, na mesma época em que as reservas da Bacia de Santos se tornaram de conhecimento público. Eles explicaram que o governo brasileiro é muito sensível em relação à questão da soberania e destacaram as preocupações do Brasil com o fato dos EUA não serem signatários da convenção da ONU que reconhece as 200 milhas náuticas.⁴³⁶

5.2 AS TÁTICAS DO LOBBY DA EMBAIXADA PARA FAVORECER AS PETROLÍFERAS NORTE-AMERICANAS NA EXPLORAÇÃO DO PRÉ-SAL

Os representantes das empresas petrolíferas norte-americanas que operavam no Brasil também não demoraram a agir. Logo depois da descoberta do Campo de Tupi, reuniram-se com os diplomatas da

434 SOBEL, Clifford. **Brazil: Lula takes on the Fourth Fleet.** *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 10 de julho de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA943. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA943_a.html.

435 SOBEL, Clifford. **Scenesetter for the june 18-22 visit of Secretary Chertoff.** *US Embassy in Brasília* para *Secretary of State*, 16 de junho de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA823. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA823_a.html.

436 MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Ambassador Sobel Meets with Key Energy Entities in Rio.** *US Consulate in Rio de Janeiro* para *Secretary of State*, 30 de junho de 2008, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO165. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO165_a.html.

Embaixada para articular as táticas para conquistar a exploração dos campos do pré-sal. Como leu o *staff* da Secretaria de Estado norte-americana em telegrama enviado pelo Consulado dos EUA no Rio em janeiro de 2008,⁴³⁷ o “Serviço Comercial” dos EUA no Rio (uma repartição do Departamento de Comércio norte-americano) organizou, no dia 8 do mesmo mês, uma mesa-redonda “sobre petróleo” com empresas petrolíferas dos EUA e Sobel, apenas dois meses após o anúncio da descoberta do Campo de Tupi. Como relata Elyzabeth Lee Martinez, côsul geral dos EUA no Rio (2006-2009), os *CEO’s* das empresas petrolíferas dos EUA em atividade no Brasil informaram o Embaixador Sobel sobre o clima de investimento para os estrangeiros no Brasil, sobre as perspectivas de futuras descobertas de petróleo e compartilharam suas opiniões sobre os regimes regulatório e fiscal da exploração de petróleo. De acordo com o relato de Martinez, “os participantes acreditavam que o clima geral de investimento era positivo para as empresas dos EUA, mas os obstáculos incluíam instabilidade nos leilões de petróleo e nos regimes de licitações e impostos”.

João César Lima,⁴³⁸ presidente da Câmara de Comércio Americana para o Brasil, dirigiu a mesa-redonda composta pelo Presidente da Anadarko, Kurt McCaslin;⁴³⁹ o Presidente da Chevron

437 MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **U.S. oil companies on investment opportunities in Brazil.** *US Consulate in Rio de Janeiro* para Secretary of State, 28 de janeiro de 2008, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO19. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO19_a.html.

438 João César Lima ocupou o cargo de presidente da câmara de Comércio americana de 2007 a 2009. Começou a trabalhar na *PwC* (prestadora de serviços de auditoria e consultoria) em 1984, onde ficou até 2016. A *PwC* é uma das maiores prestadoras de serviços profissionais do mundo nas áreas de auditoria, consultoria e outros serviços acessórios para todo tipo de empresas no mundo inteiro. Em 2014, os Luxemburg Leaks revelaram um escândalo financeiro com os detalhes das operações secretas de 343 grandes empresas transnacionais para evitar o pagamento de tributos. Em abril de 2016, João César Lima saiu da *PwC* e foi para a Case Benefícios e Seguros, “uma consultoria e corretora especializada em soluções customizadas e modulares para a gestão de benefícios e seguros”. LIMA, João César. *Curriculo LinkedIn*. Disponível em: bit.ly/2JuxWky. CASE. *Sobre o grupo*. Disponível em: bit.ly/2JsvJWQ.

439 Kurt McCaslin presidiu a Anadarko Brasil de 2006 a 2010. Gradou-se em 1980 em Engenharia de Petróleo na Universidade do Texas em Austin, sendo contratado no mesmo ano pela texana Sunoco (*Sun Oil*

Brasil Daniel Rocha⁴⁴⁰ e a Diretora de Desenvolvimento de Negócios e Relações Governamentais Patricia Pradal;⁴⁴¹ o Presidente da Devon Energy, Murilo Marroquim;⁴⁴² o Presidente da Exxon Mobil (Esso) John Knapp;⁴⁴³ e o Coordenador de Exploração da Hess Brasil Paulo Otávio Gomes⁴⁴⁴ e o Gerente de Negócios Joey Wesley.⁴⁴⁵ Indagados por Sobel quanto ao clima para investimentos das petrolíferas estadunidenses no Brasil, os magnatas do petróleo concordaram com a fala de John Knapp que, “expressando a visão de todos os presentes (...) confirmou que a

Company), de onde saiu em 1989 para trabalhar na *Oryx Energy Company*. Dez anos depois, a *Kerr McGee Oil and Gas Company* e a *Oryx* passam por processo de fusão, e McCaslin assume na nova empresa o cargo de gerente internacional de ativos, passando a dirigir projetos na China, no Equador e no Gabão, tornando-se o Diretor de Tecnologia e Gerente de Reservas da *Kerr McGee* em 2003, implementando na empresa novos processos de aquisição de tecnologias. Em 2006, seguindo a dinâmica de centralização do capital monopolista, a McGee é comprada pela Anadarko. McCaslin é então transferido para a gerência do projeto de desenvolvimento do Campo de Peregrino, com 4 bilhões de barris de petróleo na Bacia de Santos, concretizando a venda dos 50% de posse da Anadarko à norueguesa Statoil. McCASLIN, Kurt. *Curriculo LinkedIn*. Disponível em: bit.ly/2JrHYTD. Oil & Gas Journal. *Kerr-McGee Oryx join US merger frenzy*. 26 de outubro de 1998. Disponível em: bit.ly/2zjzOIr. ANADARKO. *Anadarko to Acquire Kerr-McGee Corporation & Western Gas Resources, Inc. in Separate Transactions Totaling \$23.3 Billion*. 23 de junho de 2006. Disponível em: bit.ly/2md6jlu. SCHUFFNER, Cláudia. *Statoil paga mais US\$ 419 milhões à Anadarko por campo de Peregrino*. Valor Econômico, 29 de dezembro de 2011. Disponível em: bit.ly/2PAwMd0.

440 Daniel Rocha, presidente da Chevron Brasil de junho de 2007 a abril de 2009, formou-se em Engenharia Química em 1983 na *Azerbaijan State Oil Academy*, onde posteriormente se especializou em Tecnologia de Refinamento de Petróleo e Gás. Na Chevron Brasil, trabalhou no desenvolvimento dos campos de Frade, Papaterra, Maromba e BS4. Em 2017, tornou-se CEO da *DR and Associates*. ROCHA, Daniel. *Curriculo LinkedIn*. Disponível em: bit.ly/2Oc685r.

441 Patricia Pradal foi, como veremos, uma das correspondentes da Chevron com os parlamentares brasileiros alinhados às petrolíferas estadunidenses e uma das figuras mais expostas no escândalo do Cablegate na imprensa brasileira. Coincidentemente, não possui (mais?) sua conta no LinkedIn.

442 Murilo Marroquim é formado em geologia (1970) pela Universidade Federal de Pernambuco e fez mestrado em geofísica na Universidade de Houston em 1976. Fez sua carreira na Petrobras, onde trabalhou por 23

Exxon teve um grande interesse no Brasil devido ao substancial potencial descoberto além do campo de Tupi que a Petrobras descobriu recentemente”.

Se, como era de se esperar, a descoberta do campo de Tupi deixou alvoroçados os CEO's das petrolíferas estadunidenses, podemos imaginar que o interesse aumentaria ainda mais com a descoberta do campo de Libra. No entanto, as empresas estadunidenses se ausentaram do leilão de 2013, cada uma alegando motivos específicos mas ressaltando que, como publicou a Chevron, “continua a valorizar seu relacionamento com o Brasil e quer ser parceira do país no desenvolvimento de seu potencial como uma superpotência energética”. O motivo presumível, mas não abertamente declarado, é expressado pela preocupação manifestada por John Knapp, já naquela mesa-redonda de janeiro de 2008, com o “recente ambiente de investimento instável

anos, de 1971 a 1994. Em 2001, tornou-se presidente da estadunidense *Devon Energy* do Brasil, cargo que ocupou até 2011, quando criou sua própria firma de consultoria, a *Visla*. MARROQUIM, Murilo. *Currículo LinkedIn*. Disponível em: bit.ly/2ziAuOb.

443 John L. Knapp começou sua carreira na *ExxonMobil* em 1983, e desempenhou, dentre outras, a função de gerente de segurança, saúde e meio ambiente. Em 2013 foi transferido para Romênia. *Interview with John L. Knapp*. *Petroleum Industry Review*, abril de 2016. Disponível em: bit.ly/2ADYiOw.

444 Paulo Otávio Gomes, formado em Geologia na UFRGS em 1986, fez mestrado (1997-9) e doutorado (2002-2005) em “basin analysis” na UERJ, começou a trabalhar na Petrobras em 1987, onde ficou até 2001, quando foi contratado pela Hess, onde trabalhou durante 9 anos. Em 2010, saiu da Hess para trabalhar com o grupo de Eike Batista, a OGX, que estreou no leilão da ANP na 9ª Rodada de Licitações como operadora B, classe de empresas que só pode atuar em terra e águas rasas, arrematando 21 blocos nas Bacias de Campos e Santos e pagando um bônus total de 1,471 bilhão de dólares. Na OGX, Paulo Otávio Gomes gerenciou as relações da empresa com o governo colombiano, e em 2015, saiu da OGX para trabalhar na colombiana Ecopetrol. GOMES, Paulo Otávio. *Currículo LinkedIn*. Disponível em: bit.ly/2yLk14j.

445 Joey Wesley foi contratado pela Hess em 1987, trabalhando como gerente de terras até 2005, quando passou ao cargo de gerente de negócios internacionais. Antes, de 1980 a 1987, foi empregado pela Texaco, depois de cursar Ciências e Administração e Gerenciamento de Negócios na Universidade de Mississippi. Como Daniel Rocha, da Chevron, e Murilo Marroquim, da Devon, Joey Wesley tornou-se consultor, começando a trabalhar na *JWW Consulting* em 2017.

causado pelas mudanças tributárias do Estado do Rio, blocos de petróleo sendo removidos nos últimos dois leilões e a aparente vontade do governo brasileiro de mudar os contratos de concessão de petróleo”. Segundo a cônsul Martinez, Knapp “indicou que as empresas podem começar a reavaliar os benefícios econômicos de investir se houvesse instabilidade contínua”.

Sobel sugeriu que as empresas dos EUA envolvessem outras câmaras de comércio estrangeiras no Brasil para “defender seus interesses”, ao que Marroquim respondeu assegurando ao Embaixador que já trabalhavam no IBP. Sobel então propôs que o IBP convidasse outros/as Embaixadores/as estrangeiros/as para uma mesa-redonda, o que Patricia Pradal se prontificou em realizar. Vale mencionar que João Lima menciona como “alguns governadores” pareciam interessados em uma mesa redonda com a *AmChams Brazil* (a Câmara de Comércio Americana para o Brasil), “o que o Embaixador Sobel achou interessante devido à influência política que pode dar à indústria do petróleo”.

Além de engajar outras Embaixadas, câmaras de comércio, governadores e o IBP, Sobel também planejou aproximações com a Agência Nacional do Petróleo. No mês seguinte à mesa redonda inaugural de janeiro, Sobel se reuniu com o diretor geral da ANP Haroldo Lima, com o diretor de planejamento e pesquisa Florival Rodrigues de Carvalho e com o diretor de comunicação institucional Durval Barros.⁴⁴⁶ Embora membro do Partido Comunista,⁴⁴⁷ a diretoria

446 MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Brazilian National Oil Agency welcomes US partnerships, discusses next steps in suspended oil rounds.** *US Consulate in Rio de Janeiro para State Department*, 26 de fevereiro de 2008, *Unclassified. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO35*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO35_a.html.

447 Em 1958, quando estudava engenharia elétrica na Universidade Federal da Bahia, Haroldo Lima entrou na Juventude Universitária Católica e na União Nacional dos Estudantes. Fez parte da fundação da Ação Popular, no início da década de 1960, organização que ingressou nas fileiras do PCdoB no início da década de 1970, onde Haroldo passou a militar. Foi preso no massacre da lapa em 1976 e solto na anistia, em 1979, preso em 1981 novamente por organizar um quebra-quebra de ônibus em Salvador. Quando sai, ingressa junto com os camaradas do PCdoB no PMDB como tendência Popular e é eleito deputado federal, cargo que permanece até 2002 (desde 1985, quando os partidos são legalizados, no PCdoB). Lima virou diretor da ANP em 2005, ocupando o cargo até 2011, quando passou a ser consultor da petroleira HRT, fundada em

de Lima era vista positivamente pela indústria petrolífera. De acordo com outro telegrama de Martinez, os magnatas do petróleo diziam que Lima “entendia que leilões regulares e transparentes eram fundamentais para manter os investimentos internacionais na indústria do petróleo e gás”, visto que quatro leilões foram realizados nos três primeiros anos de Lima na diretoria da ANP.⁴⁴⁸

Na reunião, Sobel ofereceu a assistência técnica norte-americana à direção da ANP, lembrando como, em novembro de 2007, uma comissão de especialistas em gás da ANP visitou os Estados Unidos para aprender sobre licenças e regulamentos para a exploração de petróleo e gás. Sobel ofereceu a ajuda de experts da Agência de Comércio e Desenvolvimento dos Estados Unidos (*United States Trade and Development Agency* – USTDA) e do Serviço de Administração dos Minerais (*United States Minerals e Management Service* – MMS) que poderiam aconselhar suas contrapartes brasileiras acerca de conceitos sobre concessão de *royalties* de petróleo e gás, para “manter a transparência dos leilões dos campos de petróleo”. Lima demonstrou interesse na assistência oferecida por Sobel, e mencionou que a ANP estava planejando uma licitação com o objetivo de selecionar uma empresa de consultoria para propor uma estrutura regulatória para o pré-sal, apontando que essa era uma “excelente oportunidade para colaboração”.⁴⁴⁹ De fato, dois meses depois da reunião da Embaixada com a ANP, Martinez informava ao Departamento de Estado que a ANP havia formado uma força tarefa e contratado a firma internacional de consultoria *Wood Mackenzie*, e estava pensando em enviar novamente uma delegação para os EUA para estudar como o governo estadunidense lida com contratos no Golfo do México e no Alaska.⁴⁵⁰

Uma transformação nas regras da atividade petrolífera no Brasil era vista como muito provável pela análise do consulado norte-americano. Martinez reconhecia que o Brasil cobrava taxas mais baixas que outros produtores de petróleo, para ela um “legado do fim dos anos 90, quando o país era um importador de petróleo e queria atrair companhias para explorar e encontrar novas reservas”. Companhias que produziam petróleo e gás no Brasil pagavam *royalties* fixos de 10%, aos quais adicionavam-se 10–40% de “taxas de participação especial” para a exploração de campos maiores, e mais outra parte para os estados,

2008 por ex-funcionários da Petrobrás.

448 MARTINEZ, **Brazil’s chief petroleum...**

449 MARTINEZ, **Brazilian National Oil Agency...**

450 MARTINEZ, **Brazil’s chief petroleum...**

totalizando no máximo cerca de 60% de impostos – menos do que os 70% cobrados pela Rússia ou pelo Cazaquistão, nota Martinez. A própria indústria petrolífera, de acordo com a cônsul, dizia que “o Brasil tem todo o direito de aumentar sua parte, uma vez que é uma das poucas fronteiras promissoras na exploração global de petróleo”.⁴⁵¹

A questão era o tipo de mudança. Os representantes da indústria acrescentavam que “esperavam que o governo não fosse muito longe, esperasse muito tempo, ou aplicasse novas regras para contratos já existentes”. Martinez explicava a Rice que duas propostas para mudar o setor petrolífero competiam no governo brasileiro: “manter o atual modelo de concessão e aumentar os royalties, ou nacionalizar as reservas de petróleo e usar os acordos de partilha de produção para fazer parceria com as companhias de petróleo para desenvolvê-los”.⁴⁵² A preferência da indústria petrolífera estadunidense era, é evidente, que se aumentassem os royalties sem mudar o regime de concessões para o regime de partilha, o que daria vantagem à Petrobras na exploração dos campos e deixaria o governo brasileiro em posição melhor para organizar o processo produtivo, como por exemplo as contratações das empresas que forneceriam produtos e prestariam serviços à Petrobras (ou seja, o regime de partilha prioriza tanto a Petrobras quanto empresas brasileiras secundárias no processo de exploração do pré-sal).

O temor das petrolíferas norte-americanas de uma postura mais nacionalista do governo brasileiro era evidente. O presidente da Exxon no Brasil, John Knapp, disse aos oficiais da Missão Brasil que a indústria como um todo estava “extremamente empolgada” com as oportunidades do pré-sal no Brasil, mas continuava alertando que “a euforia do governo e da imprensa não levam suficientemente em conta os sérios desafios tecnológicos e financeiros da perfuração”. Knapp também expressou alguma preocupação de que, nessa euforia, o governo brasileiro se sentisse tentado a mudar seu atual modelo de concessões, “que a indústria considera justa, transparente e eficaz”, a fim de permitir que o governo brasileiro “aproveite ao máximo os achados, possivelmente às despesas da comunidade internacional do petróleo”.⁴⁵³

451 MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Brazil Considers Changing Energy Sector Rules**. US Consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State, 5 de junho de 2008, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO138. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO138_a.html.

452 *Ibid.*

453 MARTINEZ, **Brazil’s chief petroleum...**

Os passos de cada setor do governo brasileiro eram acompanhados pela Embaixada. Martínez informava que o CEO da Petrobras, Sérgio Gabrielli, autorizara mudanças defendidas para futuros leilões de petróleo. Ele via “os contratos de compartilhamento de produção de petróleo ou prestação de serviços, em que uma empresa de petróleo opera um campo de petróleo e é compensado financeiramente por isso, enquanto o Estado mantém a propriedade do campo de petróleo, como melhores alternativas de contrato para o Brasil”.⁴⁵⁴ Em abril, no entanto, o consulado ainda acreditava que a Petrobras se “oporia a mudanças na lei”. “A estratégia de Gabrielli é paralisar o processo de leilão por alguns anos para que a Petrobras possa estar melhor posicionada, financeiramente, para licitar competitivamente nos blocos privilegiados”.⁴⁵⁵

Em junho, Sobel encontrou Delfim Netto, apontado pelo Embaixador como “abertamente conhecido como um conselheiro informal do presidente Lula, para debater as novas descobertas de petróleo. De início, Delfim Netto tranquilizou Sobel dizendo que “não via nenhum desejo forte por parte do governo brasileiro de nacionalizar campos existentes ou mudar substancialmente as regras que regem as concessões”, apontando que o governo “apoiaria a continuação da estrutura da concessão, mas indicou que os royalties aumentariam”. Todavia, Delfim expôs sua análise de que havia divergências entre o governo brasileiro e a Petrobras: enquanto o governo “queria ir em frente na exploração das reservas”, “a Petrobras estava atrasando o processo de licitação para acumular os recursos financeiros necessários para vencer as concessões de muitos dos blocos de petróleo do pré-sal que haviam sido removidos do nona rodada”. Delfim chega a acrescentar que a Petrobras era, na questão dos biocombustíveis, “um obstáculo potencial”, e “deveria ser removida da equação”.

Embora criticasse a atuação da Petrobras, ao ser sondado por Sobel acerca da possibilidade de reuniões de “alto nível” entre os dois governos para tratar do assunto, Delfim respondeu que “ele estimou que levaria de 30 a 60 dias para o governo solidificar um novo modelo de concessões e royalties, e que depois disso ele acreditava que o envolvimento do governo estadunidense seria bem-vindo”. Para Sobel, “ao contrário da visão de Delfim Netto de que o governo dos EUA deveria segurar sua intervenção para estabelecer essas novas regras, o Ministério de Minas e Energia, reguladores e companhias de energia dos

454 MARTINEZ, *U.S. oil companies...*

455 MARTINEZ, *Brazil's chief petroleum...*

EUA sugeriram que o governo estadunidense deveria intervir nesse período”. A própria ANP, completa o Embaixador, “havia pedido a assistência do governo estadunidense”.⁴⁵⁶

No mesmo mês de junho, o Embaixador Sobel se encontrara também com o presidente da Diretoria do IBP João Carlos de Luca e com seu Secretário Executivo Álvaro Alves Teixeira, que explicaram como encontravam-se em conflito com Guilherme de Oliveira Estrella, Diretor de Exploração e Produção da Petrobras de 2003 a 2012 e à época também Presidente do Conselho do IBP. O IBP, integrado por diversos representantes das empresas de petróleo estrangeiras em seus quadros de direção, tinha como posição oficial a defesa da manutenção do regime de concessões então vigentes, bem visto pelos CEO’s das petrolíferas. Como comentara Marroquim na mesa-redonda de janeiro, “em geral, quando temas politicamente sensíveis eram discutidos nas reuniões do IBP, os funcionários da Petrobras tendiam a não participar ativamente”. O Diretor da Petrobras, em contraposição ao modelo de “concessões”, onde o Estado cedia por determinado preço uma área a ser explorada por empresas privadas, defendia a criação do “regime de partilha”, onde a Petrobras seria a operadora de todos blocos do pré-sal, com participação mínima de 30%.⁴⁵⁷

21 de janeiro de 2009, Elyzabeth Martinez envia um telegrama esperançoso ao Departamento de Estado relatando a descoberta do campo de Azulão, em área pertencente a Hess (40%), Exxon (40%) e Petrobras (20%). Martinez acrescentava que Rex Tillerson, então CEO da Exxon, fizera uma visita ao Brasil, e havia rumores de que carregava 37 bilhões de dólares em mãos. A compra da Shell, uma fusão com o BG Group ou uma parceria com a Petrobras eram cogitadas como possibilidades.⁴⁵⁸

A disputa entre o modelo de concessão e de partilha de produção desenrolou-se e, um ano depois da reunião de Sobel com o

456 WHITE, Thomas. **Ambassador discusses brazilian oil concession model with Delfim Netto.** *US consulate in São Paulo para Secretary of State*, 26 de junho de 2008, *Confidential*. *Canonical ID*: 08SAOPAULO335. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08SAOPAULO335_a.html.

457 MARTINEZ, **Ambassador Sobel Meets...**

458 MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **US oil companies one step closer to Pre-Salt oil discovery in Brazil’s Santos Basin.** *US Consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State*, 21 de janeiro de 2009, *Unclassified*. *Canonical ID*: 09RIODEJANEIRO14. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO14_a.html.

presidente e secretário-executivo do IBP, em agosto de 2009, a imprensa começava a noticiar a proposta de novo marco regulatório que seria proposta pelo governo brasileiro. Dennis Hearne, ex-conselheiro da Embaixada em Brasília de 2003 a 2007, voltou do Afeganistão em 2009⁴⁵⁹ para assumir o cargo de Martinez, e enviou dia 27 de agosto um telegrama desesperado, relatando que os representantes locais da Exxon e da Chevron estavam se preparando para um “ambiente de operações muito mais desafiador”. Hearne finalizou proclamando que “a possibilidade de uma nova empresa estatal possuir e administrar todas as reservas de pré-sal é um anátema (uma maldição) para os representantes da indústria petrolífera no Rio de Janeiro”.⁴⁶⁰ Em dezembro, com a proposta do Executivo já em tramitação no Congresso, Hearne escrevia que, para a indústria, “o aspecto mais prejudicial do projeto (...) é a designação da Petrobras como operadora principal”. “Resignada” à aprovação dos quatro Projetos de Lei⁴⁶¹ encaminhados à Câmara dos Deputados, a estratégia da indústria será, escrevia Hearne,

alistar novos parceiros para se concentrar no Senado, com os objetivos de acrescentar emendas parlamentares aos PL’s e atrasar as votações até as eleições presidenciais e parlamentares de outubro de 2010.

Entre os parceiros, Eike Batista, dono da OGX, a FIESP (Federação das Indústrias de São Paulo) e a CNI (Confederação Nacional das Indústrias), e o então governador de São Paulo José Serra, que conversou com Patricia Pradal acerca do marco regulatório proposto pelo PT. Pradal repassou a Hearne que

459 HEARNE, Dennis. *Curriculo LinkedIn*. Disponível em: www.linkedin.com/in/dennis-hearne-80713769/.

460 HEARNE, Dennis. **Rio’s oil players react to speculation on Pre-Salt regulations**. *US Consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State*, 27 de agosto de 2009, *Unclassified*. Canonical ID: 09RIODEJANEIRO14. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO14_a.html.

461 Os quatro Projetos de Lei que resultaram na Lei 12.351, de 22 de dezembro de 2010, foram o PL 5.938/2009, que altera a Lei do Petróleo e institui a Partilha de Produção; PL 9.939, que autoriza o Executivo a criar a empresa PETROSAL; PL 5.940/2009 que cria o Fundo Social (FS) e dá outras providências; e o PL 9.941, que autoriza o governo a ceder petróleo onerosamente à Petrobras. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12351.htm.

O candidato José Serra se opôs ao Projeto, mas pareceu faltar senso de urgência no assunto. Ela citou-o dizendo aos representantes da indústria, “Deixe esses caras [Partido dos Trabalhadores] fazer o que quiserem. Não vai ter leilões, e então mostraremos a todos que o modelo antigo funcionou... E nós vamos mudar de volta”. Quanto ao que aconteceria com as companhias de petróleo estrangeiras neste meio tempo, Serra teria afirmado: “Vocês vão ir e vir”. Fontes do Congresso também disseram aos oficiais da Embaixada que Serra sinalizou ao PSDB e outras fontes da oposição que eles devem alterar - mas não se opor à legislação final do pré-sal, e insistiram com os legisladores da oposição a evitar oposição verbal à lei.

Após o golpe, em 5 de outubro de 2016, foi aprovada a Lei 4.567, que revogou a Lei 12.351/2010 e tornou não obrigatória a atuação da Petrobras como operadora principal e com participação mínima de 30% na exploração dos campos do Pré-Sal. A redação foi, eschachadamente, de José Serra.

Um ano após a aprovação da lei de Serra, dia 27 de outubro de 2017, foram realizadas as 2º e 3º rodadas de leilão do Pré-Sal, já sob a vigência da nova lei. A anglo-holandesa Shell e a francesa Total ganharam o bloco sul de Gato do Mato (com 80% e 20% do controle, respectivamente), oferecendo 11% da produção de óleo para a União e pagando R\$100 milhões pelo contrato. A área de Alto de Cabo Frio Oeste vai ser explorada pela Shell (55%), pela petrolífera dos Emirados Árabes Qatar Petroleum (25%) e pela chinesa CNOOC (20%), que devolverão 22,87% do excedente de petróleo para a União. O bloco Norte de Carcará foi dividido pela norueguesa Statoil (40%), pela estadunidense ExxonMobil (40%) e pela portuguesa Petrogal (20%), que pagaram R\$3 bilhões pelo contrato e ofereceram 67% do óleo excedente para a União. A Petrobras dividiu as outras três áreas leiloadas: o Entorno de Sapinhoá com a Shell (30%) e a chinesa Repsol Sinopec (25%), o campo de Peroba com a inglesa British Petroleum (40%) e a chinesa CNODC (20%), e o campo Alto de Cabo Frio Central com a British Petroleum (50% para cada).

Antes do primeiro leilão de Temer, a privatização do Pré-Sal já havia começado. Pedro Parente, colocado por Temer na presidência da

Petrobras em maio de 2016, vendeu a malha de gasodutos do sudeste por 5,2 bilhões de dólares para um consórcio de empresas estrangeiras de gestão de ativos e fundos de pensão, liderado pela canadense *Brookfield* e formado pela *British Columbia Investment Management Corporation* e por fundos de pensão da China e de Cingapura. A malha de gasodutos do sudeste pertencia à Nova Transportadora do Sudeste (NTS), criada em 2015 após a divisão regional da Transportadora Associada de Gás (TAG) em uma central no sudeste, a NTS, e uma na região norte-nordeste, a NTN (Nova Transportadora do Nordeste), ambas permanecendo subsidiárias da Petrobras.⁴⁶² O governo Temer também tentou privatizar a Liquegás, uma subsidiária da Petrobras que engarrafa e distribui gás de cozinha para 35 milhões de brasileiros/as. Mas, embora a venda para a Ultragas tenha sido aprovada pelo Conselho de Administração da Petrobras em novembro de 2016, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) vetou a venda em agosto de 2017 pois as duas empresas juntas formariam um monopólio no mercado brasileiro de gás ao deter 45% da comercialização do produto.⁴⁶³

Mesmo antes do golpe, o processo de privatização de setores da estatal já caminhava a passos largos. A venda de 90% dos ativos da NTS para fundos de ativos estrangeiros foi o aprofundamento do projeto de desinvestimentos da Petrobras projetado pelo governo Dilma em 2015, que previa vender US\$ 15 bilhões em ativos da Petrobras nos anos de 2015 e 2016. A venda de 49% das ações da Gaspetro por US\$ 1,9 bilhão para a japonesa Mitsui em outubro de 2015 deu início ao plano de desinvestimentos, mas, notemos, ainda manteve o controle estatal da empresa.⁴⁶⁴ A privatização e alienação completa da NTS faz parte do

462 POLITO, Rodrigo. *Petrobras vai reestruturar subsidiária TAG*. Valor Econômico, 30 de julho de 2015. Disponível em: bit.ly/2kXQiyV.

463 ANDRADE, Breno. *O setor de distribuição de gás liquefeito e natural no Brasil: panorama e perspectivas frente aos desinvestimentos da Petrobras*. Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia de Petróleo da UFRJ, 2018, p. 43-4. Disponível em: bit.ly/2HfDRvF. PETROBRAS. *Fato relevante – aprovação da assinatura do contrato para venda da Liquegás*. Relacionamento com Investidores – comunicados e fatos relevantes, 17 de novembro de 2016. Disponível em: bit.ly/2Uz3737. ABREU, Cláudia. *Liquegás: uma venda injustificável*. Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro, 6 de março de 2017. Disponível em: bit.ly/2F2rC1U.

464 NUNES, Fernanda. *Conselho da Petrobras aprova venda de 49% da Gaspetro*. Estadão, 23 de outubro de 2015. Disponível em:

aprofundamento desse processo. Concretizada a venda da malha de gasodutos à Brookfield, a Itaúsa entrou no investimento com US\$ 292,3 milhões, adquirindo 7,65% da NTS.⁴⁶⁵

O interesse yanqui no petróleo brasileiro e na desestruturação da Petrobras foram motivos centrais da intervenção dos EUA no golpe de 1964. Na carta que Lincoln Gordon (então Embaixador estadunidense no Brasil) enviou a Dean Rusk (então Secretário de Estado) quatro dias antes do golpe pedindo apoio do exército às forças de Castello Branco, o Embaixador diz que “o movimento de Goulart, incluindo seus afiliados comunistas, representa uma pequena minoria – não mais que 15% ou 20% do Congresso. No entanto, sistematicamente tomou controle de muitos pontos estratégicos, notavelmente a Petrobras (que sob o decreto do dia 13 de março está agora tomando as cinco refinarias de petróleo privadas remanescentes ainda fora do seu controle)”.⁴⁶⁶ Infelizmente, cibearativistas ainda não conseguiram liberar os telegramas dos últimos oito anos da Embaixada, e não podemos acompanhar as movimentações de Liliana Ayalde na época do golpe de 2016. Mas, como discutiremos no epílogo, diversos indícios apontam para conspirações imperialistas não menos intensas que as da década de 1960.

bit.ly/2Ht1BIq.

465 REUTERS. *Itaúsa compra 7,65% na Nova Transportadora do Sudeste por US\$ 292,3 milhões*. G1, 4 de abril de 2017. Disponível em: glo.bo/2Pw1wg5.

466 GORDON, Lincoln. *US embassy in Brasilia para Department of State*, 27 de março de 1964, *Top Secret*. Disponível em: nsarchive2.gwu.edu/NSAEBB/NSAEBB118/bz05.pdf.

6 CONCLUSÃO

Ao longo do governo Lula – e principalmente depois do golpe de 2016 – muito se discursou, nos palanques petistas, sobre a independência da política externa brasileira em relação aos Estados Unidos. Como vimos, grande parte da bibliografia sobre as relações Brasil – Estados Unidos argumenta que o governo Lula aprofundou a tradição global-multilateral do Brasil, desenvolvendo a integração regional e as coalizões sul-sul. Por outro lado, muito se criticou a aceitação, pelo governo Lula, das regras do capitalismo global ditadas pelo governo norte-americano através de organismos internacionais como o FMI. Essa aceitação é simbolicamente representada pelo ajuste fiscal promovido pela Reforma da Previdência de 2003 e pela nomeação do ex-presidente do Bank Boston Henrique Meirelles para a presidência do Banco Central. Para compreender esses aspectos aparentemente contraditórios da relação do governo Lula com os Estados Unidos, analisamos, nesta pesquisa, a forma como o próprio capitalismo-imperialismo norte-americano percebeu e agiu em relação às políticas do governo Lula.

A partir da análise da atuação da Embaixada e dos Consulados norte-americanos no Brasil – um dos setores do capitalismo-imperialismo estadunidense – identificamos quais foram, pelas lentes dos/as diplomatas norte-americanos, os pontos de convergência e de atrito entre os Estados Unidos e o Brasil no período. Também traçamos quais foram as estratégias e táticas da Embaixada e dos Consulados para concretizar os interesses do capitalismo estadunidense no Brasil nas esferas política, militar e econômica da relação bilateral. Identificando quais temas geraram cooperação e quais foram motivo de tensão, percebemos quais são as questões-chave para a política externa norte-americana, bem como onde as políticas do governo Lula foram mais “alinhadas” e onde foram mais “autônomas”. Ao traçar as estratégias e táticas da Embaixada, compreendemos melhor de que forma ela atua para “engajar” as posições mais alinhadas e “conter” as autônomas.

Como vimos, os interesses dos dois Estados convergiram em muitos temas, a ponto dos dois países assinarem um Diálogo Estratégico em 2005. O Brasil de Lula cumpriu uma função importante, aos olhos da Embaixada, coordenando a intervenção militar no Haiti após a deposição e extradição do presidente Jean-Bertrand Aristide em 2004, e “domesticando” os governos mais à esquerda na América Latina, em especial o de Hugo Chávez na Venezuela. De fato, a aceitação das regras

do capitalismo global pelos governos do PT foi motivo para a aprovação da Embaixada. Como comentou a Embaixadora Donna Hrinak, “o PT virou as costas à sua própria história”.

Ao mesmo tempo, outros temas da agenda política, militar e econômica da relação bilateral geraram atritos intensos entre os dois países. Como vimos ao analisar os telegramas sobre assuntos políticos (capítulo III), as questões vistas como mais negativas pela Embaixada foram as negociações da ALCA e da Rodada Doha e a ênfase do governo Lula na integração regional e na construção de coalizões sul-sul em detrimento do foco nas relações bilaterais. Os telegramas sobre assuntos militares (capítulo IV) revelam como a busca da Estratégia Nacional de Defesa (END) por independência tecnológica e a consequente procura por equipamentos de outros países que estivessem dispostos a transferir tecnologia foi o ponto chave do tensionamento. E, como observamos nos telegramas sobre o pré-sal (capítulo V), a política do governo brasileiro de priorizar a Petrobras na exploração do pré-sal foi o ápice do dissenso.

Para enfrentar essas questões, a Embaixada e os Consulados planejaram estratégias e táticas para concretizar os interesses do governo e das empresas norte-americanas nesses temas. Uma das estratégias principais foi a desestabilização dos setores do governo vistos pela Embaixada como “hostis”. A tática principal dessa estratégia era explorar fissuras internas do governo engajando setores mais alinhados aos interesses dos Estados Unidos contra os setores não-alinhados. Dentre os órgãos do governo, o Itamaraty era visto como o mais hostil. Como observamos na análise dos telegramas, a Embaixada atuou para engajar todos os setores do Estado e do empresariado brasileiro que se opunham aos posicionamentos “antiamericanos” do Itamaraty.

Nas negociações da ALCA, por exemplo, como vimos no capítulo III, o Embaixador John Danilovich (2004-2005) – que veio ao Brasil para organizar a ALCA depois de concretizar a Aliança de Livre Comércio da América Central quando era Embaixador na Costa Rica – planejou em conjunto com integrantes de outros Ministérios do governo brasileiro como enfrentar as posições “anti-ALCA” do Itamaraty. A Embaixada também acompanhou de perto a aproximação entre Lula e Hu Jintao. Desde os acordos comerciais entre o Brasil e a China em 2004, a Embaixadora Donna Hrinak (2002-2004) estava preocupada com a diminuição do comércio entre os Estados Unidos e o Brasil. Segundo Hrinak e o Embaixador Philip Chicola (2005-2006), a aproximação com a China era política, sendo um resultado da política de

coalizões sul-sul do governo Lula. De fato, as preocupações da Embaixada se concretizaram, e em 2009 a China ultrapassou os Estados Unidos como principal parceria comercial do Brasil.⁴⁶⁷

Como discutimos no capítulo IV, a Embaixada também buscou convencer comandantes das Forças Armadas do Brasil a ajudarem a concretizar a compra dos caças da Boeing. Como analisou Clifford Sobel, os assuntos militares eram uma das áreas mais conflituosas da relação. O conflito que ele via era em grande parte por causa dos desdobramentos da Estratégia Nacional de Defesa. O aspecto que mais contrariou a Embaixada na END foi a ênfase no desenvolvimento da independência militar do Brasil, que se refletiu na exigência de que os equipamentos militares comprados de outros países viessem junto com a tecnologia necessária pra fabricação, para que eles pudessem começar a ser produzidos no Brasil. Em diversos telegramas Sobel criticou a ênfase na “independência no controle de armamentos” e a busca do Brasil por acordos militares com países dispostos a transferir tecnologia, como foi o caso da parceria do Brasil com a Ucrânia para o lançamento de foguetes em Alcântara, boicotada pela Embaixada norte-americana, do submarino nuclear, construído por uma parceria com a França, e dos caças, que foram comprados da Suécia.

Por fim, como analisamos no capítulo V, a Embaixada atuou para engajar o Instituto Brasileiro do Petróleo, a Agência Nacional do Petróleo, governadores da oposição, empresários do setor petrolífero brasileiro, a FIESP e a CNI para manter o regime de concessão dos campos de petróleo do pré-sal e derrubar a proposta do governo Lula do regime de partilha que dava prioridade à Petrobras. Desde a descoberta do campo de Tupi, em novembro de 2007, a Embaixada e o Consulado aqui no Rio de Janeiro escreveram 74 telegramas sobre o assunto, e organizaram várias mesas-redondas com as petrolíferas norte-americanas pra planejar como influenciar a lei de exploração do pré-sal. A Embaixada também articulou atividades dos CEO's e da Câmara de

467 Comentando essa ascensão do comércio chinês no Brasil, o Embaixador Clifford Sobel (2006-2009) apontou “uma tensão oculta sob a superfície desses números comerciais em franca expansão”. A tensão era entre as empresas “exportadoras de commodities”, como a JBS e a Vale, que estavam se beneficiando com esse aumento de comércio com a China, com as “fabricantes”, porque os produtos industrializados não eram tão fáceis de vender na China quanto os produtos primários, e porque os fabricantes tinham medo da competição das mercadorias chinesas no mercado brasileiro. Dizendo isso, Sobel apontava para outra fissura a ser explorada entre frações da burguesia brasileira.

Comércio Estados Unidos – Brasil com o Instituto Brasileiro do Petróleo e com a Agência Nacional do Petróleo.

O pré-sal foi um ponto-chave para a ascensão, na visão dos Estados Unidos, da importância geopolítica do Brasil. O Brasil já vinha sendo visto cada vez mais como uma peça chave na geopolítica global pelos Estados Unidos, como argumenta a maior parte da bibliografia sobre as relações Brasil – Estados Unidos durante o governo Lula. Em 2005, os Estados Unidos reconhecem o Brasil como um parceiro estratégico. Na Estratégia Nacional de Defesa de 2006, o Brasil foi apontado pela primeira vez como uma “engrenagem de crescimento global”, junto com a Índia, Rússia e a China. Em 2010, a Estratégia Nacional de Defesa se refere ao Brasil como um líder global e acrescenta, em relação a de 2006, o papel do Brasil na promoção da segurança energética, numa referência implícita às descobertas do pré-sal. Essa referência é explícita num telegrama de 2010 do Thomas Shannon que diz que a descoberta do pré-sal impulsionou a ascensão do Brasil como uma potência global. Thomas Shannon, inclusive, saiu do cargo de Secretário de Estado Assistente em 2009 para substituir Clifford Sobel na Embaixada, outro indício que aponta para o crescimento da importância do Brasil na visão dos Estados Unidos. Além disso, o crescimento do tamanho da Embaixada no Brasil foi 2,5 vezes maior que as outras Embaixadas ao redor do mundo durante o período de 2008 a 2013.

Esse crescimento da importância geopolítica do Brasil está relacionado aos tensionamentos gerados nesses assuntos das esferas política, militar e econômica. Como observamos, não só a política do governo Lula que deu prioridade à Petrobras na exploração do pré-sal foi vista como uma política “hostil” pelo governo estadunidense, mas também as políticas de integração regional e de coalizões sul-sul e as exigências de transferência tecnológica nas negociações de equipamentos militares. A política externa do governo Lula combinou a aceitação das regras do capitalismo global com a negociação dos termos da inserção (subalterna) do Brasil como uma potência global no sistema internacional. Essa negociação, no entanto, gerou atritos com a estratégia de dominação global de espectro total norte-americana.

Portanto, mesmo com o PT cumprindo a agenda macroeconômica exigida pelo FMI, o imperialismo norte-americano demonstrava clara preferência por um governo da oposição de direita ao Partido dos Trabalhadores. A análise da documentação nos levou a concluir que a Embaixada desejava a queda do governo Lula desde pelo

menos 2005, quando escreveram uma bateria de telegramas sobre a crise do mensalão em que apontavam como positiva a possibilidade aberta para a deposição do governo Lula. Como disse o Embaixador Clifford Sobel em meio à campanha presidencial de 2006, uma “mudança real no mar, com a maré fluindo na direção dos EUA”, exigiria uma vitória do candidato da oposição Geraldo Alckmin.

Uma semana antes de ser preso, Lula, em entrevista ao ex-presidente do Equador Rafael Correa, disse que o golpe que derrubou Dilma e a perseguição política que estava sofrendo eram resultado do “vínculo entre os interesses da elite brasileira e os das elites estrangeiras, sobretudo a dos Estados Unidos”, que não aceitaram a independência dos países da América Latina e nem a prioridade dada à Petrobras na exploração do pré-sal.⁴⁶⁸ Nas entrevistas após sua prisão, Lula enfatizou, além do interesse norte-americano no pré-sal, a interferência do Departamento de Justiça dos EUA na Lava Jato e no golpe de 2016.⁴⁶⁹ O que nos perguntamos então é por que os dirigentes do PT, se sabiam de tais vínculos e de tais intenções dessa burguesia transnacional, se aliaram à burguesia brasileira e cumpriram suas exigências ao longo de todos seus governos? Por que, mesmo na iminência do golpe, se calaram, procurando até o último suspiro um acordo com o empresariado nacional e internacional, ao ponto de Dilma, emblematicamente, dias depois da Câmara dos Deputados e do Senado terem votado a favor do relatório que dava continuidade ao impeachment, fazer um discurso na ONU sem falar em golpe?

Conter a ascensão dos países emergentes é estratégico para a manutenção da dominação global de espectro total do capital-imperialismo estadunidense, da mesma forma que engajá-los, de maneira subalterna, no projeto de dominação global. Como vimos, a Embaixada atuou para conter as pretensões capital-imperialistas do Brasil, como a construção da integração regional e de coalizões sul-sul, o desenvolvimento de uma Estratégia Nacional de Defesa independente dos Estados Unidos, e a priorização da Petrobras na exploração do pré-sal. Ao mesmo tempo, atuou engajando setores do governo e do

468 CORREA, Rafael. ‘Conversando con Correa’: Luiz Inácio Lula da Silva. RT en español, 29 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2Wxaqsh.

469 JÚNIOR, Florestan Fernandes & BERGAMO, Mônica. Leia a íntegra da primeira entrevista de Lula desde que foi preso. El País, 27 de abril de 2019. Disponível em: bit.ly/2XS6inH. GREENWALD, Glenn. Glenn Greenwald entrevista Lula: “Bolsonaro é a velha política, eu sou a nova”. The Intercept Brasil, 21 de maio de 2019. Disponível em bit.ly/2YEYI03.

empresariado brasileiro que tinham interesses convergentes aos norte-americanos nestes assuntos. Compreendendo as visões do capital-imperialismo estadunidense sobre o Brasil e traçando suas estratégias e táticas de contenção e engajamento para concretizar seus interesses no país, podemos vislumbrar com mais detalhes os assuntos chave dos tensionamentos e os vínculos centrais do capital-imperialismo estadunidense com setores do governo e da burguesia brasileira, o que nos ajuda a pensar as estratégias e táticas contra-hegemônicas da resistência anti-imperialista.

Com isso em mente, concluímos que os conflitos entre Estados Unidos e Brasil durante o governo Lula são melhor entendidos como resultantes do processo de inserção subalterna do capital-imperialismo brasileiro na dinâmica capital-imperialista global do que como consequências de uma postura anti-imperialista do governo Lula. Para a construção da soberania nacional no Brasil, não podemos repetir os mesmos velhos erros de uma “esquerda para o capital nacional”, que ressuscitou o mito pecebista, enterrado há meio século, da “burguesia nacional brasileira”, quando acreditou que uma aliança com as “campeãs nacionais” iria alçar o Brasil ao grupo das potências globais.

7 EPILOGO – A PARTICIPAÇÃO DOS EUA NO GOLPE DE 2016

Ontem, foi o suicídio do Sr. Getúlio Vargas. Hoje, a deposição do Sr. João Goulart. Amanhã, será uma outra revolução made in USA contra todo e qualquer presidente reformista.

Edmar Morel, 1964

“Por que os Estados Unidos nunca sofreram um golpe? Porque eles não tem uma Embaixada americana!” Piada contada pelo Assessor de Lula para Assuntos Internacionais Marco Aurélio Garcia ao inconformado Embaixador estadunidense Clifford Sobel, que relata o caso em um dos telegramas.

Clifford Sobel, 2009

Analisar quais eram os interesses do imperialismo estadunidense em um processo de *regime change* no Brasil foi a questão de fundo dessa pesquisa – não à toa, nossa investigação começou logo depois da derrubada de Dilma. Foi inegavelmente a partir do olhar do presente pós-golpe que revisitamos as relações dos EUA com o governo Lula. Todavia, acreditamos que, ao contrário do que dizem os “presentistas”, essa marca do presente (inerente a qualquer análise histórica) não reduz nossa investigação unicamente às nossas escolhas do presente.⁴⁷⁰ Preferimos ver a relação entre o passado e o presente de forma dialética, como sugere Adam Schaff:

efeitos recentemente emersos obrigam a deitar sobre os acontecimentos um olhar novo, a percebê-los de outra maneira, a situá-los diferentemente no contexto da totalidade. Frequentemente, o que de início tinha sido subestimado, ignorado mesmo, revela-se historicamente importante e vice-versa.⁴⁷¹

470 FONTES, Virginia. *Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2005, p. 19.

471 SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1983. Citado por FONTES, Reflexões im-pertinentes... p. 20.

Assim, dentro dos limites do olhar historiográfico, evitamos procurar em toda divergência do Brasil com os Estados Unidos motivações para o império norte-americano minar os governos petistas. Na verdade, quando iniciamos a pesquisa, minha expectativa era encontrar muito mais convergências do que hostilidades nos relatórios da Embaixada sobre o governo Lula. Antes de 2016, partilhava da posição de parte da oposição de esquerda ao governo de que a burguesia norte-americana não desejava a queda do PT. A partir da análise da documentação, no entanto, novos indícios do interesse norte-americano em derrubar o governo do PT foram se revelando – principalmente nos telegramas sobre o Projeto Pontes, o programa de treinamento de juizes, promotores e policiais federais da Embaixada que contou com a participação de Sérgio Moro e gestou a formação da força-tarefa da Lava Jato, uma das principais agentes da desestabilização do governo Dilma.

No entanto, como discutiremos nesta seção, isso não quer dizer que a intervenção norte-americana tenha sido determinante para a queda de Dilma. Tampouco significa dizer que não houveram relações corruptas entre integrantes do governo Lula e Dilma e as grandes empresas. Muito menos, sugerimos que o motivo para a insatisfação norte-americana tenha sido a mobilização de uma luta anti-imperialista pelos governos petistas. Parafraseando o professor de Relações Internacionais Bruno Rocha, “ao reconhecer que houve participação do Império no golpe no Brasil, não me alinho ao lulismo, tampouco a condenáveis práticas empresariais, nem nego a condição de que agentes domésticos possam aplicar golpes.”⁴⁷²

Habitualmente, análises historiográficas que investigam o papel do imperialismo nos processos históricos de outros países são acusados de “conspiratórias” ou de negligenciar a ação dos agentes domésticos. Aqui, não argumentamos que a intervenção dos EUA foi determinante para o impeachment. Ajustamos o zoom do nosso olhar à essa intervenção apenas para mapear seu papel no processo para contribuir em sínteses totalizantes sobre o golpe. Como discutimos ao longo do trabalho, a atuação do governo Lula na arena política, militar e econômica criou diversas fissuras na relação com os Estados Unidos, e uma gama de fatores apontam para a importância da agência norte-americana no processo de desestabilização do governo Dilma que

472 ROCHA, Bruno Lima. Os ataques sofridos em escala internacional pelas empresas líderes da engenharia brasileira: uma análise por esquerda. *Estratégia & Análise*, 2016. Disponível em: bit.ly/2J0lkUJ.

antecedeu o impeachment. No entanto, nas acuradas palavras do cientista político especialista no tema da democracia e analista do golpe de 2016 Luís Felipe Miguel,

Até entre as posições mais progressistas, muita gente tem receio de enfatizar a participação dos Estados Unidos no golpe que derrubou a presidente legítima do Brasil. Isto apesar das múltiplas evidências que ligam todos — Michel Temer, José Serra, Sérgio Moro, MBL etc. — a grupos estadunidenses. E apesar do que tem ocorrido nos últimos anos nos outros países da América Latina. Falar da interferência dos Estados Unidos parece coisa de teoria conspiratória. Acho que há uma ideia difusa que a participação estadunidense na política latino-americana se devia apenas à Guerra Fria — e não ao imperialismo. Quando Edgar Morel publicou, em 1965, seu livro hoje clássico, *O golpe começou em Washington*, também se colocava contra a interpretação hegemônica. Hoje, a participação estadunidense na derrubada de João Goulart, assim como na eclosão das outras ditaduras da região, é incontestável. Os Estados Unidos, hoje como ontem, zelam pelos interesses de seus capitalistas usando as armas de que puderem dispor. E mesmo que Temer não fosse informante da Embaixada, que Moro não mostrasse tanto medo de que se desvendem as conexões estrangeiras da Lava Jato, que os movimentos “espontâneos” da direita brasileira não fossem filhotes da Atlas Foundation — mesmo assim, já daria para desconfiar de um golpe que incluiu, entre suas primeiras medidas, colocar José Serra no Itamaraty, liquidar qualquer risco de política externa independente e entregar o petróleo.⁴⁷³

Reforçando a análise do autor, argumentamos que as movimentações da Embaixada norte-americana para conter a atuação do Brasil no desenvolvimento de relações sul-sul, de uma estratégia de defesa independente e de um projeto de exploração do pré-sal dirigido

473 MIGUEL, Luís Felipe. *Atuação dos EUA no golpe que derrubou Dilma não é teoria conspiratória*. Viomundo, 4 de dezembro de 2016. Disponível em: bit.ly/2IWhCws.

pela Petrobras já seriam motivos suficientes para desconfiarmos da participação estadunidense no golpe que destruiu todos projetos do governo brasileiro que eram hostis aos interesses norte-americanos. Mas, para além da correspondência entre as medidas do golpe e os interesses yanquis (expulsão da Venezuela do MERCOSUL, compra dos softwares da Microsoft, revogação da lei do pré-sal, venda da Embraer à Boeing, retomada das negociações para ceder a Base de Alcântara aos EUA)⁴⁷⁴, diversos outros indícios apontam para a participação ativa dos Estados Unidos no golpe de 2016, das espionagens da Agência de Segurança Nacional (National Security Agency – NSA) sobre Dilma e a Petrobras e das ligações entre os agentes da Lava-Jato e o Estado norte-americano à atuação de aparelhos privados de hegemonia estadunidenses, como a *Atlas Network*, no treinamento de organizações brasileiras como o Movimento Brasil Livre (MBL), que, como a Lava-Jato, tiveram papel central no processo de derrubada do governo Dilma. Como disse a historiadora especialista em História das Américas Kátia Baggio, essas conexões “não podem, a essa altura dos acontecimentos, ser consideradas frutos de uma teoria da conspiração, principalmente para quem conhece a história da política externa e do papel da CIA em processos de desestabilização e golpes de Estado em vários países do mundo”.⁴⁷⁵

Daniel Zirker, professor de Ciência Política na Nova Zelândia que pesquisou os telegramas do Cablegate relativos ao Brasil, defende que, durante o governo Lula, “a capacidade dos Estados Unidos para carimbar suas preferências na política interna e externa do Brasil perdeu força, mas não por deixarem de tentar”. Para o autor, “os formuladores de políticas dos Estados Unidos assistiram impotentes como Lula (com a Turquia) ‘se meteu’ nas relações da ONU com o Irã, negociou com Rússia, China e Índia no BRICS, e fortaleceu os laços com os governos de Chávez e Evo”. Ele conclui em 2015 que “fica evidente que os Estados Unidos não estão mais em posição de simplesmente ‘mudar o regime de governo ou o governante’ brasileiro”.⁴⁷⁶ A história não poderia ter sido mais impiedosa com o diagnóstico de Zirker. Como vimos, embora o imperialismo estadunidense de fato tenha perdido força na sua

474 Ver §21 da Introdução para referências.

475 BAGGIO, Kátia Gerab. Entre 2013 e 2016, das jornadas de junho ao golpe. Em MATTOS, Hebe; BESSONE, Tânia; MAMIGONIAN, Beatriz. *Historiadores pela democracia: o golpe de 2016 e a força do passado*. São Paulo: Alameda, 2016.

476 ZIRKER, Daniel. Cablegate e a interferência contínua dos Estados Unidos no Brasil. *Tensões Mundiais*, Fortaleza, v. 11, n. 21, 2015.

capacidade de influenciar as políticas do poder executivo do Estado brasileiro durante os governos do PT, definitivamente não “assistiu impotente” a atuação do Brasil, pressionando os setores menos alinhados do governo Lula e construindo uma teia de relações com diversos outros setores do Estado brasileiro para desestabilizar o Itamaraty e os governos do PT.

Neste epílogo, investigamos as ações realizadas pelo imperialismo norte-americano para desestabilizar o governo Dilma. Para isso, focamos nosso olhar nos telegramas da Embaixada sobre o Projeto Pontes, que treinou juizes, promotores e policiais brasileiros no “combate à corrupção”, projeto que, como veremos, gestou a formação da força-tarefa da Operação Lava Jato – principal elemento de desestabilização do governo Dilma. A derrubada do governo do PT por meio da bandeira anti-corrupção aparece como uma possibilidade nos telegramas da Embaixada desde a crise do mensalão, acompanhada de perto pela Embaixada. Em um dos vários telegramas intitulados “Atualização do escândalo de corrupção”, a Embaixada comenta que “tende a compartilhar o ceticismo” acerca das alegações de inocência de Dirceu, e analisa que “por enquanto (...) o congresso, a oposição e o público (...) permanecem receosos de outro impeachment presidencial. Se isto continuará sendo o caso depende de novas revelações que, no ambiente atual, provavelmente aparecerão”.⁴⁷⁷

Além da análise sobre a influência norte-americana na formação da Lava Jato, buscamos mapear outras relações de agentes do golpe de 2016 com instituições estadunidenses, já sintetizadas pela bibliografia sobre o tema, das relações entre o então Procurador Geral da República Rodrigo Janot com os EUA à atuação de *think tanks* estadunidenses que impulsionaram protestos contra o governo no Brasil.

Para isso, partiremos de uma discussão histórico-teórica sobre a estratégia de *regime change* do império norte-americano, aplicada inúmeras vezes durante o século XX - inclusive no Brasil - e aprimorada até atingir, no século XXI, o estágio das “guerras híbridas” - uma combinação das táticas tradicionais aplicadas para mudança de regime com as táticas das revoluções coloridas e das guerras não-convencionais. Com o objetivo de compreendermos que mecanismos de intervenção

477 LINEHAN. **Brazil: corruption scandal update, week of 1-5 august 2005: former Chief of Staff Dirceu testifies before ethics committee** [§10]. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 5 de agosto de 2005, *Confidential*. Canonical ID: 05BRASILIA2082. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2082_a.html.

foram adaptados e quais foram criados na estratégia de guerra híbrida do século XXI, refletiremos sobre o desenvolvimento histórico da estratégia de *regime change* desde a operação para derrubar João Goulart em 1964 até o florescimento, no século XXI, das “revoluções coloridas” e “primaveras árabes”, chegando nas táticas e estratégias utilizadas na desestabilização dos governos “hostis” na América Latina.

7.1 A ESTRATÉGIA DE REGIME CHANGE NO SÉCULO XX

A fortificação e munição da oposição ao governo visado é um dos pilares da estratégia de *regime change*. É importante ressaltar, retomando o debate do subcapítulo 2.2 sobre o caráter associado e subalterno da inserção internacional do capital-imperialismo brasileiro, como a interferência norte-americana no Brasil se dá por associação com agentes internos. Ao apontar a interferência norte-americana na arena militar, na política e na economia brasileira, ou ao traçar os vínculos entre os agentes da Lava Jato com organizações estadunidenses, não acreditamos que o império imponha unilateralmente sua agenda, ou, como pontuaram os integrantes do GAMA, “que há um cérebro da Lava Jato fora do país, mas sim que ocorreu convergências de interesses entre agentes externos e internos”.⁴⁷⁸ Como fica evidente em diversos telegramas, os laços da Embaixada com os setores de oposição ao governo Lula é intenso, indo do compartilhamento de informações (sobre as possibilidades eleitorais da oposição, por exemplo) ao planejamento de ações no Congresso (como no caso emblemático do *lobby* estadunidense contra a lei do pré-sal).

Evidentemente, tais práticas não são novas: apoiar financeiramente partidos de direita que fazem oposição a governos “hostis” aos interesses estadunidenses é uma das principais táticas de *regime change* usadas pelo imperialismo norte-americano durante o século XX: de 1946 a 2000, os Estados Unidos intervieram em pelo menos 81 eleições.⁴⁷⁹ Nas eleições de 1962 no Brasil, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), financiado pela Agência Central de Inteligência dos EUA (*Central Intelligence Agency* – CIA), investiu 5 bilhões de cruzeiros nas campanhas de candidatos a

478 PINTO *et. al*, *op. cit.* p. 31-2.

479 LEVIN, Dov H. *Partisan electoral interventions by the great powers: introducing the PEIG Dataset*. Conflict Management and Peace Science, edição especial, California, 2016. Disponível em: journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0738894216661190.

deputados federais, estaduais e governadores que faziam oposição ao presidente João Goulart e às reformas de base.⁴⁸⁰

No entanto, quando a intervenção eleitoral não foi suficiente – como foi o caso no Brasil de Jango – táticas não tão brandas de *regime change* foram postas em prática. Lincoln Gordon, o embaixador dos EUA no Brasil durante o governo de João Goulart, escrevia, em telegrama do dia 27 de março de 1964, que “não descartava completamente a hipótese de Goulart ficar com medo dessa campanha [das reformas de base] e terminar normalmente seu mandato (...) essa seria a melhor saída para o Brasil e para os Estados Unidos se pudesse acontecer (...) no entanto, as chances de atingir essa saída pacífica por meio da normalidade constitucional parecem menores que 50%”. Portanto, Gordon clamava pelo apoio do exército norte-americano às forças golpistas do general Castello Branco.⁴⁸¹ Quatro dias depois, dia 31 de março, às vésperas do golpe, Dean Rusk (então Secretário de Estado) respondia Gordon dizendo que enviaria para Santos, na costa brasileira, 1 porta-aviões (*Forrestal CV-59*), 6 destróieres (contratorpedeiros, navios de guerra para proteção de embarcações maiores, como o *Forrestal*), 1 navio para transporte de helicópteros e 4 navios petroleiros, além de 6 aviões de carga, 6 aviões de abastecimento e 6 caças.⁴⁸²

480 DREIFUSS, René. *1964: a conquista do Estado*. Petrópolis: Vozes, 1981. STARLING, Heloisa Maria Murgel. *Os senhores das Gerais: os novos inconfidentes e o golpe de 1964*. Petrópolis: Vozes, 1986. AGEE, Philip. *Inside the Company: CIA diary*. Londres: Penguin Books, 1975; FICO, Carlos. *O grande irmão: da operação Brother Sam aos anos de chumbo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

481 GORDON, Lincoln. **Telegram 48986**. *US embassy in Brasilia* para *Department of State*, 27 de março de 1964. Disponível em: nsarchive2.gwu.edu//NSAEBB/NSAEBB118/bz02.pdf.

482 RUSK, Dean. *Department of State* para *US embassy in Brasilia*, 31 de março de 1964, *Top Secret*. Disponível em: history.state.gov/historicaldocuments/frus1964-68v31/d198 e nsarchive2.gwu.edu//NSAEBB/NSAEBB118/bz05.pdf. Para ver outras correspondências entre Gordon e Rusk nas vésperas do golpe de 1964, ver KORNBLUH, Peter. *Brazil marks 40th anniversary of military coup: declassified documents shed light on U.S. role*. The National Security Archive. Disponível em: nsarchive2.gwu.edu//NSAEBB/NSAEBB118/index.htm#2

Figura 2 - O porta aviões norte-americano Forrestal CV-59 ativado pela operação Brother Sam para apoiar o golpe de 1964



Caças sobrevoam o porta-aviões *Forrestal* CV-59, usado na Operação Brother Sam, durante viagem no Mediterrâneo (1962-1963). Fonte: bit.ly/2KC2XHH.

Até 1977 – quando Marcos Sá Correa, Jan Black e Phyllis Parker⁴⁸³ pesquisaram os recém desclassificados arquivos da “Operação Brother Sam” – o trabalho de Edmar Morel, “O golpe começou em Washington” (1965),⁴⁸⁴ ainda era visto por muitos como teoria conspiratória. Mesmo após a liberação dos telegramas da Operação Brother Sam, em 1976, a participação estadunidense ainda era entendida como de “apoio estratégico-logístico”, e não de “apoio bélico”. Marcos Sá Corrêa aponta que o desembarque de combustível era o centro da Operação Brother Sam, apontando como indício que os petroleiros *Santa Inez*, *Chepacket*, *Hampton Road* e *Nash Bulk* trariam 136 mil barris de gasolina comum, 87 mil barris de gasolina de aviação, 147 mil

483 CORRÊA, Marcos Sá. *1964 visto e comentado pela Casa Branca*. Porto Alegre, L&PM Editores, 1977. BLACK, Jan Knippers. *United States Penetration of Brazil*. Manchester University Press, 1977. PARKER, Phyllis. *1964: o papel dos Estados Unidos no golpe de estado de 31 de março*. Civilização brasileira, 1977.

484 MOREL, *O golpe...*

barris de querosene, 33 mil barris de óleo diesel e mais 150 mil barris não especificados. As 110 toneladas de armas e munições, dentre elas 250 carabinas calibre 12, também eram vistas por Corrêa “como missão de apoio ao plano operacional”.⁴⁸⁵ Todavia, com a desclassificação de novos documentos em 2004, a pesquisa de Carlos Fico⁴⁸⁶ mostrou como os navios traziam a bordo também uma espécie de gás lacrimogêneo chamada “*CS agent*”, “muito usado na época para o controle de multidões. Ora, se havia interesse de controlar multidões certamente havia o plano de desembarque de tropas”, analisa Fico,⁴⁸⁷ o que demonstra como a operação não foi planejada para ser apenas logística, mas também diretamente bélica.

De 1900 a 2003, os EUA realizaram pelo menos 14 intervenções militares diretas ao redor do globo visando a mudança de regime.⁴⁸⁸ Poucos anos antes do golpe de 1964, os EUA haviam implementado a política de *regime change* no Irã (*Operation Ajax* – 1953, que depôs o presidente Mossadegh após sua política de nacionalização do petróleo), na Guatemala (*Operation PBSUCCESS* – 1954, que depôs o presidente Arbenz, que havia dado início a um programa de reforma agrária), no Paraguai (com a deposição do presidente anti-FMI Chávez em 1954 e a ascensão da ditadura de Stroessner), na Tailândia (apoiando a derrubada de Phibun, que havia se aliado ao Japão na Segunda Guerra e aproximava-se da China, em 1957, e a imposição da ditadura de Sarit), na Turquia (quando Adnan Menderers foi deposto e assassinado em 1960 após iniciar uma aproximação com Moscow), e também treinaram tropas para “combater o comunismo” em países como Laos, Congo e Cuba.⁴⁸⁹ Na América

485 CORRÊA, 1964...

486 FICO, *O grande irmão*...

487 *Id. Operação Brother Sam*. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=frRAVourn18. RUSK, *op. cit.*

488 KINZER, Stephen. *Overthrow: America's century of regime change from Hawaii to Iraq*. Nova York: Times Books, 2007, p. 1.

489 MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A desordem mundial: o espectro da total dominação: guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanitárias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, capítulo 2. SULLIVAN, Michael J. *American adventurism abroad: 30 invasions, interventions, and regime changes since World War II*. Westport, Conn: Praeger, 2004. BLUM, William. *Killing hope: U.S. military and CIA interventions since World War II*. Londres: Zed Books, 2003.

FINEMAN, Daniel. *A special relationship: the United States and military government in Thailand, 1947-1958*. Honolulu: University of Hawaii Press, 1997.

Latina, depois do golpe de 1954 na Guatemala e do golpe de 1964 no Brasil, os EUA apoiaram na Bolívia a deposição de Paz Estensorro (1964) e de Juan José Torres (1970), que deu início à ditadura de Hugo Banzer, o golpe dado por Bordaberry que instaurou a ditadura uruguaia (1973), a derrubada de Allende no Chile (1973) e a destituição de Isabel Perón na Argentina (1976).⁴⁹⁰

De acordo com Ellen Wood, a tática de mudança de regime – o conjunto de táticas mobilizadas pelo imperialismo norte-americano para derrubar governos hostis aos seus interesses e instaurar novos governos alinhados aos EUA – é característica central do império do capital. Ela nota que, ao contrário dos outros impérios da história, os Estados Unidos não exercem controle político ou militar direto sobre suas “colônias”, mas realizam “intervenções cirúrgicas” para derrubar governos hostis aos seus interesses, geralmente através da sustentação política e apoio econômico à forças opositoras locais.⁴⁹¹

7.2 A ESTRATÉGIA DE *REGIME CHANGE* NO SÉCULO XXI: AS GUERRAS HÍBRIDAS

“Guerra híbrida” tem sido um dos conceitos usados para analisar as táticas de intervenção do imperialismo norte-americano para derrubar governos hostis aos seus interesses. Pepe Escobar cita o “Manual para Guerras Não-Convencionais” das Forças Especiais dos EUA escrito em 2010 como exemplo do desenvolvimento da estratégia de guerra híbrida. Segundo o manual, “o objetivo dos esforços dos EUA nesse tipo de guerra é explorar as vulnerabilidades políticas, militares, econômicas e psicológicas de potências hostis, desenvolvendo e apoiando forças de resistência para atingir os objetivos estratégicos dos Estados Unidos”.⁴⁹²

Andrew Korybko, autor de recente livro sobre as guerras híbridas, argumenta que essas são uma fusão das estratégias de *regime*

490 MCPHERSON, Alan L. *A short history of U.S. interventions in Latin America and the Caribbean*. Chichester, West Sussex: Wiley/Blackwell, 2016. RAPOPORT, Mario; LAUFER, Rubén. Os Estados Unidos diante do Brasil e da Argentina: os golpes militares da década de 1960. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 43, nº 1, 2000, p. 69–98.

491 WOOD, Ellen Meiksins. *O império do capital*. São Paulo: Boitempo, 2014.

492 ESCOBAR, Pepe. *O Brasil no epicentro da guerra híbrida*. Outras palavras, 30 de março de 2016. Disponível em: bit.ly/2qPb9HW. Id. *Império do caos*. Rio de Janeiro: Revan, 2016.

change do imperialismo norte-americano de guerra não-convencional e de revoluções coloridas. O autor enfatiza o papel contemporâneo das manifestações nos processos de mudança de regime promovidas pelos EUA ao redor do globo, apontando que “se o padrão que os EUA aplicaram atualmente na Síria e na Ucrânia é indicativo de algo, então a guerra indireta no futuro será marcada por ‘manifestantes’ e insurgentes” e “as ocupações tradicionais podem dar lugar a golpes e operações indiretas de mudança de regime que são mais rentáveis e menos sensíveis politicamente”. Mas argumenta que em conjunto à tática de insuflar protestos para desestabilizar governos hostis aos seus interesses, os EUA promovem táticas de guerra não convencional para desestabilizar seus adversários através de atividades militares de pequenas guerrilhas treinadas por seus exércitos especiais. O emprego da guerra não convencional se dá principalmente em contextos (como foi o caso da Ucrânia) em que as manifestações não são suficientes para a derrubada de um governo, mas estabelecem a instabilidade do poder, abrindo espaço para ações terroristas que instaurem o caos generalizado.⁴⁹³

Para Gene Sharp, um dos principais formuladores da política de *regime change* do governo Bush, a tática de *regime change* consiste em fomentar o “desafio político” (*political defiance*), termo usado pelo coronel Robert Helvey para descrever como “derrubar um governo e conquistar o controle das instituições mediante o planejamento das operações e a mobilização popular no ataque às fontes de poder nos países hostis aos interesses e valores do Ocidente”.⁴⁹⁴

A inauguração das revoluções coloridas foi com a derrubada de Slobodan Milosevic na Iugoslávia (2000), dirigida pelos protestos da OTPOR, uma organização política sérvia (então parte da Iugoslávia) financiada por diversas organizações norte-americanas, como a *National Endowment for Democracy* (NED), o *International Republican Institute* (IRI) e a *US Agency for International Development* (USAID).⁴⁹⁵ A partir

493 KORYBKO, Andrew. *Hybrid Wars: the indirect adaptive approach to regime change*. Moscou: Instituto de Estudos Estratégicos e Prognósticos, 2015.

494 MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *A segunda guerra fria: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos: das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente Médio*. Rio de Janeiro: Record, 2013, capítulo 5.

495 COHEN, Roger. *Who really brought down Milosevic?* The New York Times, 26 de novembro de 2000. Disponível em: nyti.ms/2EOsHdA. Ver também ORF. *The revolution business*. Áustria, 2011. Disponível em:

de então, a OTPOR difundiu-se pela região antes pertencente à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), e a revolução Bulldozer (como ficou conhecida a queda de Milosevic) foi seguida pela revolução rosa, que derrubou o governo de Eduard Shevardnadze na Geórgia (2003), a revolução laranja, que destituiu Viktor Yanukovych na Ucrânia (2004), e a revolução das tulipas, que tirou do poder Askar Akáev no Quirguistão (2005) – todos governos não alinhados aos EUA.⁴⁹⁶

A organização que carrega o legado da OTPOR é a CANVAS (*Centre for Applied Nonviolent Action and Strategies*), fundada por membros da OTPOR. Graças a outro vazamento da WikiLeaks, os *Global Intelligent Files* (que divulgaram em 2012 mais de 5 milhões de emails da companhia de inteligência global Stratfor), sabemos que o líder da CANVAS reunia-se com o *National Security Council* (NSC) para debater como auxiliar opositores aos governos hostis aos EUA, como Irã e Rússia. Entre 2002 e 2009, a CANVAS realizou 106 workshops, alcançando 1800 participantes de 59 países, incluindo Cuba, Venezuela, Bolívia, Zimbábue, Bielorrússia, Coreia do Norte, Síria e Irã.⁴⁹⁷

A Primavera Árabe foi um desenvolvimento das revoluções coloridas: os EUA também financiaram os grupos de oposição que derrubaram os governos de Ben Ali, na Tunísia (2011), Hosni Mubarak, no Egito (2011), Muammar Gaddafi, na Líbia (2011), e Ali Saleh, no Iêmen (2012), além de desestabilizarem outros governos, como o de Bashar al Assad na Síria, em guerra desde 2011.⁴⁹⁸

bit.ly/2u66qTE.

496 ORTEGA, Felipe Afonso. *Cores da mudança?* As revoluções coloridas e seus reflexos em política externa. Tese de Relações Internacionais do Programa San Tiago Dantas, PUC-SP, 2009.

497 WIKILEAKS. **Otpor**. Global Intelligence Files. Disponível em: wikileaks.org/gifiles/emailid/5462012. WIKILEAKS. **Information on CANVAS**. Global Intelligence Files. Disponível em: bit.ly/2EHspFC. AMARAL, Marina. *Revolução à americana*: documentos vazados pelo WikiLeaks mostram como age uma organização que treina opositores pelo mundo afora – do Egito à Venezuela. Agência Pública, 18 de junho de 2012. Disponível em: bit.ly/2sZtnr5.

498 KORYBKO, *op cit.* VISENTINI, Paulo Fagundes; STEFFENS, Isadora; SILVA, Fernanda; NUNES, Raul; CHAISE, Mariana. O Verão Árabe: guerra civil e intervenção internacional na Líbia, Síria e Iêmen. *Ciências & Letras*, Porto Alegre, nº 51, 2012. Disponível em: bit.ly/2u4vqva. CHAISE, Mariana Falcão. *Mudanças de regime no pós-Primavera Árabe?* Obstáculos a partir das polícias políticas no Egito, na Argélia e na Tunísia. Dissertação de Ciência Política, UFRGS, 2017.

Na Ucrânia, onde o conflito interimperialista entre EUA e Rússia estourou em 2014, a estratégia de desestabilização institucional posta em prática pela Embaixada norte-americana, então chefiada por Geoffrey Pyatt, atingiu seu objetivo ao depor o presidente pró-Rússia Víktor Yanukóvytch (2010-2014). A política de mudança de regime foi realizada através do programa *TechCamp*, que reuniu instrutores a serviço da Embaixada para preparar especialistas em guerra de informação e descrédito das instituições do Estado, treinamento que ocorria pelo menos desde 2012. Os ativistas capacitados pela *TechCamp* faziam parte de ONGs organizadas pela CIA e financiadas, principalmente, pela *U.S. Agency for International Development* (USAID), que funcionavam na Ucrânia desde a década de 1990 como fachada para promover a política de *regime change* sem a ocorrência de um golpe militar. A própria Secretária-Assistente de Estado para a Europa e Assuntos da Eurásia, Victoria Nuland, admitiu que os Estados Unidos “investiram” US\$ 5 bilhões no “desenvolvimento de habilidades para promover a sociedade civil [ucraniana]”.⁴⁹⁹ A operação de *regime change* na Ucrânia em 2014 foi a continuação das revoluções coloridas e da primavera árabe e serviu de laboratório para a formulação e operacionalização das táticas norte-americanas para derrubar governos hostis aos seus interesses.

7.3 GUERRAS HÍBRIDAS NA AMÉRICA LATINA: COMBATENDO A PINK TIDE

Neste tópico, investigaremos as semelhanças da atuação dos EUA no Brasil de Lula com os outros países da *pink tide* latino-americana (a onda de governos de esquerda no continente), comparando a atuação das Embaixadas e de outras organizações estatais estadunidenses (como a *U.S. Agency for International Development* – USAID e a *Millennium Corporation Challenge* – MCC) durante os golpes em Honduras (2009) e no Paraguai (2012) e durante as tentativas de golpe fracassadas na Venezuela (2002), Bolívia (2008) e Equador (2010).

Enquanto as “revoluções coloridas” derrubavam os governos não-alinhados aos EUA do Oriente Médio, a onda conservadora na América Latina fazia a “maré rosa” começar seu refluxo – o que culminou com a “revolução verde-amarela” que derrubou Dilma. A primeira tentativa de derrubar um governo da *pink tide* foi em 2002,

quando os EUA patrocinaram uma operação fracassada para tirar Chávez do poder na Venezuela. A derrota na Venezuela serviu para chamar a atenção para a importância de aprimorar a execução das operações de derrubada de regimes.

Antes de vir para o Brasil, Hrinak trabalhava como Embaixadora na Venezuela, sendo nosso também conhecido Secretário de Estado Assistente Otto Reich seu superior em Washington. Quando, no início de 2002, a oposição ao governo de Hugo Chávez começou a organizar protestos de rua, Donna Hrinak “recomendou calma e tato para lidar com a situação”, enquanto Reich “apressou-se a estabelecer canais diretos com a oposição”. Logo depois de Hrinak deixar o cargo, “um grupo golpista que tinha acesso direto a Reich tirou Chávez do poder”. Exultante, Reich reconheceu o novo governo de imediato, mas em menos de 48 horas, a resistência popular reestabeleceu Chávez no poder, dando um duro golpe na diplomacia norte-americana. Na cerimônia em que foi nomeada Embaixadora no Brasil, Hrinak aproveitou então para atacar Reich, comentando, diante do Secretário de Estado Colin Powell, como “os Estados Unidos haviam cometido muitos erros na América Latina”.⁵⁰⁰ Roger Noriega, que substituiu Reich na direção da Secretaria de Assuntos do Hemisfério Ocidental, disse que “(...) a gente entendeu o que ela estava dizendo: basicamente, deixem o Brasil em paz”.⁵⁰¹ Donna Hrinak ressaltava ao Departamento de Estado os prejuízos que uma arquitetura de golpe mal planejada poderia causar.

A construção de táticas mais encobertas e, portanto, mais seguras e eficientes de *regime change* era necessária. Como afirmou a própria Estratégia de Segurança Nacional de 2006, que foi escrita por Condoleezza Rice após (como vimos no capítulo 1) o recuo do unilateralismo mais exacerbado do primeiro governo Bush (2000-2004), um dos três pilares da política externa norte-americana passaria a ser a “diplomacia transformacional”, dando ênfase aos “mecanismos políticos e econômicos da estratégia de *regime change* ao invés dos mecanismos militares”.⁵⁰²

O *staff* entendeu o recado, e alguns anos depois, durante o golpe que derrubou o presidente hondurenho democraticamente eleito Manuel

500 SPEKTOR, Matias. *18 dias*: quando Lula e FHC se uniram para conquistar o apoio de Bush. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p. 43-4.

501 *Ibid.*

502 WHITE HOUSE. *National Security Strategy*. Washington, 2006. Disponível em: nssarchive.us/NSSR/2006.pdf.

Zelaya em 2009 – segundo Otto Reich, “o nível mais alto da tentativa de Chávez de minar a democracia no hemisfério”⁵⁰³ – Roger Noriega, através da sua empresa *Vision Americas*, “apoiava os esforços do setor privado hondurenho para consolidar a transição democrática no país”,⁵⁰⁴ enquanto Obama, em 29 de junho (dia seguinte ao golpe), condenava o golpe em Honduras: “seria um precedente terrível se começarmos a retroceder à era em que víamos golpes militares como meio de transição política, em vez de eleições democráticas”.⁵⁰⁵ Além da atuação de Roger Noriega através da *Vision Americas* dando suporte ao golpe, o general John Thompson, através do Centro de Estudos Hemisféricos de Defesa (CHDS, do Departamento de Defesa dos EUA) também forneceu assistência aos conspiradores hondurenhos.⁵⁰⁶

No entanto, dia 28 de junho, quando Zelaya foi raptado de pijamas pelos militares hondurenhos – a mando do Poder Judiciário⁵⁰⁷ – e expatriado para Costa Rica, a Casa Branca não condenou o golpe, apenas apelando a “todos os atores políticos e sociais em Honduras” para respeitar a democracia.⁵⁰⁸ Zelaya foi despachado do posto militar de Soto Cano (que desde a década de 1980 serviu como base dos militares norte-americanas na América Central para a sustentação das ditaduras militares e movimentos contra-revolucionários da região, notavelmente dos “Contras” na Nicarágua), onde cerca de 600 soldados estadunidenses comandavam, com os hondurenhos, a torre de controle. Mesmo assim, os soldados alegam que não tinham conhecimento da tripulação do avião que levava Zelaya para o estrangeiro.⁵⁰⁹ Também declaravam não saber de nada militares e diplomatas norte-americanos

503 THOMPSON, Ginger; NIXON, Ron. *Leader Ousted, Honduras Hires U.S. Lobbyists*. New York Times, 7 de outubro de 2009. Disponível em: nyti.ms/2MbmOJP.

504 SECRETARY OF THE SENATE; CLERK OF THE REPRESENTATIVES. *Lobbying registration*. 2009. Disponível em: bit.ly/2lqjH6.

505 MOHAMMED, Arshad; ALEXANDER, David. *Obama says coup in Honduras is illegal*. Reuters, Washington, 2 de junho de 2009.

506 JOHNSTON, Jake. *How Pentagon officials may have encouraged a 2009 coup in Honduras*. The Intercept, 29 de agosto de 2017. Disponível em: bit.ly/2vBTKTX.

507 McDERMOTT, Jeremy. *Honduras supreme court ‘ordered army coup’*. The Telegraph, 29 de junho de 2009. Disponível em: bit.ly/2NDQbG2.

508 REUTERS. *Obama concerned over expulsion of honduran leader*. Reuters, 28 de junho de 2009. Disponível em: reut.rs/2Tmonce

509 JOHNSTON, *op. cit.*

que, na noite anterior ao golpe, estavam em uma festa com suas contrapartes hondurenhas.⁵¹⁰

A declaração de Obama condenando o golpe (com um dia de atraso) foi feita após todos os países da América Latina o fazerem, os quais exigiram através da UNASUL o retorno “imediate e incondicional” de Zelaya, palavras que não foram usadas pelos oficiais do governo estadunidense).⁵¹¹ A Casa Branca não chegou nunca a definir oficialmente o golpe como “golpe militar”, o que os obrigaria a cancelar toda ajuda financeira ao país.⁵¹² Dois meses após o golpe, dia 9 de setembro, os Estados Unidos cortaram US\$ 11 milhões da ajuda financeira fornecida pela *Millennium Corporation Challenge* (MCC),⁵¹³ quantia equivalente a 6% do total de US\$ 190 milhões.⁵¹⁴ A demora de mais de dois meses para cortar uma pequena parcela da ajuda financeira à Honduras contrasta com a atuação na Mauritânia e Madagascar, que passaram por golpes militares em 2008 e 2009 e tiveram seus fundos da MCC suspensos por completo após, respectivamente, 1 dia e 3 dias.⁵¹⁵

Embora Obama tenha oficialmente cortado relações com o governo “de facto” hondurenho, dia 2 de julho Hillary Clinton enviava um telegrama para a Embaixada em Honduras instruindo o Embaixador a “engajar elementos das Forças Armadas de Honduras e da administração de facto, a um nível e frequência de sua discricão”.⁵¹⁶ Clinton também acionou Lanny Davis como um canal de comunicações secreto com o presidente golpista Roberto Micheletti,⁵¹⁷ e em conjunto com sua equipe, agiu para transferir as deliberações sobre Honduras da

510 *Ibid.*

511 WEISBROT, Mark. *Top ten ways you can tell which side the United States government is on with regard to the military coup in Honduras*. Common Dreams, 16 de dezembro de 2009. Disponível em: bit.ly/2Jax8Ql.

512 *Ibid.*

513 REUTERS. *US cuts off aid to Honduras*. The Irish Times, 10 de setembro de 2009. Disponível em: bit.ly/2L1dOK9.

514 MAIN, Alexander; JOHNSTON, Jake. *The Millennium Challenge Corporation and Economic Sanctions: a comparison of Honduras with other countries*. Center for Economic and Policy Research, agosto de 2009. Disponível em: bit.ly/2NDSuZI.

515 *Ibid.*

516 CLINTON, Hillary. **Guidance response: dealing with the Micheletti regime in Honduras**. *Secretary of State para US embassy in Tegucigalpa*, 2 de julho de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09STATE69221. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09STATE69221_a.html e bit.ly/2M03nHo.

Organização dos Estados Americanos (OEA) para o processo de negociação de San José na Costa Rica, onde teriam mais controle sobre o caso.⁵¹⁸

Os Estados Unidos atuaram como intermediários no acordo de San José e seguraram as pontas até as eleições de novembro, que ocorreram em clima de guerra, com a polícia fechando os meios de comunicação contrários ao golpe, reprimindo protestos anti-eleitorais em San Pedro Sula e assassinando líderes comunitários que faziam oposição ao golpe. A oposição boicotou as eleições e menos da metade das pessoas aptas a votar foram às urnas (2 milhões e 298 mil de 4 milhões e 600 mil votantes). O Mercosul, junto com os observadores internacionais das Nações Unidas, da União Europeia, do Carter Center e da Organização dos Estados Americanos não reconheceram as eleições, mas Hillary Clinton se apressou em dizer que as eleições haviam sido “livres, justas e transparentes”.⁵¹⁹

De acordo com Dana Frank, professora de história na Universidade da Califórnia que está escrevendo sobre a política estadunidense para Honduras pós-golpe, nos dois anos subsequentes ao golpe, 46 pessoas do movimento campesino foram assassinados pela polícia do governo golpista em conjunto com a polícia privada do latifundiário de dendezeiros e produtor de biocombustíveis Miguel Facussé.⁵²⁰ Ele é dono da Corporação Dinant, que, segundo a própria Embaixada dos Estados Unidos em Honduras, exporta a maior parte da produção para os EUA.⁵²¹ Facussé comanda um grupo paramilitar de 200 a 300 soldados que agem em conjunto com as forças policiais e militares do governo hondurenho, trocando uniformes e veículos, e

517 FANG, Lee. *During Honduras crisis, Clinton suggested back channel with lobbyist Lanny Davis*. The Intercept, 6 e julho de 2015. Disponível em: bit.ly/1TepoxW.

518 MAIN, Alexander. *Hillary Clinton's Emails and the Honduras Coup*. Center for Economic and Policy Research, 23 de setembro de 2015. Disponível em: bit.ly/1St4DOO.

519 FANG, *During Honduras crisis...*

520 FRANK, Dana. *WikiLeaks Honduras: US Linked to Brutal Businessman*, The Nation, 21 de outubro de 2011. Disponível em: bit.ly/2M3XoS1.

521 FORD, Charles. **Honduras: Latin American-Caribbean Biofuels Initiative**. *US embassy in Tegucigalpa/Honduras para Secretary of State*, 26 de outubro de 2006. Canonical ID: 06TEGUCIGALPA2030_a.html. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06TEGUCIGALPA2030_a.html.

atuam na caça de militantes do *Movimiento Unificado Campesino de Aguán* (MUCA), região onde o magnata possui suas terras. Nos dois anos pós-golpe, os Estados Unidos enviaram US\$ 45 milhões para o exército hondurenho – e, de tabela, às forças paramilitares de Facussé – para, supostamente, o “combate às drogas”, e os *US Rangers* ofereceram treinamento ao exército hondurenho e aos guardas privados de Facussé.⁵²² Disparatadamente, os EUA sabiam, pelo menos desde 2004, que Facussé era um dos maiores traficantes de cocaína da região: em telegrama de março de 2004, o Embaixador estadunidense em Honduras Larry Palmer escreve que “um avião com 1000kg de cocaína da Colômbia (...) pousou na propriedade privada de Miguel Facusse (...) este incidente marca a terceira vez nos últimos quinze meses que os traficantes de drogas foram ligados à propriedade de Facusse”.⁵²³ Isso não impediu os Estados Unidos de financiarem o exército hondurenho, umbilicalmente ligado às forças paramilitares de Facussé, com dinheiro para o “combate às drogas”, nem impediu a Embaixada de se encontrar com Facussé em junho de 2006 e em setembro de 2009, dois meses após o golpe.

Nas palavras da Embaixada, Facussé era “o empresário mais rico e poderoso do país”, um dos “pesos-pesados” da política hondurenha. No telegrama “Zelaya, presidente populista hondurenho: melistas [apoiadores de Zelaya] se aproximam da Petrocaribe [petrolífera venezuelana] e pisam em falso; angústia cresce entre a elite”, de junho de 2006, o Embaixador Charles Ford relata o encontro com Facussé, que disse “ser claro que o setor privado está basicamente do lado do governo americano e que não via nada positivo em puxar uma briga com os Estados Unidos”.⁵²⁴ Em agosto de 2011, Lisa Kubiske

522 FRANK, *op. cit.*

523 PALMER, Larry. **Drug plane burned on prominent honodran’s property.** *US embassy in Tegucigalpa/Honduras para Secretary of State*, 19 de março de 2004, *Secret – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 04TEGUCIGALPA672_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04TEGUCIGALPA672_a.html. Citado por FRANK, *op. cit.*

524 FORD, Charles. **Honduran populist president Zelaya: melistas push Petrocaribe and misstep; angst growing among elite.** *US embassy in Tegucigalpa/Honduras para Secretary of State*, 30 de junho de 2006, *Secret – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 06TEGUCIGALPA1179_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06TEGUCIGALPA1179_a.html. Citado por FRANK, *op. cit.*

saía do posto que ocupava na Embaixada no Brasil e chegava em Honduras. Para a autora Dana Frank, Lisa Kubiske foi enviada para lá pois era especialista em biocombustíveis – o centro do império das palmeiras africanas de Miguel Facussé.

Como levantou a pesquisa de Alexander Main sobre os arquivos do Cablegate na Bolívia,⁵²⁵ a Embaixada estadunidense também não ficou de braços cruzados assistindo a nacionalização do petróleo e a aproximação com Chávez movidas por Evo Morales (presidente desde 2006). Dois dias depois de Evo assumir a presidência, o Embaixador David L. Greenlee o avisou que “quando pensar em [financiamentos] do BID [Banco Internacional de Desenvolvimento], deve pensar nos Estados Unidos (...) isso não é uma chantagem, é a simples realidade” (...) espero que você, como próximo presidente da Bolívia, compreenda a importância disso, porque uma separação dos caminhos não seria boa para a região, nem para a Bolívia, nem para os Estados Unidos”.⁵²⁶ Mas Morales colocou em prática o programa que havia sido eleito nas urnas, abdicando dos financiamentos do BID, do FMI e do Banco Mundial automaticamente cortados pelos EUA, e a Embaixada passou então a fortalecer a oposição: um telegrama de abril de 2007 fala do “mais amplo esforço da USAID para reforçar os governos regionais como contrapeso ao governo central”.⁵²⁷ O financiamento também era enviado a grupos indígenas “que se opunham a visão das comunidades indígenas de Evo Morales”.⁵²⁸ No ano seguinte, em agosto e setembro de 2008, os Estados da região opositora “Media Luna” entraram em rebelião aberta contra Evo, assassinando camponeses masistas (do *Movimiento Al Socialismo* – MAS, partido de Morales) e rompendo um gasoduto.

- 525 MAIN, Alexander; BEETON, Dan. *La agresión de EEUU en Wikileaks*. Nodal, 8 de outubro de 2015. Disponível em: bit.ly/2uPtciC.
- 526 GREENLEE, David. **Initial meeting with Evo Morales: brass tacks.** *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 3 de janeiro de 2006, *Confidential*. Canonical ID: 06LAPAZ6. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06LAPAZ6_a.html.
- 527 GOLDBERG, Philip. **Dcm Trip to Potosi and Sucre.** *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 26 de abril de 2007, *Confidential*. Canonical ID: 06LAPAZ6. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06LAPAZ6_a.html.
- 528 US EMBASSY IN LA PAZ. **Santa Cruz: May 4 as a Panacea.** *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 2 de abril de 2008, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 08LAPAZ717. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08LAPAZ717_a.html.

Enquanto os países latino-americanos saíram em apoio à Evo, a Embaixada dos EUA mantinha contato regular com a oposição, que falava em “fazer voar pelos ares os gasodutos” e da “violência como possibilidade para forçar o governo a dialogar”⁵²⁹ – e planejava uma “resposta imediata em caso de emergência, por exemplo, uma tentativa de golpe ou a morte do presidente Morales”.⁵³⁰ Em 2009, Hillary Clinton disse em um discurso que, segundo a agência de notícias Brazil Wire, “ter Democracia na América Latina não é o suficiente, temos que apoiar judiciários fortes e independentes nesses países”.⁵³¹ Como vimos, o Judiciário hondurenho teve papel central na derrubada de Manuel Zelaya, ao ter emitido a ordem de prisão ao presidente e legitimado todo o processo completamente ilegal de novas eleições. No Paraguai, da mesma forma, o Judiciário foi peça chave ao considerar legítimo o julgamento e condenação relâmpagos do presidente Fernando Lugo. A Embaixadora Liliana Ayalde (2008-2011) – que, significativamente, viria a se tornar a Embaixadora no Brasil (2013-2017) durante o golpe que derrubou Dilma – é uma das principais estrategistas da tática de *regime change* por meio de golpes brancos com apoio judicial na América Latina. “Temos sido cuidadosos em expressar nosso apoio público às instituições democráticas do Paraguai – não a Lugo pessoalmente”, escrevia Ayalde em telegrama para o Departamento de Estado dia 7 de dezembro de 2009.⁵³² Ayalde diz que nos últimos cinco anos (2004 – 2009) a Embaixada, por meio do USAID (*United States Agency for International Development*), investiu US\$ 100 milhões em empresas, ONG’s e órgãos governamentais paraguaios. O programa *Threshold* (em espanhol, Umbral), uma “iniciativa de luta contra

- 529 GOLDBERG, Philip. **Bolivia: “Transformation with Violence” Most Likely.** *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 9 de setembro de 2008, *Unclassified*. Canonical ID: 08LAPAZ1931. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08LAPAZ1931_a.html.
- 530 US EMBASSY IN LA PAZ. **Emergency Action Committee Meeting-La Paz 9/23 1600.** *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 24 de setembro de 2008, *Secret – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 08LAPAZ2083. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08LAPAZ2083_a.html.
- 531 MIER, Brian. Is the US using Odebrecht as a trojan horse? *Brasil Wire*, 24 de fevereiro de 2018. Disponível em: bit.ly/2xH2Eli.
- 532 AYALDE, Liliana. **Scenesetter for A/S Valenzuela’s visit to Paraguay.** *US Embassy in Asunción para Secretary of State*, 7 de dezembro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09ASUNCION675_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09ASUNCION675_a.html

corrupção” financiada pela *Millennium Corporation Challenge* (MCC) e administrada pela USAID, recebeu mais de US\$ 60 milhões nesse período. O caso paraguaio é um exemplo explícito de como a estratégia do imperialismo incorporou a *lawfare*, e serviu de laboratório para a aplicação do golpe no Brasil.

Ayalde analisa nos telegramas como os investimentos tiveram um bom retorno: “atores políticos de todos os espectros nos procuram para ouvir conselhos”, diz Ayalde, completando que “a nossa influência aqui é muito maior do que as nossas pegadas”.⁵³³ Enquanto o Senado paraguaio votava a deposição de Lugo dia 22 de junho de 2009, Michael Eschleman, diretor Programa de Democracia da USAID – seção que comandou o Programa Umbral – enviava um e-mail para a MCC comentando que a mudança governamental significaria “boas novas” para a USAID: “Franco e a sua equipe conhecem muito bem o programa Umbral porque trabalharam próximos a nós nos últimos anos”. Os novos ministros do Interior e chefe da Polícia “são pessoas que chamaríamos de aliados”, e o ministro das Finanças e o chefe do gabinete de Franco “conhecem e respeitam a USAID”. Exultante com o desenrolar do golpe, Eschleman evitava cometer o mesmo erro da tática de Otto Reich na Venezuela, isto é, reconhecer o novo governo de imediato e escancarar a interferência dos Estados Unidos no processo. Em email do dia 9 de julho, Eschleman dizia que por causa da “atenção internacional aos eventos locais, a USAID tem mantido um *low profile*”.⁵³⁴

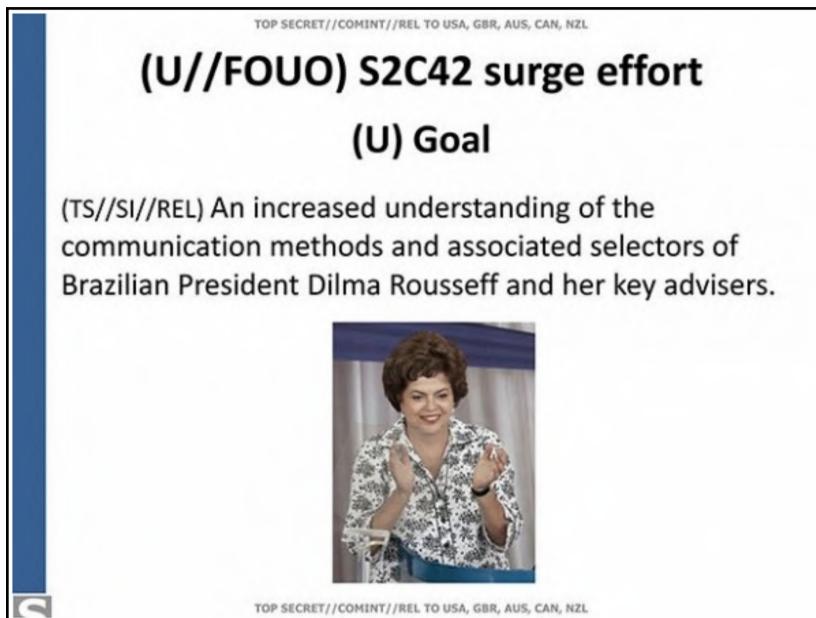
7.4 *LAWFARE E GLOBAL WAR ON CORRUPTION*, ESTÁGIO SUPERIOR DAS GUERRAS HÍBRIDAS: DO PROJETO PONTES À LAVA-JATO

Apesar dos esforços do governo Obama em impedir outros vazamentos como o *Cablegate*, um novo *leak* abalou a diplomacia estadunidense em setembro de 2013, quando documentos ultrasecretos da Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos (*National Security Agency* – NSA, órgão de inteligência do Departamento de Defesa norte-americano) foram vazados por Edward Snowden, revelando como Dilma Rousseff havia sido alvo dos programas de espionagem da NSA.

533 AMARAL, Marina; VIANA, Natália. *O bispo e seus tubarões*. Agência Pública, 2014.

534 *Ibid.*

Figura 3 - Programa de espionagem da NSA sobre Dilma Rousseff

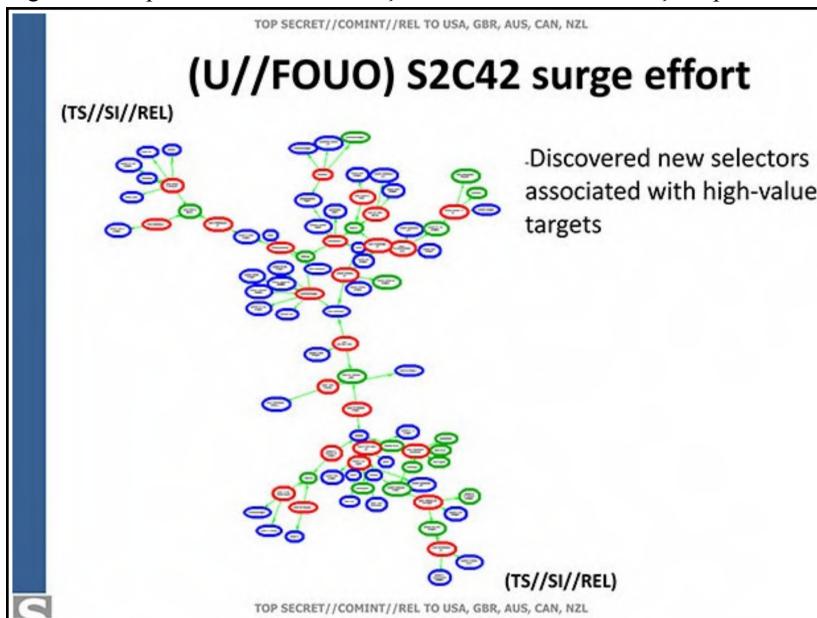


“Objetivo: melhorar a compreensão dos métodos de comunicação e dos interlocutores da presidente do Brasil, Dilma Rousseff, e seus principais assessores”. Disponível em: glo.bo/1wX1887.

O *DNI Selectors*, um dos programas usados na operação, capturou tudo o que as “sementes” – endereços eletrônicos e números de telefones monitorados – faziam na internet, incluindo o conteúdo de e-mails e os sites visitados.⁵³⁵ De fato, como mostra o gráfico seguinte, toda rede de comunicações da presidenta com seus assessores foi mapeada.

535 G1. *Documentos da NSA apontam Dilma Rousseff como alvo de espionagem*. G1, 1 de setembro de 2013. Disponível em: glo.bo/2s4ZlBh.

Figura 4 - Mapa da rede de comunicações de Dilma Rousseff traçado pela NSA



Cada círculo representa uma pessoa na rede de comunicações de Dilma. As legendas ou nomes de quem teve a comunicação interceptada foram apagados para a apresentação. Disponível em: glo.bo/1wX1887.

Na quinta-feira, Dilma cobrou explicações de Obama, e o presidente comprometeu-se a dar explicações até quarta-feira.⁵³⁶ Porém, antes do pronunciamento oficial da Casa Branca, a situação de Obama se complicou quando, no domingo, novos documentos vazados mostravam que a Petrobras também havia sido alvo das operações de espionagem da NSA.

536 G1. *Dilma diz que Obama vai explicar espionagem até quarta-feira*. G1, 6 de setembro de 2013. Disponível em: glo.bo/2ld1dFg.

Figura 5 - Programa de espionagem da NSA sobre a Petrobras

TOP SECRET//SI//REL TO USA, FVEY



Private Networks are Important



▫ Many targets use private networks.

Google infrastructure	SWIFT Network
REDACTED	REDACTED
REDACTED	Gazprom
Aeroflot	REDACTED
REDACTED	REDACTED
French MFA	REDACTED
Warid Telecom	Petrobras
REDACTED	REDACTED

▫ Evidence in Survey: 30%-40% of traffic in BLACKPEARL has at least one endpoint private.

TOP SECRET//SI//REL TO USA, FVEY

GREENWALD, Glenn. *Sem lugar para se esconder*: Edward Snowden, a NSA e a espionagem do governo americano. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

O documento acima é uma apresentação ultrassecreta elaborada em maio de 2012 para ensinar novos agentes a espionar redes privadas de computador, como por exemplo a da Petrobras, destacada no documento. Na rede da empresa, poderiam ser encontrados os detalhes de cada lote de leilão do Campo de Libra, na Bacia de Santos, parte do pré-sal.

Dilma cancelou a viagem aos Estados Unidos programada para 23 de outubro, e somente dois anos depois, em junho de 2015, a presidenta fez a visita a Obama. Poucos dias depois do retorno de Dilma ao Brasil, o WikiLeaks vazou novos documentos trazendo agora a identificação dos 29 assessores de Dilma que foram alvo da espionagem da NSA,⁵³⁷ dentre eles o então chefe da Casa Civil Antonio Palocci, o diretor do Departamento de Meio Ambiente do MRE Luiz Alberto Figueiredo Machado (posteriormente Ministro do Itamaraty de agosto de 2013 a dezembro de 2014 e Embaixador do Brasil nos EUA de janeiro de 2015 a agosto de 2016), o secretário-executivo do Ministério da

537 WIKILEAKS. *Bugging Brazil*: NSA high priority targets for Brazil. Disponível em: wikileaks.org/nsa-brazil/selectors.

Fazenda Nelson Barbosa (posteriormente Ministro do Planejamento de janeiro de 2015 a dezembro de 2015 e Ministro da Fazenda desta data até o afastamento de Dilma dia 12 de maio de 2016) e o próprio avião presidencial.⁵³⁸

Os dados obtidos pelos espões da NSA também serviram para munir a diplomacia estadunidense com informações secretas de governos com quem negociavam. Em outro documento vazado pelos *Snowden's Leaks*, Thomas Shannon, à época Secretário de Estado Assistente de Assuntos do Hemisfério Ocidental, agradece e parabeniza o Diretor da NSA Keith Alexander “pelo excepcional apoio, na inteligência de sinais [captação de informação digital] que recebemos da Agência Nacional de Segurança, na preparação e conclusão da Cúpula das Américas”, que permitiu que os EUA tivessem conhecimento do que fariam na reunião os representantes de outros países. O 5º encontro da Cúpula das Américas aconteceu do dia 14 a 17 de abril de 2009 em Port Spain, capital de Trinidad e Tobago, e foi o primeiro encontro de Obama com o presidente boliviano Evo Morales (2006-), que 6 meses antes havia expulsado das terras bolivianas o Embaixador Philip Goldberg por conspirar com a oposição, e com o presidente venezuelano Hugo Chávez (1999-2013), que também havia expulsado o Embaixador ianque da Venezuela em solidariedade a Morales. Shannon diz que “nossos rivais na região estavam determinados a nos constranger e desacreditar”, mas “nós fomos bem sucedidos e nossos rivais falharam, e nosso sucesso se deveu em grande medida aos abundantes, em tempo e detalhados relatórios que vocês providenciaram”. “Os mais de 100 relatórios que nós recebemos da NSA nos deram uma compreensão profunda dos planos e intenções dos outros participantes da Cúpula e permitiram que nossos diplomatas estivessem bem preparados para aconselhar o presidente Obama e a secretária de Estado Hillary Clinton”. Shannon conclui o telegrama escrevendo que “nosso trabalho está longe de concluído (...) e estou confiante de que a reportagem da NSA vai continuar a nos dar a vantagem que a nossa diplomacia precisa”.⁵³⁹

538 VIANA, Natália. *WikiLeaks: NSA espionou assistente pessoal de Dilma e avião presidencial*. Apública, 4 de julho de 2015. Disponível em: bit.ly/2tdPSbM.G1. *EUA grampearam Dilma, ex-ministros e avião presidencial, revela Wikileaks*. G1, 4 de julho de 2015. Disponível em: glo.bo/2uh4zcm.

539 GREENWALD, Glenn; GOMIDE, Raphael; SOUZA, Leonardo. *A carta em que o embaixador americano no Brasil agradece o apoio da NSA*. Época, 2 de agosto de 2013. Disponível em: glo.bo/2JFEpwy.

Conforme outro documento da NSA vazado por Snowden – aparentemente um comunicado interno trocado entre departamentos da agência – um dos setores da NSA, a *International Security Issues* (ISI), investiga a política internacional e atividades comerciais de países “importantes para as preocupações econômicas, comerciais e de defesa dos EUA”. A Divisão da Europa Ocidental e Parcerias Estratégicas (um setor da ISI), continua o documento, “concentra-se principalmente na política externa e nas atividades comerciais da Bélgica, França, Alemanha, Itália e Espanha, bem como do Brasil, do Japão e do México”. Os relatórios da divisão também fornecem questões-chave de inteligência acerca de atividades militares e de inteligência desses países.⁵⁴⁰

Além do ISI, o Diretor de Inteligência Nacional (*Director of National Intelligence* – DNI) também produziu um documento intitulado “Necessidade de Informação” visando espionar as atividades brasileiras, como consta em um dos vazamentos da WikiLeaks.⁵⁴¹ Embora seu conteúdo não conste na base de dados do vazamento, documento com o mesmo título foi feito para espionar a França, o qual estabeleceu como áreas de interesse informações sobre relações econômicas bilaterais, política macroeconômica e financeira, orçamento, contratos internacionais e negociações com instituições financeiras internacionais.⁵⁴²

O Brasil também aparece em documentos ultrassecretos da NSA que analisam “tendências geopolíticas” e “atores globais”. O documento enumera os desafios geopolíticos dos Estados Unidos para os anos de 2014 a 2019. O surgimento do Brasil e da Turquia no cenário global é classificado como um risco para a estabilidade regional.⁵⁴³

SHANNON, Thomas. Bureau of Western Hemisphere Affairs. Disponível em: glo.bo/2JFEpwy.

540 NSA. O desenvolvimento de questões de segurança internacional. Disponível em: glo.bo/1wX1887.

541 VIANA, op. cit.

542 NSA. *National SIGINT Requirements List: Information Need* (IN) – France: Economic Developments. Disponível em: wikileaks.org/nsa-france/spyorder/WikiLeaks_US_Spy_Order_France_IN.pdf.

543 G1. *Documentos da NSA...*

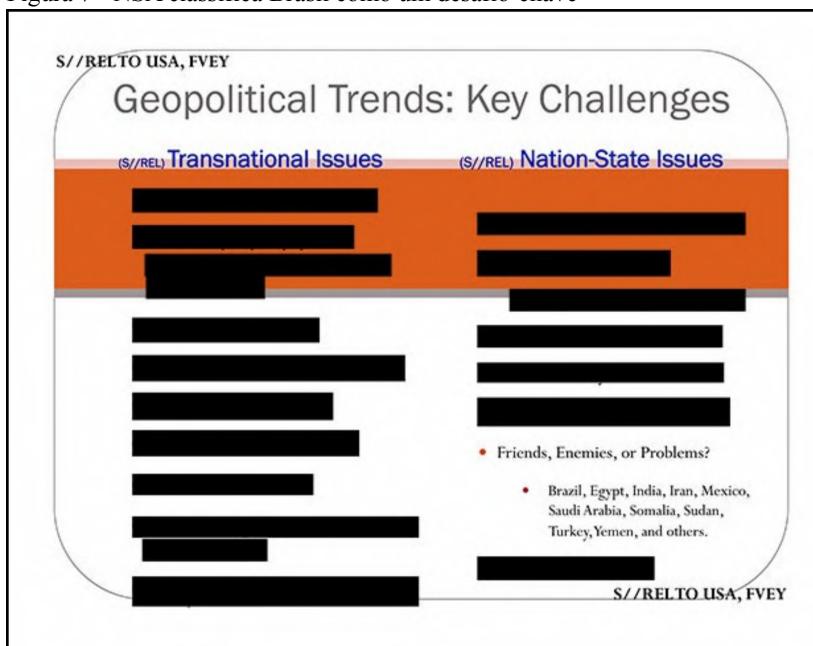
Figura 6 - NSA classifica Brasil como um risco à estabilidade global



NSA. Tendências geopolíticas: atores globais. Disponível em: glo.bo/1wX1887.

E, no slide “tendências geopolíticas: desafios chave”, o Brasil aparece de novo, junto com outros países, como uma dúvida no cenário diplomático americano: nosso país seria “amigo, inimigo ou problema”?

Figura 7 - NSA classifica Brasil como um desafio-chave



NSA. Tendências geopolíticas: desafios chave. Disponível em: glo.bo/1wX1887.

As espionagens da NSA não serviram apenas para ajudar Thomas Shannon na Cúpula das Américas de 2009. Os telefonemas da Petrobras grampeados pela NSA em 2012 serviram para levantar os esquemas de corrupção da Petrobras e repassar as informações para a Polícia brasileira. Como vimos na introdução, nove meses depois do vazamento dos programas de espionagem da NSA com alvo na Petrobras, o juiz federal Sérgio Moro começou a Operação Lava Jato, um dos fatores que levou à desestruturação da petrolífera brasileira e das construtoras que ela empregava.

Para Moniz Bandeira, que durante meio século analisou as relações Brasil – Estados Unidos, o objetivo da Lava-Jato é “desestruturar, paralisar e descapitalizar as empresas brasileiras, estatais e privadas, como a Odebrecht, que competem no mercado internacional, América do Sul e África”.⁵⁴⁴ Como de fato demonstraram as análises de

544 MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *Moro e Janot atuam com os Estados Unidos contra o Brasil*. Jornal do Brasil, entrevista com Moniz Bandeira, 3 de dezembro de 2016. Disponível em: bit.ly/2x2UZQZ.

Pedro Campos e Bruno Rocha, a Lava-Jato destruiu as construtoras brasileiras.⁵⁴⁵ De acordo com o estudo de docentes do curso de Economia Política Internacional da UFRJ, essa desestruturação das bases produtivas e institucionais brasileiras interessa sim aos agentes externos, especialmente os norte-americanos, pois isso (1) possibilita a abertura da exploração do pré-sal para as empresas estrangeiras; (2) retarda/paralisa o projeto nuclear brasileiro; (3) desestabiliza o engajamento do Brasil aos arranjos configurados pelos BRICS; e (4) desestabiliza a presença das empresas de construção civil nacional na América Latina e África, abrindo mercados para novos entrantes.⁵⁴⁶

Segundo Moniz Bandeira, “há evidências, diretas e indiretas, de que os Estados Unidos influíram e encorajaram a *lawfare*, a guerra jurídica para promover a mudança do regime no Brasil”. A maior evidência é o treinamento oferecido pelo “Projeto Pontes”, da Embaixada estadunidense, à pessoas juízas, promotoras e policiais brasileiras para o “combate à corrupção”, dentre eles Sérgio Moro – que dirigiu o ataque à Petrobras. *Lawfare*⁵⁴⁷ é uma forma “jurídica” de

- 545 CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *A construção civil brasileira nos tempos da Operação Lava Jato*. Jornal dos Economistas, Rio de Janeiro, nº 336, agosto de 2017. Disponível em: bit.ly/2w3fn32. ROCHA, Bruno Lima. *Os ataques sofridos em escala internacional pelas empresas líderes da engenharia brasileira: uma análise por esquerda*. Estratégia & Análise, 2016. Disponível em: bit.ly/2J0lkUJ.
- 546 PINTO, Eduardo Costa *et al.* *A guerra de todos contra todos: a crise brasileira*. Campinas: XXII Encontro Nacional de Economia Política, 2017, p. 31-2. Disponível em: bit.ly/2u5IRvm. MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *Moro e Janot atuam com os Estados Unidos contra o Brasil*. Jornal do Brasil, entrevista com Moniz Bandeira, 3 de dezembro de 2016. Disponível em: bit.ly/2x2UZQZ. METRI, Maurício. *Sob a névoa da conjuntura*. Correio da Cidadania, 24 de março de 2016. Disponível em: bit.ly/2trbP7t. ROCHA, Bruno Lima. *Os ataques sofridos em escala internacional pelas empresas líderes da engenharia brasileira: uma análise por esquerda*. Estratégia & Análise, 2016. Disponível em: bit.ly/2J0lkUJ. CARDOSO, José. *O golpe como elemento da guerra híbrida*. Outras Palavras, 26 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2GumqqU.
- 547 De acordo com Mosquera e Bachmann, o sentido corrente do conceito de *lawfare* foi criado pelo General Charles Dunlap, das Forças Aéreas dos EUA, em 2001, como parte da estratégia de guerra híbrida. MOSQUERA, Andres Munoz; BACHMANN, Sascha Dov. *Lawfare in Hybrid Wars: The 21st Century Warfare*. *Journal of International Humanitarian Legal Studies*, nº 7, 2016, p. 63.

guerra, na qual lei é usada como ferramenta para atingir um objetivo político. Na definição de Bruno Rocha, “manobras jurídico-legais são empregadas como substituto da força armada” por uma força assimetricamente maior que outra. Nos acordos de cooperação entre órgãos jurídicos e policiais brasileiros e estadunidenses, por exemplo, os EUA detêm uma vantagem estratégica devido aos seus avançados sistemas de monitoramento e espionagem (como o PRISM), que os permitem selecionar as informações centrais a serem trocadas⁵⁴⁸ – como é o caso do fornecimento dos dados da espionagem realizada pela NSA aos juízes da Lava-Jato.

Depois de todos os esforços de Dennis Hearne para “derrubar” a lei do Pré-Sal, e tendo em vista a proximidade dos agentes da Lava-Jato com instituições estadunidenses, é presumível que, muito provavelmente, a NSA, após grampear os telefones da Petrobras, repassou informações sobre o esquema de pagamento de propinas da empresa para juízes e promotores com quem mantinham contato próximo.⁵⁴⁹ A NSA esperava que esses agentes que pudessem mobilizar um processo penal que, empunhando a bandeira do combate à corrupção, e com o apoio da mídia (influenciada pelos aparelhos privados de hegemonia norte-americanos), pudesse ser o pavio para acender uma onda de protestos que desestabilizasse o governo Dilma e promovesse uma revolução colorida verde-amarela.

As conexões dos juízes da Lava-Jato com o Estado norte-americano iam além das que tinham com o Departamento de Estado através do Projeto Pontes. As relações de Sérgio Moro com os Estados Unidos, por exemplo, são de longa data. Segundo seu próprio currículo Lattes, em 1998 cursou o *Program of Instruction for Lawyers* na *Harvard Law School*, então acompanhado da também juíza da Lava-Jato Gisele Lemke, e em 2007 participou de um treinamento para “líderes em

548 ROCHA, *Os ataques sofridos...*

549 Outro indício que corrobora com a tese de que a NSA repassou informações sobre a Petrobras para os juízes da Lava Jato é que ela atuava em conjunto com o Burô de Contra Terrorismo do Departamento de Estado, que participou da organização do Projeto Pontes. Essa parceria foi revelada por um comunicado interno da NSA vazado nos *Snowden's Leaks*, onde lemos que o ISI (como vimos, um setor da NSA que espiona a política internacional e as atividades comerciais brasileiras) “está atuando ativamente em parceria com os escritórios *Combating Proliferation e Counterterrorism*”. NSA. Desenvolvimento do suporte ao contraterrorismo e combate à proliferação. Disponível em: glo.bo/1wX1887.

potencial” do *International Visitors Program* organizado pelo Departamento de Estado norte-americano, “com visitas a agências e instituições dos EUA encarregadas da prevenção e do combate à lavagem de dinheiro”.⁵⁵⁰

Após estreitar seus laços com o *staff* dos Departamentos de Justiça e Estado norte-americanos que Moro foi convidado pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil a participar da conferência do Projeto Pontes sobre *Illicit Financial Crimes* (Crimes Financeiros Ilícitos), no Rio de Janeiro, entre os dias 4 e 9 de outubro de 2009. O evento foi organizado pela Consultoria Jurídica Regional (*Regional Legal Advisor* – RLA⁵⁵¹) – coordenada por Karine Moreno – e pela Assessoria Jurídica (*Legal Attach* – LEGAT) – coordenada por David Brassanini – da missão dos Estados Unidos no Brasil (o conjunto da Embaixada, Consulados e demais agências).

A participação de Moro no evento, ao contrário dos treinamentos que realizou em terras norte-americanas, não consta em seu currículo, e passaria despercebida não fosse o telegrama vazado pelo *Cablegate* em que Lisa Kubiske, então vice-Embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, comenta a conferência para Hillary Clinton, Secretária de Estado. Kubiske relata que a Embaixada reunira “com sucesso” a delegação estadunidense com juízes e promotores dos 26 estados brasileiros e mais de 50 agentes da Polícia Federal para discutir como combater “crimes financeiros” como “lavagem de dinheiro”.⁵⁵²

O financiamento veio do Programa de Não-proliferação, Anti-terrorismo, Desminagem e Relacionados⁵⁵³ do Escritório de Contra-Terrorismo (*Bureau of Counter Terrorism* – S/CT) do Departamento de

550 MORO, Sérgio. *Currículo Lattes*. Disponível em: lattes.cnpq.br/9501542333009468. Ver também: PHILLIPS, Dom. *Brazil's new hero is a nerdy judge who is tough on official corruption*. Washington Post, 23 de dezembro de 2015. Disponível em: wapo.st/2KMAXMO.

551 *Resident Legal Advisor*, representante do Departamento de Justiça na Embaixada para “ajudar juízes e promotores a conceber e implementar programas que melhorem o estado de direito”.

552 KUBISKE, Lisa. **Brazil: Illicit Finance Conference uses the “T” word, successfully**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 30 de outubro de 2009, Unclassified – For Official Use Only. *Canonical ID*: 09RIODEJANEIRO14. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1282_a.html.

553 *Nonproliferation, Anti-terrorism, Demining, and Related Programs* – NADR.

Estado. Dia 5 de dezembro de 2008, Condoleezza Rice, em seu último mês como Secretária de Estado, enviava para mais de 50 Embaixadas ao redor do globo telegrama oferecendo ajuda financeira via S/CT para realização de atividades regionais de combate ao terrorismo.⁵⁵⁴ No dia 31 de dezembro Kubiske respondia solicitando um valor de 200 a 300 mil dólares para a realização da conferência.⁵⁵⁵ Portanto, a fala de abertura da conferência foi feita por Shari Villarosa, Vice-Coordenadora do Burô de Contra-Terrorismo, que focou na relação entre “finanças ilícitas” e “terrorismo”. Taticamente, realizar no Brasil uma formação focada no combate ao terrorismo, girando Villarosa para a tarefa de abrir a conferência, foi uma manobra ofensiva: até então, os formuladores da política externa norte-americana viam os agentes políticos brasileiros como hostis à ideia de que existiam atividades terroristas no Brasil. “Na maior parte do planejamento da Embaixada com as contrapartes brasileiras”, contextualiza Kubiske, “o mantra tradicional tem sido evitar o uso da palavra ‘terrorismo’ e em vez disso, usar o termo menos polêmico ‘crime transnacional’”.⁵⁵⁶

Mas não foi essa a posição dos juízes, promotores e policiais na conferência, que “consideraram o tópico [do terrorismo] extremamente interessante e importante”. Kubiske ressalta no telegrama como essa postura “difere das anteriores, que historicamente evitavam qualquer treinamento que referenciasse terrorismo”. “Desafiar tais afirmações” era a reação “usual (...) quando lidamos com o Ministério de Relações Exteriores ou Membros do Executivo no Brasil”. Os juízes, promotores e policiais federais, termina Kubiske, “estavam menos preocupados com o campo minado político em torno do termo”. A abertura dos brasileiros para discutir o tema foi percebida como uma oportunidade pelo *staff* norte-americano: deveras, Kubiske ressaltou-a no título do telegrama: “Brazil: conferência sobre finanças ilícitas usa a palavra ‘t’ com sucesso”.⁵⁵⁷

554 RICE, Condoleezza. **S/CT: solicitation for NADR-funded proposals to support the regional strategic initiatives**. *Secretary of State para US Embassy in Brasilia*, 5 de dezembro de 2008, *Unclassified*. *Canonical ID: 08STATE128554_a*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08STATE128554_a.html.

555 KUBISKE, Lisa. **Embassy brasilia proposal for S/CT NADR project**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 31 de dezembro de 2008, *Confidential*. *Canonical ID: 08BRASILIA1684_a*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1684_a.html.

556 KUBISKE, **Brazil...**

557 KUBISKE, **Brazil...**

Depois da fala de Villarosa, a segunda fala da conferência foi de Gilson Dipp, Ministro do Superior Tribunal de Justiça (1998-2014), que “forneceu uma visão geral da história legislativa e política brasileira relativa à lavagem de dinheiro”. Além da exposição de Dipp, a única fala que mereceu a menção de Kubiske, da centena de juizes, promotores e policiais convidados a participar da conferência, foi a do “Juiz Federal de Lavagem de Dinheiro Sérgio Moro, que discutiu as 15 questões mais comuns que ele vê em casos de lavagem de dinheiro nos tribunais brasileiros”.

Figura 8 - Sérgio Moro participa da conferência do Projeto Pontes organizada pela Embaixada



Cerimônia de abertura da conferência “*Illicit Financial Crimes*”, realizada pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil em outubro de 2009 no Rio de Janeiro. Disponível em: bit.ly/2IOUZcT.

Figura 9 - Gilson Dipp participa da conferência do Projeto Pontes organizada pela Embaixada



Lisa Kubiske e Gilson Dipp. Disponível em: bit.ly/2su185A e bit.ly/2LnBzc3.

Na sequência, as delegações discutiram vários aspectos relacionados à investigação e julgamento de casos de finanças ilícitas e lavagem de dinheiro, incluindo “cooperação internacional formal e informal”, “confisco de bens”, “métodos de prova”, “delações premiadas” e “uso do interrogatório como ferramenta”. Por fim, ocorreu o que os participantes brasileiros destacaram como “o ponto alto do evento”: uma simulação da preparação e interrogatório de uma testemunha. Ao fim da conferência, solicitaram “reiteradamente” “treinamento adicional” relativo à “coleta de evidências”, “interrogatórios e entrevistas”, “práticas em tribunais” e, “enfaticamente”, o “modelo de *task force* (força-tarefa)”.⁵⁵⁸

“Consequentemente”, escreveu Lisa Kubiske à Hillary Clinton, “há uma necessidade contínua de fornecer treinamento prático aos juízes, promotores e órgãos de segurança pública federais e estaduais brasileiros em relação a financiamento ilícito de conduta criminosa”. A *charge d'affaires* no Brasil percebeu a possibilidade aberta para aprofundar os laços entre agentes de justiça estadunidenses e brasileiros,

e insistiu para que o Departamento de Estado não deixasse a oportunidade passar. “A conferência demonstrou claramente que o setor judiciário brasileiro está muito interessado em se envolver de forma mais proativa na luta contra o terrorismo”, mas, alertava Kubiske, “precisa das ferramentas e do treinamento para efetivamente se engajar”. Tal treinamento “deve ser de longo prazo e coincidir com a formação de forças-tarefa”, tendo como base “investigações reais que evoluiriam até a conclusão do caso no tribunal”, o que “permitiria o acesso a especialistas dos EUA para orientação e apoio contínuos”. Os locais para a execução dos treinamentos deveriam ser “dois grandes centros urbanos com comprovado apoio judicial para casos de financiamento ilícito” (“*proven judicial support*” significando apoio judicial de juízes alinhados às posições norte-americanas). Os dois grandes centros urbanos “a serem selecionados como local para esse tipo de treinamento são São Paulo, Campo Grande ou Curitiba” (repare-se, redutos do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, partido de oposição ao PT). Não parecem restar dúvidas que a “república de Curitiba” foi uma das cidades escolhidas pelo Departamento de Estado para a formação de uma “força-tarefa” para realização de uma investigação real” relativa a “crimes financeiros ilícitos”.⁵⁵⁹

Como vimos, a Embaixada trabalhou para se aproximar de outros setores do Estado brasileiro “menos hostis” que o Itamaraty desde a eleição de Lula e a nomeação de Celso Amorim como Chanceler e Samuel Pinheiro Guimarães como Secretário Geral. Sobel, ainda no início daquele ano de 2009, escrevia o telegrama “Entendendo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Parte 1: forças ideológicas”,⁵⁶⁰ apontando o Itamaraty como um “desafio” para os interesses estadunidenses (o que, como vimos, aparece como um consenso da Embaixada em diversos outros telegramas) e argumentando que “o caminho a seguir com o governo brasileiro envolverá em grande parte o trabalho com outros atores importantes”. A estratégia traçada era construir “coalizões de apoio” com “outros ministérios e agências do governo brasileiro que atuam como defensores de uma cooperação mais estreita” para “superar a oposição do MRE”. Além de atuar com outros setores do governo menos hostis que o Itamaraty, Sobel planejava atuar

559 KUBISKE, **Brazil...**

560 SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil's Foreign Ministry, part 1: ideological forces.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 11 de fevereiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA177. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA177_a.html.

junto ao Congresso, o Judiciário, os governadores, atores não-governamentais e, “em especial”, o setor privado, “que geralmente apóia trabalhar com os Estados Unidos e frequentemente tem a capacidade de influenciar decisões em favor de nossas iniciativas”. Sobel comenta que atuar em conjunto a outros atores já é “estratégia testada”: “o desenvolvimento de iniciativas e o trabalho com outros atores além do Itamaraty foram elementos essenciais para o nosso sucesso. Mais recentemente, excelentes relações com o Ministério da Justiça, a Polícia Federal e a Presidência foram cruciais para superar a recusa do MRE em emitir vistos para agentes da DEA”.

A conferência de outubro em que Moro palestrou sobre lavagem de dinheiro foi apenas uma das atividades promovidas sob o guarda-chuva do “Projeto Pontes” (*Bridges Project*), que Kubiske, no telegrama sobre a conferência, explica ser “um novo conceito de treinamento introduzido pela Embaixada em fevereiro de 2009 para consolidar treinamentos bilaterais de aplicação da lei”. Em março de 2009, meio ano antes da conferência, Lisa Kubiske escrevia o telegrama “Oportunidades de parcerias para aplicação da lei no Brasil”,⁵⁶¹ informando que com a criação do “Projeto Pontes”, a Embaixada “estava agarrando a oportunidade de fazer parcerias com diversas entidades brasileiras de aplicação da lei para o combate às crescentes ameaças transnacionais que surgem no Brasil”. A própria Estratégia de Segurança Nacional (2010) norte-americana afirma, após destacar o papel de liderança global que o Brasil assumia, que “nós incentivaremos os esforços brasileiros para combater redes transnacionais ilícitas”.⁵⁶²

Kubiske conta que o Projeto Pontes foi programado pela Consultoria Jurídica Regional (RLA) e financiado pela Seção de Assuntos sobre Narcóticos (*Narcotics Affairs Section* – NAS) da Embaixada. De acordo com Kubiske, o NAS e o INL (*Bureau of International Narcotics and Law Enforcement* do Departamento de Estado) eram as “pedras angulares” dessa “importante parceria emergente de aplicação da lei”. Antes mesmo do Projeto Pontes, a atuação da Seção de Narcóticos da Embaixada já assinara, em agosto de 2008, uma Carta de Acordo (*Letter of Agreement* – LOA) de “Controle de Entorpecentes e Aplicação da Lei”.

561 KUBISKE, Lisa. **Opportunities for law enforcement partnerships in Brazil**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 10 de março de 2009, *Unclassified*. Canonical ID: 09BRASILIA278_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA278_a.html.

562 WHITE HOUSE. *National Security Strategy*. Washington, 2010, p. 44. Disponível em: nssarchive.us/NSSR/2010.pdf.

A cooperação entre a Polícia Federal brasileira e as agências estadunidenses sempre fora intensa, como reconhece a própria Lisa Kubiske no mesmo telegrama: “a NAS e a DEA (*Drug Enforcement Agency*) cooperaram historicamente, e com sucesso, com a Polícia Federal do Brasil e outras instituições federais brasileiras na questão dos narcóticos e da aplicação da lei”. Marina Amaral, investigando os telegramas da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil – mas na década de 1970 – mostrou como o ex-diretor da PF, general Canepa, um dos primeiros líderes da Operação Condor, efetuou prisões e extradições ilegais a pedido da DEA. Criada pelo presidente Richard Nixon em 1973 para “unificar o combate internacional antidrogas”, a DEA contava com 1.470 agentes e orçamento de 75 milhões de dólares. Em 2013, possuía 5 mil agentes e um orçamento anual de 2 bilhões de dólares, e tem escritórios na Embaixada de Brasília e no Consulado em São Paulo.⁵⁶³

Desde 1990, conta Moniz Bandeira, “os Estados Unidos haviam passado a fornecer US\$ 1 milhão por ano à PF para o combate ao narcotráfico” através da DEA e do INC (*International Narcotics Control*), dinheiro depositado diretamente em contas nominais dos chefes da divisão de combate a entorpecentes, “uma forma de cooptação dos policiais brasileiros”. Essa “promiscuidade entre os serviços de inteligência dos Estados Unidos e a Polícia Federal do Brasil” resultou de um acordo para o combate ao narcotráfico – como a *Letter Of Agreement* de 2008 citado por Kubiske – assinado em 1986 que oficializou a presença da DEA e da CIA no Brasil e permitiu aos Estados Unidos controlar o Centro de Dados Operacionais (CDO), da inteligência do governo brasileiro, desde a sua instalação em meados dos anos 1980. “O combate ao narcotráfico podia valer como pretexto para quaisquer atividades de espionagem”.⁵⁶⁴

O combate ao narcotráfico ganhou proporções com a queda do Muro de Berlim, em 1989, quando o discurso de “combate ao comunismo” tornou-se obsoleto. A caça aos comunistas era, durante a segunda metade do século XX, o que legitimava intervenções norte-americanas em governos “hostis” aos seus interesses da Ásia à América Latina. Adaptando-se à nova ordem mundial, o imperialismo ianque passou a construir novos discursos: a “guerra às drogas” e a “guerra ao

563 AMARAL, Marina. *Ligações perigosas: a DEA e as operações ilegais da PF brasileira*. APública, 8 de abril de 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2Lz28vK>.

564 MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *As relações perigosas: Brasil – Estados Unidos (de Collor a Lula, 1990-2004)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 106-8.

terror”. Sintomaticamente, o “ponto de inflexão por parte dos EUA na política de ‘tolerância zero’ com as drogas” foi cerca de um mês depois da queda do muro, quando dia 20 de dezembro de 1989 os Estados Unidos invadiu o Panamá para capturar Manuel Noriega, acusado pela justiça estadunidense por tráfico de drogas,⁵⁶⁵ assassinando três mil pessoas. Os Estados Unidos, de 1989 a 1999, transferiu mais de US\$ 1 bilhão para o “combate às drogas” na Colômbia.⁵⁶⁶ Em 2000, o Congresso dos Estados Unidos aprovou o “Plano Colômbia”, projetando empréstimos de US\$ 1,6 bilhão para financiar equipamentos, tecnologia e inteligência (providos pelos Estados Unidos) ao exército colombiano, além da ida de quatrocentos assessores militares americanos ao país. O plano incorporou a linguagem da *Global War on Terror* com a definição do “narcoterrorismo” para acusar que o financiamento de grupos terroristas vinha do dinheiro do narcotráfico.⁵⁶⁷

Assim como a *global war on terror* acusou o tráfico de drogas de financiar ações terroristas criando a definição de “narcoterrorismo”,⁵⁶⁸ a linguagem da *global war on corruption* de Shari Villarosa usou a mesma tática ao acusar a corrupção de financiadora do terrorismo no Brasil. Na análise de Kátia Baggio, “uma das estratégias mais recorrentes [de *regime change*] é insuflar a população a partir do descontentamento crescente com a corrupção de governantes, políticos e partidos”.⁵⁶⁹ A formação de parcerias entre oficiais do governo americano com juízes, promotores e policiais federais brasileiros foi motivada, em grande medida, pelo interesse do imperialismo estadunidense em influir, através da tática da *lawfare*, sobre os processos políticos internos do Brasil, assim como faziam em Honduras e no Paraguai. Larissa Ramina e Carol Prone também apontaram como Honduras e Paraguai “inauguraram a ‘moda’ dos golpes de Estado ‘frios’ contra os governos de corte progressista”, ressaltando como

565 VILLA, Rafael Duarte; OSTOS, Maria del Pilar. As relações Colômbia, países vizinhos e Estados Unidos: visões em torno da agenda de segurança. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 48, nº 2, 2005, p. 87. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbpi/v48n2/a05v48n2.

566 SPEKTOR, 18 dias...

567 PECEQUILO, Cristina Soreanu. As Relações Bilaterais Brasil – Estados Unidos no Governo Dilma Rousseff, 2011-2014. *Austral: Revista Brasileira de Estratégia & Relações Internacionais*, v. 3, nº 6, 2014.

568 *Ibid.*

569 BAGGIO, *op cit.*

“ambos os golpes desgastaram os governos usando largamente o argumento da corrupção em compras governamentais”.⁵⁷⁰

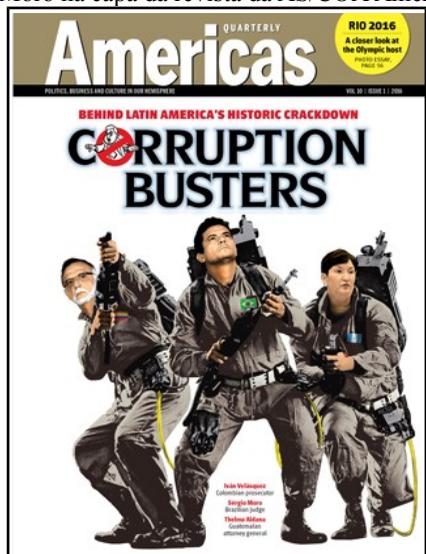
Figura 10 - Sérgio Moro em conferência da revista da AS/COA Americas Quarterly



Brian Winter (Diretor da *Americas Quarterly*) e Sérgio Moro na conferência “Combate à corrupção na América Latina” da AS/COA em 2 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2LXuJLw.

570 RAMINA, Larissa; PRONE, Carol. A inconfessável agenda do golpe. Em PRONER, Carol; CITTADINO, Gisele; TENENBAUM, Marcio; FILHO, Wilson Ramos. *A resistência ao golpe de 2016*. Bauru: Canal6 Editora, 2016, p 218. FILHO, José Carlos Moreira da Silva. O jogo dos sete erros: 1964-2016. Em PRONER, Carol; CITTADINO, Gisele; TENENBAUM, Marcio; FILHO, Wilson Ramos. *A resistência ao golpe de 2016*. Bauru: Canal6 Editora, 2016, p. 200.

Figura 11 - Sérgio Moro na capa da revista da AS/COA Americas Quarterly.



Capa da *Americas Quarterly*, 2016. Disponível em: bit.ly/1Q8ntG6.

“Enfrentar a corrupção ao redor de todo o globo” foi a meta apontada por Jason Marczak, Diretor do *Center for Latin America* do *Atlantic Council* – um *think tank* estadunidense de assuntos internacionais – na fala de abertura da conferência “Lições do Brasil: lutando contra a corrupção em meio à turbulência política”, realizada em Washington em julho de 2017 e organizada pelo *Atlantic Council*. A fala seguinte foi de Kenneth Blanco, Vice-Procurador Geral Adjunto do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, que agradeceu ao “amigo Rodrigo (Janot) pela maravilhosa visita feita ao meu escritório e pela ótima conversa que tivemos”, e disse que “é difícil imaginar uma relação de cooperação melhor na história recente do que a que temos entre o Departamento de Justiça dos EUA e o Brasil”⁵⁷¹:

No centro da enorme cooperação entre nossos dois países, está uma forte relação construída a base da confiança. Essa confiança permite que agentes e promotores tenham comunicação direta quanto às provas. Dado o relacionamento íntimo entre o

571 GGN. *A cooperação escancarada entre Departamento de Justiça dos EUA e Lava Jato*. TV GGN, 16 de março de 2018, 3:50 – 4:03. Disponível em: bit.ly/2IVogi4.

Departamento de Justiça e os promotores brasileiros, não dependemos apenas de procedimentos oficiais, como tratados de assistência jurídica mútua.⁵⁷²

Kenneth Blanco, além de evidenciar que a “relação íntima” entre os juízes e promotores brasileiros com o Ministério da justiça norte-americano só cresceu, admite que cooperaram informalmente com os agentes da justiça brasileira, o que é, de acordo com o Decreto nº 3.810/2001, crime: o decreto, incorporado ao “Acordo de Assistência Jurídica em Matéria Penal entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América”, assinado em Brasília em 14 de outubro de 1997, exige que qualquer pedido de assistência em matéria penal dirigido aos Estados Unidos da América deve ser feito por meio do Ministério da Justiça.

Na sequência da conferência, o próprio Rodrigo Janot, convidado para a conferência, disse que “sem a cooperação jurídica internacional, seria impossível fazer o que nós estamos fazendo”. Essa não era a primeira visita do “amigo Rodrigo” aos Estados Unidos. Moniz Bandeira conta que Janot foi a Washington, em fevereiro de 2015, segundo o autor para “apanhar informações contra a Petrobras acompanhado por investigadores da Lava Jato, e lá se reuniu com o Departamento de Justiça, com o diretor-geral do FBI James Comey, e com funcionários da *Securities and Exchange Commission* (SEC)”.⁵⁷³

Assim, a partir dos telegramas da Embaixada sobre o *Bridges Project*, percebemos como o Projeto Pontes contribuiu para a construção da “Ponte para o Futuro”, projeto de 2015 do PMDB implementado pelo governo golpista de Michel Temer, que previa, sintomaticamente, o “retorno a regime anterior de concessões na área de petróleo”.⁵⁷⁴

7.5 UMA REVOLUÇÃO COLORIDA VERDE-AMARELA?

Harlan Ulmann, diretor do Atlantic Council e consultor que influenciou o secretário da Defesa dos EUA Donald Rumsfeld na guerra do Iraque,⁵⁷⁵ dizia, em texto de 2014,⁵⁷⁶ que o principal inimigo e adversário “já não são estados inclinados a interromper ou dominar o

572 *Ibid*, 7:54 – 8:26.

573 MONIZ BANDEIRA, Moro e Janot...

574 PMDB. *Uma ponte para o futuro*. Brasília, 2015. Disponível em: bit.ly/2uxHftI.

sistema”: os inimigos agora são “Edward Snowden, Bradley Manning, inúmeros ‘hackers’ e pessoas anônimas que enviam cartas preenchidas com antraz, cujas ações realmente constituíram ameaças reais e interrupções sistêmicas”. Paul Joseph Watson encontrou semelhança entre a retórica de Ullman e a de Zbigniew Brzezinski, que “em 2010, durante uma reunião do Council on Foreign Relations, alertou que um ‘despertar político global’, em combinação com a luta interna entre a elite, estava ameaçando descarrilar a transição para um governo mundial”.⁵⁷⁷

A preocupação de Ullman com a ameaça de atores não estatais parece um tanto quanto contraditória, visto que dirige uma organização não-governamental extremamente influente.⁵⁷⁸ Tais organizações são parte do núcleo da classe capitalista que planeja as estratégias da classe e mobiliza as ações políticas para pôr em prática tais estratégias, uma vanguarda militante do capital, definida pelo cientista político uruguaio René Dreifuss como a elite orgânica do capital.⁵⁷⁹

Além do planejar e executar a ação política da classe, essas elites orgânicas desempenham a função de unificar as diversas frações do capital. Sua ação “permite que um bloco de poder polarize sob seu controle o conjunto de frações subalternas, formando, quando a ação é bem-sucedida, uma frente móvel de poder”. Por isso, as elites orgânicas mantêm relativa autonomia em relação aos grupos sociais matriciais, possuindo uma dinâmica própria.⁵⁸⁰ Portanto, “as elites orgânicas ‘superam’ os partidos, tanto na capacidade estratégico-política quanto na

575 Outro líder do Atlantic Council é Brent Scowcroft, ex-Conselheiro de Segurança sob o comando dos presidentes Gerald Ford e Bush pai. Scowcroft foi também presidente do Conselho de Inteligência Estrangeira de Bush filho de 2001 a 2005, e assessorou Obama na escolha de sua equipe de segurança nacional.

576 ULLMAN, Harlan. *War on Terror is not the only threat*. Atlantic Council, 2014. Disponível em: bit.ly/2PcgF2h.

577 NASSIF, Luís. *Xadrez de como os EUA e a Lava Jato desmontaram o Brasil*. GGN, 18 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2MY14UO.

578 LIPTON, Eric; WILLIAMS, Brooke. *How think-tanks amplify corporate America’s influence*. The New York Times, 7 de agosto de 2016. Disponível em: nyti.ms/2kyiis3.

579 DREIFUSS, René. *A internacional capitalista: estratégias e táticas do empresariado transnacional (1918-1986)*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.

580 *Ibid*, p. 26. HOEVELER, Rejane Carolina. *As elites orgânicas transnacionais diante da crise: os primórdios da Comissão Trilateral (1973-1979)*. Dissertação no Curso de História da UFF, 2015, p. 74-6.

profundidade de suas ações. Poderíamos dizer: os partidos burgueses visam o governo; as elites orgânicas visam o Estado”.⁵⁸¹

Tais elites orgânicas – como a organização não-governamental *Atlantic Council* de Ulmann – cumpriram um papel central na articulação do golpe. Como disse William Colby, ex-diretor da CIA, “muitas operações, antes conduzidas de forma encoberta pela CIA, poderiam doravante ser realizadas, abertamente e sem questionamento, pelas ONGs (um terço das cem maiores estava baseado nos Estados Unidos)”.⁵⁸²

Em consonância com o *Atlantic Council*, o *think tank Americas Society and Council of the Americas* (AS/COA) – que tem como um dos diretores o ex-Embaixador no Brasil Clifford Sobel (2006–2009)⁵⁸³ – glorificou a Operação Lava Jato. Analisando os artigos escritos pela revista do conselho, a *Americas Quarterly*, Brian Mier constatou que durante o período de 3 meses antes do golpe, a AS/COA escreveu 14 artigos sobre o Brasil, nos quais “as três mensagens centrais foram que não foi um golpe, as instituições democráticas brasileiras estão funcionando e o ‘*impeachment*’ foi uma coisa positiva para o Brasil”.⁵⁸⁴

A AS/COA foi criada em 1963 por David Rockefeller com o propósito, segundo ele, de “dar assistência à comunidade empresarial, para que possa se desincumbir de suas responsabilidades na América Latina”.⁵⁸⁵ Rockefeller, seu fundador, era diretor do mais importante órgão de planejamento de política externa dos EUA,⁵⁸⁶ o Council of Foreign Relations (CFR), desde 1949. O CFR é a primeira matriz de uma série de entidades das elites orgânicas no mundo anglo-saxônico.⁵⁸⁷ Foi criado em 1921 por acadêmicos, intelectuais, diplomatas e empresários norte-americanos para “analisar, formular, acompanhar e avaliar iniciativas e diretrizes estratégicas (privadas ou públicas)

581 *Ibid*, p. 266.

582 MONIZ BANDEIRA, *A segunda guerra fria... epílogo*.

583 HOEVELER, Rejane. *Imperialismo e neoliberalismo nas Américas: o caso do Council of the Americas*. Colóquio Internacional Marx e o Marxismo, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: www.niepmarx.blog.br/MM2017/anais2017/MC68/mc683.pdf.

584 MIER, Brian. *EUA: assim se constrói o apoio ao golpe no Brasil*. Outras Palavras, 7 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2tz0a6b.

585 DREIFUSS, René. *A internacional capitalista: estratégias e táticas do empresariado transnacional (1918-1986)*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987, p. 149.

586 HOEVELER, *As elites orgânicas transnacionais diante da crise... p. 84*.

587 *Ibid*, p. 100.

indispensáveis para sustentar a crescente projeção do capitalismo norte-americano”.⁵⁸⁸

O CFR é considerado uma “matriz” pois, como demonstra o trabalho de Dreifuss, fomentou inúmeras entidades similares ao redor do globo. Sem as amarras dos acordos políticos internacionais e das legislações nacionais, entidades como o CFR e suas primas realizaram uma “difusão cosmopolita de certos interesses, de certas formas de agir e certas maneiras de pensar”.⁵⁸⁹ Como discutimos no subcapítulo 2.2, o fomento dessas novas entidades e a difusão desses valores se deu através da associação dessas elites orgânicas com as burguesias locais, mesmo que algumas vezes também tenham ocorrido tensões e contradições no processo.⁵⁹⁰ Essas elites orgânicas

treinam, educam e incorporam de maneira desigual setores burgueses de diferentes países e, finalmente, para neutralizar os setores populares e as lutas (muitas vezes similares) que emergem nos diferentes países, estabelecem protocolos de atuação, tanto para o convencimento quanto para a repressão, assim como procuram redirecionar tais reivindicações.⁵⁹¹

A *Atlas Network*, fundada por Anthony Fischer em 1981 e financiada pela USAID e por empresas estadunidenses, é o maior exemplo de uma entidade que desempenhou a função de treinar setores burgueses no Brasil. A Atlas apoiou – financeiramente e com treinamentos – cerca de 30 institutos “defensores do livre mercado”, como o Estudantes pela Liberdade (EPL) e o Movimento Brasil Livre (MBL), que atuaram na organização das manifestações verde-amarelas que exigiam o impeachment de Dilma, tendo o combate a corrupção como principal pauta.

588 DREIFUSS, *op cit*, p. 32-4.

589 FONTES, Virgínia. *O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história*. Rio de Janeiro: EPSJV/UFRRJ, 2010, p. 174-5.

590 *Ibid.*

591 *Ibid*, p. 176.

Figura 12 - Mapa das organizações associadas à Atlas Network na América Latina



FANG, Lee. *Esfera de influência*: como os libertários americanos estão reinventando a política latino-americana. The Intercept, 11 de agosto de 2017. Disponível em: bit.ly/2vqLqsv.

Para Hélio Beltrão, dirigente do Instituto Mises (e filho do homônimo Ministro do Planejamento da ditadura de 1964), a Rede Atlas “é como um time de futebol: a defesa é a academia, o meio de campo é o pessoal da cultura e os políticos são os atacantes”.⁵⁹² A metáfora de Beltrão, notavelmente, é semelhante à análise de Dreifuss sobre o funcionamento dos aparelhos privados de hegemonia, para o autor estruturados em três níveis de organização: 1) “as centrais ou laboratórios de ideias e pesquisas, fundações e agências de planejamento e consultoria”, o “núcleo de vanguarda político-intelectual” (a “defesa”); 2) as “unidades de ação, grupos táticos visando alvos específicos e fins limitados”, o “braço operacional” (o “ataque”); e 3) as “elites orgânicas propriamente ditas”, ou seja, o setor do empresariado que “articula e organiza seus interesses num projeto” e atua enquanto “estado-maior”, dirigindo todas as operações (o verdadeiro “meio de campo” que Beltrão omite).⁵⁹³

592 FANG, *Esfera de influência*...

593 DREIFUSS, René. *A internacional capitalista: estratégias e táticas do empresariado transnacional 1918-1986*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo,

Hoje, grande parte do trabalho das “unidades de ação” das revoluções coloridas é realizado na internet. Um dos aspectos centrais das guerras híbridas é o foco na atuação em redes sociais. É notável que um dos pontos de convergência entre as manifestações verde-amarelas e as coloridas foi o uso das redes sociais para insuflar os protestos. Korybko⁵⁹⁴ aponta como esse campo foi desenvolvido pelo Escritório de Transformação de Força, criado em 2001 pelo Ministro da Defesa de Bush Donald Rumsfeld, e comandado pelo Almirante (da Marinha) Arthur Cebrowski (2001-2005), que junto com o futuro Diretor Assistente do Escritório John Garstka, publicou em 1998 o artigo “Guerra centrada em redes: sua origem e futuro”. Esse trabalho argumenta como o poder das redes está relacionado à capacidade de coleta e análise das interações de informações entre os inúmeros nós que conformam a rede.⁵⁹⁵ Adaptando a teoria de Cebrowski e Garstka para a formulação das guerras híbridas, os nós são os agentes das revoluções coloridas.⁵⁹⁶

Para o sucesso da ação dos nós, eles deveriam agir o mais descentralizadamente possível. No livro “O advento da guerra em rede” (1996), John Arquilla e David Ronfeldt, da *RAND Corporation*, principal *think tank* ligado ao Ministério da Defesa dos EUA (na definição de Dreifuss, um “laboratório de ideias”), postularam que “um novo tipo de conflito social estava em ascensão, onde redes ‘sem liderança’ de atores primordialmente não estatais aproveitarão a internet para travar uma luta amorfa de baixa intensidade contra o establishment”.⁵⁹⁷

É notório que as redes sociais influíram na realização dos protestos da última década, e que a aparente descentralização dos protestos foi uma das marcas das manifestações verde-amarelas. Na análise de Adriana Delorenzo, que estudou essa influência da internet nos protestos de 2013, as relações sociais, a organização e a estruturação das manifestações “foram alteradas pelo modo de circulação da informação”. Manifestações foram convocadas e articuladas essencialmente por meio de plataformas de redes sociais digitais, como

1986, p. 26-8.

594 KORYBKO, *op cit*, p. 37-43.

595 CEBROWSKI, Arthur & GARSTKA, John. *Network-centric warfare: its origin and future*. Instituto Naval dos EUA, 1998. Disponível em: bit.ly/2XQkBdb.

596 KORYBKO, *op cit*, p. 37.

597 ARQUILLA, John & RONFELDT, David. *The Advent of Netwar*. Santa Monica: RAND, 1996.

o Facebook. Na conclusão da autora, “as limitações que o Facebook impõe para a circulação das informações confirmam o potencial de controle das redes digitais”.⁵⁹⁸

Fernando Haddad (à época dos protestos de junho de 2013 prefeito de São Paulo) conta que durante as manifestações a presidenta Dilma recebeu ligações do presidente russo Vladimir Putin e do presidente turco Recep Erdogan, que alertavam-na sobre as possibilidades de interferência estrangeira nas chamadas de atos no Facebook. Segundo Haddad,

Durante os protestos de 2013 no Brasil, a percepção de alguns estudiosos da rede social já era de que as ações virtuais poderiam estar sendo patrocinadas (...) naquela ocasião vi um estudo gráfico mostrando uma série de nós na teia de comunicação virtual, representativos de centros nervosos emissores de convocações para os atos. O que se percebia era uma movimentação na rede social com um padrão e um alcance que por geração espontânea dificilmente teria tido o êxito obtido. Bem mais tarde, eu soube que Putin e Erdogan haviam telefonado pessoalmente para Dilma e Lula com o propósito de alertá-los sobre essa possibilidade.⁵⁹⁹

De fato, como mostra o trabalho de Brett Van Niekerk and Manoj Maharaj, o Exército dos EUA estava usando o software Persona para criar contas fantasmas no Facebook, criando o “potencial para ampliar significativamente a influência psicológica que um pequeno grupo de operadores secretos pode ter em um público mais amplo”. Embora o propósito declarado disso fosse “criar um consenso favorável aos Estados Unidos sobre questões controversas”, os autores sugerem que ele também poderia ser usado para “instigar protestos e levantes populares”.⁶⁰⁰ Segundo o canal de televisão estatal russo RT, o Facebook

598 DELORENZO, Adriana. *Internet e ativismo: os protestos de junho de 2013 no Brasil*. Dissertação no curso de Ciências Humanas e Sociais da UFABC, 2015. Disponível em: bit.ly/2TjKxeA.

599 HADDAD, Fernando. *Vivi na pele o que aprendi nos livros: um encontro com o patrimonialismo brasileiro*. Piauí, nº 129, 2017. Disponível em: bit.ly/2Pj3wUM.

600 NIEKERK, Brett Van; MAHARAJ, Manoj. Social media and information conflict. *International Journal of Communication*, v. 7,

também realizou experimentos psicológicos secretos com mais de meio milhão de usuários. O experimento foi conduzido Jeffrey Hancock, que antes trabalhava para o Pentágono no projeto Minerva, que financia pesquisas sobre as relações entre mídias sociais e agitações civis. Além do projeto Minerva, o Pentágono investe milhões de dólares em pesquisas sobre a influência nas mídias sociais através do Programa de Comunicação Estratégica de Mídias Sociais (*Social Media in Strategic Communication* – SMISC) da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa (*Defense Advanced Research Projects Agency* – DARPA).

Curiosamente, no mesmo mês de junho de 2013, o presidente da Turquia Recep Erdogan enfrentava grandes manifestações contra o governo, iniciadas por protestos ambientalistas contrários à demolição de um parque que foram impulsionados a grandes dimensões pelo Facebook. E um mês antes do impeachment de Dilma, o presidente turco Recep Erdogan resistiu a uma tentativa fracassada de golpe. Como reparou o jornalista Paul Mason, “máscaras do V de Vingança, a bandeira nacional e camisetas de times de futebol são símbolos comuns em Istambul e São Paulo”.⁶⁰¹ Como opina Kátia Baggio, é muito suspeita a “espontaneidade” de grupos como o Anonymous Brasil – que sempre utilizava os símbolos da máscara do V de Vingança, a bandeira e o hino nacional – que produziu o vídeo viralizado em junho de 2013 clamando por “cinco causas” – dentre elas, a não aprovação da PEC 37, que retirava poderes de investigação do Ministério Público.⁶⁰²

Embora o foco deste trabalho tenha sido a atuação da Embaixada estadunidense, ou seja, agências de um braço operativo do Estado, buscamos neste epílogo mapear algumas das pegadas deixadas pela ação dos aparelhos privados de hegemonia norte-americanos no Brasil, ou seja, agências não diretamente estatais (como o *Atlantic Council*, a *AS/COA*, a *Atlas Network* e a *RAND Corporation*) – o que pretendemos analisar mais profundamente em trabalhos futuros. Com base nos apontamentos que fizemos aqui, observamos que essas elites orgânicas atuaram para desestabilizar o governo Dilma através da produção de materiais para a mídia (*AS/COA*), da realização de conferências (*Atlantic Council*) legitimando o impeachment, e do

2013. Citados por KORYBKO, *op cit*, p. 41-3.

601 MASON, Paul. *Protestos no Brasil, Turquia e outros países compartilham símbolos*. BBC, 20 de junho de 2013. Disponível em: bbc.in/2u4dVKR.

602 BAGGIO, *op cit*, p. 260-2.

treinamento (promovido pela *Atlas Network*) de unidades de ação no Brasil (como o MBL) que construíram protestos contra o governo com muitas semelhanças aos das assim chamadas “revoluções coloridas”.

7.6 POSFÁCIO

Após analisar os telegramas da Embaixada norte-americana de 2003 a 2010, concluímos que a política externa do governo Lula alterou a forma como os EUA percebiam o Brasil, amplificando a visão de que o Brasil era um dos países hostis aos interesses dos EUA. Como analisamos, as posições do governo brasileiro em diversas questões das esferas política, militar e econômica da relação aprofundaram conflitos entre os dois países.

Como vimos, durante as eleições de 2006 a Embaixada acreditava que uma vitória de Geraldo Alckmin (PSDB) era a única opção da “maré fluir na direção dos EUA”. Após os conflitos em torno da END e do pré-sal, seguidos pelo vazamento das espionagens da NSA e a criação do banco dos BRICS, essa posição da Embaixada só se acentuou. A escalada dos conflitos entre as duas potências foi acompanhada por uma ação cada vez mais intensa da Embaixada para promover a mudança de regime no Brasil. A possibilidade de desestabilização proporcionada pelo escândalo do Mensalão foi explorada pelo Projeto Pontes e consumada com a formação da *task force* da Lava Jato.

Evidentemente, a história ainda trará muitos elementos novos para compreendermos o que foi o golpe de 2016 e a participação norte-americana no processo. Sem dúvida, novas investigações, novos documentos (vazados ou desclassificados) e novos acontecimentos irão revelar outras conexões e atividades do imperialismo estadunidense relacionadas à mudança de regime no Brasil.⁶⁰³ Um acontecimento recente que sintetiza a essência do fenômeno merece destaque. Dia 30 de janeiro de 2019, a Petrobras (já presidida pelo indicado de Bolsonaro

603 Ou ainda, revelarão as conexões entre Steve Bannon, a *Cambridge Analytica* e a eleição de Bolsonaro, outro tema que deve urgentemente ser explorado. Ver MILHORANCE, Flávia. *O que se sabe da atuação da Cambridge Analytica no Brasil*. Colabora, 27 de outubro de 2018. Disponível em: bit.ly/2EZAyFp. Ver também as questões colocadas por BERTONHA, Fábio. A questão da Internacional Fascista no mundo das relações internacionais: a extrema direita entre solidariedade ideológica e rivalidade nacionalista. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 43, n° 1, 2000.

Roberto Castello Branco) depositou 2,5 bilhões de reais na conta da (sua coveira) força-tarefa da Lava Jato (cujo grande paladino é agora o Ministro da Justiça de Bolsonaro).⁶⁰⁴ O dinheiro é fruto do acordo que a Petrobras assinou com o governo dos EUA em setembro de 2018, relativo ao processo que sofria do Departamento de Justiça norte-americano, iniciado por conta das denúncias da Lava Jato.⁶⁰⁵ Nesse acordo de setembro de 2018, a Petrobras concordou em pagar uma multa de R\$ 3,6 bilhões para os EUA por conta dos prejuízos que a corrupção da empresa causou aos investidores estadunidenses, que perderam dinheiro na bolsa de valores por causa da queda do valor da empresa acarretada pela repercussão das denúncias de corrupção. Como parte do acordo, estava previsto que 80% desse valor ficaria com autoridades brasileiras.⁶⁰⁶

Tal acordo já apontava para onde deveria ir o dinheiro que os EUA “devolvia” ao Brasil. No comunicado da Petrobras, estava escrito que a empresa também celebraria um acordo com o Ministério Público Federal (sobre a destinação dos 80% da multa que voltariam para o Brasil), “uma vez que os fatos subjacentes foram desvendados por meio de investigações conduzidas pelas autoridades brasileiras no âmbito da Operação Lava Jato”. E, acrescentava o comunicado, parte do dinheiro devolvido ao Brasil deveria, segundo o acordo firmado com os EUA, ser “depositados pela companhia em um fundo especial e utilizados conforme instrumento que será assinado com o MPF”.⁶⁰⁷ Poucos meses depois, a Petrobras, como vimos, acordou com a Lava Jato o repasse do dinheiro. Obviamente, o governo norte-americano só aceitou devolver parte da multa porque ela seria destinada aos cofres da Lava Jato. Depois de toda análise acerca das conexões da Embaixada e do Departamento de Justiça norte-americano com a Lava Jato, a única coisa que talvez possa surpreender nessa notícia é o descaramento do MPF, da Lava Jato e do Departamento de Justiça dos EUA.

604 G1. *Petrobras fecha acordo com a Lava Jato e deposita R\$ 2,5 bilhões, diz MPF*. 30 de janeiro de 2019. Disponível em: glo.bo/2DK3B0l.

605 FELLET, João. *Por que os EUA estão investigando empresas brasileiras envolvidas na Lava Jato?* BBC, 2 de dezembro de 2016. Disponível em: bbc.in/2M5cpji.

606 G1. *Petrobras fecha acordo de R\$ 3,6 bilhões para encerrar investigações nos EUA*. 27 de setembro de 2018. Disponível em: glo.bo/2CkDGv1.

607 PETROBRAS. *Fechamos acordos com autoridades nos Estados Unidos e manteremos 80% do valor no Brasil*. Fatos e dados, 27 de setembro de 2018. Disponível em: bit.ly/2u7vuKc.

Ainda ontem (terça-feira, 12 de março), enquanto fechávamos o texto final, o MPF e a Lava Jato avaliaram que haviam ido longe demais e voltaram atrás, pedindo a suspensão do fundo que iria gerir a multa da Petrobras. A Globo, como de costume propagandista da Lava Jato, dá a entender que foi o MPF que denunciou a fundação, encobrendo o fato de que havia sido o próprio MPF que assinou o acordo com a Petrobras dias antes. Em tempo: anteontem (segunda-feira, 11 de março) a Base de Alcântara foi entregue a Trump por Bolsonaro. E, há poucas horas, enquanto ajustávamos as últimas vírgulas, a sede da UNASUL, o Equador, anunciou sua saída da organização, seguindo os passos da Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Paraguai e Peru, e enterrando o projeto de integração regional impulsionado na década passada.⁶⁰⁸

608 JORNAL NACIONAL. *MP pede suspensão de fundação que iria gerenciar multa da Petrobras*. 12 de março de 2019. Disponível em: glo.bo/2F640tg. MACEDO, Fausto *et al.* *Lava Jato desiste e suspende polêmica fundação para gerir multa bilionária da Petrobras*. Estadão, 12 de março de 2019. Disponível em: bit.ly/2JaioWF. DIAS, Marina. *Após 20 anos de negociação, Brasil e EUA fecham acordo sobre base de Alcântara*. Folha de São Paulo, 11 de março de 2019. Disponível em: bit.ly/2HrWXOA. G1. *Equador anuncia saída da Unasul e pede devolução do edifício sede em Quito*. 13 de março de 2019. Disponível em: glo.bo/2TG761c.

REFERÊNCIAS

1.1 FONTES PRIMÁRIAS

1.1.1 Telegramas

AYALDE, Liliana. **Scenesetter for A/S Valenzuela’s visit to Paraguay**. *US Embassy in Asunción para Secretary of State*, 7 de dezembro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09ASUNCION675_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09ASUNCION675_a.html.

CHICOLA, Philip. **China’s one note samba with Brazil**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 23 de novembro de 2004, *Confidential*. Canonical ID: 04BRASILIA2885. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2885_a.html.

CHICOLA, Philip. **A legacy and a future -- initial observations on Brazil – US relations**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 5 de setembro de 2006, *Confidential*. Canonical ID: 06BRASILIA1859. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA1859_a.html.

CLINTON, Hillary. **Guidance response: dealing with the Micheletti regime in Honduras**. *Secretary of State para US embassy in Tegucigalpa*, 2 de julho de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09STATE69221. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09STATE69221_a.html e bit.ly/2M03nHo.

CRIMMINS, G. S. **Clearance of “Foreign Relations of the United States, 1948, Vol I”**. *US Embassy in Brasília para Department of State*, 23 de agosto de 1973, *Confidential*. Canonical ID: 1973BRASIL05460. Disponível em: www.wikileaks.org/plusd/cables/1973BRASIL05460_b.html.

DANLOVICH, John. **Scenesetter: the Secretary’s visit to Brazil, 4-6 October 2004**. *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 29 de setembro de 2004, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 04BRASILIA2468. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2468_a.html.

DANILOVICH, John. **Brazil: Ambassador's 14 march meeting with FM Amorim.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 15 de março de 2005, *Secret. Canonical ID: 05BRASILIA715_a*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA715_a.html.

DANILOVICH, John. **Ambassador's meeting with presidential chief of staff Jose Dirceu, 12 april 2005.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 13 de abril de 2005, *Confidential. Canonical ID: 05BRASILIA1017*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA1017_a.html.

DANILOVICH, John. **Brazil: chinese activities in Latin America and the Caribbean.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 29 de agosto de 2005, *Confidential. Canonical ID: 05BRASILIA2317*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2317_a.html.

DANILOVICH, John. **Chinese economic involvement in Brazil -- largely trade-driven.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 8 de setembro de 2005, *Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 05BRASILIA2367*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2367_a.html.

FORD, Charles. **Honduran populist president Zelaya: melistas push Petrocaribe and misstep; angst growing among elite.** *US embassy in Tegucigalpa/Honduras para Secretary of State*, 30 de junho de 2006, *Secret – No Foreign Distribution. Canonical ID: 06TEGUCIGALPA1179_a*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06TEGUCIGALPA1179_a.html.

FORD, Charles. **Honduras: Latin American-Caribbean Biofuels Initiative.** *US embassy in Tegucigalpa/Honduras para Secretary of State*, 26 de outubro de 2006. *Canonical ID: 06TEGUCIGALPA2030_a.html*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06TEGUCIGALPA2030_a.html.

GOLDBERG, Philip. **Dcm Trip to Potosi and Sucre.** *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 26 de abril de 2007, *Confidential. Canonical ID: 06LAPAZ6*. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06LAPAZ6_a.html.

GOLDBERG, Philip. **Bolivia: “Transformation with Violence” Most Likely.** *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 9 de setembro de 2008. *Canonical ID:* 08LAPAZ1931. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08LAPAZ1931_a.html.

GORDON, Lincoln. **Telegram 48986.** *US embassy in Brasilia para Department of State*, 27 de março de 1964. Disponível em: nsarchive2.gwu.edu//NSAEABB/NSAEABB118/bz02.pdf.

GREENLEE, David. **Initial meeting with Evo Morales: brass tacks.** *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 3 de janeiro de 2006, *Confidential*. *Canonical ID:* 06LAPAZ6. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06LAPAZ6_a.html.

HEARNE, Dennis. **Can the oil industry beat back the pre-salt law?** *US Consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State*, 2 de dezembro de 2009, *Confidential*. *Canonical ID:* 09RIODEJANEIRO369_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO369_a.html.

HEARNE, Dennis. **Rio’s oil players react to speculation on Pre-Salt regulations.** *US consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State*, 27 de agosto de 2009. *Canonical ID:* 09RIODEJANEIRO14_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO14_a.html.

HRINAK, Donna. **A/S Reich’s meeting with Lula.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 22 de novembro de 2002, *Confidential*. *Canonical ID:* 02BRASILIA4227_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/02BRASILIA4227_a.html.

HRINAK, Donna. **Brazil’s pension (“previdencia”) problem: a basic primer.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 9 de janeiro de 2003. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA80_a.html.

HRINAK, Donna. **Brazilian FTAA coordinator on a social agenda for the negotiations.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 3 de abril de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. *Canonical ID:* 03BRASILIA1066. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1066_a.html.

HRINAK, Donna. **Advisor denies Amorim proposing FTAA delay.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 28 de abril de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 03BRASILIA1321. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1321_a.html.

HRINAK, Donna. **What's behind Brazil's FTAA policy.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 18 de julho de 2003, *Confidential*. Canonical ID: 03BRASILIA2233. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2233_a.html.

HRINAK, Donna. **Brazil's Arslanian: FTAA compromise possible.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 18 de julho de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 03BRASILIA2231. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2231_a.html.

HRINAK, Donna. **Brazil: no public sign of retreat from FTAA proposal.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 28 de julho de 2003, *Unclassified*. Canonical ID: 03BRASILIA2364. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2364_a.html.

HRINAK, Donna. **Can Itamaraty's stranglehold on FTAA policy be broken?** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 27 de outubro de 2003, *Confidential*. Canonical ID: 03BRASILIA3459_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3459_a.html.

HRINAK, Donna. **Brazil's expanding trade with China.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 3 de dezembro de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 03BRASILIA3814. Disponível em: bit.ly/2TUVGCv.

HRINAK, Donna. **Meirelles: Brazil's economy has fundamentally changed.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 16 de abril de 2004, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 04BRASILIA928. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA928_a.html.

HRINAK, Donna. **Scene setter: president Lula's visit to China.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 14 de maio de 2004,

Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 04BRASILIA1185.
Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA1185_a.html.

KUBISKE, Lisa. **Ukraine requests USG support for ukrainian-brazilian space launch joint venture at Alcantara.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 13 de dezembro de 2008, *Confidential*. *Canonical ID: 08BRASILIA1652.* Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1652_a.html.

KUBISKE, Lisa. **Embassy brasilia proposal for S/CT NADR project.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 31 de dezembro de 2008, *Confidential*. *Canonical ID: 08BRASILIA1684_a.* Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1684_a.html.

KUBISKE, Lisa. **Opportunities for law enforcement partnerships in Brazil.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 10 de março de 2009. *Canonical ID: 09BRASILIA278_a.* Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA278_a.html.

KUBISKE, Lisa. **Lula favors french fighters -- situation serious but not hopeless.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 9 de setembro de 2009, *Confidential*. *Canonical ID: 09BRASILIA1124.* Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1124_a.html.

KUBISKE, Lisa. **Brazil: Illicit Finance Conference uses the “T” word, successfully.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 30 de outubro de 2009. *Canonical ID: 09RIODEJANEIRO14.* Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1282_a.html.

LINEHAN. **Brazil: corruption scandal update, week of 1-5 august 2005: former Chief of Staff Dirceu testifies before ethics committee.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 5 de agosto de 2005, *Confidential*. *Canonical ID: 05BRASILIA2082.* Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2082_a.html.

LINEHAN. **Secretary Snow’s meetings with finance minister Palocci and Central Bank president Meirelles.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 12 de agosto de 2005, *Confidential*. *Canonical ID: 05BRASILIA2145.* Disponível em:

wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2145_a.html.

MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **U.S. oil companies on investment opportunities in Brazil.** *US Consulate in Rio de Janeiro* para Secretary of State, 28 de janeiro de 2008, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO19. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO19_a.html.

MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Brazilian national oil agency welcomes US partnerships, discusses next steps in suspended oil rounds.** *US Consulate in Rio de Janeiro* para *State Department*, 26 de fevereiro de 2008, *Unclassified*. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO35. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO35_a.html.

MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Brazil's chief petroleum regulator inadvertently confirms rumors of mega oil field in Santos Basin.** *US consulate in Rio de Janeiro* para *Secretary of State*, 15 de abril de 2008, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO91_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO91_a.html.

MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Brazil Considers Changing Energy Sector Rules.** *US Consulate in Rio de Janeiro* para Secretary of State, 5 de junho de 2008, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO138. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO138_a.html.

MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Ambassador Sobel Meets with Key Energy Entities in Rio.** *US Consulate in Rio de Janeiro* para *Secretary of State*, 30 de junho de 2008, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO165. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO165_a.html.

MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **US oil companies one step closer to Pre-Salt oil discovery in Brazil's Santos Basin.** *US Consulate in Rio de Janeiro* para *Secretary of State*, 21 de janeiro de 2009, *Unclassified*. Canonical ID: 09RIODEJANEIRO14. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO14_a.html.

PALMER, Larry. **Drug plane burned on prominent honduran's property.** *US embassy in Tegucigalpa/Honduras para Secretary of State*, 19 de março de 2004, *Secret – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 04TEGUCIGALPA672_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04TEGUCIGALPA672_a.html.

POWELL, Colin. **Secretary Powell's june 9, 2003 conversation with brazilian FM Amorim.** *United States Delegation para Secretary of State*, 11 de junho de 2003, *Confidential*. Case No: F-2006-05372; Doc No: C18605300. Disponível em: foia.state.gov/searchapp/DOCUMENTS/FOIA_May2017/F-2006-05372ER/DOC_0C18605300/C18605300.pdf.

RANDT. **Resending with additional addresses: chinese economic involvement in latin america.** *US Embassy in Beijing para Secretary of State*, 30 de agosto de 2005, *Confidential*. Canonical ID: BEIJING014069, Case No. F-2007-03874, Doc No. C17547907. Disponível em: foia.state.gov/Search/results.aspx?searchText=138041&beginDate=&endDate=&publishedBeginDate=&publishedEndDate=&caseNumber=.

RICE, Condoleezza. **S/CT: solicitation for NADR-funded proposals to support the regional strategic initiatives.** *Secretary of State para US Embassy in Brasília*, 5 de dezembro de 2008, *Unclassified*. Canonical ID: 08STATE128554_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08STATE128554_a.html.

RICE, Condoleezza. **Responding to ukrainian questions concerning USG support for ukrainian-brazilian SLV joint venture at Alcantara (C).** *Secretary of State para US Embassy in Brasília*, 14 de janeiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA1652. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1652_a.html.

RIVKIN, Charles. **France and Brazil: the start of a love affair.** *US embassy in France para US embassy in Brasília*, 17 de novembro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09PARIS1526_a. Disponível em: search.wikileaks.org/plusd/cables/09PARIS1526_a.html.

RUSK, Dean. *Department of State para US embassy in Brasilia*, 31 de março de 1964, *Top Secret*. Disponível em: history.state.gov/historicaldocuments/frus1964-68v31/d198 e nsarchive2.gwu.edu//NSAEPP/NSAEPP118/bz05.pdf.

US EMBASSY LA PAZ. **Santa Cruz: May 4 as a Panacea**. *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 2 de abril de 2008, *For Official Use Only*. Canonical ID: 08LAPAZ717. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08LAPAZ717_a.html.

SHANNON, Thomas. **Brazil: Ambassador's meetings with MRE Under Secretaries for Political Affairs**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 19 de fevereiro de 2010, *Confidential*. Canonical ID: 10BRASILIA59. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/10BRASILIA59_a.html.

SHANNON, Thomas. **Brazil: scenesetter for april 14-17 visit of US Secretary of Transportation Ray Layhood**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 10 de abril de 2010, *Unclassified*. Case Number: F-2013-12948. Disponível em: foia.state.gov/searchapp/DOCUMENTS/MarApr2016/F-2013-12948RIF/DOC_0C05565709/C05565709.pdf.

SOBEL, Clifford. **Brazil: Ambassador's introductory meeting with Central Bank president Meirelles**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 18 de agosto de 2006, *Confidential*. Canonical ID: 06BRASILIA1725. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA1725_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil presidential election: a few observations on foreign policy as a long campaign winds down**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 27 de outubro de 2006, *Confidential*. Canonical ID: 06BRASILIA2245. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2245_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil: Ambassador Sobel present credentials to president Lula, 7 november 2006**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 8 de novembro de 2006, *Confidential*. Canonical ID: 06BRASILIA2352. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2352_a.html.

SOBEL, Clifford. **Tabloid says brazilian intelligence sees foreign threat to Amazon.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 1 de fevereiro de 2007, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 07BRASILIA190. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA190_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil: july 11, 2007, meeting between U.S. treasury secretary Paulson and Central Bank president Meirelles.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 16 de julho de 2007, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 07BRASILIA1336. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA1336_a.html.

SOBEL, Clifford. **Iran-Russia-Venezuela triangle threatens regional stability.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 13 de novembro de 2007, *Secret*. Canonical ID: 07BRASILIA2132. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA2132_a.html.

SOBEL, Clifford. **Former president urges USG to counter Chavez.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 19 de novembro de 2007, *Confidential – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 07BRASILIA2151. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA2151_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil's nuclear submarine ambitions.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 15 de janeiro de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA93. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA93_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazilian Defense Minister on DCA, trip to France and Russia, civil aviation.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 25 de janeiro de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA129. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA129_a.html.

SOBEL, Clifford. **Regional stability, global aspirations behind new defense posture.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 31 de janeiro de 2008, *Secret*. Canonical ID: 08BRASILIA159. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA159_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil: senate foreign affairs chairman concerned about possible terrorist presence in Brazil.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 18 de abril de 2008, *Secret*. Canonical ID: 08BRASILIA523. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA523_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil: China and Brazil strengthen relations, slowly.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 22 de abril de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA534. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA534_a.html.

SOBEL, Clifford. **Scenesetter for the june 18-22 visit of Secretary Chertoff.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 16 de junho de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA823. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA823_a.html.

SOBEL, Clifford. **U.S. aircraft in contention to be Brazil's next primary multi role fighter.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 20 de junho de 2008, *Secret – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 08BRASILIA847. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA847_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil: Lula takes on the Fourth Fleet.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 10 de julho de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA943. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA943_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil's fighter competition - the importance of tech transfer.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 16 de outubro de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA1373. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1373_a.html.

SOBEL, Clifford. **The FX2 competition: overcoming key challenges.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 12 de dezembro de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA1589. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1589_a.html.

SOBEL, Clifford. **The FX2 competition -- the glidepath to success.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 9 de janeiro de 2009,

Confidential. Canonical ID: 09BRASILIA41. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA41_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil's New Defense Strategy – Strategy for Development**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 9 de janeiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA34_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA34_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil's Defense Strategy – Military Considerations**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 9 de janeiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA35. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA35_a.html.

SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil's Foreign Ministry, part 1: ideological forces**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 11 de fevereiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA177. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA177_a.html.

SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil's Foreign Ministry, part 2: institutional strains**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 12 de fevereiro de 2009, *Confidential*. Canonical ID: 09BRASILIA180. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA180_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil's fighter purchase: endgame strategy**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 19 de maio de 2009, *Secret*. Canonical ID: 09BRASILIA634_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA634_a.html.

SOBEL, Clifford. **Brazil's Air Force Commander asks for State assurances on tech transfer by August 6**. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 31 de julho de 2009, *Secret – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 09BRASILIA952. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA952_a.html.

US EMBASSY IN LA PAZ. **Santa Cruz: May 4 as a Panacea**. *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 2 de abril de 2008, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 08LAPAZ717. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08LAPAZ717_a.html.

US EMBASSY IN LA PAZ. **Emergency Action Committee Meeting- La Paz 9/23 1600.** *US Embassy in La Paz para Secretary of State*, 24 de setembro de 2008, *Secret – No Foreign Distribution*. Canonical ID: 08LAPAZ2083. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08LAPAZ2083_a.html.

VIRDEN. **FTA/WTO continuity despite ascension of regional integration within Itamaraty.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 29 de janeiro de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 03BRASILIA306. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA306_a.html.

VIRDEN. **Brazil continues to debate trade policy on eve of USTR Zoellick's visit.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 20 de maio de 2003, *Confidential*. Canonical ID: 04BRASILIA2468. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1550_a.html.

VIRDEN. **Brazil: no post-Cancun regrets or second thoughts.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 26 de setembro de 2003, *For official use only*. Canonical ID: 03BRASILIA3124_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3124_a.html.

VIRDEN. **G-20 meet in Brasília.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 12 de dezembro de 2003, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 03BRASILIA3905. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3905_a.html.

VIRDEN. **Brazilian Response to FTAA demarche.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 5 de março de 2004, *Confidential*. Canonical ID: 04BRASILIA526. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA526_a.html.

WHITE. **Brazil: U/S Jeffery's meeting with Central Bank president Meirelles, august 21, 2007, Sao Paulo.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State*, 28 de agosto de 2007, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 07SAOPAULO731. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07SAOPAULO731_a.html.

WHITE, Thomas. **Microsoft sees GOB attacks against IPR.** *US consulate in São Paulo para Secretary of State*, 21 de dezembro de 2007,

Confidential. Canonical ID: 07SAOPAULO1001_a. Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/07SAOPAULO1001_a.html.

WHITE, Thomas. **Ambassador discusses brazilian oil concession model with Delfim Netto.** *US consulate in São Paulo para Secretary of State*, 26 de junho de 2008, *Confidential. Canonical ID: 08SAOPAULO335.* Disponível em: wikileaks.org/plusd/cables/08SAOPAULO335_a.html.

WHITE, Thomas. **Media reaction: FX-2 jet fighter bid.** *US Consulate in Sao Paulo para Secretary of State*, 6/7/8/11 de janeiro de 2010, *Unclassified. Canonical IDs: 10SAOPAULO4/8/10/20.* Disponível em: bit.ly/2Tbtleo.

1.1.2 Relatórios e planos governamentais

MINISTÉRIO DA DEFESA. *Estratégia Nacional de Defesa.* 2008. Disponível em: defesa.gov.br/arquivos/2012/mes07/end.pdf.

NATIONAL SECURITY AGENCY. *National SIGINT Requirements List: Information Need (IN) – France: Economic Developments.* Disponível em: wikileaks.org/nsa-france/spyorder/WikiLeaks_US_Spy_Order_France_IN.pdf.

NATIONAL SECURITY ARCHIVE. *Brazil marks 40th anniversary of military coup: declassified documents shed light on U.S. role.* Peter Kornbluh, The National Security Archive. Disponível em: nsarchive2.gwu.edu//NSAEPP/NSAEPP118/index.htm#2.

REICH, Otto. *Remarks to the Center for Strategic and International Studies (CSIS).* US Department State, 2002. Disponível em: 2001-2009.state.gov/p/wha/rls/rm/8751.htm.

RICE, Condoleezza. *Remarks with brazilian Foreign Minister Celso Amorim.* US Department of State Archive. Disponível em: 2001-2009.state.gov/secretary/rm/2008/03/102228.htm.

SECRETARY OF THE SENATE; CLERK OF THE REPRESENTATIVES. *Lobbying registration.* 2009. Disponível em: bit.ly/2lqcjH6.

US DEPARTMENT OF STATE. *Remarks with the brazilian foreign minister Celso Amorim*. US Department of State Archive, 26 de abril de 2005. Disponível em: 2001-2009.state.gov/secretary/rm/2005/45180.htm.

US DEPARTMENT OF STATE. *Report of inspection: Embassy Brasilia and constituent posts*. Office of Inspector General, março de 2008. Disponível em: stateig.gov/system/files/113914.pdf.

US DEPARTMENT OF STATE. *Inspection of Embassy Brasilia and constituent posts, Brazil*. Office of Inspector General, setembro de 2013. Disponível em: stateig.gov/system/files/217403.pdf

US DEPARTMENT OF STATE. *Official list of US embassies*. Disponível em: usembassy.gov.

US DEPARTMENT OF STATE. *Mission*. Disponível em: careers.state.gov/learn/what-we-do/mission.

US EMBASSY BRASILIA. *As Funções da Missão Diplomática dos EUA no Brasil*. Disponível em: br.usembassy.gov/pt/embassy-consulates-pt/brasil-ia-pt.

VICE-PRESIDENCIA DA BOLÍVIA. *Documentos del Departamento de Estado de Estados Unidos*. Disponível em: wikileaks.vicepresidencia.gob.bo.

WHITE HOUSE. *National Security Strategy*. Washington, 2006. Disponível em: nssarchive.us/NSSR/2006.pdf.

WHITE HOUSE. *National Security Strategy*. Washington, 2010. Disponível em: nssarchive.us/NSSR/2010.pdf.

1.1.3 Documentos de organizações e empresas

MILLENNIUM CHALLENGE CORPORATION. *Millennium Challenge Corporation Statement on Fiscal Year 2007 House Appropriation*. Disponível em: bit.ly/2OwW6fo.

PMDB. *Uma ponte para o futuro*. Brasília, 2015. Disponível em: bit.ly/2uxHfHl.

TRILANTIC EUROPE. *Advisory Council*. Disponível em: bit.ly/2PecFlo.

UNCTAD. *Foreign direct investment: inward and outward flows and stock, annual*. United Nations Conference on Trade and Development Statistics (UNCTADStat), Data Center, Foreign Direct Investment, Economies: Developing economies, Transition economies e developed economies, Table, Column Percentage. Disponível em: unctadstat.unctad.org/wds/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=96740.

WIKILEAKS. *Public Library of United States Diplomacy*. Disponível em: wikileaks.org/plusd.

WIKILEAKS. *Dictionary of Military and Associated Terms*. Disponível em: [wikileaks.org/wiki/IIR_\(military\)](http://wikileaks.org/wiki/IIR_(military)).

WIKILEAKS. *Bugging Brazil: NSA high priority targets for Brazil*. Disponível em: wikileaks.org/nsa-brazil/selectors.

WIKILEAKS. *Information on CANVAS*. Global Intelligence Files. Disponível em: bit.ly/2EHspFC.

WIKILEAKS. *Otpor*. Global Intelligence Files. Disponível em: wikileaks.org/gifiles/emailid/5462012.

PETROBRAS. Fato relevante – aprovação da assinatura do contrato para venda da Liquigás. *Relacionamento com Investidores – comunicados e fatos relevantes*, 17 de novembro de 2016. Disponível em: bit.ly/2Uz3737.

PETROBRAS. *Fechamos acordos com autoridades nos Estados Unidos e manteremos 80% do valor no Brasil*. Fatos e dados, 27 de setembro de 2018. Disponível em: bit.ly/2u7vuKc.

1.1.4 Notícias de jornal e entrevistas

ABREU, Cláudia. Liquigás: uma venda injustificável. *Jornal do SINDIPETRO-RJ*, 6 de março de 2017. Disponível em: bit.ly/2F2rC1U.

AGÊNCIA ESTADO. Alca traz mais riscos que benefícios, avalia Fiesp. *Estadão*, 25 de julho de 2002. Disponível em: bit.ly/2MWfd3p.

ALENCAR, Kennedy. Entrevista de Lula a Kennedy Alencar. *Youtube*, 3 de maio de 2019. Disponível em: bit.ly/2W2sJcw.

AMARAL, Marina. Revolução à americana: documentos vazados pelo WikiLeaks mostram como age uma organização que treina opositoristas pelo mundo afora – do Egito à Venezuela. *Agência Pública*, 18 de junho de 2012. Disponível em: bit.ly/2sZtnr5.

BERGAMO, Mônica. Governo faz compra gigante na Microsoft e grupos veem risco para software livre. *Folha de São Paulo*, 14 de dezembro de 2016. Disponível em: bit.ly/2pu1R3p.

BONIN, Robson. ‘Não podemos fazer o WikiLeaks da história do Brasil’, diz Sarney. *GI*, 14 de junho de 2011. Disponível em: glo.bo/2pIIYzq.

CNI. Um Brasil forte é bom para a ALCA. Entrevista concedida a Íris Walquíria Campos et al. *Revista da Confederação Nacional da Indústria (CNI)* — Indústria Brasileira, nº 33.

COLUNA DO BROADCAST. Cerberus se alia à Clifford Sobel para ficar com a Oi. *Economia Estadão*, 2 de março de 2017. Disponível em: bit.ly/2BIIXX.

COSTA, Breno. Dilma recua de assembleia constituinte para reforma política após críticas. *Folha de São Paulo*, 26 de junho de 2013. Disponível em: bit.ly/2WdHRVs.

CORRÊA, Marcello. Confira quem levou cada bloco da 4ª rodada do leilão do pré-sal. *O Globo*, 7 de junho de 2018. Disponível em: glo.bo/2JDUDoY.

CORREA, Rafael. ‘Conversando com Correa’: Luiz Inácio Lula da Silva. *RT en español*, 29 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2Wxaqsh.

COSTA, Breno. Dilma recua de assembleia constituinte para reforma política após críticas. *Folha de São Paulo*, 26 de junho de 2013. Disponível em: bit.ly/2WdHRVs.

DIANNI, Cláudia. Amorim critica veto dos EUA à Embraer. *Folha de São Paulo*, 12 de janeiro de 2006. Disponível em: bit.ly/2ChXJdq.

DIAS, Marina. Após 20 anos de negociação, Brasil e EUA fecham acordo sobre base de Alcântara. *Folha de São Paulo*, 11 de março de 2019. Disponível em: bit.ly/2HrWAOA.

DUAILIBI, Julia. Samuel Guimarães foi demitido por Lafer do órgão de pesquisa do Itamaraty. *Folha de São Paulo*, 14 de abril de 2001. Disponível em: bit.ly/2Gxksp1.

FAB. Projeto Gripen NG terá fábrica em São Bernardo do Campo (SP). *Agência Força Aérea*, 6 de abril de 2017. Disponível em: bit.ly/2Hj6WqL.

FANG, Lee. During honduras crisis, clinton suggested back channel with lobbyist Lanny Davis. *The Intercept*, 6 e julho de 2015. Disponível em: bit.ly/1TepoxW.

FANG, Lee. Esfera de influência: como os libertários americanos estão reinventando a política latino-americana. *The Intercept*, 11 de agosto de 2017. Disponível em: bit.ly/2vqLqsv.

FELLET, João. Por que os EUA estão investigando empresas brasileiras envolvidas na Lava Jato? *BBC*, 2 de dezembro de 2016. Disponível em: bbc.in/2M5cpji.

FERREIRA, Afonso. Petrobras corta equipe quase pela metade. *Uol Economia*, 31 de maio de 2017. Disponível em: bit.ly/2s3w0Hz.

FRANK, Dana. WikiLeaks Honduras: US linked to brutal businessman. *The Nation*, 21 de outubro de 2011. Disponível em: bit.ly/2M3XoS1.

G1. Dilma diz que Obama vai explicar espionagem até quarta-feira. G1, 6 de setembro de 2013. Disponível em: glo.bo/2ld1dFg.

G1. Documentos da NSA apontam Dilma Rousseff como alvo de espionagem. G1, 1 de setembro de 2013. Disponível em: glo.bo/2s4ZIBh.

G1. EUA grampearam Dilma, ex-ministros e avião presidencial, revela Wikileaks. G1, 4 de julho de 2015. Disponível em: glo.bo/2uh4zcm.

G1. Petrobras fecha acordo de R\$ 3,6 bilhões para encerrar investigações nos EUA. 27 de setembro de 2018. Disponível em: glo.bo/2CkDGv1.

G1. Petrobras fecha acordo com a Lava Jato e deposita R\$ 2,5 bilhões, diz MPF. 30 de janeiro de 2019. Disponível em: glo.bo/2DK3B0l.

G1. Equador anuncia saída da Unasul e pede devolução do edifício sede em Quito. 13 de março de 2019. Disponível em: glo.bo/2TG761c.

GLOBO. Petrobras: Campo de Tupi, na Bacia de Santos, é a maior reserva de petróleo e gás do Brasil. *O Globo*, 8 de novembro de 2007. Disponível em: glo.bo/2Px2Hf2.

GLOBO. Submarino e caças na agenda de Jobim. *O Globo*, 28 de janeiro de 2008. Disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/414173/noticia.htm?sequence=1.

GASPARI, Elio. Lula plantou sua crise em maio de 2008. *Folha de São Paulo*, 15 de março de 2009. Disponível em: bit.ly/2tjS6Xk.

GGN. A cooperação escancarada entre Departamento de Justiça dos EUA e Lava Jato. *TV GGN*, 16 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2IVogi4.

GREENWALD, Glenn; GOMIDE, Raphael; SOUZA, Leonardo. A carta em que o embaixador americano no Brasil agradece o apoio da NSA. *Época*, 2 de agosto de 2013. Disponível em: glo.bo/2JFEpwy.

GREENWALD, Glenn. Glenn Greenwald entrevista Lula: “Bolsonaro é a velha política, eu sou a nova”. *The Intercept Brasil*, 21 de maio de 2019. Disponível em bit.ly/2YHEYI03.

JOHNSTON, Jake. How Pentagon officials may have encouraged a 2009 coup in Honduras. *The Intercept*, 29 de agosto de 2017. Disponível em: bit.ly/2vBTKTX.

JÚNIOR, Florestan Fernandes & BERGAMO, Mônica. Leia a íntegra da primeira entrevista de Lula desde que foi preso. *El País*, 27 de abril de 2019. Disponível em: bit.ly/2XS6inH.

LIPTON, Eric; WILLIAMS, Brooke. How think-tanks amplify corporate America’s influence. *The New York Times*, 7 de agosto de 2016. Disponível em: nyti.ms/2kyiis3.

LOPES, Elizabeth. Lula não descarta construção de novas usinas nucleares. *Estadão*, 10 de julho de 2017. Disponível em: bit.ly/2E6iVES.

MACEDO, Fausto *et al.* Lava Jato desiste e suspende polêmica fundação para gerir multa bilionária da Petrobras. *Estadão*, 12 de março de 2019. Disponível em: bit.ly/2JaioWF.

MAIN, Alexander; BEETON, Dan. La agresión de EEUU en Wikileaks. *Nodal*, 8 de outubro de 2015. Disponível em: bit.ly/2uPtcic.

McDERMOTT, Jeremy. Honduras supreme court ‘ordered army coup’. *The Telegraph*, 29 de junho de 2009. Disponível em: bit.ly/2NDQbG2.

McKELVEY, Tara. Why are there so many US diplomats working in Russia? *BBC*, 31 de julho de 2017. Disponível em: bbc.in/2VDRVSK.

MENDES, Priscilla. Dilma propõe 5 pactos e plebiscito para constituinte da reforma política. *GI*, 24 de junho de 2013. Disponível em: glo.bo/1EE1LIif.

MIER, Brian. EUA: assim se constrói o apoio ao golpe no Brasil. *Outras Palavras*, 7 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2tz0a6b.

MIGUEL, Luís Felipe. Atuação dos EUA no golpe que derrubou Dilma não é teoria conspiratória. *Viomundo*, 4 de dezembro de 2016. Disponível em: bit.ly/2IWhCws.

MILHORANCE, Flávia. O que se sabe da atuação da Cambridge Analytica no Brasil. *Colabora*, 27 de outubro de 2018. Disponível em: bit.ly/2EZAYFp.

MOHAMMED, Arshad; ALEXANDER, David. Obama says coup in Honduras is illegal. *Reuters*, 2 de junho de 2009.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. Moro e Janot atuam com os Estados Unidos contra o Brasil. *Jornal do Brasil*, 3 de dezembro de 2016. Disponível em: bit.ly/2x2UZQZ.

MORAIS, Fernando. Venda da Embraer à Boeing: anatomia de um crime de lesa-pátria. *Nocaute*, 11 de julho de 2018. Disponível em: bit.ly/2QVzdEO.

NASSIF, Luís. Como Lula se aproximou dos Estados Unidos. *GGN*, 1 de julho de 2014. Disponível em: bit.ly/2DIEb4t.

NASSIF, Luís. Xadrez de como os EUA e a Lava Jato desmontaram o Brasil. *GGN*, 18 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2MY14UO.

NUNES, Fernanda. Conselho da Petrobras aprova venda de 49% da Gaspetro. *Estadão*, 23 de outubro de 2015. Disponível em: bit.ly/2Ht1BIq.

OLIVEIRA, Amâncio Jorge & PFEIFER, Alberto. O empresariado e a política exterior do Brasil. Em ALTEMANI, Henrique & LESSA, Antônio Carlos (org). *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. São Paulo: Saraiva, 2006.

ORTE, Paola. Estados Unidos e Brasil negociam utilização de Base de Alcântara. *Agência Brasil*, 4 de junho de 2018. Disponível em: bit.ly/2O8JVJr.

PHILLIPS, Dom. Brazil's new hero is a nerdy judge who is tough on official corruption. *Washington Post*, 23 de dezembro de 2015. Disponível em: wapo.st/2KMAXMO.

POLITO, Rodrigo. Petrobras vai reestruturar subsidiária TAG. *Valor Econômico*, 30 de julho de 2015. Disponível em: bit.ly/2kXQiyV.

REUTERS. Itaúsa compra 7,65% na Nova Transportadora do Sudeste por US\$ 292,3 milhões. *GI*, 4 de abril de 2017. Disponível em: glo.bo/2Pw1wg5.

REUTERS. Brasil e França assinam acordo na área de defesa de R\$ 28 bilhões. *O Globo*, 23 de dezembro de 2008. Disponível em: glo.bo/2zn2ykd.

REUTERS. US cuts off aid to Honduras. *The Irish Times*, 10 de setembro de 2009. Disponível em: bit.ly/2L1dOK9.

ROBERTS, Amy. By the numbers: US diplomatic presence. *CNN*, 10 de maio de 2013. Disponível em: cnn.it/2HiWiPa.

ROSA, Bruno. Ações da Petrobras ainda não recuperaram perdas da Lava-Jato. *O Globo*, 4 de janeiro de 2018. Disponível em: glo.bo/2GG5klE.

ROSA, Bruno. Confira quem arrematou os blocos do leilão do pré-sal. *O Globo*, 27 de outubro de 2017. Disponível em: glo.bo/2JpdCjK.

THOMPSON, Ginger; NIXON, Ron. Leader Ousted, Honduras Hires U.S. Lobbyists. *New York Times*, 7 de outubro de 2009. Disponível em: nyti.ms/2MbmOJP.

VIANA, Natália & AMARAL, Marina. WikiLeaks – modo de usar. *Agência Pública*, 1 de março de 2011. Disponível em: bit.ly/2K6qjog.

VIANA, Natália. Como conheci Julian Assange e como os telegramas do WikiLeaks vieram parar no Brasil. *Agência Pública*, 15 de julho de 2011. Disponível em: bit.ly/2zrOO8k.

VIANA, Natália. PlusD, a biblioteca de documentos diplomáticos do WikiLeaks. *Agência Pública*, 8 de abril de 2013. Disponível em: bit.ly/2xLk1kO.

VIANA, Natália. WikiLeaks: NSA espionou assistente pessoal de Dilma e avião presidencial. *Agência Pública*, 4 de julho de 2015. Disponível em: bit.ly/2tdPSbM.

WEISBROT, Mark. Top ten ways you can tell which side the United States government is on with regard to the military coup in Honduras. *Common Dreams*, 16 de dezembro de 2009. Disponível em: bit.ly/2Jax8Ql.

WEISSHEIMER, Marco Aurélio. Wikileaks expõe diplomacia dos EUA e chamusca Jobim. *Carta Maior*, 1 de dezembro de 2010. Disponível em: bit.ly/2zsc7ke.

1.1.5 Textos autorais e currículos

AMERICAN ACADEMY OF DIPLOMACY. *John J. Danilovich*. 16 de novembro de 2010. Disponível em: bit.ly/2HmddwA ou bit.ly/2D94MXi.

AMORIM, Celso. *Conversas com jovens diplomatas*. Editora Saraiva, 2017.

AMORIM, Celso. *Breves narrativas diplomáticas*. São Paulo: Benvirá, 2013.

HADDAD, Fernando. Vivi na pele o que aprendi nos livros: um encontro com o patrimonialismo brasileiro. *Piauí*, nº 129, 2017. Disponível em: bit.ly/2Pj3wUM.

LAUB, zachary. The Group of Eight (G8) Industrialized Nations. *Council on Foreign Relations*, 3 de março de 2014. Disponível em: on.cfr.org/2TSj97L.

MEARSHEIMER, John. *Why China's Rise Will Not Be Peaceful*. Transcrição da declaração de abertura do debate de Mearsheimer com

Brzezinski, 14 de setembro de 2004. Disponível em: mearsheimer.uchicago.edu/pdfs/A0034b.pdf.

RICE, Condoleezza. Campaign 2000: promoting the national interest. *Foreign Affairs*, 2000.

SEGAL, Gerald. Does China matter? *Foreign Affairs*, v. 78, nº 5, 2005, p. 24. Disponível em: bit.ly/2TZtz5j.

ULLMAN, Harlan. *War on Terror is not the only threat*. Atlantic Council, 2014. Disponível em: bit.ly/2PcgF2h.

ZARIN, Michael. Currículo. *LinkedIn*. Disponível em: linkedin.com/in/michaelzarin/.

1.1.6 Vídeos

ARCHIVO HISTORICO RTA. IV Cumbre de las Américas: Lula contra el ALCA. *Youtube*, 10 de novembro de 2005. Disponível em: bit.ly/2D9cdMt.

ARCHIVO HISTORICO RTA. IV Cumbre de las Américas: intervenciones de Chávez e Bush. *Youtube*, 6 de novembro de 2005. Disponível em: bit.ly/2DrCdmu.

1.2 FONTES SECUNDÁRIAS

1.2.1 Artigos, capítulos de livros, monografias, dissertações, teses e livros

ACIOLY, Luciana *et al.* *Relações comerciais e de investimentos do Brasil com os demais países do BRICS*. Comunicados do IPEA, nº 86, p. 34-5. Disponível em: bit.ly/2Xc1xpm.

AGEE, Philip. *Inside the Company: CIA diary*. Londres: Penguin Books, 1975.

ALI, Tariq. *The Obama syndrome: surrender at home, war abroad*. Londres: Verso, 2011.

ALMEIDA, Fábio Chang de. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. *AEDOS*, v. 3, nº 8, 2011.

ALMEIDA, Paulo Roberto; FINS, Francisco Rogido. A pesquisa histórica sobre o Brasil nos arquivos dos Estados Unidos: identificação preliminar e projeto de compilação. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, v. 44, nº 1, 2001.

AMARAL, Marina. *Ligações perigosas: a DEA e as operações ilegais da PF brasileira*. APública, 8 de abril de 2013. Disponível em: bit.ly/2Lz28vK.

AMARAL, Marina; VIANA, Natália. *O bispo e seus tubarões*. Agência Pública, 2014.

AMORIM NETO, Octavio. *De Dutra a Lula: a condução dos determinantes da política externa brasileira*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ANDERSON, Perry. *A política externa norte-americana e seus teóricos*. São Paulo: Boitempo, 2015.

ANDRADE, Breno. *O setor de distribuição de gás liquefeito e natural no Brasil: panorama e perspectivas frente aos desinvestimentos da Petrobras*. Trabalho de Conclusão do Curso de Engenharia de Petróleo da UFRJ, 2018. Disponível em: bit.ly/2HfDRvF.

ARQUILLA, John & RONFELDT, David. *The Advent of Netwar*. Santa Monica: RAND, 1996.

ARRIGHI, Giovanni e SILVER, B. *Chaos and governance in the modern world system*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999.

ASHMAN, Sam & CALLINICOS, Alex. Capital Accumulation and the State System: assessing David Harvey's "The New Imperialism". *Historical Materialism*, Londres, v. 14, nº 4, 2006.

ASSANGE, Julian (org). *The WikiLeaks Files: The World According to US Empire*. Londres: Verso, 2015.

BALAKRISHNAN, Gopal. *Debating Empire*. Verso, 2003.

BARROS, José D'assunção. A história serial e história quantitativa no movimento dos Annales. *História Revista*, v. 17, nº 1, 2012.

BASTOS, Emanuele *et. al.* Os impactos da Operação Lava Jato e da crise internacional do petróleo nos retornos anormais e indicadores contábeis da Petrobras, 2012-2015. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RJ*, nº 67, 2016. Disponível em: bit.ly/2kEUVjP.

BATTAGLINO, Jorge. A reativação da IV Frota e o novo paradigma de controle global dos Estados Unidos. *Política Externa*, v. 17, n. 4, p. 31–47, 2009.

BATTAGLINO, Jorge. O Brasil e a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano. *Nueva Sociedad*, Buenos Aires, p. 79–89, 2009.

BECARD, Danielly Silva Ramos. *O que esperar das relações Brasil–China?* Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 19, nº suplementar, 2011.

BERRINGER, Tatiana. *A burguesia brasileira e a política externa nos governos FHC e Lula*. Curitiba: Appris, 2015.

BERTONHA, João Fábio. A diplomacia a serviço da história: os arquivos diplomáticos brasileiros, italianos, ingleses e americanos. *História Social*, Campinas, nº 6, 1999.

BERTONHA, Fábio. A questão da Internacional Fascista no mundo das relações internacionais: a extrema direita entre solidariedade ideológica e rivalidade nacionalista. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 43, nº 1, 2000.

BERTONHA, João Fábio. A Estratégia Nacional de Defesa do Brasil e a dos outros BRICs em perspectiva comparada. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 56, nº 2, 2013.

BIELER, Andreas & MORTON, Adam (org). *Images of Gramsci*. Londres/Nova York: Routledge, 2006.

BLACK, Jan Knippers. *United States Penetration of Brazil*. Manchester University Press, 1977.

BLUM, William. *Killing hope: U.S. military and CIA interventions since World War II*. Londres: Zed Books, 2003.

BORÓN, Atilio. *Imperio & Imperialismo: una lectura crítica de Michael Hardt y Antonio Negri*. Buenos Aires: CLACSO, 2002.

BRAGA, Ruy. Sob a sombra do precariado. Em BRAGA, Ruy *et al. Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

BRAVO, Juliano dos Santos. Fim do consenso: a política externa brasileira no século XXI. *InterAção*, Santa Maria, v. 10, n. 10, 2016. Disponível em: bit.ly/2FDCEO1.

BRENNER, Robert. What is, and what is not, imperialism? *Historical Materialism*, Londres, v. 14, nº 4, 2006.

BRZEZINSKI, Zbigniew. Make money, not war. Em BRZEZINSKI, Zbigniew; MEARSHEIMER, John. Debate: Clash of Titans. *Foreign Policy*, nº 146, p. 46-50, 2005. Disponível em: mearsheimer.uchicago.edu/pdfs/A0034.pdf.

BRZEZINSKI, Zbigniew. *The Group of Two that could change the world*. Financial Times, 13 de janeiro de 2009. Disponível em: on.ft.com/2Wg5hFV.

BRZEZINSKI, Zbigniew. *Strategic Vision: America and the crisis of Global Power*. New York: Basic Books, 2012.

CABRAL, Ricardo Pereira. A política externa do governo Luís Inácio Lula da Silva e as relações com os Estados Unidos da América. Em MUNHOZ, Sidnei e SILVA, Francisco Carlos Teixeira. *Relações Brasil – Estados Unidos: séculos XX e XXI*. Maringá: Eduem, 2011.

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. O imperialismo brasileiro nos séculos XX e XXI: uma discussão teórica. *XII Annual Conference of the International Association of Critical Realism*.

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. Empresários, Ditadura e Política Externa Brasileira. *Revista Continentes*, nº 4, 2014.

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *Estranhas Catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1985*. Rio de Janeiro: Eduff, 2015.

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *A construção civil brasileira nos tempos da Operação Lava Jato*. *Jornal dos Economistas*, Rio de Janeiro, nº 336, 2017. Disponível em: bit.ly/2w3fn32.

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. *O pré-sal e as empresas de engenharia*. *Jornal dos Economistas*, nº 351, novembro de 2018.

CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. Os efeitos da crise econômica e da operação Lava-jato sobre a indústria da construção pesada no Brasil: falências, desnacionalização e desestruturação produtiva. *Mediações*, v. 24, nº 1, p. 133, 2019.

CARDOSO, José. *O golpe como elemento da guerra híbrida*. Outras Palavras, 26 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2GumqqU.

CEBROWSKI, Arthur & GARSTKA, John. *Network-centric warfare: its origin and future*. Instituto Naval dos EUA, 1998. Disponível em: bit.ly/2XQkBdb.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: EdUNB, 2002.

CHAISE, Mariana Falcão. *Mudanças de regime no pós-Primavera Árabe? obstáculos a partir das polícias políticas no Egito, na Argélia e na Tunísia*. Dissertação de Ciência Política, UFRGS, 2017.

CHARTIER, Roger. La conscience de la globalité (commentaire). *Annales, Histoire, Sciences Sociales*, Paris, v. 56, nº 1, 2001.

CORRÊA, Hugo. Guerra e paz no capitalismo contemporâneo (revisitando o debate sobre a necessidade do imperialismo). *Anais do XVIII Encontro Nacional de Economia Política (ENEP)*, Belo Horizonte, 2013.

CORRÊA, Marcos Sá. *1964 visto e comentado pela Casa Branca*. Porto Alegre, L&PM Editores, 1977.

CRUZ, Sebastião Velasco. *Novo rumo à política externa*. Revista Teoria e Debate, Fundação Perseu Abramo, nº 55, 2003.

DAMASCENO, Natalia Abreu; BELANCON, Leonardo Pires da Silva, As relações Brasil–EUA na transição presidencial Truman–Eisenhower: imagens do jornal Última Hora (1952-1953). *Tempos Históricos*, Cascavel, v. 19, nº 2, 2016.

DARWIN, John. *After Tamerlane: the global history of empire since 1405*. Londres: Penguin Books, 2007.

DELORENZO, Adriana. *Internet e ativismo: os protestos de junho de 2013 no Brasil*. Dissertação no curso de Ciências Humanas e Sociais da UFABC, 2015. Disponível em: bit.ly/2TjKxeA.

DENT, David W. *U.S. – Latin American Policymaking: A Reference Handbook*. Westport: Greenwood Press, 1995.

DREIFUSS, René. *1964: a conquista do Estado*. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. *A internacional capitalista: estratégias e táticas do empresariado transnacional 1918-1986*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986, p. 26-8.

FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FICO, Carlos. *O grande irmão: da operação Brother Sam aos anos de chumbo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FICO, Carlos. *Operação Brother Sam*. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=frRAVourn18.

FIORI, José Luís. O Brasil e seu “entorno estratégico” na primeira década do século XXI. Em: SADER, Emir (org). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

FINEMAN, Daniel. *A special relationship: the United States and military government in Thailand, 1947-1958*. Honolulu: University of Hawaii Press, 1997.

FILHO, José Carlos Moreira da Silva. O jogo dos sete erros: 1964-2016. Em PRONER, Carol; CITTADINO, Gisele; TENENBAUM, Marcio; FILHO, Wilson Ramos. *A resistência ao golpe de 2016*. Bauru: Canal6 Editora, 2016.

FIORI, José Luís. O Brasil e seu “entorno estratégico” na primeira década do século XXI. Em SADER, Emir (org). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2013.

FONTES, Virgínia. *O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

FONTES, Virgínia. BRICS e capital-imperialismo – novas contradições em debate. *Tensões Mundiais*, Fortaleza, v. 10, nº 18/19, 2014.

FONTES, Virgínia & GARCIA, Ana Elisa Saggioro. Brazil’s new imperial capitalism. *Socialist Register*, Londres, v. 50, 2014.

FONTES, Virgínia. *Diretas já são muito pouco diante das nossas necessidades*. Correio da Cidadania, 7 de junho de 2017. Disponível em: bit.ly/2QQvFnb.

FOOT, Rosemary. Chinese strategies in a US-hegemonic global order: accommodating and hedging. *International Affairs*, v. 82, nº 1, 2006, p. 77-94. Disponível em: bit.ly/2TZx8IJ.

GORG, Cristopher; BRAND, Ulrich. Global environmental politics and competition between nation-states: on the regulation of biological

diversity. Em *Review of International Political Economy*, v. 7, nº 3, p. 371-398, 2000.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Volume 3: Maquiavel; Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 [1932-1934].

HAKIM, Peter. Is Washington Losing Latin America? *Foreign Affairs*, v. 85, nº 1, 2006, p. 39. Disponível em: bit.ly/2TZx8IJ.

HARDT, Michael & NEGRI, Antonio. *Empire*. Cambridge: Harvard University Press, 2000.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2014 [2003].

HERZ, Monica. Política de segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria. *Estudos Avançados*, v. 16, nº 46, p. 85-104, 2002.

HOBSBAWM, Eric. *Ecoss da Marselhesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 [1989].

HOEVELER, Rejane Carolina. *As elites orgânicas transnacionais diante da crise: os primórdios da Comissão Trilateral (1973-1979)*. Dissertação no Curso de História da UFF, 2015.

HOEVELER, Rejane. A internacionalização do estado na história contemporânea: posições de um debate crítico interdisciplinar. *Crítica Histórica*, Alagoas, v. 5, nº 9, 2014.

HOEVELER, Rejane. Imperialismo e neoliberalismo nas Américas: o caso do Council of the Americas. *Colóquio Internacional Marx e o Marxismo*, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: www.nieparmarx.blog.br/MM2017/anais2017/MC68/mc683.pdf.

IGGERS, Georg. Desafios do século XXI à historiografia. *Revista história da historiografia*, Ouro preto, nº 4, 2010.

KANAAN, Gabriel Lecznieski. *O “Império do Capital” e o “Novo Imperialismo”*: as contribuições de Ellen Wood e David Harvey para o estudo do imperialismo no Século XXI. Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de História da UFSC, Florianópolis, 2016.

KINZER, Stephen. *Overthrow: America’s century of regime change from Hawaii to Iraq*. Nova York: Times Books, 2007.

KISSINGER, Henry. *Russia-U.S. dialogue must focus on shared future, not conflict*. *Russia Beyond*, fevereiro de 2016. Disponível em: bit.ly/2HqL9he.

KORYBKO, Andrew. *Hybrid Wars: the indirect adaptive approach to regime change*. Moscou: Instituto de Estudos Estratégicos e Prognósticos, 2015.

LEME LOPES, André Pereira. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 10, nº 24, 2018.

LEVIN, Dov H. *Partisan electoral interventions by the great powers: introducing the PEIG Dataset*. *Conflict Management and Peace Science*, edição especial, California, 2016. Disponível em: journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0738894216661190.

LUCE, Mathias Seibel. O subimperialismo, etapa superior do capitalismo dependente. *Tensões mundiais*, Fortaleza, v. 10, nº 18/19, 2014.

MAIN, Alexander; JOHNSTON, Jake. The Millennium Challenge Corporation and Economic Sanctions: a comparison of Honduras with other countries. *Center for Economic and Policy Research*, agosto de 2009. Disponível em: bit.ly/2NDSuZI.

MAIN, Alexander. Hillary Clinton’s Emails and the Honduras Coup. *Center for Economic and Policy Research*, 23 de setembro de 2015. Disponível em: bit.ly/1St4DOO.

MARINI, Ruy Mauro. *Subdesenvolvimento e revolução*. Florianópolis: Insular, 2012.

MARINI, Ruy Mauro. La acumulación capitalista mundial y el subimperialismo. *Cuadernos Políticos*, Cidade do México, nº 12, 1977.

MASON, Paul. *Protestos no Brasil, Turquia e outros países compartilham símbolos*. BBC, 20 de junho de 2013. Disponível em: bbc.in/2u4dVKK.

MATTOS, Hebe; BESSONE, Tânia; MAMIGONIAN, Beatriz. *Historiadores pela democracia: o golpe de 2016 e a força do passado*. São Paulo: Alameda, 2016.

MCPHERSON, Alan L. *A short history of U.S. interventions in Latin America and the Caribbean*. Chichester, West Sussex: Wiley/Blackwell, 2016.

MELLO, Eduardo Brigidi de. *A nova política externa independente: o governo Lula e a inserção externa brasileira no século XXI*. Dissertação do curso de Ciência Política da UFRGS, 2009. Disponível em: bit.ly/2W7yvXK.

MESQUITA, Lucas. *Itamaraty, partidos políticos e política externa brasileira: institucionalização de projetos partidários nos governos FHC e Lula*. Dissertação no Curso de Ciência Política da Unicamp, 2013.

METRI, Maurício. *Sob a névoa da conjuntura*. Correio da Cidadania, 24 de março de 2016. Disponível em: bit.ly/2trbP7t.

MIER, Brian. *EUA: assim se constrói o apoio ao golpe no Brasil*. Outras Palavras, 7 de março de 2018. Disponível em: bit.ly/2tz0a6b.

MIER, Brian. *Is the US using Odebrecht as a Trojan Horse?* Brasil Wire, 24 de fevereiro de 2018. Disponível em: bit.ly/2xH2Eli.

MILZA, Pierre. Política interna e política externa. Em RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

MIYAMOTO, Shiguenoli. *A política externa do governo Lula: aspirações e dificuldades*. Revista Ideias, Campinas, nº 3, 2011.

MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *As relações perigosas: Brasil – Estados Unidos (de Collor a Lula, 1990-2004)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. *A segunda guerra fria: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos: das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente Médio*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

_____. *A desordem mundial: o espectro da total dominação: guerras por procuração, terror, caos e catástrofes humanitárias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

MOREL, Edmar. *O golpe começou em Washington*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

MOSQUERA, Andres Munoz; BACHMANN, Sascha Dov. Lawfare in Hybrid Wars: The 21st Century Warfare. *Journal of International Humanitarian Legal Studies*, nº 7, 2016, p. 63.

MUNHOZ, Sidney; SILVA, Francisco Carlos Teixeira. (org). *Relações Brasil-Estados Unidos: séculos XX e XXI*. Maringá: Eduem, 2010.

NETO, Octavio Amorim. *De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NIEKERK, Brett Van; MAHARAJ, Manoj. Social media and information conflict. *International Journal of Communication*, v. 7, 2013.

OLIVEIRA, Eliézer Rizzo. A estratégia nacional de defesa e a reorganização e transformação das Forças Armadas. *Interesse Nacional*, abril/junho, p. 71–83, 2009.

ORTEGA, Felipe Afonso. *Cores da mudança? As revoluções coloridas e seus reflexos em política externa*. Tese de Relações Internacionais do Programa San Tiago Dantas, PUC-SP, 2009.

PADULA, Raphael. O pensamento geoestratégico e os documentos estratégicos dos Estados Unidos no pós Guerra Fria. *Carta Internacional*, Belo Horizonte, v. 13, nº 2, 2018.

PANITCH, Leo & GINDIN, Sam. *The making of global capitalism*. Londres: Verso, 2012.

PARKER, Phyllis R, 1964: *o papel dos Estados Unidos no golpe de estado de 31 de março*. Civilização brasileira, 1977.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. A new Strategic Dialogue: Brazil-US relations in Lula's presidency (2003-2010). *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 53, nº spe, 2010.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *As relações Brasil-Estados Unidos*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. *Os Estados Unidos e o século XXI*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. As Relações Bilaterais Brasil – Estados Unidos no Governo Dilma Rousseff, 2011-2014. *Austral: Revista Brasileira de Estratégia & Relações Internacionais*, v. 3, nº 6, 2014.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. Do alinhamento e autonomia ao engajamento e contenção: o repensar das relações bilaterais Brasil – Estados Unidos. *Esboços*, Florianópolis, v. 21, nº 32, 2015.

PETRAS, James & VELTMEYER, Henry. *Power and Resistance: US Imperialism in Latin America*. Leiden; Boston: Brill, 2016.

PINTO, Eduardo Costa; PINTO, José Paulo Guedes; SALUDJIAN, Alexis; NOGUEIRA, Isabel; BALANCO, Paulo; Schonerwald, Carlos; BARUCO, Grasiela. *A guerra de todos contra todos: a crise brasileira*. Campinas: XXII Encontro Nacional de Economia Política, 2017.

POSEN, Barry & ROSS, Andrew. Competing visions for U.S. Grand Strategy. *International Security*, v. 21, nº 3, 1997.

POULANTZAS, Nicos. *Classes sociais no capitalismo de hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RAMINA, Larissa; PRONE, Carol. A inconfessável agenda do golpe. Em PRONER, Carol; CITTADINO, Gisele; TENENBAUM, Marcio; FILHO, Wilson Ramos. *A resistência ao golpe de 2016*. Bauru: Canal6 Editora, 2016.

RAMPINELLI, Waldir. *Imperialismo: ele ainda existe?* Revista Eletrônica da ANPHLAC, São Paulo, nº 7, 2008.

RAPOPORT, Mario; LAUFER, Rubén. Os Estados Unidos diante do Brasil e da Argentina: os golpes militares da década de 1960. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 43, nº 1, 2000, p. 69–98.

RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste. Introdução à história das relações internacionais. São Paulo: Difel, 1967.

ROBINSON, William. Gramsci and globalization: from nation-state to transnational hegemony. Em

RIGBY, Keith. Weapons Integration. *Encyclopedia of Aerospace Engineering*, 2010.

ROCHA, Bruno Lima. *Os ataques sofridos em escala internacional pelas empresas líderes da engenharia brasileira: uma análise por esquerda*. Estratégia & Análise, 2016. Disponível em: bit.ly/2J0lkUJ.

SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

SARAIVA, José Flávio Sombra. *História das relações internacionais contemporâneas*. São Paulo: Saraiva, 2000.

SARAIVA, Miriam Gomes. A América do Sul na política externa do governo Lula: ideias e mudanças. Em FREIXO, Adriano (org). *A política externa brasileira na era Lula*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira; CHAVES, Daniel Santiago. Wikileaks: um debate no tempo presente. *Cadernos do Tempo Presente*, nº 3, 2014.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; CABRAL, Ricardo Pereira; MUNHOZ, Sidnei (org). *Impérios na História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVA, José Luiz Werneck da; GONÇALVES, Williams. *Relações Exteriores do Brasil I (1808-1930): a política externa do sistema agroexportador*. Petrópolis: Vozes, 2009.

a)

SINGER, André. Brasil, junho de 2013, classes e ideologias cruzadas. *Novos estudos CEBRAP*, nº 97, 2013.

SPEKTOR, Matias. Diplomacia, Relações Internacionais e Jornalismo Depois do Wikileaks. *Política Externa*, Paz e Terra, v. 19, 2011.

SPEKTOR, Matias. *18 dias: quando Lula e FHC se uniram para conquistar o apoio de Bush*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

STARLING, Heloisa Maria Murgel. *Os senhores das Gerais: os novos inconfidentes e o golpe de 1964*. Petrópolis: Vozes, 1986.

SULLIVAN, Michael J. *American adventurism abroad: 30 invasions, interventions, and regime changes since World War II*. Westport, Conn: Praeger, 2004.

ULLMAN, Harlan. *War on Terror is not the only threat*. Atlantic Council, 2014. Disponível em: bit.ly/2PcgF2h.

VENGOA, Hugo Fazio. *La historia global y su conveniencia para el estudio del pasado y del presente*. Bogotá: Historia Crítica, 2009.

VIGEVANI, Tullo & MARIANO, Marcelo. *A Alca e a política externa brasileira*. Em ALTEMANI, Henrique & LESSA, Antônio Carlos (org). *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*. São Paulo: Saraiva, 2006.

VILLA, Rafael Duarte; OSTOS, Maria del Pilar. As relações Colômbia, países vizinhos e Estados Unidos: visões em torno da agenda de segurança. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 48, n° 2, 2005, p. 87. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbpi/v48n2/a05v48n2.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. De FHC a Lula: uma década de política externa (1995-2005). *Civitas*, Porto Alegre, v. 5, n° 2, 2005. Disponível em: bit.ly/2MnC9Iq.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. O G-3 e o G-20: o Brasil e as novas coalizões internacionais. *Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais*, v. 2, p. 159-193, 2006.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. As Relações Brasil-EUA durante o Regime Militar (1964-1985). Em MUNHOZ, Sidnei; SILVA, Francisco Carlos Teixeira. *Relações Brasil-Estados Unidos: séculos XX e XXI*. Maringá: Eduem, 2011.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. O Brasil de Lula: uma diplomacia global e afirmativa (2003-2010). *Iberoamérica*, Porto Alegre, n° 4, 2011.

VIZENTINI, Paulo Fagundes; STEFFENS, Isadora; SILVA, Fernanda; NUNES, Raul; CHAISE, Mariana. O Verão Árabe: guerra civil e intervenção internacional na Líbia, Síria e Iêmen. *Ciências & Letras*, Porto Alegre, n° 51, 2012. Disponível em: bit.ly/2u4vqva.

VOIGT, Márcio. *O impacto dos choques petrolíferos na diplomacia brasileira*. Curitiba: Prismas, 2016.

WIARDA, Howard J. *Democracy and its discontents: development, interdependence, and U.S. policy in Latin America*. Londres: Rowman & Littlefield Publishers, 1995.

WOOD, Ellen Meiksins. Kosovo and the new imperialism. *Monthly Review*, Nova York, v. 51, n° 2.

WOOD, Ellen. *O império do capital*. São Paulo: Editora Boitempo, 2014 [2003].

WOOD, Ellen Meiksins. Logics of power: a conversation with David Harvey. *Historical Materialism*, Londres, v. 14, nº 4, 2006.

WOOD, Ellen Meiksins. A reply to critics. *Historical Materialism*, Londres, v. 15, nº 3, 2007.

ZIRKER, Daniel. Cablegate e a interferência contínua dos Estados Unidos no Brasil. *Tensões Mundiais*, Fortaleza, v. 11, nº 21, 2015.

1.2.2 Vídeos

ARCARY, Valério. O Brasil vive uma onda conservadora? Canal do PSTU no Youtube, 28 de junho de 2013, 4:50-5:03. Disponível em: bit.ly/2UQiEid.

ANEXOS

ANEXO A – HRINAK, Donna. A/S Reich's meeting with Lula. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 22 de novembro de 2002, Confidential. Canonical ID: 02BRASILIA4227_a.

http://wikileaks.org/plusd/cables/02BRASILIA4227_a.html



Canonical ID: 02BRASILIA4227_a
Subject: A/S REICH'S MEETING WITH LULA
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 14885
Date: 2002 November 22, 12:01 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 04 BRASILIA 004227

SIPDIS

DEPT FOR WHA/BSC

E.O. 12958: DECL: 11/22/2012
 TAGS: PGOV, PREL, ECON, BR, Economic Policy & General Analysis
 SUBJECT: A/S REICH'S MEETING WITH LULA

Classified By: POLOFF RICHARD REITER FOR REASONS 1.5(b) AND (d).

1.(C) SUMMARY. Assistant Secretary Reich had warm and productive meetings in Brasilia November 20-21 with President-elect Lula da Silva, his senior advisors in the PT, and Brazilian congressional leaders. Both Ambassador Reich and Lula expressed great interest in working together across a range of issues, particularly trade. The PT team floated the idea of concluding a bilateral trade pact with the US, but will first consult with their Mercosul partners and then likely raise some proposals during Lula's December 10 visit to Washington. Lula is eager to meet President Bush, sure that "two politicians like us will understand each other when we meet face to face." In keeping with efforts by Lula to distance himself from Castro and Hugo Chavez, PT leader Aloizio Mercadante sought to downplay his participation in the "Sao Paulo Forum" as an attempt to set a democratic example for other Latin American leftists. Ambassador Reich also met with Brazilian congressional leaders, who similarly expressed eagerness to strengthen ties with the US in order



to help address pressing economic and social needs. END SUMMARY.

RELATIONSHIP OFF ON THE RIGHT FOOT

2. (C) WHA Assistant Secretary Otto Reich led a delegation to Brasilia November 20-21 that included WHA/BSC Director James Carragher, Special Advisor William Perry, and Michael Zarin of S/P. The group, accompanied by Ambassador Hrinak and Poloff (notetaker), met November 21 with President-elect Lula da Silva and his three senior advisors: Jose Dirceu, Workers' Party (PT) President and Federal Deputy from Sao Paulo; Aloizio Mercadante, PT Federal Deputy and Senator-elect from Sao Paulo; and Antonio Palocci, who resigned this week as mayor of Riberao Preto (SP) to devote full time to leading Lula's transition team. All three will have high profile positions in the new government.

3. (C) The messages on both sides were extremely positive. Before Lula joined the meeting, Jose Dirceu expressed the interest of the incoming government in strengthening Brazil/US ties. He said the December 10 visit by Lula to Washington should focus on items on both countries' agendas, including FTAA and free trade, protectionism, terrorism, and the possibility of war in Iraq, which would have economic consequences for Brazil.

LET'S GET BEYOND THE HEADLINES

4. (C) Assistant Secretary Reich commented that even after 9/11 the US will continue to pursue a range of interests (commercial, economic, political, security) in the hemisphere. President Bush's phone call to Lula after the Brazilian elections and invitation to the White House are strong signals of the USG's desire to strengthen ties to Brazil under Lula. The message, Reich emphasized, is that the US and the incoming Brazilian government need to get beyond any preconceptions we may have had about each other and focus on things that bring us together. The media often highlight policy differences, he added, but it is President Bush who sets the USG's direction, and he wants to strengthen the US/Brazil relationship. Reich also reviewed the US position on Iraq, noting that there would not have been the current need to force compliance if Saddam Hussein had complied with the sixteen UN resolutions since 1991.

BILATERAL TRADE PACT ON THE HORIZON?

5. (C) Commenting on Mercadante's remark to D/USTR Peter Allgeier the day before that the US seems unwilling to negotiate a bilateral trade agreement with Brazil, Reich said the US was flexible on the best approach to free trade but that his impression was that Brazil was not interested in such a bilateral pact. Mercadante noted that Mercosul partners Argentina and Uruguay are currently in crisis, which



has scared foreign investors throughout South America. Thus Brazil's two highest priorities with the US are: obtaining US support in gaining increased access to commercial credit (and demonstrating that Brazil is a better risk than Argentina); and secondly, to increase foreign trade, and particularly to double trade with the US in the next four years. How, Mercadante asked, can the US/Brazilian trade total only \$30 billion per year?

6. (C) Mercadante urged that the US and Brazil sit down to discuss a range of bilateral trade issues, for example, IPR and music piracy, ethanol sales, and aircraft exports. He added that FTAA ("ALCA" in Portuguese) will be a much more difficult project, but that the bilateral talks could start immediately. Reflecting the PT's dedication to regional partners, Mercadante urged that the US seek a trade pact with Mercosul. Ambassador Reich said he was pleased to hear of Mercadante's interest in such talks, noting that the US is open to bilateral pacts (e.g., Chile) as well as pacts with sub-regional groups (e.g. the Central American states).

7. (C) Ambassador Hrinak asked Mercadante if Lula would be extending an invitation to bilateral talks during the Washington visit. Jose Dirceu answered before Mercadante could, saying that the bilateral talks were important but would have to be approached in the context of Brazil's regional commitments. Dirceu admitted that the incoming government would like to conclude a bilateral pact quickly, but as Brazil is the only stable economic force in South America, they would have to proceed cautiously and in concert with regional partners. Mercadante said that Lula will travel to Argentina on December 3, and then there will be a December 5-6 meeting of Mercosul presidents in Brasilia. Lula would use these opportunities to sound out the Mercosul partners on future negotiating mechanisms --for example a Mercosul 4 1 with the US. After these talks, Mercadante said, it is possible Lula would arrive in Washington with "some initiatives". Dirceu summed up by noting that while Brazil must consult its regional partners, it "does not want to be held hostage by them."

LULA WANTS STRONG TIES AND TOUGH NEGOTIATING

8. (C) President-elect Lula then joined the meeting and enthusiastically stated his interest in strong bilateral relations across the range of issues. That, he said, is what is motivating him to travel to Washington on December 10. Appearing upbeat, smartly-dressed and rested, Lula expressed hope that after his visit, US officials will no longer misunderstand the PT. Looking forward to meeting President Bush, he said "I think two politicians like us will understand each other when we meet face to face." Brazil's image has suffered in recent years, he said, and the PT wants to consolidate its democracy and rescue it from the perception that Brazilian officials are a "bunch of



irresponsible thieves" and "Brazil is another Colombia."

9. (C) The PT has the sense that Brazil can play an important role but can only reach its potential in cooperation with the US. In a left jab at the Brazilian Foreign Ministry, Lula echoed remarks that he has made in public: "I want to do for Brazilians what you US diplomats do for your citizens --fight for their interests. But I think Brazilian diplomacy has not been tough enough, not like yours. We have sometimes made bad deals." Dirceu added that the Brazilian government is committed to abiding by all agreements that it inherits, "We do not need any more headaches" that we would get by breaking deals, he said. The PT team has emphasized its interest in negotiating FTAA with the US, but doing so by vigorously defending Brazil's interests. After the meeting, Mercadante told the press. "The Americans always played tough, and now they have a Brazilian administration that is going to play as tough as they do."

"WE ARE NOT AFRAID OF THE PT"

10. (C) Ambassador Reich congratulated Lula on his election victory, adding that his own visit was designed to follow up on President Bush's post-election phone call and lay the groundwork for the December 10 visit. Ambassador Reich expressed support for Lula's social agenda ("Your commitment to three meals a day for every Brazilian is something that all Americans will want to support."), adding that democratization, human rights, economic progress, and transparency are key issues for the US public and policy makers. Reich concluded, "We are not afraid of the PT and its social agenda".

PALOCCI'S ECONOMIC MESSAGE: CREDIT, CREDIT, CREDIT

11. (C) After Lula was called away, Transition Director Antonio Palocci picked up on the economic themes. He stated unequivocally that the PT government will focus on combating inflation and working smoothly with the IFIs. Modifying Mercadante's two priorities a bit, Palocci said Lula would take two messages to Washington. First, that Brazil really has three short-term priorities: credit, credit, and credit; and second, that Brazil will seek clear understandings and strong relations with the US in order to develop and grow.

12. (C) Ambassador Reich observed that the USG does not direct banks to extend credit, but that the Brazilians themselves were doing the right things to gain access to loans. Reich noted that "since the elections you have been sending the right messages", adding that Brazilian/US cooperation will reinforce these messages by conveying to the financial markets US confidence in Brazil's economy.

"THE PT IS A MODEL FOR LATIN AMERICAN LEFTISTS"



13. (C) Ambassador Reich asked Mercadante about the "Sao Paulo Forum", which Mercadante has addressed and which has included FARC and Cuban participants, among others. Mercadante downplayed the PT's work in the Forum, explaining that his primary interest is in developing the left in Latin America, and that many of the participants in the Forum are unreconstructed "outdated" leftists who can learn a lot from the PT's democratic model and emphasis on economic development. He added that the Forum had issued a declaration after 9/11 condemning the terrorist attacks and defending the right of the US to respond in self-defense. "We are democratic," Mercadante assured us, "Washington needs to hear our ideas and our arguments."

14. (C) On Colombia, Dirceu said that the FARC needs to understand that if they cross into Brazilian territory, Lula's government will use the military and "treat them as enemies." He added that groups such as the FARC that operate outside of democratic processes "do not interest us". After Ambassador Reich outlined the range of human rights concerns in Cuba, Dirceu responded that "the strongest force in the world for changing Cuba is US trade", but he concluded that "we will simply have to agree to disagree" on Cuba policy.

WASHINGTON AGENDA

15. (C) Mercadante said that he will accompany Lula to Washington. The rest of the travel team has not been decided, and the agenda will be finalized only after consultations with the Brazilian embassy in Washington, though Ambassador Barbosa has been consulting in Brasilia this week.

INAUGURATION LIKELY JANUARY 1

16. (C) In response to a question from Ambassador Reich, Dirceu stated that the inauguration will be on January 1. (N.b., Dirceu himself was a big proponent of moving the date to January 6 and had been urging his congressional colleagues to take quick action on the required constitutional amendment, so his statement on the January 1 date may well be the last word.) Minister Pedro Parente, head of the outgoing administration's transition team, also told us November 21 that the inauguration would be January 1.

CONGRESSIONAL MEETINGS

17. (C) Earlier, Ambassador Reich's group met with outgoing Chamber Speaker and PSDB leader Aécio Neves and separately with PT Senate leader Eduardo Suplicy from Sao Paulo and PT Deputy Waldir Pires from Bahia. Neves, who will take over as Governor of Minas Gerais in January, focused his remarks on Brazil's economic plight. He noted that he had supported the economic plan of President Cardoso, which had prevented



Brazil from suffering the same fate as Argentina. He also stressed that the PSDB and other opposition parties expect to support many of Lula's initiatives. Suplicy stressed the importance of President Bush's understanding the Brazilian democratic process and the fact that Lula's 61% electoral support demonstrated that he has overwhelming legitimacy to address social and economic issues. Both Suplicy and Pires spoke at length on the importance of addressing Brazil's deep social inequities. Suplicy added that Lula may be a useful bridge in improving US relations with Cuba, to which Ambassador Reich replied that relations will improve as soon as Castro holds free elections.

COMMENT

18. (C) Lula and the senior PT officials are clearly eager to get down to work with us, and this visit went a long way toward reassuring them that the feeling is mutual. Though they have not yet thought through their floater for bilateral trade talks, we can expect some sort of proposal in Washington, after they have consulted more deeply with their Mercosul partners as well as internally.

19. (C) The PT leaders have contrasting and complementary personalities. Mercadante's former radicalism lies not far from the surface. He speaks to convince rather than explain, often pointing a finger at his listeners. Yet he is courteous and clearly focused on specific bilateral projects. Dirceu is much smoother. He never corrected Mercadante but sometimes stepped in to qualify his remarks. Dirceu seems to be the first among equals and is rumored to become Lula's Chief-of-Staff if he does not stay in Congress to become the Speaker of the Chamber. Palocci, whose star has risen rapidly in recent months, is perhaps the most pragmatic of the group. He speaks slowly and calmly --often about economic issues-- clearly aware of the effect of his words. His is a voice seemingly designed to reassure the markets. In a November 21 meeting with U/S Larson (septel), Cardoso administration minister Parente expressed great admiration for Palocci and hoped that we would become Minister of Finance. END COMMENT.

20. (U) AMBASSADOR REICH CLEARED THIS CABLE.

ANEXO B – HRINAK, Donna. Brazil's pension (“previdencia”) problem: a basic primer. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 9 de janeiro de 2003.

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA80_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA80_a
Subject: BRAZIL'S PENSION ("PREVIDENCIA") PROBLEM: A BASIC PRIMER
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: UNCLASSIFIED
Current Classification: UNCLASSIFIED
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Financial and Monetary Affairs [EFIN]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
 Social Affairs--Social Conditions [SOCI]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 14629
Date: 2003 January 9, 09:46 (Thursday)

UNCLAS SECTION 01 OF 05 BRASILIA 000080

SIPDIS

NSC FOR MAISTO, WALLACE
 TREASURY FOR OASIA/BACKES, GOTTLIEB, SEGAL
 PLS PASS FED BOARD OF GOVERNORS FOR WILSON, ROBATAILLE
 USDA FOR FAS/FAA/ITP
 USDOC FOR 4322/ITA/IEP/WH/OLAC-SC

E.O. 12958: N/A
 TAGS: EFIN, PGOV, ECON, EINV, SOCI, BR
 SUBJECT: BRAZIL'S PENSION ("PREVIDENCIA") PROBLEM: A BASIC

PRIMER

Ref: (A) 2002 Brasilia 3790 (B) 2002 Bogota 11782

SUMMARY AND COMMENT

 1. Lula's GoB is set to tackle the abysmal fiscal problem of Brazil's pension system (current budget drain: five-plus percent of GDP.) Of that system's total deficit in 2002, its three million public-sector pensioners accounted for Rs 53 billion; its 20.8 million private sector retirees for just Rs 18 billion. The incoming GoB's plan, outlined by long-time Lula confidant Luiz Gushiken, hinges on: (i) unifying the



private- and public-sector pension systems for all future entrants to Brazil's workforce; and (ii) limiting all pensions to a common eventual ceiling. This means deep future slashes in public-sector pensions. With these goals, Lula's administration is turning its back on PT history. Throughout Cardoso's presidency, the PT opposed attempts to reform the pension system, especially the notion of public-sector pensions being anything less than "integral" (100% of final salary).

2. Pushing these policies now will mean a huge fight with Brazil's entrenched public sector. And these days the PT's membership is said to be as -- or more -- numerous amongst mid-to-lower level government functionaries as amongst factory workers. Thus, pension reform represents a big early choice for Lula between past trade-union loyalties and current fiscal exigency. Even if successful, it would not start to accrue big GoB budget savings for years. Yet in terms of keeping Brazil's sovereign debt sustainable, GoB pension reform in 2003 can reasonably be seen by the longer-sighted component of 'the market' as no less crucial than ongoing GoB primary surpluses.
END SUMMARY AND COMMENT.

Nature of Problem: Maharajahs and A Fiscal Crater

3. Even in advance of Lula's December 20 designation of PT Sao Paulo Deputy Ricardo Berzoini (PT-SP) to head "Previdencia" (Social Security Administration equivalent), the incoming GoB was leaving little doubt that it has resolved to tackle Brazil's infamous pension-system fiscal problem. Tax reform was Lula's earliest declared legislative priority for the new Congress, but all his most senior PT aides (Palocci, Dirceu, Genoio, Mercadante, Genro) now publicly chorus that Previdencia's overhaul is the vital pre-condition for salvaging the GoB's fiscal situation in the medium-to-long run. During and since Lula's inauguration, the GoB drumbeat on the theme has intensified. "Without fixing Previdencia, no other budget issue will be solved," Finance Minister Palocci has summed up, and he highlighted the issue both to USTR Zoellick on January 1 and in his speech at the January 2 ceremony when taking over the Finance Ministry sash.

4. As well he might. The consolidated Brazilian government's current annual mismatch between Previdencia receipts and outlays is a robust 70-plus billion Reals (\$20-plus billion.) That exceeds five percent of GDP. It is one-sixth of gross tax revenues. For comparison: in 2001, Brazil's federal government spent a total of Rs 44 billion on all its health, education and security programs, and total federal investment was under Rs 8 (eight) billion (admittedly not including state companies like Petrobras). Separate out pensions, and Brazil would be running not just a primary but also a nominal budget surplus, even while paying more than 8 percent of GDP in interest yearly.

5. This fiscal crater was dug by Brazil's public-sector pensioners. The latter number some three million, from Brazil's federal government plus those of its 26 states and



5,500 municipalities. They all get an "integral" pension, i.e., equal to their top lifetime salary (more, in some cases), paid out of the budget of the corresponding government level. Nor is there any ceiling to these public-sector pensions. Public employees began paying into their own pension fund only after 1992; they now have just 11% of salary deducted.

6. Brazil's 20.8 million private-sector retirees under the national social-security scheme (INSS) also pay up to 11% of their salaries on a sliding scale on the first Rs 1,561 of their monthly salaries. But their employers must pay INSS an extra 20% of payroll as extra contribution towards the whole Previdencia system. (That in turn helps depress the ratio of Brazil's working population with "carteira assinada," i.e., working on the books as part of the formal, tax-paying economy, to an estimated 45-50% -- a further problem.) Private-sector workers wind up with a mere fraction of their salaries as pension, computed via a complex formula based on years worked, remaining life expectancy, lifetime average salary, et al. And they max out at just Rs 1,561 (ten so-called 'reference minimum salaries') per month.

7. Bottom line: Previdencia's total yearly deficit for the consolidated Brazilian government in 2002 was Rs 70-plus billion (\$20-plus billion), i.e., 5.2% of GDP, roughly two-thirds in the Federal budget, and the rest in states' and municipalities'. Of this total, Rs 53 billion was spent on public-sector retirees, and just Rs 18 billion on private-sector ones. According to the GoB's own computations, each public-sector retiree costs the budget Rs 14,590 per year, vs. Rs 656 (sic) per private-sector retiree.

8. The disparity further narrows down to 600,000-900,000 of Brazil's best-paid civil servants, its so-called "maharajahs." Even under the current system, according to one analysis, 80% of public-sector retirees are due pensions beneath the private-sector cap of Rs 1,560. It is thus the remaining 20% -- i.e., one in perhaps thirty Brazilian pensioners -- who make off with most of the gravy. Most egregiously, these "maharajahs" are concentrated in the legislature and Justice Ministry, where the medium salary is reputedly Rs 5,500. Their reported average monthly pension is Rs 8,000.

Past Reform Efforts: FHC's Failure

9. Former president Cardoso launched a constitutional amendment for Previdencia reform at the outset of his first term in 1995. Eight years later, supporters claim FHC was largely successful in containing costs on the private-pension (INSS) side, but concede that results on the public-sector side were marginal. FHC did raise the standard required length of service to 30 and 25 years, respectively, for men and women. He also introduced the principle of longevity not just of work but of payments into the Previdencia system as the basis for pension eligibility.

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA80_a.html



10. The closest FHC came to a breakthrough was in 1998, when a majority in Congress approved a bill that inter alia raised public servants' contribution to Previdencia from 11 to 25% of salary on a sliding scale, and introduced (at IMF insistence) the principle that retirees also pay towards the system. A preliminary Supreme Court injunction, however, then declared such measures to be "confiscatory" and thus to require approval by a three-fifths legislative vote under the constitution. The Court's final decision on the subject is still pending.

11. Thereafter, FHC's pension-reform efforts subsided. True, his GoB finally procured its constitutional amendment in 1998. But that amendment only passed after being stripped of its reform teeth on the public-pension side. As with the general fiscal-reform inertia of FHC's second term, a prime cause was that he had traded too many legislative chips to obtain the constitutional amendment which let him be re-elected. Yet the outgoing GoB can also rightly charge that the PT then opposed and blocked pension reform at every turn.

PT's About-Face, Pension-Reform Premises

12. So the new GoB's plans for basic reform were far from predictable. Their design, as presented in post-election media accounts, is attributed to Lula's deputy transition coordinator, long-term core confidante, campaign coordinator in the 1994 and 1998 presidential races, and now Secretary for Communications, Luiz Gushiken. Apart from his personal bond with Lula, Gushiken comes substantively well-armed. His private consulting company specializes in social-security and pension matters. Health problems reportedly precluded him from being put in charge of Previdencia, but his second-in-command at the company, Augusto Tadeu Ferrarri, is presumed likely to be involved in advancing the reform campaign.

13. NOTE: Lula's first-round rival and second-round supporter in the presidential race Ciro Gomes was said to want the Previdencia job keenly. However, Ciro's own proposals for pension reform, as enunciated during the campaign, were for a system of individual retirement accounts, the transition to which by common professional agreement would have been financially insupportable -- "two to three (Brazilian) GDPs," according to Gushiken's firm. Lula made Ciro Minister of National Integration instead. Previdencia went to Berzoini, a 42-year-old PT congressman and former bank-employee labor leader with little apparent executive experience. END NOTE.

14. The reform plan's twin premises are: (i) unification of the private INSS and public-sector pension systems for all future entrants to Brazil's workforce; and (ii) a common future ceiling for all pensions. That ceiling is putatively to be fixed via negotiations with all affected parties by the GoB. The official suggestion for now is that it should be somewhere between Rs 1,561 (the ten 'minimum reference salaries') and



twenty times the minimum salary (currently Rs 200, but due to be raised at least to Rs 220.) As first publicized, the PT plan seemed to accept that Brazil's already-retired ("inativos") cannot be made to contribute to the pension system. However, new Previdencia chief Berzoini has begun to hint otherwise.

15. What about Brazil's not-yet retired? Previous debate on pension reform has featured the rote GoB promise to respect "acquired rights" -- code meaning that the rules of the game will not be changed in mid-career for current public functionaries. In a new twist, though, PT party leader Genoino and others now intone that "acquired rights" (i.e., pensions already being paid to retirees) are not the same as "acquired expectations" (i.e., current workers' assumption that their eventual pensions will be computed per the old basis.) There is now the suggestion that current public-sector employees will see their eventual pensions diminished on a sliding scale from 10 to 40% of the "integral". Only if some such change is installed, of course, can the GoB realize major fiscal savings anytime before the end of the working lifespan of functionaries not yet even in the system -- i.e., three decades hence.

16. Lula thus seems positioned to place himself in favor of a more radical Previdencia transformation than FHC ever attempted. In so doing, he and the new GoB will be turning their backs on the PT's own history. The latter is replete with resistance to public-sector pension reform and to the notion of those pensions being less than "integral". Pushing for such changes now will mean a tough battle with Brazil's entrenched, well-organized public-sector unions. The latter now loom large in Brazil's labor movement generally, with the PT said to have as much or more of a numerical base in mid-to-lower level government workers than amongst factory workers. Thus, the issue involves an early choice for Lula between past party loyalties and current fiscal exigency.

Prospects: Better than Before

17. For now, the GoB leaders' byword is 'consultation.' All are on-script in saying that social consensus for pension reform should and will be arrived at via mass public dialogue. The head of Lula's new "town-hall" Economic and Social Development Council (Rio Grande do Sul's PT ex-governor Tarso Genro) has said that producing a consensus on Previdencia will be his Council's top task in the coming year. As to why beneficiaries of the status quo should agree to forfeit any 'rights', the new GoB argues that consensus will arise when all realize that to keep the system alive as is will bankrupt it, bringing worse losses for all.

18. Conversely, the question arises: why would public-pension reform not/not be a sure-fire political winner for any GoB, given that it could be painted as a simple matter of Brazil's 'maharajahs' vs. its general population? The answer seems to

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA80_a.html

be that even for lower-paid functionaries -- federal, state and municipal -- "integral" pensions are a major, built-in life expectation.

19. There is no guarantee that Brazil's more center/right political parties which voted for pension reform before in Congress will necessarily do so again in support of a PT version. And key questions such as whether "inativos" may be made to pay into Previdencia remain to be judged by the Supreme Court. Most thus expect the fight on the Previdencia reform front to be steeply uphill. Yet we also already hear some optimistic predictions, including from new Central Bank Chairman Meirelles to Ambassador in their January 8 meeting (Septel), that pension reform this year has good chances, given Lula's landslide, his reserves of popular enthusiasm, and the fact that the well-disciplined PT will now support it.

Lula Sets Timetable

20. On January 7, Lula formally directed Berzoini together with Economic and Social Development Counsel (ESDC) chief Genro to initiate the Previdencia reform campaign by February. Over the following ninety days, Berzoini is to engage in broad, country-wide discussions with politicians, businessmen, labor, public servants, and NGOs. He is to report the results to the ESDC, which will harmonize public suggestions with the main lines of the GoB's own draft design. Proposals based on the results of this process are to be presented to Lula in May, so as to be worked into a bill for presentation to Congress before summer adjournment.

HRINAK



ANEXO C – VIRDEN. FTA/WTO continuity despite ascension of regional integration within Itamaraty. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 29 de janeiro de 2003, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 03BRASILIA306.

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA306_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA306_a
Subject: FTAA/WTO CONTINUITY DESPITE ASCENSION OF REGIONAL INTEGRATION WITHIN ITAMARATY
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Integration and Collaboration [ECIN]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
 World Trade Organization [WTR0]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 8466
Date: 2003 January 29, 14:09 (Wednesday)

UNCLAS SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000306

SIPDIS

SENSITIVE

USTR FOR SCRONIN, AMALITO, RSMITH

E.O. 12958: N/A

TAGS: ETRD, ECIN, PGOV, BR, WTR0, Free Trade Agreement of America (FTAA)
 SUBJECT: FTAA/WTO CONTINUITY DESPITE ASCENSION OF REGIONAL

INTEGRATION WITHIN ITAMARATY

1. SENSITIVE BUT UNCLASSIFIED.

2. Summary. Moving quickly to bring his ministry's institutions in line with the new government's focus on South American integration, and in particular, a reinvigoration of Mercosul, Foreign Minister Amorim has announced the creation of a new South America Under Secretariat. One GOB official described creation of the new under secretariat, as indicative of a "watershed" in GOB policy concerning Mercosul. Despite the reorganization, there is a sense of continuity regarding FTAA and WTO trade policy amongst our key trade contacts within Itamaraty. While some policy changes are inevitable, they are expected to be more of

http://wikileaks.org/plusdrcables/03BRASILIA306_a.html

emphasis than of wholesale change of direction. This is largely due to the retention of Ambassador Clodoaldo Huguency as the main Itamaraty architect of FTAA and WTO trade policy. End Summary.

New Under Secretariat for South America

3. The following details are chiefly based on Trade Officer's recent conversations with Ambassadors Simas Magalhaes and Valdemar Leao. Working within a rigid structure that limits the number of under secretariats in Itamaraty to four, Foreign Minister Amorim has proposed creation of a new Under Secretariat for South America to be headed by Brazil's

SIPDIS

Ambassador to Mexico, Luiz Felipe Macedo Soares. In a departure from past practice, the new Under Secretariat will focus all political and economic activity associated with South American, and particularly Mercosul, integration under the direction of one person. To this end, the Directorate for Latin American Integration, previously under Ambassador Huguency's Under Secretariat for Integration and Economic and Trade Affairs, will be shifted to the new under secretariat, as will all relevant offices from the Under Secretariat for Bilateral Political Affairs. In addition to internal Mercosul economic matters, it is expected that the new under secretariat will be responsible for "bilateral" Mercosul

SIPDIS

trade negotiations with countries or country groups within Latin America, e.g. with the Andean Community, Central America, etc. Ambassador Valdemar Leao of Itamaraty's Economic Department told us on January 23 that the placement of Mercosul-Mexican relations has not been finalized. However, FTAA negotiations will definitely remain with U/S Huguency.

4. Itamaraty must receive approval from the GOB Ministry of Planning before the reorganization becomes official. This approval involves a cumbersome bureaucratic exercise as Itamaraty currently is by law not allowed to exceed four under secretariats and must develop a plan consistent with other limits on the number and level of certain positions. As a result, all political affairs, multilateral as well as bilateral with countries outside the region, are expected to be merged into one Under Secretariat for Political Affairs. Leao as good as said that he and other Itamaraty veterans saw this portfolio as being an all but impossible burden for one individual. The implication was that it would cause de facto shifts in responsibilities within Itamaraty unless the Ministry gains future permission to expand to a fifth under secretariat.

SIPDIS



on Political and Multilateral Affairs, will be replaced as head of the Market Access Division in the Economic Department by Luis Antonio Balduino, who is transferring from an assignment in the World Bank.

9. Comment: The new government is moving quickly to establish the institutional structures that will better enable it to act on its clearly stated political and economic priority of regional integration. Despite some lingering skepticism among the public and within official circles regarding initiatives to "once again" reinvigorate Mercosul, the seriousness with which this administration is moving in accord with this aim is striking. Ambassador Leao expressed surprise at the level of commitment within the new government and described the ministry's reorganization as indicative of a "watershed" in GOB policy concerning Mercosul.

10. Despite a clear emphasis being placed on Mercosul and wider regional integration, the importance of FTAA negotiations does not appear to have diminished for the GOB as demonstrated by actions to refocus and strengthen Hugueneu's Under Secretariat for Economic and Trade Affairs. Post would expect the retention of FTAA and WTO negotiating responsibilities under the direction of Hugueneu to portend not only continuity of GOB positions but also of the overall commitment of the GOB to these negotiations.

11. Ambassador Hugueneu, who cut his trade teeth during the Tokyo Round, enjoys exceptional credibility within the new government and is well respected within international trade circles. He has been a reasonable and responsive interlocutor with the Mission and other USG officials. With a trimmed down Under Secretariat, Hugueneu should be able to focus more attention on the FTAA and WTO negotiations. According to Itamaraty staff, Hugueneu has successfully lined up experienced trade officials/negotiators that he can increasingly rely on as the FTAA and WTO negotiations enter more intensive phases.

VIRDEN



ANEXO D – HRINAK, Donna. Brazilian FTAA coordinator on a social agenda for the negotiations. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 3 de abril de 2003, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 03BRASILIA1066.*

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1066_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA1066 a
 Subject: BRAZILIAN FTAA COORDINATOR ON A SOCIAL AGENDA FOR THE NEGOTIATIONS
 From: Brazil Brasilia
 To: -- N/A or Blank
 Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
 Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
 Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
 Archive Status: -- Not Assigned --
 Type: TE
 Locator: TEXT ONLINE
 Reference(s): -- N/A or Blank --
 Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
 Markings: -- Not Assigned --
 Enclosure: -- Not Assigned --
 Concepts: -- Not Assigned --
 TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
 Office: -- N/A or Blank --
 Document Character Count: 7461
 Date: 2003 April 3, 12:01 (Thursday)

UNCLAS SECTION 01 OF 02 BRASILIA 001066

SIPDIS

SENSITIVE

USTR FOR RSMITH, SCRONIN

E.O. 12958: N/A

TAGS: ETRD, BR, Free Trade Agreement of America (FTAA)
 SUBJECT: BRAZILIAN FTAA COORDINATOR ON A SOCIAL AGENDA FOR

THE NEGOTIATIONS

SENSITIVE BUT UNCLASSIFIED, PLEASE TREAT ACCORDINGLY

1. (U) Brazilian press reported on March 28 that President Lula wants to include discussion of social issues in the FTAA negotiations and that the GOB plans to submit proposals for doing so at the Trade Negotiating Committee (TNC) meeting in Puebla, Mexico April 7-11. In discussions with EconOff on March 31, Tovar da Silva Nunes, head of the FTAA Coordinating Office in the Ministry of Foreign Relations (Itamaraty), identified six social issues that the GOB will propose be addressed formally within the FTAA process: employment, environment, small and medium enterprises, poverty, family agriculture, and cultural values. (Note: the inclusion of family agriculture is consistent with recent statements by the Brazilian Agriculture Minister that indicate the GOB may

be softening its opposition in trade negotiations toward certain domestic support programs that are designed to aid family farms.) The GOB also plans to propose that all FTAA market access offers be made available on the internet.

2. (SBU) According to Tovar, Brazil will be vetting a proposal to include discussion of these social issues within the FTAA with its Mercosul partners in meetings April 3-4 in Asuncion. He indicated that the GOB plans to put forward the concept in Puebla, with the expectation that consensus on establishing a mechanism may not be reached until the next TNC.

3. (SBU) Tovar suggested that one way these issues could be inserted into the FTAA process would be to hold separate, hemispheric conferences for each theme. The products of these discussions could then be provided to Ministers for their consideration, without obligation. "Brazilian civil society" reportedly identified these areas as those for which a better understanding of the implications of the FTAA are needed said Tovar without further elaboration. He claimed that the GOB does not have preconceived notions about what might emerge from such discussions. He also did not indicate if the intention is that this activity would fall under the existing FTAA Committee of Government Representatives on Participation of Civil Society.

4. (SBU) Tovar argued that discussions of these issues at a hemispheric level could yield a deeper, more valuable discourse, particularly since many issues transcend national boundaries. A widespread negative perception of the FTAA still persists in Brazilian civil society, largely, Tovar argued, out of fear of the unknown. He claims that what NGOs want is "access" to the process, to better understand it and its implications. While not expecting that the most outspoken critics will ever offer explicit endorsements of the FTAA, he confided that Itamaraty's objective is to at least mute their criticism by incorporating them into the process.

5. (SBU) COMMENT: Comments Tovar made suggest that the proposal also reflects the heavy burden that Itamaraty is being asked to take on regarding expanded domestic consultations. President Lula has publicly committed to national discussion and debate, not only on trade policy, but across the policy board. Especially on trade, however, where experience does not run deep in the PT government leadership, the President is determined to ensure that government actions are in tune with his social agenda, and to use expansive consultations to achieve that aim. Itamaraty feels under pressure to increase its outreach to NGOs, labor unions, the Church and other actors in civil society, as well as Congress. At the same time, it is having to expand internal government consultations. For instance, consideration is being given to expanding the GOB trade decision-making body



http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1066_a.html

(CAMEX) to include two additional ministries - Environment and Labor. (The six ministers that currently comprise CAMEX are Itamaraty; Development, Industry and Trade; Agriculture; Finance; Planning; and Casa Civil (Presidency)). Itamaraty may be hoping that a hemispheric process would help lighten the load of domestic consultation. However, Brazilian civil society may not be so easily co-opted. NGO reps have recently been quoted as complaining not about access to trade negotiators, but that their ideas have not been incorporated into Brazilian negotiating positions. END COMMENT.

6. (SBU) On market access issues, Tovar took the opportunity to state that Itamaraty is still in the process of explaining Brazilian offers and their implications internally to leaders in the new government, many of whom are uncomfortable with what they clearly do not understand. Itamaraty's tactic at this point is for Brazil to remain a participant within the process by submitting offers, but ones which will be very modest. For instance, its services offer is expected to merely reflect existing law, as will probably the investment and government procurement offers, although new carve outs to support small and medium enterprises and family farms may be included in the government procurement offer.

7. (SBU) The GOB hopes to convince its Mercosul partners this week to adopt the same minimalist approach. If successful, it will announce in Puebla its readiness to put forward services, investment and government procurement offers. Note: Brazil was able to persuade Argentina to hold back its services offer at the last minute in mid-February, but not Paraguay and Uruguay; it is unclear whether or not they will all follow Brazil's lead this time. Within the GOB, there is not uniform endorsement of the minimalist approach. Reportedly, the Finance Ministry (recognizing the benefits of expanded trade for the economy, according to Tovar) and the Agriculture Ministry (which wants increased access for competitive products) are pushing for more ambitious offers with Itamaraty and the Ministry of Development taking a more cautious approach.

8. (SBU) Meanwhile the Lula administration is reflecting on various scenarios concerning the FTAA, WTO and Mercosul-EU trade negotiations as it struggles to define a comprehensive trade strategy, a process they hope to complete within the next couple months. Tovar noted what he called progress made recently in the more advanced Mercosul-EU trade negotiations and indicated that movement in these talks in some ways will make it easier for the GOB to move in the WTO and FTAA, if in no other way, because of substantial technical work already completed by the GOB. Tovar voiced optimism that the GOB will be in a position to move more substantively on FTAA market access by the summer.

9. (U) Tovar also noted that the GOB was having difficulty evaluating the U.S. goods offer due to technical problems.



http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1066_a.html

In particular, he mentioned that the U.S. notified base rates using HS 2002 nomenclature, but that the offer was provided in 1996 nomenclature. According to Tovar, 924 products were notified for which they cannot find a corresponding tariff line in the offer, and there were 18 items where the converse is true. He also complained that the trade value statistics provided for the U.S. offer were for 2001 instead of 2002.
HRINAK



ANEXO E – HRINAK, Donna. Advisor denies Amorim proposing FTAA delay. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 28 de abril de 2003, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 03BRASILIA1321.

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1321_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA1321_a
Subject: ADVISOR DENIES AMORIM PROPOSING FTAA DELAY
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 10128
Date: 2003 April 28, 22:44 (Monday)

UNCLAS SECTION 01 OF 03 BRASILIA 001321

SIPDIS

SENSITIVE

USTR FOR SCRININ, KLEZNY

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ETRD, BR, Free Trade Agreement of America (FTAA)
 SUBJECT: ADVISOR DENIES AMORIM PROPOSING FTAA DELAY

REF: BRASILIA 306

SENSITIVE BUT UNCLASSIFIED, PLEASE TREAT ACCORDINGLY

1. (SBU) Summary. According to Antonio Simoes, Economic Advisor to Foreign Minister Amorim, local press inaccurately reported Amorim's April 23 remarks to the Brazilian Chamber of Deputies concerning the GoB's alleged intent to delay FTAA negotiations. Simoes stressed to us that the GoB wants to continue negotiating with the United States within the FTAA; that it is not seeking an extension of the end of 2004 deadline for negotiations; but that the GoB can be expected to raise the possibility of limited four plus one negotiations as a politically important supplement to the FTAA, during USTR Zoellick's trip to Brasilia May 27-28. End Summary.

2. (SBU) In an April 23 telcon, Antonio Simoes, Economic Advisor to Foreign Minister Amorim, alerted EconOff that



Amorim had made remarks earlier that day to the Chamber of Deputies which would have implications for the impending visit by USTR Zoellick. The next day, four major dailies ran articles reporting on Amorim's remarks. While each was slightly different in detail, the central message conveyed was that Brazil wanted to slow down the FTAA negotiations and seek an extension of the January 2005 deadline for completion. Headlines included "Brazil Going to Delay the FTAA" and the "Chancellor Disagrees with the U.S. on the FTAA." In response to questions about public remarks here on April 22 by Treasury Secretary Snow concerning the U.S. position vis--vis negotiation of agricultural domestic support disciplines within the FTAA, Amorim's response generated a headline "Amorim Warns Against the Sirens Song of The FTAA."

3. (SBU) Simoes assured EconOff early April 24 that the press reports were incomplete and inaccurate. Simoes insisted that the GoB is not seeking to delay the FTAA negotiations and/or to extend the deadline. He explained that Amorim had simply said that immediately after taking office, President Lula had slowed down the negotiating pace in order for his new government to have time to conduct an evaluation of the negotiations -- not that this is the plan for the future. Furthermore, Amorim's remarks concerning the negotiation calendar, according to Simoes, referred solely to the timeframe for submission of offers, which the GoB felt had been too tight and needed to be extended; Amorim was not referring to the end date for negotiations.

4. (SBU) According to Simoes, Amorim did not want to criticize Secretary Snow, but had to respond to questions raised by Deputies based on press reports that the Secretary had not only reiterated the USG position that "everything is on the table" but had in addition specifically asserted that the United States is willing to discuss reductions in domestic farm support within the FTAA. Simoes said that Amorim knew the press reports were an inaccurate reflection of the U.S. position and needed to convey that to the Deputies. This led to the Minister's warning not to be lured by the sirens' song of "everything is on the table" and to his criticism that Secretary Snow's declaration had "little substance" and "low credibility." The Minister reportedly reassured Deputies that what matters is how the revised U.S. offer in July treats products of interest to Brazil.

5. (SBU) Simoes wanted to draw our attention to Amorim's remarks that the GoB is studying the possibility of negotiating a more limited U.S.-Mercosul (or four-plus-one) trade agreement and that we should expect Amorim to raise this with USTR Zoellick during their discussions in late May. Although qualifying that this is but one possibility that the GoB is exploring, Simoes opined that Zoellick should be in a position to respond to such an idea during the May talks. He stressed that the GoB would not envision this

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1321_a.html



negotiation supplanting the FTAA, but rather as supplementing it. GoB thinking, according to Simoes, is that success in negotiating a more limited agreement with the United States would divert domestic attention from the FTAA, reduce the negative pressure associated with the FTAA, and provide the GoB with political space it needs to move forward on those negotiations. (COMMENT: The Lula team has been kicking the idea of a U.S.-Mercosul agreement around since as early as last October, but has yet to act formally on it or provide details. EconOff noted to Simoes that it may be difficult to obtain a substantive response lacking a more definitive description of what is envisioned. END COMMENT.)

6. (SBU) To provide context, Simoes described the GoB's difficult political situation regarding the FTAA. First, groups that have promoted the negative perception surrounding the FTAA are, in the current administration, in positions to wield more political clout. Simoes declined to identify individuals, but Samuel Pinheiro Guimaraes, the Secretary General within Itamaraty, is certainly in this camp. Second, those trying to promote the FTAA negotiations within and outside the administration find little that they can definitively point to as a "win" for Brazil to counter FTAA opponents' claims that the FTAA is designed to benefit only the United States. The well-known analysis goes like this: the current framework for negotiations includes the areas of interest to the United States -- services, investment, government procurement, intellectual property rights, to name some -- but, Brazil has been unable to include the issues of interest to it, namely disciplines on agricultural domestic support, and trade remedies.

7. (SBU) Making things still worse, according to Simoes, the United States presented initial market access offers for goods which not only provide Mercosul with the worst tariff liberalization schedule, but, within that schedule, have their main products of interest in Basket D, the group with an as yet undefined timeline for tariff elimination. The United States' differentiated offers have contributed to a hardening of anti-FTAA sentiment among those opposing Brazil's participation in the negotiations.

8. (SBU) Simoes also noted that local press omitted to report on the severe criticism that Amorim received from a group of radical PT Deputies, led by Luciana Genro (Rio Grande do Sul), who attacked the government for continuing to negotiate the FTAA when 10 million Brazilians had already voted against it in a plebiscite last fall. This same group of PT ideologues claimed to be forming a "parliamentary front" to push for a nation-wide referendum on continuing with FTAA negotiations. As relayed by Simoes, Amorim stood up to these deputies, unequivocally arguing that it is in Brazil's interests to negotiate the FTAA and that the government would continue that course.

9. (SBU) Concerns similar to Simoes' regarding the political



landscape for FTAA negotiations, were expressed by Brazil's new lead FTAA negotiator, Ambassador Carlos Simas Magalhaes, during a meeting with visiting Congressman English and his delegation later the same day. At the outset of that meeting, Simas catalogued the usual litany of technical problems facing Brazil -- a new administration with a new team that has had the huge task of reevaluating in technical terms each area of the negotiations; the particular difficulties posed by investment and government procurement, since Brazil's specialists have never negotiated market access in these areas previously; and so on.

10. (SBU) By the end of the meeting, however, Simas suggested that technical difficulties can be overcome and that in the current Brazilian environment the main obstacles to the FTAA are mainly political. He reminded the Congressman that the Lula government is leftist and has different sensitivities than the previous administration. Echoing Simoes' concern over the negative political impact of what has been widely seen as inadequate U.S. offers, Simas wondered aloud why the United States could not have allowed other countries benefiting from preference programs or bilateral trade agreements to merely continue with those preferences during the FTAA transition period, while putting forward a single FTAA offer and saving Mercosul, and especially Brazil, from these political difficulties. Simas, like Simoes, said the GoB is considering proposing a four-plus-one agreement with the United States, but that it would probably be limited in scope and leave aside the more contentious issues.

COMMENT

11. (SBU) For some who have followed Brazil's attitude toward the FTAA negotiations over the years, the current host of GoB complaints and concerns seem familiar and could be dismissed as GoB positioning rather than a signal of a critical impasse. However, the context in which the GoB, and in particular Itamaraty, are now formulating policy is dramatically different from the past. While Lula has gained support for continuation within the FTAA negotiations from some groups traditionally opposed, such as the large labor union CUT, new elements of staunch opposition to the FTAA have now taken up residence within the GoB, rather than remaining principally in vocal opposition parties and NGOs. This is particularly evident in Itamaraty, whose internal struggles over FTAA policy have been the subject of several speculative press reports recently. Post understands that for now, Ambassador Huguency, a proponent of the FTAA, retains overall responsibility for the FTAA negotiations, despite articles reporting otherwise. However, there is no guarantee he will remain for the long-term. Septel will expand on Mission's take concerning FTAA status within GoB and options Washington may wish to consider in that light and in the run up to USTR Zoellick's visit.

HRINAK

ANEXO F – HRINAK, Donna. Scene setter: president Lula's visit to China. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 14 de maio de 2004, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 04BRASILIA1185

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA1185_a.html



Canonical ID: 04BRASILIA1185 a
Subject: SCENE SETTER: PRESIDENT LULA'S VISIT TO CHINA
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Business Services--Trade and Investment Opportunities [BTIO]
 China (Mainland) [CH]
 Economic Affairs--Agriculture and Forestry [EAGR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Energy and Power [ENRG]
 Economic Affairs--Financial and Monetary Affairs [EFIN]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Economic Affairs--Metals and Minerals [EMIN]
 Economic Affairs--Petroleum and Natural Gas [EPET]
 Intellectual Property Rights [KIPR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
 UN Security Council [UNSC]
 World Trade Organization [WTRO]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 23445
Date: 2004 May 14, 17:01 (Friday)

UNCLAS SECTION 01 OF 07 BRASILIA 001185

SIPDIS

SENSITIVE

STATE FOR WHA/BSC AND EAP/CM
 USDA FOR U/S JB PENN AND FAS ADMINISTRATOR TERPSTRA
 SEOUL FOR AGCOUNS GRANT PETTRIE
 COMMERCE FOR
 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/WBASTIAN/JANDERSEN/DMCDO UGALL

E.O. 12958: N/A
 TAGS: BR, BTIO, EAGR, ECON, EFIN, EINV, EMIN, ENRG, EPET, ETRD, KIPR, PGOV, PREL,
 CH, UNSC, WTRO, Economic Policy & General Analysis
 SUBJECT: SCENE SETTER: PRESIDENT LULA'S VISIT TO CHINA

REF: A) BRASILIA 1087 B) 2003 BRASILIA 3814 C) 2003



BRASILIA 3416

Sensitive but unclassified; please protect accordingly.

1. (U) Summary: Brazil's President Luis Inacio Lula da Silva visits China May 22 - 27, accompanied by a huge entourage of Ministers and business leaders, determined to put Brazil-China relations at the center of his quest for strategic alliances. Trade and investment may be the most visible items on the agenda, but China figures prominently in the Lula administration's campaign to tighten relations with other like-minded regional heavyweights (i.e., India, South Africa), diversifying its foreign policy alliances and augmenting its own reputation on the world stage. Cooperative activities in science and technology, defense, tourism, environment, and agriculture, invigorated by the higher-profile exchanges within the last year, will likely benefit from a flurry of MOUs and agreements signed during the visit. While the U.S. was Brazil's largest single-country export market in 2003, China came in third, nearly edging out neighbor Argentina, and has been buying even more this year. The GoB seeks deeper trade ties with China, hopes to get its share of China's excess investment capital and would have more to lose from a cooling of China's economy than would many other countries. At the same time, Mercosul and the PRC are discussing the initial phases of a free-trade agreement. While Sino-Brazilian relations, political and commercial, are relatively young, there appears to be no shortage of Brazilian enthusiasm for overcoming the obstacles of inexperience in forging a stronger partnership. The question is whether the PRC shares Brazil's vision of an important strategic relationship, or prefers a marriage of convenience based on short-term interests. End summary.

The Trip of the Century

2. (SBU) President Lula, who visited China once before becoming President, has characterized this trip as perhaps the most important of his government. The sheer size of the delegation supports this assessment. Lula will reportedly bring nine Ministers, at least five governors, and a business delegation of over 400. The trip includes stops in Shanghai and Beijing. In recent remarks to the press, Lula said he wants a "relationship of equals without dependency" with China and, in reference to the bilateral trade relationship, that Brazil needs to do more than just sell. While expectations for greater trade and investment gains are high, the political optic for Brazil is not to be underestimated. Lula views his administration's foreign policy, and perhaps much of his personal legacy, in the context of coalition-building among developing nations. In particular, the GoB considers China a partner in counter-balancing the influence of wealthier nations in multilateral institutions. In the lead-up to the trip, the administration has

characterized Brazil and China as nations with much in common.

Common Political Ground?

3. (SBU) Perhaps no other non-western-hemisphere country figures more prominently in the GoB strategic calculus than China. President Lula's visit to Beijing, following high-profile travel to India, South Africa and the Middle East last year, provides ample evidence of the administration's aims to build a formidable bloc of developing countries. A key GoB focus is consensus building among like-minded countries for UN reform that would expand permanent membership of the UN Security Council - presumably to include regional powers such as Brazil. Brazil's Foreign Ministry (MRE) perceives China, already a permanent UNSC member, as sympathetic to this GoB objective. The MRE also believes the two countries share a "political understanding" concerning an emphasis on "multilateralism" and the need to counterbalance U.S. hegemony.

4. (SBU) President Lula's Workers' Party (PT) has also discovered its own "China card." On April 23 in Beijing, PT President Jose Genoio signed a protocol of collaboration between the Chinese Communist Party and the PT. According to press reports, Genoio affirmed that the GoB sought to construct a "diplomatic, political, and economic axis" among India, South Africa, Brazil and China. He praised China's integrated public administration and said it was important for the PT to study what has occurred in China over the last twenty years. Comment: Genoio's visit should not just be viewed as a precursor to the President's upcoming trip. The PT is likely also seeking to score points with Brazil's leftists, including those within the PT itself. End comment.

5. (SBU) During recent UN Commission on Human Rights (UNCHR) meetings in Geneva, Brazil was careful not to favor resolutions critical of China's human rights record, a position criticized by some editorials in the Brazilian press. Brazilian diplomats claim they are not ignorant of the human rights situation in China. The Chief of MRE's Asia and Oceania Division Oswaldo Biato indicated to poloff the GoB perceived China's human rights situation as "serious but improving." In any case, Biato noted, President Lula preferred to deal with this topic directly with his Chinese counterpart. (In a side comment, he said the MRE would welcome any specific human rights information the USG could provide to be placed within the President's brief.) However, other observers doubted very much whether in the swirl of excitement in the Great Hall, Lula would bring up the topic of human rights or whether, if he did, the Chinese would even deign to discuss the matter.





6. (U) Despite Brazil's multi-ethnic makeup, citizens of Chinese descent represent a tiny fraction of Brazil's population, compared, for example, to Brazilians of Japanese ancestry. Illegal immigration and extradition may yet become an issue between the two countries. The majority of the estimated 50,000 Chinese in Brazil, mostly residing in Sao Paulo, are believed to be in-country illegally.

7. (U) The GoB has also identified China as a major source of pirated goods entering the country. To address Brazilian concerns about illegal immigrations and IPR, a legal cooperation agreement will reportedly be discussed during the visit. A Brazilian Congressional investigation of IPR piracy, underway since June 2003, has highlighted the growing influence of the "Chinese mafia" in Sao Paulo's criminal network of contraband and pirated goods peddlers.

8. (SBU) Escola Euro-Americana Professor Ricardo Caichiolo, an expert on Chinese-Brazil relations, bemoaned to poloff the lack of understanding among Brazilians, even among so-called experts, of China. Within the Foreign Ministry, Caichiolo believed that not one official can speak passable Mandarin (Caichiolo himself does not speak Chinese.) Within Brazilian academia, he pointed to a paucity of Chinese Studies programs, although the University of Sao Paulo's and National University of Brasilia's own programs, he commented, were notable exceptions. Academic exchanges are very few, due in part to the strong desire among the youth in both countries to seek English-speaking programs, according to MRE's Biato. However, he expects the development of exchange programs to increase following the visit.

Trade and Investment

9. (U) Despite poor communication, weak historic links, and divergent policy orientations, Brazil and China have recently made significant strides in expanding trade. Commercial linkages which progressed slowly following the first bilateral accord in 1978 have boomed over the last three years. China advanced from 12th place among Brazil's single-country export markets in 2000 to its third largest in 2003, and its expansion continued in the first months of 2004. (Note: The EU, counted as a single market, is Brazil's biggest trading partner, accounting for over U.S. \$30 billion in 2003 trade compared to U.S. \$26 billion with the United States.) Brazil's trade with China in the first trimester of 2004 is already over 25 percent of Brazil's trade with the U.S. during the same period.

10. (U) Note: While Brazil does not recognize Taiwan as a sovereign nation, trade is up approximately 20 percent with the island so far this year; total trade in 2003 was U.S. \$676 million. Brazil's trade data identifies Macao and Hong Kong as separate markets from China, as each has separate customs and tariff arrangements, although politically Brazil

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA1185_a.html

recognizes the two territories as falling under Chinese sovereignty. Trade with Hong Kong totaled U.S. \$944 million in 2003; trade with Macao was U.S. \$7 million. Brazilian exports to Hong Kong are up over 30 percent from last year. End note.

11. (U) The PRC is now Brazil's biggest trading partner in Asia, a bilateral relationship worth US \$6.7 billion in 2003 and projected by the GoB to rise to US \$10 billion this year, not including Hong Kong and Macao. Brazil enjoyed a US \$456 million trade surplus with China for the first trimester of 2004, up from US \$330 million during the same period in 2003. Emphasizing the mutual benefits of the growing trade relationship, Minister of Development, Industry, and Foreign Trade, Luis Furlan, confirmed to Chinese and Brazilian business audiences last month that both imports and exports have increased approximately 60 percent in the last trimester over the same period in 2003. China's top exports to Brazil include transmitter parts, electronics, textiles, liquid crystal displays, computers, coal, electric motors and stereo equipment.

12. (U) Soybeans, iron ore and steel products accounted for approximately 75 percent of the value of 2003 Brazilian exports to China. China is the largest buyer of Brazilian soy and iron ore, and the second largest importer of Brazilian steel. Other top exports include cellulose and other wood products, laminated iron or steel sheets, leather, and automobile motors and parts. While seeking to export higher value-added, manufactured goods to the Chinese, the GoB recognizes that China's demand for primary products like soy and steel currently drive the relationship. The desire for uninterrupted supply of these primary-product exports will fuel the GoB-estimated US \$5 billion of Chinese investment during the next three years in Brazilian mining, steel, transport infrastructure, energy and agribusiness. The Lula administration has launched an ambitious Public-Private Partnership (PPP) initiative to help improve the country's woefully inadequate infrastructure using mostly private capital (ref A). While the implementing PPP legislation still awaits final Congressional approval, the GoB would like to see PPPs used as the vehicle for some of the hoped-for Chinese investment.

13. (U) MRE's Biato told econoff of Chinese interest in further joint venture projects with Companhia Vale do Rio Dolce (CVRD), which could duplicate the success of Harbin Aircraft/Hafei Aviation's joint venture with Embraer to build regional jets. CVRD plans to inaugurate a steel mill in the state of Maranhao in the coming months, the result of a Chinese joint venture with Baosteel Group. CVRD is also discussing with Chinese investors exploration of a recently discovered copper mine in the same state. CVRD representatives announced plans to build the world's largest solid cargo transport ship at a trade seminar last month, to



deliver iron ore to China. Brazil is a partner in the construction of the world's largest hydropower project at Three Gorges, and recent press reports have speculated on joint ventures in the farming and processing of soybeans as well as exploration of uranium deposits in Brazil.

14. (U) Citing economic complementarities between the two countries, MDIC trade promotion officials interpret China's growing energy needs as offering great potential for innovative Brazilian technology -- flex-fuel technology, ethanol production and sales, hydroelectric machinery, as well as deepwater oil and gas sector know-how and equipment. Petrobras and the China National Petroleum Corp. have reportedly held talks on forming an oil exploration venture. The complementarity projections extend to China's need to invest its excess capital and Brazil's cash-starved infrastructure projects as well as the growing Chinese middle class's expected desire for increasing amounts of Brazilian meats, frozen chicken, orange juice, furniture, medical equipment and shoes. The Brazilian Ministry of Agriculture announced in February that Chinese officials had expressed interest in building railways, roads and other infrastructure in exchange for Brazilian soy, cotton and ethanol. While the mechanics of such a barter arrangement would likely present problems for Brazil's private growers, the idea of investing in infrastructure projects linked to transporting commodities persists. The Chinese Ambassador to Brazil recently told participants at a Brazil-China investment conference that China is studying the possibility of investing in road networks through Brazil to Pacific ports.

15. (U) In advance of the trip, both GoB and Chinese diplomats here are downplaying the decreased growth expectations of the Chinese economy, despite the significant effect that dampened demand for commodities like soy and iron ore would have on Brazil in particular. Chinese officials prefer to spotlight the 2008 Olympics and the government's promise to raise the median income level and double GDP by 2020, longer-term goals that a temporary economic slowdown will not heavily impact. The Brazilians, in turn, do not appear concerned that the investment they seek might diminish, secure in their belief that Chinese financial authorities acting early will prevent a crisis.

16. (U) Since few academics or public servants, let alone business people, are knowledgeable about China, the GoB argues that expanded bilateral trade, tourism, and cultural promotion efforts are the keys to solidifying and expanding mutually enriching exchanges. In the run-up to Lula's visit, several high-level exchanges of trade and investment missions have laid the ground-work for the official inauguration of the Brazil-China Business Council (CEBC), an entity comprising representatives of China's and Brazil's largest and most successful companies. The CEBC Co-Presidency will be shared between CVRD's President Roger Agnelli and China's



http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA1185_a.html



Minmetal's President Miao Gengshu. President Lula will inaugurate the CEBC during his visit.

17. (U) In addition to the CEBC being an effective tool of business promotion, the GoB views it as the embodiment of both countries' highest-level dedication to exploiting the other's untapped potential, ending a period of unintended benign neglect. Along with the CEBC's inauguration, two match-making business seminars are slated for the accompanying 400-member business delegation: one in Beijing, the other in Shanghai. While this business delegation is organized by the MRE's Trade Promotion Department, Biato explained that the CEBC will undertake activities across the two countries that official trade promotion agencies are too small and inexperienced to handle.

18. (U) APEX, Brazil's export promotion agency linked to the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade, plans a mid-June trade mission to Shanghai focused on sectors identified by a private consultant as having the greatest export potential to China, including specialty coffees, software, cosmetics, gemstones, sports equipment, wine and biotechnology products. A Chinese business delegation from Shanghai Sugar, Cigarettes and Wine plans to visit Brazil next week for meetings with over 50 Brazilian makers of retail items of interest to China's wealthy, a reverse trade mission organized by APEX.

19. (U) In March, Brazilian news outlets reported that China's WTO Ambassador, Sun Zhenyu, had announced the country's desire to explore the possibility of a free trade agreement with Mercosul, as well as with South Africa, Chile, Australia and New Zealand. He highlighted China's ongoing trade agreement discussions with ASEAN and several individual Asia nations. After a visit to Beijing in April, Brazilian Foreign Minister Amorim announced that Mercosul and China would initiate the project of a free trade agreement in May. Mercosul is currently pursuing a wide-ranging FTA with the EU, but has initiated limited preferential trade agreements (PTA) with India and South Africa as precursors to broader future agreements. The agreement with China would also likely start as a PTA focused on gradual tariff reductions for negotiated sets of products of interest to each party. The Lula administration's emphasis on strengthening Mercosul's global reach complements its designs to lead the block of developing nations in the multilateral trade arena. Brazil counts China among the founding members of the G-20 and expects high-level Chinese participation at the June 2004 UNCTAD meeting to be held in Sao Paulo.

Bilateral Cooperation Efforts

20. (SBU) Science and Technology: Brazil's cooperation with China in science and technology fields (ref C) has expanded



in recent years, most notably with the China-Brazil Earth Resources Satellite program (CBERS). In October 2003, the second of a series of 4 satellites was launched from a base in northern China. The satellites are equipped with cameras to monitor environmental and natural resource indicators. CBERS has paved the way for partnerships in space research. Further discussions regarding energy cooperation, including renewable and nuclear, are likely during the visit. (Note: Brazil's nuclear program has been the focus of recent attention due to pending issues regarding the Additional Protocol of the NPT and the yet-to-be agreed safeguards at one Brazilian nuclear facility. End note.) In April, the two countries inaugurated a Sino-Brazilian software center in the northeastern Brazilian state of Paraiba. The TecOut center will provide specialized services for the creation and international marketing of software products, including market studies and product adaptations. The visit will likely spawn similar joint initiatives.

21. (SBU) Defense: The Brazilians will explore opportunities to expand mil-mil cooperation. Military contacts indicate that while the military relationship is growing via familiarization visits and training exchanges, military sales between the two countries are unlikely, insisting that defense is not a driving force in the relationship. Defense Minister Viegas visited China in November 2003, but he is not expected to accompany the President on this trip.

22. (U) Tourism: MRE officials portray tourism cooperation as contributing to expanded trade and investment, citing the fact that Chinese tourism is on the rise worldwide, accounting for the third largest number of non-European tourists to visit Europe last year. According to Brazilian press reports, the Chinese government will soon announce a change in its visa policy to encourage more tourism -- Chinese will be able to travel to Brazil without obtaining an exit visa.

Agricultural Trade and Cooperation -----

23. (U) Minister of Agriculture Rodrigues' visit to China last November and Chinese Vice Agriculture Minister Fan Xiaojian's visit to Brazil that same month produced import certifications for Brazilian beef, phytosanitary protocols, and technical exchanges designed to ease difficulties in certifying the sanitary suitability of a range of agricultural products including citrus, chicken, and pork. Last month President Lula and Chinese Vice Premier Hui Langyu signed a preliminary agricultural commodities accord aimed at eliminating tariff and non-tariff barriers. Despite the professed goodwill, Chinese soy concerns over properly identified biotech varieties and quality issues like excessive humidity, aflatoxin, damaged grains, and impurities continue to occasionally hamper Brazilian soy exports. Only

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA1185_a.html



after considerable negotiation did China accept Brazil's export certificates regarding biotech content, as the GoB had not approved the use or safety of biotech soy for its own consumers but expected the Chinese to accept the GoB safety certification based on the claim that the Brazilian variety is the same as those grown in Argentina and the U.S., which have both been accepted by China.

24. (U) While these obstacles may in part mask broader Chinese concerns over food security and an over-reliance on imports, GoB officials expect progress on more binding farm-commodity agreements during the visit. Representatives of the Brazilian meat exporters association, ABIEC, will join the business delegation to China seeking direct sales to mainland China to augment established relationships with importers in Hong Kong. ABIEC's current President is former Agriculture Minister Pratiní de Moraes. Cooperation agreements on biotech and fisheries research are under discussion, and there is reportedly Chinese interest in Brazil's booming farmed shrimp industry. (Note: Both Brazil and China, along with four other shrimp exporting nations, are currently the targets of an on-going U.S. anti-dumping investigation.)

Comment: Too Much Hype?

25. (SBU) The number of Chinese high-level visits to Latin America, along with growing trade, suggest that China is not discounting the region as it continues to open its markets and expand its own influence, even if economic growth cools. Brazil, with the region's largest economy and biggest population, figures prominently in that context. There is, however, a lot of ground to cover before achieving the kind of strategic partnership that the GoB envisions. Does China's current administration seek to change the geopolitics of trade with a formula compatible with the GoB's? In a relationship among equals, disagreements are aired, but it seems unlikely that trade irritants, not to mention weightier topics such as democratization and human rights, will figure prominently during this visit. Perhaps social issues affecting both countries, such as HIV/AIDS, social inequalities, and poor income distribution will figure on the agenda. Even if the political bond is immature, there are sufficient financial interests to move the relationship forward and this visit should showcase them. For the Brazilians, even a marriage of convenience (as opposed to commitment) is preferable to a perpetual date.

HRINAK

ANEXO G – VIRDEN. Brazil continues to debate trade policy on eve of USTR Zoellick's visit.
US Embassy in Brasília para Secretary of State, 20 de maio de 2003, Confidential. Canonical ID:
04BRASILIA2468

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1550_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA1550_a
Subject: BRAZIL CONTINUES TO DEBATE TRADE POLICY ON EVE OF USTR ZOELLYCK'S VISIT
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 12736
Date: 2003 May 20, 19:14 (Tuesday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 04 BRASILIA 001550

SIPDIS

DEPT PLEASE PASS TO USTR FOR JWOLFE, SCRONIN

E.O. 12958: DECL: 05/19/2013
 TAGS: ETRD, BR, Free Trade Agreement of America (FTAA)
 SUBJECT: BRAZIL CONTINUES TO DEBATE TRADE POLICY ON EVE OF USTR ZOELLYCK'S VISIT

REF: BRASILIA 01321

Classified By: Economic Officer Janice Fair for Reasons 1.5 (b) and (d)

1. (U) This is an Action Request; please see para 15.
2. (SBU) Summary. In the run-up to USTR Zoellick's May 27-28 visit, debate has intensified publicly, within the GoB, and perhaps most of all in the Foreign Ministry, on Brazil's participation in the FTAA negotiations. A number of policy options are reportedly under consideration, including delay or reformulation of the FTAA negotiations, and tying the FTAA negotiations to a parallel, more limited four-plus-one (Mercosul-U.S.) agreement. FTAA skeptics within Brazil's Ministry of Foreign

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1550_a.html



Relations (Itamaraty) appear pitted against certain other ministries, such as Finance, Agriculture and to some extent the Ministry of Development, which favor a more forward leaning GoB posture in the FTAA negotiations. President Lula is expected to convene an interministerial meeting to forge a policy consensus before USTR Zoellick's arrival. Itamaraty has indicated that USTR Zoellick should be prepared to discuss the possibility of a four-plus-one negotiation during his meeting with Minister Amorim on May 28. End Summary.

Who's In Charge?

3. (SBU) Despite campaign rhetoric asserting that the FTAA would result in Brazil's "annexation" to the United States, President Lula after assuming power quickly committed to continuing negotiations in good faith. However, the GoB's commitment to the negotiations came under new question following Brazil's decision not to submit initial offers in the areas of services, investment and government procurement according to the previous negotiation schedule. Since then, the internal policy debates have plainly intensified.

4. (C) Major re-casting of the GoB's official attitudes could be on the way. Reorganization and personnel changes within Itamaraty have placed officials with known anti-FTAA sentiments in apparent de facto control of Brazil's negotiating team. Leading this group is Samuel Pinheiro Guimaraes, currently the number two at Itamaraty as Secretary-General. Pinheiro Guimaraes was exiled to an

SIPDIS
academic sinecure by then-Foreign Minister Celso Lafer during the previous administration because of his outspoken public posture against the FTAA. Guimaraes' advisor, Regis Percy Arslanian, was part of the Brazilian delegation attending the recent Trade Negotiating Committee meeting in Puebla, Mexico; Arslanian was DCM of Brazil's Embassy in Washington until 2001.

5. (C) In what appears to be a consolidation of control, in early May, responsibility for



FTAA negotiations was removed from Clodoaldo Hugueneu, Undersecretary General for Integration, Economy and Trade Affairs and previously co-chair of the FTAA at the vice-ministerial level along with DUSTR Peter Allgeier. In the move, FTAA as well as Mercosul-EU negotiations were shifted to Itamaraty's new Undersecretariat for South America Affairs (ref a), headed by Luiz Felipe Macedo Soares, Brazil's former Ambassador to Mexico. On May 14, Hugueneu's assistant, Pompeu Neto, implied that Hugueneu was removed because of his pro-FTAA views; Hugueneu had argued unsuccessfully that Brazil should comply with the schedule for initial offers.

6. (U) On May 16, Itamaraty announced that Adhemar Bahadian, Brazil's Consul General in Buenos Aires and a personal friend of Minister Amorim and Pinheiro Guimaraes, would take over the FTAA co-chair responsibilities. Bahadian is reported to have extensive trade experience including negotiations under GATT, work at the World Intellectual Property Organization and he served as Amorim's alternate in the WTO from 2000 to 2002. Bahadian was a Brazilian point person on Summit of the Americas in the late nineties and has served a total of ten years at the United Nations. He was an Embassy contact while he was Chief of Staff for the Secretary General from 1994 to 1996. Carlos Alberto Simas Magalhaes will remain Brazil's lead FTAA negotiator, a position to which he was named in February by the new GoB.

Internal Policy Debate

7. (C) Pinheiro Guimaraes' evidently ascending role over FTAA policy within Itamaraty does not bode well for close, collaborative efforts on FTAA. Neto expressed to us his judgment that the intellectual formation of Pinheiro Guimaraes and his allies dates back to the seventies and is characterized by suspicion that the United States aims to dominate the hemisphere, as well as by an inward-focus relating to economic development. Despite the economic benefits that Brazil could gain through an FTAA, Neto claims that these decision-makers are guided by their suspicion and ideological aversion to projects supported by the United States.

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1550_a.html



8. (C) In a strange twist, other ministries within the government now seem to be out in front of Itamaraty on trade liberalization. After Finance Minister Palocci's recent trip to Washington, press reported (and Neto has confirmed to us) that the Finance Ministry has been trying to insert itself more into trade deliberations out of concern over Itamaraty's faltering support for the FTAA. Chief of Staff Dirceu confirmed to Ambassador during their May 6 meeting that President Lula intends to convene a meeting with ministers prior to USTR Zoellick's arrival in order to arrive at a single GoB position regarding trade strategy.

FTAA Policy Options

9. (SBU) As reported in reftel, Itamaraty interlocutors claim that proceeding with the FTAA status quo is untenable for Brazil, given the current impasse in WTO Doha Development Agenda (DDA) negotiations, the absence of key Brazilian issues within the scope of FTAA negotiations, and public hostility toward the FTAA. Specifically, they point to the unwillingness of the United States to negotiate new disciplines covering domestic support for agriculture and unfair trade remedies within the FTAA, and the U.S. market access offers for goods, which were least favorable for Mercosul, as limiting their political flexibility to move forward in negotiations.

10. (SBU) Therefore, the GoB is considering and will likely propose to USTR Zoellick a new approach toward bilateral trade relations and/or reformulation of the FTAA negotiations. Local press has identified the following policy options as under consideration:

--negotiation of a U.S.-Mercosul (four-plus-one) agreement is the most often cited option. Antonio Simoes, Economic Adviser to Foreign Minister Amorim, has conveyed that USTR Zoellick should be prepared to discuss this possibility during his meeting with Amorim on May 28. Itamaraty interlocutors stress that the four-plus-one would be narrow in scope, perhaps limited to tariff-only, and especially that it would be supplemental to FTAA negotiations, not in lieu of.

--a reformulation of the FTAA to focus on tariffs, leaving contentious issues for negotiation within the WTO. The GoB is concerned that certain investment and government procurement rules sought by the United States would limit Brazil's ability to pursue an economic development strategy utilizing industrial policies.

--bifurcation of the FTAA process into two stages - the first stage of tariff-only negotiations to be completed by 2005 with subsequent launching of negotiations on the remaining issues. NOTE: However, once tariff negotiations are complete, there would be no guarantee that Brazil would feel compelled to participate in negotiations in the areas it has identified as problematic. END NOTE.

--seeking a delay in the end date of the FTAA negotiations until 2007. Proponents argue that progress cannot be made in the FTAA until the thorny issues of domestic support and unfair trade remedies are dealt with in the DDA negotiations, which are unlikely to conclude by 2005.

--the more remote possibility of a U.S.-Brazil supplemental negotiation. We judge it unlikely that Brazil would pursue such an option at this time, particularly since Nestor Kirchner, Argentina's President-elect, reaffirmed Argentina's solidarity with Brazil's intention to strengthen Mercosul during his trip to Brasilia May 8.

Implications -----

11. (SBU) Itamaraty interlocutors have stressed that all options, even ones they are not promoting, involve continuation of FTAA negotiations. However, cynics warn that delay of the process or reformulation of the negotiations are only more subtle ways of deliberately undermining the FTAA and leading to its eventual demise.

12. (C) If the United States does not agree to any alteration of FTAA substance or process, or to the pursuit of a "supplemental" U.S.-Mercosul agreement, post believes that a "do nothing" strategy by the USG would not precipitate an immediate withdrawal of Brazil from the FTAA. However, it would likely lead to a



http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA1550_a.html



hardening of Brazilian positions as it seeks to slow down the process and elicit support from other FTAA countries on contentious issues such as domestic support disciplines.

13. (SBU) Complicating Brazil's FTAA analysis is its domestic political scene. Although Lula has widespread support to undertake thorny social security and tax reform, as the administration moves forward with its specific proposals, the debate is bound to become more polarized. Five months into the administration, the government is also walking a fine line between kudos from the market on its stringent macroeconomic policies and the political backlash that may emerge due to the scarcity of resources for social spending that these policies yield. On top of that, PT radicals, supported by some intellectuals and religious leaders, are pressing the government for a referendum on continuing with the FTAA. The GoB would be politically hard pressed at this time to take on additional enemies in support of the currently envisioned FTAA.

14. (C) According to Neto, the Pinheiro Guimaraes group is convinced that Brazil's negotiating position is stronger in a bilateral (4 1) than in a regional negotiation. Itamaraty believes that through a four-plus-one negotiation Brazil can more quickly attain market access for its key products (OJ, textiles, sugar, footwear, etc.), scoring economic and political success that would make continued participation in the FTAA palatable. Underlying this perception is the GoB's fear that the United States will not come forward in the FTAA with substantial, timely market access for key Brazilian products. The policy options being considered by the GoB are designed to avoid a disastrous end-of-day scenario in which Brazil has negotiated issues of interest to the United States (investment, government procurement), and even though not getting what it needs in return, is compelled to sign the FTAA because diplomatically it cannot be left outside the hemispheric pact.

Action Request

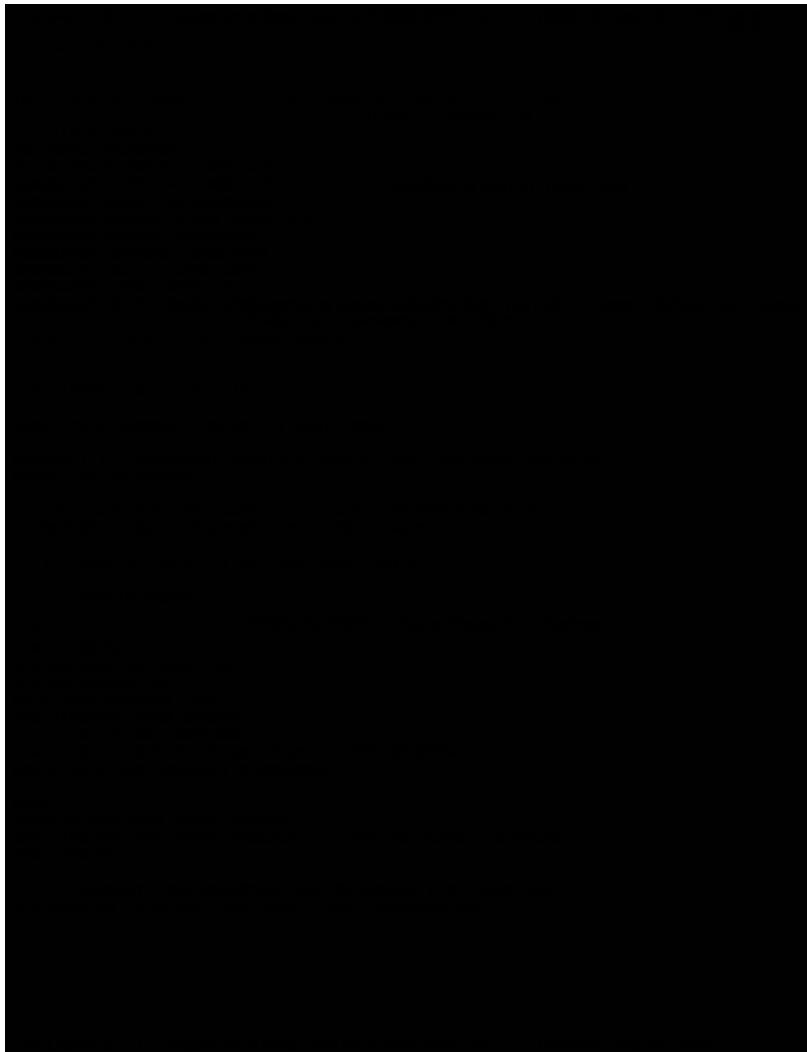
15. (SBU) In pursuing a four-plus-one negotiation, the GoB

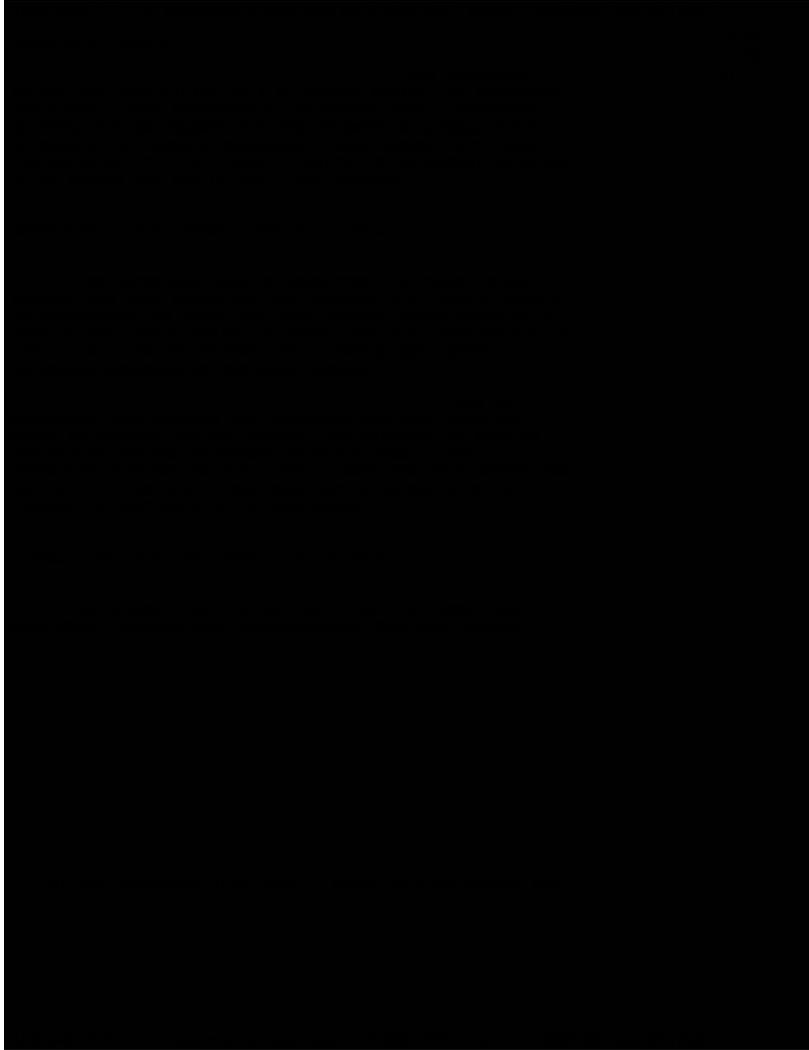
may feel emboldened by U.S. negotiations with other countries in the region. However, it seems the GoB may underestimate the obstacles to providing Brazil with the market access concessions it seeks on sensitive products that would be inherent in such an agreement. If the four-plus-one option is a non-starter from the USG perspective, post would appreciate guidance from Washington agencies concerning the need to subtly downplay it prior to USTR Zoellick's arrival. When deliberating on possible USG reactions to GoB trade proposals, post also suggests that Washington consider potential market access carrots, such as movement on some key Brazilian products in the revised U.S. FTAA offer, to provide the GoB with something tangible, but that would keep deliberations squarely within the FTAA and premised on Brazilian movement in all other FTAA areas. Additionally, any forward movement on "discussing" domestic support within the FTAA along the lines envisioned in instructions from the April 8-11 TNC meeting in Puebla could help establish for Brazilians U.S. sincerity in claiming that "everything is on the table" and assist in diffusing the most contentious issue for Brazil in the FTAA.

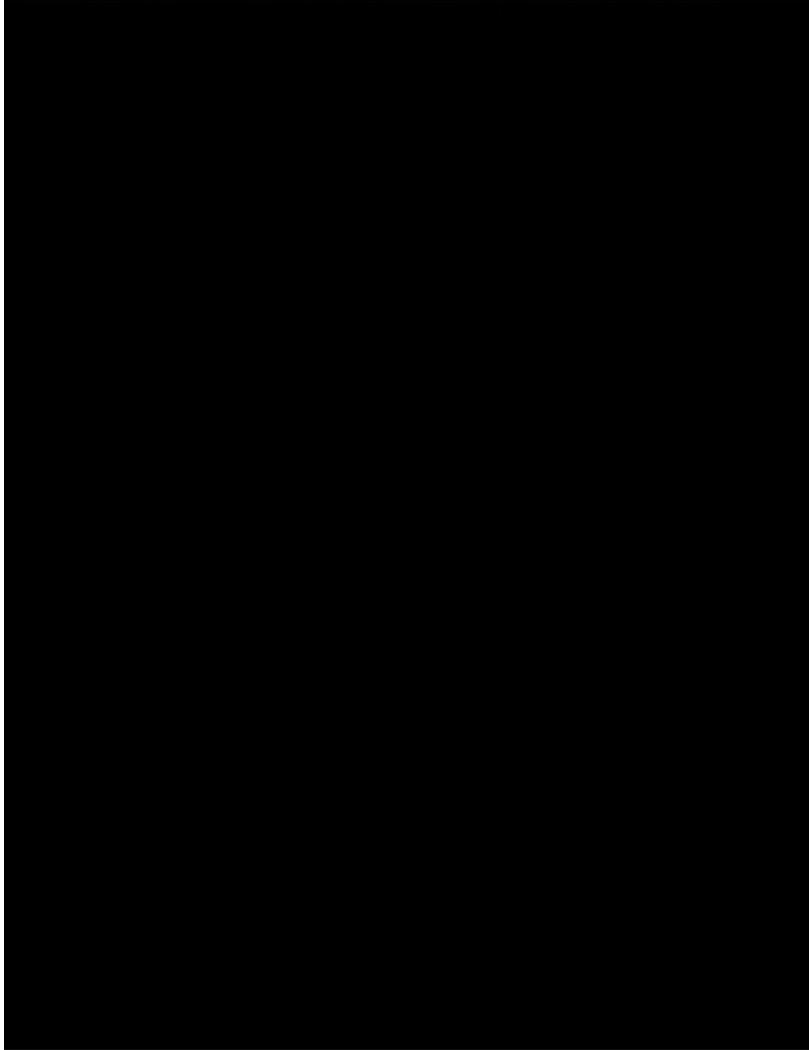
VIRDEN

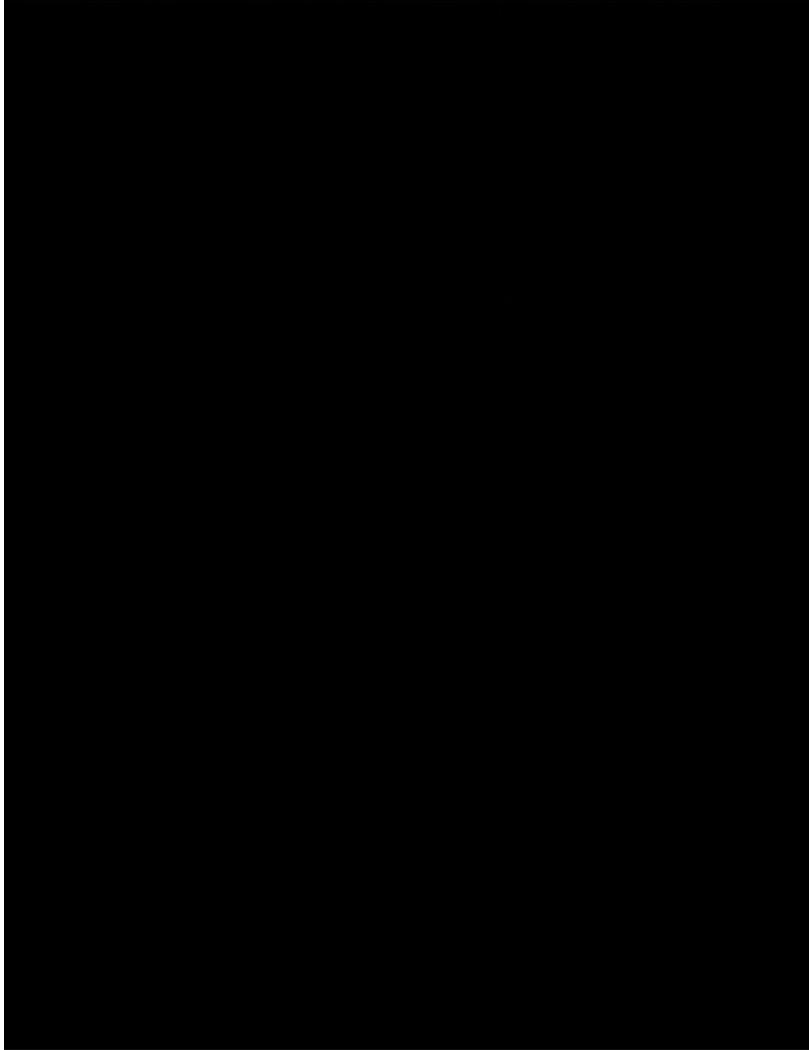


ANEXO H – POWELL, Colin. Secretary Powell’s June 9, 2003 conversation with Brazilian FM Amorim. *United States Delegation para Secretary of State, 11 de junho de 2003, Confidential. Case No: F-2006-05372; Doc No: C18605300*









ANEXO I – HRINAK, Donna. What's behind Brazil's FTAA policy. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 18 de julho de 2003, Confidential. Canonical ID: 03BRASILIA2233

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2233_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA2233 a
 Subject: WHAT'S BEHIND BRAZIL'S FTAA POLICY
 From: Brazil Brasilia
 To: -- N/A or Blank
 Original Classification: CONFIDENTIAL
 Current Classification: CONFIDENTIAL
 Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
 Archive Status: -- Not Assigned --
 Type: TE
 Locator: TEXT ONLINE
 Reference(s): -- N/A or Blank --
 Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
 Markings: -- Not Assigned --
 Enclosure: -- Not Assigned --
 Concepts: -- Not Assigned --
 TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
 Office: -- N/A or Blank --
 Document Character Count: 14329
 Date: 2003 July 18, 10:16 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 06 BRASILIA 002233

SIPDIS

USTR FOR SCRONIN, KLEZNY
 DEPT FOR E:ALARSON; WHA:CSTRUBLE, SPINKHAM; EB:BMANOGUE
 NSC FOR JOANNA WALLACE
 USDA FOR JBPENN

E.O. 12958: DECL: 07/16/2013
 TAGS: ETRD, BR, Free Trade Agreement of America (FTAA)
 SUBJECT: WHAT'S BEHIND BRAZIL'S FTAA POLICY

Classified By: Janice Fair, Economic Officer for Reason Section 1.5 (b)

and (d)

1. (U) The description that follows of the political and economic factors helping to shape Brazil's trade policy, and specifically its approach to the FTAA negotiations, is offered to assist U.S. policymakers in determining whether and how enough common ground can be found to conclude the FTAA process successfully.

2. (C) Summary and introduction. A number of concurrent forces are moving Brazil along its present FTAA trajectory. These forces, or considerations for formulating policy, are sometimes contradictory and may have led to some GOB miscalculation on how best to achieve Brazil's interests within the FTAA as well as the degree of hemispheric support



it would receive for its ideas to restructure the negotiations. Brazil's political goals, which include a leadership role in South America along with a strong focus on development and the social agenda, sometimes clash in its pursuit of certain national economic interests. However, the GOB's vision of a reformulated FTAA is solidly rooted in its perception of national interest and of the outcome required for Brazil to benefit from the FTAA. The newly-elaborated three-track approach is not simply a negotiating ploy. Brazil's FTAA calculation has always differed from that of other countries in the hemisphere. For Brazil, the bottom line is improved access to the U.S. market for its agricultural and industrial goods, not regional rules for attracting foreign direct investment.

3. (C) Despite Brazil's strong desire to secure improved access to the U.S. market, the rigid perspective of Itamaraty officials in charge of FTAA policy inclines us to take at face value the GOB claim that it will not continue with the across the board FTAA negotiations as originally envisioned and currently structured. We also suspect that the GOB is currently in a vulnerable stage in its FTAA policy, given the substantial general rebuff of the Mercosul three-track proposal that occurred during the Trade Negotiating Committee (TNC) meeting in San Salvador July 8-11.

4. (C) Regis Arslanian, unofficially Itamaraty's new policy director for the FTAA and Mercosul-EU negotiations, has suggested privately that a compromise would be possible between Mercosul's three-track proposal and a baseline agreement that he understood the USG to have contemplated (septel). According to Arslanian, a bilateral structure for all market access negotiations is the key element for Brazil. End Summary.

5. (C) As the GOB evaluates potential benefits of an FTAA, assesses the current status of negotiations, and develops proposals to move the negotiations more in line with its perceived interests, we believe the following chief factors impact its deliberations:

* Brazil's desire to be a regional political leader and, in particular, to be the driving force behind Mercosul's reinvigoration.

* The belief that some Brazilian producers are not sufficiently competitive to benefit from and in fact could lose through a free trade agreement at this time.

* The recognition that Brazil needs substantial expansion of exports to attain the economic growth necessary to address its social agenda.

*The belief that exports to the United States will continue to grow anyway.

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2233_a.html

* The concern that rules within comprehensive trade agreements may constrain the GOB's ability to design its own preferred economic development policies.

* The difficulty in convincing the public and Congress that an FTAA agreement would be a net positive for Brazil.

* The existence of divisions and opposition within society and government alike on the direction of Brazil's FTAA policy.



LEADER OF SOUTH AMERICAN INTEGRATION

6. (C) The dominant theme in President Lula's foreign policy has been Brazil's role as the natural leader of South American integration, with Mercosul as the cornerstone. Lula has met almost every South American counterpart at least once in the six months since taking office. Press reports that follow such meetings are replete with declarations of solidarity, including references to the need to forge common positions within the FTAA and WTO against developed country protectionism. Brazil has used the granting of BNDES credit lines to Argentina, Venezuela, Bolivia, Colombia and Peru to reinforce these regional ties and fidelity to Brazil. However, the GOB may have taken the rhetoric too seriously, confusing no-cost statements of support in public declarations with substantive positions within negotiations. Despite Brazil's efforts to forge closer alliances with countries in the region, it appears that Mercosul's (Brazil's) proposal to reformulate the FTAA was roundly rebuffed in the San Salvador TNC meeting.

7. (C) President Kirchner's election in Argentina has apparently provided Brazil with a like-minded partner to make Mercosul a priority. However, Mercosul remains more important as a political project than an economic one, and at times Brazil's political interests regarding Mercosul appear to blind it to its own economic interests. Virtually all Brazilians now recognize that the Mercosul market is insufficient to provide the export growth Brazil needs.

BRAZIL COST - LACK OF COMPETITIVENESS

8. (C) Rather than drawing attention to the new opportunities that a hemisphere-wide trade agreement could present, the FTAA generates fear in Brazil: the widespread perception that many Brazilian industries cannot compete effectively, at least not yet. Although developed country protectionism is always cited as a major problem undermining Brazil's competitiveness, so are internal problems sometimes called the "Brazil cost," i.e., high costs associated with Brazil's tax structure, outdated social security system, labor code, poor education, and, in general, bureaucratic obstacles to commerce. While the GOB is committed to social security and tax reform, it seems to lack faith it can lower the "Brazil

cost" sufficiently in the near term to guarantee Brazilian competitiveness in the free trade environment an FTAA agreement would create.

EXPORTS ARE ESSENTIAL

9. (C) The GOB sees export growth as essential for economic growth and job creation. The GOB is still following tight fiscal and monetary policies designed to control the inflation that started to accelerate following last year's 30 percent devaluation of the Real. Foreign direct investment has fallen off and capital in-flows have not recouped following last year's financial uncertainties. Exports grew at a record pace at the beginning of this year, but are expected to taper off somewhat with a strengthened currency. Although the FTAA is a trade negotiation among 34 countries, the GOB has stated clearly that its primary interest is access to the U.S. market for goods. Thus there is a strong incentive for Brazil-led Mercosul to stick with the FTAA if it is clear that achieving a trade agreement with the United States outside the FTAA is highly unlikely.

EXPORTS HAVE BEEN GROWING

10. (C) Although seeking improved access to the U.S. market is a high GOB priority, some Brazilians note that exports to the United States continue to grow anyway, even without a trade agreement. The United States is Brazil's largest export market, and officials cite growth in exports to the United States in each of the last seven years as evidence of a trend. Although the GOB wants to negotiate increased access to the U.S. market through the FTAA, it is unlikely that Brazil would choose to do so at any cost.

FREEDOM TO PURSUE DEVELOPMENT POLICIES

11. (C) While aggressively seeking increased access to foreign markets to allow for economic development through export growth, the GOB is hesitant to enter into comprehensive trade negotiations -- for example, those that include rules on services, investment and government procurement -- due to fear that these might constrain its ability to develop new economic development policies. Such thinking was reflected in the GOB proposals in late 2002 to changes the WTO TRIMS agreement to, among others, allow performance requirements for investors, and again in Brazil/Mercosul's FTAA goods market access offer that included provisions to protect infant industries. Although not wishing to go all the way back to the inward-looking policies of the sixties, the GOB does appear more concerned about maintaining its freedom of action than about establishing better hemispheric-wide rules for economic activity.

FTAA A HARD SELL



http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2233_a.html



12. (C) Hand-wringing about the FTAA is a daily staple in the Brazilian press, creating a constant sense of pressure and urgency. There isn't a single day when articles speculating about FTAA policy do not appear in the major Brazilian dailies, and reporting in smaller newspapers and magazines on the subject is also prolific. Past rhetoric by Lula and his PT party helped create this hostile climate, and the GOB has increased public doubt and confusion through its own often-conflicting statements. The result has limited the GOB's maneuverability and intensified the leadership challenge it faces in winning domestic approval for any agreement.

13. (C) Opposition to the FTAA is not new in Brazil. Although industries worry about the "Brazil cost" and their own specific competitive aspects, and labor organizations are fearful about employment repercussions and loss of union leadership, the arguments of the most vocal opponents are usually ideological. The emphasis that Lula and Itamaraty have given under the Lula administration to communication with civil society, both domestically and through FTAA hemisphere-wide fora, underscores the GOB's real concern about garnering public support for the FTAA.

14. (C) We believe that concern about deep-seated domestic opposition to an FTAA deal is behind Mercosul's recent proposal to allow participation of private sector and legislative representatives in its official FTAA delegations. In contrast to other countries' concerns about confidentiality and the inflexibility that an expanded

SIPDIS

delegation composition might introduce into the negotiations, Brazil apparently sees direct participation by these groups as a means of gaining their approval for any eventual agreement. The GOB may also be pushing for a bilateral structure for market access because it would be simpler to explain the trade-offs that were made to reach agreement. Similarly, for Itamaraty a "positive list" approach for services and investment market access makes it easier to convey details on concessions to labor leaders and other social and political leaders.

NOT EVERYONE AGREES WITH ITAMARATY POLICY

15. (C) There has been a recent consolidation of power within Itamaraty, first with the replacement of Ambassador Huguency and now with the replacement of Ambassador Simas, of a group that has viewed the FTAA skeptically for years. By all accounts, the driving force behind current Itamaraty policy is the Secretary-General, Pinheiro Guimaraes. He has been among the Brazilian observers who have for years portrayed an FTAA deal as at worst as a project of the United States to take over the Brazilian economy and at best as a necessary



evil.

16. (C) However, not everyone within the diplomatic corps nor within the government agrees with Itamaraty's current FTAA policy. Within other ministries, including the ministries of Agriculture, Development and Finance, there is concern that Itamaraty's minimalist approach does not take proper account of the potential economic benefits to be gained through the FTAA. Nonetheless, Itamaraty has been put in charge of coordinating FTAA policymaking, and we do not believe efforts to exploit differences among ministers would be successful. Attempts to stir the pot in this way would likely only stiffen hardliners and undermine like-minded ministers.

COMMENT

17. (C) As the GOB reflects on its next step(s) given the lack of support for Mercosul's three-track proposal, we believe it will see its scope for movement as very limited. After so publicly arguing for this approach, the GOB will have a hard time abandoning it. Some in the GOB may harbor a sense of being misled, since they took Ambassador Zoellick's presentations in Brasilia in May as an invitation to engage in a dialog about reformulation of the FTAA. Arslanian, for example, said the Brazilian delegation in El Salvador was disappointed that the U.S. side made no mention there of a "baseline" approach.

18. (C) There are intense political and social pressures for Brazil to step back from the broad-based FTAA negotiations as currently configured. Should the GOB fail to obtain structural changes in the negotiations, Brazil is likely to simply go through the motions with the FTAA, refraining from constructive participation. Eventually it might even feel compelled to suspend participation in the negotiations, reluctant as it might be as a regional leader to be seen as the villain who killed the golden egg.

19. (C) The present moment could be an opportune time should the USG decide to explore potential modifications to the FTAA negotiations that would give Brazil some of the political backing it is seeking. As noted above, Regis Arslanian seemed to suggest to econoff that Mercosul could be flexible on a number of areas important to the United States -- services and investment rules, IPR and government procurement within the FTAA -- as long as market access could be negotiated bilaterally. In future discussions the USG may have with the GOB on this issue, we would of course be leaving Brazil in no doubt that it, not the USG, is the demandeur for change in FTAA scope. End Comment.
HRINAK

ANEXO J – HRINAK, Donna. Brazil's Arslanian: FTAA compromise possible. US Embassy in Brasília para Secretary of State, 18 de julho de 2003, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 03BRASILIA2231.

http://wikileaks.org/plus/cables/03BRASILIA2231_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA2231_a
 Subject: BRAZIL'S ARSLANIAN: FTAA COMPROMISE POSSIBLE
 From: Brazil Brasilia
 To: -- N/A or Blank
 Original Classification: CONFIDENTIAL
 Current Classification: CONFIDENTIAL
 Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
 Archive Status: -- Not Assigned --
 Type: TE
 Locator: TEXT ONLINE
 Reference(s): -- N/A or Blank --
 Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
 Markings: -- Not Assigned --
 Enclosure: -- Not Assigned --
 Concepts: -- Not Assigned --
 TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
 Office: -- N/A or Blank --
 Document Character Count: 7220
 Date: 2003 July 18, 10:14 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 03 BRASILIA 002231

SIPDIS

USTR FOR SCRONIN, KLEZNY
 DEPT FOR E:ALARSON; WHA:CSTRUBLE, SPINKHAM; EB:BMANOGUE
 NSC FOR JOANNA WALLACE
 USDA FOR JBPENN

E.O. 12958: DECL: 07/16/2013
 TAGS: ETRD, BR, Free Trade Agreement of America (FTAA)
 SUBJECT: BRAZIL'S ARSLANIAN: FTAA COMPROMISE POSSIBLE

Classified By: Janice Fair, Economic Officer for Reason Section 1.5 (b)

and (d)

1. (C) Summary. In an informal discussion with econoff on July 13, Regis Arslanian, the GOB's new director of FTAA and Mercosul-EU negotiations, acknowledged that Mercosul was disappointed with the reaction it received during the San Salvador TNC meeting to its proposal for restructuring the FTAA negotiations and suggested that Brazil could accept a compromise reformulation with the United States. According to Arslanian, a bilateral structure for market access discussions is a key element for the GOB. End Summary.

2. (C) On July 13, while traveling back to Brasilia from the FTAA Trade Negotiating Committee (TNC) meeting in San Salvador (July 8-11), econoff discussed Mercosul's take on the meeting with Regis Percy Arslanian. Arslanian has been

advisor to Itamaraty Secretary-General Pinheiro Guimaraes, but told Econoff that he has been chosen to replace Ambassador Carlos Simas Magalhaes as Head of the International Negotiations Department (FTAA and Mercosul-EU negotiations) under Ambassador Luiz Filipe Macedo Soares, who is Under Secretary for South America and Brazil's lead FTAA negotiator at the Vice-Minister level. Earlier, econoff was told by Tovar da Silva Nunes, the GOB's FTAA Coordinator, that Simas had been sacked on July 4 for not being in-sync with Itamaraty FTAA policy directives.

3. (C) According to Arslanian, Mercosul was extremely disappointed by the reaction it received at the TNC meeting to its three-track proposal for restructuring the FTAA. Roughly speaking, the three tracks refer to: Track 1- bilateral market access negotiations (industrial and agricultural goods, services, and investment) carried out under the FTAA umbrella; Track 2- minimal rules to support market access such as dispute settlement, rules of origin, civil society, institutional issues, Hemispheric Cooperation Program, etc.; and Track 3 - rules for services and investment, intellectual property, competition policy, market access and rules for government procurement, domestic support, and trade remedies, all of which would be considered only in the WTO.

4. (C) Mercosul presented its proposal in the TNC plenary, but the bulk of discussion took place in an informal session during which most countries expressed concern with, and to a certain extent criticism of, Mercosul's intention to reduce the scope of the FTAA. Arslanian said that the United States and other countries did not fully appreciate the intense domestic political and social pressure the GOB is under, and reiterated that it would be impossible for Brazil/Mercosul to complete the FTAA negotiations as currently structured.

5. (C) While other countries have suggested that a comprehensive FTAA in both market access and rules is necessary to foster economic integration and prosperity in the region by encouraging strategic hemispheric partnerships and attracting foreign direct investment, Brazil sees its strategic needs differently. Arslanian emphasized two points: the importance of the U.S. market for Brazilian goods; and the importance of bilateral market access negotiations as envisioned in Mercosul's three-track proposal.

6. (C) Arslanian stressed the GOB's interest in negotiating access to the U.S. market within the FTAA. However, he registered disbelief that the U.S. is serious about giving duty-free treatment to certain sensitive products, citing orange juice and steel, in particular. Econoff rebutted that in the initial U.S. goods offer every tariff item was within one of the four product baskets, each of which is slated to go to zero-duty at some time, but pointed out that with



http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2231_a.html

Mercosul's proposed wholesale removal of a number of issues of interest to the United States from the FTAA, the U.S. would undoubtedly have difficulty justifying such a comprehensive market opening. In response, Arslanian said Mercosul would be willing to negotiate market access in financial services and telecommunications with the United States as trade-offs. Pressed on whether Mercosul would really be offering anything new in these areas, he answered emphatically in the affirmative.

7. (C) In explaining Brazil's rationale for seeking a bilateral negotiating structure, Arslanian said that Brazil believes other countries in the region (Central Americans, etc.) are willing to give away much more than Brazil is in market access for services and investment to gain an opening of the U.S. goods market. He reiterated several times that Brazil will not "level" its interests to those of other countries and would not accept a structure that would force Brazil to make concessions based on other countries' willingness to "give away the store." Echoing comments made by Mercosul's Uruguayan lead during the TNC, Arslanian also said that a bilateral process could focus the negotiation more specifically on the interests of the parties involved and make it easier to identify for political leaders and society at large the trade-offs that are made to reach an agreement. He claimed that Mercosul will not submit any offers in services, investment and government procurement until a bilateral negotiating structure is approved.

8. (C) Arslanian asked why the U.S. delegation to the TNC did not discuss a baseline agreement approach that he believed the USG had contemplated. Econoff responded simply that the USG did not have an official proposal to put forward. Arslanian bemoaned the lack of such a discussion, opining that between the three-track proposal and a baseline agreement approach, a compromise could probably be reached, as long as it includes a bilateral market access structure. He intimated that Mercosul could agree to include government procurement market access under the FTAA and that the negotiating forum for rules in services and investment, and IPR could be revisited. Arslanian also wondered aloud about the possibility of a two-stage process, with deepening (read as rules) coming in stage two, but was silent when asked by econoff what guarantee the U.S. would have that Brazil would undertake stage two negotiations if it obtained the market access for goods that it wanted in stage one.

9. (C) Comment: Arslanian seemed eager to encourage a dialog with the United States to develop a vision for the FTAA that would satisfy both countries' needs. Given his past position in the Itamaraty Secretary-General's Office and his new position specifically overseeing the FTAA negotiations, we are inclined to view his statements on GOB priorities and possible flexibilities as credible. See septel for Mission's overview and analysis of factors affecting the GOB's latest

formulation of its FTAA policy. End Comment.
HRINAK



ANEXO K – HRINAK, Donna. Brazil: no public sign of retreat from FTAA proposal. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 28 de julho de 2003, Unclassified. Canonical ID: 03BRASILIA2364.

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2364_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA2364_a
Subject: BRAZIL: NO PUBLIC SIGN OF RETREAT FROM FTAA PROPOSAL
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: UNCLASSIFIED
Current Classification: UNCLASSIFIED
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 6776
Date: 2003 July 28, 10:26 (Monday)

UNCLAS SECTION 01 OF 03 BRASILIA 002364

SIPDIS

USTR FOR SCRONIN, KLEZNY
 DEPT FOR E:ALARSON; WHA:CSTRUBLE, SPINKHAM; EB:BMANOGUE
 NSC FOR JOANNA WALLACE
 USDA FOR JBPENN

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ETRD, BR, Free Trade Agreement of America (FTAA)
 SUBJECT: BRAZIL: NO PUBLIC SIGN OF RETREAT FROM FTAA
 PROPOSAL

REF: BRASILIA 2231

1. (SBU) Summary. Following the FTAA Trade Negotiating Committee meeting in San Salvador July 8-11, during which Mercosul unveiled Brazil's 3-track proposal for restructuring negotiations to unenthusiastic Vice-Ministers, public debate in Brazil over the FTAA has been unusually quiet. Itamaraty officials have generally declined comment. In responding to questions after the swearing-in ceremony of Ambassador Luiz Macedo Soares as Under Secretary for South America on July 21, Foreign Minister Amorim stated that the GOB's intention is to continue pushing the proposal, but signaled a possible opening for compromise on the specifics. Comments by Amorim on the same occasion regarding the desirability of more commitment to the pursuit of current GOB policies among, at least, the top diplomatic echelon of the Ministry, prompted a public rebuke by former Foreign Minister Lafer. End Summary.

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA2364_a.html



BACKGROUND - THE PUBLIC UNVEILING

2. (SBU) On the eve of the FTAA Trade Negotiating Committee (TNC) meeting in San Salvador July 8-11, Foreign Minister Amorim wrote an op-ed in which he publicly unveiled Brazil's Mercosul proposal to transform the FTAA by establishing three paths or "tracks" for considering various elements of the current negotiation, including moving some elements to the WTO (see reftel). Amorim argued that a new approach was needed because within the FTAA, Brazil was "encountering a negotiating context that is complex from the standpoint of Brazilian interests," and that the FTAA project as currently envisioned goes far beyond the meaning of "free trade" in its strict sense since it includes rules for services, investment, government procurement, and intellectual property rights, which have a "direct effect on the regulatory powers of the countries concerned." He depicted the proposal as one that would create an "FTAA that is possible" by balancing Brazil's (offensive) interests with compromises on its ability to design and execute policies for social, environmental, technological and other types of development.

STANDING FIRM

3. (SBU) Following the less than enthusiastic response the proposal received from Vice-Ministers attending the TNC meeting, public discussion in Brazil of the FTAA and the proposal has been unusually quiet. One press source claimed that he was trying to write an article about the FTAA proposal, but was unable to find Itamaraty officials willing to be interviewed. However, answering questions after the swearing-in ceremony of Ambassador Luiz Macedo Soares as Under Secretary for South America (and FTAA lead negotiator) on July 21, Minister Amorim stated that the GOB's intention is to continue pushing the 3-track proposal. Amorim said the GOB's position had not changed "by so much as a dot." He went on to claim that the current format of the negotiations among the 34 FTAA countries "does not suit the United States just as it does not suit us." The article reported that according to a government source, the U.S. negotiators at the TNC meeting had maintained complete silence, which prompted Amorim to comment that "silence gives consent."

COMPROMISE ON THE DETAILS?

4. (SBU) Amorim sought to distance himself somewhat from the specifics of the proposal by stating that he does not plan to involve himself in a debate over "formalities." According to press reports, he said that Brazil might even accept "agreements on investments and other systemic topics (in the FTAA path) provided they do not go beyond the WTO's current guidelines." Amorim also again stated a preference for a focus within the FTAA on a market access agreement between the United States and Mercosul.



5. (SBU) In late June, the Lula administration came under sharp criticism from anti-FTAA forces for supposedly providing unwarranted impetus to the negotiations by re-committing to their conclusion by January 2005 as part of the U.S.-Brazil presidential summit. Now, Itamaraty is facing criticism from the opposite direction. Press has suggested that some ministries fear Itamaraty may have imparted a "less palatable" tone to the proposal during the TNC meeting, leading to a lack of support. According to press reports, the National Confederation of Industries (CNI), which advises the GOB on trade policy through coordination of the Brazilian Business Coalition, also has noted concern that the current 3-track proposal is considerably less ambitious for achieving integration than the present FTAA scope. However, this concern is coupled with an acknowledgment by CNI that different economic and political circumstances in Brazil warrant some change to the FTAA.

6. (SBU) Note. In describing the tit-for-tat approach of "moving" elements for negotiation from the FTAA to the WTO, Brazilian officials, industry representatives and press continue to erroneously characterize USG and GOB motives as each taking "sensitive" issues to the WTO. No differentiation is made between the "sensitive" nature of investment or intellectual property rights for Brazil, and the structural difficulty of negotiating domestic support in a regional forum because of domestic agricultural support programs being global versus country specific, with two of the three major users of such programs (EU and Japan) not located within the hemisphere. End Note.

IDEOLOGICAL LITMUS TEST

7. (SBU) Minister Amorim stirred up a separate debate this week when he, as one journalist characterized, "broke with the maxim that a diplomat is an official of the State, and therefore, will be above the ideological directives of the (Presidential) Planalto Palace and everyday political games." As part of his official address during Macedo Soares swearing-in, Amorim said that in making appointments, two things should be considered: professional competence and the person's "natural affinity with the orientation of the Government, the President of the Republic, and the Minister." He went on to say that the professional (diplomatic) corps ought to be "enthusiastically engaged" with certain political lines and "orientations" and claimed that Macedo Soares fulfilled these requirements. His comments drew a swift rebuke from former Foreign Minister Lafer in the form of an op-ed in which Lafer insisted that a diplomat's duty is simply to serve Brazil.

HRINAK

ANEXO L – VIRDEN. Brazil: no post-Cancun regrets or second thoughts. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 26 de setembro de 2003, For official use only. Canonical ID: 03BRASILIA3124_a

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3124_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA3124_a
Subject: BRAZIL: NO POST-CANCUN REGRETS OR SECOND THOUGHTS
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Financial and Monetary Affairs [EFIN]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 10042
Date: 2003 September 26, 19:51 (Friday)

UNCLAS SECTION 01 OF 03 BRASILIA 003124

SIPDIS

SENSITIVE

NSC FOR WALLACE
 TREASURY FOR SSEGAL

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ETRD, PREL, EFIN, ECON, EINV, BR, Free Trade Agreement of America (FTAA)
 SUBJECT: BRAZIL: NO POST-CANCUN REGRETS OR SECOND THOUGHTS

REFS: (A) Brasilia 3089, (B) Brasilia 3070 (C) Brasilia 2233

1. (U) All public and official signs are that the GoB still feels solid self-satisfaction over its performance at Cancun. It displays zero compunction over Cancun's collapse or the possible damage to the WTO's future, while reaffirming that the WTO remains the planet's indispensable multi-lateral trade-policy forum. This general sentiment seems to reign across the spectrum of Brazilian opinion, aside from a few muted worries or warnings by independent commentators. The common if vague Brazilian sense is that the G-21's actions constituted an overdue, laudably successful demand to be taken seriously, and that any adverse reaction by the U.S. or EU simply demonstrates that the rich-country club is loath to

accept developing countries' standing up to defend their rights.

2. (U) USTR Zoellick's September 22 Financial Times opinion column ("America will not wait for the won't-do countries") unquestionably hit a sensitive spot. It was published the next day in Portuguese translation by top circulation daily 'Folha de Sao Paulo,' and no-one in the GoB pretended to doubt that USTR's criticisms were aimed squarely at Brazil. However, those criticisms from abroad have had no evident effect in swaying Brazilian opinion.

3. (U) If anything, official reaction to the column has just further tightened the GoB's rhetorical ranks. Finance Minister Palocci: "Brazil has been characterized in this episode and in others by a clear will to negotiate. There is no reason to doubt the decision, the will, and the potential of Brazil and its partners in the negotiations." Agriculture Minister Rodrigues: "Zoellick's statement was a mistake." Development Minister Furlan: "Brazil is simply putting its interest on the table, knowing that a negotiation means give and take." Less restrainedly on the non-government side, Folha columnist Clovis Rossi summed up that "Zoellick's op-ed is an open declaration of war on Brazil, with the explicit threat of leaving the country behind in trade negotiations."

4. (U) Foreign Minister Amorim himself, in an official release, responded unrepentantly to the USTR op-ed, inter alia by saying that "Having maintained a constructive position, Brazil does not consider it useful to be involved in an exercise of blame over the difficulty of reaching consensus in Cancun." See full substantive text of the Itamaraty release below at Para 10. Media have since quoted Amorim as asserting that "(i)f someone changed, it was the United States and not Brazil. The position defended by Brazil in Cancun coincides 70% to 80% with the earlier U.S. position." (NOTE: presumably referring to specific agricultural issues such as export-subsidy phase-out. END NOTE.) President Lula is reported to have publicly echoed this assertion on September 25 in New York.

5. (U) The Brazilians continue to declare that Cancun has not altered the WTO's status as the world's legitimate, necessary forum for multilateral trade negotiations. The Itamaraty release includes the declaration: "From Brazil's perspective, what is most important now is, in accordance with the declaration approved in Cancun by the ministers, to promptly resume the negotiations in Geneva." FM Amorim repeatedly asserted in his September 17 testimony to Brazil's Congress that resumption of WTO and Doha-Round business as usual may at worst suffer a six or twelve-month delay (Ref B).

6. (U) FM Amorim as well as presidential foreign policy advisor Marco Aurilio Garcia have also gone out of their way to deny that the GoB's trade-policy course is a product of



http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3124_a.html

any "anti-American" bias. Amorim told Brazil's Congress that "the relationship between Brazil and the United States has never been as good as now," and that official and unofficial sources confide to him that President Bush "has only made praiseworthy references to Lula." Amorim seemed to dismiss the notion that Cancun will have far-reaching consequences for trade talks or relations with the U.S., saying that occasional criticisms during trade and political talks are just "part of the game." (Ref B.)

7. (U) In like vein, top national dailies made much of the report that, just one day after USTR's criticism of Brazil's position at Cancun, U.S. Treasury Secretary Snow spoke to Brazilian Foreign Minister Palocci in Dubai in complimentary tones. "We spoke about Cancun, and (Snow) made it very clear that the U.S. government will continue with its multilateral agenda of trade negotiations, and that they have great interest in keeping a close cooperation with Brazil," Palocci was quoted repeatedly.

8. (SBU) There are a few well-informed exceptions to the breezy trend. Aside from the occasional media commentator warning that Brazil will be left behind in a future process of bilateral trade negotiations, these include Itamaraty U/S for WTO Clodoaldo Huguency. Over lunch with us on September 25, Huguency left no doubt that he felt "the Doha train had been derailed," due, in his judgment, to poor preparation that had left the WTO leadership badly unaware of the state of play over Singapore issues. Huguency said he believed that, were it not for the abrupt Singapore-issue fiasco, Cancun could have produced an agricultural paper "albeit with brackets" that could have met minimum Doha-Round needs. Now, it was hard to see how a way out or forward could be found, he opined.

9. (U) In public, the GoB front remains united behind Itamaraty, but there is the occasional suggestion of dissension in the ranks. One post-Cancun media article has referred to Ministers Furlan, Palocci and Rodrigues lining up against Itamaraty over a specific trade-policy issue at a recent meeting of the CAMEX. Supposedly, they rejected Itamaraty's advocacy that Brazil unilaterally revise its schedule for submission of FTAA offers. It was not plain from the article whether the offers in question are ones Brazil has already made, on schedule, or ones for the well-known areas vis-a-vis which Brazil is already months behind the FTAA timetable.

10. (U) Following is the Itamaraty release responding to USTR Zoellick's September 22 opinion piece in the Financial Times.

(Begin text)

In regard to the article published today (.) by the U.S.





Trade Representative (USTR), about the results of the Fifth Ministerial Conference of the World Trade Organization (WTO) - in which Brazil is explicitly cited five times - Minister Celso Amorim has the following comments to make:

- each country has the right to present its own evaluation of Cancun;
- Brazil, secure that it maintained a constructive position, does not consider it useful to get involved in the attribution of guilt over the difficulties in reaching a consensus in Cancun;
- Brazil would rather focus on strengthening the WTO, in coordination with trade partners that are interested in the liberalization of agricultural trade and in the elimination of subsidies, according to the Doha mandate;
- if the explicit references to Brazil reflect the importance that is attributed to our performance in the WTO, this criticism, either implicit or explicit, comes in contrast with the comments made by the USTR to the head of the Brazilian delegation - on the eve of the closing of the conference - that the declaration made just hours before in the name of the G-20 "plus" had been "businesslike," which constituted in and of itself a positive indication;
- this criticism is also surprising because, until recently, the United States shared in large measure the same level of ambition expressed by the G-20 "plus" in regard to the three pillars of agricultural trade reform;
- from Brazil's perspective, what is most important now is, in accordance with the declaration approved in Cancun by the ministers, to promptly resume the negotiations in Geneva;
- Brazil will continue to commit itself to building genuine consensus leading towards the legitimate aspirations of all participants, especially developing countries.

(End Text of Statement)

COMMENT

11. (SBU) We judge there to be little chance in coming weeks of the GoB repenting or reforming its recent Cancun actions and current trade-policy attitude. Ill-advised and ultimately damaging to Brazil itself though they may prove, those actions and attitude have not been a matter of caprice. They have evolved consistently from the stew of GoB priorities and considerations -- political, social, developmental as well as "just" commercial -- which we tried to describe in detail last July in Ref C, and recently updated in Ref A. Politically, Lula, FM Amorim and Congress alike for now perceive this as a sure domestic and

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3124_a.html

international winner.

12. (SBU) We credit the GoB with believing its own rhetoric that it will be better to delay than to accept a "bad" deal, i.e., one insufficiently attentive to their demands. Implicit in its position is the assumption that trade talks cannot move forward without Brazil, that, in effect, the latter has a kind of veto on real progress. One positive aspect to underline is that, despite what we do see as tinges of 1970s ideological antipathy amongst the professional castes of Itamaraty, GoB actions are not/not being propelled by anti-U.S. antagonism. On the contrary: the GoB is unrealistically counting on being able to both have its cake and eat it -- to stand up to the rich nations with developing-country demands, while paying little or no price in terms either of the WTO's future effectiveness or of overall bilateral relations with the U.S.

VIRDEN



ANEXO M – HRINAK, Donna. Can Itamaraty's stranglehold on FTAA policy be broken? US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 27 de outubro de 2003, Confidential. Canonical ID: 03BRASILIA3459_a.

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3459_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA3459_a
 Subject: CAN ITAMARATY'S STRANGLEHOLD ON FTAA POLICY BE BROKEN?
 From: Brazil Brasilia
 To: -- N/A or Blank
 Original Classification: CONFIDENTIAL
 Current Classification: CONFIDENTIAL
 Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
 Archive Status: -- Not Assigned --
 Type: TE
 Locator: TEXT ONLINE
 Reference(s): -- N/A or Blank --
 Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
 Markings: -- Not Assigned --
 Enclosure: -- Not Assigned --
 Concepts: -- Not Assigned --
 TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
 Office: -- N/A or Blank --
 Document Character Count: 15479
 Date: 2003 October 27, 17:47 (Monday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 04 BRASILIA 003459

SIPDIS

DEPT PLEASE PASS TO USTR FOR RWILSON, KLEZNY, SCRONIN
 NSC FOR MIKE DEMPSEY
 USDA FOR JB PENN, U/S, FFAS

E.O. 12958: DECL: 10/26/2013
 TAGS: ETRD, BR, Free Trade Agreement of America (FTAA)
 SUBJECT: CAN ITAMARATY'S STRANGLEHOLD ON FTAA POLICY BE
 BROKEN?

Classified By: Janice Fair, Economic Officer, Reasons 1.5 (b) and (d)

1. Summary. Widespread reporting in Brazil on the outcome of the FTAA TNC meeting in Trinidad & Tobago (T&T) unleashed a hail of criticism directed at Itamaraty, both on the substance of its FTAA policy and its conduct in T&T. By the end of the TNC meeting, Brazilian dailies were reporting that Brazil, along with Argentina, were isolated re their insistence on a draft FTAA Ministerial Declaration based along the line of Mercosul's 3-track proposal. Brazil's struggle during the TNC to keep Uruguay and Paraguay in the Mercosul fold was viewed as particularly damaging. Minister of Agriculture Rodrigues and Minister of Development Furlan joined the fray publicly charging that Itamaraty had not vetted the proposal it made in T&T with CAMEX, Brazil's high-level trade decision-making body, and claiming that Itamaraty intransigence is threatening the FTAA. President

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3459_a.html



Lula convened a lunch meeting with Ministers on October 8 in which he ordered Ministers to cease and desist the public squabble. Chief of Staff Dirceu stated publicly that President Lula will more actively follow the negotiations and that the proposal presented in Trinidad and Tobago was "not the last word." Post held meetings with President Lula's Chief of Staff, and interlocutors in the Agriculture and Finance Ministries to explore possible implications of the internal dissent on the government's FTAA policy. Despite widespread frustration with Itamaraty's direction and stranglehold on FTAA policymaking, it is unlikely that a sufficient challenge will be mounted that could change GOB policy before the FTAA Ministerial in Miami at the end of November. End Summary.

Casa Civil

2. Chief of Staff Jose Dirceu conveyed to Ambassador during a lunch meeting on October 10 that President Lula wants an FTAA agreement and that Lula had instructed Foreign Minister Amorim to work with USTR Zoellick to that end when (if) they meet in late October. Dirceu commented that Minister Amorim's position within the government is very strong given Itamaraty's foreign policy successes over the past six months, but also stressed that President Lula sets policy and Itamaraty is charged with carrying it out. Dirceu said that he personally would be following the FTAA negotiations more closely, and planned to speak directly with Ministers Rodrigues and Furlan to better understand their concerns. On substance, he asked how the USG could expect Brazil to include sensitive issues such as IPR, services, investment and government procurement in the negotiations when it will not discuss agriculture. Ambassador noted that domestic support is only one aspect of agriculture and that we are actively negotiating a variety of agricultural issues, including market access. Dirceu expressed skepticism that the US would be very forthcoming in an election year.

Agriculture Ministry

3. On October 8, econoff met with Paulo Venturelli, the Agriculture Ministry's representative at the Trinidad & Tobago TNC meeting and General Coordinator of the Agriculture Policy Secretariat in the Department of Agricultural Economy to explore AGMIN views following the TNC, and to gain a better understanding of AGMIN's position following Minister Rodrigues' public criticism of Itamaraty. In a conversation with econoff in T&T, Venturelli had commented that the Itamaraty negotiators were "paranoid;" he was no less frank in the October 8 meeting, claiming that Itamaraty has been lying to President Lula regarding the FTAA. Clearly frustrated, Venturelli asserted that Itamaraty does not want to negotiate in any forum, FTAA or WTO, noting the collapse



of talks in Cancun.

4. Venturelli said that top level officials of Itamaraty are formulating policy based totally of 1960's North-South ideology and without real economic consideration. Continuing to vent, he claimed that agriculture was not the central concern underlying Itamaraty trade policy, but rather was being used to shield their real interest, which is to avoid negotiation of rules in services, investment, IPR and government procurement. As if the substance of the position is not bad enough, Venturelli complained that Itamaraty had not vetted the Mercosul proposal for a ministerial declaration presented in T&T with any of the other Ministries.

5. On domestic support, he said AGMIN understands the US position and wants to approach the issue from the standpoint of addressing the effects of domestic support within the hemisphere; according to him, it is not necessary to negotiate disciplines in the FTAA. He said AGMIN had developed some proposals along this line, but Itamaraty has not tabled them. He also said AGMIN doesn't have a problem with the US differentiated offer, which "represents more or less the relative access that exists today." According to Venturelli, AGMIN is anxious to work on a more specific level, toward negotiation of better access for products of particular interest.

6. Venturelli noted that CNA, the National Agriculture Confederation, is opposed to Itamaraty's approach. He also claimed that Argentina is not staunchly in the Brazil camp. According to Venturelli, Argentina had produced a proposal for the ministerial declaration that was much "softer" than the eventual Mercosul proposal presented in T&T, prompting Itamaraty Secretary General, Pinheiro Guimaraes, to go to Buenos Aires a week and half before T&T. He also insinuated that Argentine Vice Minister Martin Redrado departed from T&T early to distance himself from the Brazilian position.

7. On 4 1 negotiations, Venturelli said Amorim continues to claim that USTR Zoellick agreed to approach these bilaterally. Venturelli was present during the Mercosul-US bilateral in T&T and insists that despite the clear communication from the US regarding the need to keep any discussion within the FTAA, Itamaraty keeps trying to make it into something else.

8. Venturelli was pessimistic about a successful outcome in Miami. He suggested the USG adopt a hardline with the GOB, going so far as to tell Brazil to take the FTAA as is, or be left behind as the US and the other countries proceed to form the FTAA. His view is that this shock may be necessary before the government will admit that Itamaraty's policy is a failed policy. (Comment: It is doubtful that Minister Rodrigues would agree with this prescription, but its mere

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3459_a.html

suggestion illustrates the intensity of frustration currently within AGMIN over the GOB's FTAA policy.) Venturelli also advised against allowing Itamaraty to define the language of the debate. His example was Itamaraty asserting that "the U.S. won't negotiate agriculture." He said that U.S. should say it is willing to negotiate everything -- even domestic support, his point being that there are many ways to negotiate an issue; it doesn't have to be through disciplines. He also suggested increasing pressure on Argentina.

Finance Ministry

9. On October 10, Ecouns and Econoff met with Arno Meyer, Deputy Secretary for International Affairs in the Finance Ministry and the Ministry's representative to the T&T TNC meeting. Meyer provided a frank and thoughtful analysis of the current state of play in the GOB on the FTAA and suggestions of how the USG could strengthen pro-FTAA forces within the government. He explained that while the Finance Ministry wants the FTAA because of the economic benefits associated with trade liberalization, Itamaraty has responsibility for trade policy. Other Ministries have an opportunity to interject their opinions, but he identified four perceptions that Itamaraty uses to justify its policy and that the other ministers find difficult to challenge. Given this, the other ministers have not been able to effectively insert their constituency's economic interests into the policy debate.

10. The four perceptions he identified are:

- 1) The U.S. won't negotiate agriculture. Unlike Venturelli's view, Arno said that agriculture is the key issue for the GOB, and the unwillingness of the U.S. to negotiate domestic support in the FTAA provides the main justification for Itamaraty's approach of removing other issues from the negotiation. While he understands the US argument about the best forum in which to negotiate disciplines, if there was some way that the U.S. could deal with the effects of domestic support in the region, Arno said this would significantly undercut one of Itamaraty's main arguments against the US position.
- 2) The U.S. won't negotiate antidumping rules. He said the US is vulnerable when it says "everything is on the table." Arno cited Treasury Secretary Snow reiterating this when he traveled to Brazil a number of months ago.
- 3) The U.S. position regarding agricultural liberalization/reform has changed as a result of election year politics. Echoing a point Dirceu raised with Ambassador, Arno said that Itamaraty has portrayed the pre-Cancun joint U.S.-EU agriculture paper as proof the U.S. has changed its position and is adopting a more protectionist





stance. He said this perception is important in terms of how it affects the overall attitude toward the US and any analysis of U.S. motives.

4) The U.S. is out to isolate Brazil. Itamaraty personalizes US aggressive trade policy suggesting that US CAFTA negotiations and discussions with Colombia, Peru, etc are aimed at "encircling" Brazil. Ecouns and econoff argued that the US motivation for these trade talks is to pursue trade liberalization as quickly as possible with like-minded countries that are ready and willing; if Brazil becomes isolated it will be the result of its own decisions and trade policies, which don't coincide with those of a majority of countries in the region. Arno said he understands; he had witnessed the isolation in T&T and knows that countries there were acting out of their own economic interests, but Itamaraty tries to portray it as is they have been forced by the US.

11. Arno advised that if DUSTR Allgeier during his meetings in Brasilia October 20-21 could provide information/arguments to Minister Palocci and others that they could use to challenge these perceptions, it would enable them to more forcefully make pro-FTAA arguments.

12. Since he had identified agriculture as the GOB's key issue, we asked Arno whether he thought the GOB would withdraw its 3-track proposal if a way around the impasse on domestic support was found. He was unsure, noting that Minister Amorim had stated publicly that week that Brazil would not accept any agreement that would "tie our hands" on industrial policy. He added that the Finance Ministry supports negotiation of rules in services and investment because Brazil is relatively open in these areas and would not have difficulty negotiating a satisfactory agreement. The Finance Ministry does not share Itamaraty's view that the country must safeguard the possibility of adopting nationalistic industrial policies in the future. He also noted that the Finance Ministry had been very favorably disposed toward USTR Zoellick's ideas about a possible baseline approach, having common rules and then allowing others that want to go beyond doing so through bilaterals or plurilaterals.

13. As an aside, he opined that one positive thing to have occurred during a tumultuous week of intra-governmental squabbling was the rallying of pro-FTAA forces, in the press, private sector, academia, and government. He also said that personally he was very disappointed by the way the Brazilian delegation conducted itself in T&T and did not understand why they did not use it as an opportunity to explain and sell their proposal.

Conclusions

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3459_a.html

14. Some key points to emerge from these meetings and the post T&T public debate:

-- President Lula's support for Minister Amorim means that Itamaraty will continue to retain a stranglehold on trade policy in general, FTAA in particular. It appears increasingly that Amorim may not accurately portray for Lula the US position or the situation vis-a-vis lack of regional support for the Brazilian position.

-- Itamaraty's defensive interest in avoiding disciplines in services, investment, government procurement, and IPR, is at least as important, if not more so, than its offensive interests in agriculture. This makes it unclear if resolution of the impasse over domestic support would induce Itamaraty to withdraw its 3-track proposal or its proposal in T&T of text for a ministerial declaration. Lack of any give by the USG on negotiating antidumping rules will continue to provide Itamaraty with an excuse to push for removal of issues it deems sensitive from the FTAA.

-- Criticism of Itamaraty concerning Brazil's isolation on substance, and most importantly its struggle to keep Uruguay and Paraguay Mercosul partners in line, interjected doubt about the wisdom of its approach into the policy debate. This opened the door for wide ranging criticism from the press, economic commentators and even other ministers. This undermines Amorim's image as a regional foreign policy leader and introduced the idea that Brazil could be acting as a spoiler.

-- There is substantial support for an FTAA within the GOB. However, despite frustration with Itamaraty over policy formulation and implementation, the other ministries are not well positioned at this time to force a significant change.

-- There appears to be real concern that there will be a train wreck in Miami. The fact that ministers made this a public debate indicates the seriousness with which it is being taken and perhaps was intended as a way of drawing President Lula's attention to the problem.

Comment

15. Although the prospect of a change in GOB policy direction before the Miami Ministerial is dim, pressure to change course may grow afterward as other ministers and as the Brazilian private sector come to realize the costs associated with Itamaraty's minimalist approach to the FTAA, whether it is isolation and being left outside an agreement, or possibly accepting major reductions in market access for lower level commitments on rules. Whatever construct the USG decides to pursue for the negotiations in Miami, it would be wise to orchestrate it in a way that amicably leaves the door open

for greater participation of Brazil in the future; not only to enable the USG to continue to strive for the larger goal of a totally integrated hemisphere, but also to minimize the opportunity for anti-FTAA factions within Brazil to lay the blame for "failure," or alienation of Brazil, in Miami at the feet of the USG. A consistent message from other countries in the region that their interests do not coincide with Brazil's will be key to helping with the latter.

HR:NAK



ANEXO N – HRINAK, Donna. Brazil's expanding trade with China. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 3 de dezembro de 2003, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 03BRASILIA3814

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3814_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA3814_a
Subject: BRAZIL'S EXPANDING TRADE WITH CHINA
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 China (Mainland) [CH]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Intellectual Property Rights [KIPR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 13621
Date: 2003 December 3, 15:32 (Wednesday)

UNCLAS SECTION 01 OF 04 BRASILIA 003814

SIPDIS

SENSITIVE

STATE FOR WHA/BSC
 USDA FOR U/S JB PENN AND FAS ADMINISTRATOR TERPSTRA
 COMMERCE FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/TSHEILDS
 SEOUL FOR AGCOUNS GRANT PETTRIE

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ETRD, PGOV, PREL, KIPR, BR, CH
 SUBJECT: BRAZIL'S EXPANDING TRADE WITH CHINA

REF: BRASILIA 3461

1. (U) Summary. The Lula administration has embarked on a determined policy of export expansion in China, seeking to build on the boom in this bilateral trade relationship that began in 2000. The Chinese appear to welcome the approach, sending at least five trade delegations to Brazil this year and demonstrating their confidence with increased investment. Brazil's surplus with China has led the latter to seek relatively minor reciprocal market opening. Brazilian diplomats and trade officials forecast continued growth in trade with China over the long term, rejecting speculation that the current boom will be short-lived as Chinese

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3814_a.html

production capacity catches up with demand for several key products like steel. The Brazilian desire to strengthen ties with China in the wake of the WTO Ministerial in Cancun and the formation of the G-20(/-) developing country alliance contributed to the increase in official visits, and may lead to a Lula visit to China next year. There has been speculation that China will officially join India, Brazil and South Africa to form an expanded G-3. While strong partnerships exist in several areas, trade is the leading current attraction in the Sino-Brazilian relationship. End Summary.



The Statistics -----

2. (U) Brazilian press and the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade have touted the fact that, excluding the European Union (Brazilian trade stats list European countries individually), China ranks this year as Brazil's second largest export market, after the U.S. China has advanced from Brazil's 12th largest export market to its second largest since 2000, and now takes in 6.5 percent of Brazil's exports. Over the last year, Brazilian exports to China more than doubled while imports grew by 7.5 percent. Brazil has exported more than \$3.9 billion in goods to China so far this year compared to \$2.1 billion during the same period last year. In comparison, Argentina and Holland (third and fourth in export markets) each purchased approximately \$3.6 billion in Brazilian goods so far in 2003. Soy and iron ore account for approximately seventy-five percent of exports to China, with soy exports almost doubling within the last year. The top ten list includes laminated or semi-manufactured iron and steel, wood products, auto parts and motors, soy oil, and animal furs and skins. Statistics provided by the Chinese Embassy indicate that Brazil is China's tenth largest trading partner, accounting for 1.5 percent of Chinese trade. While far behind the value of the U.S. market to Brazilian exports (\$13.9 billion so far this year), not to mention the EU (\$15 billion so far this year), the Chinese market now merits, and is receiving, increased attention from the Lula administration.

The Visits -----

3. (U) The recent flurry of official visits and deliverables with trade objectives underscore the importance with which the GoB views this relationship. Minister of Development Industry and Foreign Trade Luis Furlan visited Macao in October to take part in the first Forum for Economic and Trade Cooperation between China and Lusophone countries. Minister of Agriculture Rodrigues followed suit in November accompanied by a delegation of Brazilian business leaders. Minister of Defense Viegas also made an official visit to China in November. The number of Chinese delegations



visiting Brazil, especially study missions, has overwhelmed the small Foreign Ministry staff dedicated to Asia and Oceania, according to one diplomat. Recent high-level Chinese visitors that have made stops in Brazil as part of regional visits include Chinese Vice-Minister of Agriculture, Fan Xiaojian, who held talks in Brazil in late November, and senior Chinese Communist Party official, Zhang Dejiang, along with a trade delegation from Guangdong province. Lower level trade and investment missions have participated in trade fairs and investigated individual sectors. The Chinese government has also sent a study mission to research Brazil's social security system. The strengthening of ties between the two countries is also evident in an expanding partnership in technology development (see reftel) and space activities.

4. (U) Press reports of the trips rarely fail to mention the signing of cooperative agreements and the closing of trade deals, the significance of which is often difficult to determine. During Rodrigues' visit in early November the two countries signed a phyto-sanitary protocol and agreed to reciprocal technical exchanges to iron out difficulties in certifying sanitary suitability of a range of agricultural products including citrus, chicken, pork, and beef. Fan Xiaojian's visit produced an accord establishing rules for agricultural marketing and technology transfer, as well as an MOU on cooperation in areas ranging from agricultural biotechnology to food processing and environmental protection. The trade delegation from Guangdong province reportedly closed trade deals in Brazil worth \$150 million.

5. (SBU) At the Forum for Economic and Trade Cooperation in Macao, China and eight Portuguese speaking countries signed on to an action plan covering joint efforts at trade promotion and eliminating trade barriers, exchange of trade and investment information, and cooperation in farming and fisheries. Oswaldo Biato, head of the Ministry of Foreign Relations' office that covers China told Econoff that he believes the motivation behind this forum was not closer trade ties, but Chinese central government support for Macao, which would be the headquarters for the organization which may eventually be founded. Macao's economy, he said, is dependent on tourism and casinos and needed a special niche that was not subject to such variability.

The Potential -----

6. (SBU) Despite the dubious trade significance of some of the recent accords signed between China and Brazil, there is little doubt that the GoB sees enormous potential beyond the short term. Biato expects trade to reach \$10 billion by 2006. China, the world's leader in attracting foreign direct investment (\$50 billion in 2003), one of the fastest-growing economies in the world (7% in 2003), and in the second year of its 5-year transition toward full WTO compliance, is

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3814_a.html



looking for strategic, long-term partners, according to Biato. He maintains that even as China's production capacity expands for some key imports like soy and steel, the trade relationship will continue to be robust, especially to meet the needs of a growing middle class. The pairing is natural, as both are developing economic powerhouses in their regions, China has excess capital to invest, and Brazil is cash-starved. The Chinese already have small investments in the Manaus free-trade zone, including a furniture factory and a factory that manufactures televisions. The Chinese are now starting to invest in Brazilian transport projects, including port and railway upgrades, investments that are driven by existing trade in primary products like soy and iron ore. The recent Chinese investment missions focused on electronics, pharmaceuticals, steel production facilities, thermal electric plants, even fire cracker factories.

7. (U) The Chinese market is only just beginning to be exploited by the Brazilian private sector, according to Brazilian officials. Trade with China is concentrated among 40-50 Brazilian firms, many of them multi-nationals. Embraer's joint venture with Harbin Aircraft Industry Group and Hafei Aviation, and Vale do Rio Doce's joint venture exploration company formed with China's Baogang are but two of the better known examples of successful bilateral projects based on the private sector's positive growth calculation of bilateral trade. Export promotion officials have criss-crossed the country encouraging small and medium sized firms to follow the lead of their larger brethren. The GoB, looking to expand exports of manufactured goods to China, has contracted a Chinese consulting firm to research the 15 sectors where Brazil has the best prospects for growth in exports to Asia. Minister Furlan's trade mission included business representatives from sectors with increasing exports to China, including the suppliers of medical equipment, aluminum, shoes, meats, and home appliances.

Ag Trade

8. (SBU) As China's population continues to grow wealthier, Brazilians see potential for increasing the quantity and variety of agricultural exports, including soy, meat, chicken, pork, fruit, fruit juice, and coffee. Brazil's Commodities and Futures Market exchange soon plans to open an office in Shanghai. Press reports following Agriculture Minister Rodrigues' visit announced that China had certified Brazilian beef for import, predicting certification for poultry exports soon. (Note: Hong Kong is the third largest market for Brazilian pork and second largest for chicken parts.) Officials on both sides have overcome earlier difficulties with soy shipments regarding identification of genetically modified product and the existence of a weed that Chinese officials believed to be harmful. Biato told econoff that the Chinese phyto-sanitary problems with Brazilian soy



mask other concerns regarding food security and over-dependence on food imports. The Chinese government is trying to encourage its farmers to grow soy, but is meeting resistance, he said.

9. (SBU) Biato acknowledged that there was some truth to press accounts of Chinese officials demanding reciprocity to address China's unfavorable trade balance with Brazil. These reports appeared in Brazilian media during Rodrigues' visit, at about the same time as articles claiming that the U.S. was pressuring China and Russia to buy more chicken and soy in an attempt to reduce Brazilian sales. Biato said that Chinese officials did press for market opening for garlic, corn, tripe, apples, lychee and longan fruit. More significantly, he noted, China has requested that Brazil apply market economy status to China, thereby limiting the potential for dumping cases. (Note: Brazil currently has a safeguard in effect to protect its toy industry from the onslaught of mostly Chinese produced competitors.) Brazil is considering this, as well as a quota for Chinese garlic. Biato underscored the mainly symbolic nature of this reciprocity, saying a \$2 billion trade deficit with Brazil is insignificant for the Chinese.

Political bonds

10. (SBU) Despite rumblings that China would soon join the India-Brazil-South Africa Dialogue Forum (IBSA), sometimes called the G-3, Biato denied this, saying that IBSA was still in its infancy and needed to focus on concrete bi- and tri-lateral projects making use of the geographical realities that join the three before branching out. Biato did not speculate about potential difficulties with India should its regional rival express a desire to join IBSA. However, Brazil strongly encourages China's support for a development agenda in other multilateral fora, like the WTO. According to press reports, China supports Brazil's bid for a permanent seat on the UN Security Council. Chinese participation in the upcoming G-20 meeting in Brazil is expected, and Biato confirmed the realistic possibility of a Lula trip to China sometime next year. The relationship encompasses many areas of cooperation, he said, but trade will be a growing area of interest for Brazil.

11. (SBU) Comment: The GoB reserves a special place for China in its export promotion efforts, and likewise counts China as a partner in advancing its global trade agenda. While the money to be made in strong trade links to China is not lost on the Brazilians, they also are aware of potential pitfalls in opening their own market to the export machine that is China, as the toy safeguard demonstrates. Likewise, Brazilian companies know that doing business with and in a not-quite-yet market economy has its downside. Lax intellectual property rights protection in China is one

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3814_a.html

example of a negative factor for Brazil. Contraband in pirated goods, much of it originating from China, helps to fuel organized crime in Brazil and frustrates the efforts of the GoB to improve its IPR enforcement. A September "Estado de Sao Paulo" article noted the case of Embraco, a Brazilian company making compressors that launched a joint venture in China to produce for the local market in 1995. The company's operations director cited lack of patent protection for the company's switch from local to foreign suppliers, as their competitors could easily buy copies of their designs from the local suppliers. In the quest for export markets and building stronger south-south linkages, Brazil appears willing to give its developing partners a break on points of trade liberalization that do not seriously jeopardize the relationship. While the trade stats continue to point to an enriching relationship for Brazil, any bilateral irritants are likely to be downplayed.

HRINAK



ANEXO O – VIRDEN. G-20 meet in Brasilia. *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 12 de dezembro de 2003, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 03BRASILIA3905*

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3905_a.html



Canonical ID: 03BRASILIA3905_a
Subject: G-20 MEET IN BRASILIA
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 World Trade Organization [WTR0]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 5352
Date: 2003 December 12, 15:20 (Friday)

UNCLAS SECTION 01 OF 02 BRASILIA 003905

SIPDIS

SENSITIVE

NSC FOR DEMPSEY

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ETRD, BR, WTR0
 SUBJECT: G-20 MEET IN BRASILIA

SENSITIVE BUT UNCLASSIFIED, PLEASE TREAT ACCORDINGLY

1. (U) Summary. The G-20 meeting taking place in Brasilia December 11-12 is designed to lend political weight to the group prior to the December 15 meeting in Geneva in which countries will consider restarting WTO Doha Development Agenda (DDA) negotiations after the failed Cancun Ministerial. The group is expected to continue to endorse the same changes it identified as necessary in Cancun to the Derbez text, but with a moderated tone, emphasizing the need for flexibility all around. End Summary

2. (U) Representatives of the G-20, a group of developing countries that was formed during the Cancun WTO Ministerial, are meeting in Brasilia December 11-12. Brazil's Foreign Ministry (Itamaraty) has confirmed attendance by representatives of the following countries: South Africa, Argentina, Bolivia, Chile, China, Cuba, Egypt, Philippines, India, Indonesia, Mexico, Nigeria, Pakistan, Paraguay,

http://wikileaks.org/plusd/cables/03BRASILIA3905_a.html

Tanzania, Venezuela, and Zimbabwe. Ecuador is listed as sending a "representative" (observer) to the meeting. Supposedly 14 ministers will be in attendance, but that has not been confirmed. Also attending are WTO Director General Supachai Panitchpakdi and EU Trade Commissioner Pascal Lamy. Press reports have also asserted that the U.S. was invited.

3. (SBU) According to Maria Izabel Vieira, Chief of the Agriculture Division in Itamaraty, the G-20 meeting will be more political than technical in nature. She did not anticipate presentation of new proposals or ideas, but more a reaffirmation of the G-20 commitment to move forward in DDA negotiations. Brazilian press has recently reported on new proposals by the G-20 and implied that some would be discussed in Brasilia. Maria Izabel said the ideas being discussed are the same as those discussed in Cancun and subsequently in Geneva - for instance, the need to change the tariff reduction formulas in the Derbez text to "bring more balance" between developed and developing country commitments, and the group's interest in setting the limit for domestic support to 2.5 percent of production value.

4. (SBU) The G-20 meetings started Thursday evening and were to focus on a discussion of overall strategy for the DDA negotiations and preparation for Monday's meeting in Geneva. In a separate meeting on December 11, the group met with Director General Supachai who provided his current assessment of the negotiations. According to press reports today, Supachai's main message was that all countries need to be flexible in all areas, or else no advances will be made in Geneva. In responding through the press, Brazilian WTO negotiator, Ambassador Clodoaldo Huguene, claimed that the G-20 is committed to advancing the negotiations and has been indicating that it will be flexible as long as the other main actors in the negotiation are as well. Comment: From the G-20 perspective, Supachai's participation has been an invaluable boon to conferring credibility on the group as a legitimate negotiating force in the DDA. End Comment.

5. (SBU) In essentially the last working session late Friday morning, Lamy will meet with the group for about two hours. The meeting with Lamy appears to be designed to demonstrate goodwill by the group with one of its main antagonists from Cancun. According to the EU's Commercial Attache, Jorge Peydro-Aznar, Lamy had already been planning a trip to the Mercosul countries when Brazil's Foreign Minister Amorim presented the invitation to the G-20 gathering. Peydro-Aznar told us Lamy's interest in attending is to explain the EU's perspective on the DDA negotiations, as expressed in the November 26 EU Commission Communication to the EU Council, and to obtain a better gauge of where the group is heading before next week's Geneva meeting.

6. (SBU) Peydro-Aznar said that Lamy views the G-20 as relevant to only a single issue, and would expect the EU to



approach negotiation of other issues, for instance the Singapore issues, with the member countries individually. According to Peydro-Aznar, Brazilian press had incorrectly claimed Lamy would be presenting a new proposal in Brasilia; the "proposal" is the idea presented in the November 26 Communique that the EU could approach the Singapore issues on a plurilateral basis, removing them from the single-undertaking. After the G-20 meeting, Lamy will continue on to Montevideo where he will participate in the Mercosul Summit December 16.

7. (SBU) Comment: Whether a single-issue group or not, the GOB will work determinedly to keep the G-20 alive. It is a crucial component of President Lula's foreign policy which looks to promote Brazilian leadership of developing countries to form a counterweight to oft-cited developed-country domination. Regardless of others' perception that the Cancun Ministerial was a disaster, President Lula has unreservedly heaped praise on Foreign Minister Amorim for his leadership of the G-20, and for demonstrating to the international community that developing countries must be dealt with as equals. End Comment.
VIRDEN



ANEXO P – VIRDEN. Brazilian Response to FTAA demarche. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 5 de março de 2004, Confidential. Canonical ID: 04BRASILIA526

http://wikileaks.org/plustd/cables/04BRASILIA526_a.html



Canonical ID: 04BRASILIA526_a
 Subject: BRAZILIAN RESPONSE TO FTAA DEMARCHE
 From: Brazil Brasilia
 To: -- N/A or Blank
 Original Classification: CONFIDENTIAL
 Current Classification: CONFIDENTIAL
 Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
 Archive Status: -- Not Assigned --
 Type: TE
 Locator: TEXT ONLINE
 Reference(s): -- N/A or Blank --
 Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
 Markings: -- Not Assigned --
 Enclosure: -- Not Assigned --
 Concepts: -- Not Assigned --
 TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
 Office: -- N/A or Blank --
 Document Character Count: 11211
 Date: 2004 March 5, 19:54 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000526

SIPDIS

DEPT FOR U/S LARSON, WHA/BSC, WHA/EPSC, EB/TPP
 DEPT PLEASE PASS TO USTR FOR PALLGEIER, RWILSON, KLEZNY
 USDA FOR JB PENN, U/S FFAS
 NSC FOR MDEMPSEY

E.O. 12958: DECL: 03/04/2014
 TAGS: ETRD, BR, FTAA, Trade
 SUBJECT: BRAZILIAN RESPONSE TO FTAA DEMARCHE

REF: SECSTATE 44578

Classified By: Economic Officer Janice Fair for reasons 1.5 (b) and (d)

Summary

1. (C) Econoff delivered reftel talking points to Regis Arslanian, Itamaraty Director for International Trade, and Tovar da Silva Nunes, Itamaraty FTAA Coordinator and member of the Brazilian Co-Chair team, on March 4. In responding, they conveyed a constructive attitude, albeit without signaling a major change in Brazilian positions. Both noted that Foreign Minister Amorim had repeatedly instructed the Ministry's technical level to "be problem solvers" so that the common set of rights and obligations, and the plurilateral procedures could be finalized. Neither Arslanian nor Da Silva Nunes gave any indication that Brazil would retreat from concessions made by Mercosul during the



course of the Puebla Trade Negotiations Committee (TNC) meeting in February.

2. (C) Nunes suggested that U.S. and Brazilian Co-Chair teams would inevitably have to work together to draft a paper that would bridge current positions. He claimed that Chile had approached the Brazilian Co-Chair with the idea, saying that it would be necessary given the difficulty national delegations will have in moving off their respective positions. He appeared anxious to start this process, perhaps immediately following the informal discussions in Buenos Aires March 9-10. He also suggested that Co-Chairs should immediately explore how to minimize differences in the procedures paper, since time during the next Puebla meeting will be limited.

3. (C) While Nunes seemed to grasp the talking point without difficulty, Arslanian was initially confused by our suggestion that basic elements of the common set need to be decided, but that delegations should but this result at risk by attempting to resolve every issue in detail. At first he mis-interpreted this as signaling U.S. willingness/interest in carrying over some discussion of common set elements (not just details) to a future TNC, even though Negotiating Groups would already be reconvening. He asked, for instance, if the U.S. would be willing to put off discussion of a special agricultural safeguard. He emphasized that an adequate number of elements need to be defined so that Negotiating Groups have sufficient guidance to allow their work to proceed. Econoff and EconCouns clarified that the point was simply not to let insistence on full resolution of every detail stand in the way of achieving agreement on "the elements of the common set."

4. (C) Arslanian saw this issue as connected to the G-14 proposal that the common set paper explicitly state that additional provisions may be included in the common set of rights and obligations in the future, as may be agreed. Nunes claimed that such a statement just isn't necessary, since any delegation has been and would remain free to raise any issue it so chooses. Arslanian claimed his concern over this proposal was due to potential gridlock should delegations start raising new issues in the Negotiating Groups during common set discussions. When Econoff inquired whether the provision would be less problematic if additional provisions were raised at the TNC level rather than in Negotiating Groups, Nunes answered "maybe."

Market Access

5. (C) Looking at the key areas of disagreement, Arslanian kept returning to market access, emphasizing that it is the crucial area for Brazil. Specifically, he focused on proposed language for defining the scope for tariff reduction in the common set. Brazil needs the proposed "significant

improvement in market access conditions" language, Arslanian argued, to demonstrate that it is gaining something in the common set. He also inquired about the possibility of commencing with Mercosul-US market access negotiations even if some elements of the common set remained undefined, such as the scope of tariff reduction. Clarifying that we were not in a position to provide an official response, Econoff pointed out that past U.S. position was that agreement needed to be reached on the common set before these market access discussions could proceed.



Agriculture

6. (C) Nunes went through the common set elements on agriculture. On export subsidies, he said he was trying to explore formulations that address the U.S. interest in linking the elimination of export subsidies and the deterrence of subsidized products from non-FTAA countries, but which don't make causality between them explicit. His general idea is to present the concepts as a package -- export subsidies are eliminated, and there are efforts at deterrence -- but the former (elimination) is not predicated on the latter (deterrence). He also wondered aloud whether the definition for export subsidies could be left for the Negotiating Group on Agriculture to decide.

7. (C) As a matter of principle, Mercosul does not believe there should be any product differentiation with regard to safeguards; agricultural products should be dealt with under the same mechanism as industrial products, according to Nunes. He claimed that Mercosul had had "bad experiences" with Andean trading partners, leading them to conclude that special agricultural safeguards are too prone to use for protectionist purposes. Neither Nunes nor Arslanian responded directly when Econoff suggested that rather than rejecting a special agricultural safeguard outright, perhaps Mercosul's concerns about possible abuse could be addressed in the specifics of how the safeguard mechanism would operate -- a level of detail beyond what is sought in the common set document.

8. (C) On domestic support, Nunes claimed that it would be very difficult for Mercosul to accept elimination from the common set document of any reference to "mechanisms to neutralize the effects of distorting measures..." Drawing on points in reftel, Econoff reaffirmed that the U.S. is not prepared to address domestic support within the FTAA and we see this as an area in which Mercosul ambition must be lowered. Nunes said that he is discussing the issue with Mercosul colleagues to find out the exact needs of the group, and claimed it was helpful to know that language on a neutralization mechanism relating to domestic support was a non-starter for the United States.

AD/CVD



 9. (C) Nunes claimed that this was not a problematic area, in that Mercosul had backed off trying to obtain changes to U.S. legislation.

Environment and Labor

10. (C) Nunes and Arslanian expressed surprise that the USG had not pushed for explicit labor and environment language in the common set document. Nunes said that they figured the G-14 proposal for language on the Technical Committee on Institutional Issues (TCI) was designed to allow for introduction of provisions within the TCI Chapter. Nunes said there was recognition that the USG is under TPA mandate to seek inclusion of these issue areas and suggested that it may be possible to formulate text for the common set document that would leave that door open for possible future consideration of proposals on labor and environment provisions, while not highlighting the opening. For instance, he offered that one possibility may be to eliminate both "exclusively" and "but not limited to" from the various TCI text proposals.

Private Sector Reactions

11. (U) In recent weeks, both the Brazilian Business Coalition (CEB), a broad based group formed to consult with the GOB on trade matters, and agroindustry groups have appealed to Itamaraty for flexibility so as to secure greater market access concessions from the United States. Brazilian agroindustry has been most vocal, admonishing Itamaraty for its ideological stance on industrial policy, and pushing for increased GOB concessions in services, investment and government procurement.

12. (U) In a paper submitted to Itamaraty on February 27, the CEB reportedly reiterated the private sector's objective of obtaining concrete results in the negotiation, and its understanding that to achieve this Brazil would have to demonstrate greater flexibility. The CEB is said to have made the following specific recommendations: market access - Itamaraty should show flexibility regarding its initial proposal for total tariff elimination by accepting that a small number of products would be subject to tariff reduction, rather than tariff elimination; services - the GOB should present a single offer, rather than pursue market access bilaterally (regional MFN upon entry into force) and commit to GATS-plus in terms of market access and national treatment; and on investment - recommends a market access agreement restricted to investment rights and negotiated on the basis of a single offer which also covers investors without a physical presence.

Comment

http://wikileaks.org/plusdrcables/04BRASILIA526_a.html



13. (C) The constructive attitude espoused by Arslanian and Nunes in this latest meeting is consistent with what we see as a more positive GOB stance toward the FTAA post-Miami. Despite negotiating positions designed to maximize the outcome for Brazil/Mercosul, the GOB has publicly and privately stressed its seriousness in working to gain consensus on the common set, and on plurilateral procedures so that negotiations can move forward. Foreign Minister Amorim appears to be attaching considerable significance to implementation of the compromise framework he "personally" formulated with USTR Zoellick, so that long awaited market access negotiations with the United States can move forward.

14. (C) Caution may be in order in, however, in evaluating Nunes' suggestions and ideas, which do not always reflect accepted thinking within the GOB, let alone Mercosul. Likewise, it is not clear whether his enthusiasm for drafting Co-Chair proposals is shared by the Brazilian Co-Chair, Ambassador Adhemar Bahadian.

15. (C) Despite the heightened pressure being exerted by parts of the Brazilian private sector following the February Puebla TNC, neither Arslanian nor Nunes mentioned any possibility of increasing Mercosul's level of ambition in services, investment, government procurement, or IPR in return for greater USG flexibility on market access. Public statements by Antonio Simoes, Minister Amorim's economic advisor, also point to Itamaraty rejection of arguments that minimalist concessions in these areas are impacting the market access concessions being offered by the U.S. and others. Post does not expect these private sector appeals to have much impact on Itamaraty positions in next week's discussions in Buenos Aires or in the TNC meeting in Puebla.
VIRDEN

ANEXO Q – HRINAK, Donna. **Meirelles: Brazil's economy has fundamentally changed.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 16 de abril de 2004, Unclassified – For Official Use Only.*
Canonical ID: 04BRASILIA928



Canonical ID: 04BRASILIA928_a
Subject: MEIRELLES: BRAZIL'S ECONOMY HAS FUNDAMENTALLY CHANGED
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Financial and Monetary Affairs [EFIN]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 6785
Date: 2004 April 16, 17:07 (Friday)

UNCLAS SECTION 01 OF 02 BRASILIA 000928

SIPDIS

SENSITIVE

NSC FOR DEMPSEY
 TREASURY FOR OASIA/SEGAL
 STATE FOR EB/IFD/OMA - O'REILLY
 USDOC FOR 3134/USFCS/OIL/WH
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ECON, EFIN, PGOV, PREL, BR, Macroeconomics & Financial
 SUBJECT: MEIRELLES: BRAZIL'S ECONOMY HAS FUNDAMENTALLY
 CHANGED

REFS: A) Rio de Janeiro 363 B) Brasilia 786

C) Brasilia 657 D) Brasilia 613

1. (SBU) Summary. Central Bank President Meirelles, target of sustained political attacks over Brazil's continued high interest rates and unemployment plus popular perceptions that the economy is worsening, has unrepentantly asserted that Brazil's economy not only is growing, but has undergone a fundamental positive shift. For the first time in its history, he told the press on April 5, Brazil's economy, exports and trade surplus are growing at the same time,

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA928_a.html



moreover, the Central Bank is now even predicting a slight current-account surplus this year, second in a row. Meirelles' thesis is that Brazil's maintenance of trade and current account surpluses even with the current double-digit growth in imports results not just from weak growth and the fall in real income but from an evolution in Brazil's economic structure. His implication is that Brazil has already largely freed itself from its historic external financial vulnerability, i.e., the old trade-off between domestic growth and external deficits, which has long contributed to the stop-and-go nature of growth here. End summary.

2. (U) As Meirelles departed after speaking to an April 5 Rio de Janeiro Commercial Association lunch (ref A), he commented to the press that economic analysts of Brazil were missing a major point: not only has growth returned, but Brazil is for the first time simultaneously experiencing GDP growth, export growth and trade-surplus growth. Traditionally in Brazil, as growth boosted incomes, demand for goods, sucked in imports and diverted local products from export to domestic markets. Standard result: burgeoning trade and especially current-account deficits. This tension between growth and external deficits has been at the heart of Brazil's stop-and-go growth cycles for thirty years. Its lessening since 2001 amounts to a "fundamental change," and it will take a while for everyone to perceive it, Meirelles said to the press after his speech.

3. (SBU) Assessing Meirelles' claim is not straightforward. Brazil's 2003 trade and current account surpluses had a lot to do with depressed import demand resulting from weak economic growth and depressed real incomes. Imports in 2002 and 2003 dropped to \$47.2 billion and \$48.2 billion, respectively, from \$55.6 billion in 2001. Meanwhile, exports were surging, spurred by the competitive effect of devaluation and by rising commodity prices. WTO figures show Brazil's 2003 exports of \$73.1 billion moved it up modestly in the rankings to become the world's 25th largest exporter. An economic advisor in the Ministry of Planning has told us that the GoB now is forecasting exports of about \$85 billion this year (growth of almost 20%), and imports of about \$61.5 billion (up 27.6%), for a trade balance of around \$24 billion. In line with that expectation, the first quarter trade surplus, according to the latest figures, was \$6.17 billion. A Central Bank director told us that, given these trade surplus results, the GoB is now predicting a small current account surplus this year, which would be Brazil's second in a row. The GoB's original forecast in late 2003 was for a USD four billion current-account deficit.

4. (SBU) For Meirelles to be right about the fundamental nature of this shift in Brazil's export competitiveness and



orientation, the surge in exports must be accounted for by more than simple devaluation. Former chief economic advisor to the Planning Ministry Jose Carlos Miranda argues that productivity increases in Brazilian industry played a substantial role in export growth in 2002/2003. In a March 23 meeting, Miranda, now head of the Ministry's international department, told us that investments in updated plant and equipment since 2000 had significantly increased productivity growth in Brazil's industry, particularly in machine building. While it is difficult to untangle the competitive effects of devaluation of the Real over 2002-2003 from the productivity growth, Miranda argued that the continuation of double-digit export growth even after the Real's revaluation starting in late 2002 points to the existence of a structural shift, which he attributes to that productivity growth. The fact that Brazil now is exporting tractors to the U.S. and EU exemplifies these productivity increases as well as the growing sophistication of Brazilian industry, according to Miranda.

5. (SBU) If Meirelles is right that Brazil's economy is already recovering strongly and will register substantial growth in 2004, then the prospect of a simultaneous large trade surplus (perhaps even a current-account surplus) despite double-digit-import growth this year, would indeed seem a potential watershed. This element in Meirelles' argument is still open to dispute, however. As pointed out in Ref B, various recent data points in this context have been inconclusive or negative. Nor have we yet seen any empirical data to quantify the degree to which export results since 2001 have been gained by other than favorable world-commodity-price and foreign exchange movements.

6. (SBU) Perhaps the most striking aspect of Meirelles argument is the light it sheds on his own and the Central Bank's apparent beliefs and motives in persisting with the Central Bank's steady policy of holding the monetary line despite the intensified hail of political accusations that he is an extreme dogmatist out of touch with the real economic world (Refs B, C and D). But, even if Meirelles and Miranda are wrong about Brazil's economy already being in the process of a fundamental and permanent shift, exports' performance this year should at a minimum be good enough to postpone for a while worries about Brazil's external position.

7. (SBU) In any case, sustaining strong export growth will require that Brazil implement the sorts of microeconomic reforms that attract significant infrastructure investments, particularly to de-bottleneck the ports and transportation systems. And though Brazil's exports meanwhile continue to benefit from incremental expansions in world markets, its dogmatic negotiating stances in the FTAA and WTO Doha Round will hobble the kind of structural adjustment Meirelles claims is occurring.

ANEXO R – HRINAK, Donna. **Scene setter: president Lula's visit to China.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 14 de maio de 2004, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 04BRASILIA1185*

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA1185_a.html



Canonical ID: 04BRASILIA1185 a
 Subject: SCENE SETTER: PRESIDENT LULA'S VISIT TO CHINA
 From: Brazil Brasilia
 To: -- N/A or Blank
 Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
 Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
 Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
 Archive Status: -- Not Assigned --
 Type: TE
 Locator: TEXT ONLINE
 Reference(s): -- N/A or Blank --
 Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
 Markings: -- Not Assigned --
 Enclosure: -- Not Assigned --
 Concepts: -- Not Assigned --
 TAGS: Brazil [BR]
 Business Services--Trade and Investment Opportunities [BTIO]
 China (Mainland) [CH]
 Economic Affairs--Agriculture and Forestry [EAGR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Energy and Power [ENRG]
 Economic Affairs--Financial and Monetary Affairs [EFIN]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Economic Affairs--Metals and Minerals [EMIN]
 Economic Affairs--Petroleum and Natural Gas [EPET]
 Intellectual Property Rights [KIPR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
 UN Security Council [UNSC]
 World Trade Organization [WTRO]
 Office: -- N/A or Blank --
 Document Character Count: 23445
 Date: 2004 May 14, 17:01 (Friday)

UNCLAS SECTION 01 OF 07 BRASILIA 001185

SIPDIS

SENSITIVE

STATE FOR WHA/BSC AND EAP/CM
 USDA FOR U/S JB PENN AND FAS ADMINISTRATOR TERPSTRA
 SEOUL FOR AGCOUNS GRANT PETTRIE
 COMMERCE FOR
 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/WBASTIAN/JANDERSEN/DMCDO UGALL

E.O. 12958: N/A
 TAGS: BR, BTIO, EAGR, ECON, EFIN, EINV, EMIN, ENRG, EPET, ETRD, KIPR, PGOV, PREL,
 CH, UNSC, WTRO, Economic Policy & General Analysis
 SUBJECT: SCENE SETTER: PRESIDENT LULA'S VISIT TO CHINA

REF: A) BRASILIA 1087 B) 2003 BRASILIA 3814 C) 2003



BRASILIA 3416

Sensitive but unclassified; please protect accordingly.

1. (U) Summary: Brazil's President Luis Inacio Lula da Silva visits China May 22 - 27, accompanied by a huge entourage of Ministers and business leaders, determined to put Brazil-China relations at the center of his quest for strategic alliances. Trade and investment may be the most visible items on the agenda, but China figures prominently in the Lula administration's campaign to tighten relations with other like-minded regional heavyweights (i.e., India, South Africa), diversifying its foreign policy alliances and augmenting its own reputation on the world stage. Cooperative activities in science and technology, defense, tourism, environment, and agriculture, invigorated by the higher-profile exchanges within the last year, will likely benefit from a flurry of MOUs and agreements signed during the visit. While the U.S. was Brazil's largest single-country export market in 2003, China came in third, nearly edging out neighbor Argentina, and has been buying even more this year. The GoB seeks deeper trade ties with China, hopes to get its share of China's excess investment capital and would have more to lose from a cooling of China's economy than would many other countries. At the same time, Mercosul and the PRC are discussing the initial phases of a free-trade agreement. While Sino-Brazilian relations, political and commercial, are relatively young, there appears to be no shortage of Brazilian enthusiasm for overcoming the obstacles of inexperience in forging a stronger partnership. The question is whether the PRC shares Brazil's vision of an important strategic relationship, or prefers a marriage of convenience based on short-term interests. End summary.

The Trip of the Century

2. (SBU) President Lula, who visited China once before becoming President, has characterized this trip as perhaps the most important of his government. The sheer size of the delegation supports this assessment. Lula will reportedly bring nine Ministers, at least five governors, and a business delegation of over 400. The trip includes stops in Shanghai and Beijing. In recent remarks to the press, Lula said he wants a "relationship of equals without dependency" with China and, in reference to the bilateral trade relationship, that Brazil needs to do more than just sell. While expectations for greater trade and investment gains are high, the political optic for Brazil is not to be underestimated. Lula views his administration's foreign policy, and perhaps much of his personal legacy, in the context of coalition-building among developing nations. In particular, the GoB considers China a partner in counter-balancing the influence of wealthier nations in multilateral institutions. In the lead-up to the trip, the administration has

characterized Brazil and China as nations with much in common.

Common Political Ground?

3. (SBU) Perhaps no other non-western-hemisphere country figures more prominently in the GoB strategic calculus than China. President Lula's visit to Beijing, following high-profile travel to India, South Africa and the Middle East last year, provides ample evidence of the administration's aims to build a formidable bloc of developing countries. A key GoB focus is consensus building among like-minded countries for UN reform that would expand permanent membership of the UN Security Council - presumably to include regional powers such as Brazil. Brazil's Foreign Ministry (MRE) perceives China, already a permanent UNSC member, as sympathetic to this GoB objective. The MRE also believes the two countries share a "political understanding" concerning an emphasis on "multilateralism" and the need to counterbalance U.S. hegemony.

4. (SBU) President Lula's Workers' Party (PT) has also discovered its own "China card." On April 23 in Beijing, PT President Jose Genoino signed a protocol of collaboration between the Chinese Communist Party and the PT. According to press reports, Genoino affirmed that the GoB sought to construct a "diplomatic, political, and economic axis" among India, South Africa, Brazil and China. He praised China's integrated public administration and said it was important for the PT to study what has occurred in China over the last twenty years. Comment: Genoino's visit should not just be viewed as a precursor to the President's upcoming trip. The PT is likely also seeking to score points with Brazil's leftists, including those within the PT itself. End comment.

5. (SBU) During recent UN Commission on Human Rights (UNCHR) meetings in Geneva, Brazil was careful not to favor resolutions critical of China's human rights record, a position criticized by some editorials in the Brazilian press. Brazilian diplomats claim they are not ignorant of the human rights situation in China. The Chief of MRE's Asia and Oceania Division Oswaldo Biato indicated to poloff the GoB perceived China's human rights situation as "serious but improving." In any case, Biato noted, President Lula preferred to deal with this topic directly with his Chinese counterpart. (In a side comment, he said the MRE would welcome any specific human rights information the USG could provide to be placed within the President's brief.) However, other observers doubted very much whether in the swirl of excitement in the Great Hall, Lula would bring up the topic of human rights or whether, if he did, the Chinese would even deign to discuss the matter.





6. (U) Despite Brazil's multi-ethnic makeup, citizens of Chinese descent represent a tiny fraction of Brazil's population, compared, for example, to Brazilians of Japanese ancestry. Illegal immigration and extradition may yet become an issue between the two countries. The majority of the estimated 50,000 Chinese in Brazil, mostly residing in Sao Paulo, are believed to be in-country illegally.

7. (U) The GoB has also identified China as a major source of pirated goods entering the country. To address Brazilian concerns about illegal immigrations and IPR, a legal cooperation agreement will reportedly be discussed during the visit. A Brazilian Congressional investigation of IPR piracy, underway since June 2003, has highlighted the growing influence of the "Chinese mafia" in Sao Paulo's criminal network of contraband and pirated goods peddlers.

8. (SBU) Escola Euro-Americana Professor Ricardo Caichiolo, an expert on Chinese-Brazil relations, bemoaned to poloff the lack of understanding among Brazilians, even among so-called experts, of China. Within the Foreign Ministry, Caichiolo believed that not one official can speak passable Mandarin (Caichiolo himself does not speak Chinese.) Within Brazilian academia, he pointed to a paucity of Chinese Studies programs, although the University of Sao Paulo's and National University of Brasilia's own programs, he commented, were notable exceptions. Academic exchanges are very few, due in part to the strong desire among the youth in both countries to seek English-speaking programs, according to MRE's Biato. However, he expects the development of exchange programs to increase following the visit.

Trade and Investment

9. (U) Despite poor communication, weak historic links, and divergent policy orientations, Brazil and China have recently made significant strides in expanding trade. Commercial linkages which progressed slowly following the first bilateral accord in 1978 have boomed over the last three years. China advanced from 12th place among Brazil's single-country export markets in 2000 to its third largest in 2003, and its expansion continued in the first months of 2004. (Note: The EU, counted as a single market, is Brazil's biggest trading partner, accounting for over U.S. \$30 billion in 2003 trade compared to U.S. \$26 billion with the United States.) Brazil's trade with China in the first trimester of 2004 is already over 25 percent of Brazil's trade with the U.S. during the same period.

10. (U) Note: While Brazil does not recognize Taiwan as a sovereign nation, trade is up approximately 20 percent with the island so far this year; total trade in 2003 was U.S. \$676 million. Brazil's trade data identifies Macao and Hong Kong as separate markets from China, as each has separate customs and tariff arrangements, although politically Brazil

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA1185_a.html

recognizes the two territories as falling under Chinese sovereignty. Trade with Hong Kong totaled U.S. \$944 million in 2003; trade with Macao was U.S. \$7 million. Brazilian exports to Hong Kong are up over 30 percent from last year. End note.

11. (U) The PRC is now Brazil's biggest trading partner in Asia, a bilateral relationship worth US \$6.7 billion in 2003 and projected by the GoB to rise to US \$10 billion this year, not including Hong Kong and Macao. Brazil enjoyed a US \$456 million trade surplus with China for the first trimester of 2004, up from US \$330 million during the same period in 2003. Emphasizing the mutual benefits of the growing trade relationship, Minister of Development, Industry, and Foreign Trade, Luis Furlan, confirmed to Chinese and Brazilian business audiences last month that both imports and exports have increased approximately 60 percent in the last trimester over the same period in 2003. China's top exports to Brazil include transmitter parts, electronics, textiles, liquid crystal displays, computers, coal, electric motors and stereo equipment.

12. (U) Soybeans, iron ore and steel products accounted for approximately 75 percent of the value of 2003 Brazilian exports to China. China is the largest buyer of Brazilian soy and iron ore, and the second largest importer of Brazilian steel. Other top exports include cellulose and other wood products, laminated iron or steel sheets, leather, and automobile motors and parts. While seeking to export higher value-added, manufactured goods to the Chinese, the GoB recognizes that China's demand for primary products like soy and steel currently drive the relationship. The desire for uninterrupted supply of these primary-product exports will fuel the GoB-estimated US \$5 billion of Chinese investment during the next three years in Brazilian mining, steel, transport infrastructure, energy and agribusiness. The Lula administration has launched an ambitious Public-Private Partnership (PPP) initiative to help improve the country's woefully inadequate infrastructure using mostly private capital (ref A). While the implementing PPP legislation still awaits final Congressional approval, the GoB would like to see PPPs used as the vehicle for some of the hoped-for Chinese investment.

13. (U) MRE's Biato told econoff of Chinese interest in further joint venture projects with Companhia Vale do Rio Dolce (CVRD), which could duplicate the success of Harbin Aircraft/Hafei Aviation's joint venture with Embraer to build regional jets. CVRD plans to inaugurate a steel mill in the state of Maranhao in the coming months, the result of a Chinese joint venture with Baosteel Group. CVRD is also discussing with Chinese investors exploration of a recently discovered copper mine in the same state. CVRD representatives announced plans to build the world's largest solid cargo transport ship at a trade seminar last month, to



deliver iron ore to China. Brazil is a partner in the construction of the world's largest hydropower project at Three Gorges, and recent press reports have speculated on joint ventures in the farming and processing of soybeans as well as exploration of uranium deposits in Brazil.

14. (U) Citing economic complementarities between the two countries, MDIC trade promotion officials interpret China's growing energy needs as offering great potential for innovative Brazilian technology -- flex-fuel technology, ethanol production and sales, hydroelectric machinery, as well as deepwater oil and gas sector know-how and equipment. Petrobras and the China National Petroleum Corp. have reportedly held talks on forming an oil exploration venture. The complementarity projections extend to China's need to invest its excess capital and Brazil's cash-starved infrastructure projects as well as the growing Chinese middle class's expected desire for increasing amounts of Brazilian meats, frozen chicken, orange juice, furniture, medical equipment and shoes. The Brazilian Ministry of Agriculture announced in February that Chinese officials had expressed interest in building railways, roads and other infrastructure in exchange for Brazilian soy, cotton and ethanol. While the mechanics of such a barter arrangement would likely present problems for Brazil's private growers, the idea of investing in infrastructure projects linked to transporting commodities persists. The Chinese Ambassador to Brazil recently told participants at a Brazil-China investment conference that China is studying the possibility of investing in road networks through Brazil to Pacific ports.

15. (U) In advance of the trip, both GoB and Chinese diplomats here are downplaying the decreased growth expectations of the Chinese economy, despite the significant effect that dampened demand for commodities like soy and iron ore would have on Brazil in particular. Chinese officials prefer to spotlight the 2008 Olympics and the government's promise to raise the median income level and double GDP by 2020, longer-term goals that a temporary economic slowdown will not heavily impact. The Brazilians, in turn, do not appear concerned that the investment they seek might diminish, secure in their belief that Chinese financial authorities acting early will prevent a crisis.

16. (U) Since few academics or public servants, let alone business people, are knowledgeable about China, the GoB argues that expanded bilateral trade, tourism, and cultural promotion efforts are the keys to solidifying and expanding mutually enriching exchanges. In the run-up to Lula's visit, several high-level exchanges of trade and investment missions have laid the ground-work for the official inauguration of the Brazil-China Business Council (CEBC), an entity comprising representatives of China's and Brazil's largest and most successful companies. The CEBC Co-Presidency will be shared between CVRD's President Roger Agnelli and China's



http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA1185_a.html



Minmetal's President Miao Gengshu. President Lula will inaugurate the CEBC during his visit.

17. (U) In addition to the CEBC being an effective tool of business promotion, the GoB views it as the embodiment of both countries' highest-level dedication to exploiting the other's untapped potential, ending a period of unintended benign neglect. Along with the CEBC's inauguration, two match-making business seminars are slated for the accompanying 400-member business delegation: one in Beijing, the other in Shanghai. While this business delegation is organized by the MRE's Trade Promotion Department, Biato explained that the CEBC will undertake activities across the two countries that official trade promotion agencies are too small and inexperienced to handle.

18. (U) APEX, Brazil's export promotion agency linked to the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade, plans a mid-June trade mission to Shanghai focused on sectors identified by a private consultant as having the greatest export potential to China, including specialty coffees, software, cosmetics, gemstones, sports equipment, wine and biotechnology products. A Chinese business delegation from Shanghai Sugar, Cigarettes and Wine plans to visit Brazil next week for meetings with over 50 Brazilian makers of retail items of interest to China's wealthy, a reverse trade mission organized by APEX.

19. (U) In March, Brazilian news outlets reported that China's WTO Ambassador, Sun Zhenyu, had announced the country's desire to explore the possibility of a free trade agreement with Mercosul, as well as with South Africa, Chile, Australia and New Zealand. He highlighted China's ongoing trade agreement discussions with ASEAN and several individual Asia nations. After a visit to Beijing in April, Brazilian Foreign Minister Amorim announced that Mercosul and China would initiate the project of a free trade agreement in May. Mercosul is currently pursuing a wide-ranging FTA with the EU, but has initiated limited preferential trade agreements (PTA) with India and South Africa as precursors to broader future agreements. The agreement with China would also likely start as a PTA focused on gradual tariff reductions for negotiated sets of products of interest to each party. The Lula administration's emphasis on strengthening Mercosul's global reach complements its designs to lead the block of developing nations in the multilateral trade arena. Brazil counts China among the founding members of the G-20 and expects high-level Chinese participation at the June 2004 UNCTAD meeting to be held in Sao Paulo.

Bilateral Cooperation Efforts

20. (SBU) Science and Technology: Brazil's cooperation with China in science and technology fields (ref C) has expanded



in recent years, most notably with the China-Brazil Earth Resources Satellite program (CBERS). In October 2003, the second of a series of 4 satellites was launched from a base in northern China. The satellites are equipped with cameras to monitor environmental and natural resource indicators. CBERS has paved the way for partnerships in space research. Further discussions regarding energy cooperation, including renewable and nuclear, are likely during the visit. (Note: Brazil's nuclear program has been the focus of recent attention due to pending issues regarding the Additional Protocol of the NPT and the yet-to-be agreed safeguards at one Brazilian nuclear facility. End note.) In April, the two countries inaugurated a Sino-Brazilian software center in the northeastern Brazilian state of Paraiba. The TecOut center will provide specialized services for the creation and international marketing of software products, including market studies and product adaptations. The visit will likely spawn similar joint initiatives.

21. (SBU) Defense: The Brazilians will explore opportunities to expand mil-mil cooperation. Military contacts indicate that while the military relationship is growing via familiarization visits and training exchanges, military sales between the two countries are unlikely, insisting that defense is not a driving force in the relationship. Defense Minister Viegas visited China in November 2003, but he is not expected to accompany the President on this trip.

22. (U) Tourism: MRE officials portray tourism cooperation as contributing to expanded trade and investment, citing the fact that Chinese tourism is on the rise worldwide, accounting for the third largest number of non-European tourists to visit Europe last year. According to Brazilian press reports, the Chinese government will soon announce a change in its visa policy to encourage more tourism -- Chinese will be able to travel to Brazil without obtaining an exit visa.

Agricultural Trade and Cooperation -----

23. (U) Minister of Agriculture Rodrigues' visit to China last November and Chinese Vice Agriculture Minister Fan Xiaojian's visit to Brazil that same month produced import certifications for Brazilian beef, phytosanitary protocols, and technical exchanges designed to ease difficulties in certifying the sanitary suitability of a range of agricultural products including citrus, chicken, and pork. Last month President Lula and Chinese Vice Premier Hui Langyu signed a preliminary agricultural commodities accord aimed at eliminating tariff and non-tariff barriers. Despite the professed goodwill, Chinese soy concerns over properly identified biotech varieties and quality issues like excessive humidity, aflatoxin, damaged grains, and impurities continue to occasionally hamper Brazilian soy exports. Only

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA1185_a.html



after considerable negotiation did China accept Brazil's export certificates regarding biotech content, as the GoB had not approved the use or safety of biotech soy for its own consumers but expected the Chinese to accept the GoB safety certification based on the claim that the Brazilian variety is the same as those grown in Argentina and the U.S., which have both been accepted by China.

24. (U) While these obstacles may in part mask broader Chinese concerns over food security and an over-reliance on imports, GoB officials expect progress on more binding farm-commodity agreements during the visit. Representatives of the Brazilian meat exporters association, ABIEC, will join the business delegation to China seeking direct sales to mainland China to augment established relationships with importers in Hong Kong. ABIEC's current President is former Agriculture Minister Pratiní de Moraes. Cooperation agreements on biotech and fisheries research are under discussion, and there is reportedly Chinese interest in Brazil's booming farmed shrimp industry. (Note: Both Brazil and China, along with four other shrimp exporting nations, are currently the targets of an on-going U.S. anti-dumping investigation.)

Comment: Too Much Hype?

25. (SBU) The number of Chinese high-level visits to Latin America, along with growing trade, suggest that China is not discounting the region as it continues to open its markets and expand its own influence, even if economic growth cools. Brazil, with the region's largest economy and biggest population, figures prominently in that context. There is, however, a lot of ground to cover before achieving the kind of strategic partnership that the GoB envisions. Does China's current administration seek to change the geopolitics of trade with a formula compatible with the GoB's? In a relationship among equals, disagreements are aired, but it seems unlikely that trade irritants, not to mention weightier topics such as democratization and human rights, will figure prominently during this visit. Perhaps social issues affecting both countries, such as HIV/AIDS, social inequalities, and poor income distribution will figure on the agenda. Even if the political bond is immature, there are sufficient financial interests to move the relationship forward and this visit should showcase them. For the Brazilians, even a marriage of convenience (as opposed to commitment) is preferable to a perpetual date.

HRINAK

ANEXO S – DANLOVICH, John. **Scenesetter: the Secretary's visit to Brazil, 4-6 October 2004.**
US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 29 de setembro de 2004, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 04BRASILIA2468

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2468_a.html



Canonical ID: 04BRASILIA2468_a
Subject: SCENESETTER: THE SECRETARY'S VISIT TO BRAZIL, 4-6 OCTOBER 2004
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
 Social Affairs--Social Conditions [SOCI]
 United States [US]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 8192
Date: 2004 September 29, 20:16 (Wednesday)

UNCLAS SECTION 01 OF 02 BRASILIA 002468

SIPDIS

SENSITIVE

DEPT FOR S/ES, WHA, WHA/BSC

E.O. 12958: N/A
 TAGS: PGOV, ECON, PREL, SOCI, BR, Bilateral Relations with the US
 SUBJECT: SCENESETTER: THE SECRETARY'S VISIT TO BRAZIL, 4-6

OCTOBER 2004

1. (SBU) The United States Mission in Brazil warmly welcomes your visit to Sao Paulo and Brasilia. You are the senior USG official to travel to Brazil during the administration of President Lula da Silva. Your visit has been much sought after by the GOB, and the President and Foreign Minister Amorim will view their meetings with you as invaluable opportunities to exchange views. In Sao Paulo, you will address the American Chamber of Commerce of an industrialized metropolis that is one of the world's most populous cities and capital of the state that generates a third of Brazil's GDP. In both cities you will interact with young Brazilians who have benefited from U.S. Government and private corporate

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2468_a.html



outreach programs. A brief list of key issues that may be discussed in the official meetings is at paragraph 2. General background on Brazil follows in paragraphs 3-9.

KEY ISSUES

2. (SBU) Issues that may be raised in your meetings with the GOB include:

- Bilateral Relations: Follow up to the 2003 Presidential summit, working together on future challenges (e.g., successful cooperation at Doha), proposal of a possible Defense Cooperation Agreement
- Brazil and the International Hunger Initiative: Follow up to 20 September meeting
- UNSC: Council Reform (including Brazil's desire for a permanent seat), Haiti PKO, Iraq, Darfur, Middle East peace issues
- Non-Proliferation: Iran, Brazil-IAEA discussions on Additional Protocol, 2005 NPT Review Conference
- Regional: Current situations in Venezuela and Bolivia
- Trade: Way ahead on FTAA and WTO; piracy issues (GSP and IPR)

GENERAL

3. (SBU) Brazil is the largest country in Latin America in area (bigger than the continental U.S.) and population (182 million). It is a strong democracy and an economic powerhouse, with a thriving industrial base producing and exporting products ranging from airplanes to shoes. Its agricultural sector leads the world in production of many crops (Brazil's agricultural exports to the US are seven times higher than U.S. agricultural exports to Brazil). In recent months, the Brazilian economy has shown signs of growth based on sound government fiscal policy. However, despite its robust democracy and economic force, Brazil still has one of the world's most unequal distributions of income and land, and suffers from severe criminal violence.

POLITICAL AND SOCIAL LANDSCAPE

4. (SBU) Brazil's democracy is less than two decades old, having succeeded the military regime that ruled from 1964-1985. Lula da Silva, the country's first working-class president, took office in January 2003. He passed important tax and pension reforms but has made little progress on his social agenda, including his flagship Zero Hunger project. Lula's Workers' Party (PT) leads an eight-party coalition that holds a majority in both houses of Congress, but the coalition is undisciplined, and Lula must make compromises to pass his legislation. On October 3, the first round of nationwide municipal elections will be held to select the country's mayors and city councils. Many key races, including the mayor of Sao Paulo, are likely to go to a

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2468_a.html

second-round runoff on October 31. National elections will be held in 2006, and Lula is expected to seek a second term.

5. (SBU) The administration's social agenda has not met expectations, as resources have been limited by the government's spending cuts. The Landless Movement (MST), a traditional ally of the Workers' Party, has continued to carry out land invasions across the country. Organized crime and violence linked to narcotrafficking are acute, particularly in Sao Paulo and Rio de Janeiro, where at times the authorities exert only tenuous control. The GOB is fighting back -- in October 2004, the GOB will implement a program authorizing the Brazilian air force to shoot down illegal narco-trafficking flights.

6. (SBU) Under President Lula, Brazil has achieved a higher international profile, reflected in its leading role in South America, its push for a UNSC permanent seat, its spearheading of a "G-20" group of developing nations, its revitalization of Mercosul, and its constructive roles in Haiti and Venezuela. Brazil is an important player on global issues such as hunger (witness the September 20 New York Conference), HIV/AIDS and the environment. U.S./Brazilian cooperation has been key to progress on the WTO Doha round, including at July meetings in Geneva. Brazil and the U.S. are co-chairs of the FTAA negotiations. The GOB has focused on South America and developing countries, engaging intensively with Mercosul and forging a regional approach to trade talks. Brazilians are committed to the UN and other multilateral institutions. The majority of Brazilians oppose the war in Iraq. Lula has voiced strong opposition to the war, but this has not prejudiced his approach to broader bilateral relations.

ECONOMIC ISSUES

7. (SBU) Brazil is living one of its best economic moments in recent history. GDP growth has averaged above six percent

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2468_a.html

partnership legislation, bankruptcy law and judicial reform) and to increase savings and investment to sustain the higher growth rates Brazil needs if the GOB is implement a significant program to address social inequalities. Potential investors also want to see lower taxes and and more rational regulatory environment.

TRADE POLICY

9. (SBU) Exports figure prominently in plans to fuel economic growth, yet the economic and social benefits of liberalizing trade are not widely promoted, and the fear of job losses remains. In addition to seeking to boost exports through trade negotiations and export financing, the Lula government is trying to lower the "Brazil cost" of local production by addressing systemic problems through reforms to social security and other areas, and is looking to improve the country's crumbling infrastructure. For economic and political reasons, the administration is seeking expanded trade ties, particularly with developing countries. Brazil helped form the G-20 group at the WTO Cancun Ministerial in 2003 and continues to lead this group. Brazil and its Mercosul partners are negotiating trade agreements with the EU, South Africa, Russia, and India and are considering trade talks with China. Brazilian exports to China have doubled in the last year. Brazil places particular importance on expanding trade ties with its South American neighbors. The US and Brazil have been co-chairs of the FTAA negotiations since November 2002. It has been a difficult period fraught with uncertainty over Brazil's commitment to the negotiations. While Lula has shed the extreme anti-FTAA rhetoric of the 2002 campaign, his administration has not embraced the accord as a priority, and Brazilian commercial interests have yet to overcome ideological hurdles to what is viewed as a U.S.-led initiative.

DANILOVICH



ANEXO T – CHICOLA, Philip. **China's one note samba with Brazil.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 23 de novembro de 2004, Confidential. Canonical ID: 04BRASILIA2885*

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2885_a.html



Canonical ID: 04BRASILIA2885_a
 Subject: CHINA'S ONE NOTE SAMBA WITH BRAZIL
 From: Brazil Brasilia
 To: -- N/A or Blank
 Original Classification: CONFIDENTIAL
 Current Classification: CONFIDENTIAL
 Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
 Archive Status: -- Not Assigned --
 Type: TE
 Locator: TEXT ONLINE
 Reference(s): -- N/A or Blank --
 Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
 Markings: -- Not Assigned --
 Enclosure: -- Not Assigned --
 Concepts: -- Not Assigned --
 TAGS: Business Services--Trade Expansion and Promotion [BEXP]
 Economic Affairs--Agriculture and Forestry [EAGR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Human Rights [PHUM]
 Technology and Science--Science and Technology Policy [TSPL]
 Office: -- N/A or Blank --
 Document Character Count: 15578
 Date: 2004 November 23, 12:35 (Tuesday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 05 BRASILIA 002885

SIPDIS

WHA/BSC, WHA/EPSC, EB FOR EB/TRA
 USDA FOR JB PENN, U/S FAS
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/
 JANDERSEN/ADRISCOLL/MWARD
 USDOC FOR 3134/ITA/ESCS/OIO/
 WH/RD/DDEVITO/DANDERSON/EOLSON
 NSC FOR DEMPSEY
 STATE PLEASE PASS TO USTR FOR SCRONIN

E.O. 12958: DECL: 11/22/2014
 TAGS: ETRD, PREL, ECON, PHUM, BEXP, TSPL, EAGR, Trade
 SUBJECT: CHINA'S ONE NOTE SAMBA WITH BRAZIL

REF: (A) BRASILIA 1185 (B) BRASILIA 9600 (C) BEIJING

18406

Classified By: Economic Officer Janice Fair,
 Reasons 1.4 (b) and (d)

1. (SBU) Summary and Introduction: On November 11
 Brazil rolled out the red carpet for Chinese President Hu
 Jintao, in country for a five-day state visit. Commercial



issues dominated the bilateral discussions. In its demand that Brazil recognize its "market economy" status in exchange for trade and investment concessions, China played hardball -- and won. Many in Brazil's private sector fear -- with reason -- that Brazil was out-negotiated and Brazilian manufacturers will ultimately pay the price. Although eleven official agreements and six commercial agreements were signed, many in Brazil are skeptical about the promised commercial pay-off. The Chinese avoided making explicit political concessions to Brazil over its bid for a permanent seat on the U.N. Security Council and Brazil's candidate for the WTO Director General job, Ambassador Seixas Correa, although in closed talks the PRC gave the GOB implicit support on the former issue. Brazil indicated it remained behind the "one China" policy but refused to press Paraguay, a fellow member of Mercosul, to drop its recognition of Taiwan. Human rights were not addressed and for all intents and purposes, the Sino-Brazilian Human Rights Commission is dead. End Summary.

A One-Note Samba

2. (C) Over 200 government officials and business people accompanied President Hu Jintao to Brazil November 11-15 in a follow-up to President Lula's own five-day state visit to Beijing less than six months earlier (refs a and b). While the development of a bilateral strategic partnership served as the principal theme for Lula's trip to Beijing, Hu's visit took a narrower, largely trade and commercial focus. According to Brazilian Minister of Development, Industry, and Trade Luiz Furlan, the Chinese came to Brazil "with a one-note samba." The simple song paid off. After negotiations lasting 20 hours, described by an experienced Ministry of External Relations (MRE) observer to poloffs as the most difficult he had ever witnessed, President Lula agreed to the Chinese President's sole demand -- Brazilian recognition of China as a market economy. (Note: During its WTO accession in 2001, China agreed to designation as a non-market economy. Since then, China has aggressively pursued a campaign to convince WTO members to designate it as a "market economy," a concession that would constrain implementation of safeguard actions and anti-dumping cases against its products. End note)

3. (C) According to MRE's Head of Asia and Oceania Division and former DCM in Beijing, Edsen Montero, prior to Hu's arrival, the GOB was determined stay with a policy of not granting market economy status. As a fallback position, it was decided internally the GOB would follow the EU position: not designate China a "market economy" but allow the issue to advance by treating it at a technical level. However, when face-to-face, the Chinese insisted

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2885_a.html



that market economy recognition preceded any commercial concessions. After exhaustive talks, political considerations eventually trumped commercial ones when President Lula -- going against the advice from his technical staff in the Ministry of Development, Industry and Trade and MRE, both of which argued that Brazilian industry would be prejudiced -- decided to make a sweeping gesture to Brazil's "strategic partner." The Brazilians were not unaware of the risks, Montero affirmed, and made clear to the Chinese that this was not a license to dump products on the Brazilian market. On the trade side of the house, Brazilian officials were chagrined by Lula's decision, with Montero noting that Chinese shirts were for sale for as little as two reals (\$0.70) in local markets.

Commercial Trade-Offs

4. (U) For its trouble, Brazil was rewarded with the promise of a "privileged status" and of greater market access for Brazilian products. Even though as an export destination China is still a distant second to the United States, which absorbed \$16.3 billion in Brazilian exports through October 2004, growth in trade with China figures prominently in Brazil's plan's for export expansion and diversification. Bilateral trade is up over 330% in just five years and climbing steeply; China is now Brazil's largest market for soybeans and other primary products. In 2003 Brazilian exports to China more than doubled reaching \$4.5 billion with two-way trade valued at around \$6.7 billion; already through October 2004, two-way trade for the year has reached \$7.7 billion.

5. (C) However, a more dramatic trade opening between the two countries appears unlikely in the near-term. Ronaldo Costa Filho, Head of Itamaraty's European Union and Extra-Regional Negotiations Division told econoff that despite talk of a possible FTA during Lula's trip to China in May, it was not on the agenda for President Hu's visit. Neither side was pushing to resume discussions on terms of reference for an FTA feasibility study that had lapsed since July; Costa explained that Brazilian private sector's extremely, negative reaction to a potential opening to the Asian giant had caused the GoB to back-off. During Hu's visit, the GoB wanted to pursue more specific trade interests and had hoped to advance prospects for higher-value added products. However, only agreements covering Brazilian exports of fresh beef and chicken were signed; these sanitary agreements will purportedly result in exports worth \$150 million next year and potentially \$800 million over the next three years.

6. (U) A more compelling commercial enticement for Brazil was likely China's promise to consider investing as

much as \$10 billion in Brazilian infrastructure projects over the next couple years. The GoB has yet to get its public-Private Partnership (PPP) legislation through Congress and is desperate for infrastructure investment to ease bottlenecks that threaten to constrain exports. The lack of a set PPP framework has held up Chinese commitment on around \$2 billion in projects to revamp a North-South rail-line and expand the port of Itaquí in Maranhao, projects geared toward facilitating exports to China of Brazilian soybeans, iron ore and wood. The Hu visit did produce an agreement for construction of a \$1.3 billion gas pipeline running from Rio Janeiro state to Bahia.

Chinese Mum on Support for Brazilian Seat on UNSC

7. (C) Montero noted that while the Chinese government privately backed Brazil's bid for a permanent seat on the UNSC, the PRC continued its refusal to offer a public statement of support. Instead, he said, China kept to its clever "incomplete syllogism," used first during Lula's Beijing visit in May -- "the UNSC should be expanded, the developing world needs representation on the UNSC, and Brazil is a developing nation." A senior Japanese diplomat in Brasilia had opined to poloffs that political tensions between Japan and China (and to a lesser extent, tensions with India) complicated any Chinese endorsement of a seat for Brazil. Montero fully agreed with this assessment. China's endorsement of any one of the self-proclaimed candidates for a permanent UNSC seat, he believed, would run the risk of alienating non-endorsed candidates.

Comment: One wonders whether the GOB leadership adequately analyzed this paradigm from the PRC perspective before conceding on the market economy question. End comment

Backlash

8. (SBU) With the concession on market economy status, Brazil became the first Latin American country to accede to China's demand, as well as the largest anywhere to date. Montero agreed that Brazil's action could have repercussions within Mercosul and elsewhere on the continent. Given Brazil's economic size and regional dominance, the designation is perceived here as a major victory for PRC trade policy and a big gamble by the GOB. Despite his earlier remarks that China was clearly not a market economy, Minister Furlan publicly downplayed the impact of the decision on Brazilian industry and claimed Brazil, in return, had won significant concessions. But privately, the Minister could not have been happy. Meanwhile,



http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2885_a.html



negative reaction from Brazil's industrial sector to the market economy decision was swift. Sao Paulo's powerful Federation of Industries (FIESP) issued an official note opposing the GOB concession to China, arguing that it leaves Brazilian industry highly vulnerable. Sao Paulo will provide more details on private sector reaction septel.

9. (U) Conceding market economy status to China will now require application of stricter rules in antidumping and safeguard cases. For instance, under rules for antidumping investigations, Chinese export prices will be compared with its domestic prices, which, FIESP pointed out, do not result from market forces. Brazil currently has 13 anti-dumping orders in place against Chinese products, with one more pending -- far more than with any other country. The cases cover a variety of products such as small appliances and equipment, chemicals, bike tires, etc. Brazil also has a safeguard action against toys from China. Formally, the market economy concession will be reviewed by CAMEX, the Brazilian Foreign Trade Board, a process that could take several weeks. Montero agreed it is unlikely that CAMEX will reject or overrule the President.

Signed Agreements

10. (U) Officials agreements:
- 1) MOU on trade and investment in which Brazil grants "market economy" status to China;
 - 2) Quarantine protocol and sanitary conditions for export of beef from Brazil to China;
 - 3) Quarantine protocol and sanitary conditions for export of chicken from Brazil to China;
 - 4) Quarantine protocol and sanitary conditions for export of thermally treated pork from China to Brazil;
 - 5) Quarantine protocol and sanitary conditions for export of thermally treated poultry from China to Brazil;
 - 6) Extradition treaty;
 - 7) Cooperation agreement on fighting organized crime;
 - 8) MOU for cooperation in the industrial area, including on ethanol;
 - 9) Complementary agreement for the construction of the China-Brazil Earth Resources Satellite (CBERS 2B);
 - 10) Cooperation protocol for marketing images produced by the CBERS 2B satellite; and
 - 11) MOU to facilitate tourism from China to Brazil.

Additional commercial agreements:

- 1) Cooperation agreement between China's Eximbank and China Petrochemical Corporation (SINOPEC), and BNDES and Petrobras in the \$1.3 billion Gasene project to run a gas pipeline from Rio de Janeiro to Bahia;

- 2) Agreement between Vale do Rio Doce and Yongcheng Coal and Electricity and Shanghai Baosteel;
- 3) Joint venture to produce alumina between Vale do Rio Doce and Aluminum Corporation of China;
- 4) Joint venture between ZhuZhou Rolling Stock Works and Mitsui and the Metal-Mechanic Consortium of Espirito Santo to produce rail cars;
- 5) A basic accord between Eletrobras, Companhia de Geracao Termica de Energia Electrica, Citic Group, and China Development Bank; and
- 6) Purchase of Chinese equipment by Cosipar, financed by the Import Bank of China.

Brazil Stands By "One China" Policy

11. (C) On the perennial topic of Taiwan, the GOB continued to support a one China policy and reaffirmed this position with the Chinese. during the talks, Montero pointed out, the PRC kept subtle pressure on the GOB to persuade fellow Mercosul partner Paraguay to drop its recognition of Taiwan. The Chinese effort was a non-starter, Montero said. Brazil was not prepared to lobby another country on China's behalf.

Human Rights, Dead in the Water

12. (C) On the subject of China's human rights record and the moribund Sino-Brazilian Human Rights Commission, Montero conceded that the commission was all but dead and Brazil's ability to influence China non-existent. The topic did not receive attention during President Hu's visit. The GOB did offer China expert assistance in penal and judicial reform and other areas that could help improve human rights practices, but the PRC rebuffed all efforts and even ignored proposed exchange visits. In the interest of the "strategic partnership" and, of course, Brazil's UNSC bid, Montero could not conceive of Brazil voting in favor

http://wikileaks.org/plusd/cables/04BRASILIA2885_a.html

transportation infrastructure projects and easing transportation bottlenecks is crucial for Brazil to continue its export drive. The GoB expects China to keep its promises, since to further its global lobbying effort on market economy status it will not want to be seen as stabbing Brazil in the back. Nonetheless, local analysts are skeptical that the promised mega-investments will materialize and are wary of Chinese claims of market opening. The Brazilian agricultural community is still smarting over China's refusal to accept shipments of Brazilian soybeans due to alleged fungicide contamination just before President Lula's visit to that country in May. Brazil reportedly lost \$1 billion in trade due to that episode.

Agriculture Minister Roberto Rodrigues described the new agreements on beef and chicken as advances, but as with soybeans, trade in these commodities will be subject to the vagaries of China's sanitary and phytosanitary regime.

14. (C) But there was obviously more at stake in the final political analysis. China is a critical partner in President Lula's drive to "change the geography of trade" and to realign agendas within a range of international institutions to reflect developing countries' interests. The President felt

that giving in to China on the market economy issue could cement the political relationship, seen as vital for obtaining

these and other strategic objectives, such as a permanent seat for Brazil on the UNSC. Yet, if the GOB decision to give in to China on market economy status was seen as a quid pro quo for public Chinese support for a permanent Brazilian seat on the UNSC, the strategy did not pan out.

CHICOLA



ANEXO U – DANILOVICH, John. **Brazil: Ambassador's 14 march meeting with FM Amorim.**
US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 15 de março de 2005, Secret. Canonical ID:
05BRASILIA715_a

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA715_a.html



Canonical ID: 05BRASILIA715_a
Subject: BRAZIL: AMBASSADOR'S 14 MARCH MEETING WITH FM AMORIM
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: SECRET
Current Classification: SECRET
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
 Military and Defense Affairs--Military and Defense Arrangements [MARR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 United States [US]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 10742
Date: 2005 March 15, 18:24 (Tuesday)

SECRET SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000715

SIPDIS

STATE PLEASE PASS TO USTR

E.O. 12958: DECL: 03/14/2015
 TAGS: PREL, BR, ETRD, MARR, FTAA, Bilateral Relations with the US
 SUBJECT: BRAZIL: AMBASSADOR'S 14 MARCH MEETING WITH FM AMORIM

REF: A. (A) DANILOVICH-NORIEGA TELCON 14 MARCH 05

B. (B) DEPARTMENT WHA/BSC -- EMBASSY E-MAILS 14 MARCH 05
 C. (C) STATE 43965
 D. (D) BRASILIA 574
 E. (E) BRASILIA 660

Classified By: AMBASSADOR JOHN J. DANILOVICH. REASONS: 1.4 (B)(D).

1. (C) Introduction. Ambassador was called for a one-on-one meeting with Foreign Minister Amorim on the afternoon of 14 March. Amorim focused initially on reiterating his strong interest in meeting soon with Secretary Rice, in spite of unsuccessful efforts to schedule a Washington meeting in late March or mid April. (Amorim said he may cancel his April trip



to Washington in light of the Secretary's unavailability on 18-19 April, when Amorim had considered combining a call on her with participation at a World Bank meeting on Haiti.) Amorim said that he and President Lula da Silva believe it would be important and highly positive for bilateral relations if the Secretary could visit Brazil soon, and he expressed the hope that she could stop here en route to or from the Community of Democracies summit in Chile in late April. Amorim then noted Ambassador's recent meetings with Deputy Foreign Minister Guimaraes (ref E) and Amorim's chief of Staff Patriota (ref D), and reviewed key issues from those discussions with Ambassador (per below). End introduction

VENEZUELA

2. (S) Ambassador outlined points (refs A-C) on the USG's growing concern about Chavez's rhetoric and actions, and stressed that the USG increasingly sees Chavez as a threat to the region. Per refs, he asked that FM Amorim consider institutionalizing a more intensive political engagement between the USG and GOB on Chavez, and standing up a dedicated intelligence-sharing arrangement. FM Amorim was clear in his response: "We do not see Chavez as a threat." Amorim said that Chavez has been democratically elected (in a general election that was reaffirmed by a referendum), enjoys substantial domestic support, is a popular figure on the international left and is leader of a major power on the continent. For those reasons, "we have to work with him and do not want to do anything that would jeopardize our relationship with him," Amorim affirmed.

3. (S) Amorim said the GOB would welcome intensifying its political dialogue with the U.S. on Chavez, but has no interest in intelligence sharing (although Amorim allowed that the GOB would be willing to look at any intelligence we wished to provide unilaterally). Describing Brazil's relationship with Venezuela as "sensitive," Amorim said the GOB needed to take care not to take steps (e.g., intelligence activity with the USG) that could undermine its credibility with Chavez and undercut the GOB's ability to influence him in a more positive direction. Amorim said that he did not want to exaggerate the importance of Brazil's role in curbing Chavez's more extreme behaviors, but in example Amorim noted Brazil's work with the Friends Group (where he said Brazil weathered criticism from various sides to produce a balanced outcome), Lula's recent suggestion to Chavez in a meeting in Uruguay that he tone down his rhetoric, and also told a story of how Lula had personally persuaded Chavez not to go swimming at a Chilean beach where Chavez intended to proclaim to gathered press that he was bathing in a spot which should be Bolivia's coastline on the Pacific. Amorim also noted that the meeting between Presidents Lula, Chavez, Uribe and Zapatero scheduled for 29 March may occur in the Brazilian Amazon frontier town of Santa Helena for a discussion of economic integration (Note: This does not track with

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA715_a.html



information from Lula's foreign affairs staff, who recently told PolCouns that the meeting would focus on counternarcotics and border security issues. End note.)

BOLIVIA

4. (S) Segueing into a discussion of Bolivia, Amorim said that Lula had been in direct contact with opposition leader Evo Morales in recent days. Lula and the GOB are trying to persuade Morales that he needs to act in a democratic fashion, Amorim said, noting that, as with Chavez, it must be understood that Morales has "political legitimacy," with popular support among a significant percentage of Bolivia's population. The USG, Brazil and others need to "take a steady and balanced approach" in supporting democracy in Bolivia in the next crucial weeks, Amorim added. The economic exposure of Brazilian companies in Bolivia, along with the threat posed to regional stability by unrest there, make developments in Bolivia of vital interest to Brazil, Amorim said.

HAITI

5. (SBU) Affirming the USG's support and gratitude for Brazil's leadership in the Haiti mission, Ambassador provided ref A invitation for Brazil to meet with the U.S. and Canada at the assistant secretary level, along with UN senior representative Valdes in Port-au-Prince in coming weeks to discuss cooperation in assistance projects and enhancing political dialogue. Amorim immediately agreed, and said he would designate a representative asap (Note: On the margins of the meeting with Amorim PolCouns spoke briefly with Ambassador Eduardo Felicio, the ministry's lead officer on political issues in the Haiti mission. Felicio indicated that either he or a senior GOB development official would likely represent Brazil at the proposed meeting. End note.) Amorim took the opportunity to affirm to Ambassador in strong terms that the GOB "has no intention of downgrading its commitment to Haiti; on the contrary, we plan to bolster our presence."

SOUTH AMERICA-ARAB SUMMIT

6. (C) Amorim told Ambassador that the GOB intended to do all it could to produce a balanced summit statement that would use language of existing UNSC resolutions for any passages dealing with political issues. Amorim also noted that in his meetings with Syria's foreign minister and President Assad in Damascus, Amorim had urged Syrian compliance with UNSCR 1559 (even though Brazil abstained on that vote). Amorim claimed that, even before Syria publicly announced its pull-back in Lebanon, Assad had told Amorim in their meeting that he intended to withdraw Syrian forces from Lebanon, although Amorim said he did not claim to take credit for Assad's decision. Ambassador chided Amorim for Brazil's abstention on

1559 and post facto commitment to Lebanese democracy, at which Amorim smiled. Amorim reiterated that his recent Middle East trip had been focused on providing invitations to Arab participants in the summit, that he had no intention of slighting Israel and would be visiting Israel in June.

FTAA

7. (SBU) Ambassador expressed disappointment that Brazil had canceled a March meeting of the FTAA co-chairs, but Amorim emphasized that the GOB had sought only a postponement to early April, so that Amorim would have the opportunity to consult with Brazil's negotiator Bahadian and also with Mercosul partners in advance of the co-chairs meeting. He reiterated that Brazil "wants to remain within the Miami framework," even though Brazil sees some recent USG actions as inconsistent with that goal (e.g., the U.S. approach to IPR and possible cross retaliation). Musing that Brazil is "happy enough to say that the negotiations are under an FTAA umbrella," Amorim opined that what is actually happening now is a Mercosul -U.S. bilateral trade negotiation, since the U.S. "has already executed bilateral agreements with everyone else."

INSS/ATLANTA CONSULATE

8. (SBU) Amorim understood the two issues: property sales and INSS payments should be delinked. However, he added that if the U.S. can provide general language in an agreement that reflects a U.S. intention to pay past USG debts to Brazil's social security system or some other acknowledgment that accomplishes that purpose, a solution can be reached. He said "it is in your interest for Brazil to have a consulate in Atlanta," reflecting his understanding that the USG is using delay of approval for the new consulate as leverage to press for a solution on the USG property problem. Ambassador noted that this has been a long-standing issue that was an administrative and financial impediment to our diplomatic mission in Brazil, and that the time has come to solve this matter. Amorim seemed good natured and optimistic about resolving the question with some type of appropriate agreement regarding the USG "intention" to deal with its INSS obligations.

TSA/Alcantara

SIPDIS

9. (SBU) Amorim also said that the GOB is close to being ready to engage with the USG on revision of the 2000 bilateral Technology Safeguards Agreement for participation of U.S. firms in commercial space launches at the Alcantara facility in northern Brazil. Amorim noted two specific issues -- language referring to safeguard agreements of other countries working at Alcantara and USG requirements on prohibiting launches by states accused of supporting



http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA715_a.html

terrorism - as areas where the GOB and USG may need to find new common language for the text.

10. (S) Comment: Amorim made it very clear that the GOB is not buying into our categorization of Chavez as a significant threat to the region, to be treated accordingly. The GOB sees him as a legitimate, democratically- elected figure (as is also Evo Morales, in the GOB's view) and Brazil is committed to working closely with Chavez, ostensibly to ameliorate his more extreme behavior by involving him in interdependent economic and political relationships. Brazil seems to believe that is the best route to enhancing regional stability. Amorim's flat rejection of intelligence sharing was balanced by his willingness to engage more intensely with us on a political level in approaching Venezuela, and we should look for ways to exploit that opening in making our case that Chavez represents a danger. Providing the GOB with more detailed information on human rights violations and repressive actions within Venezuela, as well as any information we can share about Chavez-backed mischief in other countries (even if that means offering intelligence unilaterally) can be part of the political engagement. On a more positive note, Amorim was forward-leaning on the two key bilateral issues discussed -- INSS/U.S. property and the Alcantara TSA -- and seems committed to working on resolutions in the near future.

Danilovich



ANEXO V – DANILOVICH, John. **Ambassador's meeting with presidential chief of staff Jose Dirceu, 12 april 2005.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 13 de abril de 2005, Confidential. Canonical ID: 05BRASILIA1017*

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA1017_a.html



Canonical ID: 05BRASILIA1017_a
Subject: AMBASSADOR'S MEETING WITH PRESIDENTIAL CHIEF OF STAFF
 JOSE DIRCEU, 12 APRIL 2005
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Free Trade Area of the Americas [FTAA]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 10825
Date: 2005 April 13, 20:14 (Wednesday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 03 BRASILIA 001017

SIPDIS

DEPARTMENT FOR A/S NOREIGA, PDAS DERHAM AND WHA/BSC AND
 PLEASE PASS TO USTR; NSC FOR TOM SHANNON

E.O. 12958: DECL: 04/13/2015
 TAGS: PREL, PGOV, ETRD, BR, FTAA
 SUBJECT: AMBASSADOR'S MEETING WITH PRESIDENTIAL CHIEF OF
 STAFF JOSE DIRCEU, 12 APRIL 2005

REF: A. (A) STATE 1149

B. (B) LA PAZ 1149

Classified By: AMBASSADOR JOHN DANILOVICH. REASONS: 1.4 (B)(D)

1. (C) Summary/Action Request. On 12 April Ambassador and PolCouns met for a private lunch at the COM Residence with the Presidency's Civil Household Minister and Presidential Chief of Staff Jose Dirceu, who was accompanied by his international affairs advisor, Ambassador Americo Fontanelles. Dirceu, who is President Lula da Silva's closest advisor, indicated he will travel to Caracas this week to meet President Chavez, carrying a strong message (cleared by Lula) that Chavez should stand down from his provocative rhetoric and focus on his country's internal

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA1017_a.html



problems. Dirceu also enthusiastically supported the idea of a meeting at the earliest opportunity between Presidents Bush and Lula to "clear the air" on Venezuela and seek a formula for breaking FTAA discussions out of the current "state of paralysis." Ambassador and Dirceu discussed the possibility of a meeting on the margins of the G-8 in Scotland in July, and both said they would stay in touch on this or other options as they coordinated with their governments. Action request: Mission requests Department and NSC assess desirability and feasibility of a presidential bilateral on the margins of the G-8, or other options for a meeting between President Bush and Lula in the next two to three months. End summary/request.

VENEZUELA: CARRYING A MESSAGE TO CHAVEZ

2. (C) Ambassador said that in his meetings in recent days in Washington, it had been explained that the USG's approach to Chavez henceforth would be lower key, with Washington lowering its rhetorical signature so Chavez would have fewer targets or excuses for anti-U.S. rants. Left in a vacuum, Chavez's own words and actions would reveal his true nature to others, and the USG is disposed to "let him hang himself" in the forum of world opinion, Ambassador added.

3. (C) Dirceu said that he is traveling to Caracas in the next few days to meet Chavez, and is carrying a blunt message vetted by President Lula. The key points of the message are:

-- "Stop playing with fire..." Chavez's provocations against the U.S. do not serve Venezuela's national interests and are an issue of concern to Brazil and his other neighbors. Drawing on his conversations and experiences during recent travel in the U.S., Dirceu will tell Chavez that not only the USG and U.S. elites are hostile toward him -- American business executives and even the "man in the street" now view Venezuela as a problem for the U.S. Dirceu will stress to Chavez that such a tense situation with American society cannot possibly benefit him or his country;

-- Focus on Venezuela's internal problems: Dirceu will tell Chavez that in the GOB's estimation he should have his hands full dealing with his economic problems, social restiveness and development issues. Those are Venezuela's internal concerns but they affect Brazilian assessments of commercial and integration prospects and Chavez should do his homework, Dirceu said.

4. (C) Continuing on Venezuela, Dirceu said the GOB does not believe Chavez's arms purchase plans indicate external military designs. A Colombia-Venezuela conflict would be catastrophic for both countries, Dirceu said. Chavez's possible purchase of thousands of AK-47 assault rifles appears directed toward his arming of the local militias he is forming, Dirceu said, but he did not elaborate on why



Chavez is forming militias except to observe that Chavez "feels threatened." Dirceu seemed dismissive of the value of conventional arms in South America, asking Ambassador and PolCouns how long they thought Venezuelan F-16s or MIGs (if the GOV purchases them) could stay in the air against a modern foe (read USAF). Unless a country chooses to have long-range missiles or nuclear devices it has no significant deterrent against a powerful national enemy, Dirceu opined, and hence most conventional weapons -- however flashy or costly -- are largely toys for appeasing the "artifacts of national militaries" in developing countries, and not a serious threat to any other state.

5. (C) Ambassador noted that the use of the term "strategic alliance" by Chavez and Lula, and the apparent reluctance of Lula and regional leaders to openly refute or criticize Chavez's most outrageous comments can lead some observers to assume that Brazil and others tacitly agree with Chavez's views and that Chavez is the alliance's de facto spokesman. Dirceu did not respond directly, but assured Ambassador that "there is not a single item of anti-American intent" in Brazil's regional policy matrix. He said that the GOB is focused on integration and economic development, and wants to draw Chavez into "a practical agenda" that will shift his attention and energy in a more positive direction. Dirceu said that Chavez exerts virtually no influence over national leadership in any South American state, and even in the places where his influence sometimes can be seen -- i.e., Bolivia and Ecuador -- Chavez's words and deeds have often backfired, as in the case of Bolivia's harsh public reaction to recent Chavez comments about Bolivian internal affairs (NFI, but see ref b). Ambassador rejoined that Chavez's relative economic independence based on oil resources gives Brazil and other neighboring states less leverage than they might think in persuading Chavez to focus on positive and practical regional integration issues.

PRESIDENTIAL MEETING

6. (C) Following up on comments made by the Ambassador about the usefulness of a possible meeting between Presidents Bush and Lula in the next few months if a suitable time and venue could be found, Dirceu stressed that Lula believes it is becoming important to have such a meeting before the November Summit of the Americas. Dirceu said it is crucial that the two Presidents talk candidly with each other, especially on two issues: Venezuela and the direction of FTAA. Beyond "clearing the air" on Venezuela, the USG and GOB need to develop "a common approach" toward the whole Andean Ridge and its various problems, as stability is strongly in the interest of both countries, Dirceu said.

7. (C) On FTAA, Dirceu voiced strong concern about "the state of paralysis" and said the presidents could discuss finding

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA1017_a.html



a way to move ahead. Dirceu said the GOB cannot afford to create the impression that it lacks interest in the FTAA. In Dirceu's view, Brazil needs to increase its commercial activities with the U.S. "one hundred fold" and FTAA is an invaluable vehicle. He opined that in five to ten years South America will be "one market" led by Brazil, where hundreds of U.S. firms based in Brazil will have the opportunity to export goods and services across the continent. This "partnership" is key and needs to be strengthened; FTAA can help do this, and trade disputes should be relegated to "routine handling" in the WTO and not allowed to slow cooperation, Dirceu said.

8. (C) Ambassador and Dirceu discussed the possibility of a bilateral meeting on the margins of the July 6-8 summit in Scotland (PM Blair has invited Lula) and both said they would explore this and other options with their administrations, staying in touch on the issue.

BILATERAL RELATIONS

9. (C) Early in the lunch meeting, Dirceu declared that U.S.-Brazil relations are at their best level "since World War II." Ambassador demurred on agreeing with this completely, but said the two countries cooperate well on a range of issue (e.g., counternarcotics), and that both Secretary Rice and Deputy Secretary Zoellick have a strong

SIPDIS

interest in Brazil and enhancing bilateral relations. Ambassador and PolCouns reviewed two pending bilateral issues -- i.e., conclusion of a bilateral safeguards agreement for U.S. participation in commercial launches at Brazil's Alcantara spaceport and the possibility of negotiating a defense cooperation agreement -- but Ambassador said he would like to see new initiatives for bilateral cooperation. He asked Dirceu to provide a list of areas in which the GOB would like to expand its cooperation with the U.S., with a view to working on some of these questions prior to a possible POTUS visit later in the year. Dirceu undertook to provide suggestions.

10. (C) Ambassador also broached with Dirceu the ongoing problem for the U.S. Mission in selling its excess properties in Brazil, owing to past issues with Brazil's social security system. Dirceu expressed a willingness to help and directed his international affairs advisor to work with the Embassy on the question.

CUBA

11. (C) Turning briefly to Cuba, Dirceu said that, despite the relationship between Castro and Chavez, it is not in Cuba's interest to "have the waters roiled" by Chavez's provocations. On the contrary, Cuba's internal problems are

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA1017_a.html

so profound and its economy so fragile that Castro's regime desperately needs a calm regional environment to attempt to deal with these issues and to try to attract more foreign investment. He reiterated statements he had made in his Washington meetings, i.e., that if the USG allowed more direct American commercial involvement and private sector contacts with Cuba, the country would "be transformed beyond recognition in five years."

12. (C) Comment and action request. Jose Dirceu remains Lula's most important advisor, despite some waning of his influence. He retains Lula's complete confidence, has a broad policy coordination role, and we assume that most of what he says closely reflects Lula's own opinions and priorities. In that regard, Dirceu's upcoming mission to Venezuela and his expressed support for the FTAA are intriguing. We will follow up with Dirceu's office for a backbrief on the Chavez meeting, continue to probe for daylight between the internal positions of Dirceu/Lula and others in the GOB vice the foreign ministry on FTAA, and we ask Washington to weigh seriously the option of a meeting between President Lula and President Bush on the margins of the G-8 -- or some other option -- in the next two to three months. It appears that the top level of the GOB wants to reach out to us -- perhaps even reaching around their own foreign ministry -- and we should try to find ways to reach back.

DANILOVICH



ANEXO W – LINEHAN. Brazil: corruption scandal update, week of 1-5 august 2005: former Chief of Staff Dirceu testifies before ethics committee. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 5 de agosto de 2005, Confidential. Canonical ID: 05BRASILIA2082

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2082_a.html



Canonical ID: 05BRASILIA2082_a
Subject: BRAZIL: CORRUPTION SCANDAL UPDATE, WEEK OF 1-5 AUGUST
 2005: FORMER CHIEF OF STAFF DIRCEU TESTIFIES BEFORE ETHICS COMMITTEE
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 12751
Date: 2005 August 5, 18:30 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 04 BRASILIA 002082

SIPDIS

TREASURY FOR PARODI, STATE PASS TO USTR

E.O. 12958: DECL: 08/05/2015
 TAGS: PGOV, PREL, ECON, BR
 SUBJECT: BRAZIL: CORRUPTION SCANDAL UPDATE, WEEK OF 1-5
 AUGUST 2005: FORMER CHIEF OF STAFF DIRCEU TESTIFIES BEFORE
 ETHICS COMMITTEE

REF: A. BRASILIA 1979

B. BRASILIA 1874
 C. BRASILIA 1973
 D. BRASILIA 1631
 E. BRASILIA 2025
 F. BRASILIA 1602

Classified By: POLITICAL COUNSELOR DENNIS HEARNE. REASONS:
 1.4(B)(D).

1. (SBU) SUMMARY. Hearings on the corruption scandals (refs) in the Brazilian government continued this week, as Congressman Jose Dirceu, President Lula da Silva's former Chief of Staff and closest advisor, testified on 2 August before the Chamber's Ethics Committee. Dirceu categorically denied any awareness of the vote-buying and illicit



campaign-funding schemes mounted by PT party leaders with private sector money man Marcos Valerio (refs). He also refuted PTB Congressman Roberto Jefferson's new allegations that he sought funds from telecommunications company Portugal Telecom for the Workers' Party (PT) and the Brazilian Labor Party (PTB) when he was Chief of Staff. In other developments, Congressman Valdemar Costa Neto, president of the Liberal Party (PL), resigned from his congressional seat, after admitting to illegal funds from the PT -- the first of several possible resignations by implicated congressmen on the horizon. Simone Vasconcelos, Valerio's financial director, testified to both judicial authorities and the Postal Service Congressional Inquiry Committee (CPI) that she had authorized the transfers in Brazilian reais valuing more than USD \$27 million to congressmen and staffers, per her employer's instructions. Valerio, who is reportedly seeking a deal with prosecutors, also testified to authorities, further implicating Dirceu in the corruption scandal. On 3 August Roberto Jefferson told congressional questioners in the separate, newly-formed CPI on the monthly bribery allegations that he believed President Lula da Silva was not aware of the bribery activity. END SUMMARY.

DIRCEU'S TESTIMONY: "I WILL FIGHT UNTIL THE END"

2. (U) On August 2, Brazilian congressman and former Chief of Staff Jose Dirceu (PT) delivered his long-awaited testimony before the Chamber's Ethics Committee, as a witness in the process filed against Congressman Roberto Jefferson (PTB) for lying and violating congressional decorum (ref F). (Note: Per refs, Jefferson's sensational allegations about high-level GOB and PT involvement in illicit money transactions and bribes for votes among congressmen triggered the current scandals. End note.) The eight-hour testimony was covered live by major TV stations, and there were rumors that Dirceu might resign before the session or direct fire against the president. Instead, Dirceu emphatically and categorically denied Jefferson's allegations that he was the master mind behind the alleged PT party's bribes-for-votes scheme: "I didn't organize (it), I am not the boss of a scheme and I would never allow the buying of parliamentary votes." Dirceu also stated that he was unaware of loans made by advertising executive Marcos Valerio to the PT and underscored that he would not resign: "I wouldn't be able to walk on the streets if, to safeguard my political and electoral rights, I had to resign. I will fight until the end."

3. (U) The highlight of the session was Dirceu's confrontation with Jefferson, who restated his claims against the former Chief of Staff, but did not produce any hard evidence. Talking at times directly into TV cameras, experienced criminal lawyer Jefferson challenged, in ironic and skeptical tones, the very notion that Dirceu, the closest advisor to Lula and the most influential figure in the PT,

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2082_a.html



could possibly have been unaware of the illicit multi-million dollar pay off system run by the PT's former treasurer in conjunction with money man Marcos Valerio. He also launched news charges, accusing Dirceu of running another illegal financing scheme. According to Jefferson, Dirceu arranged a meeting between high-level executives of telecommunications company Portugal Telecom and President Lula, followed by a "delegation" trip to Portugal to negotiate illegal funds to pay back PT and PTB debts. Reportedly, the delegation was composed of Marcos Valerio, allegedly representing the PT, and the former PTB treasurer Emerson Palmieri. Portugal Telecom confirmed the meeting with Valerio, but denied that the subject discussed was party financing. Dirceu continued to deny all accusations and the Presidency released a statement refuting Jefferson's statements.

4. (U) In a parallel motion in the Chamber's Ethics Committee, Jefferson's PTB party filed a complaint against Dirceu and Liberal Party (PL) representatives Sandro Mabel and Valdemar Costa Neto for violating congressional decorum, due to their alleged involvement with the vote-buying scheme. Investigations initiated against the cited congressmen could lead to impeachment. (Note: The complaint against Costa Neto was nullified when he renounced his congressional seat paragraph 5 below. End note.) The complaint against Dirceu also may be rejected, given that he was a member of the Executive branch, not a congressman, when the alleged abuses occurred.

THE FIRST CONGRESSIONAL RESIGNATION, MORE LIKELY TO COME

5. (U) On 2 August, Congressman Valdemar Costa Neto, president of the right-wing Liberal Party (PL), became the first congressman to resign from his seat amid corruption allegations. The Postal Service CPI received documents proving that PL treasurer, Jacinto Lamas, withdrew more than \$4 million from Valerio's accounts. In his resignation speech, Neto acknowledged that he had been "misled" into accepting illegal payoffs from the PT, but that the money was used to pay political campaign debts, not to buy votes from his PL colleagues in Congress. By resigning, Costa Neto avoided being investigated by the Ethics Committee and losing his political rights to stand for re-election (Note: This is a venerable tactic among Brazilian politicians charged with improprieties. End note.)

6. (U) Five other congressmen from the Workers' Party (PT) who allegedly received money from Valerio's accounts may announce their resignation within the next days: former Speaker of the House Joao Paulo Cunha, Professor Luizinho, Paulo Rocha, Josias Gomes, and Joao Magno. PT president Tarso Genro stated this week that if PT members resign in order to keep political rights and run in the 2006 national election, they will be expelled from the party. In another



development, the PT-connected president of Brazil's National Mint stepped down on August 4, after his name appeared in Valerio's list of cash withdrawers. He allegedly received illegal money while managing Jorge Bittar's (PT) 2004 campaign for Rio de Janeiro's city hall.
 VALERIO'S CASH HANDLER TESTIFIES

7. (U) Simone Vasconcelos, financial director at the SMPB, one of Marcos Valerio's companies, testified before the Federal Police and Postal Service CPI during the week. Vasconcelos admitted to transferring large sums of money from Valerio's accounts, per his instructions, to congressmen and their staffers. Vasconcelos presented lists of a total of 43 names of persons who withdrew money -- in Brazilian reais worth more than USD \$27 million -- from Valerio's accounts. Vasconcelos also indicated Valerio paid a law firm that defended the PT during investigations of the 2002 murder of Celso Daniel, the PT mayor of Santo Andre, Sao Paulo. (Note: During his testimony before the Ethics Committee, Congressman Jefferson linked the January 2002 murder of Daniel with a corruption scheme in Santo Andre to funnel money to PT campaign coffers. Jefferson alleged Daniel was collecting evidence to denounce the scheme. Prosecutors in Sao Paulo continue to investigate the possibility that Daniel was murdered by hired gunmen after being tortured and forced to hand over a dossier implicating those involved, possibly including PT officials. End note.)

JEFFERSON AND VALERIO EXONERATE LULA

8. (U) On 4 August Deputado Roberto Jefferson testified before the newly-established CPI for investigation into the allegations of monthly bribe payments ("mensalao") by the PT to allied congressmen for votes. (Note: Per refs, this CPI will continue the work already underway in Postal CPI, but with more focus on the bribery issues. Some critics have opined that the GOB has pushed for a multiplicity of CPIs, to defuse the impact of the congress's investigations. End note.) Jefferson was the first witness before the new CPI and reiterated charges he has made in the Postal CPI, ethics committee hearings and media, but with a striking difference: for the first time, Jefferson said that he did not believe President Lula da Silva had personal awareness of the irregular financial activities of PT leaders and Marcos Valerio. In earlier accounts, Jefferson had mentioned he personally had noted the bribery activity to a surprised Lula earlier this year, but Jefferson now seems intent on exonerating the president. Jefferson again placed blame for the intellectual authorship of the schemes on Dirceu. At week's end Marcos Valerio told the press that he now plans to "tell all I know," assigned responsibility to Dirceu, and indicated his belief that Lula was not aware of the improprieties.

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2082_a.html



IMPEACHMENT SUITS FILED BY TWO PRIVATE LAWYERS

9. (U) On 4 August, two little-know private attorneys filed impeachment requests with the Chamber of Deputies against Lula, holding him culpable for the corruption scandals. Chamber President Cavalcanti, who has authority for considering and disposing of the requests, stated he would "do nothing hasty" in considering the motions. Earlier in the week, Cavalcanti indicated he saw no grounds for impeachment. Four other impeachment requests, unrelated to the current situation, have been filed against Lula in private motions since he assumed office. All were shelved by the Chamber.

COMMENT

10. (C) Dirceu's testimony this week drew a categorical line around him, and by extension, around Lula, Dirceu's only true superior in the GOB and PT. Dirceu professed complete innocence and unawareness of massive schemes he attributed to rogue officers of the PT -- a party that Dirceu helped to found and over which he has exerted unique dominance. Jefferson's witheringly ironic, on-camera challenges to this version in the ethics hearing resonated among a political class that has had no doubts about Dirceu's power. We tend to share the skepticism, as our own contacts with Dirceu have led us to believe there is little in the government or PT that escapes his attention and influence. Whatever the veracity of his account, Dirceu is a brilliant and ruthless survivor, who would be uniquely equipped among Brazilian politicians to carry off the big lie -- he endured interrogation during Brazil's dictatorship and later lived clandestinely in the country for eleven years, disguised by plastic surgery and a false name. But the affirmations of Dirceu's involvement by Jefferson and Valerio, and the persistent flow of new information that could demolish such an unequivocal story, leave Dirceu in an exposed position.

11. (C) For now, Dirceu's audacious approach, coupled with the protestations of Lula's innocence by Jefferson and Valerio, are reinforcing the shield around Lula. And for the moment, this seems to fit with the mood of most of the congress, opposition and public, who want a rigorous accounting of the scandal and will be happy to see the rolling heads of implicated politicians, but who remain wary of the trauma of a presidential impeachment. Whether this remains the case depends on new revelations that, in the current environment, seem likely to appear; on whether Dirceu -- in the event he faces disaster -- has evidence of Lula's complicity that he could unleash in anger against the man he reportedly feels abandoned him; and on whether Lula can reign in his provocative rhetoric of recent days and humbly accept

the defense of appalling ignorance that most of Brazilian society still seems willing to afford him.

LINEHAN



ANEXO X – LINEHAN. Secretary Snow’s meetings with finance minister Palocci and Central Bank president Meirelles. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 12 de agosto de 2005, Confidential. Canonical ID: 05BRASILIA2145

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2146_a.html



Canonical ID: 05BRASILIA2146_a
Subject: SECRETARY SNOW'S AUGUST 1-3 MEETINGS IN BRAZIL - TRADE THEMES
From: Brazil Brasilia
To: -- N/A or Blank
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Financial and Monetary Affairs [EFIN]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 5988
Date: 2005 August 12, 14:32 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 02 BRASILIA 002146

SIPDIS

STATE PASS USTR FOR LEZNY/YANG
 NSC FOR CRONIN
 STATE PASS TO FED BOARD OF GOVERNORS FOR ROBITAILLE
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/JANDERSEN/ADRISCOLL/MWAR D
 USDOC FOR 3134/ITA/USCS/OIO/WH/RD/DDEVITO/DANDERSON/EOL SON
 TREASURY FOR DAS LEE AND F.PARODI

E.O. 12958: DECL: 08/11/2015
 TAGS: EFIN, ETRD, ECON, PREL, BR
 SUBJECT: SECRETARY SNOW'S AUGUST 1-3 MEETINGS IN BRAZIL -
 TRADE THEMES

Classified By: Charge d'Affaires Patrick Linehan, reasons 1.5

(b) and (d)

1. (C) Summary: During his bilateral meetings in Brasilia and the Group for Growth (GfG) session in Rio de Janeiro, U.S. Treasury Secretary Snow emphasized the importance of trade liberalization to increasing productivity and economic growth. Brazilian and U.S. businesses which participated in a breakfast session of the GfG with the Secretary and Finance Minister Palocci likewise called for greater trade

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2146_a.html



integration and a reenergizing of the Free Trade Area of the Americas (FTAA) negotiations. In their private meeting and then later with President Lula, Palocci emphasized the importance he places on increased trade as an engine for growth. Indeed, in the meeting with Lula, Palocci offered to head an effort to give new momentum to trade talks, particularly in the financial services area, in an apparent move to prod the Foreign Ministry into a more pro-active negotiating stance. Lula, however, demurred. End Summary.

2. (U) Background: Treasury Secretary Snow visited Brazil July 31 to August 3, 2005, to participate in the fourth session of the bilateral Group for Growth, an outgrowth of the 2003 Summit between Presidents Bush and Lula. Secretary Snow held bilateral meetings August 1 in Brasilia with Central Bank President Henrique Meirelles, Finance Minister Palocci and President Lula, in addition to meeting with Brazilian venture capitalists. In Rio de Janeiro on August 2, the Secretary participated in Group for Growth meetings (including a business breakfast), gave a speech sponsored by the Brazilian Council on Foreign Relations (CEBRI), and held a round-table discussion with representatives of the financial services sector. On August 3, in Vitoria, the capital of the Brazilian state of Espirito Santo, the Secretary emphasized the themes of private sector

SIPDIS
infrastructure investment and the importance of good governance in visits to the port of Tubarao and in a working lunch with Governor Hartung and local business. The Secretary concluded his stay in Vitoria with a visit to a

SIPDIS
favela (poor neighborhood) that benefited from an Inter-American Development Bank (IDB)-financed basic services project, aimed at providing running water, sewage hook-ups and paved streets. This cable reports on the trade-related portions of the discussions; macro-economic and financial will be reported septel.

Business Wants Trade Liberalization

3. (SBU) Business representatives urged a renewed focus on trade negotiations during the GfG August 2 breakfast, attended by the Secretary and Palocci. Benny Parnes (a former Central Bank director) of Banco BGM urged greater commercial integration between the U.S. and Brazil, specifically noting the advantages that Mexico obtained from NAFTA. Roger Agnelli of mining giant CVRD observed that Brazil and the U.S. have complementary economies that would stand to gain substantially from integration. Nelio Weiss of Price Waterhouse Coopers added that many of his Brazilian clients had just begun to invest in Central America in order to obtain greater access to the U.S. market under the



recently-approved CAFTA.

Secretary Snow/Minister Palocci

SIPDIS

4. (C) During their bilateral meeting August 1, the Secretary noted the importance of trade liberalization for fostering growth. He declared that the recent U.S. congressional approval of CAFTA showed that the USG still could muster the political strength necessary to maintain a pro-free trade policy. The USG wants, the Secretary said, to take that momentum both to the FTAA negotiations and the WTO Doha Round. With respect to the latter, he expressed disappointment that there had been limited response to the call for trade liberalization in the financial services arena.

5. (C) Palocci averred that conditions were ripe for a renewed liberalization push both in the WTO and FTAA contexts. President Lula, Palocci said, has an open vision on trade and the Secretary's visit could help renew momentum. Brazilian Ambassador to the U.S., Roberto Abdenur (who participated in most of the Secretary's meetings) restated the (well-worn) GoB position that it is ready to jump to four plus one (Mercosul-U.S.) market access negotiations given the current lack of progress on the FTAA.

Snow/Lula

6. (C) During the Secretary's meeting with President Lula, Palocci reported on the substance of their earlier meetings. Palocci argued again that conditions were ripe to restart the trade agenda and offered to spearhead a GoB interagency effort to rebuild momentum in trade negotiations, particularly in financial services. Lula did not respond specifically to Palocci's offer.

7. (C) Comment: Palocci's request for a presidential mandate to advance the trade agenda, which continues to be the exclusive domain of the foreign ministry, was likely motivated by a desire to find ways to spur productivity growth in the economy. With the microeconomic reform agenda completely stalled in the scandal-obsessed congress, pushing for trade liberalization is one of Palocci's few remaining reform options. That Lula did not oblige likely speaks in equal measure to Itamaraty's entrenched position and to Lula's distraction with the corruption scandal.

8. (U) This cable was cleared by Treasury.

LINEHA

ANEXO Y – DANILOVICH, John. **Brazil: chinese activities in Latin America and the Caribbean.**
US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 29 de agosto de 2005, Confidential. Canonical ID:
 05BRASILIA2317

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2317_a.html

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2317_a.html

COUNTRY REQUEST IT? WHO PROPOSES SPECIFIC PROJECTS? DO THE CHINESE PUSH CERTAIN TYPES OF PROJECTS AND SHY AWAY FROM OTHERS EVEN IF THE HOST COUNTRY HAS REQUESTED

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2317_a.html

7. (U) In Sao Paulo, Hu met with Sao Paulo State Governor Geraldo Alckmin and held in-depth talks on strengthening

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2317_a.html

-- WHAT IS THE EXTENT OF MILITARY CONTACT AND ASSISTANCE BETWEEN CHINA AND THE HOST COUNTRY?

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2317_a.html

18. (U) In a speech before the Brazilian Congress in Brasilia, Hu reiterated China's stance on the Taiwan issue and hoped that Latin America would continue to "fully support the just cause of the Chinese people." National Congress President and Senate President Jose Sarney and Chamber of Deputies President Joao Paulo Cunha stated that the Brazilian Congress supports the Chinese Government's stance on Taiwan, and acknowledged that Taiwan is an inseparable part of Chinese territory.

-- DESCRIBE CHINESE MILITARY-TO-MILITARY CONTACTS AND EFFORTS TO SELL WEAPONS IN YOUR HOST COUNTRY.

19. (C) During his visit to China, Lula praised GOB/PRC cooperation on satellite programs. Post believes that the GOB will continue to explore opportunities to expand military to military cooperation. Military contacts indicate that while the military relationship is growing via familiarization visits and training exchanges, military sales between the two countries are unlikely. Hence, it appears that defense is not a driving force in the relationship. Remote sensing application cooperation will expand existing achievements and provide third parties with services related to satellite programs.

20. (C) GOB/PRC satellite cooperation has been described as "very successful" by the MRE. Brazil and China are in a joint satellite venture known as China Brazil Earth Resource Satellite Program (CBERS). CBERS I and II have been launched from a Chinese facility on Long March Rockets. Brazil will finance 30 percent of CBERS IIB, an interim measure between CBERS II and III, and the PRC will finance the remaining 70 percent. During Hu's visit, the two governments signed an agreement to market the CBERS-II satellite images to third countries. The third satellite, CBERS-III has an anticipated launch date of 2008 and an expected budget of US \$85 million. CBERS-III will be financed in equal parts by Brazil and China. There are plans to launch as many as five CBERS satellites. CBERS-series satellites can capture images from Mongolia to Argentina.

21. (C) Hu visited Embraer, the Brazilian aircraft manufacturer, on November 15 in Sao Paulo. In 2002, the company cooperated with the Chinese Hahang Group to establish Harbin Embraer Aircraft Industry Co., LTD. Embraer recently posted 185 Brazilian employees to China to create the aircraft manufacturing plant in Harbin. This plant will produce regional jets specifically for the Chinese market and not for any other export market.

DANILOVICH



ANEXO Z – DANILOVICH, John. **Chinese economic involvement in Brazil -- largely trade-driven.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State, 8 de setembro de 2005, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 05BRASILIA2367*

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2367_a.html



Canonical ID: 05BRASILIA2367 a
 Subject: CHINESE ECONOMIC INVOLVEMENT IN BRAZIL -- LARGELY TRADE-DRIVEN
 From: Brazil Brasília
 To: -- N/A or Blank
 Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
 Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
 Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
 Archive Status: -- Not Assigned --
 Type: TE
 Locator: TEXT ONLINE
 Reference(s): -- N/A or Blank --
 Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
 Markings: -- Not Assigned --
 Enclosure: -- Not Assigned --
 Concepts: -- Not Assigned --
 TAGS: Economic Affairs--Agriculture and Forestry [EAGR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Human Rights [PHUM]
 Office: -- N/A or Blank --
 Document Character Count: 19329
 Date: 2005 September 8, 18:50 (Thursday)

UNCLAS SECTION 01 OF 06 BRASILIA 002367

SIPDIS

SENSITIVE

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ECON, PREL, ETRD, EINV, EAGR, PHUM, Trade
 SUBJECT: CHINESE ECONOMIC INVOLVEMENT IN BRAZIL -- LARGELY TRADE-DRIVEN

REF: A) STATE 138041

B) 04 BRASILIA 1185
 C) 04 BRASILIA 2885
 D) 04 SAO PAULO 1659
 E) 04 RIO DE JANEIRO 1772
 F) Brasília 0212
 G) SAO PAULO 0324
 H) BRASILIA 2295
 I) BRASILIA 2317

THIS CABLE IS SENSITIVE BUT UNCLASSIFIED -- PLEASE PROTECT ACCORDINGLY

1. (SBU) Summary: China's involvement in Brazil's economy primarily is trade-driven. Despite the fanfare and the

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2367_a.html



billion dollar-price-tag investment projects trumpeted during President Hu Jintao's November 11, 2004 visit to Brazil, Chinese investment remains a tiny fraction of FDI in Brazil. By contrast, the trade relationship is much more robust, although not without tensions. China consumed between 5% and 6.2% of Brazilian exports in the last three years and provided between 4.4% and 6.6% of Brazilian imports during the same period. While the trade balance in 2003 and 2004 heavily favored Brazil, Chinese imports increasingly are closing the gap. Growth in imports of Chinese shoes, textiles and toys, for example, have sparked calls for restraints on Chinese imports and resurrected fears over the concession of market status to China during Hu's visit. This, combined with China's opposition to Brazil's bid for a permanent UN Security Council seat, has dulled the luster somewhat of the "strategic partnership" the Lula administration has sought to establish with China. End Summary.

2. (SBU) Background: This cable responds to ref A tasking for information on China's involvement in Brazil. Refs H and I covered environmental and political aspects, respectively, of the Brazil-China relationship. This cable examines the economic relationship.

Euphoria Fades with Shrinking Trade Surplus -----

3. (SBU) While geopolitical objectives, such as obtaining a seat on the UN Security Council, underlie Brazil's policy of seeking a "strategic partnership" with China, a boom in Brazil's exports to China in 2003 and 2004 and the expectation of substantial Chinese investment in infrastructure projects in Brazil provided the Lula administration with additional economic rationale for actively courting the Asian giant. China's persistently high growth rates and seemingly insatiable demand for inputs to feed that growth fueled images of China as a key partner within the Lula administration's overall strategy of export led growth and greater financial stability through export led current account surpluses. China has also been a key ally for Brazil within the G-20 group of countries, which is pressing for agricultural trade reform within the WTO Doha Development Agenda negotiations.

4. (SBU) A surge in Brazilian exports to China in 2003 provided a favorable backdrop for President Lula's trip to Beijing in May 2004, during which President's Lula and Hu discussed the possibility of pursuing Mercosul-China free trade negotiations. Amidst rising expectations of a growing, advantageous trade and investment relationship, President Lula rolled out the red carpet for President Hu during a reciprocal 5-day state visit to Brazil the following November (ref C). At the time, President Lula predicted that trade with China would double within three

years, to reach \$10 billion. However, talks did not go as the GoB planned, with President Hu leaving with the prize of "market economy" recognition, while avoiding a clear endorsement for Brazil's bid for a permanent UN Security Council seat.

5. (SBU) As the "Economist" noted recently, the initial euphoria in Brazil over a strategic partnership with China appears to be giving way to disappointment, and in some quarters, anger and fear. While Chinese officials have characterized Brazilian and Chinese economies (and trade) as "complementary," local analysts and commentators lament Brazil's role as commodity supplier to China while the trade flow in the opposite direction consists mainly of manufactured and semi-manufactured goods. Considerable blow-back from the Brazilian private sector has put the Mercosul-China trade negotiations project on the GoB backburner, with no date being set for completion of even the terms of reference for a feasibility study. Brazil's agricultural community still smarts over China's rejection of soybean shipments costing millions last year on dubious phytosanitary grounds. Stung by the GoB's acceptance of China's demand for market economy recognition, and fearful of rising Chinese imports, Brazil's private sector has been clamoring for a more circumspect approach by the GoB to commercial relations with China (refs D, F and G).

6. (SBU) With China's opposition to the G-4 proposal on UN Security Council expansion and Brazil's shrinking trade surplus with China, calls to reevaluate the bilateral trade relationship appear to be gaining traction within the GoB. Registering "disappointment" with China's position on Brazil's bid for a UN Security Council seat, Foreign Minister Amorim recently told the press a decision to renege on Brazil's promise to recognize China as a market economy could only be taken at the presidential level. Nonetheless, the GoB has already put "on-hold" promulgation of the relevant implementing regulations.

7. (SBU) In response to private sector concerns, the GoB is also considering measures to restrict rising Chinese imports of textiles and apparel, shoes, machinery, toys, and optical lenses. While China has suggested the possibility of negotiating voluntary export restraints during the upcoming visit to Beijing of Minister of Development, Industry and Trade Furlan, the GoB claims the application of safeguards is a "parallel" process. Minister Furlan himself has stated that a decree to permit safeguards against certain Chinese products will be finalized prior to his departure for China on September 15. An agreement with Argentina in August to share information on Chinese imports, presumably for better policy coordination, also appears designed to strengthen Brazil's hand in managing its trade relationship with China.

8. (SBU) When, and under what circumstances, safeguards



http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2367_a.html



would actually be imposed, however, remains an open question. Recently, Foreign Ministry trade experts told a visiting U.S. Congressional staff delegation that surges in Chinese imports only appear to be taking place in certain subcategories of textiles and footwear -- and not across the broad range of such goods. The textile and apparel sector, which absorbed a 47 percent increase in Chinese imports from January through July of this year, claims problems are particularly acute for polyester cloth, women's synthetic material sweatpants and men's cotton sweatpants. For shoes, problem products include cloth sneakers, shoes made from synthetic material and some types of men's leather shoes. Under the machinery heading, protection is being sought for plastic injection machines.

9. (SBU) All in all, China will no doubt remain one of Brazil's top export markets and an important trade partner for Brazil for the foreseeable future. However, the GoB's expectations regarding this relationship appear to be undergoing an adjustment to reflect a more realistic assessment of related national interests and policies.

Trade Statistics -----

10. (SBU) In the late 1990s, two-way trade between Brazil and China was relatively balanced and hovered around \$2.2 billion (see statistics below), except for a disruption in late 1998/1999 due to Brazilian financial difficulties. After recovering in 2000 to previous trade levels, Brazil's exports to China took off, pulling up two-way trade figures. By 2002, total trade between the two countries had almost doubled to \$4.1 billion, fueled by a 132 percent increase in Brazil's exports to China over the two-year period. A further 86 percent leap in Brazilian exports in 2003 bumped two-way trade up to \$6.7 billion making China Brazil's fourth largest export destination and overall trading partner. Brazil's trade surplus with China in 2003 stood at a record \$2.4 billion.

11. (U) Although overall trade has continued to grow, and China now stands as Brazil's third largest export market (fourth if the EU is considered as a bloc), 2004 was a turning point as growth in imports from China (73 percent) substantially outpaced growth of trade in the opposite direction (20 percent). That trend has strengthened in 2005; imports from China during the first seven months of the year increased by 47 percent compared to the same period in 2004, while exports to China increased by only 4 percent. As a result, Brazil's trade surplus with China through July 2005 (\$0.73 billion) is down by one-half from the same period the previous year. Imports from China increased at a rate well above the average of 18 percent registered for Brazil's total imports for the first seven months of this year.



12. (U) The composition of Brazil's exports to China is heavily weighted toward primary products with soybeans and iron ore together accounting for slightly more than half; China remains Brazil's number one export market for these products. Other top exports to China include steel, crude oil, soybean oil, leather, chemical pastes from wood, and poultry. In contrast, Brazil's imports from China tend to be manufactured or semi-manufactured products. Top imports from China include cellular telephones and parts, computers and parts, liquid crystal devices, integrated circuits, cloth and certain chemicals.

TABLE I
Brazil-China Overall Trade
(USD Million)
Surplus/
Exports Imports Total Deficit)

1995	1.204	1.042	2.246	0.162
1996	1.114	1.133	2.247	(0.019)
1997	1.088	1.166	2.254	(0.078)
1998	0.905	1.034	1.939	(0.129)
1999	0.676	0.865	1.541	(0.189)
2000	1.085	1.222	2.307	(0.137)
2001	1.902	1.328	3.230	0.574
2002	2.520	1.554	4.074	0.966
2003	4.533	2.147	6.668	2.386
2004	5.440	3.711	9.151	1.729
2004(1)	3.352	1.871	5.223	1.481
2005(1)	3.489	2.755	6.244	0.734

(1) January through July.

Source: Ministry of Development and Trade, AliceWeb database (<http://aliceweb.mdic.gov.br>).

Steel and Steel Products

13. (U) Steel and steel product exports to China peaked in 2003 reaching almost \$730 million. Although exports of these products fell by almost one-half in 2004, they still accounted for around 7 percent of Brazil's exports to China in value.

TABLE II
Steel Trade by Value
(Value - USD 1,000)

Exports	Imports
2000	27,665 5,931
2001	46,342 4,474

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2367_a.html

2002	128,720	4,651
2003	729,558	4,593
2004	367,535	12,160

TABLE II
Steel Trade by Volume
(Quantity - metric tons)
Exports Imports

2000	86,817	13,436
2001	164,153	3,385
2002	464,297	3,517
2003	2,422,777	3,561
2004	988,137	9,617

Source: Brazilian Steel Institute Databook, 2001-2005.

Iron Ore

14. (U) Trade in iron ore is one-way to China and has been growing substantially since 2000. In 2004, iron ore exports accounted for 20 percent of Brazil's exports to China.

TABLE IV
Iron Ore Exports
(USD 1,000)

1996	43,648
1997	179,432
1998	440,876
1999	241,177
2000	271,192
2001	482,633
2002	597,225
2003	764,857
2004	1,114,956
2005(1)	809,688

(1) January through July.

Source: Ministry of Development and Trade, AliceWeb database (<http://aliceweb.mdic.gov.br>).

Energy

15. (U) Bilateral trade in liquid natural gas and coal has been minimal. However, Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), the world's top iron ore mining company, reportedly is studying the use of coal to supply its energy needs after experiencing problems obtaining environmental permits for



hydroelectric power projects; CVRD could import coal from its coal project in China. Brazilian exports of crude petroleum to China increased eight-fold in 2004 and in the first seven months of 2005 are already running 42 percent higher than exports for all of last year.

TABLE V
Crude Petroleum Exports
(Value-USD 1,000)

Year	Value-USD 1,000
2000	36,124
2001	39,847
2002	0
2003	22,266
2004	178,338
2005(1)	254,106

(1) January through July.

Source: Ministry of Development and Trade, AliceWeb database (<http://aliceweb.mdic.gov.br>).

Timber and Timber Products (not including furniture)

16. (U) Imports of timber and timber products from China are low and stable. Brazilian exports of timber and timber products appear to have stabilized after increasing 56 percent between 2002 and 2003.

TABLE VI
Timber Products Trade
(Value-USD 1,000)

Year	Exports	Imports
1996	1,029	1,343
1997	1,550	1,909
1998	2,084	2,620
1999	9,334	1,216
2000	33,734	1,166
2001	46,223	1,007
2002	78,254	1,414
2003	122,144	1,400
2004	137,044	2,733
2005(1)	74,746	1,193

(1) January through July.

Source: Ministry of Development and Trade, AliceWeb database (<http://aliceweb.mdic.gov.br>).

Cement





 17. (U) Brazilian exports of cement to China are negligible. The value of Brazilian imports of cement from China remains low; after tripling in 2003, the level has remained relatively stable.

TABLE VII
 Cement Imports
 (USD 1,000)

 1999 3
 2000 2
 2001 0
 2002 56
 2003 165
 2004 155
 2005(1) 106

(1) January through July.

Source: Ministry of Development and Trade, AliceWeb database (<http://aliceweb.mdic.gov.br>).

Investment: Show me the Money

18. (U) As the GoB does not track contracted investment, it is difficult to get a firm picture of China's investment plans in Brazil. Based on published accounts, six commercial agreements were discussed during Hu's visit in November 2004 (ref C). These included:

- 1) A cooperation agreement between China's Eximbank and China Petrochemical Corporation (SINOPEC) and Brazil's Development Bank (BNDES) and Petrobras in a \$1.3 billion Gasene project to run a gas pipeline from Rio de Janeiro to Bahia;
- 2) An agreement between Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) and Yongcheng Coal and Electricity and Shanghai Baosteel;
- 3) A joint venture to produce alumina between CVRD and Aluminum Corporation of China;
- 4) A joint venture between ZhuZhou Rolling Stock Works and Mitsui and the Metal Mechanic Consortium of Espirito Santo to produce rail cars;
- 5) A basic accord between Electrobras, Companhia de Geracao Termica de Energia Electrica, Citic Group, and China Development Bank; and,
- 6) Purchase of Chinese equipment by Cosipar, financed by the Import Bank of China.

19. (U) The breathless headlines of the moment put the total value of these deals at over \$10 billion (to be invested over several years). Since most of these projects are joint



ventures and we do not have breakdowns of the Chinese investment/financing commitments under each project, the actual level of expected/planned Chinese investment likely is significantly lower. Brazilian Central Bank data on monthly Chinese investment flows in 2005 does not show a significant increase in Chinese direct investment since the Hu visit. Based on flows through June 2005, Chinese investment is on a course to exceed \$10 million for the year as a whole but this would still be below 2001-2004 average Chinese FDI of \$14.4 million per year.

Policy Support

20. (SBU) The negotiation of the proposals and deals associated with the Hu visit had significant official PRC policy support and some offers of official PRC financing. The unique context of these proposals/deals, which were seen as deliverables for Hu's visit, makes it hazardous to generalize from these cases about the overall level of Chinese government policy support for Chinese investments in Brazil.

(U) Table VIII
Chinese Direct Investment in Brazil

Year US\$ Million Percent of Total

1985 (Stock)	3.0	less than 0.1
1995 (Stock)	27.9	0.67
2000 (Stock)	37.7	less than 0.1
2001 (Annual Flow)	28.1	0.13
2002 (Annual Flow)	9.7	less than 0.1
2003 (Annual Flow)	15.5	0.12
2004 (Annual Flow)	4.4	less than 0.1
2005 (Flow through June)	5.1	less than 0.1

Source: Central Bank (1985, 1995 and 2000 stock data based on formal FDI survey; 2001-2005 flow data based on balance of payments data.)

21. (SBU) While the pace of Chinese investment in Brazil undeniably has picked up since 2000, China remains a tiny player among foreign investors in Brazil, a country which has attracted an average of slightly over \$20 billion in FDI every year since 1996 (and never less than \$10 billion during that period). Based on Central Bank data, it appears that Chinese investment as a percentage of total FDI in Brazil was at a peak in 1995 and has fallen since then. While the Central Bank data would not count as Chinese any Chinese capital that flowed through an offshore tax haven (e.g. Bahamas, Isle of Mann), GoB officials have told us they believe that much of the money that flows into Brazil from such offshore havens is repatriated Brazilian capital.

http://wikileaks.org/plusd/cables/05BRASILIA2367_a.html

We do not have hard data on Chinese portfolio investment flows, but based on our contacts in Brazilian financial markets, do not believe these flows to be significant.

(U) TABLE IX
Chinese FDI in Brazil
Distribution by Sector
2000-2004 Flows
(Percent)

Wholesale
Commerce 17.6

Construction 4.3

Mining 37.0

Manufacturing of:

- Plastics/Rubber 4.1

- Machinery/Equipment 23.0

Others 14.0

Source: Central Bank Balance of Payments Data

DANILOVICH



ANEXO AA – SOBEL, Clifford. **Brazil: Ambassador's introductory meeting with Central Bank president Meirelles.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State, 18 de agosto de 2006, Confidential. Canonical ID: 06BRASILIA1725*

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA1725_a.html



Canonical ID: 06BRASILIA1725_a
Subject: BRAZIL: AMBASSADOR'S INTRODUCTORY MEETING WITH CENTRAL BANK PRESIDENT MEIRELLES
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Chile Santiago, Colombia Bogotá, Department of the Treasury, Ecuador Quito, National Security Council, Paraguay Asunción, Peru Lima, RUEHC USDOC, Secretary of State, Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Financial and Monetary Affairs [EFIN]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 5476
Date: 2006 August 18, 11:31 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 02 BRASILIA 001725

SIPDIS

SIPDIS

NSC FOR FEARS
 TREASURY FOR OASIA - DAS LEE, D.DOUGLASS
 STATE PASS TO FED BOARD OF GOVERNORS FOR ROBITAILLE
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/JANDERSEN/ADRISCOLL/MWAR D
 USDOC FOR 3134/ITA/USCS/O10/WH/RD/SHUPKA
 STATE PASS USAID FOR LAC
 STATE PASS USTR

E.O. 12958: DECL:08/15/26
 TAGS: ECON, EFIN, PGOV, ETRD, PREL, EINV, BR
 SUBJECT: BRAZIL: AMBASSADOR'S INTRODUCTORY MEETING WITH CENTRAL

BANK PRESIDENT MEIRELLES

Classified by Ambassador Clifford M. Sobel, Reasons 1.4 (b) and



(d).

1. (C) Summary: Central Bank President Henrique Meirelles highlighted to the Ambassador during their August 9 introductory meeting the importance he places on achieving formal Central Bank independence, which he sees as a key part of consolidating Brazil's current success in fighting inflation. He asked that the USG underscore this message, privately and at high levels, to President Lula and Finance Minister Mantega. Meirelles offered to be helpful behind the scenes in pressing for priority regulatory reforms to improve the business climate. On the economy, Meirelles manifested great confidence in the balance of payments outlook. He welcomed a prospective visit by NYSE chairman John Thain. End Summary.

Price Stability and Central Bank Independence

2. (SBU) The Ambassador made his introductory call on Central Bank President Henrique Meirelles on August 9. Meirelles told the Ambassador that his biggest current concern is consolidating the success the GoB has had in the fight against inflation. The balance of payments was no longer an issue, as this year Brazil would run a trade surplus of almost USD45 billion and its fourth consecutive current account surplus as well. Meirelles argued that this change was structural given a shift in the culture of Brazilian business toward valuing external markets. By contrast, Meirelles did not believe Brazil had solved the price stability problem. Business, he said, still has an "inflationary mentality." There continued to be public criticism of the GoB's inflation-targeting policy, Meirelles noted, sometimes based on misinterpretation of the U.S. Federal Reserve's mission to target both price stability and employment.

3. (C) Another key factor in the debate was that the Central Bank had not yet been granted formal independence to set monetary policy, even though President Lula repeatedly had backed its de facto freedom of action, Meirelles explained. This continued uncertainty added a risk premium to any long term investments in the country. Brazil, he said, is the only one of the forty largest economies in the world which does not have an independent central bank. Meirelles asked that the USG discreetly use its bilateral engagement with the GoB to argue the importance of pushing through the congress legislation granting the Central Bank such autonomy. He argued that Secretary Paulson in particular would be able credibly to make

SIPDIS

that point to Lula and Finance Minister Mantega. The Ambassador noted that the bilateral Treasury-Fazenda Group for Growth meetings perhaps could address this issue, among others.

Investment Climate



4. (SBU) The Ambassador told Meirelles the USG is eager to be helpful on efforts such as public-private partnerships (PPPs) in infrastructure investment. There was much focus on Brazil among the investment community. NYSE Chairman John Thain was likely to visit soon, the Ambassador noted, and Russell 20-20 Equity was planning Brazil-focused events. To take advantage of this interest, the Ambassador said, Brazil's investment climate must be welcoming. Meirelles noted that while it is not his direct responsibility, he is willing to be helpful behind the scenes. He highlighted regulatory roadblocks as a particular problem, but said the Central Bank doesn't have the staff expertise or authority to engage on the issue. Meirelles undertook, were the USG to provide a detailed study of these roadblocks, to press

BRASILIA 00001725 002 OF 002

for changes.

5. (C) A second set of difficulties that Meirelles identified for investors revolved around the lack of governmental experience among Lula's top advisors. Current chief of staff Dilma Rousseff, he said, is a much more hands-on manager than her predecessor. She is very smart and has learned quickly, Meirelles stated, but she still brings some ideological baggage to the job. Lula had focused much more on improving public management in the latter part of his term, he added. Meirelles affirmed that were the USG to withdraw GSP benefits from Brazil, it likely would reinforce "negative elements" within the local business community with respect to the United States.

Mortgage Market

6. (SBU) Meirelles stated that while the mortgage market was beginning to grow quickly, it was still nascent. He explained that this was in large part due to how recently Brazil had achieved macroeconomic stability. With hyperinflation, there was no long term financing and the economy was still overcoming this legacy.

7. (C) Comment: Although he was particularly frank and forthcoming in this meeting, Meirelles gave no hint whether he might try to remain on the job if Lula wins a second term. End Comment.

SOBEL

ANEXO AB – CHICOLA, Philip. **A legacy and a future -- initial observations on Brazil – US relations.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State, 5 de setembro de 2006, Confidential.*
Canonical ID: 06BRASILIA1859

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA1859_a.html



Canonical ID: 06BRASILIA1859_a
Subject: A LEGACY AND A FUTURE -- INITIAL OBSERVATIONS ON BRAZIL - U.S RELATIONS
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Central Intelligence Agency, Chile Santiago, Colombia Bogotá, Commander in Chief Southern Command, Department of the Treasury, Haiti Port-au-Prince, National Security Council, Paraguay Asunción, Secretary of Defense, Secretary of State, Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 11546
Date: 2006 September 5, 16:55 (Tuesday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 04 BRASILIA 001859

SIPDIS

SENSITIVE
 SIPDIS

FOR WHA ASSISTANT SECRETARY SHANNON FROM AMBASSADOR SOBEL

E.O. 12958: DECL: 05/25/2016
 TAGS: PREL, BR
 SUBJECT: A LEGACY AND A FUTURE -- INITIAL OBSERVATIONS ON BRAZIL - U.S RELATIONS

REF: A. BRASILIA 1784

B. BRASILIA 1722
 C. BRASILIA 1670

Classified By: POLITICAL COUNSELOR DENNIS HEARNE. REASONS: 1.4 (B)(D).

1. (SBU) In my first weeks in Brazil, I reached out to a wide group of government policy makers, political leaders, business representatives, leading journalists, and representatives of civil society. I found a remarkable interest in strengthening bilateral relations. I met early



on with Foreign Minister Amorim and Lula's foreign policy advisor, Marco Aurelio Garcia, and also had highly productive discussions with Justice Minister Bastos, Lula's Chief of Staff for Policy Dilma Rousseff, Finance Minister Mantega, Trade Minister Furlan, Central Bank President Meirelles, Supreme Court President Ellen Gracie Northfleet, congressional leaders Renan Calheiros (Senate President) and Aldo Rebelo (Chamber of Deputies President) and former President Fernando Henrique Cardoso, among many others. I met with most of the CEOs of the largest U.S. and Brazilian companies, including the media companies.

2. (SBU) In these meetings, there emerged a number of key themes that I believe we must focus on going forward.

--Business and investment are on everyone's mind;

--There is a skepticism about the level of the U.S. commitment to Brazil and South America, and a lack of visibility in Brazil of the positive side of America -- and what we have done and what we can do;

-- The Lula government has been tensely balanced until now with a conservative fiscal policy on one end, and an ideologically leftist foreign policy on the other; questions abound as to whether this will change in a second Lula government, and whether there are ways to shift the balance in a promising way. (Bio-fuels may be one important tool for doing this.)

Business and Investment

3. (SBU) Across the range of my contacts with business, government, and political figures, I heard one message: There is a high degree of interest in increasing U.S. trade and investment, expanding existing commercial relations, and creating new public-private partnerships. This sentiment could even be heard from Dilma Rousseff, whose ideological history as a militant leftist would hardly suggest such an entrepreneurial spirit (see ref A). The energy is generalized, but often focused on specific questions of the moment.

4. (SBU) A common refrain, for example, was Brazil's desire to retain eligibility under GSP as the U.S. Congress debates renewal of the authorizing statute. After moving our way on copyright piracy over the past 18 months, under the threat of USG revocation of GSP, the Brazilians now believe that it is unfair to cast them out of the program because of unrelated factors. I am concerned that should we proceed down that direction, this could cast a shadow over the increasingly positive dialogue that we are constructing, and could play into the hands of the far left here. We need to keep flexibility on this, as GSP can be a powerful tool in the

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA1859_a.html

future. Many are also enthused about the Commercial Dialogue that Secretary Gutierrez and the Minister of Trade initiated in June, and the latter is seeking a return meeting with the Secretary in October. We are also looking forward to

SIPDIS

Treasury Secretary Paulson's visit, which will hopefully focus on more of the micro details of the Brazilian economy

BRASILIA 00001859 002 OF 004



which Lula's government says would be their focus in a second term.

5. (SBU) There is also an increase in investments between Brazil and the U.S. with Petrobras, Embraer, steel, construction and textiles firms all playing major roles. The increasing importance of large industrial companies -- both U.S. and Brazilian -- cannot be overstated. Just recently, Lula reached out to 25 of the largest companies at a dinner that included American companies. Large Brazilian companies (e.g., Petrobras) are interested in IPR and international tax treatment. In the future they will begin to change the balance of the debate. Many large companies also are voicing their deep concern about Venezuela's participation in Mercosul. I believe we should be able to leverage the concerns of these companies to effect salutary changes in policy in a GOB that is ever more attentive to the views of these powerful actors, the "stakeholders" in Brazil's economy.

Skepticism and Visibility

6. (SBU) There is skepticism here about the depth of U.S. commitment to its relationship with Brazil, and to the region as a whole. There is a related dearth of visibility on the positive side of America, of what America has done, including our historic concern for the common welfare and our tradition of corporate responsibility and community service. We should find ways to change these perceptions, focusing on specific projects and partnerships that demonstrate our commitment and genuine concern for Brazil's people.

7. (SBU) For example, we should be more engaged in Brazil's northeast, a region of more than 50 million people, with huge disparities in income distribution and a living standard below that of Bolivia. In fact, this region could be the second largest country in size and population in South America. We need to restore and energize our AID programs and work with our corporate community, which is already very much engaged in corporate responsibility. A re-energized focus through USAID on health issues - especially TB, Malaria, and HIV-AIDS - would be one place to start, using our own direct



action and seed money, and I believe we could then bring private sector partners in to multiply our impact.

8. (SBU) Crime is a perennial concern in this violent country and an area where we can have a significant impact. In my meeting with Justice Minister Bastos (ref B), he asked urgently when our Attorney General could come to Brazil, and this presents a sterling opportunity to both address a Brazilian plea for immediate assistance in dealing with their public security crisis, and to establish the basis for a regular consultative process, biannually, between our AG and the Justice Minister.

9. (SBU) Indeed, I am convinced that bringing high-level USG officials to Brazil can pave the way for dramatically enhanced cooperation, building a top-down momentum that can help Brazil address these critical democracy and stability issues, while changing perceptions that we are not committed or engaged. In addition to the AG visit, we could bring the DEA Administrator and an expert delegation to discuss crime and narcotrafficking. In fact, the Governor of Sao Paulo and the Mayor of Rio are also requesting high visibility visits from law enforcement officials. It is also important to maintain a regular schedule for our existing bilateral meetings, such as our P level political talks. U.S. Supreme Court Justices could bring their perspectives to Brazilian counterparts grappling with judicial reform.

Balancing Acts - Ideology, Pragmatism and Democracy

BRASILIA 00001859 003 OF 004

10. (C) The conservative and pragmatic fiscal policy pursued successfully by Lula has been in tense balance with a foreign policy that is ideologically-skewed to the left, in strategic, trade and commercial issues. The south-south orientation that saw Brazil clumsily declare China a market economy, fumble its campaign for a permanent UNSC seat, and embark on dubious efforts to strengthen economic ties with Arab states and other marginal players at the expense of traditional relations with the U.S. and Europe, has established a foreign policy record that is tough to defend against attacks in the opposition and the media. There is some concern that Lula and his Amorim-led foreign policy team could, in a second term, radicalize Brazil's foreign policy further away from interests and partnerships that can best serve Brazil and our bilateral relationship. I believe we can help to diminish this risk by taking a practical approach that draws Brazil into collaboration with us in areas that clearly hold promise for both countries, such as energy and law enforcement.

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA1859_a.html



11. (SBU) We need to get away from ideological labels and find common ground. A superb means for doing this is cooperation on bio-fuels. The Brazilians' view that bio-fuels represent a transformational technology in which they are global leaders is one we should embrace and use as the basis for cooperation on a strategic level. It is very evident to me that in research and development, in elaboration of poverty alleviation initiatives for third countries, and in building new multilateral fora for policy discussions, we have the potential to work closely with the Brazilians in bio-fuels. They want this, we want it, and it can potentially serve as a vehicle for improving bilateral relations across the board without any ideological considerations.

12. (SBU) There is a broad consensus that Brazil must continue to strengthen its already robust democracy, and, in the words of Presidential advisor Marco Aurelio Garcia, "bring the benefits of democracy to our poorest citizens." The sentiment is universal; however, the initial reaction to Dr. Krasner's trip clearly illustrates the concerns of Brazil of being too aligned with American foreign policy interest (ref c). As Itamaraty Under Secretary for Political Affairs Antonio de Aguiar Patriota related to me: Brazil does not want to be stereotyped as being in "Our Camp." I think that a follow up trip, perhaps by Under Secretary Paula Dobriansky, that revisits the democratic governance issue will be more successful, if it is not perceived as exclusively an American policy initiative. We need to get away from labels that are seen as ideological, such as FTAA. What we need to do is progress incrementally, without labels, perhaps taking a slower approach that will eventually achieve our foreign policy objectives.

A Legacy and a Future

13. (SBU) Lula in a second term (should he win one) will be thinking of his legacy, his opponents will be looking toward the future, but most Brazilians seem to want many of the same things. It was interesting to talk to former President Fernando Henrique Cardoso about his interest in a grand coalition. President Lula clearly has an ability to build upon his economic achievements and perhaps redefine his government in a possible second term, without the need to balance it with a strongly ideological foreign policy. We cannot tell Brazilians how to shape their legacy and future, how to build up their democracy or bring in more investment or institute vital reforms, but we can offer our own experiences in relevant areas, and continue to press the

BRASILIA 00001859 004 OF 004

message that their ability to build the prosperity they seek rides on achieving these changes. There are ways we can help, and in so doing, we also will bolster the bilateral relationship and our own vital interests.

Chicola



ANEXO AC – SOBEL, Clifford. **Brazil presidential election: a few observations on foreign policy as a long campaign winds down.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 27 de outubro de 2006, Confidential. Canonical ID: 06BRASILIA2245*

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2245_a.html



Canonical ID: 06BRASILIA2245_a
Subject: BRAZIL PRESIDENTIAL ELECTION: A FEW OBSERVATIONS ON FOREIGN POLICY AS A LONG CAMPAIGN WINDS DOWN
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Canada Ottawa, Central Intelligence Agency, Chile Santiago, Colombia Bogotá, Commander in Chief Southern Command, Department of the Treasury, Ecuador Quito, Guatemala Guatemala, Haiti Port-au-Prince, National Security Council, Paraguay Asunción, Peru Lima, Secretary of Defense, Secretary of State, Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 12579
Date: 2006 October 27, 11:40 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 04 BRASILIA 002245

SIPDIS

SIPDIS

C O R R E C T E D COPY - CHANGED PARA 13 TEXT.

E.O. 12958: DECL: 05/25/2016
 TAGS: PREL, BR
 SUBJECT: BRAZIL PRESIDENTIAL ELECTION: A FEW OBSERVATIONS ON FOREIGN POLICY AS A LONG CAMPAIGN WINDS DOWN

BRASILIA 00002245 001.2 OF 004

Classified By: POLITICAL COUNSELOR DENNIS HEARNE. REASONS: 1.4 (B)(D).

1. (C) Summary. Brazilian voters go to the polls on 29 October to select either incumbent Lula da Silva (Workers Party - PT) or challenger Geraldo Alckmin (Social Democratic Party - PSDB) for their president, with current polls indicating a wide lead for Lula. As in past national campaigns, foreign affairs have not been a major issue, but

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2245_a.html



as this year's presidential campaign winds down, we offer herewith some observations on comparative foreign policy perspectives of the candidates, based on the televised debates, media articles, and conversations with knowledgeable insiders, especially in the opposition Social Democratic Party (PSDB). Throughout the campaign, Lula da Silva has clearly reiterated his government's commitment to a foreign policy that stresses regional integration and south-south ties, even as PSDB challenger Geraldo Alckmin has repeatedly criticized Lula for sacrificing Brazilian interests in the name of ideological priorities, and emphasized the importance of relations with the developed world, especially the United States. It clearly appears an Alckmin foreign policy would be distinctly more traditional and U.S.-oriented. While we may be able to develop specific areas of enhanced bilateral cooperation in a second Lula mandate -- e.g., on bio-fuels policy, business and investment, and programs for Brazil's poor northeast -- we can see no compelling current indication that Lula's policy would shift dramatically in a different direction in a second term. End summary.

2. (SBU) In all three televised campaign debates this month, PSDB challenger Geraldo Alckmin has aggressively criticized Lula's foreign policy, citing its failures in producing a permanent seat for Brazil in the UNSC or leadership spots in other international organizations, its weak response to Bolivia's nationalization of Petrobras assets, the decision to declare China a market economy and the subsequent flooding of Brazil's market with finished Chinese goods that compete with Brazilian products, and the south-south orientation that has placed priority on partnering with developing nations at the expense of traditional relations with the U.S. and EU. In that sense, Alckmin and the PSDB echo the critical views that have taken hold throughout much of Brazil's educated classes and are reflected widely in the media. Clearly, an Alckmin government would immediately seek to distance itself from Lula's foreign policy, in substance and in form.

3. (C) The PSDB has a deep bench of foreign policy experts -- former Foreign Minister Celso Laffer, former ambassadors Rubens Barbosa and Sergio Amaral; even the PSDB's Senate Leader, Arthur Virgilio, is a diplomat. They have advised Alckmin and published op-ed columns throughout the campaign. All view Lula's foreign policy as a fiasco, an ideologically-driven, strategically unsound and incompetently managed enterprise that has damaged national interests and yielded few successes. In recent conversations with the Ambassador, Amaral offered a concise critique of Lula's policy, while Barbosa outlined likely Alckmin positions in both a recent op-ed column and a private meeting with the Ambassador earlier in the month.

SERGIO AMARAL

4. (C) Retired diplomat Sergio Amaral, who held senior

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2245_a.html

positions in the Fernando Henrique Cardoso (FHC) government and is the odds-on favorite to be Foreign Minister if Alckmin is elected, discussed foreign affairs with Ambassador on 16 October in Sao Paulo. Amaral noted the stark difference between the foreign policy visions of Alckmin and Lula. Brazil's foreign policy has historically been bipartisan, but the Lula administration has been implementing a Workers Party (PT) foreign policy. Brazil under FHC played a

BRASILIA 00002245 002.2 OF 004



moderating role in South America, said Amaral, but Lula's active, militant foreign policy is choosing sides between two currents. It is supporting Chavez, Morales, and Kirchner. The foreign policy also has a third-world flavor, as evidenced by the opening of so many embassies in Africa.

5. (C) Amaral noted that he didn't know whether Celso Amorim would continue as Foreign Minister if Lula is re-elected. Foreign policy advisor Marco Aurelio Garcia would like the job, but his name would probably not be well received. Regardless, he will retain a strong position in defining foreign policy. The ideological, leftist foreign policy is designed to counter-balance the government's more orthodox economic policy and appease the left wing of the PT. It has led to bad policies, such as Brazil's agreeing to Venezuela's entry into Mercosul. It is behind the GoB's unwillingness to move forward on FTAA. Foreign Ministry (MRE) Secretary-General Samuel Pinheiro Guimarães has always opposed FTAA, and Lula himself has complained that the negotiation is one-sided and dominated by the U.S. The GoB's unwillingness to accept FTAA has the symbolic value of placing it in opposition to the United States and standing up for the less powerful.

6. (C) However, Amaral said, despite a great deal of rhetoric, Lula and his foreign policy team have achieved no results. Brazil does not have a single meaningful bilateral trade agreement, largely because Amorim has little or no experience in bilateral negotiations. As a result, Brazil is losing its influence in South America, which is increasingly fragmented. Amaral had originally expected Lula to move towards a more centrist foreign policy in a second term, but there had been so much polarization in the campaign that this now appears unlikely. Lula will be looking to protect his legacy as a defender of the poor, and a leftist foreign policy will be part of that effort.

7. (C) Unlike his foreign policy team, however, Lula himself is more pragmatic than ideological because of his years as a union leader negotiating deals. Amaral urged the Ambassador to continue to engage him, using trade and investment as a building block. Instead of pushing or pressuring him, which would likely be counter-productive, the U.S. should put Lula

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2245_a.html

and his foreign policy team on the spot, asking what they want, and see what the response is and what kind of dialogue it provokes.

RUBENS BARBOSA

8. (U) In a widely-published op-ed column on 10 October, former Brazilian Ambassador to the U.S. and PSDB advisor Rubens Barbosa outlined some basic tendencies of foreign policy in an Alckmin presidency:

9. (U) Foreign policy would return to its natural role, seeking to be consensual and non-partisan, Barbosa wrote. In Alckmin government, foreign policy would be treated as a policy of the state, within both medium and long term perspectives, in which the national interest is above visions that are ideological or passing governments.

10. (U) Barbosa wrote that an Alckmin foreign policy would continue a strong regional focus, based on reciprocal interests, and integration, but with an emphasis on national interests, without ideology. Alckmin would also seek to again intensify relations with the most dynamic centers of the global economy and re-establish as a priority relations with developed nations.

11. (C) Barbosa,s published views on the general principles of an Alckmin foreign policy track closely with his comments

BRASILIA 00002245 003.2 OF 004

to Ambassador Sobel in their meeting in Sao Paulo earlier in October. On more specific points, Barbosa made these additional observations to Ambassador:

--South-South relations: Alckmin would not repudiate this outright, but would return central focus to relations with the U.S., EU, Japan and other developed partners.

--U.S.-Brazil relations: These would return to the forefront of foreign policy, and Alckmin would look at intensified cooperation in bio-fuels, defense, and other areas identified already by the two governments for working group activities.

--Free Trade: Alckmin could re-engage on this, but in an approach that resembles the "FTAA-light" model, not a more comprehensive NAFTA-type accord. On Doha, Alckmin would not be constrained by the G-20 and will look first and foremost to defending Brazilian national interests.

--Chavez: There would be no relationship beyond formalities and necessity, as Alckmin has no interest in doing anything with Chavez. Alckmin takes a dim view of Chavez,s participation in Mercosul, and Barbosa noted, with no further



http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2245_a.html

comments, that Venezuelan full membership is still pending formal approval in Brazil's congress. Similarly, Alckmin has no interest in close relations with Castro, and would take only a correct diplomatic approach to Cuba.

--Bolivia: Alckmin would take a harder line with Morales on Petrobras and Brazilian equities in Bolivia, but Barbosa did not elaborate.

ADDITIONAL VIEWS

12. (C) In a 19 October private meeting with Ambassador and PolCouns, Senator Tasso Jereissati, PSDB national president, and Senator Arthur Virgilio, PSDB leader in the Senate, both expressed concern that Lula's rhetoric may turn toward populism in a second term, and this will be true in foreign relations as well. Jereissati said the likely state of legislative gridlock in domestic politics in a Lula second term and continued trouble with corruption allegations will lead Lula down a populist track. In foreign affairs, that could mean rhetorical distancing from the U.S. in trade issues and other foreign policy questions, though Jereissati opined Lula will try to retain amiable contact with the USG "behind closed doors." In the context of a weak political situation overall, Lula could use leftist-populist rhetoric on foreign affairs, Jereissati said, as a means to shore up his fragile support on the far left.

13. (C) Comment: In recent days, as polls have indicated a widening lead for Lula over Alckmin, a tantalizing article in respected daily newspaper "Valor Economico" reported that Lula government insiders were promising a tilt back toward stronger relations with the U.S., and away from south-south priorities, in a Lula second term. On the evidence we see, that appears to be a planted canard intended to ameliorate Alckmin's incisive attacks on Lula's foreign policy, not a harbinger of a real change. During the television debates, Lula defended his foreign policy vision, with no hint of a shift in direction. At the top of the powerful Foreign Ministry, Foreign Minister Celso Amorim -- Lula's obedient servant -- and Secretary General Samuel Pinheiro Guimarães -- a leftist ideologue viewed widely as an anti-American quack even by many in his institution -- are both intent on staying in their positions in a second term, according to our high-level sources in their personal staffs. And we see no evidence of a waning in the influence over Lula of Marco Aurelio Garcia, Lula's foreign policy advisor and decidedly a leftist in his orientation. We do think the GOB

BRASILIA 00002245 004.2 OF 004

will focus on some specific and promising areas for increased cooperation with us -- notably in bio-fuels policy, as Amorim has stated to the Ambassador, and as we have reported in



http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2245_a.html

septels. Working with the GOB on enhancing business and investment, and on development programs for Brazil's impoverished northeast also offer some potential for enhancing bilateral cooperation. We also are not persuaded at present that Lula's rhetoric on international issues will head down the negative populist path that Jereissati foresees -- we believe Lula prizes his self-image as influential regional moderate, and we should encourage him in that role. But, overall, we have to anticipate more of the same in Lula's foreign policy in terms of its essentially south-south orientation, come the second term that looks likely now, three days away from the election. A real sea change, with the tide flowing in our direction, would require an Alckmin victory -- a long shot, at this point.

14. (U) AmConGen Sao Paulo contributed to this cable.

SOBEL

Sobel



ANEXO AD – SOBEL, Clifford. **Brazil: Ambassador Sobel present credentials to president Lula, 7 november 2006.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 8 de novembro de 2006, Confidential. Canonical ID: 06BRASILIA2352*

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2352_a.html



Canonical ID: 06BRASILIA2352_a
Subject: BRAZIL: AMBASSADOR SOBEL PRESENTS CREDENTIALS TO PRESIDENT LULA, 7 NOVEMBER 2006
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Central Intelligence Agency, Chile Santiago, Colombia Bogotá, National Security Council, Paraguay Asunción, Peru Lima, Secretary of State, Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 5142
Date: 2006 November 8, 18:34 (Wednesday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 02 BRASILIA 002352

SIPDIS

SIPDIS

E.O. 12958: DECL: 11/07/2016
 TAGS: PREL, BR
 SUBJECT: BRAZIL: AMBASSADOR SOBEL PRESENTS CREDENTIALS TO PRESIDENT LULA, 7 NOVEMBER 2006

Classified By: ACTING DCM DENNIS HEARNE. REASONS: 1.4 (B)(D).

1. (C) Summary. Ambassador Sobel, who arrived in Brazil in August, presented his credentials to President Lula da Silva on 7 November, in a ceremony long delayed by Brazil's election campaign season. The 30-minute meeting with Lula was positive and substantive, with warm atmospherics. Prior to the credential ceremony, Lula,s chief of staff, Gilberto Carvalho, greeted the Ambassador personally, then later arranged for Mrs. Sobel to enter the meeting room for photos with Lula. Through these gestures and Lula,s remarks in the meeting, we received a continuation of the message we have been getting from the GOB since Lula,s re-election -- the GOB wants to refocus on and intensify relations with us. Key points of the meeting follow in para 2. End summary.

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2352_a.html



2. (C) Ambassador Sobel, along with ambassadors from Namibia, Vietnam and Mexico, presented credentials on 7 November at Planalto Palace. (Note: Brazil's foreign ministry (MRE) organizes presentation of ambassadorial credentials into groups of four, based on order of arrival in country. End note.) All of the 7 November group had been waiting several months for the credentials ceremony, owing to repeated delays caused by Brazil's presidential election season, which concluded with Lula's re-election victory on 29 October. Each ambassador met separately with Lula, who determined the length of the conversation. Lula conversed with Ambassador for approximately 30 minutes, and was accompanied by Foreign Minister Celso Amorim and Presidential foreign policy advisor Marco Aurelio Garcia. Ambassador was accompanied in the meeting by A/DCM and Management Counselor, and later joined by Mrs. Sobel for photos and to observe conclusion of the ceremony with Ambassador's review of the palace guard. Key points of the meeting with Lula follow below:

--Bio-fuels: Lula led with this and stayed with the subject throughout the first part of the conversation with Ambassador. Lula noted he had discussed bio-fuels extensively with President Bush. Lula stressed Brazil's desire for partnerships with the USG and American firms in this, calling it a transformational technology that could dramatically improve lives throughout the world. Lula noted Brazil is bringing on line a total of 93 distilleries for bio-fuel processing in the next years. Ambassador Sobel confirmed President Bush's keen attention to the issue, and presented Lula with a photo, autographed by President Bush, from the G-8 St. Petersburg ministerial, where Lula presented information on Brazil's bio-fuels program to the President. Ambassador further explained that the USG continues to organize its interagency to address bio-fuels in a comprehensive policy format, and that Under Secretary Josette Sheeran recently had been given the USG lead on bio-fuels and is anxious to visit Brazil this year.

--Visit to U.S.: Lula noted that he spoken recently with President Bush, who asked him to visit the U.S. Lula expressed a desire to visit soon, though he quipped that he worried about the cold in Washington. Ambassador noted that he also had been in touch with the White House on the visit, and made himself available to Lula and his chief of staff to discuss windows of opportunity and venues.

--Strategic relationship: Lula noted that the GOB wants to send a new ambassador to Washington asap. (Note: Current MRE Under Secretary for Political Affairs Ambassador Antonio de Aguiar Patriota has been presented for agreement vice Ambassador Roberto Abdenur). Lula seemed anxious to convey this as a positive signal. Lula then made a strong and direct declaration: "We intend to take all steps necessary to make clear, beyond any doubt, that the U.S. and Brazil have a

http://wikileaks.org/plusd/cables/06BRASILIA2352_a.html

strategic relationship." Ambassador welcomed this, and replied that the USG is not concerned with Brazil's "prioritization" of its relations with countries, but rather is focused on "what we can do together." In response, Lula and Amorim simultaneously weighed in to dismiss media speculation that GOB foreign policy priorities remain focused on south-south relations. Lula also noted that he wanted to re-invigorate the working groups established in various areas during his official visit to Washington at the beginning of

BRASILIA 00002352 002 OF 002

his first term.

3. (C) Comment: The reception at Planalto and the conversation with Lula could not have been more positive. In the days following Lula's re-election, the signals continue to be clear and persistent that the GOB wants to move more our way in the second term. But we will remain in wait and see mode for now, staying attentive to other developments that would indicate whether this charm offensive translates into a meaningful shift in foreign policy for Brazil.

SOBEL



ANEXO AE – SOBEL, Clifford. **Tabloid says brazilian intelligence sees foreign threat to Amazon.**
US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 1 de fevereiro de 2007, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 07BRASILIA190

http://wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA190_a.html



Canonical ID: 07BRASILIA190_a
Subject: TABLOID SAYS BRAZILIAN INTELLIGENCE SEES FOREIGN THREAT TO AMAZON
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Central Intelligence Agency, Chile Santiago, Colombia Bogotá, Ecuador Quito, National Security Council, Paraguay Asunción, Peru Lima, Secretary of State, Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Political Affairs-External Political Relations [PREL]
 South America [XR]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 2768
Date: 2007 February 1, 13:30 (Thursday)

UNCLAS BRASILIA 000190

SIPDIS

SENSITIVE
 SIPDIS

E.O. 12958: N/A
 TAGS: PREL, BR, XR
 SUBJECT: TABLOID SAYS BRAZILIAN INTELLIGENCE SEES FOREIGN

THREAT TO AMAZON

1. (U) On Jan. 29, Jornal do Brasil (JB) published excerpts of what it claimed were from a "Situation report" prepared by the "Amazon Working Group," composed of intelligence and military officials. The JB story described the "Situation Report" as the consensus of Brazilian intelligence officials. The published excerpts highlight Brazilian concerns over the presence of foreigners in and around Brazil, including American military personnel. NGOs are also a source of concern, according to the report.

2. (SBU) JB (Rio de Janeiro center-right Catholic daily, circ. 68,000) is running a series on the Amazon with a sensationalist/nationalist slant. JB was once one of

Brazil's most influential newspapers but over the years its circulation and relevance have diminished considerably. Today it is not among leading national dailies, and is neither a newspaper of record nor an important tabloid.

3. (SBU) The JB report sensationalizes the provocative parts of the "Situation Report" in the context of a series whose aim is clearly to generate concern about national sovereignty over the Amazonian region.

4. (U) Series front page headlines have been
"Abin (Brazilian Intelligence Agency) Confirms Amazon Invasion" (1/29)
"NGOs Support the Amazon Invasion" (1/30)
"Government to Rent the Amazon Jungle" (1/31)

5. (SBU) In Embassy's view, the "Situation Report" is probably authentic. Its conclusions may appear to be exaggerated and foreshadow a worst case scenario, but they are not wholly unreasonable when viewed as the product of military/intelligence officials who must forecast possible threats to national security.

6. (U) No major daily in Brazil has picked up the story. As far as Embassy can ascertain, the only other coverage of JB's story has been Argentina and Chile. The on-line edition of Argentina's La Nacion (leading national daily of record, circ. 150,000) ran a dispatch from Sao Paulo on January 31. The on-line edition of Chile's La Nacion ran an ANSA (Italian wire service) report on January 29.

7. (SBU) Comment: The story of foreigners encircling or invading the Amazon and threatening Brazilian sovereignty is an urban (or perhaps we should say "jungle") legend that has come up with amazing persistence in Brazil over the last 30 years. Fed by a perceived or imagined fear of foreign (especially U.S.) threats to Brazilian sovereignty, the myth stokes the paranoia of nationalist factions on the extreme right and left in Brazil. It has limited currency in mainstream Brazilian society.

Sobel



ANEXO AF – SOBEL, Clifford. **Brazil: July 11, 2007, meeting between U.S. treasury secretary Paulson and Central Bank president Meirelles.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State, 16 de julho de 2007, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 07BRASILIA1336*

http://wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA1336_a.html



Canonical ID: 07BRASILIA1336_a
Subject: BRAZIL: JULY 11, 2007, MEETING BETWEEN U.S. TREASURY SECRETARY PAULSON AND CENTRAL BANK PRESIDENT MEIRELLES
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Brazil Brasilia, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Chile Santiago, Department of Commerce, Department of the Treasury, Paraguay Asunción, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Financial and Monetary Affairs [EFIN]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 9298
Date: 2007 July 16, 14:43 (Monday)

UNCLAS SECTION 01 OF 03 BRASILIA 001336

SIPDIS

SENSITIVE
 SIPDIS

STATE PASS USTR FOR CRONIN
 STATE PASS FEDERAL RESERVE BOARD FOR P.ROBITAILLE
 TREASURY FOR OASIA - J.HOEK
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/JANDERSEN/ADRISCOLL/MWAR D
 USDOC FOR 3134/ITA/USCS/OIO/WH/RD/SHUPKA
 STATE PASS USAID FOR LAC

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ECON, EFIN, PGOV, BR
 SUBJECT: BRAZIL: July 11, 2007, meeting between U.S. Treasury

Secretary Paulson and Central Bank President Meirelles

SIPDIS

1. (SBU) Summary: In their July 11 Brasilia meeting, Central Bank President Henrique Meirelles told Secretary Paulson that Brazil appears to have overcome the extreme economic and financial

volatility it experienced in the past, and that Brazil's medium-term growth and inflation outlook is positive. The recent improvement in Brazil's economic performance is partly attributable to favorable global economic growth, but is also attributable to Brazil's strong fiscal and monetary policy performance as well as the reduction in its external financial vulnerabilities. The strong appreciation of the Brazilian real that has occurred in recent months reflects the improvement in Brazil's economic fundamentals in addition to recent credit rating agency upgrades of Brazil's sovereign debt. End Summary.

2. (SBU) Meirelles opened the meeting by providing an overview of Brazil's economic history over the past decade and also its current economic outlook. Meirelles stated that Brazil has historically suffered from "stop-and-go," boom-and-bust economic cycles largely as a result of three factors: (1) erratic balance of payments performance, (2) poor fiscal policy and resulting pressures for monetary financing from the central bank that led to high and volatile inflation, and (3) the extensive use of controls and regulations rather than price and market mechanisms to allocate economic resources, which increased the size of Brazil's public sector and slowed private sector development in Brazil.

3. (SBU) Meirelles stated that the adoption of the Plano Real in 1994 was an important, but incomplete, step in Brazil's transition toward economic stabilization. The Plano Real successfully ended Brazil's hyperinflation. However, it did not address underlying problems in Brazil's fiscal and balance of payments performance. Largely as a result of Brazil's poor fiscal performance after 1994, it suffered crises in 1998-99 and again in 2002. Meirelles stated that it was only after all three factors came together in 2003-04 - lower inflation, improved fiscal policy, and stronger trade performance - did Brazil's economic performance begin to improve measurably. Provided these factors continue, Brazil's growth should be much more sustainable in the future than it has been in the past.

4. (SBU) Although Meirelles attributed some of Brazil's improved performance in recent years to favorable global economic conditions, he stated that Brazil has successfully leveraged benign global conditions to implement reforms and improve public and private sector balance sheets (for example, eliminating net external public sector debt). Brazil's Central Bank is currently forecasting 4.7% growth for calendar year 2007 (slightly higher than most private sector forecasts). Personal consumption spending is expanding by 8% (annualized), and investment is growing even more rapidly (rate not specified). In contrast to Brazil's previous growth cycles, net exports are now negative net contributors to Brazil's growth. Inflation over the next three years is forecast to be in line with the central bank's annual target (4.5%).

5. (SBU) Meirelles stated that Brazil's improved macroeconomic outlook has had positive spillover effects on private sector investment. Low and stable inflation has helped to reduce risk premia and allowed private sector investors to project cash flows



http://wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA1336_a.html



over much longer time horizons, supporting faster growth in investment spending. Domestic credit is currently expanding by 20% (annualized). Brazil's domestic credit-to-GDP ratio has climbed from 21% in 2002 to 32% in 2007.

6. (SBU) Meirelles stated that the strong appreciation of the Brazilian real (from 3.8/USD in 2002 to 1.89/USD at present) has forced a "painful but necessary restructuring process on some industries," and that currency appreciation has been an important catalyst for some Brazilian industries to significantly improve their global competitiveness.

7. (SBU) Secretary Paulson provided an overview of the global and the U.S. economic outlook. He stated that he has never observed such favorable global economic conditions as currently exist and that the global economy is now "awash in cash." He stated that he is not predicting a crisis, but that he also believes such favorable global

BRASILIA 00001336 002 OF 003

conditions will not persist indefinitely. He reported that growth prospects in many regions, especially in East Asia, remain strong.

8. (SBU) Discussing the U.S. economy, Secretary Paulson stated that the outlook appears strong, that most sectors of the economy are in good shape, and that the U.S. economy appears flexible and resilient to most potential shocks it could experience. He stated that the U.S. fiscal deficit (currently forecast for FY 2007 to be equivalent to 1.5% of GDP) has surprised many people on the upside due to stronger-than-expected revenue growth. Revenues are currently 18.4% of GDP - consistent with the long-term U.S. historical average. Secretary Paulson stated that key factor for continued U.S. growth

SIPDIS

is to ensure that inflation does not rise, which would force the Federal Reserve to tighten monetary policy quickly and in a way that might harm confidence and private sector spending.

9. (SBU) Secretary Paulson stated that difficulties in the sub-prime housing market were fairly predictable as a result of the extended liquidity buildup in U.S. real estate and the aggressiveness of U.S. lenders. He stated that he believes that conditions in the sub-prime market have probably bottomed out, but that the effects in this market may persist for some time as banks work through these non-performing loans. He said that sub-prime is a controversial political issue in the U.S., but he believes the economic impact of sub-prime housing market difficulties on the U.S. macroeconomy will be limited.

10. (SBU) Discussing exchange rates, Secretary Paulson noted the importance of allowing exchange rates to be market-determined. Although he believes a strong dollar is in the U.S. national economic interest, he also believes market forces should determine foreign exchange rates and does not support efforts by some



countries - notably China - to manage their exchange rates in a rigid manner. He noted that it would be helpful if Brazilian officials communicated this message in their discussions with China's leaders.

11. (SBU) In response to a question asked by Paulo Vieira da Cunha (Director of International Affairs) about the potential risk posed by global hedge funds, Secretary Paulson stated that hedge funds have provided many important benefits to the global economy but that he is concerned about possible risks they might create due to their extensive use of financial leverage. Secretary Paulson currently chairs an inter-agency working group (Treasury, Federal Reserve, the Securities and Exchange Commission, and the Commodities Futures Trading Commission) that is examining potential systemic risks that might emanate from hedge funds. He stated that he believes imposing new regulations to limit hedge fund risk is likely to be ineffective, and instead prefers an alternative approach that emphasizes the importance of improved transparency, greater disclosure, and the implementation of best financial practices by hedge funds.

12. (SBU) Secretary Paulson stated that he does not believe global current account imbalances are likely to be resolved through exchange rate movements. Although currency adjustments can be helpful in correcting external imbalances, the deeper and more important source of these imbalances lie in structural factors at work within larger economies. In particular, Secretary Paulson noted the high degree of precautionary saving that exists in China due to the lack of adequate social insurance mechanisms and the shallow capital markets there that force many firms to finance investment spending via retained earnings rather than through external borrowing.

13. (SBU) In response to a question about U.S. fiscal performance asked by Mario Mesquita (Director of Economic Policy), Secretary Paulson stated that the key fiscal challenge the U.S. faces is medium-term rather than short-term. Recent short-term U.S. fiscal performance has exceeded most forecasts. However, the U.S. has not effectively addressed medium-term challenges it faces in reforming health care and social security spending. He stated that these problems are not analytically difficult, but that building a political consensus on the reforms needed to ensure the long-term solvency of these programs has proven difficult.

BRASILIA 00001336 003 OF 003

Sobel

ANEXO AG – WHITE. Brazil: U/S Jeffery’s meeting with Central Bank president Meirelles, august 21, 2007, Sao Paulo. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 28 de agosto de 2007, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 07SAOPAULO731

http://wikileaks.org/plusd/cables/07SAOPAULO731_a.html



Canonical ID: 07SAOPAULO731_a
Subject: BRAZIL: U/S JEFFERY'S MEETING WITH CENTRAL BANK PRESIDENT MEIRELLES, AUGUST 21, 2007, SAO PAULO
From: Brazil São Paulo
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Brasilia, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Chile Santiago, Department of Commerce, Department of Labor, Department of the Treasury, National Security Council, Paraguay Asunción, Secretary of State, Uruguay Montevideo
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Financial and Monetary Affairs [EFIN]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 8492
Date: 2007 August 28, 13:50 (Tuesday)

UNCLAS SECTION 01 OF 03 SAO PAULO 000731

SIPDIS

SENSITIVE
 SIPDIS

STATE FOR WHA/FO, WHA/BSC, E, EEB
 STATE PASS USTR FOR KATE DUCKWORTH
 STATE PASS FED BOARD OF GOVERNORS FOR ROBITAILLE
 NSC FOR TOMASULO
 TREASURY FOR JHOEK
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC
 USDOC ALSO FOR 3134/USFCS
 STATE PASS EXIMBANK
 STATE PASS OPIC FOR DEMROSE, NRIVERA, CMERVENNE
 USAID FOR LAC/AA

E.O. 12958: N/A
 TAGS: EFIN, ECON, PGOV, BR
 SUBJECT: BRAZIL: U/S JEFFERY'S MEETING WITH CENTRAL BANK PRESIDENT

MEIRELLES, AUGUST 21, 2007, SAO PAULO

SENSITIVE BUT UNCLASSIFIED - PLEASE PROTECT ACCORDINGLY



 SUMMARY

1. (SBU) Under Secretary for Economic, Energy, and Agricultural Affairs Reuben Jeffery III met August 21 in Sao Paulo with Henrique Meirelles, President of Brazil's Central Bank. Meirelles commented on the recent global market turbulence and used the relatively mild reaction by Brazilian markets to illustrate the soundness of the economic fundamentals of the Brazilian economy. While noting the resilience of the Brazilian economy, he stated that infrastructure remains an area of present and future concern, and he expressed interest in learning from the U.S. experience in attracting private investment for large infrastructure projects. End Summary.

2. (U) Participants:

U.S.

Under Secretary Jeffery
 Consul General (CG) Thomas J. White
 Lisa Kusbiske, WHA/EPSC
 William McIlhenny, S/P
 James Story, ECONPOL Chief Sao Paulo
 Thomas Pierce, E
 Peter Higgins, POL Sao Paulo (notetaker)

Brazil

Central Bank President Henrique Meirelles
 Paulo Vieira da Cunha, Director, International Affairs
 Mario Toros, Director, Monetary Policy
 Alexandre Tombini, Director of Norms and Organization of Financial Systems

3. (SBU) Central Bank President Meirelles began the meeting by noting that global and Brazilian financial markets, struck by turbulence the week of August 13, were operating much better and had recovered some of their initial losses. (Note: Subsequent to this meeting, the stock exchange, Bovespa, turned in a strong performance and by August 27 had recovered all the losses it had suffered during the crisis. End Note.) Meirelles said the measures announced August 17 by the U.S. Federal Reserve had helped restore stability, and that while the situation was still unfolding, financial markets were improving. He further opined that it remained to be seen whether everything worked as expected; in other words if the losses would be shared by industrial concerns and not shouldered entirely by financial enterprises and institutions. U/S Jeffery noted that excessively low risk premiums in the sub-prime mortgage market may have contributed to the reverses, but re-pricing is taking place.

 BRAZIL'S ECONOMIC IMPROVEMENT

http://wikileaks.org/plusd/cables/07SAOPAULO731_a.html



4. (SBU) Under Secretary Jeffery noted Brazil's sound fundamentals, which should help the country's markets weather the turbulence. Referring to his meetings in Brasilia with Finance Ministry officials, he noted that the country had seen "breathtaking" economic improvement in recent years, especially in achieving price stability. Meirelles recalled that Brazil suffered extremely high inflation between 1980 and 1994, with lower inflation thereafter punctuated by periodic spikes. Recent years have seen very low levels of inflation, including a remarkable 3.1% for 2006. The target for 2007 is 4.5 percent, and current inflation is well within this target, running below 3.7 percent. Other economic factors

SAO PAULO 00000731 002.2 OF 003

Meirelles offered as proof of the sound economy include a current account balance that is 1.3 percent of GDP, a modest (given the 1.3 trillion dollar economy) external debt of 30 billion dollars, and 160 billion dollars in exchange reserves held in Treasury bonds. Brazil is the world's fifth largest holder of U.S. Treasury bonds, and these reserves potentially offer the Brazilian government a mechanism by which to moderate any severe exchange rate fluctuations. Meirelles concluded that given these conditions, the Brazilian economy is better positioned than ever to ride out any market turbulence.

 CHALLENGES AHEAD

5. (SBU) Brazil's economy is nonetheless facing a number of challenges, Meirelles acknowledged. He cited infrastructure - especially in the aviation sector - as an example and noted that Brazil also needed to improve roads, highways, railroads, and energy infrastructure in order to continue to expand economic growth.

6. (SBU) The Under Secretary expressed interest in the GoB's Growth Acceleration Program (PAC) and asked how much of it would be financed by private investment. Meirelles replied that of the PAC's three components - public direct investment, state-owned company investment, and private investment - the private-sector component hadn't taken off yet. There were a number of regulations and requirements imposed by the Government Accounting Board (TCU) that inhibited full private-sector participation, he said.

 FINANCING INFRASTRUCTURE INVESTMENT

7. (SBU) In response to the Under Secretary's questions on how the United States could help Brazil with its investment climate issues and help make U.S. private investors aware of the opportunities available in Brazil, Meirelles said he was interested in learning from the U.S. experience with attracting private investment in



infrastructure projects. "Besides the availability of capital, how does the U.S foster growth in such investment?" Meirelles asked. CG White mentioned OPIC financing and TDA assistance with feasibility studies as examples of USG programs that help the U.S. private sector engage with countries.

8. (SBU) Under Secretary Jeffery promised to share with Meirelles studies that have been done on this subject. He noted that the United States has been fortunate in the growth of development capital markets over the past five years, and in the increasing involvement of state and local government in assessing their important infrastructure deficiencies and bringing in private capital to help address those shortcomings. Private capital had been especially involved in toll roads and, to a lesser extent, airports. In Brazil, Meirelles stated, concerns remain about capitalization and the need for the government to set a minimum price, which is sometimes not accepted by the private sector. It is possible, he suggested, that the rules in Brazil are not open enough for international companies.

9. (SBU) In the U.S., U/S Jeffery explained, the rules were often transaction-specific. Even so, a specific process could be politically charged, and caution was necessary to ensure a fair, competitive, responsible process. CG White noted that a group of U.S. institutional investors would be visiting Brazil in early September, representing both private and public sector investment funds. Meirelles reiterated Brazil's interest in fostering cooperation so that Brazil could have access to American know-how and benefit from the transfer of U.S. technology. One way Meirelles

SAO PAULO 00000731 003 OF 003

could help Brazil learn from other countries' experiences, U/S Jeffery suggested, would be to consult his colleagues in the world of central banking, such as Bank of Italy Governor Mario Draghi.

 BIOFUELS

10. (U) International Affairs Director Paulo Vieira da Cunha noted that Brazil would host the G-20 meetings next year and was planning to organize a seminar on clean energy for Central Bank Governors and Finance Ministers. U/S Jeffery briefly outlined U.S.-Brazil cooperation under the bilateral biofuels cooperation MOU in the areas of creating standards, making biofuels into commodities, and financing new and expensive technologies.

 COMMENT

11. (SBU) Meirelles and his senior advisors appeared to be fully engaged and on top of Brazil's macroeconomic situation. Most

http://wikileaks.org/plusd/cables/07SAOPAULO731_a.html

important, Meirelles was frank about Brazil's weaknesses and vulnerabilities and eager to learn from the U.S and other countries to help Brazil's economy and financial sector. End Comment.

12. (U) This cable was cleared by Embassy Brasilia and by U/S Jeffery's delegation.

WHITE



ANEXO AH – SOBEL, Clifford. **Iran-Russia-Venezuela triangle threatens regional stability.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 13 de novembro de 2007, Secret. Canonical ID: 07BRASILIA2132*

http://wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA2132_a.html



Canonical ID: 07BRASILIA2132 a
Subject: IRAN-RUSSIA-VENEZUELA TRIANGLE THREATENS REGIONAL STABILITY
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Central Intelligence Agency, Chile Santiago, Colombia Bogotá, Department of Energy, Ecuador Quito, Guyana Georgetown, National Security Council, Paraguay Asunción, Peru Lima, Russia Moscow, Secretary of State, United Arab Emirates Abu Dhabi, United Nations (Vienna), Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: SECRET
Current Classification: SECRET
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Iran [IR]
 Military and Defense Affairs--Military Assistance and Sales [MASS]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Russia [RS]
 South America [XR]
 Venezuela [VE]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 8220
Date: 2007 November 13, 14:41 (Tuesday)

S E C R E T SECTION 01 OF 03 BRASILIA 002132

SIPDIS

C O R R E C T E D COPY - ADDRESSEES ADDED

SIPDIS

UNVIE FOR AMB GREG SHULTE
 DOE FOR DOE/NNSA

E.O. 12958: DECL: 11/07/2017
 TAGS: PREL, MASS, BR, VE, XR, RS, IR
 SUBJECT: IRAN-RUSSIA-VENEZUELA TRIANGLE THREATENS REGIONAL STABILITY

REF: BUENOS AIRES 2191

BRASILIA 00002132 001.3 OF 003



Classified By: Ambassador Clifford M. Sobel, reasons 1.4 (b) and (d)

1. (C) Summary. Iran, Russia, and Venezuela are involved in an open and growing collaboration with a common purpose to make more arms available to radical populist governments and spread anti-American ideology in the region, according to the chairman of the Senate Foreign Relations and National Defense Committee. He is "truly concerned" and urges the USG to be more engaged "before it is too late." The chairman said presidential foreign policy adviser Marco Aurelio Garcia strongly recommended Ahmadinejad visit Brazil. Chairman Fortes surmised that Foreign Minister Celso Amorim was less receptive to the visit. Fortes noted that with the increasing wealth of oil-producing states, there are some that will support Russian arms purchases, and in conversation, the Deputy Minister alluded that perhaps Ecuador and even Brazil could become beneficiaries. End summary.

2. (C) During a November 5 phone call, Senator Heraclito Fortes (Democrats Party, opposition; of Piaui) asked the Ambassador to meet with him urgently to raise a matter he could not discuss on the telephone. In a meeting that afternoon, which continued the next morning, Fortes told the Ambassador, Poloff, and assistant army attache that he is "truly concerned" about Iranian and Venezuelan activities in the region, including financing "friendship organizations" between congresses and even potentially financing arms sales. He described a recent meeting with the Iranian Deputy Minister for Petroleum and former Ambassador to Brazil who sought "cooperation" with Brazil, the nature of which "depends on Brazil." (Note: This is Dr. Mansour Moazami, Iranian Ambassador to Brazil from 2000 until about 2003. End note.) He spoke of Iran's growing relationship with Venezuela and Ecuador and even indicated that the recent trip of President Putin to Iran was extremely successful and dealt with many of the difficult issues that had to be resolved. In mentioning arms sales, Chairman Fortes again underscored Iran's interest in helping Brazil, depending on Brazil own interest. The Deputy Minister told Fortes that Iran already has agreements with Bolivia and Ecuador, but it was not made clear to Fortes whether these were arms agreements.

Connecting the Dots

3. (C) Fortes sees a sequence of dots showing more Venezuelan influence and interference in the region, Iranian support for Caracas, La Paz, and Quito, and the specter of Russian arms in the region.

4. (C) Fortes said the Iranian Deputy Minister described President Vladimir Putin's recent visit to Iran as very good, resolving many differences between them; the Iranian mentioned Russian arms sales to Venezuela, Russian relations



with Venezuela, as well as Venezuelan support for Bolivian and Ecuador, praised Venezuela, and mentioned Venezuela's recent acquisition of 26 warplanes, claiming they are to maintain peace. The Deputy Minister, a former ambassador to Brazil and one who knows Brazil, told Fortes it is up to Brazil to determine how it wanted to work with Iran, and through thinly veiled references asked the chairman of the Foreign Relations and National Defense Committee if he was interested in reviving the Friendship Group that previously had as its leader a former senator of, as Fortes implied, questionable character. Fortes said he had never been approached that way in his career. He said the moribund group will likely be revived in the Senate without his support. Fortes said he believed there was pressure from unknown quarters within Brazil to purchase Russian arms, adding that the Air Force Commander, General Juniti Saito, told him if he (Saito) were pushed to buy Russian weapons he

BRASILIA 00002132 002.3 OF 003

would have no option, and Fortes thought it would be a huge mistake.

5. (C) Fortes continued pointing out worrisome signs: leftist Venezuelan, Bolivian, and Peruvian deputies who are trying to reactivate the Caracas-based Amazonian Parliament (Parlamaz) were visiting Brasilia Nov 5-8 to lobby the Brazilian Congress, and there are now "Bolivarian circles" in Brazil that media have reported as being under Venezuelan tutelage. Official Venezuelan diplomacy is increasingly commercial, with huge contracts for firms such as Brazilian construction giant Odebrecht, who then lobby for Venezuela, Fortes noted. The expanded availability of the type of arms in Venezuela that could be used for populist causes in Brazil was also of concern to the senator. Fortes said it may not be coincidental that Russian Deputy Foreign Minister Sergey Kislyak arrived in Brasilia the same day as Iranian Deputy Petroleum Minister and he speculated there may have been a three-way meeting with Brazilians, the Russian, and the Iranian.

6. (S) Iranian outreach plans in the region include another Ahmadinejad trip including Brazil, probably for the next inauguration of a Latin American president, making the trip a springboard for Iranian regional diplomacy, Fortes said. (Note: Ahmadinejad canceled a scheduled visit here last September on short notice.) Presidential foreign policy adviser Marco Aurelio Garcia supported the Iranian president's visit, which may not have been supported by Foreign Minister Celso Amorim, Fortes said, and the Iranian Deputy Minister, who was in the traveling delegation to Caracas and La Paz, said he tried everything up to the last minute to get it reinstated. Fortes added that the Deputy Minister was very disappointed at the cancellation,

http://wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA2132_a.html

especially since an Iranian advance team was already on the ground in Brasilia. The senator indicated that he thought that despite Garcia's strong support for the Ahmadinejad visit, Celso Amorim may have interceded due to the sensitivities. Sensitive reporting indicates, though that the reasons were other.

"You Are Children"

7. (C) Fortes strongly urged the USG to engage much more "before it is too late." The USG is "indifferent" to what is happening in the region and he urged the USG to take notice of Venezuelan, Russian, and Iranian plans in the region, saying, "You are children: you ignore a problem until it is well along and then it is too late." He suggested the USG adopt a plan for regional integration and promote arms manufacturing partnerships with Brazil and Argentina to arm the region, and said it could be done indirectly through arms firms without publicly linking the USG to the increased arms sales.

8. (S) Comment. Iranian and Venezuelan influence in Brazil and the region is certainly growing and mutually reinforcing, and Chairman Fortes is correct that there are differing views on how to engage Iran, but clearly Brazil will be increasingly sensitive to Iranian interests. It is also interesting to recall President Lula's remarks on the margins of the last UN General Assembly when he said Iran was not in violation of any UN guidelines with its nuclear program, as well as Brazil's abstention on November 7 in the Interpol vote to issue international capture notices for Iranian officials accused in the AMIA bombing (ref:tel). Chairman Fortes's concerns parallel recent views we have heard reporting on increasing Brazilian concerns over Venezuelan arms purchases, the lack of a modernized Brazilian defense capability, and increasing engagement of Venezuelan diplomats in Brazil funding Bolivarian Circles and populist organizations. Chairman Fortes is not alone in his feeling, especially given the recent remarks of former president and

BRASILIA 00002132 003.2 OF 003

sitting senator Jose Sarney, a leader of the Brazilian Democratic Movement Party.

Sobel



ANEXO AI – SOBEL, Clifford. **Former president urges USG to counter Chavez.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 19 de novembro de 2007, Confidential – No Foreign Distribution.*
Canonical ID: 07BRASILIA2151

http://wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA2151_a.html



Canonical ID: 07BRASILIA2151_a
Subject: FORMER PRESIDENT URGES USG TO COUNTER CHAVEZ
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Central Intelligence Agency, Chile Santiago, Guyana Georgetown, National Security Council, Paraguay Asunción, Secretary of State, Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL, NOFORN
Current Classification: CONFIDENTIAL, NOFORN
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Guyana [GY]
 Iran [IR]
 Military and Defense Affairs--Military Assistance and Sales [MASS]
 Political Affairs--Boundary and Sovereignty Claims [PBTS]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Military Capabilities [MCAP]
 Russia [RS]
 Venezuela [VE]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 7456
Date: 2007 November 19, 15:49 (Monday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 02 BRASILIA 002151

SIPDIS

SENSITIVE
 SIPDIS

E.O. 12958: DECL: 11/19/2017
 TAGS: PREL, PBTS, MASS, MCAP, BR, GY, VE, IR, RS
 SUBJECT: FORMER PRESIDENT URGES USG TO COUNTER CHAVEZ

REF: A. BRASILIA 2132

B. BRASILIA 313

Classified By: AMBASSADOR CLIFFORD SOBEL, REASONS 1.4 B AND D

1. (C) Summary. Former President and sitting senator Jose Sarney (PMDB, Brazilian Democratic Movement Party, governing coalition; of Amapa) urges the USG to do more to counter Venezuelan President Hugo Chavez's increasingly destabilizing actions in the region. Sarney said Chavez threatens to

http://wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA2151_a.html



create a hotspot of regional conflict like the Balkans, and he reiterated that Chavez will seize Guyana's Essequibo region (ref B), and he hoped Brazil and the U.S. would step in and confront Chavez if he did anything extraterritorial. He expressed concern over an increasing flow of foreign arms into the region and urged the USG to pressure Russia to stop selling arms to Venezuela, emphasizing that this is not a U.S.-Venezuela problem, but a regional one. The growing link between Venezuela and Iran is part of Chavez's plan to spread his destabilizing influence, Sarney said, but he considers it unlikely that Iranian President Mahmoud Ahmadinejad will visit Brazil (ref A). Sarney predicted the Brazilian Senate would not approve Venezuelan accession to Mercosul, and he recommended the U.S. and Brazil make positive gestures toward Bolivia. Sarney belongs to a growing chorus of elites worried about destabilization from Caracas, but he supports President Lula's conflict-averse approach and, like many, looks to Washington to take the lead in countering Chavez. End summary.

Chavez will destabilize a divided South America
- - - - -

2. (SBU) Jose Sarney, former president of Brazil, now an influential senator, told Ambassador on November 13 that Chavez "is a big danger for us and the U.S.," the USG should be more concerned about Chavez's destabilizing effects in the region, and the U.S. should engage more, and more visibly, throughout the region. South America has changed from a continent of similar countries to a divided continent where Chavez exploits divisions, destabilizes states, and will replace the previous generations' peaceful legacy with a divisive and bellicose legacy, Sarney explained. He believes Brazilian President Lula is aware of the dangers Chavez presents, and understands the concerns and needs of the Brazilian armed forces, but added that the Foreign Ministry is "infiltrated" with Chavez sympathizers. Asked about the effort to revive the moribund Amazonian Parliament ("Parlamaz," ref A), Sarney replied, "Chavez wants what serves him."

Chavez will attack Guyana
- - - - -

3. (C) Sarney repeated his firm conviction that "Chavez wants to do what all dictators do, start an external war," and will attack Guyana to seize the Essequibo region, claimed by Venezuela. (Sarney previously expressed this view, ref B.) (In a private conversation with the Ambassador a few days later, Defense Minister Nelson Jobim expressed a personal concern that if Chavez started to have domestic problems, he could decide to focus public attention on unresolved claims on Venezuela's borders.) He hoped Brazil and the U.S. would step in and confront Chavez if he did anything extraterritorial. While Brazil and the U.S. would

http://wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA2151_a.html



be drawn into the conflict, Bolivarian Circles in Brazil (ref A) would support Chavez's Essequibo aggression, Sarney said, recalling that Brazil-Nicaragua friendship groups harvested coffee in Nicaragua during Daniel Ortega's first presidency. (Note: Brazilian media reported on November 17 that Guyana accused Venezuela of invading its territory with a military operation on November 15 against gold mining operations inside Guyana; Venezuela reportedly said the action was inside Venezuela. End note.)

Pressure Russia to stop arms sales
- - - - -

4. (SBU) Sarney said the USG must pressure Russia and others who sell arms in the region, even if it appears to be a futile effort, otherwise South America will have a Balkan

BRASILIA 00002151 002 OF 002

or Korean conflict on its soil. Arms sales do not merely involve Venezuela, but will destabilize the whole region, and the USG should view it as such, Sarney said, emphasizing that this is not a U.S.-Venezuela problem, but a regional one. He suggested there ought to be more arms embargoes for the region, and recalled how as president he helped ensure the imposition of an embargo on Chile at a tense time in Chilean-Argentine relations.

Iran-Venezuela Ties
- - - - -

5. (SBU) Venezuela's growing relationship with Iran is but "a part of Chavez's plan" that includes fomenting anti-Americanism and replacing Fidel as the regional leftist leader, but Sarney said he did not think Ahmadinejad would come to Brazil, although he was to have come in September and canceled on short notice. (ref A).

Venezuelan Mercosul Accession
- - - - -

6. (SBU) Sarney predicted Venezuelan accession to Mercosul will be defeated in the Brazilian Senate because everyone understands what Chavez is up to. (Note: The accession bill is in the Chamber of Deputies and has two more hurdles to pass before it reaches the Senate. There is a growing chorus in both houses of Congress voicing deep concerns about Venezuelan behavior, and Senate approval is uncertain. End note.)

Bolivia
- - - - -

7. (SBU) President Sarney told the Ambassador he has long

http://wikileaks.org/plusd/cables/07BRASILIA2151_a.html

believed that because of Bolivia's historical baggage over its loss of territory to Brazil, Paraguay, Chile and Peru, and now the historical baggage that Evo Morales expresses (the indigenous as oppressed and rightful owners of the land), Brazil and the U.S. would do well to make joint, positive gestures to Bolivia. Bolivia is barely viable as a country and needs help, even concessions, from Brazil, Sarney said, in order to prevent Chavez from taking over management of Bolivia.

8. (C) Comment. Sarney's urging of more USG involvement in South America indicates he believes Brazil and her neighbors cannot by themselves overcome the problems Chavez is causing in the neighborhood. The chorus of anti-Chavez warnings is growing, but prescriptions vary: while Sarney favors fewer arms in the region, another leading senator favors more arms to create a balance (ref A). Sarney has publicly praised Lula's approach of avoiding interference in Venezuela's internal affairs and maintaining good ties with Chavez, while opposition politicians criticize Lula's approach as weak and fearful of conflict. Although Chavez still has his supporters in Brazil -- Lula himself publicly defended Venezuelan democracy the day after the Ambassador's meeting with Sarney -- the mood is changing, and there is growing agreement among the political and foreign policy elites that Venezuela represents a threat to stability and that something must be done. Despite the growing pride here in Brazil's global and regional role, many nonetheless look to the U.S. to lead in countering Chavez; few seem to be considering the possibility that Brazil might take more public leadership on the issue.

Sobel



ANEXO AJ – WHITE, Thomas. **Microsoft sees GOB attacks against IPR.** *US consulate in São Paulo para Secretary of State, 21 de dezembro de 2007, Confidential. Canonical ID: 07SAOPAULO1001_a*

http://wikileaks.org/plusd/cables/07SAOPAULO1001_a.html



Canonical ID: 07SAOPAULO1001_a
Subject: MICROSOFT SEES GOB ATTACKS AGAINST IPR
From: Brazil São Paulo
To: Brazil Brasilia, Department of Commerce, Department of Justice, Department of the Treasury, Secretary of State
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Economic Integration and Collaboration [ECIN]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 4428
Date: 2007 December 21, 13:59 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SAO PAULO 001001

SIPDIS

SIPDIS

(C O R R E C T E D C O P Y: ADDED SIPDIS CAPTION)

E.O. 12958: DECL: 12/20/2017
 TAGS: ECON, ETRD, ECIN, PREL
 SUBJECT: MICROSOFT SEES GOB ATTACKS AGAINST IPR

Classified By: Econ/Pol Chief James Story for reasons 1.5 b and d.

1. (C) SUMMARY: In a December 20 meeting in Sao Paulo with Ambassador Sobel, Microsoft Brazil President Michel Levy stated that current GOB policies are antagonistic towards Intellectual Property Rights (IPR). According to Levy, the GOB through the Foreign Ministry (Itamaraty) has mounted an international campaign to discredit Microsoft's proprietary XML format and is pushing for countries to adopt the ODF (Open Document Format) at the expense of XML at the March meeting of the International Standards Organization in Geneva. Levy sees both ideological issues as well as commercial interests at work in the GOB position. END SUMMARY.

2. (C) Microsoft Brazil President Michel Levy requested a

http://wikileaks.org/plusd/cables/07SAOPAULO1001_a.html

meeting with Ambassador Sobel on December 20 to discuss ways forward on working with what he characterized as an antagonistic GOB. According to Levy, Itamaraty has pressured the purportedly independent Brazilian Technical Standards Agency, ABNT to adopt a more aggressive posture against using XML as one of two possible standards, along with ODF, in Brazil. In addition, Levy stated that he is in the possession of unsigned letters from Itamaraty to various foreign governments requesting that the governments work together to support only the open source ODF as the international standard.



3. (C) Levy believes that this issue has turned ideological and is a manifestation of anti-Americanism within Itamaraty. He cited President Lula's Chief of Staff Dilma Rousseff as well as high-ranking advisor Celso Alvarez as being the chief architects of an anti-IPR, anti-royalties strategy within the GOB. According to Levy, these advisors have convinced President Lula that there is no difference between ODF and proprietary XML software. His main concern is that the GOB will use the ABNT to adopt an ODF only standard by decree rather than going through Congress where Microsoft would at least have an opportunity to explain the differences between the software systems. Levy used as an example that all of Embraer's designs are created through XML and that the current ODF software simply can't do the same job. If ODF is the only standard, Levy argued, there could be economic ramifications for Brazil.

4. (C) Levy then pointed out that commercially Microsoft faces an uneven playing field in Brazil. He stated that in addition to several bills in the Brazilian Congress that would deny the GOB the ability to buy proprietary software, there are reports that many recent bids that went to tender had specific, if unwritten, instructions that disallowed any Microsoft bids. He further stated that the issue of cross-retaliation on IPR from the cotton subsidies case is alive and well and could potentially come to pass in 2008.

5. (C) While Levy made it clear that Microsoft is not asking for any USG advocacy at this point, and in fact requested that our communication be kept strictly confidential, Ambassador Sobel did offer advice on various

SIPDIS

approaches Microsoft could take in generating support for standards that would have room for both ODF and XML software. Specifically, the Ambassador thought Microsoft should work through various trade groups to begin a discussion with the GOB on this issue. The Ambassador also indicated that Microsoft should get Brazilian companies to put this issue high on the agenda of the CEO Forum meetings to take place with Department of Commerce Secretary Gutierrez early next year.

http://wikileaks.org/plusd/cables/07SAOPAULO1001_a.html

6. (C) COMMENT: The debate among various international standards (GPS, telecommunications, etc.) is not new in Brazil, and Levy's concerns about an anti-American ideology in the Brazilian Foreign Ministry are not only Microsoft's concern. Microsoft's concerns that the GOB is seeking to adopt one standard that does not allow for proprietary software, bears watching. A multi-industry push for a strategy that allows for Congressional debate over the relative merits of the software systems will certainly yield better results than Microsoft fighting this issue alone. END COMMENT.
WHITE



ANEXO AK – SOBEL, Clifford. **Brazil's nuclear submarine ambitions.** *US Embassy in Brasília*
para *Secretary of State*, 15 de janeiro de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA93

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA93_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA93_a
Subject: BRAZIL'S NUCLEAR SUBMARINE AMBITIONS
From: Brazil Brasilia
To: AMBASSY NEW DELHI, ARIS, Argentina Buenos Aires, Brazil
 Rio De Janeiro, Russia Moscow, Secretary of Defense, Secretary of
 State, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Military and Defense Affairs--Military Assistance and Sales [MASS]
 Military and Defense Affairs--Military Nuclear Applications [MNUC]
 Non-Proliferation Treaty [NPT]
 Political Affairs--Arms Controls and Disarmament [PARM]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 8953
Date: 2008 January 15, 18:56 (Tuesday)

C O N F I D E N T I A L BRASILIA 000093

Classified By: Ambassador Clifford Sobel. Reason 1.5 (b) (d)

DEPARTMENT FOR WHA, M, T

E.O. 12958: DECL: 01/08/2018
 TAGS: MASS, MNUC, NPT, PARM, PREL
 SUBJECT: BRAZIL'S NUCLEAR SUBMARINE AMBITIONS

1. (U) This is n action request - see para 9.
2. (C) SUMMARY. Brazil's leadership, including President Lula and Defense Minister Jobim, have expressed support for production of a Brazilian nuclear submarine in recent months. While serious questions exist as to the proposed vessel's military utility and affordability, it enjoys strong support both for reasons of perceived national prestige and for its possible benefits to Brazil's nuclear power industry. Although the submarine program may well collapse under its cost burden and technological challenges, Brazil appears determined to proceed with consideration of this project, as Jobim has already gone on record saying that he expects to proceed with support from Russia and France. U.S. opposition at this point would likely only increase support within Brazil for the nuclear submarine program. Brazil is a member of the NPT and, provided it maintains a strong compliance



record, its naval propulsion program is not necessarily a proliferation risk. Moreover, Mission believes that U.S. support for Brazil's naval modernization, including submarine technology where appropriate -- subject to regular export control measures -- would help forge stronger connection to the Brazilian defense industry and military. END SUMMARY.

3. (C) Brazil's nuclear submarine program, begun in the late 1970s, has been reinvigorated by high-level support. President Lula, an opponent of nuclear power and the military in his union leader days, announced on July 10, 2007 that he would seek funding to build a nuclear submarine. Defense Minister Jobim stated in November that he was looking for a plan to proceed with construction. These proposals are part of a broader Brazilian effort, driven by increasing awareness of the shortcomings of the Brazilian military, to modernize Brazil's military forces and defense strategy. Jobim and Long-Term Planning Minister Rberto Mangabeira Unger are heading up a special commission to rethink Brazil's national defense strategy (to be reported septel), which will presumably set the framework for future development and purchases of military hardware. The commission is due to complete its work in September. Such defense restructuring could present opportunities for expanding U.S.-Brazilian cooperation, and because of the high level support, an indication that the U.S. would be prepared to work with Brazil's submarine program as appropriate could open the door to improved ties with the Hemisphere's second largest military and defense industry. However, while cooperation with Brazil's defense modernization is in U.S. interests, it should not be limited to one area. The nuclear submarine's high costs and limited military utility may again put the program on the rocks, making it unwise to limit cooperation to this area.

WHY A NUCLEAR SUBMARINE?

4. (SBU) Brazil has long harbored ambitions for building nuclear submarines. A large part of its motivation comes from a perception that, in order to be taken seriously as a world power, such vessels will be necessary. In July President Lula was quoted as saying "I think we would be more highly valued as a nation (with a nuclear submarine)." All of the UN Security Council's permanent members operate nuclear subs, and fellow UNSC aspirant India has leased a Russian sub and is building its own version. More than just keeping up with the Guptas, Brazil also sees the submarine program as a boost to its domestic nuclear power industry. Lula has made improved nuclear power generation a priority, and could gain support for its funding by linking it to a project of national prestige. The submarine project could also allow Brazil to take advantage of the NPT provision that exempts naval propulsion from IAEA safeguards, a potentially important point when Brazil has disputed IAEA access to



specific areas of its nuclear facilities.

5. (SBU) There are, however, several serious obstacles to Brazil's nuclear submarine program. The most significant is cost. Brazilian press estimates are that building a nuclear sub will cost over half a billion dollars (production costs of U.S. subs are around USD 4 billion). Even if this figure were correct, it would be a significant percentage of Brazil's USD 13 billion defense budget. Brazil has other urgent defense priorities, including modernization and replacement of virtually all its aircraft and many of its armored vehicles, not to mention its conventional naval units. Brazil also faces important technological barriers to producing fuel for a naval reactor, which would require a higher level of enrichment than fuel for a civilian power reactor. Prior submarine research has also encountered difficulty developing of technology for a pressure hull.

6. (SBU) There is no military reason why Brazil should deploy a nuclear sub. Traditional missions for such vessels, long range power projection and long time on station capability, are not part of Brazilian naval doctrine. Defense Minister Jobim made headlines in November by announcing that Brazil's nuclear sub would be used to protect recent offshore oil discoveries. Even if a threat to the oil fields existed, it could be met more effectively, and economically, by conventional vessels. In reality, a nuclear submarine would not improve Brazil's security apart from a dubious boost to national machismo.

7. (C) In his November statement, Jobim said he expected to purchase submarine technology from France, which would have fewer restrictions. While Brazil will ultimately approach both France and Russia, Jobim and Unger have also made clear that they would like access to U.S. technology, which in many areas is clearly superior. Offers to discuss access to U.S. technology on a program personally important to Jobim can open the door to other more practical issues. In a January 14 meeting with Ambassador Sobel, Unger mentioned the fuel cycle, hull development, software and weaponry as areas for possible U.S. contributions.

ELEMENTS OF A U.S. POSITION

8. (C) Brazil is currently considering a much-needed defense modernization, a key element of which will be augmenting Brazil's navy. Building a nuclear submarine could undermine Brazil's overall effort by diverting resources to a program that would not improve military effectiveness. That said, U.S. opposition would almost certainly serve to strengthen Brazilian resolve to press on. With Lula and Jobim providing strong public support, it is likely that efforts to build a Brazilian nuclear submarine will continue. We can avoid provoking a negative reaction from the GOB on

this issue and potential defense cooperation in other areas by maintaining our general openness to cooperating with military modernization, including submarine technology, and not taking a specific position at this time on Brazil's nuclear submarine program. Nonetheless, we need to be sure that our discussion encompasses not just submarines, but other fields for potentially beneficial cooperation. Brazil should also maintain its good record on proliferation issues, including resolving its issues with the IAEA. Signing an additional protocol with IAEA would provide a higher level of access to Brazilian nuclear facilities and facilitate assistance to Brazil's nuclear industry. We also need to make clear that any exports of U.S. technology would be subject to U.S. Arms Export Control Act restrictions, including necessary end use and retransfer assurances. In our discussions with the GOB, we can highlight that Brazil will be treated equally with U.S. allies and offer to address Brazilian concerns on this issue during our upcoming political-military consultations. .

Comment and Action Request:

9. (C) Brazil's white whale may ultimately become stranded on the reefs of technical challenges and cost overruns, but continued openness to cooperation at a time when Brazil will be making important decisions about its future security strategy and forces can have longer term benefits to the U.S.-Brazil relationship. The nuclear submarine program, with its high-level backing, can provide a catalyst for a greater U.S. role in other modernization projects. Jobim will almost certainly raise this issue with SecDef Gates on his visit to Washington in March. As we prepare for this visit, mission requests Washington concurrence with this approach and guidance on next steps for potential defense cooperation.



ANEXO AL – SOBEL, Clifford. **Brazilian Defense Minister on DCA, trip to France and Russia, civil aviation.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 25 de janeiro de 2008, Confidential.*
Canonical ID: 08BRASILIA129

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA129_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA129_a
Subject: BRAZILIAN DEFENSE MINISTER ON DCA, TRIP TO FRANCE AND RUSSIA, CIVIL AVIATION
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Chile Santiago, France Paris, Paraguay Asunción, Russia Moscow, Secretary of Defense, Secretary of State, Uruguay Montevideo
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Aeronautics and Aviation; Civil Aviation [EAIR]
 Military and Defense Affairs--Military and Defense Arrangements [MARR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 5391
Date: 2008 January 25, 14:53 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 02 BRASILIA 000129

SIPDIS

SIPDIS

DEPARTMENT FOR PM, WHA, AND EEB

E.O. 12958: DECL: 01/24/2018
 TAGS: PREL, MARR, EAIR, PGOV, BR
 SUBJECT: BRAZILIAN DEFENSE MINISTER ON DCA, TRIP TO FRANCE AND RUSSIA, CIVIL AVIATION

REF: A. STATE 3557

B. BRASILIA 99
 C. STATE 3163

Classified By: AMBASSADOR CLIFFORD SOBEL, REASON 1.4 (B) AND (D)

1. (C) Summary. Brazilian Defense Minister Nelson Jobim told the Ambassador January 17 that he would like to sign a Defense Cooperation Agreement (DCA, ref A) when he visits Washington in March, but that he faces stiff opposition in the Ministry of External Relations (MRE or Itamaraty). He

briefed the Ambassador on his upcoming trip to France and Russia, and on his continuing work regarding civil aviation matters. The internal GOB discussion on the merits of a DCA will likely center on the message the GOB thinks it will send regarding the nature of Brazil's relationship with the United States. End summary.

Defense Cooperation Agreement: The Battle is Joined

2. (C) In a private breakfast on January 17, the Ambassador told Jobim that his initial approach on a DCA to MRE Under Secretary for Political Affairs Everton Vargas had not been

SIPDIS
well received, and that Vargas had specifically mentioned Secretary General (Vice Minister) Samuel Guimaraes when

SIPDIS
asking for time to work the issue internally (ref B). Jobim responded that Guimaraes posed a serious problem, not only on the DCA but on a variety of issues. Jobim said that Guimaraes "hates the United States" and is actively looking to create problems in the relationship. Jobim said that he has had to beat back more than one outlandish proposal by Guimaraes calculated to upset relations with the U.S. and other industrialized countries.

3. (C) Jobim said that he would like to sign the DCA when he travels to Washington in March. Guimaraes has told him that cannot happen and is working hard to prevent the DCA from being concluded. He argued that, as Jobim's predecessor went to the United States in 2007, protocol demands a return visit by the U.S. Defense Secretary. (Comment: Strictly speaking, this is not true, as the meeting between the SecDef and Jobim's predecessor was not part of an official counterpart visit. End comment.) He told Jobim that his trip would "mean nothing" compared with the symbolism of a visit by the SecDef to Brazil. Jobim said he pushed back, telling Guimaraes that "Itamaraty is the process," not the substance of engagement on his issues. But he told the Ambassador that he does not want to "win the battle and lose the war" and expend too much political capital on the DCA, so will have to proceed carefully. In particular, he said, if Guimaraes and FM Amorim join forces against a DCA, that could be a serious problem.

Submarines in France, Helos in Russia

4. (C) Jobim told the Ambassador that the primary purpose of his upcoming trip to France is to discuss design issues for a nuclear-powered submarine. He also said that he will look at France's Rafale airplane. In Russia Jobim's primary purpose is to ensure servicing for Brazil's Russian helicopters. He



http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA129_a.html

noted that Russia wants to open a jeep facility in Porto Alegre, and that he will travel to Russia in an Embraer plane in the hope of making sales there.

Civil Aviation: Engaged on Latest Problems

5. (SBU) Jobim told the Ambassador that he believes he has found options for avoiding the proposed draconian increase in landing fees at Sao Paulo's Guarulhos airport (ref C), especially as they can have another apron ready quickly. He asked for another few weeks to work the issue. Discussing Brazil's airport operator Infraero, he said that the current management problems are so big that more time will be needed before he can consider opening it up to foreign investors.

6. (C) Comment: Jobim's candid comments on Guimaraes confirm similar messages from U/S Vargas and Long-Term Planning

BRASILIA 00000129 002 OF 002

Minister Roberto Unger (ref B) regarding the difficult internal battle in the GOB that will surround the proposal for a DCA with the United States. As he has since the beginning of his tenure, Jobim continues to challenge the historic supremacy of Itamaraty in all areas of foreign policy. President Lula's direction to Jobim to postpone his visit to Washington (initially planned for January) until he had met with his Latin American counterparts was almost certainly provided on the basis of input from Itamaraty and presidential foreign policy advisor Marco Aurelio Garcia. In the same way, the merits of a DCA are likely to be considered by the GOB at least in part in light of the message it will convey regarding the nature of Brazil's relationship with the United States. Once again, President Lula may have to play the deciding role between an unusually activist Defense Minister interested in developing closer ties with the United States and an MRE that is firmly committed to maintaining control over all aspects of foreign policy and to keeping a measure of distance between Brazil and the United States.

SOBEL



ANEXO AM – MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **U.S. oil companies on investment opportunities in Brazil.** *US Consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State, 28 de janeiro de 2008, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO19*

http://wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO19_a.html



Canonical ID: 08RIODEJANEIRO19 a
Subject: U.S. OIL COMPANIES ON INVESTMENT OPPORTUNITIES IN BRAZIL
From: Brazil Rio De Janeiro
To: Brazil Brasilia, Brazil Recife, Brazil São Paulo, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Energy and Power [ENRG]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 15282
Date: 2008 January 28, 16:36 (Monday)

UNCLAS SECTION 01 OF 04 RIO DE JANEIRO 000019

SIPDIS

SENSITIVE

SIPDIS

STATE FOR WHA/BSC

E.O.: 12958: N/A

TAGS: ECON, EINV, ENRG, PGOV, BR

SUBJECT: U.S. OIL COMPANIES ON INVESTMENT OPPORTUNITIES IN BRAZIL

Sensitive But Unclassified. Please handle accordingly.

1. (SBU) Summary: The US Commercial Service in Rio organized an oil roundtable discussion with US oil companies and Ambassador Sobel on January 8, 2008. The CEOs of Chevron, Exxon Mobil, Devon Energy, Anadarko, and Hess Corporation briefed Ambassador Sobel on the investment climate for foreign players in Brazil, prospects for future oil discoveries, and shared their views on the oil and gas regulatory and fiscal regimes. The participants believed the overall investment climate was positive for US companies but obstacles included instability in the oil auctions and in the tax and licensing regimes. The Ambassador offered to advocate on behalf of the participants with GOB officials and with the National Petroleum Agency (ANP). The companies welcomed this idea and

http://wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO19_a.html



suggested emphasizing the need for stability to encourage investment. The Ambassador also proposed that the Brazilian Petroleum Institute (IBP) meet with relevant foreign ambassadors in Brazil to discuss overall concerns. End of Summary.

2. (U) Ambassador Sobel met with executives from US oil companies operating in Brazil on January 8 in a roundtable organized by the US Commercial Service in Rio and hosted by American Chamber of Commerce President **Joao Cesar** Lima. Participants included Anadarko President **Kurt McCaslin**; Chevron Brasil President **Daniel Rocha** and Business Development and Government Relations Director **Patricia Pradal**; Devon Energy President **Murilo Marroquim**; Exxon Mobil (Esso) President **John Knapp**; and Hess Brasil Exploration Coordinator **Paul Gomes** and Negotiations and Business Manager **Joseph Wesley**.

Brazil's Oil and Gas Potential

3. (SBU) Ambassador Sobel asked the participants for an overall description of the investment climate for US companies in Brazil. Expressing the view of all present, John Knapp, President of Exxon Mobil, confirmed that Exxon had a great deal of interest in Brazil because of perceived substantial undiscovered potential beyond even the Tupi field that Petrobras recently discovered. However, he expressed concern about the recent unstable investment environment caused by Rio State tax changes, oil blocks being removed in the last two auctions, and the Government of Brazil's (GOB) apparent willingness to change the oil concession contracts. He indicated that companies might begin to reassess the economic benefits of investing if there were continued instability.

Changes in Oil Auctions

4. (SBU) Responding to Ambassador Sobel's question on whether the oil blocks removed from the recent 9th oil licensing round would be made available for an upcoming auction, Knapp said that the GOB had not yet made a decision. One of the justifications alleged by the GOB for having removed those blocks was based on Petrobras' statement that the Tupi oilfield discovery brought a new exploration niche for Brazil, thus reducing the exploration risk to find oil, with which Knapp did not agree. In his opinion, exploring under-salt areas presented significant geological and technical challenges. Devon Energy's President Murilo Marroquim added that Petrobras had lied about the easy prospects of finding oil in under-salt areas due to the Tupi discovery. He believed Petrobras influenced the GOB to remove the blocks from the 9th oil auction to avoid stiff competition with other bidders. Devon asserted that Petrobras did not have sufficient drilling equipment so had an interest in removing those blocks to allow more preparation time for it to bid for those blocks in future auctions.

5. (SBU) Knapp believed that the GOB might reconsider the current oil auction model that is based on signature bonuses. Marroquim from Devon did not seem so sure about drastic changes, and added



that if substantial modifications to the current oil law were proposed, the Brazilian Congress would need to approve them, which might take a long time. Marroquim believed that the GOB might not want to take this route as it may have an unpredictable outcome. For example, he and others cited the new proposed gas bill that has been in Congress for at least four years. Petrobras has been advocating to protect its interests in gas infrastructure, but several amendments have been made to the gas bill that may, in the end, not favor Petrobras. (Note: In a recent interview to the Folha de Sco Paulo newspaper, Petrobras President Gabrielli cleared defended changes in future oil auctions. He views oil production sharing or service rendering contracts, where an oil company operates an oilfield and is financially compensated for that while the State keeps the oil field ownership, as better contract alternatives for Brazil.)

Advocacy through IBP

RIO DE JAN 0000019 002 OF 004

6. (SBU) Ambassador Sobel suggested that the US companies engage other foreign Chambers of Commerce in Brazil to advocate for their interests. Marroquim assured the Ambassador that they already work through the Brazilian Petroleum Institute (IBP) and noted that generally when politically sensitive topics were discussed at IBP meetings, Petrobras officials tended not to participate as actively. Ambassador Sobel also suggested that the IBP organize a meeting with foreign Ambassadors in Brazil to have an open dialogue about the sector's issues. Chevron Business Development and Government Relations Director Patricia Pradal, who sits on the IBP Steering Group, expressed an interest in coordinating such a roundtable. Additionally, Rio American Chamber of Commerce (AmCham) President Joco Lima mentioned that some state governors seemed interested in a roundtable with the AmChams, which Ambassador Sobel found interesting due to the political clout it may give to the oil industry.

7. (SBU) Marroquim further commented that in December 2007, right after the 9th oil auction, the IBP met with the National Oil Regulatory Agency (ANP) to voice the oil industry's concern about possible changes in the oil law. The ANP General Director reportedly told IBP that the GOB might want to review current oil royalty and special participation fee levels. (Note: The latter refers to payment due on oil and natural gas exploration and production in the case of high volume or high profit margin fields. The basis for calculating the special participation fees is net revenue from quarterly production from each field after the legally permitted deductions. The percentage rates vary from 10 to 40%.) If these fee changes are made, IBP believes there will be no need to pass them by Congress. Anadarko's President Kurt McCaslin said that oil royalties were in place in the Gulf of Mexico, but special participation fees were not. McCaslin emphasized that indirect



taxes in Brazil, in general, were a burden for foreign investors.

Partnership with Petrobras

8. (SBU) All US companies present at the oil roundtable confirmed that they are partnered with Petrobras in some capacity. For example, Devon holds nine oil concessions in Brazil, three of which are in partnership with Petrobras. Anadarko is partnered with Petrobras in four out of ten oil concessions. Chevron is currently developing the Frade oil field with Petrobras. Hess has one block in partnership with Petrobras and Exxon, the latter as the field operator.

9. (SBU) McCaslin stressed that Petrobras owned oil and gas infrastructure in Brazil, but being a partner with Petrobras did not mean one would have automatic access to the facilities. Marroquin stated that if one produced natural gas, it had to sell to Petrobras. On the other hand, oil offshore production did not depend as much on Petrobras' infrastructure, making exports from Brazil an easy process. Knapp explained that it was strictly a business decision if a company wanted to work with Petrobras. Sometimes it made more sense to work independently. In this regard, Brazil could be considered an open oil market. "More and more companies now have acreage where Petrobras is not a partner." A good example of companies not partnered with Petrobras was the case of new oil player OGX, owned by a large Brazilian mining company EBX and investor Eike Batista. In the most recent oil round, OGX presented the highest bids for seven blocks with strong potential in the offshore Campos basin. OBX spent more than 1.4 billion reais (US\$754 million), which was more than 70% of the total for the entire round. Batista was able to attract a team of former Petrobras officials to work at OGX, including Francisco Gros, ex-President of Petrobras; Paulo Mendonga, ex-Executive Manager of E&P of Petrobras; and Luis Reis, ex-Petrobras Contract Manager.

GOB to Limit Oil Exports from Brazil?

10. (SBU) Another regulatory risk cited in the roundtable was that the GOB might restrict oil exports if Petrobras delayed domestic (e.g. Tupi) oil production. The Brazilian oil law allows for this possibility in case of oil shortage and energy security interests. McCaslin worried that oil shortages caused by delayed production might lead to instability in government and a subsequent change in oil laws requiring foreign companies to sell to Petrobras. Hess Corporation Oil Exploration Coordinator Paulo Otvio Gomes did not foresee any technological barriers that would inhibit Petrobras developing the Tupi field. Gomes cited Petrobras' advanced technological research center as an important tool to give all the technological support Petrobras would need. He himself led a key Petrobras' project when he worked there aimed at the geological evaluation of the under-salt section of the Santos Basin, including the Tupi and "Sugar Loaf" deepwater areas between 1999 and 2001. Gomes believed there were further discoveries adjacent to Tupi. He



hoped these fields would be offered in a competitive auction so Hess
RIO DE JAN 00000019 003 OF 004

could participate.

Brazil's Gas Needs

11. (SBU) The participants agreed that Petrobras and Venezuela's government oil company PDVSA joint projects were aimed at increasing Brazil's heavy oil refining capacity, but Marroquim did not believe that the planned mega gas pipeline from Venezuela to Brazil would materialize since Petrobras is bringing liquefied natural gas (LNG) plants to Brazil instead. None of the US oil companies are partnered with Petrobras in this new LNG business in Brazil. In Marroquim's opinion, Brazil was being forced to invest in Bolivia to produce more gas. There is pressure for Petrobras to supply enough gas to fire the natural gas power plants because of low hydropower reservoir levels and possible power shortages. (Note: Although Petrobras owns the majority of domestic gas-fired power plants, a predominant share of Brazil's energy comes from hydropower (81.2%).)

Taxation Problems

12. (SBU) When asked about the status of changes to Rio State's VAT ("ICMS") tax on oil equipment, Patricia Pradal from Chevron provided a quick background on the temporary admission regime (REPETRO) that the Federal government created in 1999. REPETRO exempted from federal taxes the importation of some of the equipment used by the oil and gas exploration and production industry. Since then, some states, particularly Rio, have made some changes that increased the states' VAT tax. (Note: About 85% of the oil produced in Brazil comes from the state of Rio. However, the VAT tax on the oil produced goes to the states where the oil is refined, mainly Sao Paulo which has four refineries. This has created a feeling of inequity.) Pradal said that the most recent development to the VAT tax was a counter-proposal made by IBP where Rio State would tax 5% with future credits, or, alternatively, 2% without credit. The Rio State Finance Secretary Joaquim Levy is considering a 3 to 7% alternative.

13. (SBU) The participants welcomed Ambassador Sobel's advocacy offer with Levy and suggested that the Ambassador convey to him a message on the need for tax stability. As the oil industry's high investments are only recovered long-term, it was crucial that they invest under a stable tax regime.

Licensing Complaints

14. (SBU) When the Ambassador asked how relations were with



Brazil's environmental licensing organization IBAMA, several participants lamented the wait time on approvals and suggested that IBAMA's personnel could benefit from training offered by other countries, as Padral noted USG officials had done before. McCaslin said, "It does not matter when you need the permit, they will approve it two weeks before."

Advocacy through Upcoming USG Visitors

15. (SBU) Ambassador Sobel cited the upcoming visits to Brazil of Energy Secretary Bodman and other VIPs as opportunities to engage GOB officials on areas of concern. He also welcomed talking points for his upcoming meeting with ANP and suggested another oil roundtable with Secretary Bodman during his visit. (Note: CS Rio has scheduled a meeting with ANP for February 15.) Regarding the meeting with ANP, Gomes added that conveying the importance of having a 10th round in 2008 would be appreciated.

16. (SBU) Chevron President Daniel Rocha noted that he was impressed with ANP's efficiency during the 9th oil auction and he hoped that ANP would preserve that system as it was a cornerstone for oil investment in Brazil. He added that the ANP had strong credibility and a good reputation for respecting contract sanctity. Rocha further stated that as Petrobras had recently been able to win a lion's share of blocks in the Gulf of Mexico, ANP should see that Brazil continued to benefit from foreign investment.

Comment

17. (SBU) Although our interlocutors complained of Brazil's somewhat inadequate climate for foreign investment due to tax instability, possible regulatory framework changes, and Petrobras' dominance and influence over regulatory issues, all oil roundtable participants seemed interested in remaining in Brazil due to good geological prospects to find oil and gas, and a more reliable investment and business environment than many other countries. A

RIO DE JAN 0000019 004 OF 004

new Brazilian Minister of Mines and Energy recently assumed office. He will be faced primarily with ways to avoid power shortage in 2008 and 2009. Some directors at Petrobras are also expected to change due to political pressure from opposition parties. It remains to be seen how these changes may impact Brazil's oil sector, especially regarding future oil auctions.

This cable has been cleared with Embassy Brasilia.

MARTINEZ

ANEXO AN – SOBEL, Clifford. **Regional stability, global aspirations behind new defense posture.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 31 de janeiro de 2008, *Secret. Canonical ID:* 08BRASILIA93

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA159_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA159 a
Subject: REGIONAL STABILITY, GLOBAL ASPIRATIONS BEHIND NEW DEFENSE POSTURE
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Chile Santiago, Colombia Bogotá, Ecuador Quito, France Paris, Guyana Georgetown, National Security Council, Paraguay Asunción, Peru Lima, Russia Moscow, Secretary of Defense, Secretary of State, Suriname Paramaribo, Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: SECRET
Current Classification: SECRET
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Military and Defense Affairs--Military and Defense Arrangements [MARR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Military Capabilities [MCAP]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 9290
Date: 2008 January 31, 13:24 (Thursday)

S E C R E T SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000159

SIPDIS

SIPDIS

DEPARTMENT FOR D, P, T, WHA, AND PM

E.O. 12958: DECL: 01/31/2018

TAGS: MARR, MCAP, PREL

SUBJECT: REGIONAL STABILITY, GLOBAL ASPIRATIONS BEHIND NEW DEFENSE POSTURE

REF: A. BRASILIA 0066

B. BRASILIA 0129
 C. IIR 6 809 0092 08
 D. IIR 6 809 0097 08
 E. 2007 BRASILIA 1568
 F. 2007 BRASILIA 2132
 G. 2007 BRASILIA 2151
 H. BRASILIA 0006
 I. SAO PAULO 0019
 J. 2007 BRASILIA 1836
 K. BRASILIA 0093



Classified By: AMBASSADOR CLIFFORD M. SOBEL, REASONS 1.4 (B) AND (D)

SUBJECT: Global Aspirations, Regional Stability, and Brazil's Defense Posture

1. (S) Summary. Discussions between Ambassador Sobel and Defense Minister Nelson Jobim, along with Brazilian defense-related activities with France and Russia and in South America suggest the key elements shaping Brazil's new defense posture. The military's traditional role in maintaining internal stability and its potential roles as domestic crime-fighter and international peacekeeper will be important elements in shaping Brazil's new national defense strategy (septel). However, it is becoming clear that regional stability, particularly with regard to Venezuela, traditional sovereignty and border concerns, and Brazil's "rightful" place on the regional and world stage will remain central, and perhaps overriding motivations for the GOB. As we prepare for Jobim's March visit to Washington, understanding of these basic Brazilian motivations regarding security will be important in defining our approach to this new opportunity for security engagement. End summary.

Jobim's Focus Becoming Clearer

2. (S) Over the course of several discussions with the Ambassador (refs A and B), the most recent on the eve of his departure on January 25 for France and Russia, Jobim revealed in increasing detail his goals for these visits and his activities in the hemisphere. The key elements that emerged are 1) pursuit of a nuclear submarine, using French assistance on propulsion as well as other systems; 2) a general desire to increase Brazil's domestic manufacturing capability for weapons via technology transfer; 3) more specifically, an interest in becoming a service hub in South America for Russian equipment, driven by a desire to have greater leverage over Hugo Chavez's Venezuela; 4) a focus on rebuilding Brazil's military capacity, including fighter aircraft; and 5) a new, more structured organization of South American defense ministers.

What Does It Mean?

3. (S) Jobim's visits to France and Russia (refs C and D) are the GOB's first significant move to actively pursue these priorities with countries that he believes will be willing to provide the necessary technology transfer as well as equipment. Moreover, Jobim was joined, exceptionally, by presidential foreign policy advisor Marco Aurelio Garcia, MRE Secretary General (Vice Minister) Samuel Guimaraes' chief of

SIPDIS

staff Marcos Pinta Gama, and Long Term Planning Minister Roberto Mangabeira Unger. The presence of the first two individuals, in particular, make clear that, for the first time in decades, Brazil is beginning to consider security issues as an important element of foreign policy.

4. (S) Although Jobim himself has not commented extensively
BRASILIA 00000159 002 OF 003

on the GOB's motivations for focusing on these items, they dovetail with Brazil's traditional focus on regional stability, the new regional threat posed by Venezuela, and the need to defend its national sovereignty and borders. Brazil's military and foreign policy elite make consistently clear that regional stability is their overriding concern within South America. Venezuela has now become the central focus of Brazil's regional stability concerns. Brazilian observers regularly and publicly express general concerns about Chavez's destabilizing influence on Bolivia and Ecuador, as well as his troubled relationship with Colombia, even though Ministry of External Relations (MRE) contacts refuse to admit to us even in private that they are worried about Venezuelan interference in other countries. More importantly, the Ambassador has now been told by three respected members of the foreign policy elite--Senate Foreign Affairs and National Defense Committee head Heraclito Fortes (refs E and F), sitting senator and former president Jose Sarney (refs G and H), and Former Finance Minister Antonio Delfim Netto (ref I)--that they believe Venezuela under Chavez could well make a military effort to reclaim the half of Guyana (west of the Essequibo River) that it considers lost territory, principally as a way to deflect public attention from domestic woes.

5. (S) The general policy approach of Lula and his foreign policy team in seeking to maintain stability in the region does not differ enormously from that of his predecessors; historically, Brazilian governments have avoided taking sides in Latin America and followed a policy of trying to maintain good relations with all of their neighbors. Uncertainty about Venezuela has added a new element, however, leading to a more concerted effort to contain Chavez. Brazil is the leading advocate of Venezuelan admission to Mercosul, a move that, if approved by the Brazilian and Paraguayan congresses, will further complicate both the stated economic integration and political objectives of the organization. From Lula's point of view, bringing Chavez into a political organization in which Brazil has strong influence makes sense.

6. (S) Similarly, Lula's proposal to create a new organization of South American regional defense ministers, which Jobim is actively pursuing, may achieve little in the way of defense coordination, but would serve a political



http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA159_a.html



objective of bringing Venezuela and other regional troublemakers into a common organization that Brazil could use to exercise a measure of control. Finally, while the proposal to serve as a hub for servicing Russian equipment in the region will do little to develop Brazil's defense manufacturing capacity or to serve Brazil's own defense needs, it does make sense if Brazil believes that performing such a function could help control the spread of Russian weapons in the region. This objective might also explain the interest in allowing a Russian military jeep manufacturer to set up shop in Porto Alegre (ref A), a capability Brazil does not need but which might serve to entice Russian interest in allowing Brazil to serve as an equipment hub.

7. (S) Border security and sovereignty concerns also continue to be a driving factor for Brazil's desire to re-build its military, develop a domestic manufacturing capacity for military equipment, and beef up its air defenses, in particular. Brazilians continue to perceive their long border with ten neighboring countries as vulnerable, justifying maintenance of a strong defense posture. The most likely scenarios with direct military implications for Brazil involve non-state actors such as the FARC and international criminal organizations operating across borders. Nonetheless, although it seems highly unlikely that the GOB's first reaction would be to send in the troops, Brazilians see a military incursion by Chavez into a neighboring country as

BRASILIA 00000159 003 OF 003

plausible, in light of Chavez's unpredictability, and see having a strong military as a deterrent. Moreover, they continue to hold suspicions regarding the intentions of the international community--including the United States (ref J)--with regard to the Amazon. Brazil sees a strong military as an important element in backing up these assertions of sovereignty over the Amazon.

8. (S) Beyond concerns about Chavez and regional and border security more generally, Jobim's priorities suggest that Brazilian interests are also motivated by Brazil's growing desire to take its "rightful" place among the world's powers and to be seen as a worthy of a permanent UN Security Council seat. It is this objective, which senior GOB policy makers place above all other foreign policy goals, that is driving Brazil's interest in a nuclear submarine (ref K).

What does it mean for us?

9. (S) Brazilian leaders believe that now is their time to play a more important global role. This, combined with Brazil's continuing concerns regarding regional stability, the threat posed by Venezuela, and border security, will form

the backdrop to the discussions and to Brazilian positions. While we may not agree with Brazilian views of Brazil's security situation, they will nonetheless form a framework within which we must approach our discussions with Minister Jobim and other GOB officials. While we should seek to focus on more realistic areas for bilateral defense cooperation, such as peacekeeping, we cannot afford to dismiss these core Brazilian concerns, which will be important considerations as we seek to exploit the opportunities presented by Jobim's visit to Washington in March and Pol-Mil talks in April.

SOBEL
SOBEL



ANEXO AO – MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Brazilian national oil agency welcomes US partnerships, discusses next steps in suspended oil rounds.** *US Consulate in Rio de Janeiro para State Department, 26 de fevereiro de 2008, Unclassified. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO35*

http://wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO35_a.html



Canonical ID: 08RIODEJANEIRO35_a
Subject: BRAZILIAN NATIONAL OIL AGENCY WELCOMES US PARTNERSHIPS, DISCUSSES NEXT STEPS IN SUSPENDED OIL ROUND
From: Brazil Rio De Janeiro
To: Brazil Brasilia, Brazil Recife, Brazil São Paulo, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED
Current Classification: UNCLASSIFIED
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Energy and Power [ENRG]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 6343
Date: 2008 February 26, 19:17 (Tuesday)

UNCLAS SECTION 01 OF 02 RIO DE JANEIRO 000035

SIPDIS

SIPDIS

NSC WASHDC
 USDOC WASHDC

STATE FOR WHA/BSC, WHA/EPSC AND GREG MANUEL
 EB/ESC JAMES EIGHMIE
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/JANDERSEN/ADRISCOLL/MWAR D
 USDOC FOR 3134/ITA/USCS/OIO/WH/RD/DRAMBO

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ENRG, EET, PREL, BR
 SUBJECT: BRAZILIAN NATIONAL OIL AGENCY WELCOMES US PARTNERSHIPS,

DISCUSSES NEXT STEPS IN SUSPENDED OIL ROUND

1. Summary: Ambassador Sobel met with Haroldo Lima, Director General Florival Rodrigues de Carvalho, General Manager of Planning and Research, and Durval Barrros, General Manager of Institutional Communication of the National Oil Agency (ANP) on February 15, 2008. They discussed potential synergies in the areas of biofuels, research and development, and the regulation of oil exploration and production. Both parties agreed to use the upcoming American VIP visits as platforms to formalize partnerships in common areas of interest. ANP's Lima also outlined steps being taken to resume the

next round of oil licensing.

BUILDING PARTNERSHIP THROUGH TECHNICAL EXCHANGES - ESPECIALLY ON BIOFUELS

2. Ambassador Sobel highlighted the November 2007 USDA-sponsored technical orientation visit by Brazilian ANP gas specialists to the United States to learn about Liquefied Natural Gas (LNG) regulations and licenses. Given the similar challenges in pre-salt explorations between the Tupi Field and the Gulf of Mexico, Ambassador Sobel expressed his desire to see more technical exchanges.

3. Lima agreed that U.S. and Brazilian regulatory agencies have much in common, and there is room for further understanding and growth on the GOB's part. He also acknowledged problems with the regulatory aspects of oil, gas and biofuels. The Ambassador highlighted an opportunity to go beyond talks and to develop substantive deliverables under the U.S.-Brazil Biofuels MOU. He noted the new harmonized standard for biofuels as an important first step for creating new markets for biofuels exports globally.

4. Ambassador Sobel raised his recent meeting with GE president for Latin America, who said the co-generation aspect of biomass is more interesting than the fuel itself. Noting that the United States spends billions in loan guarantees to fund R&D projects to commercialize the next generation of biofuels, he asked if there were any Brazilian R&D projects that the U.S. could support. He mentioned this could be the subject of an agreement signed by the Foreign Minister and the Secretary.

5. Carvalho highlighted new studies on using sugarcane by-products and enzymes and the possible conversion of paper pulp into alcohol. Other studies are exploring the use of different raw materials from oil plants. The U.S. is studying how to use micro-algae to develop biofuels. Barrros added ANP specialized in regulating biofuels based on sugar cane, but that new studies were underway on how to use sugarcane by-products such as straw and gas to also generate ethanol and reduce waste. He said that enzyme and cellulosic conversion processes were of high interest to ANP, and that these could be good areas of cooperation between Brazil and the United States.

OIL LICENSING ROUNDS

7. With regard to oil regulation, Lima called the existing model evolving. There are new fields being discovered, including in the pre-salt area with high potential and low exploratory risk. He said the pre-salt formation is more than 800km long and up to 200km wide in ultra-deep waters. This area has similarities to the Gulf of Mexico and the North Sea.

8. The Ambassador asked when the ninth round of oil licensing might be completed. Lima explained that the ninth round of oil



http://wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO35_a.html



negotiations was abruptly halted one month before its conclusion when Petrobras discovered the Tupi oil field. In a ministerial meeting chaired by President Lula, the GOB decided to remove 41 blocks from the bidding process in order to examine next steps in regulating exploration and production given the size of the discovered field. ANP requested help from the U.S. in creating a regulatory paradigm to develop concession contract models.

9. Lima underlined the need for expediency in formulating regulations, given that the need to resume bidding for the unfinished eighth round that was partially suspended and the new, 10th round, which could include the 41 blocks which were removed. He also emphasized that ANP was interested in learning about royalty payment collections in the United States, especially given the increase to 12-16 percent in collections from companies exploring for oil in the Gulf of Mexico. Additional revenues would strengthen ANP as an agency and would be a key role in their administration of the future blocks up for auction in upcoming licensing rounds. In

RIO DE JAN 00000035 002 OF 002

other words, ANP is looking to create a new E&P paradigm. In this regard, US technical assistance would be much appreciated.

10. Ambassador Sobel offered to help facilitate technical exchanges through either USDA or directly through ANP's counterparts in the United States (e.g. through the US Minerals and Management Service - MMS) to get experts to advise on oil and gas royalty concession concepts to maintain transparency in the oil field licensing process. The Ambassador reiterated the importance of a partnership, where both countries would learn from each other.

11. Lima agreed that the United States and Brazil have common interests in the regulation of high-potential oil and gas basins that have low exploratory risk. Although he acknowledged that the GOB urgently needs to develop a contract model in the second half of 2008, Lima urged a multi-faceted expertise exchange, one that includes biofuels regulations as well.

12. Lima noted that ANP also needs to finesse its plans for a better regulatory approach. He mentioned an upcoming tender for bids to select a consulting company to propose a regulatory framework for high potential areas with low exploratory risk (e.g. pre-salt) as an excellent opportunity for collaboration.

13. This message was cleared/coordinated with Embassy Brasilia.

MARTINEZ

ANEXO AP – MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Brazil's chief petroleum regulator inadvertently confirms rumors of mega oil field in Santos Basin.** *US consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State, 15 de abril de 2008, Unclassified – For Official Use Only. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO91*

http://wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO91_a.html



Canonical ID: 08RIODEJANEIRO91_a
Subject: BRAZIL'S CHIEF PETROLEUM REGULATOR INADVERTANTLY CONFIRMS RUMORS OF MEGA OIL FIELD IN SANTOS BASIN
From: Brazil Rio De Janeiro
To: Brazil Brasilia, Brazil Recife, Brazil São Paulo, Department of Commerce, Department of Energy, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Commerce, Industry and Industrial Products; Industry and Manufacturing [EIND]
 Economic Affairs--Energy and Power [ENRG]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Economic Affairs--Petroleum and Natural Gas [EPET]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 11270
Date: 2008 April 15, 19:16 (Tuesday)

UNCLAS SECTION 01 OF 03 RIO DE JANEIRO 000091

SIPDIS

SIPDIS

SENSITIVE

STATE FOR WHA/BSC, WHA/EPSC AND GREG MANUEL
 EB/ESC JAMES EIGHMIE
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/JANDERSEN/ADRISCOLL/MWAR D
 USDOE FOR CAROLYN GAY AND RHEA DAVIS

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ENRG, EPET, EIND, EINV, BR
 SUBJECT: BRAZIL'S CHIEF PETROLEUM REGULATOR INADVERTANTLY CONFIRMS RUMORS OF MEGA OIL FIELD IN SANTOS BASIN

REF: A) RIO DE JANEIRO 35, B) 07 SAO PAULO 0953

Sensitive but unclassified, please protect accordingly.
 1. (SBU) Summary. Brazil National Petroleum Agency (ANP) Director Haroldo Lima is under fire and, some speculate, may lose his job for confirming what petroleum industry insiders have believed for some time -- that, at a depth of around 4000 meters in the Santos Basin off the coast of Sao Paulo, Brazil potentially has a mega oil field



estimated to contain between 30-40 billion barrels of oil. If these reserves are confirmed, Brazil could jump into the top 10 oil countries by reserves, surpassing nations such as Nigeria and Libya. Though the possibilities have generated a great deal of excitement, industry observers caution that the technological challenges involved are extensive and expensive to overcome, meaning that any developments will, at the very least, be slow in coming. In light of the potential gains, there are signs that GOB is looking for ways to maximize the government share of these historic finds and to allow Petrobras to position itself to be the leading developer in the new fields. End Summary.
 Making News and Moving the Markets

2. (U) Speaking as part of a seminar panel on April 14, ANP Director Haroldo Lima announced that Brazilian state oil company Petrobras is sitting on the world's biggest oil discovery in 30 years. ANP quickly released a statement distancing itself from Lima's remarks, saying that he had been speaking outside of his official capacity. Brazilian semi-public state oil company Petrobras declined to confirm the estimate, saying only that studies on the find are still underway. Still, shares of Petrobras closed up 6 percent on the day.

3. (U) According to Lima, Petrobras, which operates the BM-S-9 block ("Carioca"), has a significant stake in a massive sub-salt structure that could contain more than 33 billion barrels of oil equivalent and is estimated to be five times the size of the recently announced, large Tupi discovery (5-8 billion barrels)(ref B). He went on to comment that Carioca has the potential to be the third biggest active field in the world. Brazil's Securities and Exchange Commission harshly criticized Lima, saying that he should have known the effect his comments would have on the stock market. In the near-term, ANP and Lima will focus their energies on damage control but Lima could very well be fired over this slip-up within the next few days.

4. (U) Lima, 67, is an electrical engineer from the state of Bahia. Before being named Director of ANP in 2005, Lima was a five-term federal deputy in the Brazilian Congress. He is a member of Communist Party of Brazil (PCdoB), which supports the Lula Administration. Though Lima did not come to ANP with a strong background in petroleum, industry generally gives a positive assessment of his performance as Director. Under Lima, ANP has held four bidding rounds for oil and natural gas exploration and production blocks. Lima understands that regular and transparent bidding rounds are fundamental to maintaining international investment in the petroleum and gas industry. In a recent interview in ISTOE Magazine, Lima called for the creation of a 100% state-owned company to receive all the oil extracted from Brazil and partners would receive monetary payments.

How Much Oil Are We Talking About?

5. (SBU) For years, industry insiders have conjectured that there might be a lot more oil at deeper geological intervals than those where Petrobras, Shell and Devon produce today in Brazil. Talk of



"another Campos Basin below the Campos Basin" and large potential in Santos Basin has been circulating through the oil community for a while. In 2005, Petrobras began drilling the Parati well in the Santos Basin, the first well to reach hydrocarbon-bearing reservoirs below a 2 mile-thick layer of salt. The well was the most expensive ever in the country, but it was key as it confirmed that there was indeed oil below the salt that might be put into production. Since then, Petrobras drilled three other wells in the area (along with four others in different areas off of Brazil's coast) and all found relatively light oil (28-30 API) below the salt. The Tupi announcement in November 2007 was the crowning event of a long process.

6. (SBU) However, industry insiders never considered Tupi as the largest structure in the region. With the latest technology available, subsurface maps of what the area below the salt layer might look like have indicated that it is only the smaller of two relatively large "hills" under the salt. If oil bearing, the larger

RIO DE JAN 0000091 002 OF 003

structure might hold a quantity of oil estimated to be between 30-40 billion barrels. Located to the south of Tupi, the larger structure has yet to be given a public name but is being referred to by the industry as "Sugarloaf."

7. (SBU) Petrobras tested one well in the Sugarloaf structure last year in the BM-S-9 block (Carioca) and is still drilling another. It operates the block in partnership with BG Group (30%) and Repsol (25%). In an official release, Petrobras stated that the second well has not yet reached the sub-salt level. In the absence of more conclusive data on the block's potential, Petrobras is remaining tight-lipped. Through its work in Brazil and in Mexico's deep-water reserves, Petrobras has developed expertise and a reputation as a leader in cutting edge deepwater drilling technology.

8. (SBU) While Petrobras is getting the majority of the press play right now, it should be noted that other companies are also well positioned should a discovery at Sugarloaf be confirmed. The BM-S-22 block, just south of Petrobras' Carioca block, is thought to be the apex of the structure and is operated by Exxon (40%) in partnership with Hess (40%) and Petrobras (20%). Galp, BG, and Shell also have minority stakes in neighboring blocks. Exxon Brazil President John Knapp told Mission Brazil officers that the industry as a whole is extremely excited about pre-salt opportunities in Brazil, but cautioned that the government and press euphoria does not sufficiently take into account the serious technological and financial challenges of drilling so deep. Knapp also expressed some concern that, in this euphoria, the GOB may be tempted to change its current concession model which industry views as fair, transparent, and effective in order to allow the GOB and Petrobras to take maximum advantage of the finds, possibly at the expense of the international oil community.



Next Steps for the Government of Brazil

9. (SBU) As previously reported (Ref A), the Government of Brazil withdrew 41 prime blocks in the Santos Basin from auction shortly after the Tupi announcement in November 2007. Pending a determination of how to best develop the Santos Basin pre-salt reserves and capture the most revenue, no further bidding will take place. This has international industry concerned since, in the absence of new exploration opportunities, they could be forced to leave Brazil. ANP has formed a task force and contracted international consulting firm Wood MacKenzie to study how other countries handle such contracts. ANP has also expressed interest in sending a delegation to the U.S. to study how the USG handles contracts in the Gulf of Mexico and in Alaska.

10. (SBU) While Petrobras CEO Sergio Gabrielli has made public comments that Brazil should look into amending its Petroleum Law, industry insiders and academic experts agree that the most likely outcome is for Brazil to maintain its current concessions arrangement and increase the government's take, or "special participation rate" (maybe to as high as 80 percent). There is likely not enough support within the Congress to support such a new Petroleum Law, and little confidence in Congress' ability to come up with a palatable new framework. The benefit of increasing the special participation rate is that it can be achieved by Presidential Decree.

11. (SBU) Petrobras would also likely oppose any change towards a production sharing or service contract regime. It appears as though Gabrielli's strategy is to stall the auction process for a few years so that Petrobras can be better positioned, financially, to bid competitively on the prime blocks. As it is, Petrobras is confronting serious resource constraints on Tupi, and getting Sugarloaf into production may be beyond its current capabilities. There is a worldwide shortage of geologists, engineers and equipment, and the depth of these discoveries (2000 plus meters of water and up to two miles of salt) would require the most advanced (and most expensive) drilling technology on the market. (Note: There are only a few drills capable of drilling at such depths. Per ref B, two of these have been reserved to begin work at Tupi in 2009. End Note.)

12. (SBU) Supported by key players within the Brazilian government, such as Presidential Chief of Staff and Chairman of Petrobras' Board of Directors Dilma Rousseff, Petrobras is shifting resources to develop Tupi as quickly as possible. The government views the new sub-salt discoveries as a good source of future political leverage,

RIO DE JAN 0000091 003 OF 003

and is about to embark on a US\$50 million publicity campaign to spread the news about Brazil's apparent new oil riches. If Dilma Rousseff indeed runs for the presidency in 2010, it is possible that

http://wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO91_a.html

these oil and gas developments combined with the government's large-scale planned infrastructure projects could boost her profile as a candidate.

Comment

13. (SBU) The potential discovery of additional oil deposits in the Santos Basin is certainly good news for Brazil. Unfortunately, the bad news is that there is insufficient drilling equipment to bring these resources on line quickly and there remain significant technological hurdles to drilling in such extreme conditions. If the best estimates have the Tupi field producing no sooner than 2013 even with the full support of Petrobras and the rest of the GOB, developing "Sugarloaf" may indeed take some time. Undoubtedly, however, these discoveries have the potential to make Brazil a player in international energy markets and may have an impact on Venezuela's role for the region as well. The GOB's decisions on how to develop the area will have further impact on U.S. companies' ability to participate in these exciting new finds. End Comment.

12. (U) This message was cleared/coordinated with Embassy Brasilia.

MARTINEZ



ANEXO AQ – SOBEL, Clifford. **Brazil: senate foreign affairs chairman concerned about possible terrorist presence in Brazil.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 18 de abril de 2008, *Secret. Canonical ID: 08BRASILIA523*

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA523_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA523 a
Subject: BRAZIL: SENATE FOREIGN AFFAIRS CHAIRMAN CONCERNED ABOUT POSSIBLE TERRORIST PRESENCE IN BRAZIL
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Central Intelligence Agency, Chile Santiago, Colombia Bogotá, National Security Council, Paraguay Asunción, Peru Lima, Secretary of State, Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: SECRET
Current Classification: SECRET
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Belarus [B0]
 Brazil [BR]
 Colombia [CO]
 Ecuador; European Community [EC]
 Fuerzas Armadas Revolucionaria [FARC]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Terrorists and Terrorism [PTER]
 South America [XR]
 Venezuela [VE]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 6739
Date: 2008 April 18, 15:34 (Friday)

S E C R E T SECTION 01 OF 02 BRASILIA 000523

SIPDIS

SIPDIS

E.O. 12958: DECL: 04/14/2038
 TAGS: PTER, PREL, FARC, BR, VE, EC, CO, XR, B0
 SUBJECT: BRAZIL: SENATE FOREIGN AFFAIRS CHAIRMAN CONCERNED ABOUT POSSIBLE TERRORIST PRESENCE IN BRAZIL

REF: BRASILIA 507

Classified By: AMBASSADOR CLIFFORD SOBEL, REASON 1.4 B/D

1. (S) Summary. Senate Foreign Relations and National Defense Committee Chairman Heraclito Fortes (strictly protect) (Democrats Party, opposition; of Piaui) told Ambassador Sobel on March 28 he is deeply concerned about signs of terrorists in Brazil. He cited a published report



(reftel) of a Brazilian guerrilla force similar to the FARC operating in Rondonia state, possibly with foreign support and revealed that a Brazilian Congressional inquiry had learned of foreign support for a Brazilian NGO, possibly with terrorist connections, in Teresina, Piaui. He said Bolivians seem "tired of the Boliviarian idea," and noted that Bolivian officials recently made positive statements to him about the importance of good bilateral relations with Brazil. Finally, he said Venezuelan President Hugo Chavez was "thrown off balance" by compromising information from a laptop captured after Colombia's raid on FARC militants in Ecuador. Fortes is one of a modest number of legislators who are paying attention to what they consider to be emerging threats to Brazilian security. End summary.

 Brazilian Group Resembles FARC

2. (S) Chairman Fortes told Ambassador Sobel he is deeply concerned about reports of FARC-like terrorist activity in a remote area of Brazil. He cited a recent article in the March 26, 2008, edition of IstoE magazine that reported on the activities of a far left peasant movement called the Poor Peasants League (Liga dos Camponeses Pobres, "LCP"), with unknown, possibly foreign, funding, and in some ways similar to the FARC. According to IstoE, the LCP holds territory in Rondonia state, which borders the Bolivian departments of Pando and Beni. Chairman Fortes said he felt certain there was foreign, possibly even FARC, involvement in the LCP, and guerilla training in Brazil was a very serious matter. He speculated that the LCP could be using Russian or Iranian "technology." (Note: IstoE reported that LCP guerrillas are armed with handguns, grenades, and automatic weapons, including the American-made AR-15, the Russian-made AK-47, and the FAL, originally of Belgian manufacture but also manufactured in Brazil for its military use, all of which are readily available on black markets in the region. End note.)

 Foreign Influence in a Brazilian NGO

3. (S) Fortes also shared with Ambassador information he stressed was very sensitive and should be strictly protected. He said that the Senate Parliamentary Committee of Inquiry into Non-Governmental Organizations learned that an NGO in Teresina, Piaui, supported by a Trotskyite faction of the Workers' Party (PT) had received substantial foreign funding channeled through a foreign international relations institution. This NGO, which he named as CEPAC, at one time had about 15 foreigners working for it for four to six months, he said. Chairman Fortes said these foreigners were either terrorists or they had participated in foreign movements. He pointed out that Teresina is a city with no

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA523_a.html



history of urban disturbances, and therefore there should have been no reason to base foreign agents based there. He also said that in the period 2001-2002 an Italian terrorist was in Teresina, but was discovered, arrested, and removed from Brazil. (Note: The PT faction is probably the Socialist Democracy faction. CEPAC is the Piaui Cultural Action Center, or Centro Piauiense de Acao Cultural, a Brazilian NGO closely linked to the PT. In early March 2008, during the Senate investigation of NGOs, CEPAC came under scrutiny by opposition politicians for receiving large federal grants through the Agrarian Development Ministry. The governor of Piaui, Wellington Dias, belongs to the PT. Fortes is qualified to speak on conditions in Teresina: he was its mayor from 1989 to 1992. The Italian he mentioned might be Cesare Battisti, who was arrested in Rio de Janeiro on March

BRASILIA 00000523 002 OF 002

18, 2007, but is still in Brazil pending extradition to Italy. End note.)

 Bolivia Tired of Bolivarian Idea

4. (S) Turning to the turmoil in Bolivia, Chairman Fortes noted that on the positive side, there is disenchantment in Bolivia with the Bolivarian idea. He said he had met earlier in the week of March 24 with the new Bolivian Ambassador to Brazil, the president of the Bolivian Senate, and the Chairman of the Bolivian Senate's Foreign Relations Committee. Implying that Bolivia wishes to repair its relationship with Brazil after its Bolivarian romance, Chairman Fortes said the Bolivian Ambassador apologized to him for some disagreements between presidents Lula and Morales a couple of years ago and agreed with Fortes that the two countries need to continue their tradition of friendly relations. Chairman Fortes also said that it is worrisome that Venezuelan President Hugo Chavez is able to exert pressure on Evo Morales "because he financed him." He added that the situation in Bolivia is "very serious," with disturbances and people in the streets.

 Captured FARC Documents Threw Chavez Off Balance

5. (S) Fortes said he had spoken with a person who was present at the Rio Group meeting in Santo Domingo, Dominican Republic, who reported that President Chavez had been thrown off balance by the discovery of compromising information on a laptop computer seized after the recent Colombian attack on FARC forces and, as a result, behaved in a comparatively subdued manner.

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA523_a.html

6. (C) Comment. Chairman Fortes is one of a few Brazilian legislators who have spoken to us of their concerns about Iranian and Venezuelan meddling in the region, threats to stability, and other national security issues. Fortes, more than many, is paying attention to what he considers to be emerging threats inside and outside of Brazil. His concerns about the LCP and CEPAC seem valid, based on the information he has at hand, but we do not have enough information to evaluate the information's accuracy and the possible seriousness of the situations.

SOBEL



ANEXO AR – SOBEL, Clifford. **Brazil: China and Brazil strengthen relations, slowly.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 22 de abril de 2008, Confidential. Canonical ID: 08BRASILIA534*

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA534_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA534 a
Subject: BRAZIL: CHINA AND BRAZIL STRENGTHEN RELATIONS, SLOWLY
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Central Intelligence Agency, Chile Santiago, China Beijing, China Chengdu, China Guangzhou, China Hong Kong, China Shanghai, China Shenyang, National Security Council, Paraguay Asunción, Secretary of State, Uruguay Montevideo
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 China (Mainland) [CH]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 South America [XR]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 15550
Date: 2008 April 22, 17:41 (Tuesday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 05 BRASILIA 000534

SIPDIS

SIPDIS

E.O. 12958: DECL: 04/14/2028
 TAGS: PREL, ETRD, EINV, BR, CH, XR
 SUBJECT: BRAZIL: CHINA AND BRAZIL STRENGTHEN RELATIONS,
 SLOWLY

REF: A. 06 BRASILIA 603

B. BRASILIA 9
 C. BRASILIA 48
 D. 07 SAO PAULO 718
 E. SAO PAULO 130
 F. 05 BRASILIA 2317
 G. BEIJING 1315

Classified By: Deputy Chief of Mission Phillip Chicola, reasons 1.4 b/d

1. (SBU) Summary. Sino-Brazilian relations are officially excellent, characterized by a booming economic relationship



and a political relationship that has become increasingly closer, especially since 2004. Both governments are taking a long-term view and are trying to focus on crafting a patiently constructed relationship that they hope will increasingly yield political fruits in south-south affairs, international organizations, and bilateral cooperation. However, there is evidence that the Brazilian private sector may be beginning to take a different view, as a result of the unbalanced trade relationship. The Brazilian Foreign Ministry has placed political goals above economic considerations, causing dire consequences in some Brazilian manufacturing sectors. The Sino-Brazilian relationship purports to be cooperative, and they have much to offer each other. But at this point, there is evidence of both economic competition and some political frustration with a lack of Chinese responsiveness. Although the Brazilians are committed to strengthening this relationship over the long-term, Brazil is not getting all it wants from the relationship. It is not clear that the two sides will be willing to take the necessary steps to maximize its potential. End summary.

2004 Summit Raises Prospect for a More Dynamic Relationship

2. (U) China and Brazil established formal diplomatic relations in 1974, and over the next twenty years signed six agreements covering trade (1978), maritime transportation (1979), science and technology (1982), culture and education (1985), economy and technology (1990), and the peaceful application of outer space (1995). In the mid-nineties, the two countries established a Strategic Partnership,
3. (SBU) Characterized by economic "complementarity" and a general coincidence of political interests, the Sino-Brazilian relationship advanced toward a high point in 2004, when the heads of state exchanged visits.
4. (U) Professor Lytton Guimaraes, coordinator of the Asian Studies Nucleus at the University of Brasilia, points to the significant fact that Lula's visit to China in May 2004 was also a trade mission, with over 400 businessmen accompanying the official delegation. President Hu visited Brazil in November 2004 during a Latin American tour that culminated in his participation at the APEC meeting in Chile. His trip generated a lot of hope in official and unofficial circles in Brazil, mainly for trade and investment opportunities, but also for political benefits.
5. (SBU) In the intervening years, numerous Brazilian trade missions have traveled to China seeking business opportunities. But without a bilateral summit since November 2004, the relationship has been mainly managed at the deputy minister level and below, except for Brazilian Vice President Alencar's March 2006 trip to Shanghai for the first meeting

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA534_a.html

of the for the High Level Committee on Consultation and Cooperation (COSBAN) (ref A) and the August 2006 visit of top Chinese legislator Wu Bangguo.

Economic Complementarity Gets Few Compliments in Brazil

6. (SBU) According to Chinese and Brazilian diplomats, the Sino-Brazilian economic relationship is based on

BRASILIA 0000534 002 OF 005

"complementarity," not competition: Brazil exports to China low value added commodities such as iron ore, soy, and petroleum, with these three commodities representing about 70% of the export value, while China exports high value added goods such as electronics. Booming trade seems to bear witness to this complementarity: China recently passed Argentina to become Brazil's second largest export market, after the U.S., while Brazil is China's ninth largest export market.

7. (SBU) The GOB claims to be comfortable with a situation that currently favors China as exporter of high value added, finished manufactured goods. This may be because Brazil is able to export finished goods such as aircraft, electronics, shoes, and furniture to other markets. But Brazil and China compete in third country markets, and Brazilian industries in sectors such as shoes and toys have suffered greatly from Chinese competition both at home and abroad. The Brazilian business community has witnessed loss of domestic and third country market share without a commensurate increase in the Chinese market. While bemoaning their loss of market share to China, industry groups tell us they also worry about possible loss of jobs in Brazil as companies move to China to take advantage of cheaper production costs (ref E).

8. (SBU) As a result, there is tension lurking under the surface of these booming trade figures. A large number of Brazilian businesses, above all commodity exporters, are benefiting from the increasing trade. But manufacturers remain less satisfied (ref E) because finished products are harder to sell in China than commodities, and many have lost market share at home and in third countries to Chinese products. While the trade balance was in Brazil's favor, the unhappiness among manufacturers seemed to be only special-interest carping around the margins, but the trade balance has now shifted in China's favor. Brazilian exports to China in 2007 were USD 10.7 billion, up 27.93% over 2006, while Chinese exports to Brazil were USD 12.6 billion, up 57.92% over 2006, resulting in Brazil's first trade deficit with China. If not checked, a trade balance in China's favor will almost certainly generate additional bad feelings, which could become a political problem for both sides. Itamaraty





China desk officer Pablo Pereira told us the Chinese have already agreed to exercise some voluntary restraint at Brazil's request in an effort to control the trade imbalance.

9. (U) The Brazil China Business Council reveals in its first China-Brazil Trade Report (February 2008) that non-durable consumer goods comprise only 14% of Chinese exports to Brazil. Likewise, Chinese Ambassador Chen Duqing pointed out in a 2007 interview in Visao da China, published by the China Brazil Trade and Industry Council, that the bulk of the exports are not consumer goods, but industrial goods. Therefore, he suggested, they contribute to Brazilian manufacturing capacity and, because they are inexpensive, help control inflation to the benefit of consumers.

10. (C) By placing Brazil in the role of raw materials supplier, China has laid the groundwork for resentment in the Brazilian manufacturing sector, which includes not only toys, shoes and textiles, but high value added products such as cell phones and aircraft. In one important exception, China entered into an agreement with Brazil's Embraer to buy 100 airplanes made in China and Brazil, but fulfillment of the contract has been slow and did not begin until after China constructed a plant in Harbin very near the Embraer plant to do very similar work, possibly violating Brazilian intellectual property rights, according to Professor Guimaraes. As business sector dissatisfaction in Brazil grows (refs D and E), China may face an increasing challenge of managing Brazilian expectations to avoid souring the broader relationship.

...And **Insufficient Chinese** Investment in Brazil

BRASILIA 00000534 003 OF 005

11. (SBU) Some Brazilians also resent the unfulfilled promise of massive Chinese investment in Brazil, first aroused by President Hu's 2004 prediction of billions of dollars in Chinese investment in Latin America. (Chinese investments in the region are only about USD 2.4 billion, according to Rodrigo Maciel, Executive Secretary of the Brazil-China Business Council, and according to Shixue Jiang, Deputy Director of the Institute of Latin American Studies of the Chinese Academy of Social Sciences, citing Chinese Commerce Ministry statistics, total investment in Latin America stood at USD 11.5 billion in 2005, but was overwhelmingly (USD 10.92 billion) in the Cayman Islands and British Virgin Islands. Both citations are from "Enter the Dragon: China's Presence in Latin America," SAIS, 2007). For their part, Chinese investors often complain of the same

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA534_a.html



types of barriers and disincentives to investment as American investors do, including corruption and excessive bureaucracy (Ref E).

12. (C) Federal Deputy William Boss Woo (PSDB, Brazilian Social Democracy Party, opposition; from Sao Paulo), the only Chinese-Brazilian federal legislator (his father is of mainland origin via Taiwan, and his mother is Japanese-born), who came to politics from a career in community police work and seems attuned to the views of ordinary Brazilians, complained to Poloff that China has repeatedly missed opportunities to take positive steps and to improve its image, suggesting for example that China could have used the recent, temporary EU ban on certain Brazilian meat products to approve the same products for China's market. He said China has missed opportunities to provide foreign aid, and Japan is in the Brazilian market bidding on large public works projects, while China is not. Deputy Woo said China fails to create brand consciousness for its products because they are manufactured for re-branding and retail sale by third parties. As a result, Brazilian consumers do not recognize any brands as Chinese. Professor Guimaraes said some Brazilians expected a significant increase in Chinese investment in Brazil as relations improved, but it has not come, and frustration has set in.

Political Harmony Without a Clear Melody

13. (SBU) In 2006, China and Brazil formally initiated the COSBAN (Sino-Brazilian High Level Committee on Consultation and Cooperation, or Comissao Sino-brasileira de Alto Nivel de Concertacao e Cooperacao) in Shanghai with the participation of Brazilian Vice President Jose Alencar and Chinese Deputy Prime Minister Wu Yi. (ref A). The next COSBAN meeting should take place later this year in Brazil. In the first COSBAN meeting, China and Brazil agreed to support each other in international organizations, work toward a successful conclusion of the Doha Round, and cooperate in many political areas to strengthen south-south relations and the voice of the developing world globally. Brazil's and China's only high profile joint undertaking is a satellite program that predates the COSBAN. The several COSBAN subcommittees are to report on their work at the COSBAN meeting in 2008. The two countries recently upgraded their relationship to a Strategic Dialogue, intending to signal a closer political relationship, but again, concrete results have been difficult to discern.

14. (C) Brazil has made consistent overtures to the Chinese, offering China market economy status in November 2004 and organizing meetings of the BRICs (Brazil-Russia-India-China) (ref G). China has not reciprocated in meaningful ways so far. According to Professor Guimaraes, China's behavior with

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA534_a.html

regard to Brazil has been ambiguous. China does not support Brazil's top foreign policy goal, a seat on the UN Security Council, as that would entail also supporting Japan, which China will not do, he added. (In fact, the subject was

BRASILIA 00000534 004 OF 005

something of a sore point at the recent BRIC meeting in Rio de Janeiro, per ref G). The BRICs will hold a first ministerial meeting in Yekaterinburg in May, but it is on the margins of a Russia-India-China meeting that Brazil appears to have greater weight for the other three. Guimaraes also believes China's positions in the WTO have not gone as far as Brazil would have liked. Deputy Woo takes a similar view, saying that "China does not try hard enough" in Brazil and supports Africa more.

15. (C) The two governments maintain, however, that all is well. China desk officer Pablo Pereira would not admit to any troubles in the relationship, and pointed to China's voluntary trade restraints and the mutual support in international bodies such as the WTO. Chinese Embassy Political Counselor Song Yang also said the political relationship is healthy and mutually beneficial, with its emphasis on friendship, south-south cooperation, and bilateral cooperation.

Comment: In It For The Long Haul

16. (C) The Sino-Brazilian relationship is both competitive and cooperative, and they have much to offer each other. Nonetheless, it is not clear whether over time the two sides will be able to manage the relationship to maximize its potential. Clearly China is a higher priority for Brazil than vice versa, but even without a convergence of political interests, the volume of trade alone between the two would keep Brazil on China's radar, even as it pursues resources in

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA534_a.html

Itamaraty has given precedence to the relationship's political goals, which drive Brazil's China policy, while economic consequences, both positive and negative, seem to be collateral results and not on a par with the G0B's south-south objectives. President Lula will probably go to China for the opening of the Olympic Games in August 2008, although that alone is unlikely to accelerate a relationship in which both sides seem comfortable with the tortoise's pace, not the hare's. End comment.

18. (U) Statistics on Brazil-China Trade
Brazilian exports to China (in billions of USD)
2002: 2.521 32.54% increase over previous year
2003: 4.533 79.83% "
2004: 5.441 20.03% "
2005: 6.835 25.61% "
2006: 8.402 22.93% "
2007: 10.749 27.93% "

Chinese exports to Brazil (in billions of USD)
2002: 1.554 16.98% increase over previous year
2003: 2.148 38.21% "
2004: 3.710 72.76% "
2005: 5.355 44.31% "
2006: 7.990 49.23% "
2007: 12.619 57.92% "

(Source: Brazilian Ministry of Development, Industry, and Trade)

BRASILIA 00000534 005 OF 005

SOBEL
SOBEL



ANEXO AS – MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **Brazil Considers Changing Energy Sector Rules.** US Consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State, 5 de junho de 2008, *Unclassified – For Official Use Only*. Canonical ID: 08RIODEJANEIRO138

http://wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO138_a.html



Canonical ID: 08RIODEJANEIRO138_a
Subject: BRAZIL CONSIDERS CHANGING ENERGY SECTOR RULES
From: Brazil Rio De Janeiro
To: Brazil Brasilia, Brazil Recife, Brazil São Paulo, Department of Commerce, Department of Energy, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Commerce, Industry and Industrial Products; Industry and Manufacturing [EIND]
 Economic Affairs--Energy and Power [ENRG]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Economic Affairs--Petroleum and Natural Gas [EPET]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 8276
Date: 2008 June 5, 16:59 (Thursday)

UNCLAS SECTION 01 OF 02 RIO DE JANEIRO 000138

SIPDIS
 SENSITIVE

STATE FOR WHA/BSC, WHA/EPSC, EB/ESC
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/JANDERSEN/ADRISCOLL/MWAR D
 USDOE FOR CAROLYN GAY AND RHEA DAVIS

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ENRG, EPET, EIND, EINV, BR
 SUBJECT: Brazil Considers Changing Energy Sector Rules

REF: A) RIO DE JANEIRO 91 B) RIO DE JANEIRO 35 C) 07 SAO PAULO 0953

Sensitive But Unclassified - Please Protect Accordingly

SUMMARY

1. (SBU) Brazil is considering changes to its oil sector for the purpose of capturing more revenue from the country's significant newfound "pre-salt" oil reserves. Brazil's National Energy Policy Council will meet later this year to decide how to proceed. Meanwhile, further leasing of offshore exploration blocks has been suspended. There are two competing proposals being considered -- maintain the current concession model and increase royalties, or



nationalize petroleum reserves and use production sharing agreements to partner with oil companies to develop them. Both options would yield similar revenue levels for the government, but political factors will be the driving force behind the decision on a way forward. The issue has become highly politically charged in recent months, with some government officials making public nationalistic comments. On the ground, energy officials and Petrobras representatives are noticeably hesitant to discuss the issue with outsiders. End Summary.

2. (U) Brazil is likely to change its rules for the oil sector later this year, with the goal of raising the amount of revenue the government receives from the oil industry. In the current concession system, foreign companies have rights to the oil in the ground and compensate the government for taking the resources via royalties. Because Brazil has recently discovered significant pre-salt offshore reserves (Refs A and C), there is consensus among government officials that Brazil needs to raise its take from industry. What is unresolved is how to accomplish this.

3. (U) Brazil currently charges a lower tax and royalty rate than many other oil producers. This is a legacy from the late 1990s when the country was a net oil importer and wanted to attract companies to explore and find new deposits. After the recent discoveries, industry says that Brazil has every right to raise its take given that it is one of the few promising frontiers in global oil exploration. However, industry representatives hope the government does not go too far, wait too long, or apply new rules to existing contracts.

THE SIMPLE SOLUTION? INCREASE ROYALTIES.

4. (U) Currently, companies that produce oil and gas in Brazil pay a 10 percent fixed royalty rate. On top of that, they pay an additional "special participation rate" for large fields ranging between 10-40 percent of revenue depending on the volume, location, depth and age of the field. State governments levy even more taxes (rates vary by state). In total, Brazil collects between a maximum of 57-62 percent in oil royalties for large fields. In comparison, Russia and Kazakhstan take around 70 percent. Some governments take as high as 80 percent.

5. (SBU) Brazil's National Petroleum Agency (ANP), the country's oil regulatory agency, is working on a proposal which it plans to present to the government's National Energy Policy Council at the end of June. It will likely propose a hike in the special participation rate to somewhere between 40-60 percent. The Brazilian Petroleum Institute (IBP), Brazil's main oil industry group, supports ANP's proposal and actually contracted an independent study to demonstrate that the government could capture as much revenue by raising the special participation rate as it could by changing to a production sharing model (the competing proposal). The benefit of this approach, argues IBP, is that the rate increase could be handled relatively simply by a Presidential

http://wikileaks.org/plusd/cables/08RIODEJANEIRO138_a.html



decree. Industry representatives at a May 13 luncheon with visiting Director of the Minerals Management Service, Randall Luthi, also privately confirmed their support for the ANP proposal.

RETHINKING PRIVATIZATION: PRODUCTION SHARING AGREEMENTS

6. (U) Petrobras, however, which currently produces more than 95 percent of Brazil's oil, would be the hardest hit by such a hike in the special participation rate. If the rate were to rise to 60 percent of revenue and applied to existing contracts, for example, the company would have to pay an additional US\$4.1 billion -- more than double what it pays in special participation now. For this reason, some in Petrobras are pushing for a new regime altogether. Guilherme Estrella, Petrobras' Director for Exploration and Production, has been the chief proponent for a production sharing regime.

7. (SBU) Under a production sharing regime, Brazil would have to nationalize the country's petroleum resources by an act of Congress. The Brazilian government would legally own all of the country's petroleum resources, and then partner with oil companies who would assume the costs of exploration and production in exchange for a share of the revenue. Production-sharing basically shifts the ownership of oil from companies to the government, and inverts the flow of payments between the government and companies. Exxon executives visited Embassy Brasilia in April specifically to express their concerns about this model and a few others that were rumored to be under consideration. It was their view that the production sharing regime would be a disincentive to private industry.

8. (U) Such a regime change would be very complicated, which is why many see this as an unlikely outcome. First, Brazil takes great pride in the openness of its petroleum industry. Nationalization would be considered a very serious political statement. Second, in today's political climate, there is little confidence in the Brazilian Congress and any such legislation that it might pass. Third, production sharing requires that Brazil have a 100 percent state-owned company to manage the petroleum resources.

9. (U) While Petrobras used to be a wholly state-owned company, 63 percent of the company's shares are now publicly traded. It would be impossible for the company to revert. One idea under consideration is to use the Energy Research Corporation (Empresa de Pesquisa Energetica -EPE), the Rio-based strategic planning arm of the Ministry of Mines and Energy. In fact, EPE President Mauricio Tolmasquim is said to be currently participating in many petroleum-related meetings not historically in EPE's portfolio.

TIMING OF OUTCOME IMPORTANT

9. (U) Regardless of outcome, international industry sees oil exploration in Brazil as a lucrative venture and is eager to get into the pre-salt game. However, it fears that it may have to wait

two or three years before getting the opportunity to bid on new exploration opportunities since offshore oil lease auctions have been suspended since the pre-salt discoveries were confirmed in November 2007.

10. (SBU) Some industry representatives think that Petrobras is pushing production sharing with the primary objective of stalling the National Energy Policy Council's deliberations. This would give Petrobras more time to pull together resources to bid competitively on more pre-salt blocks. By many accounts, Petrobras is not currently well positioned to win prime blocks in an open auction against international oil companies such as Exxon and domestic newcomer OGX.

11. (U) For its part, ANP wants to resume oil lease auctions as soon as possible. It realizes that its very existence is dependent on an open and competitive sector. ANP hopes to offer its next bid round sometime in 2009, possibly as early as the first quarter if the National Energy Policy Council accepts the ANP royalty increase proposal.

12. (U) ConGen Rio de Janeiro will continue to follow this issue closely and report on further developments. This cable has been coordinated with and cleared by Embassy Brasilia.

MARTINEZ



ANEXO AT – SOBEL, Clifford. **Scenesetter for the june 18-22 visit of Secretary Chertoff. US Embassy in Brasilia** para Secretary of State, 16 de junho de 2008, *Confidential*. Canonical ID: 08BRASILIA823

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA823_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA823_a
Subject: SCENESETTER FOR THE JUNE 18-22 VISIT OF SECRETARY CHERTOFF
From: Brazil Brasilia
To: Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Department of Homeland Security, Secretary of State
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Homeland Security [KHLS]
 Operations--VIP Travel Arrangements [OVIP]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
 Political Affairs--Terrorists and Terrorism [PTER]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 24685
Date: 2008 June 16, 12:24 (Monday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 06 BRASILIA 000823

SIPDIS

E.O. 12958: DECL: 06/05/2018
 TAGS: PGOV, PREL, PTER, KHLS, OVIP, ECON, BR
 SUBJECT: SCENESETTER FOR THE JUNE 18-22 VISIT OF SECRETARY CHERTOFF

REF: A. BRASILIA 000043

B. BRASILIA 001664

Classified By: Ambassador Clifford Sobel. Reasons: 1.4 (B and D).

1. (U) Summary: The relationship between the United States and Brazil is as productive and broad-based as it as ever been, the result of the excellent relationship between President Bush and President Luiz Inacio Lula da Silva, new cooperation mechanisms on biofuels, business issues, and economic matters, and our shared goals of fostering hemispheric stability, promoting democracy, developing a consensus on next steps regarding climate change, and achieving a mutually satisfactory conclusion to the Doha round of WTO negotiations. Cooperation on law enforcement



issues, such as counternarcotics, container security, and intelligence sharing, are highlights of the bilateral relationship. Brazilian officials at the policy level, however, are always keen to underplay the range of organized criminal activities, including arms and narcotics trafficking and money laundering that takes place in the Argentina/Brazil/Paraguay tri-border area (TBA). U.S.-Brazil cooperation on foreign policy issues is often limited by the GoB's unwillingness to speak out against anti-democratic actions in the hemisphere (Venezuela and Cuba), take proactive steps to address key issues such as nuclear proliferation and counterterrorist concerns, and expand its international leadership in meaningful ways. Brazil's ethanol program has made it a global model for alternative energy and offers potential for bilateral cooperation on an important strategic issue. On the environment, Brazil has long been on the defensive about the ongoing, extensive deforestation of the Amazon, which has made Brazil one of the leading producers of greenhouse gases. The Brazilian labor movement is strong, well-organized, and very influential in many key industrial sectors. Lula came out of the organized labor movement and labor and social issues have always been among his top priorities. Trafficking in Persons is present in all of its forms in Brazil, but the GoB is making a serious effort to combat it. End Summary.

 Lula Popular, but What Comes Next?

2. (C) With a 67 percent approval rating, President Lula is more popular than at any other point since he took office in 2003. Continuity and legacy are the guiding lights of Lula's second term. Lula continues to shape his legacy as a friend of the poor and builder of a foundation for prosperity for the lower and middle classes through broad social welfare programs and a vast, new economic growth program of public works and growth incentives. At the same time, Lula has failed to promote needed reforms to abolish a political culture of corruption, clientelism, and spoils. Although a seemingly endless series of corruption scandals has not dented his personal popularity or that of his government, these scandals have felled political allies, including cabinet ministers, in recent years.

3. (U) Lula is concerned with finding an electable successor for 2010, and appears to be grooming his top domestic policy adviser, Minister Dilma Rousseff, while keeping other options open. Attention in the media and among the political elite is already focused on the race; the opposition governor of Sao Paulo state and former presidential candidate, Jose Serra, currently leads the pack of possible candidates.

 Latin America's Economic Powerhouse



4. (U) President Lula and his economic team's prudent fiscal and monetary policies and reform efforts are a major reason for his popularity and have resulted in Brazil's position as the tenth largest economy in the world, with a trade surplus and, just this year, achievement of a BBB-minus (lowest investment grade) credit rating. Annual GDP growth was approximately 5.4 percent for 2007, with inflation within its target range at 4 percent. Buoyed by exports and investment inflows, Brazil's currency, the Real, has remained strong, and the government has succeeded in paying down its external debt. However, there are major structural challenges to long term growth. Real interest rates are among the highest in the world. The informal sector constitutes an estimated 40 percent of the economy, in part due to the tax burden (34.2 percent of GDP in 2006), one of the highest among large developing economies. Brazil's opaque and onerous regulatory and legal system, as well as poor transport and

BRASILIA 0000823 002 OF 006

other infrastructure, continue to constrain growth.

 Friendly Cooperation, Not Strong Friendship

5. (C) Bilaterally, the GoB has pursued generally friendly relations with the United States and we continue to seek opportunities for positive bilateral cooperation. Following the signing of the biofuels MOU in March 2007, Brazil and the United States have been seeking ways to increase our collaboration toward the next generation of biofuels, as well as in developing international standards on biofuels which should facilitate greater international acceptance and use of biofuels. The Economic Policy Dialogue (EPD) launched last year provides an important opportunity to reinforce our view of Brazil as partner. Cooperation to foster innovation and agricultural coordination, to possibly include assistance to African countries, are new topics of conversation bilaterally. Additionally, we have been working to develop a regional infrastructure initiative. We have been exploring one another's regulatory frameworks in hopes of addressing barriers and achieving a Bilateral Tax Treaty and a Bilateral Investment Treaty. Civil aviation is an area of renewed focus with the next round of talks scheduled for the week of June 23rd. There are also continuing efforts under the auspices of the bilateral CEO Forum to address issues of common interest.

6. (C) Nonetheless, the GoB continues to favor building ties with developing nations over closer relations with the United States and other developed nations. While seeking to expand



our bilateral dialogue, the GoB has studiously avoided working closely with us on broad strategic issues important to us. Those issues on which it has been willing to work with us--biofuels, investment, and climate change, for example--are areas where the GoB considers itself a visibly equal partner. The exception may be security-related issues, where the appointment of Nelson Jobim as Defense Minister has brought new interest in cooperation. But it appears that in this area, as with our efforts on counternarcotics, environmental protection, counterterrorism, and other issues, the Foreign Ministry is seeking to maintain its historic dominance and distance from the United States, which it does by controlling the agenda and throwing up barriers that delay and sometimes scuttle bilateral efforts that other ministries support.

7. (SBU) The Brazilian public has a mixed view of the United States. Seventy-five percent say relations between Brazil and the U.S. are very good or fairly good, and Brazilians by a wide margin consider the U.S. the most important country in the region for Brazil. Those who follow the news know that U.S.-Brazil cooperation on trade issues has global importance and new areas of cooperation such as biofuels are potentially significant. There has been a much more positive view of U.S.-Brazil cooperation since the signing of the biofuels MOU last year. On the other hand, there is a good deal of skepticism about U.S. foreign policy, particularly on issues such as Iraq and Cuba. There is resentment over the long wait times for U.S. visa applications, a product of a spike in demand without commensurate increases in staffing.

 Hesitant Globally; Cautious Regionally

8. (C) Brazil's foreign policy is dominated by symbolic steps to burnish its South-South credentials and status as an emerging leader, rather than by resolute attention to core political and economic interests, including strengthening bilateral political and trade relations with the United States. The attainment of a permanent seat on the UN Security Council has been a central tenet of Brazil's foreign policy under President Lula's government, and most of its actions on the international stage are geared toward that goal. However, Brazil has largely failed to assume the international leadership role that would make it a strong candidate for such a position. Brazil's latest two-year stint on the UNSC, which ended in January 2006, was characterized by caution and equivocation rather than vision and leadership. The GoB has so far not used its significant contribution to stability in Haiti as a step along the road to becoming a champion of international peace and security. For example, the GoB has yet to respond to repeated requests for assistance with peacekeeping in Darfur.

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA823_a.html

9. (C) Brazil's general desire not to be too closely identified with the U.S. is borne out in non-proliferation.

BRASILIA 00000823 003 OF 006

The GoB has expressed approval of the Proliferation Security Initiative (PSI), but has not yet endorsed the PSI statement of principles. Brazil has also not yet signed the NPT Additional Protocol, although it has not ruled out signing it in the near future. The GoB consistently refused to take a strong position against Iran's nuclear efforts, questioning the effort to refer Iran to the Security Council until the vote in the IAEA had become a foregone conclusion. Brazilian officials consider their seat at the table in Annapolis as a foreign policy success and see themselves as balanced in their dealings with Israel and the Palestinians, but they have yet to define a substantive role for Brazil. FM Amorim's suggestion recently that Iran, Syria, Hamas, and Hizbollah should be included in the negotiations suggest continuing naivete regarding the peace process and Middle East relations, as does his recent remark to a U.S. official that Brazil's growing "friendship" with Iran will prove useful should the United States, in the future, decide to engage Iran.

10. (C) Regionally, Lula has maintained Brazil's historic focus on stability, seeing dialogue and good relations with all parties as the best way to achieve this goal. As a result, Brazil maintains an active dialogue with and refuses to criticize human rights violations in Venezuela and Cuba, has worked hard to restore relations with Bolivia even at the expense of its own economic interests, and stood firmly on the principle of respect for sovereignty, with only minimal mention of counterterrorism concerns, in responding to the recent dispute between Colombia and Ecuador.

Law Enforcement Cooperation

11. (SBU) Cooperation on security and law enforcement issues is a highlight of the bilateral relationship, and a potential area for increased cooperation as public security is frequently cited in opinion polls as the most pressing concern for Brazilians. The newly arrived Resident Legal Advisor is working in support of USG law enforcement agencies and the political and economic sections to expand and intensify our relations with the judiciary, prosecutors, and Brazilian law enforcement. We hope this year to seat another Brazilian observer at JJATF-S. Also, the GoB has expressed interest in negotiating a General Security of Information Agreement (GSOIA). The Narcotics Affairs Section (NAS) expects to sign a new Letter of Agreement shortly, which will allow us to move forward to expand cooperation on





counternarcotics and countercrime issues, including at the state level. The GoB cooperates with the USG on the operational level in the fight against terrorism, document fraud, and drug trafficking. Information sharing at the working level between Brazilian and US law enforcement and intelligence agencies is productive. Brazil has been a valuable partner in the efforts to secure our own borders against terrorism through its support for DHS's Container Security Initiative (CSI), its implementation of enhanced passenger screening at airports and its fulfillment of the International Maritime Organization (IMO) ISPS code on port and ship security. Immigration and Customs Enforcement (ICE) is also currently working with the Brazilian authorities to detect financial and smuggling violations, financial crimes and commercial fraud with the assistance of the Trade Transparency Unit (TTU) initiative.

 Cooperation on Cybercrimes

12. (U) Assisting Brazil in creating legislation to counter cybercrimes, including online child pornography and tracking of sex offenders, represents another potential area of cooperation on law enforcement matters. Brazil lacks cybercrime laws and the Congress has opened a Parliamentary Committee of Inquiry (CPI) to look at the issue and come up with draft legislation. As part of the CPI's work, the CPI was able to obtain over 3,000 Google records of identified child pornography that had been distributed on the Internet from Brazil. The chairman of the CPI has voiced his concern about, in his view, inadequate cooperation from Google and its subsidiary Orkut, a relationship site. Google, Orkut, Microsoft, and all other Internet service providers are required to report the discovery of child pornography on the Internet and DHS/ICE has established a mechanism to have access to this information which has been reported. DHS/ICE has already initiated the practice of sharing this information with Brazilian Federal Police. Related to the CPI, its Chairman has made inquiries to the Mission on the

BRASILIA 0000823 004 OF 006

case of DHS/ICE Deportation officer accused of child exploitation at a hotel in Brazil. The U.S. is seeking the toughest penalty possible, whether in Brazil or the U.S., and is fully cooperating with Brazilian authorities.

 Counterterrorism: Operational Cooperation; Policy-Level
 Equivocation

13. (C) Cooperation on counterterrorism matters remains good

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA823_a.html



at the operational level, and we regularly obtain valuable information from GoB sources on terrorism. The Lula administration just re-structured its intelligence apparatus to beef up their counterterrorism focus. The senior policy levels of the GoB, however, have refused to publicly endorse U.S. counterterrorism initiatives and, wary of Brazil's large, prosperous and influential Arab population, make every effort to downplay in public even the possibility of terrorist fund-raising going on inside Brazil, a situation exacerbated by their refusal to consider Hizballah or HAMAS as terrorist organizations. The Lula administration failed to introduce long-delayed draft legislation outlawing terrorist-related activity, including its financing.

14. (U) The governments of Argentina, Brazil, and Paraguay have long been concerned over illicit activities in the tri-border area (TBA) joining Foz de Iguacu in Brazil, Ciudad del Este in Paraguay, and Puerto Iguazu in Argentina. The TBA concentrates a range of organized criminal activities, including arms and narcotics trafficking, document fraud, money laundering, as well as the manufacture and movement of contraband goods. A wide variety of counterfeit goods, including cigarettes, CDs, DVDs, and computer software, are moved from Asia into Paraguay and transported primarily across the border into Brazil. This inflow of illicit goods stands to be increased with the potential passage of legislation that purports to ease customs procedures for small-scale importers but, due to a lack of enforcement provisions, would likely serve to abet traffickers. The United States remains concerned that Hizballah and HAMAS are raising funds in the TBA by participating in illicit activities and soliciting donations from extremists within the sizable Muslim communities in the region.

15. (U) In the 1990s the three governments established a mechanism, which the US joined in 2002 at their invitation, to address illicit activities in the TBA. The "3 1 Group on Tri-border Area Security" is intended to improve the capabilities of the three TBA states to thwart cross-border criminal activity and potential terrorist fundraising activity. Brazil is an active partner within this mechanism, but the effectiveness of this group is hampered by GoB denials of any potential terrorist activity taking place in their territory (see reftels). The suggestion that planning for the 1994 bombing of AMIA, an Argentine Jewish center, might have taken place in Brazil caused the GoB to abstain in an international vote over whether to issue Interpol warrants for Iranian officials accused in the case, an action that disappointed and irritated Argentina. Nonetheless, Brazil has established and hosts a Joint Intelligence Center (JIC) in Foz de Iguacu to combat transnational criminal activity, although staffing issues on the part of Argentina and Paraguay continue to impede its full functioning.



Labor and Trafficking in Persons: An Improving Record

16. (SBU) The labor movement in Brazil is strong, well-organized, and very influential in many key industrial sectors. President Lula comes from the labor movement. He worked his way up through the powerful metal workers union, was one of the founders of the largest Brazilian labor confederations -- the Unified Workers Confederation of Brazil (CUT) -- and of the ruling Workers Party (PT). Labor and related social issues, such as combating Trafficking in Persons (TIP), and forced labor, are important priorities of the Lula Administration. The Lula Government's commitment to social issues is exemplified by its popular Bolsa Familia (Family Stipend) program which involves direct cash pay outs to over 11 million families as an incentive for low-income Brazilians to keep their children in school and up-to-date with their immunizations. Most economists and policymakers agree that labor reform is necessary for the Brazilian economy to grow at a faster rate and to reduce the large informal sector, which employees close to 45 percent of all Brazilian workers. However, comprehensive labor reform is politically unpopular and unlikely to happen during the Lula

BRASILIA 00000823 005 OF 006

Administration.

17. (SBU) The use of child labor and the exploitation of children for sexual purposes is widespread in Brazil. NGOs estimate that there are at least 240,000 children working illegally, although the number may be much higher. The Federal Police estimate that at least 250,000 children are involved in prostitution, while some NGO's put the number as high as 500,000. Many work in the poor northeastern sector of Brazil where there is a booming sex tourism industry catering mostly to Europeans, and to a lesser extent, Americans.

18. (U) Trafficking in Persons is present in all of its forms in Brazil, including the trafficking of women and children internally and internationally for purposes of sexual exploitation, the internal trafficking of men for use in slave or forced labor in the cattle-raising and agricultural sectors, and in the production of charcoal, some of which is used to produce pig iron. There are an undocumented number of foreign laborers working in slave-like conditions in factories in the city and state of Sao Paulo. However, the GoB is making a serious effort to combat TIP and forced/slave labor. It signed the Palermo Protocol in 2004 and is now working to get implementing legislation passed by the Congress. President Lula signed a decree in October 2006 establishing a national anti-TIP policy. A binding work plan to implement that policy was publicly in January 2008.

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA823_a.html



Ministry of Labor mobile inspection teams have freed over 29,000 laborers from slave-like working conditions since starting work in 1993. The inspection teams freed over 5,900 forced labor victims last year (2007) alone.

19. (SBU) As a result of reports of slave or forced labor in the production of charcoal used to produce pig iron, in September of last year the Mission requested the GoB's concurrence in having DHS/ICE personnel work with the appropriate ministries and agencies in the Brazilian government to investigate allegations that American companies may have received products produced in Brazil with the possible use of forced labor. So far, the Brazilian government has not responded to our requests.

 Protecting Brazil's Borders: Extreme Sensitivity on
 Sovereignty

20. (U) There is long-standing and widespread fear among Brazilians that the United States or other foreigners want to take over or internationalize the Amazon. Although demonstrably unfounded, it surfaces regularly in official and media circles, as with President Lula's recent assertions that "The Amazon has an owner." More recently, the prospect of enormous oil reserves off Brazil's coast have added new fears that the United States or others might have designs on these, as well. Some Brazilians have linked the just-announced re-establishment of the U.S. Fourth Fleet to these Brazilian oil discoveries. However, most Brazilians do not realize that the Fourth Fleet consists solely of a planning staff of approximately 80 people based in Florida, and that it has no permanently assigned ships. Its main missions will be support of peacekeeping operations, such as in Haiti, respond to natural disasters, such as Hurricane Felix in Nicaragua, organize humanitarian relief, typically of a medical nature, and assist counternarcotics efforts. Standing up the Fourth Fleet intends to demonstrate the priority the United States places on its partnerships in Latin America and will help ensure that Latin America remains a high priority for U.S. engagement.

21. (U) There have also been some rumors about the permanent stationing of a ship in Brazilian waters by the US Navy in light of the recent port visit of the USS George Washington CVN-73. The U.S. Navy has no vessels in Brazilian waters and has not had any since the USS George Washington departed Brazilian territorial waters in early May. By policy, the U.S. Navy will not enter territorial waters of any national without diplomatic clearance and the cooperation of the host nation.

22. (U) Defense Minister Nelson Jobim stated publicly in early June that Brazil needed to improve security for its

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA823_a.html

off-shore oil resources and that, as permitted by the UN Convention on the Law of the Sea (UNCLOS), Brazil was planning to increase the 200-mile exclusive economic zone to 350 miles to include the Santos basin and other oil deposits located on Brazil's continental shelf.. Although there were suggestions in the press that the United States might not

BRASILIA 00000823 006 OF 006

respect such an extension because we have not ratified UNCLOS, the U.S. does fully respect exclusive economic zones established pursuant to customary international law as reflected in UNCLOS. Furthermore, the US has established its own exclusive economic zone according to the same customary international law. UNCLOS recognizes the sovereign rights of a coastal State over its continental shelf, which extends out to 200 nautical miles--and beyond, if it meets specific criteria. These rights include sovereign rights for the purpose of exploring the continental shelf and exploiting its natural resources, including oil, gas, and other energy resources.

SOBEL



ANEXO AU – SOBEL, Clifford. **U.S. aircraft in contention to be Brazil's next primary multi role fighter.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 20 de junho de 2008, Secret – No Foreign Distribution. Canonical ID: 08BRASILIA847*

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA847_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA847_a
Subject: U.S. AIRCRAFT IN CONTENTION TO BE BRAZIL'S NEXT
 PRIMARY MULTI ROLE FIGHTER
From: Brazil Brasilia
To: Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo,
 Department of Commerce, Joint Chiefs of Staff, National Security
 Council, Secretary of Defense, Secretary of State, United States
 Southern Command (Miami)
Original Classification: SECRET, NOFORN
Current Classification: SECRET, NOFORN
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Aeronautics and Aviation; Civil Aviation [EAIR]
 Economic Affairs--Commerce, Industry and Industrial Products; Industry and
 Manufacturing [EIND]
 Economic Affairs--Foreign Trade [ETRD]
 Military and Defense Affairs--Military and Defense Arrangements [MARR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Trade and Technology Controls [ETTC]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 10157
Date: 2008 June 20, 18:02 (Friday)

S E C R E T SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000847

NOFORN
 SIPDIS

DEPARTMENT FOR PM AND WHA

E.O. 12958: DECL: 06/20/2016
 TAGS: MARR, ETTC, BR, PREL, ETRD, EAIR, EIND
 SUBJECT: U.S. AIRCRAFT IN CONTENTION TO BE BRAZIL'S NEXT
 PRIMARY MULTI ROLE FIGHTER

REF: A. A) BRASILIA 175

B. B) BRASILIA 643
 C. C) EMBASSY BRASILIA-STATE-DTSA E-MAILS
 D. MAY 2008
 E. D) BRASILIA 638
 F. E) BRASILIA 429

Classified By: A/DCM Frank Manganiello, reason 1.4 (b) and (d)



1. (S/NF) SUMMARY. On June 10, MLO Brasilia obtained an unofficial copy of a Request for Information (RFI - passed electronically to Washington agencies) from the Brazilian Air Force (BRAAF) concerning the upcoming competition for Brazil,s next fighter aircraft. One U.S. origin fighter, the F-18 Super Hornet, is under consideration, along with the Eurofighter Typhoon, the SU-35, the Gripen and the Rafale. As noted in reftels, there are a number of political factors working against a decision to purchase the F-18, but post believes that there is also a strong case to be made for the Hornets and that there are several steps the USG should take immediately to maximize the chance of Boeing winning the contract. In addition to the economic benefit to a U.S. business, being chosen to supply Brazil,s main combat aircraft for the next generation would carry important political benefits and provide a foundation for improved defense cooperation. END SUMMARY.

2. (S/NF) Brazil is seeking replacements for the majority of its obsolete combat aircraft, which have been plagued by readiness problems. During the recent visit of the George Washington Carrier Strike Group, the Brazilian Navy was unable to muster a single working fighter for a joint flight with Navy F-18s. Key points of the RFI have been leaked to the British journal "Flight," but the details remain close-hold. While the RFI contains considerable detail on performance requirements for the new fighter, post believes that the key criterion for the decision will be the economic benefit to Brazil, i.e. the offset packages to be offered by bidders. With no immediate airborne threats to Brazil, combat lethality will be a lesser consideration, although the GOB will also consider what they perceive to be the prestige of owning a modern fighter. We believe that the lesser prestige of an older design led to the F-16 being left out, even though it could fulfill most Brazilian defense requirements at a lower cost than other options.

PROS AND CONS

 3. (C/NF) There are several factors that favor the success of the F-18 sale and several that could thwart it.

Pro:

- The F-18 has a proven combat record with unmatched reliability and durability.
- The likely beneficiary of any offsets, Embraer, would find the opportunity to enter into a business partnership with Boeing desirable, especially if Boeing intends to offer additional cooperation in commercial aviation.
- Many members of the BRAAF would be eager for closer cooperation with the U.S.
- The F-18 has been selected for use by Canada, India and Australia, large countries with similar operational requirements.

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA847_a.html



Con:

- Key members of the Brazilian political leadership believe it would be to Brazil,s advantage not to be dependent on the U.S. for military technology. France and Russia are seen as more desirable partners.
- Government owned competitors could be able to offer a broader range of offsets.
- There is a perception in Brazil, encouraged by the Ministry of External Relations, that the U.S. refuses to transfer technology.

4. (C/NF) The negative factors cited above will make a successful outcome difficult, but post recommends that the USG make the greatest possible effort to achieve a sale. Although the RFI states that the BRAF will make its decision

BRASILIA 00000847 002 OF 003

on the factors cited, it is likely that political considerations, some driven by anti-U.S. sentiments, will also come into play. The political benefits to be gained by a clear affirmation of U.S.-Brazilian defense partnership would be enormous. Even an unsuccessful effort could help undermine the assumption that the U.S. is unwilling to transfer technology.

COFFEE IS FOR CLOSERS

5. (C/NF) If we want to close the deal with the traditional cup of Brazilian coffee, there are several ways in which U.S. policy can help Boeing,s case pending a formal request for advocacy. As stated above, the most important determinant of which aircraft Brazil ultimately chooses will be the offsets, and Boeing will be responsible for making its own sales pitch in this regard. The most important step the USG can take is to eliminate the idea that the U.S. does not transfer technology. When Brazilians tell us this, it is apparent that there is no clear understanding of what technology transfer means or why they believe the U.S. doesn,t do it. Boeing,s proposal should state specifically that sale of the planes would include full technology transfer. In the meantime, we can help improve Brazilian understanding by providing a briefing to the BRAF and Defense Ministry of U.S. tech transfer policies with examples of how we have managed arrangements with other friendly countries. In doing so, we should be prepared to answer suggestions that other nations, tech transfer policies are more liberal than ours. As the Defense Minister has personally raised the case as an example (inaccurately) of U.S. restrictiveness, we should consider waiving the proviso on the Honeywell inertial navigation systems (ref c) so that the export licenses matches those already approved for both Brazil and Colombia.



6. (C/NF) In addition to the key issues of offsets and tech transfer, we can help make the case for the sale of U.S. aircraft by ensuring the Brazilian are familiar with the performance advantages of the Super Hornet. We can begin doing so during the July visits by Minister of Defense Jobim and Air Force Chief Saito to the U.S. There are already plans for Jobim to have a demonstration flight in a Super Hornet during his visit. A group of Brazilian F-5s will participate in this year,s Red Flag exercise in Nevada. We should ensure that the Brazilian pilots and crews get as much exposure as possible to the F-18 while there, including to any F-18s being operated by allied air forces. Should the F-18 make the Brazilian short list (to be announced in late August), we should ensure that Brazil has an opportunity to work with Super Hornets again at next year,s UNITAS. The Brazilian navy was impressed with the F-18,s performance at this year,s UNITAS, and the participation once again of a carrier with its air wing will provide another opportunity for the Brazilian command to see the capabilities the Super Hornet provides in action.

COMPETITORS: BEWARE THE GRIPEN

7. (C/NF) While the BRAF has its reasons for including each of the potential bidders in the RFI, there are several key considerations with the non-U.S. aircraft that could prove important for Brazil,s final decision. While most of Brazil,s pilots would prefer not to have to fly Russian-made planes, they would check the prestige box by giving Brazil the same fighters as neighboring Venezuela. The possible attractions of French planes are discussed in ref b. With successful sales campaigns in South Africa, the Czech Republic and Hungary, the Saab Gripen has emerged as a popular alternative to U.S. aircraft. As stated above, the most important consideration for the Brazilians will be the offset package, and Saab has built its success on its ability to provide the sort Brazil is seeking. Although no manufacturer is likely to propose transferring aircraft production facilities to Brazil (at least not for the 120 fighter fleet Brazil is considering), Saab, and the Swedish government may be able to come up with offsets to create jobs in Brazil,s manufacturing sector that would prove attractive. It should also be noted that the Gripen contains U.S. origin components, including a GE engine, that could potentially become a factor in advocacy efforts.

BRASILIA 0000847 003 OF 003

WHY NOT THE JSF?

8. (C/NF) The F-35 Joint Strike Fighter (JSF) is conspicuous in its absence from the Brazilian list for

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA847_a.html

fighter purchases. In the past, Brazilian Air Force personnel, including Chief of Staff Saito, have indicated that the F-35 would be preferred in the long term. In discussions with post, the BRAF has expressed the view that the J35 would be too expensive to allow purchase of an adequate number of aircraft. Brazil is also concerned that the structure of the JSF consortium would make it difficult for new members to join and would prevent delivery of the aircraft in the timeframe required by the RFI.

COMMENT

9. (S/NF) With resources being made available for defense modernization for the first time in a generation (see ref a), the purchase of Brazil's next fighter aircraft will have effects far beyond a fat contract for the manufacturer. Brazil's Defense Minister and Air Force leadership would prefer a closer relationship with the U.S. as a partner in guaranteeing hemispheric stability. Purchase of U.S.-origin fighter aircraft would represent a major investment of resources in such a partnership and would be a decisive move away from recent Brazilian leaders, portrayal of the U.S. as more a potential adversary than a partner. While the U.S. Air Force manages cooperation with partners flying the other aircraft under consideration, interoperability is obviously much stronger when both forces fly the same aircraft. With progress on pol/mil engagement stalled, a BRAF decision to purchase fighters from a U.S. manufacturer will give Brazil a monetary stake in improving cooperation in the area of security.
SOBEL



ANEXO AV – WHITE, Thomas. **Ambassador discusses brazilian oil concession model with Delfim Netto.** *US consulate in São Paulo para Secretary of State, 26 de junho de 2008, Confidential.*
Canonical ID: 08SAOPAULO335

http://wikileaks.org/plusd/cables/08SAOPAULO335_a.html



Canonical ID: 08SAOPAULO335_a
Subject: AMBASSADOR DISCUSSES BRAZILIAN OIL CONCESSION MODEL WITH DELFIM NETTO
From: Brazil São Paulo
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Brasilia, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Central Intelligence Agency, Chile Santiago, Department of Commerce, Department of Energy, Department of the Treasury, National Security Council, Paraguay Asunción, Secretary of State, United States Southern Command (Miami), Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Agriculture and Forestry [EAGR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Energy and Power [ENRG]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Economic Affairs--Petroleum and Natural Gas [EPET]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 5700
Date: 2008 June 26, 09:29 (Thursday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 02 SAO PAULO 000335

SIPDIS

STATE FOR WHA/BSC, WHA/EPSC, EEB/ESC
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/JANDERSON/ADRISCOLL/MWAR D
 DEPT OF TREASURY FOR JHOEK
 NSC FOR TOMASULO

E.O. 12958: DECL: 03/14/2018
 TAGS: ECON, ENRG, EPET, PGOV, EINV, EAGR, BR
 SUBJECT: AMBASSADOR DISCUSSES BRAZILIAN OIL CONCESSION MODEL WITH DELFIM NETTO

REF: A. RIO DE JANEIRO 138 B. RIO DE JANEIRO 135 C. 07 SAO PAULO 953 D. SAO PAULO 247

Classified By: Consul General Thomas White; reasons 1.4 (b) and (d).

1. (C) SUMMARY: During a June 13 meeting with the Ambassador, former Minister of Finance Antonio Delfim Netto

http://wikileaks.org/plusd/cables/08SAOPAULO335_a.html



(strictly protect), who is currently working as a political and business consultant and widely believed to be an unofficial advisor to President Lula, discussed his views on Brazil's newfound oil reserves. Delfim Netto did not see any strong desire on the part of the GOB to nationalize existing fields or to substantially change the rules governing concessions (Ref A). Instead, Delfim Netto indicated that the GOB would support a continuation of the concession framework but indicated that royalties would increase. He stated that the GOB (through the National Energy Petroleum Council) would maintain existing royalty agreements for all fields currently under production, and that the National Petroleum Agency (ANP) would open bidding for the exploration rights on the new reserves to foreign competition. Delfim Netto told the Ambassador that foreign investment would be necessary to finance development of these reservoirs to ensure near term production. END SUMMARY.

2. (C) In a meeting on June 13 with the Ambassador, Delfim Netto said that the GOB and Petrobras do not share the same goals for developing reserves from the newfound deep-water petroleum discoveries. Many energy insiders believe Petrobras is stalling the bidding process in order to pull together the financial resources to win concessions for many of the pre-salt oil blocks that had been removed from the ninth round of oil block auctions in November 2007 (Refs B and C). (Note: Petrobras was privatized in 1997 and 63 percent of the company is now publicly traded on the NYSE and Bovespa. End Note.) Delfim Netto confirmed that the GOB wanted to move forward on the exploration of these reserves and that its goals and those of Petrobras have diverged.

3. (C) Despite the public rumors regarding changes to and potential abolishment of the concession model, Delfim Netto told the Ambassador that Brazil would keep the same concession model, but could increase the percent of royalties charged for the new reserves (Ref A); with which he agreed. He added that he supported charging Petrobras royalties. He told the Ambassador that he promoted the idea that Petrobras open up the energy market and that the GOB realizes it would be a necessary condition to finance the exploration of the new reserves.

4. (C) Likewise, Delfim Netto acknowledged that Petrobras was also a potential obstacle on biofuels issues. Given the inherent conflict of interest for Petrobras to manage bio-fuels initiatives, Delfim Netto told the Ambassador that Petrobras should and would be "removed from the equation." When asked if the GOB would support a spin-off of the Biofuels Unit within Petrobras, Delfim Netto thought it was assured.

5. (C) At the Ambassador's suggestion of high-level meetings between the two governments, Delfim Netto said he estimated that it would take 30 to 60 days for the GOB to solidify a

new concession and royalty framework, and that after that point he believed USG engagement would be welcome.

6. (C) COMMENT: Delfim Netto's analysis of the divergence of interests between Petrobras and the GOB bears watching. Given the recent negative history of Bolivia's privatizations, it seems unlikely that the GOB would abandon the concession model and even more unlikely that it would choose to change the rules on existing concessions. Political and economic stability have been the cornerstones of Brazil's policies and largely led to Brazil obtaining investment grade status (Ref D). While some modification of exploration and concession rules may take place for these new "mega fields", it is doubtful the GOB would do anything to undermine the overall image of Brazil as a stable country in which to invest.

7. (C) Unlike Delfim Netto's view that the USG should hold off on intervening to establish these new rules, Brazil's Ministry of Mines and Energy, regulators, and US energy companies have suggested that it could instead be within this period for the USG to intervene. Indeed, Petrobras' interest in consolidating deep-sea drilling in the Gulf of Mexico and vertical integration in the US market could open an important window of opportunity for the USG. Furthermore, ANP has expressed interest in learning more about US small and medium sized energy companies operating in US states to develop a similar capacity in Brazil. They have, in fact, asked for USG assistance to travel to the US to meet with and further learn about this important part of the energy equation. Clearly, Brazil's energy sector offers new partnerships, opportunities, and increased energy security for the US. As Brazil begins to increase exploration of its newfound "pre-salt" reserves that many believe could be larger than the finds in the North Sea, the US could potentially capitalize on these new technologies to develop our own offshore exploration efforts. Early engagement may be crucial to ensuring that US firms will have opportunities in this market. END COMMENT.

WHITE



ANEXO AW – SOBEL, Clifford. **Brazil: Lula takes on the Fourth Fleet.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State, 10 de julho de 2008, Confidential. Canonical ID: 08BRASILIA943*

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA943_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA943_a
Subject: BRAZIL: LULA TAKES ON THE FOURTH FLEET
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Central Intelligence Agency, Chile Santiago, Colombia Bogotá, Ecuador Quito, National Security Council, Paraguay Asunción, Peru Lima, Secretary of Defense, Secretary of State, Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Military and Defense Affairs--Military and Defense Arrangements [MARR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 9301
Date: 2008 July 10, 12:49 (Thursday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000943

SIPDIS

E.O. 12958: DECL: 06/03/2018
 TAGS: MARR, PREL, BR
 SUBJECT: BRAZIL: LULA TAKES ON THE FOURTH FLEET

Classified By: Deputy Chief of Mission Lisa Kubiske, reasons 1.4 (B and

D).

1. (C) Summary: During the Mercosul Summit in Argentina, President Lula together with other South American leaders, such as Bolivian president Evo Morales and Venezuelan president Chavez, criticized the re-establishment of the Fourth Fleet Chavez, with Lula at his side, called it a "threat" to the region and an attempt to grab the region's natural resources. Lula questioned the U.S.'s intentions, suggesting that it resulted from recent oil discoveries along the Brazilian coast. Brazilian news media is compounding the problem with sensationalist and often inaccurate reporting on the establishment of the Fourth Fleet. Foreign Minister Amorim, upon Lula's request, called Ambassador Sobel in to request more information on the Fourth Fleet and to express his concern that the U.S. had not been as forthcoming as he would have liked. Separately, Vice-President Alencar

recommended that the U.S. promptly respond to Lula's comments before another myth relating to U.S. intentions in the region takes hold. End summary.

 Despite Media Inaccuracies, Brazil Issues a "Warning"

2. (U) The 2 July editions of daily newspapers O Globo, Folha de Sao Paulo and Valor Economico, among the most widely read national newspapers, contained articles with inaccurate facts about the establishment of the Fourth Fleet and reported criticism of it by Venezuela President Hugo Chavez and Brazilian President Lula during the Mercosul Summit in Argentina, with the former calling it a "threat" to countries in the region and a natural resource-grab on the part of the U.S. President Lula suggested that its reactivation was due to Brazil's recent offshore oil discoveries and stated that he had already instructed Foreign Minister Amorim to request explanations from Secretary Rice.

3. (U) The articles included a weeks' old quote from Minister Jobim who, on first hearing of the Fleet from the media, responded that "Brazil will not allow the Fourth Fleet to enter and operate within the limits of the (Brazilian) territorial sea. This is not a boast, but a warning. If it enters territorial waters, Brazil will have every right to protest and the U.S. will not want a diplomatic incident. Anyway, the reactivation shows an urgent need to re-equip and modernize the Brazilian Navy..." Moreover, some of the press articles reported, inaccurately, that the USS George Washington and 11 other vessels will make up the fleet, and Brazilian military analysts are quoted asserting that this is a U.S. move to reaffirm Latin America as its area of influence and to respond to Brazilian efforts to establish a South American Defense Council that would stand outside the U.S. orbit.

4. (U) Negative press coverage of the Fourth Fleet continued into the weekend. Various articles and opinion columns called the establishment of the Fleet an "arrogant" move by the U.S., and a diplomatic blunder. In Jornal do Brasil on 5 July, Senator Cristovam Buarque (Democratic Labor Party, PDT, government coalition; of the Federal District) indicated he had heard from unnamed American "leaders" that the purpose of the Fleet was to "control" governments the U.S. considered unfriendly. (Note: On July 9 Ambassador Sobel met with four senators from the Foreign Relations and National Defense Committee who remained unsatisfied with the explanations Embassy gave and U.S. actions in establishing the Fourth Fleet. A read-out of this meeting will be reported septel. End note.)

 "The U.S. Needs to Respond"





 5. (C) During Embassy Brasilia's July 2 Fourth of July reception, the Ambassador asked Vice President Alencar, along

BRASILIA 00000943 002 OF 003

with Brazilian Navy Chief Admiral Moura Neto, about Lula's remarks regarding the Fleet. Neither Alencar nor Moura Neto knew the reasons behind Lula's remarks but noted that now that he had made them the U.S. needed a policy to respond to them. Alencar, who had just made unexpected and effusive public remarks in support of our bilateral relationship, told the Ambassador that "nothing should be allowed to stand in the way of the U.S.-Brazil partnership." Alencar recommended that Secretary Rice place a call to President Lula explaining the purpose of the Fourth Fleet and how it is actually a positive vehicle for improved relations.

 Amorim Calls Ambassador Sobel

6. (C) On July 3, Foreign Minister Amorim requested Ambassador Sobel meet with him to seek clarification on the Fourth Fleet. Amorim said that President Lula had asked him to contact Secretary Rice, which he was doing through the Ambassador. Amorim stressed Brazil's concerns regarding the Fourth Fleet by going over the sensitivities Brazil has with regard to intrusions on the country's sovereignty. In particular, he noted the case of the alleged American grade school textbook map of the Amazon region that suggests the region would be internationalized. (Note: It is an unfortunate and revealing testament to the perseverance of the myth of American designs on the Amazon that the Brazilian Foreign Minister would reinforce his concern over the Fourth Fleet by citing this long-discredited hoax. We will provide material to Amorim's staff demonstrating that the textbook and the map are forgeries. End note)

7. (C) Echoing Lula's comments linking the Fourth Fleet to oil discoveries along the Brazilian coast, Amorim raised his concern over comments, which he suggested had come from U.S. officials, that one of the purposes of the Fleet was to protect strategic resources in the region, to "include oil". (Note: We are not aware of U.S. government officials having made such comments. End note). Referring to the "excellent relations" between our two countries, Amorim said that transparency was essential to maintaining these good relations, and a lack of transparency could be exploited by those seeking to create problems.

8. (C) Ambassador Sobel responded by explaining that the Fourth Fleet has no offensive capability, that no ships are

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA943_a.html



permanently assigned to it, that it consists of a planning staff based in Florida, and that it will enhance our capability to do joint exercises, provide disaster relief, and plan peacekeeping operations, among other missions. Furthermore, the Ambassador added, it is intended to demonstrate our commitment to enhancing our partnerships in Latin America. Amorim stopped the Ambassador to clarify: "So this is a fleet without ships?", he asked. The Ambassador assured him it was, and Amorim noted that, although he now understood this was a "virtual" fleet, this was not the impression given, and the "apprehension" was heightened because it is the United States creating the fleet.

9. (C) Amorim stressed that this was a politically sensitive issue, and based on friendly and open relations, he was surprised that he had received no communication on this issue from the State Department. When asked about the Fourth Fleet during Mercosul, President Lula turned to Amorim to ask him for guidance, who was forced to reply that he only knew what had appeared in the press. The Ambassador noted that Admiral Stavridis had briefed Admiral Moura Neto and the Brazilian military on the Fourth Fleet, but acknowledged that we had failed to brief the Foreign Ministry. Amorim ended by noting that he would tell President Lula that he had talked to Ambassador Sobel and that the Secretary Rice would be sending comprehensive material on the Fourth Fleet. He stressed that more detailed information and a call from Secretary Rice on this matter would be welcome, adding that he was prepared to reach out to her on the issue.

BRASILIA 00000943 003 OF 003

 Post Public Affairs Response

10. (C) Mission Brazil is in the process of implementing a public relations effort to counteract these stories, and we are reaching out to our government counterparts to do the same. The Mission placed an op-ed on the July 7 edition of daily newspaper O Globo clarifying the Fleet's purpose, and sent a letter to the editor from Admiral Stavridis which was published in Folha de Sao Paulo on July 8, and in Valor Economico and Jornal do Brazil on July 9. We hope to send Brazilian reporters based in Washington and New York to the Fourth Fleet inauguration on July 12. Mission is translating Department of Defense public information materials on the Fleet into Portuguese and preparing information packets for Brazilian defense reporters. And the Ambassador will be prepared to address the issue during three upcoming press roundtables in Brazilian, Rio de Janeiro, and Sao Paulo.

ANEXO AX – SOBEL, Clifford. **Brazil's fighter competition - the importance of tech transfer.**
US Embassy in Brasília para Secretary of State, 16 de outubro de 2008, Confidential. Canonical ID:
 08BRASILIA1373

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1373_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA1373_a
Subject: BRAZIL'S FIGHTER COMPETITION - THE IMPORTANCE OF TECH TRANSFER
From: Brazil Brasilia
To: Brazil Brasilia, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Department of Commerce, France Paris, Joint Chiefs of Staff, National Security Council, Secretary of Defense, Secretary of State, Sweden Stockholm, United States Southern Command (Miami)
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Military and Defense Affairs--Military and Defense Arrangements [MARR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Trade and Technology Controls [ETTC]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 6784
Date: 2008 October 16, 20:54 (Thursday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 02 BRASILIA 001373

SIPDIS

STATE FOR WHA/BSC AND PM/RSAT, COMMERCE FOR ADVOCACY CENTER AND MAC/ANN DRISCOLL

E.O. 12958: DECL: 10/10/2018
 TAGS: BR, PREL, MARR, ETTC
 SUBJECT: BRAZIL'S FIGHTER COMPETITION - THE IMPORTANCE OF TECH TRANSFER

REF: A. BRASILIA 1061

B. BRASILIA 847
 C. BRASILIA 175

Classified By: AMBASADOR CLIFFROD SOBEL. REASON: 1.5(d)

1. (U) This is an action request -- see paragraph 8.
2. (C) SUMMARY. On September 29th, the Brazilian Air Force (FAB) announced its three finalists for Brazil's next generation fighter aircraft (FX2): the Boeing F18 Super Hornet, the Dassault Rafale and the Saab Gripen. The winner of the competition will become the backbone of Brazil's Air



Force for the next thirty years. Should Boeing get the sale, it would provide us a key building block for a U.S.-Brazil strategic partnership on defense issues. While the French plane is widely viewed as the front runner, the relevant FAB personnel maintain that the competition remains open. The F18 has significant advantages of cost, technology and partnership with the United States, but suffers from a perception that U.S. technology transfer policies will inhibit the sale. Rather than focus discussion with Brazil on the bureaucratic procedures we must follow and what may or may not be possible, our message should highlight that we are fully behind the Super Hornet sale and that the USG's record of tech transfer to friendly countries such as Brazil is extensive. By addressing the tech transfer concern both privately and in the public and by providing confidence that planes will be delivered should the FAB decide in Boeing's favor, the USG can clear the major perceived obstacle to a Boeing purchase and allow the Super Hornet's natural advantages to speak for themselves. END SUMMARY.

3. (C) As noted in ref c, Brazil is undertaking a major modernization of its armed forces, creating a critical opportunity for the U.S. to enhance its partnership with Brazil into one where Brazil can play a real role as a regional power in promoting stability and democracy. The purchase of a new primary fighter aircraft may be the most important component of this process, both because of the practical cooperation that a sharing of billions of dollars of equipment and technology will bring and for the symbolic value of treating Brazil as a valued U.S. partner by sharing one of our most capable and advanced combat systems. Purchase of U.S. planes would be a mutually beneficial outcome. The United States gains a more capable, interoperable partner. By selecting a U.S. aircraft, Brazil would also be gaining access to support training both in the use of advanced aircraft and in employment of high tech fighters as part of integrated, net centric operations.

4. (C) Thus far, most public discussion in Brazil of the possible Super Hornet purchase has not gone beyond a repetition of the mantra that Washington does not transfer technology. Most of the blame for the perceived anti-Brazil policy is placed with the State Department (coincidentally, State is also being depicted in the media as single-handedly responsible for forcing Brazil to drop the Russian fighter bid). The assumption that the U.S. will withhold export approval is based upon Cold War era reluctance to introduce new military technology into Latin America, and enhanced by the denial of re-export of U.S. components of Brazilian-made Super Tucan aircraft to Venezuela. This case was not, in fact, a question of technology transfer, but was perceived in Brazil as evidence of U.S. policy aimed at keeping Brazil from becoming a major regional military power.

5. (SBU) Local media on the prospects for the F18 has been

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1373_a.html

generally negative. One Brazilian newspaper, however, asserted that were it not for U.S. tech transfer policies, the Super Hornet would have advantages of economies of sale. Another claimed that Boeing was included only as a courtesy to Washington. Strangely, although both of the Super Hornet's competitors have SML content and will require U.S. retransfer approval, no one in Brazil seems to have noticed that the purchase of the French plane will also require clearance by the State Department's much maligned export control system. Without a clear message from the U.S.



BRASILIA 00001373 002 OF 002

government, both through public statements and to the GOB, perception that we are unwilling to transfer technology will become the political reality. Failure to correct the misperception risks losing a key facilitator of military cooperation for the next thirty years and closes an important avenue for commercial relations as well.

6. (C) It is critical to the sale for the USG to overcome as soon as possible the presumption that our technology transfer policies are grounds for rejecting the F18. On August 18 FAB chief Saito told Ambassador Sobel clearly that technology transfer will be the most important determining factor in Brazil's final decision. While Post understands that U.S. regulations do not permit "pre-approval" of decisions to transfer F18 technology, we need to find ways to assure the GOB, publicly at the highest possible levels, that the USG fully supports Boeing's sales effort and that we do so with the understanding that sale of advanced fighters will necessarily involve transfer of technology. Post understands that there are decisions to be made as to precisely what levels of technology any Super Hornets eventually transferred to Brazil would carry. Rather than focus discussion with Brazil on the bureaucratic procedures we must follow and what may or may not be possible, our message should highlight that we are fully behind the Super Hornet sale and that the USG's record of tech transfer to friendly countries such as Brazil is extensive.

7. (C) By putting the tech transfer question behind us, we open the door for Boeing to use its strengths and experience in marketing its products effectively. As noted in refs a and b, The F18 on offer has significant advantages over its competitors in performance and life cycle cost. In addition, it will confer upon Brazil the prestige of operating one of the world's top multi-role aircraft, while putting Brazilian aerospace in partnership with the world's leader in that field.

8. (C) Action Request: Embassy Brasilia would like to participate as appropriate as soon as possible in discussions with Washington agencies and Boeing to develop a strategy for

addressing the GOB's technology transfer concerns and taking other steps necessary to put Super Hornets into Brazil's skies.
SOBEL



ANEXO AY – SOBEL, Clifford. **The FX2 competition: overcoming key challenges.** *US Embassy in Brasília para Secretary of State, 12 de dezembro de 2008, Confidential. Canonical ID: 08BRASILIA1589*

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1589_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA1589_a
Subject: THE FX2 COMPETITION: OVERCOMING KEY CHALLENGES
From: Brazil Brasilia
To: Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Department of Commerce, Joint Chiefs of Staff, National Security Council, Secretary of Defense, Secretary of State, United States Southern Command (Miami)
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Trade and Technology Controls [ETTC]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 9012
Date: 2008 December 12, 15:52 (Friday)

C O N F I D E N T I A L BRASILIA 001589

SIPDIS

STATE FOR PM/RSAT AND WHA/BSC

E.O. 12958: DECL: 12/11/2018
 TAGS: PREL, ETTC, MASC, BR
 SUBJECT: THE FX2 COMPETITION: OVERCOMING KEY CHALLENGES

REF: A. BRASILIA 1373

B. SECDEF REPORT ON JOBIM MEETING 12/10/08
 C. IIR 6 809 0043 09

Classified By: DCM Lisa Kubiske. Reason: 1.5(d)

1. (C) SUMMARY. A December 9 meeting with Boeing representatives highlighted several key issues for the success of Boeing,s bid for Brazil,s next generation fighter aircraft, the FX2. As noted in ref a, technology transfer continues to be Brazil,s most important criterion for selecting a fighter. While there is some scope for interpretation of transfer of technology, several factors, namely weapons integration and source codes, will be seen as key to a successful bid, as will the potential for Brazilian manufacture of components. In a December 10 meeting, Brazilian Air Force finance officials informed Embassy reps about financing requirements and expressed concern that in

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1589_a.html

the past USG inflexibility has got in the way of FMS financing. With French President Sarkozy visiting later in the month a major effort to establish the French aircraft as a presumptive choice is likely. While all these factors provide challenges for the success of Boeing's bid, there are immediate steps that the USG can take to keep the Super Hornet in the lead. END SUMMARY.

2. (C) As Boeing completes its submission for the Brazilian Request for Proposal (RFP) for a next generation fighter, its representatives highlight several issues that will be critical to winning the competition. Ref a noted the importance of technology transfer for the Brazilians, and Embassy contacts continue to place a priority on this as a deciding factor. The Brazilians have generally avoided specific demands for technology but have made clear that they expect that technology transferred under the FX2 program should benefit their industry and that they expect technology equal to that of other major air forces. Defense Minister Jobim was recently quoted as saying that national (industrial) capacity is fundamental to this sort of deal.⁸ He told Secretary Gates that Brazil had declined to choose the Lockheed Martin F16 as a FX2 finalist because it is seen as older technology (ref b). Boeing is expected to present a strong industrial cooperation package to include significant incentives for Brazilian industries, but when evaluating the candidates, the Brazilian Air Force will likely also consider the specific technologies on offer. For example, excluding the AIM 9x missile, which has been approved for export to such countries as South Korea, Switzerland and Saudi Arabia, would be seen as evidence of an unwillingness to transfer technology that we have offered to others and confirm Brazilian suspicions about U.S. trustworthiness as a supplier.

3. (C) Based on what Brazilian Air Force leaders have told the Embassy and Boeing, there are two aspects of tech transfer in particular that should be seen as redlines for Brazil: source codes and weapons integration. While the Brazilian Air Force understands that there are some source codes that no manufacturer will provide, its Commander, Brigadeiro Saito, has stated publicly that he expects source code to be provided. The key for Brazil will be to have such codes as are necessary to operate the aircraft and make use of technology derived for its domestic industries, but Saito will use openness to provide codes as a litmus test for the larger question of technology transfer. Brazil also will need to be able to say that it can use domestically-produced weapons on its new aircraft. Given the high importance the government places on supporting Brazilian defense industries, it would be unthinkable for a major purchase not to make use of local products.

4. (C) In a December 10 meeting with Embassy reps, Brazilian Air Force planning chief Brig. Alvaro Knupp dos Santos (3 star) discussed Brazilian concerns about financing





its fighter purchase. The original plan was to make an outright cash purchase to be financed by selling bonds. Current market rates, however, make this prohibitively expensive. Brazil will need seller financing and is asking all three candidates about possible arrangements. The Brazilian Air Force is particularly concerned that it will have to defend its deal to the Ministry of Finance and answer detailed questions about why proposed finance arrangements would be in Brazil's best interests. Knupp further commented that financing as part of U.S. Foreign Military Sales (FMS) procurements has been a problem in the past because of lack of flexibility on the U.S. side and demanding lawyers on the Brazilian. He requested a copy of the standard provisions for FMS cases as soon as possible so as to identify and address any possible obstacles. Knupp was clear that he does not want finance arrangements to get in the way of a possible sale and indicated a strong willingness to engage with the USG and Boeing so as to avoid potential pitfalls.

5. (SBU) French President Sarkozy is expected to visit Brazil during the week of December 22. While in country, he is expected to sign an agreement on the purchase of diesel electric submarines and a defense cooperation agreement. With Brazil's new defense strategy paper due out at about the same time, there should be considerable public momentum given to the Strategic Partnership between the two countries. While Brazilian Air Force leaders have told Embassy reps that there will be no movement on the fighter purchase, the French will seek to reinforce perceptions that the Rafale is the leader in the competition and its selection is a virtual fait accompli. Boeing is conscious of the public relations impetus that the French will gain from the visit and is looking for an opportunity to generate some press coverage for the Super Hornet by sponsoring a visit by Brazilian journalists to Boeing's U.S. facilities and providing them access to pilots who have flown the plane in combat.

6. (C) COMMENT: During the December 10 meeting, it became clear that among Air Force personnel, the Super Hornet is the current competition leader. The F18's superior capabilities, technology and overall cost give it an advantage. However, these factors will not, in the final consideration, outweigh possible perceptions that other planes could offer better technology transfer and financing. Decisions on technology release should set appropriate limits on what technology will be made available, but the key to a successful outcome will be to ensure that such decisions are briefed to the Brazilians in terms of what they will be receiving rather than in terms of what we are withholding. It will be important to be able to reassure the Brazilians that they are being treated consistently with other friendly countries in terms of technology release and that the technologies on offer will benefit Brazilian industry. For

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1589_a.html

the two key issues of weapons integration and source codes, the answer to the Brazilians should be &yes, but...⁸ Brazil will get the necessary codes for the industrial cooperation envisioned in the offset package even if some source code will not be transferred. Similarly, Brazil needs to hear that it would be able to use its weaponry, even if it may not immediately choose to undertake the expense of proceeding with integration. We should also engage with the Brazilians as early as possible on the issue of FMS sales and how to avoid potential legal roadblocks in a financing package. It will also be important to complete information sharing arrangements for the FX2 program as early as possible and continue to press the Brazilians for a more comprehensive agreement.

7. (C) COMMENT CONTINUED: Following upcoming Washington discussions on technology transfer and financing, which should provide a clearer picture of the possible technology transfer package, post will seek to review with Washington agencies the potential transfers against our understanding of Brazilian requirements and the precedents set by technology release decisions to other non-NATO countries. Given the SecDef,s assurance to MOD Jobim in ref b that the U.S. tech transfer package would be strong, the final interagency recommendation should reflect this view. We should then expedite contact with Boeing to ensure that the RFP submission takes into account the USG position. As there will have to be restrictions on the technology to be released, it will remain critically important for post to be engaged in the process to craft an approach that explains why the technology package is attractive for Brazil and gives supporters of the F18 in the Air Force the arguments they need to make the Super Hornet Brazil,s choice.
SOBEL



ANEXO AZ – KUBISKE, Lisa. **Ukraine requests USG support for ukrainian-brazilian space launch joint venture at Alcantara.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 13 de dezembro de 2008, Confidential. Canonical ID: 08BRASILIA1652*

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1652_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA1652_a
Subject: UKRAINE REQUESTS USG SUPPORT FOR UKRAINIAN-BRAZILIAN SPACE LAUNCH JOINT VENTURE AT ALCANTARA
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Chile Santiago, Colombia Bogotá, Ecuador Quito, Guyana Georgetown, National Security Council, Paraguay Asunción, Peru Lima, Russia Moscow, Secretary of Defense, Secretary of State, Suriname Paramaribo, Ukraine Kyiv, United States Southern Command (Miami), Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
National Aeronautics and Space Administration [NASA]
Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Russia [RS]
Technology and Science--Physical Sciences [TPHY]
Technology and Science--Space Activities [TSPA]
Trade and Technology Controls [ETTC]
Treaties and International Agreements [KTIA]
Ukraine [UP]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 5256
Date: 2008 December 23, 15:48 (Tuesday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 02 BRASILIA 001652

SIPDIS

STATE FOR WHA, IIP

E.O. 12958: DECL: 12/08/2018
TAGS: PREL, ETTC, KTIA, TSPA, TPHY, NASA, UP, RS, BR
SUBJECT: UKRAINE REQUESTS USG SUPPORT FOR UKRAINIAN-BRAZILIAN SPACE LAUNCH JOINT VENTURE AT ALCANTARA

Classified By: Deputy Chief of Mission Lisa Kubiske, Reason 1.4 (b) and (d)

REF: BRASILIA 1590

1. (C) SUMMARY. The Ukrainian Embassy in Brasilia is urging the USG to reconsider its earlier position and now support the Ukrainian-Brazilian space launch venture that will operate out of

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1652_a.html



Alcantara, allowing U.S. satellite firms to benefit from these facilities. While the Ukrainians noted some possible commercial and other benefits to the United States, they stressed that the principal reason for the USG to agree to this request is to help keep the Russians out of the space launch field in Brazil. Post would appreciate Washington's guidance on how to respond to the Ukrainians about this request. END SUMMARY.

2. (C) The Ukrainian Defense Attache in Brasilia, Brazil, requested a meeting with Embassy staff to discuss space cooperation. Accordingly, on December 12 Assistant Air Attache Mark Harrington and Science Counselor Richard Driscoll met with Ukrainian Ambassador Volodymyr Lakomov, Oleksandr Serdyuk, the General Director for Alcantara Cyclone Space (a Ukrainian-Brazilian joint venture), and the Rustam Akhunov, First Secretary at the Ukrainian Embassy. The Ukrainians want USG support for the Alcantara project. They noted that when Ukraine had raised the subject earlier with the USG that the response had been that we would not support (though not necessarily oppose it). Now, Ukraine would like the USG to revisit that decision.

3. (C) Serdyuk outlined three principal reasons why the USG should be supportive of the Ukraine-Brazil project. First, he said that Ukraine could use its influence with the Brazilian Congress to obtain approval for the long-stalled U.S.-Brazil space cooperation agreement regarding Alcantara. When asked to elaborate, he said there are many in the Brazilian Congress who are friendly towards Ukraine and he could win them over to support ratification of the agreement with the United States. Second, he noted that Ukraine was working with a U.S. firm, Orbital Science, hinting that if this project ever got off the ground that the U.S. firm Orbital Science could benefit commercially. Also, he said U.S. satellite firms may find it much less expensive to use the Alcantara facility than other options. He estimated a cost savings of up to 30 percent. Third, the Ukrainians repeatedly emphasized that if this space cooperation activity with Brazil did not start making some headway that the Brazilians would turn to the Russians waiting in the wings. (SEE REFTTEL ABOUT RUSSIAN PRESIDENT MEDVEDEV'S RECENT VISIT TO BRAZIL.)

ALCANTARA UPDATE

4. (C) The Ukrainians briefed Embassy officers on developments at Alcantara. Serdyuk highlighted the ideal location of this launch facility, which was at 2.3 degrees South and so, less expensive for launching satellites into geostationary orbits. The Ukrainians have a launcher, the Cyclone 2, which can carry a payload of up to 1,600 kilograms or 5.3 tons into orbit. Ukraine will provide the launch vehicles in this joint venture; Brazil will provide basic infrastructure, such as seaport, airport, and roads. They both would work on construction of the launch site. Following a serious accident at the Alcantara site on August 22, 2003, which put the joint venture on hold for years, both sides are now trying to move forward. Brazil has been grappling with a land title problem because a local community descended from runaway slaves (called a quilombo) has claimed the original site. Serdyuk reported that the Brazilian

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1652_a.html

government has decided to construct a new launch site in a nearby locale, abandoning the initial site. The Brazilian side of activities at Alcantara is handled by CTA, which is an entity of the Brazilian Air Force.

5. (C) The Ukrainians are aiming to launch their first commercial payload from the new Brazilian site in 2011, which would be an

BRASILIA 00001652 002 OF 002

Argentine satellite, and expect another Argentine satellite in 2012, as well as some demand from Brazil Telecom.

COMMENT

6. (C) The Ukrainians want to know if the USG will reconsider its earlier decision and agree to support the Ukraine-Brazil joint venture by allowing them to launch U.S. satellites. While the Ukrainians highlighted the benefits to the United States, their principle argument was that if the USG doesn't take this step, then the Russians will fill the void and become the chief partner for Brazil on space cooperation. As noted in REFTEL, Brazil-Russia space launch cooperation has high level political support. Ukrainian protestations notwithstanding, it is unlikely that Brazil sees cooperation with Ukraine and Russia as an either/or proposition.

7. (U) Post would appreciate Washington's guidance on how to respond to the Ukrainian request for USG support or involvement in the Ukrainian-Brazilian space launch joint venture.

KUBISKE



ANEXO AAA – KUBISKE, Lisa. **Embassy brasilia proposal for S/CT NADR project.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 31 de dezembro de 2008, Confidential. Canonical ID: 08BRASILIA1684_a*

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1684_a.html



Canonical ID: 08BRASILIA1684_a
Subject: EMBASSY BRASILIA PROPOSAL FOR S/CT NADR PROJECT
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Chile Santiago, Colombia Bogotá, Paraguay Asunción, Secretary of State, Uruguay Montevideo
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Administration--Security [ASEC]
 Political Affairs--Terrorists and Terrorism [PTER]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 6215
Date: 2008 December 31, 19:14 (Wednesday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 02 BRASILIA 001684

SIPDIS

DEPARTMENT FOR S/CT MARC NORMAN

E.O. 12958: DECL: 12/30/2018

TAGS: PTER, ASEC

SUBJECT: EMBASSY BRASILIA PROPOSAL FOR S/CT NADR PROJECT

REF: STATE 128554

Classified By: Charge d'Affairs Lisa Kubiske, Reason 1.4 (b) and (d)

1. (SBU) Per reftel, post welcomes the opportunity to request funding to address capability shortfalls and information gaps as Brazil and other countries in South America face mounting and increasingly complex challenges in combating the myriad problems related to terrorism financing, money laundering, drug trafficking, and international organized criminal activity in the region. While Brazil is making strides in enhancing its capabilities and legal framework, tackling these issues effectively requires regionally integrated approaches.

2. (C) Intelligence data show that terrorist groups such as Hizballah raise funds not only from the Triborder area of Argentina, Paraguay, and Brazil, but from sympathetic Shi'a communities in other parts of South America, such as Chile and Colombia. Iran is increasingly active in the region,



potentially reaching new sources of funding and support by sponsoring Islamic Cultural Centers to stoke pro-Iran and pro-Hizballah feelings among local communities. Pockets of Islamic extremism in Brazil have not been fully investigated and could be supporting terrorist activities elsewhere through criminal enterprises and financing. International organized criminal networks also pose an increasing threat to countries in the region. Narco-terrorist guerrillas continue to expand their international reach and threaten regional stability as they strengthen their links to local organized crime networks. For example, once purely-local criminal groups such as Sao Paulo's First Capital Command (Primeiro Comando da Capital, PCC) and Rio de Janeiro's Red Command (Comando Vermelho, CV), are increasing their international reach and connecting with other regional criminal networks to purchase drugs and weapons and enhance their capabilities. Brazilian Federal Judge Odilon de Oliveira has observed that the FARC has trained members of PCC and CV on kidnapping techniques. Oliveira also claims that Brazilian narcotraffickers deal directly with the FARC in purchasing drugs, bypassing Colombian intermediaries. Also of concern is PCC's growing presence in Paraguay. Regional approaches are necessary to counter the strengthened and increasingly deadly capabilities fostered by these growing international linkages.

3. (U) 1. (U) Per ref, Embassy Brasilia requests NADR anti-terrorism funding for a regional conference in 2009 to discuss the range of financial crimes that are linked to terrorist and narco-terrorist organizations in South America.

Title of Embassy Brasilia Proposed Project:

-- 2nd Annual Latin America Threat Finance Conference, August 2009, Rio de Janeiro

Implementing Agency or Organization:

-- Resident Legal Advisor (RLA) for Brazil

Description of Program:

-- The project will build on, institutionalize, and internationalize a successful August 2008 exchange hosted by LEGATT Brasilia in Rio de Janeiro which drew about 100 participants from Brazilian law enforcement agencies, along with a few international participants. The proposed 2009 conference will expand on the 2008 exchange and include at least 200 prosecutors and judges (from Brazil's money laundering courts), as well as law enforcement and judicial officials from the countries of the Southern Cone of South America.

-- The conference agenda will focus on trends and methods of

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1684_a.html

terrorism and narco-terrorism financing, financial profiling, banking and money remittance systems, wire transfers, bulk cash smuggling, investigative/analytical techniques and resources, developing task forces, data exploitation. Experts from the FBI, Treasury, Department of Justice and other U.S. agencies will conduct some of the training, as well as presenters from various participating countries, including Brazilian money-laundering expert Federal judge

BRASILIA 00001684 002 OF 002



Odilon de Oliveira.

Objectives:

-- The conference will facilitate dialogue between U.S. officials and their Latin American counterparts, build partner capacity in financial investigative and analytical techniques, and raise participant countries' awareness of the value of counter-money laundering and terrorism finance investigations. Increased valuation of and attention to such investigations can inhibit criminal and terrorist groups by denying access to funding, bolster the integrity of participant countries, financial systems, and improve rule of law. Increased regional cooperation will hinder transnational criminal activity and contribute to the overall security, stability, and prosperity of the region.

Target audience:

-- Intelligence, police and customs officials, prosecutors, and judges from Brazil, Argentina, Paraguay, Uruguay, Chile, and Colombia. Although outside the Southern Cone, including officials from Colombia would usefully expand the dialogue to effectively discuss FARC illicit financial activity in the region.

Timeline:

-- August 2009

Embassy point of contact:

-- Karine Moreno-Taxman Resident Legal Advisor
TaxmanKM@state.gov, (55-61) 3312-7125

Alternate points of contact:

-- David Brassanini, LEGATT
BrassaniniDG@state.gov, (55-61) 3312-7303

-- Melissa San Miguel, ECON Officer (Terrorism Finance)
SanMiguelMA@state.gov, (55-61) 3312-7181

http://wikileaks.org/plusd/cables/08BRASILIA1684_a.html

-- Javier A. Gonzalez, POL Officer (Counterterrorism)
GonzalezJA@state.gov (55-61) 3312-7509

Costs:

-- Project costs will be determined according to participation from other countries. Several posts have already been approached and are supportive of the concept, including Santiago and Montevideo. This year's conference, which consisted mainly of Brazilian participants costs approximately USD 60,000. A minimum of USD 200,000 to 300,000 would be necessary to reach the intended target audience for next year's conference.

KUBISKE



ANEXO AAB – SOBEL, Clifford. **The FX2 competition -- the glidepath to success.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 9 de janeiro de 2009, Confidential. Canonical ID: 09BRASILIA41*

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA41_a.html



Canonical ID: 09BRASILIA41_a
Subject: THE FX2 COMPETITION -- THE GLIDEPATH TO SUCCESS
From: Brazil Brasilia
To: Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Department of Commerce, Joint Chiefs of Staff, National Security Council, Secretary of Defense, Secretary of State, United States Southern Command (Miami)
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Military and Defense Affairs--Military and Defense Arrangements [MARR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Trade and Technology Controls [ETTC]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 9110
Date: 2009 January 9, 19:49 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000041

SIPDIS

STATE FOR WHA AND PM, DEFENSE FOR DEPSECDEF, USDP, USD AT&L

E.O. 12958: DECL: 01/08/2019
 TAGS: PREL, ETTC, MARR, BR
 SUBJECT: THE FX2 COMPETITION -- THE GLIDEPATH TO SUCCESS

REF: A. 08 BRASILIA 1589

B. 08 BRASILIA 1373 AND PREVIOUS
 C. BRASILIA 34

Classified By: Ambassador Clifford Sobel. Reason 1.5 (D)

1. (C) SUMMARY. The Boeing F18 Super Hornet has had success in establishing itself as a strong candidate to be Brazil's next generation fighter but still faces strong political opposition. To succeed, the USG and Boeing will need a coordinated strategy aimed at highlighting the Super Hornet's advantages, correcting misinformation and building confidence in the USG's support for the purchase. Ideally, this will involve ongoing outreach from the USG at high levels to the key Brazilian decision makers. See Paragraph 9 for specific recommendations. END SUMMARY.



2. (C) As reported in ref a, the Boeing F18 Super Hornet has become a serious option in Brazil's fighter competition, and is acknowledged by contacts in the Brazilian Air Force as offering the best plane for a competitive price. Although these factors will continue to weigh in Boeing's favor, the Super Hornet cannot at this point be considered the favorite in the competition. There continues to be a strong preconception among many in policy circles that a purchase from France would be in Brazil's best interest, a view strengthened by the recent, well-publicized visit of President Sarkozy to Rio. Even though Sarkozy did not add any new substance to the "strategic partnership" (deals to sell helicopters and submarines were already well-known), the optic of the Presidential visit has worked in Dassault's favor.

3. (SBU) In the last week, there has been new focus in the Brazilian press on the fighter purchase, including some positive statements from Boeing officials and accurate reporting that the Rafale's high price and limited capabilities have caused it to lose every foreign sale for which it has thus far competed. French representatives have tried to spin the Rafale's dismal performance in the global market to be the result of USG political pressure rather than the aircraft's shortcomings. The continuing challenge for Boeing in press reporting is the ongoing assumption that there is a risk of choosing the Super Hornet that the USG will exercise some sort of "veto" over the sale at a later date.

ELEMENTS OF A SUCCESSFUL BID

4. (C) As noted in reftels, the FX2 decision will not be based on the capabilities of the aircraft selected and will only be marginally influenced by the price. Brazilian decision makers will be looking at the offers of the competitors to determine which will benefit Brazil, particularly Brazilian defense industry. Boeing, with its worldwide business and access to commercial aircraft production will have an attractive offer, but faces a challenge. Both Dassault and Saab are offering essentially new planes, not yet in production. They are therefore able to offer Brazil whatever role it wants in the fabrication of the planes, not just the final assembly that Boeing will offer.

5. (C) Ref b highlighted the critical importance of technology transfer. With current efforts in Washington to approve technology sharing to the fullest extent possible, we expect Boeing will have a strong offer by the Feb. 2 deadline to respond to the Request for Proposal (RFP). It will be vital, before the final response goes forward, to ensure that it meets all Brazilian requirements. As noted in ref b, it will be critical for the Boeing offer to keep open the

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA41_a.html



possibility of integrating Brazilian made weapons on the F18 at some point. Given the huge emphasis the new National Defense Strategy places on support to Brazilian industry, excluding any opportunity for indigenous products to be used would be a major blow to Boeing's chances.

6. (C) It will be as important as approving the tech transfer itself to overcome the assumption that the USG can step in at a later date to restrict the transfer. While we can explain that we stopped transfer of F16s to Venezuela because of setbacks in democratic governance and interference in the security of neighboring states -- circumstances

BRASILIA 0000041 002 OF 003

unthinkable in the Brazilian context -- the Brazilians tend to take the fact that we stopped the transfer as evidence that the United States is an unreliable supplier. To combat this assumption will require ongoing high level USG assurances, both directly to the Brazilian leadership and publicly, that we can foresee no circumstance in which we would restrict the transfer of fighters to Brazil. As the State Department is perceived by Brazilians as the most likely source of a potential veto, it will be critical for high level Department involvement in this effort.

7. (C) In ref b, post reported on the Brazilian Air Force's likely requirements for financing of the new fighters. With the USG's long experience in Foreign Military sales, it should be possible to work out a set of financing arrangements that would offer an advantage over the competition, especially since Boeing believes its aircraft will have the lowest life cycle costs.

KEY PLAYERS

8. (C) The strongest supporters of the Super Hornet are likely to be the military leadership, in particular Brazilian Air Force chief Brig. Junito Saito, who we believe perceive the Boeing offer as the best deal on the best aircraft and see the United States military as the better choice of a partner going forward. We may also be able to garner support from Brazilian industry, including Embraer, if Boeing can offer strong prospects for longer-term cooperation and mutual profit. While the initial review of the proposals will be done by the Air Force, final decisions will be made at higher levels of the Brazilian government. The final decision will be made by President Lula, who is likely to take a more pragmatic view of which offer would most benefit Brazil, but will also be swayed by arguments regarding how the purchase will affect Brazil's standing as an independent global power. In making a recommendation to Lula, Defense Minister Jobim will play the key role at the policy level. While Jobim has a good relationship with the USG, he has been a strong public

supporter of the strategic partnership with France. Foreign Minister Amorim and Minister for Strategic Planning Roberto Mangabeira Unger will also have a say; both see a purchase from the U.S. as leading to an undesirable "dependency." Finally, presidential advisors, including Civilian Household Minister Dilma Rousseff and Foreign Policy Advisor Marco Aurelio Garcia, will likely serve as sounding boards for Lula as he makes a decision.

RECOMMENDATIONS

9. (C) As we look to the next three to four months as the key period in which the fighter competition may be won, there are several opportunities for the USG to maximize our chances:

-- The key step for the USG over the next month will be to get the question of technology transfer right. While the Brazilians will not get the keys to the proverbial candy store, there should be enough sweeteners in Boeing's offer to make the case that the Super Hornet includes the best tech. The offer must also address the key points raised in ref b (source codes, weapons integration, etc.).

-- Once the RFP response is in, we should be prepared to raise the FX2 at every high level contact with Brazil. There has been a perception that USG support is weak that needs to be countered. The most effective way of doing so would be to have President Obama make a strong statement advocating the Super Hornet to President Lula at the earliest opportunity. The President Elect's outstanding popularity with Brazilians, the personal affinity that Lula has publicly expressed, and the high expectations for relations with the new U.S. Administration will ensure that his advocacy will have an impact.

-- We should follow up the RFP response submission with visits from appropriate officials to reassure the Brazilian government of USG support for Boeing's proposal. Ideally, this would begin with an interagency team (State, OSD, DTSA, SOUTHCOM) visit in February at Assistant Secretary level to try to put to rest the notion that there could be a USG veto. Visits should include a public diplomacy component.

-- Government to government efforts should be supplemented

BRASILIA 00000041 003 OF 003

by improved outreach to highlight the advantages of the Super Hornet and counter misinformation campaigns from the other competitors that the USG will not be a reliable partner.

-- Washington agencies should be prepared to receive BRAF finance representatives in February to discuss likely Brazilian requirements.



ANEXO AAC – SOBEL, Clifford. **Brazil's New Defense Strategy – Strategy for Development.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 9 de janeiro de 2009, Confidential. Canonical ID: 09BRASILIA34_a*

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA34_a.html



Canonical ID: 09BRASILIA34 a
Subject: BRAZIL,S NEW DEFENSE STRATEGY--STRATEGY FOR DEVELOPMENT
From: Brazil Brasilia
To: Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Defense Intelligence Agency, Group Destinations Bureau of Western Hemisphere Affairs, Joint Chiefs of Staff, National Security Council, Secretary of Defense, Secretary of State, United States Southern Command (Miami)
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Military and Defense Affairs--Military and Defense Arrangements [MARR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 18167
Date: 2009 January 9, 16:35 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 05 BRASILIA 000034

SIPDIS

DEPARTMENT FOR WHA/BSC AND PM/RSAT

E.O. 12958: DECL: 01/08/2019
 TAGS: PREL, MARR, BR
 SUBJECT: BRAZIL,S NEW DEFENSE STRATEGY--STRATEGY FOR DEVELOPMENT

REF: A. 08 SAO PAULO 268

B. 08 BRASILIA 175

BRASILIA 0000034 001.2 OF 005

Classified By: Ambassador Clifford Sobel. Reason: 1.5 (d)

1. (C) SUMMARY AND INTRODUCTION. On December 18, President Lula signed the National Defense Strategy, concluding a fifteen month drafting exercise. The document was principally drafted by Minister for Strategic Planning Roberto Mangabeira Unger, and it provides a security policy framework that places defense in the context of the



government,s broader goal of national development. The strategy is built on the presumption that it is in Brazil,s interest to be "independent," that is able to project its military power as it wishes, able to produce its own military hardware and able to control strategic economic sectors, including space, cybernetics and nuclear power. Much of the document focuses on the future roles and structures for Brazil,s armed forces -- including updating equipment, promoting deployability and enhancing peacekeeping capabilities. It also devotes considerable space to issues such as nuclear energy, reducing imports and national civilian service that are only indirectly related to how Brazil,s armed forces will defend the country, but are crucial when defense is viewed in the context of a vision of a broader strategy for Brazil,s development into a world power. By linking reform of the security sector with the government,s broader development vision, the strategy places the military, for the first time since the end of military rule in 1985, into a prominent place on the national agenda and strengthens its case for increased resources. Comments on the strategy,s provisions for the Brazilian military will be reported septel. END SUMMARY AND INTRODUCTION.

2. (SBU) On September 7 (Brazilian Independence Day) 2007, President Lula tasked Minister for Strategic Planning Roberto Mangabeira Unger to produce a National Defense Strategy paper within one year. Although Unger announced he had completed work on September 7, 2008, the new strategy was not signed by President Lula and published until December 18, reportedly because of concerns from the armed services that their inputs were not incorporated. The resulting document clearly includes many service priorities, especially in the area of equipment modernization, but the main focus of the document is less to outline future roles and structures for the military than to provide a context for the role of the defense sector in the Brazilian state. The Defense Strategy is available online via the MOD website: www.defesa.gov.br/eventos/temporarios/2008/estrategia_defesa_nacional.pdf in Portuguese. An English version will be transmitted to Washington agencies when available.

3. (C) The Defense Strategy as approved by the government and signed by the President reflects the government,s overall priority: Brazil,s "development" into a modern world power and sets conditions for the Defense sector,s role in this development. In creating this strategy for the defense sector to contribute to development, Unger goes beyond a normal plan for restructuring the security sector to meet anticipated challenges and cites two other "axes" for work: strengthening defense industry and maintaining required military service in the context of a national service obligation. In the three main areas of the strategy (military reform, defense industry and national service), the document underlines the importance of acquiring control of

the latest technology and of enhancing the role of the central government.

INDEPENDENCE

4. (C) The strategy for defense and development is built around the concept of "independence." In the government's vision, Brazil should be able to control its own security and not have to go outside its own borders in order to equip its security forces. The strategy allows for "strategic partners," but these are seen as countries willing to transfer to Brazil technologies that will make Brazil more independent, not as collaborators in security operations. Similarly, where Brazil currently does not have the capability to produce defense equipment, it should, according

BRASILIA 0000034 002.2 OF 005

the document, seek to purchase the appropriate articles from foreign suppliers, but with the aim of allowing for domestic production. This point is clearly illustrated by the prescriptive language on acquisition of modern fighter aircraft which rejects the "extreme solution" of simply buying foreign-made planes and calls for the Air Force to either 1) purchase aircraft of which Brazil can then produce its own upgraded variant, or 2) purchase a minimal number of foreign planes which then can be augmented by domestic production of the same model. COMMENT: Given the relatively small number of aircraft to be ultimately acquired by the Air Force, neither option makes economic sense, but Unger places a greater importance on "independence" than military capability or efficient use of resources. END COMMENT.

5. (C) The strategy also repeatedly cites three sectors as being of critical importance for the independent development of the Brazilian state: space, cybernetics and nuclear, calling for Brazil to "control" these technologies. The strategy calls for enhanced Brazilian space launch capacity, satellite monitoring and surveillance and for Brazil to deploy its own GPS-type system. Cybernetics is listed as important for communications and information processing. Although, the strategy document acknowledges that as a member of the Nonproliferation Treaty (NPT), Brazil will not have nuclear weapons, it then states that for this reason, Brazil must therefore pursue nuclear power development as an element of security that is important for Brazil's development. This stated connection to defense of the country serves as justification for inclusion of nuclear power as a strategic industry, albeit one whose importance is more relevant to development than security. (NOTE: Nuclear energy is, in fact, one of the strategic industries enumerated in GOB's latest Industrial Policy, published in May - see ref c. The other Industrial Policy strategic sectors are defense industry, information technology, nanotechnology,





biotechnology, and healthcare industry.)

MILITARY RESTRUCTURING

6. (C) The heart of the defense strategy is its plan for the restructuring of the Brazilian military. Specific comments on plans for each service and the Ministry of Defense (MOD) will be reported septel. Much of the restructuring strategy was contributed by the services and provides practical answers to key strategic questions about how Brazil will see to its own security over the next generation. Among the conclusions are that Brazil must focus on the three key areas of monitoring/controlling large areas, strategic mobility and military presence to provide security. These areas contribute to the services, requirements for airlift, better communications, satellite reconnaissance and maritime domain awareness. The strategy notes the necessity of developing better joint service cooperation and the capabilities to conduct joint operations and the need for a professional civil service component in the Defense Ministry. There is also a clear understanding that a country with pretensions to world power status will be asked to make greater contributions to United Nations peacekeeping operations. (Brazil currently ranks just below Uruguay in regional UNPKO participation.) The strategy therefore recognizes that as Brazilian capabilities increase, so should peacekeeping deployments.

DEFENSE INDUSTRY

7. (SBU) The strategy paper,s most important goal for defense industry is to use the need to modernize the armed forces to acquire new technologies with applications for national development. To do so, the Government of Brazil is encouraged to offer tax incentives and legal benefits to these industries (tax and financing benefits are already provided under the May 2008 Industrial Policy). Unger also clearly states that commercial considerations, i.e. increased trade, must be considered subordinate to the country,s "strategic interest." Therefore, efficient use of resources and deployment of effective military capabilities are less important than stimulating domestic defense industries which are optimistically viewed as having future export potential. According to the strategy, industrial partnerships with non-Brazilian entities are advantageous as a means to reduce

BRASILIA 00000034 003.2 OF 005

dependence on foreign purchase -- when the main role in the partnership is played by the Brazilian side.

8. (SBU) In exchange for support for the growth of defense industries, the strategy proposes that the central government gain "special powers" over such industries, including through

so-called "golden share" arrangements - government vetoes over designated corporate actions. Several press reports carried the story that the MOD would be seeking special taxes on private businesses that are perceived as benefiting from security (e.g. Petrobras) to pay the costs of their defense, but such a proposal is not included in the final document.

NATIONAL SERVICE

9. (C) The strategy states that "the basis of national defense is the identification of the nation with the armed forces and the armed forces with the nation." For this reason, mandatory military service is viewed as essential for the future. The strategy states explicitly that the armed forces must "limit and reverse the tendency to lower the proportion of draftees and raise the proportion of professionals." Consistent with the overall goal of encouraging the Brazilian government's vision of national development, military service is viewed primarily as a means of unifying the population and fostering greater social equality. The strategy document states specifically that its objectives include forcing higher socio-economic classes to provide a larger proportion of military draftees and opening more places in military academies to students from more diverse backgrounds.

10. (C) The means by which the strategy plans to democratize the armed forces will be a new form of national service. All young people will have to be available to the military which would be able to select the best qualified as its recruits. Everyone else would go into a "civil service" which would receive basic military training and be available for mobilization in the case of a national emergency of some sort. The strategy does not, however, provide any information as to what sort of national emergency would require the mobilization of potentially millions of poorly trained young Brazilians or how the basic training of about three million civil service members per year will be managed by the limited number of military professionals available.

REGIONAL FOCUS

11. (C) One of the most notable elements of the strategy has been the focus on the defense of the Amazon region. While the document notes that this region faces ongoing security challenges from uncontrolled borders and potential instability in neighboring states, it also indulges in the traditional Brazilian paranoia concerning the activities of non-governmental organizations and other shadowy foreign forces that are popularly perceived as potential threats to Brazil's sovereignty. The strategy calls for greater use of mobility and monitoring technology to improve security in the Amazon region and for the shifting of forces north as needed to improve security there.





12. (C) The strategy also calls for improved defense relations with other South American states, especially through the development of the South American Defense Council, although it notes that a main purpose of the council will be to enhance Brazil,s defense industrial base through exports to its neighbors. The strategy concedes that Brazil will require greater capacity for participation in international peacekeeping, although increasing Brazil,s deployments should be linked to restructuring of international organizations to give developing countries more important roles in their leadership.

COMMENTS

 13. (C) The first sentence of the strategy portion of the document reads: "National defense strategy is inseparable from national development strategy." This point is key for understanding the document,s purpose and why it was tasked to the Ministry of Strategic Planning and not the Defense Ministry. Not a defense strategy per se, the strategy is a

BRASILIA 0000034 004.2 OF 005

set of ideas for how Brazil,s military, defense industry and national service can contribute to the goal of development. Nowhere in the strategy is the goal of development defined, but it seems to point toward a generally understood vision of Brazil as a major world power (with a UN Security Council seat), with strong state institutions and without threats to its security -- a situation described as "Brazil,s proper place." By linking reform of the security sector with the government,s broader development vision, the strategy places the military, for the first time since the end of military rule in 1985, into a prominent place on the national agenda and strengthens its case for increased resources.

14. (C) While the restructuring plans generally are consistent with the goal of a modern, more capable military, (leaving aside such politically popular white elephants as a nuclear powered submarine), the strategy document is silent on how resources will be found to cover the costs of expensive new hardware including aircraft carriers, satellite constellations and fighter production. Even ballpark estimates by embassy staff of possible modernization costs are far in excess of current defense budgets. The defense strategy as a whole is in some measure designed to address this question by linking defense to overall development goals, but it is likely that defense expenditures will not be increased to the degree required to fulfill the shorter term goal of equipping the armed forces with cutting edge technology produced in Brazil.

15. (C) The other two "axes," defense industry and national service, have less to do with improving the military than

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA34_a.html



with integrating national security with national development. Some of the specific proposals in these areas (e.g., propping up inefficient industries, increasing conscription) actually could reduce the effectiveness of the military and divert resources from modernization. The emphasis on societal benefits over professionalism in military service is consistent with the views of a President and other government leaders who started in politics under the military government of the 1970s and 80s and want to ensure that the military's capacity to become involved in politics remains circumscribed. The socialist background of Lula's Workers, Party is clearly evident in the efforts at social engineering through mandatory national service at the cost of more effective defense.

16. (C) Perhaps the most significant Brazilian comment on the defense strategy has been the lack of comment. Most of the coverage in the Brazilian press relied on official press releases, in some cases, for example reporting inaccurately that the strategy would include the possible taxing of private business to pay for defense. Other coverage focused on a few headlines, including the construction of a nuclear submarine, possible redeployments of forces to the Amazon and protection of maritime oil fields. This may have been, in part, a reflection of the timing of the release as most Brazilians were heading away for the holidays. Embassy contacts do not seem to have read the document and regard it as a summation of already-known government views on defense. The document's legal status is also unclear. By signing, President Lula seems to have adopted it as national policy, but as many of the recommendations are non-concrete and would require further action to develop, it remains to be seen how much will be implemented. While Lula seems to pay attention to what Unger has to say, the degree to which the strategy's recommendations are implemented will be a good barometer of the Minister for Strategic Planning's real influence.

17. (C) Even if some of the more grandiose plans (nuclear submarines, universal military service) are never realized, there remains a great deal that Brazil can do consistent with the new defense strategy that will help it develop a more capable modern military. Focusing on deployability and using technology to help monitor the northern regions of the country are the optimal solutions to Brazil's strategic problem of controlling a vast, unpopulated territory. These plans create opportunities for U.S. business to partner with Brazilian counterparts and for the U.S. armed forces to engage in increased cooperation as Brazil's military seeks to modernize (See ref b). We should, however, expect that engagement with Brazil will increase only gradually,

BRASILIA 0000034 005.2 OF 005

particularly while the current government is in power. The

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA34_a.html

strategy document looks at strategic partnerships primarily in terms of defense trade and technology transfer, but we should seek to open up the concept to include real security cooperation in areas of mutual interest. Such cooperation, however, must be gauged to be consistent with the Brazilian government's vision of defense as a means of national development.

SOBEL



ANEXO AAD – SOBEL, Clifford. **Brazil's Defense Strategy – Military Considerations.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 9 de janeiro de 2009, Confidential. Canonical ID: 09BRASILIA35*

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA35_a.html



Canonical ID: 09BRASILIA35_a
Subject: BRAZIL,S DEFENSE STRATEGY -- MILITARY CONSIDERATIONS
From: Brazil Brasilia
To: Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Defense Intelligence Agency, Joint Chiefs of Staff, National Security Council, Secretary of Defense, Secretary of State, United States Southern Command (Miami)
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Military and Defense Affairs--Military and Defense Arrangements [MARR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 9231
Date: 2009 January 9, 17:09 (Friday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000035

SIPDIS

DEPARTMENT FOR WHA/BSC AND PM/RSAT

E.O. 12958: DECL: 01/08/2019
 TAGS: BR, PREL, MARR
 SUBJECT: BRAZIL,S DEFENSE STRATEGY -- MILITARY CONSIDERATIONS

REF: A. BRASILIA 34

B. 08 BRASILIA 93

Classified By: Ambassador Clifford Sobel. Reason: 1.5 (d)

1. (C) SUMMARY. Ref a reported on the strategic aspects of Brazil,s new Defense Strategy document, signed by President Lula on December 18. While the main purpose of the strategy as written by the Minister for Strategic Planning, was to place Brazil,s military and defense sector in the framework of a broader vision of national development (reported in ref a), the document also contains policy guidance for the Defense Ministry and the three services that give a clearer view of how Defense Minister Jobim and senior military leaders see these institutions developing over the next generation -- into a more flexible, modern force with joint

operational capabilities. The restructuring of the Brazilian military can be seen as a compromise between setting conditions for a its role in a broader plan for national development and the goal of having a modern, effective military. After more than twenty years outside the political mainstream, and twenty years of minimal resources, the Brazilian military is now making a case for its modernization. As it does so, opportunities will exist for improving the U.S.-Brazil security partnership. END SUMMARY.

MINISTRY OF DEFENSE

2. (SBU) In its nine-year history, the Brazilian Ministry of Defense has been under resourced and has had difficulty in providing effective civilian control over the armed forces. The Defense Strategy seeks to ameliorate this situation by calling for the employment of better-prepared civilian Ministry officials in place of some of the military personnel who now predominate. The Ministry will have the lead on developing implementing arrangements for the Defense Strategy and is tasked with issuing instructions for the activities of the Armed Forces during peacetime. The Strategy also recognizes the importance of the Armed Forces becoming more "joint" in their operational capabilities and tasks the Ministry with encouraging more inter-service cooperation. As noted in ref a, sources in the Defense Ministry and Ministry for External Affairs told Embassy personnel that a principal reason for the delay in final approval of the strategy was to ensure inclusion of the services, comments. As the section on each service differs markedly in terms of focus and style from the others, it is likely that the interagency agreement reached to allow the strategy document to go forward was to add in services, submissions to the document. The chapters on the services all seek to make a case for increased resources and modernized equipment but are not always successful at spelling out the strategic vision for the potential security threats or contingencies to which many of the desired upgrades would respond.

NAVY

3. (C) The Navy is tasked with control of the seas and rivers and denying their use to potential adversaries. Its main tasks will be defense of oil facilities and ports and assistance against transnational criminals. COMMENT: There is, however, no information as to what possible threats to oil facilities the Navy may be asked to counter, making it difficult, for example to evaluate the strategy,s assertion that a nuclear submarine would be necessary to meet the goal of protecting such facilities. END COMMENT. The strategy does recommend increased Navy capabilities in two key areas: control of the rivers and power projection in support of peacekeeping. Noting that lack of effective control of the Amazon and Parana river systems undermines stability, the Navy will seek more brown water assets, including patrol



http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA35_a.html



vessels and better reconnaissance capability. While Brazil,s current peacekeeping effort is focused on Haiti, there is an acknowledgement that Brazil will have to take a great share of the global burden and should be able to deploy and support peacekeepers out of its immediate region.

4. (C) The Navy,s wish list for equipment includes the expected nuclear powered submarines. (See ref b for discussion.) The Navy also seeks patrol craft and air patrol capabilities that will be important to effective monitoring of coasts and river systems. Naval aviation is set to

BRASILIA 0000035 002 OF 003

improve through acquisition of aircraft and aircraft carriers, although the strategy specifies that any naval aircraft should be produced in Brazil. Finally, the Navy is charged with improving its search and rescue capabilities, including the potential for international cooperation.

ARMY

5. (C) The Army,s strategic instructions focus on restructuring to make the force more mobile and able to engage in non-traditional conflicts. To this end, the Army plans to shift to a brigade model in order to have more deployable units available. These "rapid action forces" are intended to give commanders the ability to react to crises in remote areas with a flexible set of capabilities that can be tailored to the situation. In support of such missions, the Army,s acquisition priorities will be improved reconnaissance and communications, helicopters, night vision and fire control technology.

6. (C) While mentioned prominently elsewhere in the Defense Strategy, the Army chapter does not, unlike the other services, raise the possibility of additional peacekeeping operations as a future mission, possibly a reflection of the Army,s frustration with the lack of an exit strategy in Haiti. The Army,s planning is also silent on the major new task it will have in training up to three million potential reservists per year should the strategy,s national service provisions be fully implemented.

AIR FORCE

7. (C) Apart from the highly prescriptive section on fighter procurement discussed in ref a, the Air Force chapter focuses on how to meet challenges in joint operations, reconnaissance and communications. The Air Force,s highest priority, aside from new fighters, will be on acquiring more airlift capability so that one of the Army,s new brigades can be deployed rapidly at any time. Other priorities include UAVs and improved satellite capability, particularly

through indigenous space launch. These priorities are underlined by a clear directive to favor domestic industry where possible. The capability to build aircraft (including UAVs and space launch vehicles) in Brazil is considered "so important as to transcend discussions of equipment," a policy of sacrificing capability in favor of domestic production.

COMMENTS

8. (C) As with the rest of the Defense Strategy, the sections on restructuring of the Brazilian military are a compromise between setting conditions for a military role in a broader plan for national development and the goal of having a modern, effective military. After more than twenty years outside the political mainstream, and twenty years of minimal resources, the Brazilian military is now making a case for its modernization. Making the case, however, means that the Defense Strategy must observe the conventional wisdom of Brazilian politics. There is no threat, for example, to Brazil's maritime oil deposits, but Brazilian leaders and media have routinely cited oil discoveries off the coast as an urgent reason for better maritime security. This concern has been merged with Brazil's twenty year quest to develop a nuclear submarine to give new impetus to research on a small reactor for naval propulsion. While the Army chapter of the strategy includes the seemingly mandatory caution about being prepared to protect Brazil's sovereignty against a country or group of countries acting "on pretext of the supposed interests of humanity," it remains primarily focused on more realistic security challenges. The political preoccupation with imagined threats to sovereignty in the Amazon, however, serves the practical purpose of tasking the military with developing greater capabilities to project power into the region most likely to be affected by instability in neighboring countries.

9. (C) A Brazilian military that is more capable and deployable can support U.S. interests by exporting stability in Latin America and be available for peacekeeping elsewhere. The plans by the Brazilian services, as evidenced in those parts of the defense strategy likely contributed by the services, are consistent with this interest, and, if

BRASILIA 00000035 003 OF 003

implemented, will lead to Brazil becoming a more effective security partner. There are however, serious questions as to how much of these plans will see follow through, particularly with other supposed strategic priorities, including national service, nuclear submarines and government support to non-competitive defense industries, providing black holes to suck in all available resources.

SOBEL



ANEXO AAE – RICE, Condoleezza. **Responding to ukrainian questions concerning USG support for ukrainian-brazilian SLV joint venture at Alcantara (C).** *Secretary of State para US Embassy in Brasilia, 14 de janeiro de 2009, Confidential. Canonical ID: 08BRASILIA1652*

http://wikileaks.org/plusd/cables/09STATE3691_a.html



Canonical ID: 09STATE3691_a
Subject: RESPONDING TO UKRAINIAN QUESTIONS CONCERNING USG
 SUPPORT FOR UKRAINIAN-BRASILIAN SLV JOINT VENTURE AT ALCANTARA (C)
From: Secretary of State
To: Brazil Brasilia, Missile Technology Control Regime, PAGE 02
 STATE 003691 141623Z, Ukraine Kyiv
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Military and Defense Affairs--Military Nuclear Applications [MNUC]
 Missile Technology Control Regime [MTCRE]
 Political Affairs--Arms Controls and Disarmament [PARM]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Science Counselors and Attachés [KSCA]
 Technology and Science--Space Activities [TSPA]
 Trade and Technology Controls [ETTC]
 Ukraine [UP]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 5630
Date: 2009 January 14, 16:16 (Wednesday)

C O N F I D E N T I A L STATE 003691

E.O. 12958: DECL: 01/31/2034
 TAGS: MTCRE, KSCA, PARM, PREL, MNUC, ETTC, TSPA, UP, BR

SUBJECT: RESPONDING TO UKRAINIAN QUESTIONS CONCERNING USG
 SUPPORT FOR UKRAINIAN-BRASILIAN SLV JOINT VENTURE AT
 ALCANTARA (C)

REF: A. 08 BRASILIA 001652

B. 05 STATE 141756 (AND PREVIOUS)

Classified By: ISN/MTR Director Pam Durham.
 Reason: 1.5 (B), (D).

1. (U) This is an action request. Embassy Brasilia, please see paragraph 7.
2. (C) BACKGROUND: REF A reports that the Ukrainian Embassy in Brasilia is urging the U.S. to reconsider its position on support for the Ukrainian-Brazilian Tsyklon Space

Launch Project and allow the launch of U.S. satellites from Brazil's Alcantara launch site on the Tsyklon (Cyclone) launch vehicle. As noted REF B, the U.S. will not authorize the launch of U.S. satellites or foreign satellites with U.S.-licensed components from Alcantara until the U.S.-Brazil Technology Safeguards Agreement (TSA), which Brazil has yet to ratify, enters into effect. Additionally, while the U.S. is prepared to support the joint Ukrainian-Brazilian project once the U.S.-Brazil TSA becomes active, it does not support Brazil's indigenous space launch vehicle (SLV) program.

3. (C) ADDITIONAL BACKGROUND FOR POSTS' INFORMATION ONLY: For several years, Brazil and Ukraine have been seeking to establish a launch facility for the Ukrainian Tsyklon (Cyclone) SLV at Alcantara. The two countries have signed an umbrella space agreement and a Technology Safeguards Agreement to facilitate this project, but neither country has had the funds needed to establish a Tsyklon launch facility. A key impediment to funding is the current inability to launch U.S. satellites (and non-U.S. satellites with U.S.-licensed components) from Alcantara.

4. The U.S. currently does not permit launches of U.S. satellites or foreign satellites with U.S.-licensed components from Alcantara because of our longstanding policy not to "encourage" Brazil's SLV program (or other MTCR-country SLV programs the U.S. did not support before the advent of the Missile Technology Control Regime in 1987). However, in 1999 the U.S. decided that it would be prepared to permit such launches from Alcantara on Tsyklon (as well as on U.S. SLVs) if Brazil would conclude a TSA with the U.S. that would both protect against unauthorized technology transfer and provide a credible basis for the U.S. to maintain that permitting such launches would not "encourage" Brazil's own SLV program.

5. Such a TSA was negotiated and signed in April 2000. Entry into force, however, required ratification by the Brazilian Senate (for the U.S., the TSA is an Executive Agreement), which refused to ratify the TSA, citing sovereignty concerns. In November 2003, Brazil indicated it was ready to initiate discussions with the U.S. on renegotiating the April 2000 TSA to address its Congress' concerns and permit ratification. Since then, Brazil has sporadically sought U.S. views on various informal renegotiation proposals. The latest such Brazilian effort occurred in September 2005, when the GOB asked whether the USG would be prepared to resolve certain issues by means of a mutually agreed public, unilateral declaration by the GOB. We responded in November 2005 that we would be prepared to work on this basis, as long as the total TSA package preserves sufficient technical and legal safeguards, including on the political level, to address our proliferation concerns. We also indicated that if Brazil wished to pu



http://wikileaks.org/plusd/cables/09STATE3691_a.html



rsue this issue, it should get back to us with a formal renegotiation request, including specifics on the wording of the unilateral declaration. Brazil has not raised the issue since that November 2005 discussion.

6. (C) PURPOSE/OBJECTIVE: In response to REF A request, we want to remind Ukrainian officials that the U.S. does not oppose establishing a Tsyklon launch site at Alcantara, as long as that activity does not result in the transfer of rocket technology to Brazil and that U.S. policy on support for this effort has not changed. Specifically, the U.S. will be prepared to permit Tsyklon to launch U.S. satellites, and foreign satellites with U.S. licensed components, from Alcantara once our bilateral TSA with Brazil enters into effect.

7. (C) ACTION REQUEST: Request Embassy Brasilia respond to Ukrainian Embassy queries concerning the Ukrainian-Brazilian space launch joint venture at Alcantara, making the following points:

--As we have discussed previously with your government, the U.S. will be prepared to support the Ukrainian-Brazilian space launch joint venture at Alcantara once our bilateral Technology Safeguards Agreement (TSA) with Brazil enters into effect.

--However, until the TSA becomes active, the U.S. will not/not be prepared to permit Tsyklon to launch U.S. satellites and foreign satellites with U.S.-licensed components from Alcantara.

--The TSA was signed in 2000, but Brazil has been unable to ratify it to date.

If pressed for further information on the status of our TSA with Brazil, post should urge Ukrainian officials to discuss the issue with their Brazilian partners.

NOTE: Embassy Kyiv may doubletrack this response with host government officials as appropriate. END NOTE.

8. (U) Washington POCs are ISN/MTR Director Pam Durham (Phone: 202-647-4931) and ISN/MTR Kennedy Wilson (Phone: 202-647-1747). Please slug any reporting on this issue for ISN/MTR and WHA/BSC.
RICE

NNNN

End Cable Text

ANEXO AAF – MARTINEZ, Elyzabeth Lee. **US oil companies one step closer to Pre-Salt oil discovery in Brazil's Santos Basin.** *US Consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State, 21 de janeiro de 2009, Unclassified. Canonical ID: 09RIODEJANEIRO14*

http://wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO14_a.html



Canonical ID: 09RIODEJANEIRO14_a
Subject: US OIL COMPANIES ONE STEP CLOSER TO PRE-SALT OIL DISCOVERY IN BRAZIL'S SANTOS BASIN
From: Brazil Rio De Janeiro
To: Brazil Brasilia, Brazil Recife, Brazil São Paulo, Department of Commerce, Department of Energy, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED
Current Classification: UNCLASSIFIED
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Energy and Power [ENRG]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Economic Affairs--Petroleum and Natural Gas [EPET]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 1984
Date: 2009 January 21, 15:23 (Wednesday)

UNCLAS RIO DE JANEIRO 000014

SIPDIS

STATE FOR WHA/BSC, WHA/EPSC, EB/ESC
 USDOC FOR 4332/ITA/MAC/WH/OLAC/JANDERSEN/ADRISCOLL/MWAR D
 USDOE FOR CAROLYN GAY AND RHEA DAVIS

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ENRG, EPET, EINV, BR
 SUBJECT: US OIL COMPANIES ONE STEP CLOSER TO PRE-SALT OIL DISCOVERY IN BRAZIL'S SANTOS BASIN

REFS: A) 07 Sao Paulo 899, B) Rio de Janeiro 91, C) Rio de Janeiro

35, D) Rio de Janeiro 138, E) Rio de Janeiro 135, F) Rio de Janeiro 159, G) Brasilia 910, H) Brasilia 1122, I) Rio de Janeiro 237, J) Rio de Janeiro 235, K) Rio de Janeiro 237, L) Rio de Janeiro 245
 1. U.S. oil companies Exxon and Hess, together with Brazilian partner Petrobras, have found evidence of oil in their highly anticipated pre-salt exploration block in Brazil's Santos Basin. Exxon, which operates the well, and Hess each own 40 percent of the concession while 20 percent is held by Petrobras.
 2. The discovery was made at well 1ESS03SPS (test well that began drilling in October 2008) in the BM-S-22 block at a water depth of 2,223 meters (7,294 feet), the National Petroleum Agency released on January 20. The companies haven't determined if the find can be developed commercially but energy insiders expect the discovery in

http://wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO14_a.html

this block, called "Azulao", to be larger than the neighboring "Tupi" block which is currently the largest confirmed pre-salt find at 5-8 million barrels. The Azulao block lies at the apex of what geologists consider the largest structure of the pre-salt oil and gas reserves.

3. Unrelated to the Azulao announcement, Exxon CEO Rex Tillerson visited Brazil last week. His trip took place among speculation that, with almost \$37 billion of cash on hand, the company may be positioning for a major deal. Rumors circulating include a takeover of Shell, a merger with BG Group (which also holds a major stake in Brazil pre-salt), or a partnership with Petrobras to finance and develop pre-salt oil development in Brazil.

MARTINEZ



ANEXO AAG – SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil's Foreign Ministry, part 1: ideological forces.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 11 de fevereiro de 2009, Confidential.*
Canonical ID: 09BRASILIA177

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA177_a.html



Canonical ID: 09BRASILIA177 a
Subject: UNDERSTANDING BRAZIL'S FOREIGN MINISTRY, PART 1:
 IDEOLOGICAL FORCES
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife,
 Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Chile Santiago, Colombia
 Bogotá, Ecuador Quito, Guyana Georgetown, National Security Council,
 Paraguay Asunción, Peru Lima, Portugal Lisbon, Secretary of Defense,
 Secretary of State, Suriname Paramaribo, United States Southern
 Command (Miami), Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Outreach--International Information Programs [OIIP]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 17820
Date: 2009 February 11, 19:28 (Wednesday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 05 BRASILIA 000177

SIPDIS

STATE FOR WHA, IIP

E.O. 12958: DECL: 02/10/2019
 TAGS: PREL, PGOV, ECON, OIIP, BR
 SUBJECT: UNDERSTANDING BRAZIL'S FOREIGN MINISTRY, PART 1:
 IDEOLOGICAL FORCES

REF: A. 2008 SAO PAULO 497

B. 2008 RIO DE JANEIRO 236
 C. 2008 BRASILIA 1636
 D. 2008 BRASILIA 1637
 E. 2008 BRASILIA 1638
 F. 2008 BRASILIA 1418
 G. BRASILIA 103
 H. BRASILIA 0068
 I. 2008 STATE 115233

Classified By: Ambassador Clifford M. Sobel, Reason 1.4 (b) and (d)



1. (C) Summary. As Brazil takes an increasingly prominent place on the international stage, its Foreign Ministry, known widely as Itamaraty after its headquarters building, finds itself under the influence of four powerful personalities whose ideologies are shaping its foreign policy priorities and interaction with the United States. Over the last six years, President Lula's relatively pragmatic effort to expand Brazil's outreach to a growing group of countries, including the United States, has been implemented differently by the GOB's three principal foreign policy actors: the nationalist Foreign Minister Celso Amorim, the anti-American Secretary General (deputy Foreign Minister) Samuel Pinheiro Guimarães, and the academic leftist presidential Foreign Policy Advisor Marco Aurelio Garcia. Along with President Lula, the three have pulled the Foreign Ministry in unaccustomed and sometimes different directions.

2. (C) The departure of deputy FM Guimarães in November 2009 and a new administration in January 2011 are likely to again modify the GOB's foreign policy ideologies and priorities. As we seek to broaden and deepen our relationship with Itamaraty, ideological dynamics will make Itamaraty a sometimes frustrating partner. Even so, the opportunity exists now to move forward by working with other Brazilian institutions, and to shape the views of a large cohort of younger, more pragmatic, and more globally oriented diplomats who will be moving into senior ranks. Para 16 contains two proposals post is actively exploring. (Note: This is the first of three cables examining the influences on Brazil's Foreign Ministry. A second will report on the institutional strains affecting Itamaraty. A third will examine the inter-agency struggles that are slowly eroding Itamaraty's foreign policy primacy; see also paras 13-14 below. End note.) End summary.

 President Lula: The Pragmatic Leftist

3. (C) President Lula arrived in office in 2003 with little foreign affairs experience and a broadly leftist approach to international affairs in which more developed countries stood against less developed countries on the world stage. In practice, however, Lula has demonstrated a gift for personalizing foreign policy through contacts with foreign leaders and a penchant for taking a pragmatic rather than an ideological approach to working with other countries. As a result, Lula has significantly shaped Brazil's foreign policy efforts, as his good working relationships with leaders from across the political spectrum have helped increase Brazilian influence and standing, while paving the way for closer cooperation between Brazil and a growing number of global actors, including the United States. But there remains a notable tension between Lula's actions and his rhetoric,

which often takes on a North-South, "us versus them" cast. This tension keeps Itamaraty on edge, and has opened the door for Amorim, Guimaraes, and Garcia to formulate and implement Brazil's foreign policy in different ways.

BRASILIA 00000177 002 OF 005

'Three Foreign Ministers' Make for Unhappy Diplomats

4. (C) Most analysts agree that Lula is not the principal architect of his administration's foreign policy vision, nor the principal overseer of its implementation. In this regard, contacts almost universally cite FM Amorim, SG Guimaraes, and Advisor Garcia as nearly co-equal with regard to their influence in determining the broad outlines and scope of Brazil's foreign policy. All three are leftist in their basic ideology, but each has taken on a specific leadership role, approaches his job with a different slant, relates in a different manner to President Lula, and receives support from a different base. Each has carved out his own foreign policy niche: trade, developed country relations, multilateral issues, Africa, and the Middle East for Amorim; political-military issues, relations with some developing countries, and Foreign Ministry inner workings for Guimaraes; and South American and leftist countries in Latin America and elsewhere for Garcia. The effect is a somewhat disjointed vision and implementation of Brazil's foreign policy that can lead to frustration on the part of Brazilian diplomats.

5. (C) Where the interests of these three advisors coincide in their views, Brazil's direction has been unequivocal: prioritizing regional political integration, deepening relations with emerging economies (e.g., through the BRICs and IBSA--India, Brazil, South Africa--fora), expanding south-south relations (e.g., through Arab States-South America, South America-Africa, and Latin America-wide fora), and increasing dialogue with other regional powers (Iran, Venezuela, China, North Korea) to highlight its position as a friend of both the United States and its adversaries. None of the three admits that there is any interest or effort to place relations with Europe and the United States on a second plane, and staffing at Brazil's foreign missions seems to bear this out (see septel). However, there is a growing debate among the non-government foreign policy elite in Brazil (refs A and B), and substantial opposition from the private sector, regarding the wisdom of what is widely acknowledged as a heavy south-south focus. This debate expresses publicly the discomfort that many diplomats express privately with the direction of Brazil's foreign policy under Lula. Diplomats tell us that the leftist slant to policy has resulted in "exile" either overseas or to domestic postings



outside Itamaraty (at universities, for example), self-exile overseas, or early retirement for more senior colleagues.

.....
 FM Amorim: the Nationalist Leftist

6. (C) For all the sniping at Lula's foreign policy from senior ex-diplomats--and such criticism is constant, public, and widespread--Foreign Minister Amorim is one of their own, a respected career diplomat steeped in traditional Itamaraty nationalism. Historically, this expressed itself in opposition to the United States, and it is still unquestionably true that, within South America, Itamaraty resists almost without exception regional initiatives involving the United States. When the United States is at the table, in Itamaraty's view, Brazil cannot lead. This may explain why Itamaraty remains lukewarm regarding the Summit of the Americas, has rejected cooperation with us in South America on biofuels, and has launched a number of initiatives in South America that do not include the United States. Most recently, the December 2008 Bahia summits (refs C, D, E), including the first-ever meeting of Latin American and Caribbean heads of state and government, represented an effort by Brazil to expand the scope of its leadership in the

BRASILIA 0000177 003 OF 005

region, without having to play second fiddle to the United States.

7. (C) Under Amorim's most recent tenure as Foreign Minister, however, Itamaraty nationalism has undergone a subtle shift. (Note: Amorim also served as FM for 18 months under President Itamar Franco, 1993-1994. He has served as FM under Lula since 2003. End note.) Over the last several years, a broader, once nearly knee-jerk anti-Americanism has given way to a growing desire to have a seat among global players addressing global issues, to be and be perceived as being an equal to Europe, China, India, Japan, and the United States on the world stage (ref F). The most notable expressions of this tendency have been the renewed primacy given Itamaraty's long-standing effort to secure a permanent seat on the UN Security Council, a constructive and engaged role in the WTO negotiations (under pressure from Brazil's private sector), interest in playing in the Middle East peace process, and most recently active engagement in discussions on the global financial crisis. Compared with Guimaraes and Garcia, Amorim's leftist views tend to be held in check by traditional Itamaraty care for diplomatic niceties and an almost reverential respect for reciprocity and multilateralism. Brazil's recent decision to grant refugee status to an Italian terrorist (ref G), for example, was clearly made by the Justice Minister for ideological reasons,





and almost certainly without Amorim's support.

Secretary General Guimaraes: the Anti-American Leftist

8. (C) One former diplomat told PolCouns that SG Guimaraes, a career diplomat who was shunted aside by President Cardoso, owes his influence and independence to being the Labor Party's (PT) first choice for FM after Lula was elected. Guimaraes believed he was not confirmable and suggested Amorim, with himself as Secretary General--a move the PT made, but which required congress to pass a waiver, as Guimaraes had not served as ambassador, a legal requirement to hold the post. Along with family connections (Guimaraes' daughter is married to Amorim's son), this history may explain his outsized authority and substantial autonomy.

9. (C) Guimaraes is virulently anti-American, and anti-"first world" in general. He has advocated extreme positions--for example, that in order to be taken seriously on the world stage Brazil must develop nuclear weapons--and as the senior official in charge of personnel matters, he issued a required reading list of anti-American books that has only recently been toned down. He has been accused by current and former diplomats of using ideological requirements in handing out promotions. And he is known to have gone out of his way to provoke and stall initiatives by U.S. and European countries. **Politico-military affairs, which** are managed largely out of his office, and **counter-crime/counter-drug issues** (managed by him until earlier this year, and still subject to his influence) remain two of our most difficult areas for **bilateral cooperation at the policy level**, with initiatives regularly stalled or stymied by Itamaraty. According to European and Canadian diplomats, our problems with Guimaraes are not unique, and they are awaiting as eagerly as we are his mandatory retirement in November 2009, when he turns 70.

Advisor Garcia: the Academic Leftist

10. (C) Many contacts, including most recently Defense Minister Nelson Jobim (ref H), tell us that Marco Aurelio Garcia is one of President's closest advisors, enjoying a

BRASILIA 00000177 004 OF 005

longstanding personal relationship with him and exercising an outsized influence. An academic leftist and long-time PT member, Garcia has championed closer relations with leftist governments in the region and beyond, as well as the prioritization of south-south relations. Talking with Americans, he tends to couch negative views of the United



States as good-natured jokes from the past ("When I was young, we used to call the OAS "the Ministry of U.S. Colonies"; "When I was a young man, the joke was, 'Why has the United States never had a coup? Because it doesn't have a U.S. embassy!'"). In the present, he has taken on President Lula's pragmatic approach to foreign policy, dealing with the United States and other non-leftist countries in order to achieve Lula's objectives. Since the new U.S. Administration has come on board, he has been emphatic in passing along Lula's keen desire to meet soon with President Obama.

11. (C) Garcia's influence as Lula's most trusted foreign policy advisor remains undiminished despite harsh criticism from Brazil's foreign policy elite for being too "soft" on its neighbors, which temporarily gave Itamaraty the upper hand in managing the spate of problems between Brazil and Bolivia, Ecuador, Paraguay, and Argentina in late 2008. Garcia maintains the lead on contacts with South America's leftist governments, and where he is not the author of Brazil's outreach to countries such as Cuba, South Africa, Iran, and Russia, he is fully supportive and active in advancing these relationships.

 Comment: Prepare for the Challenge...and the Change

12. (C) The ideological forces currently dominating Itamaraty mean that, in the near term, the Foreign Ministry will continue to represent a challenge for U.S. engagement on many issues. At least through the end of the Lula administration, the ideological bent of certain key policymakers will constrain cooperation in some areas. Pursuing initiatives with Brazil--and particularly those not dear to the principal foreign policymakers--will continue to require a substantial investment of time, strategic preparation, and effort to overcome ideological headwinds, bureaucratic inertia, and more pressing priorities (see also septels).

13. (C) In particular, although Itamaraty will remain a significant player on almost all U.S. initiatives and interests in Brazil, the way forward with the GOB will in large measure involve working with other significant players as well. In the first instance, this means the Presidency, as Lula has made clear his interest in developing a closer relationship with the United States and Garcia, his closest advisor, is the most dependable in reflecting views. Second, this means working with other GOB ministries and agencies that will act as advocates for closer cooperation. Finally, it means drawing in congress, the judiciary, governors, and non-governmental players, and the private sector in particular, which generally support working with the United States and often have the ability to sway decisions in favor of our initiatives.



14. (C) Building supportive coalitions with other Brazilian players as a way to overcome MRE opposition is a tested strategy: on the Tropical Forests Conservation Act debt swap, enhanced visa terms, our NAS LOA, civil aviation, defense cooperation, biofuels cooperation, information sharing, climate change, and a host of other issues, developing initiatives with and working through players other than Itamaraty have been critical elements in our success. Most recently, excellent relations with the Ministry of Justice,

BRASILIA 00000177 005 OF 005

Federal Police, and the Presidency were crucial to overcoming last-minute MRE refusal to issue visas to DEA agents preparing to transfer from Bolivia to Brazil (see septel). We expect that gaining Brazilian cooperation on climate change and hemispheric energy security will also depend heavily on working closely with players outside Itamaraty.

15. (C) Over the longer term, in light of the GOB's current efforts to adjust to broader participation on the world stage, we expect that senior Itamaraty policymakers will continue to expand the range of issues on which they are comfortable working in tandem with industrialized countries. During the next decade, the older generation of diplomats, who still often defined their interests as a regional power in opposition to the United States, will be replaced by a large cohort of younger, more pragmatic, and more globally oriented officers. The recognition by at least some senior Itamaraty officials that they have not done a good job of training "Americanists" who understand the United States suggests that there may well be increased openness to new initiatives on this front, especially following the departure of Samuel Guimaraes in 2009. Openness may increase further in 2011 if the Lula government is replaced by one with a less ideological set of senior policymakers.

16. (C) Post believes that it is critical to influence Brazil's new generation of diplomats, which we generally find more accessible and, while still strong nationalists, more ready to consider cooperation where U.S.-Brazil interests coincide. Among the new near-term possibilities we are exploring is the possibility of establishing a more regular program of speakers and digital video conferences with Rio Branco to promote engagement between their diplomatic trainees and U.S. diplomats and other interlocutors. Depending on how this is received, we might consider establishing a "young diplomats" group to allow for additional contact and exposure with U.S. diplomats. Post has also learned that the French instituted a diplomatic exchange program with Itamaraty in 2008, similar to our Transatlantic Diplomatic Fellowship, and now have a diplomat working in Itamaraty's Europe Department. We believe a

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA177_a.html

similar proposal would be a valuable way both to test the waters for cooperation and, if implemented, both to gain further insight into the workings of this key ministry and to give Brazilian diplomats greater understanding of how the USG executes foreign policy.
SOBEL



ANEXO AAH – SOBEL, Clifford. **Understanding Brazil's Foreign Ministry, part 2: institutional strains.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 12 de fevereiro de 2009, Confidential.*
Canonical ID: 09BRASILIA180

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA180_a.html



Canonical ID: 09BRASILIA180_a
Subject: UNDERSTANDING BRAZIL'S FOREIGN MINISTRY, PART 2:
 INSTITUTIONAL STRAINS
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Bolivia La Paz, Brazil Recife,
 Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Chile Santiago, Colombia
 Bogotá, Ecuador Quito, Guyana Georgetown, National Security Council,
 Paraguay Asunción, Peru Lima, Secretary of Defense, Secretary of
 State, Suriname Paramaribo, United States Southern Command (Miami),
 Uruguay Montevideo, Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Outreach--International Information Programs [OIIP]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 9772
Date: 2009 February 12, 20:11 (Thursday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000180

SIPDIS

STATE FOR WHA, IIP

E.O. 12958: DECL: 02/12/2019
 TAGS: PREL, PGOV, ECON, OIIP, BR
 SUBJECT: UNDERSTANDING BRAZIL'S FOREIGN MINISTRY, PART 2:
 INSTITUTIONAL STRAINS

REF: A. BRASILIA 0177

B. 2008 STATE 115233

Classified By: Ambassador Clifford M. Sobel, Reason 1.4 (b) and (d)

1. (C) Summary: As Brazil takes an increasingly prominent place on the international stage, its Foreign Ministry, known widely as Itamaraty after its headquarters building, finds itself in a difficult transition, with new institutional challenges. Itamaraty is struggling to meet President Lula's up-sized foreign policy objectives without adequate financial

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA180_a.html



and personnel resources, even as it strains to incorporate hundreds of young and increasingly more diverse diplomats who are changing the character of Brazil's diplomatic corps. These changes represent both a challenge for U.S. engagement, as we seek to broaden and deepen our relationship with an already-stretched ministry, and an opportunity for us to reach out in new ways to an increasingly diverse cohort of Brazilian diplomats.

2. (C) This is the second in a series on understanding Brazil's Foreign Ministry. Along with the institutional challenges described here, Itamaraty is dealing with changes in foreign policy ideology put in place by Lula and his three principal foreign policy implementers (ref A) and with inter-agency competition that has begun to erode Itamaraty's primacy in foreign policy (septel). End summary.

.....
 Straining Under the Weight of Global Aspirations

3. (C) Itamaraty has been unable to keep up with the aggressive expansion of its operations and involvement on the world stage orchestrated by President Lula, FM Amorim, and Presidential Foreign Policy Advisor Garcia over the last six years. Despite an increase in budget and personnel by over a third since 2003, domestic staffing remains skeletal. Itamaraty's expanding organizational chart--44 new administrative units have been created in Brasilia--masks a persistent and severe shortage of personnel and resources.

4. (C) The Africa Department (covering countries in both North and Sub-Saharan Africa) demonstrates the challenge Itamaraty faces. A focus of Lula's expanded outreach, relations with Africa have boomed. Brazil has opened 17 new embassies in Africa since 2003, accompanied by a somewhat smaller expansion in the number of African countries represented in Brasilia. In September 2007, the Africa Department numbered 10 diplomats from top to bottom. It now numbers 17. However, eight of the current positions are filled by third secretaries, almost always trainees at Itamaraty's Foreign Service school, the Rio Branco Institute, who work part-time as interns. Third secretaries are now a standard feature in most Itamaraty offices, and incentives aimed at enticing diplomats to staff the new one- and two-officer posts abroad are resulting in more domestic slots unfilled by full-time diplomats. Africa Department head Fernando Simas Magalhaes told PolCouns that the combination of short staffing and expanded relations is making it difficult to follow-up on Lula's many initiatives in the region.

5. (C) Other Itamaraty departments and offices face similar constraints. Some recent examples that have come to our attention:

-- The head of the Europe Department, staffed by 10 diplomats (including two third secretaries), described to PolCouns problems similar to those faced by the Africa Department, saying that it was essentially impossible to do any serious follow-up on a 2007 trip by Lula to several European countries.

BRASILIA 00000180 002 OF 003

-- On the functional side, the International Organizations Department numbers 14 diplomats (two third secretaries) who handle the OAS and most UN matters (although some specialized agencies, like the IAEA and UNHRC, are handled by other offices).

-- The Transnational Illicit Activities office (COCIT) is staffed by four diplomats, who manage the bilateral and multilateral work covered at State by INL, G/TIP, and some offices in IO and PM.

-- The Division on Antarctica, Oceans and Space has no prospective replacement for its director and is relying on Rio Branco interns to get by, which is causing serious delays in our efforts to negotiate new space cooperation agreements.

-- All politico-military, nuclear energy and weapons, and disarmament issues are handled by the five-diplomat Division on Disarmament (DDTS) and Sensitive Technologies within the International Organizations Department, with Ambassador Marcos Pinta Gama in the Secretary General's office handling liaison with the Defense Ministry and weighing in on most bilateral pol-mil matters. DDTS Director Santiago Mourao told us recently he is facing the departure of three of his officers in the next months and hoping for, but not assured of, quick replacements.

- - - - -
A Broader Overseas Presence
- - - - -

6. (C) The effort to expand south-south relations has led to a substantial increase in Brazil's presence, with 48 new missions opened worldwide since 2003. Most of these are one- and two-officer posts, however, and overseas staffing remains weighted toward South America, Brazil's traditional trading partners, and multilateral institutions. Brazil's largest missions are in Washington (28 diplomats) and Buenos Aires (27). With Brazil's expanded role in the Doha round, its mission in Geneva now numbers 23 diplomats, while New York houses 21. Representation in developed countries (Paris with 14, Berlin and London with 13 each, Tokyo with 11) still generally outnumbers that in key emerging economies (China has 11 diplomats, India only 8). Combined with the staff shortages in Brasilia, the result is that many of Lula's presidential overtures often stall or are slow to get off the ground. However, Brazil's expanded presence may provide U.S. missions new allies in effecting change; especially in Latin



America, but also increasingly in Africa, Brazilian diplomats are often helpful partners in advancing shared objectives, even when their Brasilia headquarters is less forthcoming.

 Flood of ELOs Brings Diversity, Training Issues

7. (C) Itamaraty's effort to keep up with its growing obligations is creating strains of its own. The large expansion in the diplomatic corps (from 1,024 in 2003 to 1,380 in 2008) will continue, with an express intent to "democratize" the corps, which still at times has the character of a family business--it is rare to meet anyone above the counselor level who does not have a relative, and often several, also serving in the Foreign Ministry. Itamaraty has instituted a small affirmative action program to attract more Afro-Brazilians and other "minorities," lowered from 60 percent to 50 percent the final grade on its entrance exam required to avoid elimination, and dropped requirements that candidates pass French and English tests to be eligible for diplomatic training. (Note: English and Spanish are still required languages for Itamaraty diplomats, who are often impressively fluent in both, and less often in French, but only rarely in other languages. End note.)

8. (C) At the same time, Itamaraty has instituted significant
 BRASILIA 00000180 003 OF 003

changes to its initial training in an effort to hurry diplomat trainees through the system. What was until recently a solid three-year course of academic study--essentially equivalent to a bachelor's degree--has been reduced by two-thirds. Trainees now spend eighteen months at Rio Branco, but only six months are spent in full-time study. The remaining year is spent at Rio Branco in the mornings and in an internship (as third secretary) at Itamaraty in the afternoons. Even so, diplomats tell us the joke in the halls of Itamaraty is that Rio Branco, which is having its foundation reinforced because of structural problems, is sinking under the weight of the trainees, who now total four times more than just a few years ago. In the short term, the changes to the depth of training may cause some slack in Itamaraty's generally deserved reputation as the premier diplomatic corps in the region. In the long term, however, Itamaraty will benefit from a more diverse corps of junior officers, in terms of background as well as regional and ethnic origin.

 Comment: Expect Frustration, and Seize the Opportunity



9. (C) The winds of institutional change buffeting Itamaraty are likely to intensify. As demands on its diplomatic corps increase with Brazil's growing global outreach, in the near term a simple lack of staff and resources is likely to combine with competing ideologies and bureaucratic rivalries to make engaging Itamaraty an even more labor-intensive endeavor. Nonetheless, the Foreign Ministry is on a track toward growth in both numbers of staff and diversity, opening new opportunities for the USG to increase our outreach to Itamaraty. Ref A noted a proposal for increased outreach to Rio Branco and suggested the possibility of an exchange program. In addition, we intend to respond favorably to a proposal by Itamaraty itself, under the rubric of our Joint Action Plan to Eliminate Racial Discrimination, that the United States fund an IV program for Afro-Brazilian trainees at Rio Branco.

SOBEL



ANEXO AAI – KUBISKE, Lisa. **Opportunities for law enforcement partnerships in Brazil.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 10 de março de 2009. Canonical ID: 09BRASILIA278*

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA278_a.html



Canonical ID: 09BRASILIA278_a
Subject: OPPORTUNITIES FOR LAW ENFORCEMENT PARTNERSHIPS IN BRAZIL
From: Brazil Brasilia
To: Bolivia La Paz, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED
Current Classification: UNCLASSIFIED
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Administration--Security [ASEC]
 Brazil [BR]
 Criminal Activity [KCRM]
 Social Affairs--Narcotics [SNAR]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 13540
Date: 2009 March 10, 14:41 (Tuesday)

UNCLAS SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000278

SIPDIS

FOR INL A/S JOHNSON, WHA A/S SHANNON

E.O. 12958: N/A

TAGS: SNAR, BR, ASEC, KCRM

SUBJECT: OPPORTUNITIES FOR LAW ENFORCEMENT PARTNERSHIPS IN BRAZIL

1. SUMMARY. Public security is Brazil's top social concern, making Brazil an increasingly eager partner for the United States on law enforcement matters. The year ahead will present even more

significant law enforcement challenges and opportunities for South America's dominant country. The flow of illicit drugs through Brazil from neighboring source countries continues to increase, making Brazil a major transit country and the second largest consumer of cocaine in the world. Organized crime essentially controls the urban shanty towns (favelas) of Brazil's major cities, home to millions of Brazil's urban poor. Urban gangs operating from difficult-to-police shanty towns corrupt Brazilian judicial and penal systems, undermine the nation's social services, are involved in the growing drug traffic from Bolivia, and are increasingly networked with international organized crime. Mission Brazil has competent and willing law enforcement partners within Brazilian federal, state, and municipal governments. We are already seizing the opportunity to partner with diverse Brazilian law enforcement

entities in fighting the growing transnational threats arising in Brazil. The Mission-wide Projeto PONTES aimed at enhancing law enforcement cooperation has been received enthusiastically by both federal law enforcement officials and state and municipal officials from the governors and mayors down, demonstrating the potential for cooperation on these issues. INL and NAS Brasilia are cornerstones for this emerging law enforcement partnership, but NAS Brasilia will require a large increase in funding to take full advantage of the opportunities being created. End summary. END SUMMARY



EMERGING BRAZIL

2. Brazil, already the dominant country of South America, is transitioning from a regional leader to a global power. Given its support of democratic institutions and support of free market policies, Brazil has the potential to be the best and most stable of the "BRICs." However, public security matters are an increasing threat. As we pursue partnerships across a wide range of mutual interests, there is no issue of greater concern for U.S. national interests than public security and law enforcement.

ILLICIT DRUG FLOW TO BRAZIL AND BEYOND

3. Brazil is a major transit country for illicit drugs from neighboring source countries destined for Europe and, to a lesser extent, the U.S. Brazil is also the second largest consumer of cocaine in the world, after the U.S. Due to the vastness of Brazil's borders and the lack of resources, Brazilian law enforcement is reliant on intelligence-driven joint operations, often in partnership with neighboring countries, in an attempt to control the smuggling of drugs into and through Brazil. With U.S. assistance, the Departamento de Policia Federal (DPF) has focused greater attention on shipping points, such as air and sea ports, but much more could be done. Brazil shares a 2,130 mile border with Bolivia that is extremely difficult to police. The flow of cocaine across this border has increased drastically over the past three years. With the Government of Bolivia's recent expulsion of the DEA, Bolivian narcotics production will increase, as will drug traffic into Brazil. Recent information suggests that some of these narcotics are destined for the United States.

4. DEA-trained and NAS-funded Special Investigative Units (SIU) and Airport Interdiction Teams have made large drug seizures in Brazil and have dismantled three international narco-trafficking organizations that were responsible for cocaine and heroin flow to the United States. With additional resources, these programs could become even more successful. Additional SIUs could be established throughout Brazil, with a priority placed on border areas and the growing Northeast. International flights from Brazil increased dramatically in the last year. Direct commercial routes to Africa, Europe, and the United States (including on American carriers Delta, United, and American) were established from Brazil's north and northeastern cities of Recife, Salvador, Fortaleza, and Manaus and will be established to Brasilia in the coming year. Drug trafficking trends are changing with the increased flights. Additional Airport Interdiction teams should be set up in at least twelve additional Brazilian airports.

ORGANIZED CRIME IN BRAZIL'S MAJOR CITIES

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA278_a.html



5. Urban gangs, notably Sao Paulo's First Command of the Capital (PCC), Rio de Janeiro's Red Command (CV), and the Friends of Friends gang are increasingly involved in narcotics and weapons trafficking. They are present at key border points and cities such as Santa Cruz, Bolivia. They have links to international drug organizations in Bolivia and Paraguay, possibly including links to Colombian and Mexican traffickers known to be operating in Bolivia. The DPF have recently warned the Portuguese federal police that there may be a PCC cell operating in Portugal.

6. The PCC operates openly inside Brazilian prisons and is capable of generating major waves of violence in Brazilian society. The PCC's various criminal activities include the 2005 theft of 160 million dollars from the Central Bank in Fortaleza, extensive prison riots, and a powerful wave of violence that peaked in the streets of Sao Paulo when a high echelon PCC commander and drug trafficker was arrested and placed in solitary confinement. The first targets of the street violence were off-duty police officers who were

BRASILIA 00000278 002 OF 003

1. SUMMARY. Public security is Brazil's top social concern, making Brazil an increasingly eager partner for the United States on law enforcement matters. The year ahead will present even more significant law enforcement challenges and opportunities for South America's dominant country. The flow of illicit drugs through Brazil from neighboring source countries continues to increase, making Brazil a major transit country and the second largest consumer of cocaine in the world. Organized crime essentially controls the urban shanty towns (favelas) of Brazil's major cities, home to millions of Brazil's urban poor. Urban gangs operating from difficult-to-police shanty towns corrupt Brazilian judicial and penal systems, undermine the nation's social services, are involved in the growing drug traffic from Bolivia, and are increasingly networked with international organized crime. Mission Brazil has competent and willing law enforcement partners within Brazilian federal, state, and municipal governments. We are already seizing the opportunity to partner with diverse Brazilian law enforcement entities in fighting the growing transnational threats arising in Brazil. The Mission-wide Projeto PONTES aimed at enhancing law enforcement cooperation has been received enthusiastically by both federal law enforcement officials and state and municipal officials from the governors and mayors down, demonstrating the potential for cooperation on these issues. INL and NAS Brasilia are cornerstones for this emerging law enforcement partnership, but NAS Brasilia will require a large increase in funding to take full advantage of the opportunities being created. End summary. END SUMMARY

assassinated very openly on public transportation.

7. Sao Paulo and Rio de Janeiro are the two most populous cities of South America and Belo Horizonte is a growing metropolis. The Northeast of Brazil is a huge, populous area with a per capita gross domestic product lower than Bolivia's. Thirty-five million people live in poverty in the region, including in its major cities of Recife, Fortaleza, and Salvador. (Brasilia has a much smaller population. However, Brazil's planned capital is an important and



symbolic city to the Brazilian psyche.) All of these cities, to varying degrees, are plagued by violent, often drug-related, crime.

LAW ENFORCEMENT PARTNERSHIPS

8. NAS, DEA and all the members of Mission Brazil's Law Enforcement Working Group have historically, and successfully, partnered with Brazil's Federal Police (DPF) and other Brazilian federal institutions on narcotics and law enforcement issues. While the federal authorities will remain the key and most reliable law enforcement partners for the USG, we have been expanding our law enforcement partnerships to include state and municipal governments where appropriate, particularly in the aforementioned major cities of Brazil. State and city police, public security officials, judges, and prosecutors have all shown great interest in USG law enforcement partnerships and training opportunities.

9. Most recently, the RLA-programmed, NAS-funded, Projeto PONTES got off to a very successful start in Brasilia, Rio, Sao Paulo, and Recife. PONTES is a series of seminars on law enforcement topics chosen by Embassy Brasilia's LEWG that will be offered to federal, state, municipal, and military law enforcement officers, prosecutors, judges, and public security officials in four major cities (Rio, Sao Paulo, Recife, and Brasilia.) The first of these seminars, on Combating Cyber Crime, was attended by approximately 700 Brazilian officials. Future seminars will address Child Pornography/Crimes Against Children, Witness and Court Security, Gangs, and Using DNA Evidence. Projeto PONTES has been received enthusiastically by both federal law enforcement officials and state and municipal officials from the governors and mayors down.

THE ROAD AHEAD

10. The success of the first PONTES seminar is a good indication of the willingness of multi-jurisdictional Brazilian law enforcement entities to partner with the United States in addressing issues of public security. With additional resources, Mission Brazil could continue to create a broader net of law enforcement partnerships to help Brazil confront its growing transnational criminal threats. These might include increased partnerships in port and airport security, additional SIU units focused in Brazil's borders with narcotic producing countries, increased multi-jurisdictional partnerships in Brazil's major cities to address urban organized crime, and increased law enforcement training at all levels.

11. INL and NAS Brasilia are cornerstones for this important emerging law enforcement partnership. The GOB signed a Narcotics Control and Law Enforcement Letter of Agreement (LOA) with the U.S. in August 2008. The LOA established seven distinct joint law enforcement projects (Law Enforcement Training, Special Investigation Units, Airport Interdiction, Canine Program, Urban Crime Control, Drug Prevention, and Money Laundering.) With the LOA signed, NAS Brasilia has established all seven programs and has plans to obligate all "pipeline", FY 2006, and FY 2007 funds in a span of two years. However, current planning will decrease NAS Brasilia's budget to between \$200,000 and \$300,000 annually for FY 2008, 2009, and 2010. NAS Brasilia will require a large increase in funding to take full advantage of the opportunities created by the emerging U.S. / Brazil law enforcement and public security partnership. Mission Brazil has requested \$6 million for NAS in the

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA278_a.html

BRASILIA 00000278 003 OF 003

1. SUMMARY. Public security is Brazil's top social concern, making Brazil an increasingly eager partner for the United States on law enforcement matters. The year ahead will present even more significant law enforcement challenges and opportunities for South America's dominant country. The flow of illicit drugs through Brazil from neighboring source countries continues to increase, making Brazil a major transit country and the second largest consumer of cocaine in the world. Organized crime essentially controls the urban shanty towns (favelas) of Brazil's major cities, home to millions of Brazil's urban poor. Urban gangs operating from difficult-to-police shanty towns corrupt Brazilian judicial and penal systems, undermine the nation's social services, are involved in the growing drug traffic from Bolivia, and are increasingly networked with international organized crime. Mission Brazil has competent and willing law enforcement partners within Brazilian federal, state, and municipal governments. We are already seizing the opportunity to partner with diverse Brazilian law enforcement entities in fighting the growing transnational threats arising in Brazil. The Mission-wide Projeto PONTES aimed at enhancing law enforcement cooperation has been received enthusiastically by both federal law enforcement officials and state and municipal officials from the governors and mayors down, demonstrating the potential for cooperation on these issues. INL and NAS Brasilia are cornerstones for this emerging law enforcement partnership, but NAS Brasilia will require a large increase in funding to take full advantage of the opportunities being created. End summary. END SUMMARY

2011 Mission Strategic Plan (MSP) and believes that we will require a similar annual amount as we move forward in building and maintaining effective law enforcement and public security partnerships with Brazil.
KUBISKE



ANEXO AAJ – SOBEL, Clifford. **Brazil's fighter purchase: endgame strategy.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 19 de maio de 2009, Secret. Canonical ID: 09BRASILIA634*

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA634_a.html



Canonical ID: 09BRASILIA634_a
Subject: BRAZIL'S FIGHTER PURCHASE: ENDGAME STRATEGY
From: Brazil Brasilia
To: Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Department of Commerce, France Paris, Joint Chiefs of Staff, National Security Council, Secretary of Defense, Secretary of State, Sweden Stockholm, United States Southern Command (Miami)
Original Classification: SECRET, NOFORN
Current Classification: SECRET, NOFORN
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Military and Defense Affairs--Military Assistance and Sales [MASS]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Trade and Technology Controls [ETTC]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 10260
Date: 2009 May 19, 16:39 (Tuesday)

S E C R E T SECTION 01 OF 03 BRASILIA 000634

NOFORN
 SIPDIS

STATE FOR WHA AND PM

E.O. 12958: DECL: 05/19/2019
 TAGS: PREL, MASS, ETTC, BR
 SUBJECT: BRAZIL'S FIGHTER PURCHASE: ENDGAME STRATEGY

REF: A. BRASILIA 216

B. BRASILIA 41

Classified By: Charge d'Affaires Lisa Kubiske. Reason: 1.4(d)

1. (S/NF) SUMMARY AND ACTION REQUEST. With two months remaining before the Government of Brazil decides on a next generation fighter aircraft, the U.S. competitor, Boeing's F18 Super Hornet is still perceived by many Brazilians in and outside the GOB as a likely second or even third-place finisher, despite having the best aircraft and best offset package. Most Brazilian contacts tell us that they do not believe the USG is supporting the sale strongly, raising doubts in their minds about our long term reliability as a partner. Between now and July, there will be several

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA634_a.html



opportunities to assure the Brazilians at senior levels that the USG will be behind the sale. Paragraphs 3-7 below contain proposed steps to address key Brazilian concerns and maximize chances for selection of the U.S. competitor. Among these steps, high level contacts, especially by the President and Secretary will be critical to overcome the perception of a lack of U.S. support. We also need to underscore our assurances that technology transfer has been approved and highlight the superiority of Boeing's proposal to that of its French competitor. As noted reftels, Embassy believes State will play a critical role in roviding assurances that will be essential to a winning bid. END SUMMARY.

2. (S/NF) As the FX2 competition moves into its final stages, the U.S. has a strong offer from Boeing for the F18 Super Hornet that comes with a huge package of industrial cooperation and a competitive overall cost. While we can be confident that the Super Hornet would be Brazil,s choice based on its superior capabilities and attractive offset package, it still has no better than a fifty/fifty chance of success because of political support for the French competitor and a lingering belief among some Brazilian leaders that a close relationship with the U.S. may not be to Brazil,s advantage. Winning the FX2 endgame, therefore, will depend on an effective strategy to overcome our political disadvantages and allow the Super Hornet,s superiority be the deciding factor. Such a strategy must address several key issues:

Perception of a lack of USG support

3. (S/NF) With the French sale effort being managed directly from President Sarkozy,s cabinet and ongoing Swedish engagement on the Ministerial level, the USG is perceived by most Brazilians as lukewarm at best in its support for the FX2 sale. This is a critical disadvantage in a Brazilian society that depends on personal relationships as a foundation for business. The difficulty is exacerbated by the separation between government and industry in the United States. We cannot, for example, offer government financing to support a state owned company as can our competitors. To address this problem, high level contacts will be essential, particularly from the Department of State which is assumed by the Brazilian Air Force to be restrictive of mil-mil cooperation. In such contacts, U.S. officials will need to highlight expanding U.S.-Brazil partnership and how cooperation with the United States as Brazil modernizes its obsolescent military will not only provide the best operational capabilities, but will enhance our overall cooperation. This is why we have been forward leaning in approving transfers of technology in support of this sale. In addition to taking advantage of the near-term opportunities for high level contacts presented by MOD Jobim,s May 20 visit to Washington And Secretary Clinton,s

possible visit to Brazil in late May, Embassy believes that phone calls between Presidents Obama and Lula, between NSA Jones and Presidential Foreign Affairs Advisor Marco Aurelio Garcia, and between SecDef Gates and MOD Jobim, would boost our case significantly.

Tech Transfer

4. (S/NF) Although the major decisions to approve the
BRASILIA 00000634 002 OF 003

transfer of technology for the FX2 sale have been made, Brazilian leaders continue to doubt U.S. ability to follow through. While the problem has been mitigated by an effective public affairs strategy, we still hear that, absent specific high level State Department assurances, the Brazilians cannot be sure. It may well be that the Brazilians want to keep tech transfer doubts alive in order to have a ready-made excuse for buying an inferior plane, should political leaders decide to do so. Repeated concerns about unreleasable source code could have a similar basis. Finally, we have heard that there are concerns on Capitol Hill about the possibility of a South American arms race. Should these reach Brazilian ears, there will be additional worries that Congress will intervene to block the sale. Embassy recommends the following as next steps to strengthen our case on tech transfer:

- An advocacy letter from President Obama to President Lula
- A letter from Secretary Clinton to MOD Jobim stating that the USG has approved the transfer of all appropriate technology.
- Interagency guidance on source code (cleared for April Revista Forca Area article) should be disseminated for use.
- All high-level contacts, including by Secretaries of State and Defense and POTUS should include reassurance that tech transfer has been approved.
- Washington agencies should begin consultations with appropriate Hill staff as early as possible to overcome misperceptions that arms sales to Brazil could be destabilizing.

Financing

5. (S/NF) U.S. inability to offer government financing or guarantees puts the Super Hornet at a significant disadvantage to its competitors. EXIM is prohibited from engaging in sales of defense articles, leaving Brazil to depend on commercial financing at higher rates. According to Washington agencies, it would be possible to seek Congressional relief for EXIM to support the sale. This has



http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA634_a.html

been done in the past on rare occasions. The Brazilian Air Force finance office has told us that even a statement that we are willing to seek such legislative action would be considered a positive sign. Embassy recommends that Washington explore the possibility of legislative action to allow EXIM Financing and respond by the May 29 deadline to the GOB request to provide information on government financing options.

Making the Case

6. (S/NF) We have been successful in getting across the points that the Super Hornet is a highly capable aircraft, and now need to focus on the broader picture -- how partnership on the fighter sale will yield benefits for both sides both in military terms and in economic benefits. As the world's largest aerospace company, Boeing is able to offer a much greater scope of opportunities for Brazilian industry, including some outside of the FX2 offset program. The early June visit of Brazilian legislators to Washington will be an opportunity to get the message to political leaders. By focusing on key Senators, we have the opportunity to bring on board individuals who can influence the decision makers and ensure that the people who will have to approve spending Brazilian government money understand that the F18 offers them the best value. Embassy will continue to highlight tech transfer and Expand our message to include economic benefits to Brazil of the Boeing proposal. We also recommend the following:

- Make an expert on the aerospace industry available for interview to highlight economic health of Boeing compared to its competitors.
- Use visit of Brazilian Congress to drive home message that partnership with the U.S. entails benefits to both sides that go well beyond offset program. Ensure that Brazilian Senators understand significantly lower life cycle costs of the Super Hornet.

BRASILIA 0000634 003 OF 003

- Arrange for an interview of the SecDef, or other senior Administration representative, with a prominent Brazilian journalist to underline importance of U.S.-Brazilian partnership and how the FX2 sale will help.

Attack the French Bid

7. (S/NF) Although the French offer a less capable fighter at a higher cost, the Rafale has been the presumptive winner since the inception of the FX2 competition. While the technical evaluations of the aircraft should result in a



significant advantage for the Super Hornet, we need to take steps to erode the French political edge. While a major element of this will be highlighting Boeing's lower cost, there are several other measures that can make a case against the French. The first step will be to remind the Brazilians that their interest in the Rafale was driven by an assumption that the United States would not release technology. Since we have approved release of the relevant technology, we should ask if Brazil still needs the French as a safety. Over the last few months, the French sales effort has been based on a misleading, if not fraudulent, claim that their plane involves only French content (rendering it free of meddling U.S. export controls). This is not the case. A D TSA analysis found a high level of U.S. content, including targeting systems, radar components and safety systems that will require U.S. licenses. Next steps:

- Although it does not appear that the tech data provided with the French bid violated ITAR regs, PM/DDTC and D TSA should continue to monitor French marketing to ensure Dassault does not skirt ITAR restrictions.
- Investigate India's decision to drop the Rafale from its fighter competition to see if there is a reason that would make the aircraft less attractive to Brazil.
- Ensure the Brazilians are aware that we expect to be issuing retransfer licenses for U.S.-origin components on the French plane and have already approved transfer of some technical data.

KUBISKE



ANEXO AAK– CLINTON, Hillary. **Guidance response: dealing with the Micheletti regime in Honduras.** *Secretary of State para US embassy in Tegucigalpa, 2 de julho de 2009, Confidential.*
Canonical ID: 09STATE69221

http://wikileaks.org/plusd/cables/09STATE69221_a.html



Canonical ID: 09STATE69221_a
Subject: GUIDANCE RESPONSE: DEALING WITH THE MICHELETTI REGIME
 IN HONDURAS
From: Secretary of State
To: Honduras Tegucigalpa, Secretary of Defense, United States
 Southern Command (Miami)
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Consular Affairs--Visas [CVIS]
 Democratization [KDEM]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Financial and Monetary Affairs [EFIN]
 Economic Affairs--Foreign Assistance [EAID]
 Honduras [HO]
 Military and Defense Affairs--Military and Defense Arrangements [MARR]
 Political Affairs--Boundary and Sovereignty Claims [PBTS]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
 Social Affairs--Narcotics [SNAR]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 3579
Date: 2009 July 2, 22:22 (Thursday)

C O N F I D E N T I A L STATE 069221

E.O. 12958: DECL: 06/30/2019
 TAGS: CVIS, EAID, ECON, EFIN, HO, KDEM, MARR, PBTS, PGOV, PREL, SNAR
 SUBJECT: GUIDANCE RESPONSE: DEALING WITH THE MICHELETTI
 REGIME IN HONDURAS

REF: A. TEGUCIGALPA 516 B. STATE (USOAS) 68872

Classified By: Craig A. Kelly, Reasons 1.4 (B&D)

1. (C) The General Assembly of the OAS adopted a resolution condemning the detention and expulsion of President Zelaya. The resolution also declared "that no government arising from this unconstitutional interruption will be recognized," and instructed Secretary General Insulza to initiate diplomatic action aimed at restoring democracy and the rule of law as well as the reinstatement of President Zelaya in Honduras (ref B). On the margins of the OAS meeting, President Zelaya privately asked Assistant Secretary Shannon to initiate



contact with the Honduran Armed Forces and the de facto government to begin seeking a solution to the current crisis that would restore democracy and constitutional order to the Honduran people.

2. (C) The Ambassador is therefore instructed to engage elements of the Honduran Armed Forces and de facto administration, at a level and frequency of his discretion, to explore options for President Zelaya's peaceful resumption of his office. You should suggest to the de facto administration that it make progress towards the objectives of the OAS resolution as a sole means of avoiding suspension. You shall avoid giving the appearance that we are extending official recognition to or acceptance of Micheletti and his colleagues and their actions.

3. (C) At the same time, per ref A, you should continue rejecting applications for A, G1, G2, and C3 visas for members of the Micheletti cabinet and new appointees to the Honduran Embassy and consulates in the United States. You should review applications from lower level representatives going to international organizations or conferences on a case-by-case basis against a standard that denies acceptance of the de facto administration but that does not unnecessarily exclude Honduras from technical-level participation in on-going projects and programs. A G3 visa is an option for an individual going to a designated international organization.

4. (C) The Department also recommends that you suspend upcoming USG VIP visits unless they are directly related to restoring democracy and constitutional order in Honduras, and that you suspend Milgroup's "Serpent King" exercise.

5. (C) No decision has been made regarding whether section 7008 of the Department of State, Foreign Assistance, and Related Programs Appropriations Act applies to restrict assistance to the Government of Honduras. However, you should take steps now to suspend, as a policy matter, obligations and expenditures of assistance for the Government that would be affected under Section 7008 and (emphasis added) for which there is no applicable "notwithstanding authority" that could be relied upon to overcome the restriction. This includes FMF, IMET, 1206, PKO, and certain programs funded from DA and ESF. Detailed guidance on handling current assistance will be sent by septel later. In the meantime, post should refer questions about whether there is notwithstanding authority for particular programs to USAID/GC (for USAID-funded programs) and L/LFA (for State-funded programs).

6. We appreciate the calm, deliberate leadership Embassy Tegucigalpa has demonstrated during this challenging time.
CLINTON

ANEXO AAL – SOBEL, Clifford. **Brazil's Air Force Commander asks for State assurances on tech transfer by August 6.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 31 de julho de 2009, Secret – No Foreign Distribution. Canonical ID: 09BRASILIA952*

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA952_a.html



Canonical ID: 09BRASILIA952 a
 Subject: BRAZIL,S AIR FORCE COMMANDER ASKS FOR STATE ASSURANCES
 ON TECH TRANSFER BY AUGUST 6
 From: Brazil Brasilia
 To: Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo,
 National Security Council, Secretary of Defense, Secretary of State
 Original Classification: SECRET, NOFORN
 Current Classification: SECRET, NOFORN
 Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
 Archive Status: -- Not Assigned --
 Type: TE
 Locator: TEXT ONLINE
 Reference(s): -- N/A or Blank --
 Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
 Markings: -- Not Assigned --
 Enclosure: -- Not Assigned --
 Concepts: -- Not Assigned --
 TAGS: Brazil [BR]
 Military and Defense Affairs--Military Assistance and Sales [MASS]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Office: -- N/A or Blank --
 Document Character Count: 2811
 Date: 2009 July 31, 20:42 (Friday)

S E C R E T BRASILIA 000952

NOFORN
 SIPDIS

STATE FOR D, P, T, AND WHA

E.O. 12958: DECL: 07/31/2019
 TAGS: MASS, PREL, BR
 SUBJECT: BRAZIL,S AIR FORCE COMMANDER ASKS FOR STATE
 ASSURANCES ON TECH TRANSFER BY AUGUST 6

REF: BRASILIA 888

Classified By: DEPUTY CHIEF OF MISSION LISA KUBISKE,
 REASON 1.4 (b) and (d)

1. (S/NF) At a July 30 dinner for visiting SouthCom
 Commander General Doug Fraser, Brazil,s Air Force (BRAAF)
 Commander, Brigadier Juniti Saito (protect), pulled
 Ambassador Sobel and Political Counselor aside to discuss the
 FX-2 Fighter purchase. He said that there was no question
 from a technical point of view that the F18 was the superior
 aircraft. &We have been flying U.S. equipment for
 decades,8 he said, &and we know that it is dependable and
 that maintenance is simple and cost-effective through FMS.8
 That has to be factored into the cost of the new fighter, he
 said, as the BRAAF will likely be using the plane for thirty
 or forty years. It is the best decision, he said, and the

French can,t complain as they just signed a USD 14 billion deal with Brazil (for submarines and helicopters).

2. (S/NF) Saito stressed, however, that the question regarding USG commitment to technology transfer remains a significant political barrier that is extremely important to overcome. Saito asked whether the letter he had requested that assured technology transfer (reftel) would be forthcoming. The Ambassador assured him that we understood how important it was to overcome this issue, and said he believed it was in the final stage of approval. Relieved, Saito said he needed the letter in hand by August 6. He said, however, that the decision would not be announced until after September 7.8 (Note: French President Sarkozy will visit Brazil next month and attend national day festivities on September 7 as part of the Year of France in Brazil activities. End note.)

3. (S/NF) Saito reiterated how important President Obama,s discussion on the FX-2 sale with President Lula at Aquila had been, saying, &It opened the door for me to approach the Ambassador as I have.8 He said that President Lula had instructed Defense Minister Jobim and Brigadeiro Saito to meet with General Jones during his upcoming visit and requested an office call by General Jones.

4. (S/NF) Comment: This was Saito,s clearest expression that he plans to recommend the F18. Post is working to set up a meeting between General Jones and Brigadier Saito on August 4. Post further understands that Under Secretary Tauscher is prepared to deliver the letter Saito requested to Defense Minister Jobim and Foreign Minister Amorim during the visit, and believes this will be seen as a significant sign of USG support for Boeing,s offer.

SOBEL



ANEXO AAM – HEARNE, Dennis. **Rio's oil players react to speculation on Pre-Salt regulations.**
US consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State, 27 de agosto de 2009. Canonical ID:
 09RIODEJANEIRO14

http://wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO288_a.html



Canonical ID: 09RIODEJANEIRO288_a
Subject: RIO'S OIL PLAYERS REACT TO SPECULATION ON PRE-SALT REGULATIONS
From: Brazil Rio De Janeiro
To: Brazil Brasilia, Brazil Recife, Brazil São Paulo, Central Intelligence Agency, Department of Commerce, Department of Energy, National Security Council, Secretary of State
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON]
 Economic Affairs--Energy and Power [ENRG]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 12361
Date: 2009 August 27, 15:15 (Thursday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 03 RIO DE JANEIRO 000288

SIPDIS

STATE FOR WHA/EPSC, MCMANUS, BDUCCAN
 NSC FOR RACHEL WALSH, LUIS ROSSELLO
 FOR DOE GWARD, RDAVIS, LEINSTEIN, RROSS
 STATE PASS USTR KDUCKWORTH
 DOC FOR ADRISCOLL, LFUSSELL, MCAMERON

E.O. 12958: DECL: 08/26/2019
 TAGS: BR, ECON, ENRG, PREL
 SUBJECT: RIO'S OIL PLAYERS REACT TO SPECULATION ON PRE-SALT REGULATIONS

REF: BRASILIA 1021

Classified By: Consul General Dennis W. Hearne. Reasons 1.4 (b,d).

SUMMARY

1. (C) While the Government of Brazil (GOB) has yet to publicize its regulatory framework for the exploration of pre-salt reserves (reftel), Petrobras executives, petroleum industry representatives, and Rio de Janeiro-based managers of American oil firms have expressed concern over the main



provisions of the reform package reported in the press. In reaction to the likelihood the new framework will mandate Petrobras as the sole operator for all unlicensed blocks, Petrobras and Brazilian Institute for Petroleum executives argued the company does not have sufficient resources to effectively carry out this role, which could lead to subcontracting opportunities for other oil firms. While petroleum companies praised the concession model under the existing regime and opposed the likely shift to production sharing contracts (PSC), some analysts argued PSC provisions could potentially carry fiscally advantageous terms for investors. The possibility of a new state company to own and administer all pre-salt reserves is anathema to industry representatives in Rio de Janeiro, although there appears to be a sound legal justification for such an entity. Local representatives of Chevron and Exxon Mobile are bracing for a far more challenging operating environment, but both companies will maintain an active presence in Brazil, regardless of the changes the new reform package brings. End Summary.

PETROBRAS AS SOLE OPERATOR -----

2. (C) In reaction to the widely-accepted perception that the new framework will mandate Petrobras as the sole operator for all unlicensed blocks, Petrobras and Brazilian Institute for Petroleum (IBP) executives in Rio de Janeiro contend the company does not have sufficient resources to effectively carry out this role. Fernando Jose Cunha, General Director of Petrobras for Africa, Asia, and Euroasia, told Rio Econoff on Monday August 17 that such a provision, along with the strong likelihood Petrobras will also be guaranteed at least a 30 percent share in every block, could deter potential investors and partners. Alvaro Teixeira, General Director for IBP, an industry association that represents Petrobras and other petroleum companies operating in Brazil, called the proposal a "bad idea," stating the GOB would first have to recapitalize Petrobras. According to Gustavo Gattas, a prominent energy analyst with UBS Pactual, Petrobras' lack of resources will likely lead to extensive contracting for pre-salt exploration and production operations. He explained that some companies stand to benefit more than others from this model, explaining many IOCs and oil services company consider Petrobras to be one of the "harshesht" contractors in the world. "Some people are comfortable working with Petrobras, others are not," he explained.

3. (C) Reaction by Rio de Janeiro-based representatives of American oil companies to the possibility of Petrobras as the sole operator is mixed. Exxon Mobile's External Relations Director Carla Lacerda, told Rio FCS officer on August 10 the proposed model constituted a reversion to Brazil's former monopoly system. As the sole operator, she explained, Petrobras would have more control over equipment purchases,

http://wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO288_a.html



personnel, and technology selection, which, in turn, could adversely affect U.S. equipment and service supply to Brazil. Chevron's Director for Business Development and Government Relations Patricia Pradal told Rio Econoff on August 21 that she had doubts over the legality of such a provision. "The Brazilian government will have to fight this out in the courts or change the shareholder composition of Petrobras to give the government a greater share," she explained. In spite of that possibility, Pradal did not believe non-operating partner status would necessarily be bad for Chevron. She stated, "We are trying to maintain a lower profile nowadays," adding, "We are already partnering with

RIO DE JAN 0000288 002 OF 003

Petrobras on five projects here."

MOVE FROM CONCESSION TO PRODUCTION SHARING CONTRACTS

4. (C) Although industry is opposed to the likely shift from concession to production sharing contracts (PSCs) under the new regime, PSC provisions could potentially carry fiscally advantageous terms for investors. IBP's Teixeira and Chevron's Pradal praised the concession model under the existing regime, calling it "strong and stable." Pradal said the shift from such a model to a PSC was a political move, explaining "Everything the Brazilian government is trying to get from a PSC, they could have done through concessions." USB Pactual's Gattas offered a more favorable view on PSCs, however, explaining the new model could erase the upfront cash payments associated with current concession contracts. The Tupi field, for example, required an upfront payment of 15 million Brazilian Reals (8 million USD). Gattas also explained that new provisions could possibly allow companies to recover a greater percentage of their investment within the first years of production. "A quick pay back under a PSC can be very attractive to many IOCs," he explained.

FORMATION OF NEW STATE COMPANY

5. (C) The likelihood of a new state company to own and administer all pre-salt reserves is anathema to industry representatives in Rio de Janeiro. Petrobras' Cunha stated Petrobras never agreed with the concept of a new state company. With Petrobras already at capacity, he did not know how such a company would receive its financial and human capital. "Will we be robbing Peter to pay Paul?," he asked rhetorically. Chevron's Pradal said the GOB's motivation for creating such a company was based on political jockeying, stating, "The PMDB needs their own company." (Note: The PMDB, the government's coalition partner, has reportedly been negotiating with President Lula's PT party for seats on the



board of such a company, in exchange for political concessions going into an election year. Energy Minister Edison Lobao, who is a leading PMDB member, was a key proponent of the new state entity. End note). According to USB Pactual's Gattas, however, it makes legal sense for the GOB to form a body to serve as a contract counterparty in court disputes and PCS re-negotiations." IBP's Teixeira said such a company will consist of less than 100 personnel, and would receive technical support from the Ministry of Mines and Energy.

UNITIZATION AND LOCAL CONTENT

6. (C) There is mixed reaction over whether unitization and local content requirements will be included in the new framework. While some industry players have speculated the regulations will address unitization, a term of art in the petroleum industry for the process of distributing unlicensed blocks that share reservoirs with licensed blocks already under concession, Nelson Narciso Filho, Director for the Brazilian National Petroleum Regulatory Agency (ANP) stated the new regime will not address the unitization issue (Note: ANP is responsible for administering unitization. End Note). "We should not touch unitization until after the new regulations are in place," he said. While the Ministry of Mines and Energy Undersecretary for Oil, Natural Gas, and Renewables told Brasilia Econoff that the new regulations will provide for a flat local content requirement for all blocks (refitel), as opposed to local content factoring into bidding criteria under the concession system, USB Pactual's Gattas doubted this would be the case. (Note: At the July 20 CEO Forum, an attendee of Presidential Chief of Staff Dilma Rousseff's meeting with the Brazilian CEOs told Brasilia Econoff that an increase in local content requirements would be part of the new pre-salt regulations. End Note). Gattas explained local content requirements are already too high for the Brazilian equipment companies. "Everyone is fully contracted right now," he stated, "And this could go overboard." He argued such requirements would not be

RIO DE JAN 00000288 003 OF 003

addressed in the law, but rather handled through individual contracts, perhaps based on the precedence of the first PSC to fall under the new framework.

AMERICAN OIL COMPANIES: 'WE WILL STAY'

7. (C) Although Rio de Janeiro-based representatives of Chevron and Exxon Mobile are bracing for a far more challenging operating environment, both companies will maintain an active presence in Brazil, regardless of the

http://wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO288_a.html

changes the new reform package brings. According to Exxon Mobile's Lacerda, the Brazilian market remains attractive, especially considering declining access to reserves, world wide. Chevron's Padral conceded her company will be "struggling" in the coming years, but said existing investments and her company's long-term goals here will keep Chevron engaged. "The rules can always improve later on," she said. Both Lacerda and Padral stated their companies were accustomed to PSCs world-wide and would enter into them here, given competitive and transparent terms.

COMMENT

8. (C) Petroleum actors and insiders in Rio de Janeiro uniformly view the pre-salt reform as pre-election politicking by the Lula Administration. Given the fact that the GOB has not yet publicly released details of the new regulatory framework, however, industry is tempering its reaction to the actual terms of the framework until after its announcement in Brasilia on August 31. Ultimately, the pace of production the GOB subsequently sets for the pre-salt reserves could influence the IOC's ability to develop these fields more than the actual terms that govern how they do so.

9. (C) Even once the announcement of the government's vision of a new regulatory framework is made next week, it will still be a government proposal that needs the approval of the Congress. Given the highly politicized nature of Congressional debate as Brazil anticipates the coming election year, a bill as important as this one will not face an easy road to approval. The final product will likely be substantially different than the details that have been leaked. For example, press reports varied leading up to the announcement, from Minister Lobao indicating that the distribution of royalties to states and municipalities will be omitted from the August 31 proposal so that the issue does not hold up passage of the rest of the legislation, to other reports that the GOB, under pressure from oil producing states, will in fact include royalties in the new framework, in a formulation closer to the current scheme. Such a decision which would almost certainly create disappointment and controversy among the non-oil producing states. Sources at the Ministry of Mines and Energy confirm that it is still unclear how this issue will be handled vis-a-vis the August 31 announcement. While this element of the new regime is not one that has concerned industry thus far, it is clearly one of the biggest headaches for the government and likely to produce the toughest battles for the government. The fact that this very issue already prompted the delay of the previously planned August 19 announcement, and government consultations with affected state and local leaders in the interim do not appear to have brought them any closer to a resolution, is likely just a harbinger of the difficulties that lie ahead for this part of the new regulatory regime. Post will continue to closely monitor and report on

developments. End Comment.

10. (U) This cable has been coordinated with Embassy Brasilia.
HEARNE



ANEXO AAN – KUBISKE, Lisa. **Lula favors french fighters -- situation serious but not hopeless.**
US Embassy in Brasília para Secretary of State, 9 de setembro de 2009, Confidential. Canonical ID:
 09BRASILIA1124

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1124_a.html



Canonical ID: 09BRASILIA1124_a
Subject: LULA FAVORS FRENCH FIGHTERS -- SITUATION SERIOUS BUT NOT HOPELESS
From: Brazil Brasília
To: Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Department of Commerce, France Paris, Joint Chiefs of Staff, National Security Council, Secretary of Defense, Secretary of State, Sweden Stockholm, United States Southern Command (Miami)
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Trade and Technology Controls [ETTC]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 10235
Date: 2009 September 9, 10:20 (Wednesday)

C O N F I D E N T I A L SECTION 01 OF 03 BRASILIA 001124

SIPDIS

STATE FOR T, WHA AND PM. OSD FOR USD/ATL.

E.O. 12958: DECL: 09/09/2019
 TAGS: PREL, MASC, ETTC, BR
 SUBJECT: LULA FAVORS FRENCH FIGHTERS -- SITUATION SERIOUS BUT NOT HOPELESS

REF: A. BRASILIA 1100

B. BRASILIA 1094

Classified By: Charge d'Affaires Lisa Kubiske. Reason: 1.4(d)

SUBJECT: Lula Favors French Fighters) Situation Serious But Not Hopeless

1. (C) SUMMARY. In a surprise announcement during the September 7 visit of French President Sarkozy, President Lula said Brazil would begin negotiations to purchase French-made Rafale fighter aircraft. The President's step short circuited the Brazilian Air Force's technical evaluation process which was supposed to deliver a recommendation in the next week. Since Lula's announcement, GOB officials have

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1124_a.html



been engaged in spin control to convey the message that the purchase from France is not completely certain; the intention is simply to begin purchase negotiations. Nevertheless, the September 7 message indicates that the Rafale is now the strong favorite and underlines the importance of the Lula-Sarkozy personal relationship. Because Lula cited the French willingness to transfer technology as the basis for his preference, and the USG has recently concluded the Congressional notification process for Boeing's F18 Super Hornet, we may be able to use the final tech transfer approval to seek a level playing field in the negotiation phase. As this was a political decision, we will need political-level support for the USG candidate to supplement the Super Hornet's superior package of technology and offsets. END SUMMARY.

WHAT WE KNOW

2. (U) In a joint news conference with Sarkozy, September 7, Lula said that Brazil would begin negotiations with France for the purchase of thirty-six fighter aircraft. Lula cited France's willingness to transfer technology and the importance of consolidating the strategic partnership with France as the reasons for his decision. To bolster the French case, Sarkozy reportedly promised to buy a dozen C390 cargo planes, to be developed by Brazil and to support Rio de Janeiro's bid to host the 2016 Olympic Games. The French reportedly also promised to assist Brazil in exporting future French-Brazilian aircraft to unspecified countries in Latin America and Africa. Almost immediately after the news conference, other Brazilian officials began giving their own version of the announcement. Foreign Minister Celso Amorim said that there was a decision to negotiate with one supplier. There was no decision in relation to the other two (competitors). Later press reports indicated that Lula did not rule out the USG or Swedish planes.

3. (C) It is likely that Lula's announcement came as a surprise to the rest of the Brazilian government. Over the past several weeks, Mission Brazil has heard the consistent message that any decision would be made after Sarkozy's visit. Air Force contacts informed MLO Brasilia that they would be submitting their technical evaluation to the MOD in the week following the visit for review and preparation of a recommendation to the President. The evaluation was never completed or delivered, meaning Lula's decision to favor the French was taken without the benefit of over a year of work by Air Force experts.

4. (U) September 8 press commentary shows the beginnings of a debate on the issue. Several commentators, notably in Folha Sao Paulo, have criticized the expense of the purchase and the lack of transparency of the decision process. Coming on the heels of criticism of the government for the non-competitive purchase of French submarines (ref a), Folha

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1124_a.html

notes there seems to be a strategy of silence for defense purchases. Another op ed in the same paper, however, trumpeted the deal as a means of avoiding an undesirable post cold war unipolar world. All commentators, however, still seem to believe that the USG is not reliable as a partner for technology transfer and that a future administration could decide to cancel any arrangements made by the current one.

5. (C) On September 8, USMLO Air Force Section Chief met with the BRAF team responsible for the evaluation process and

BRASILIA 00001124 002 OF 003

reported that they have received direction to continue work as usual and not to react to what is being aired in the press. During another meeting with two 3-star General Officers, Brig. Salmone (Deputy Commander of Aerospace Technology Command) and Brig. Knupp (BRAF Finance Secretariat), they indicated the BRAF are proceeding as if nothing happened yesterday, i.e. the Air Force will prepare its recommendation as previously planned and deliver it to the Minister; the USG should remain engaged as it was before Lula's statement. (They stressed the importance of this moment for moving forward with the United States-Brazil relationship.)

WHAT IT MEANS

6. (C) Above all, the September 7 press conference showed that the fighter purchase has become a political decision in which the Super Hornet's superior capabilities and Boeing's offer of industrial partnership mean little. Lula's announcement of an intention to negotiate a fighter purchase with France appears to have cut both Defense Minister Jobim and the Brazilian Air Force out of the loop and ignored the GOB's official process for arriving at a decision. Despite Jobim's statement to Under Secretary Tauscher (ref b) that he would give the U.S. a chance to match others, offers, the process has passed Jobim by. Jobim's intention was to play a major role in the process, both to strengthen his authority as Minister and to add an achievement to his resume should he run for President in 2010. When the skipping of the technical evaluation becomes known, it is likely that more questions will be raised about the lack of a process. Given the spate of scandals touching members of the Brazilian government, it is also possible that there will be allegations of corruption arising from the deviation from the previously-announced procedure. The explanatory statement by Amorim was clearly intended to leave an opening for the other competitors, but Lula, through his announcement, has taken charge of the process and set the terms.

7. (C) As the government did with the submarine purchase, announced in December 2008 (ref a), Lula's emphasis on tech



http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1124_a.html



transfer, without any specifics on what technologies are involved, provides an excuse to focus on a single preferred supplier. The submarine decision was also announced during a Sarkozy visit to Brazil, showing the power of the personal relationship over such considerations as capability, cost and benefit to the Brazilian economy. It is worth noting that Brazil faces Presidential elections in 2010, and Lula will not want to hand the opposition an issue with which to criticize his government for wasting money or employing questionable procurement processes. Should opposition in the press and the Brazilian Congress grow, it is possible Lula could turn to another option or put off the fighter competition to be decided by the next President.

WHAT TO DO

8. (C) The clear designation of the French as the front runners means that the USG/Boeing bid faces a major challenge in order to level the playing field. It will be critical to counter the perception that USG willingness to transfer technology is ephemeral and to get this message to Lula, who has established himself as the only decision maker on this issue. In doing so, we need to take advantage of Lula,s definition of tech transfer as the key issue and the fact that while negotiations are to open with France, they are not yet closed to the other competitors. We can use the completion of the thirty day Congressional notification period for the sale on September 5 as a new fact in support of the USG bid. By meeting Lula,s requirement for assured tech transfer, we can argue that we should begin the negotiation process for the same reason the French have been invited to do so.

9. (C) Given that Lula,s decision to begin negotiations with the French was made following a late dinner with Sarkozy, the importance of personal relationships cannot be overstated. Should President Obama speak with Lula in the next few weeks, it would be important for him to mention the fighter sale. Post recommends that any such conversation

BRASILIA 00001124 003 OF 003

could include such points as:

- We understand you are negotiating with the French for the purchase of fighter aircraft because they are offering technology transfer. We are prepared to offer full transfer of all necessary technology as well.
- This decision has been made and passed through Congress. I guarantee it will not change.
- Since we are offering the same technology transfer as the French, I ask that we also be included in the purchase negotiations. I am confident that we will be able to offer a better deal.

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1124_a.html

10. (SBU) Post also recommends that senior USG officials make similar points to the Brazilian press. Additionally, we should add that the USG is offering technologies the others cannot (e.g. low observables, materials testing and proven AESA radar). We should also note that both the French and Swedish entrants contain USML-controlled technology and require export licenses both for sale to Brazil and should Brazil wish to transfer to third parties.

11. (SBU) On September 14, Boeing plans to host a suppliers conference with Brazilian industry, which generally favors partnership with Boeing. Post will engage with Boeing on a positive message. If Lula's tech transfer issues can be addressed, hearing from business leaders that the Brazilian economy would benefit most from partnership with Boeing could be influential. Boeing expects substantial press coverage at this event, and we should ensure that the USG is represented to underline that we have completed our tech transfer approval.
KUBISKE



ANEXO AAO– KUBISKE, Lisa. **Brazil: Illicit Finance Conference uses the “T” word, successfully.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State*, 30 de outubro de 2009. *Canonical ID:* 09RIODEJANEIRO14

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1282_a.html



Canonical ID: 09BRASILIA1282_a
Subject: BRAZIL: ILLICIT FINANCE CONFERENCE USES THE "T" WORD, SUCCESSFULLY
From: Brazil Brasilia
To: Argentina Buenos Aires, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Chile Santiago, Panama Panama City, Paraguay Asunción, Secretary of State, Uruguay Montevideo
Original Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Current Classification: UNCLASSIFIED, FOR OFFICIAL USE ONLY
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
 Political Affairs--Intelligence [PINR]
 Political Affairs--Terrorists and Terrorism [PTER]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 10273
Date: 2009 October 30, 20:18 (Friday)

UNCLAS SECTION 01 OF 03 BRASILIA 001282

SENSITIVE
 SIPDIS

DEPARTMENT FOR S/CT SHARI VILLAROSA AND WHA.

E.O. 12958: N/A
 TAGS: PREL, PGOV, PTER, PINR, BR
 SUBJECT: BRAZIL: ILLICIT FINANCE CONFERENCE USES THE "T" WORD, SUCCESSFULLY

REF: BRASILIA 01684

1. (SBU) Summary: An S/CT funded regional conference entitled "Illicit Financial Crimes" held in Rio de Janeiro during October 4-9, 2009, successfully brought together representatives from Brazil's federal and state law enforcement community and countries from throughout Latin America. The week-long conference was praised in written evaluations by the participants, with many asking for more training, including specific training on combating terrorism. This direct request differs from previous Brazilian requests which have historically avoided any training that referenced terrorism, instead preferring more generic terms such as "transnational crimes." In addition, participants universally

praised the fact that the training was multijurisdictional, practical, and included actual demonstrations (such as how to prepare a witness to testify, and the direct examination of witnesses). Future training should build on areas like illicit finance task forces, which may prove the best way to combat terrorism in Brazil. End Summary.

PROJETO PONTES: BUILDING BRIDGES TO BRAZILIAN LAW ENFORCEMENT

2. (U) Post recently concluded a successful conference on Illicit Finance Oct 4-9 (reftel), held in the regional capital of Rio de Janeiro and funded by State,s Coordinator for Counter Terrorism (S/CT). This is the first regional conference conducted under post,s Projeto PONTES (Translation: Bridges Project) umbrella, a new training concept post introduced in February 2009 to consolidate bi-lateral law enforcement training. Training conducted under Projeto PONTES is unique in several ways: presentations focus on both Brazilian and U.S. best practices; the participants include, in the same venue, judges, prosecutors, and law enforcement; the topics are agreed upon by both Brazilian and U.S. counterparts; and the presentations are geared towards practical skills, not theory.

3. (U) Post,s Resident Legal Advisor (RLA) and Legal Attach (LEGAT) closely followed the Projeto PONTES framework when developing the conference agenda and the list of participants. Federal judges and prosecutors from each of Brazil,s 26 states and a federal district took part, and over 50 federal police agents (from throughout Brazil) participated. State-level participation was also solicited, and 30 state prosecutors, judges, and law enforcement attended. In addition to the large Brazilian delegation, post strived to meet S/CT,s regional focus by inviting representatives from Mexico, Costa Rico, Panama, Argentina, Uruguay, and Paraguay.

TERRORISM BROUGHT TO THE FOREFRONT

4. (SBU) Deputy Coordinator for Counterterrorism in S/CT, Shari Villarosa, opened the conference with a keynote address on Illicit Finance and Terrorism. In most of post,s planning with its Brazilian counterparts, the traditional mantra has been to avoid using the word "Terrorism" and instead use the less controversial term "Transnational Crime" as a euphemism for all activity that involves organized violence and threats. However, in her opening remarks, Deputy Coordinator Villarosa spoke directly about terrorism and the illicit financing of terrorism, emphasizing that illicit finance is a global problem and needs to be addressed in a global manner.

5. (SBU) Rather than challenging these assertions as often happens when dealing with Brazil,s Foreign Ministry or members of the Executive Branch, the judicial sector



http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1282_a.html

representatives at the conference found the topic to be extremely interesting and important. In post-conference evaluations, the most frequently requested follow-on training was related to counterterrorism, clearly demonstrating that the federal judges, prosecutors, and other law enforcement professionals were less concerned with the political minefield around the term and genuinely interested in learning how to better engage the judicial process in the fight against terrorism.

6. (U) Following the keynote address, the conference preceded with a presentation by Brazilian Judicial Minister
BRASILIA 00001282 002 OF 003

Gilson Dipp, who provided an overview of the legislative and political history of Brazil's money laundering and illicit activity legislation. Brazilian Federal Money Laundering Judge Sergio Moro then discussed the 15 most common issues he sees in money laundering cases in the Brazilian Courts. U.S. presenters discussed various aspects regarding the investigation and prosecution of illicit finance and money laundering cases, including formal and informal international cooperation, asset forfeiture, methods of proof, pyramid schemes, plea bargaining, use of direct examination as a tool, and suggestions on how to deal with Non-Governmental Organizations (NGO,s) suspected of being used for illicit financing. In addition, a mock witness preparation and direct examination was presented. At the end of each day, an hour was set aside for all the presenters to answer any additional questions and allow the participants to raise additional topics. This part of the conference was always lively, and resulted in discussions of myriad topics as well as suggestions from the Brazilians on how to work better with the U.S.

RESULTS: PRACTICAL TECHNIQUES USEFUL

7. (U) The participants praised the hands on training, and requested additional training on the collection of evidence, interrogation and interviewing, court room skills, and the task force model. The participants also lauded the quality of the presentations and singled out the mock direct examination of a witness as a high point in the conference. They emphasized the importance of discussing practical investigative and trial techniques, and the demonstration of concrete examples of cooperation between law enforcement and prosecutors. Finally, many commented that they wanted to learn more about the proactive task force model, develop better cooperation between prosecutors and law enforcement, and gain direct experience in working on long term complex financial cases.

8. (U) Brazilian participants sought out the RLA and the





LEGAT throughout the conference to discuss how to improve Brazil's legal system, especially in the area of complex financial investigations and prosecutions. The Brazilians explained that Brazil's democracy is barely 20 years old; therefore, Brazilian federal judges, prosecutors, and law enforcement are new to the democratic process and have not been trained in the basics of long term investigations, proactive task forces, and the successful use of courtroom advocacy. In addition, they find themselves unable to effectively use their new criminal code, as several recent changes have completely altered the manner in which evidence is presented in court. For example, the RLA successfully advocated for recent changes to the Brazilian criminal procedure code, which requires direct examination of witnesses by the prosecution and the defense, rather than by the judge, and uses live testimony instead of written affidavits. Many Brazilians, however, confessed that they do not know how to use these new tools but are eager to learn.

FUTURE TRAINING: ILLICIT FINANCE TASK FORCE

9. (U) The conference clearly demonstrated that the Brazilian judicial sector is very interested in engaging more proactively in the fight against terrorism, but needs the tools and training to effectively engage. Currently, the most effective approach to incarcerating a terrorist suspect is to try him on a predicate crime, such as drug trafficking or money laundering. Indeed, many of the Brazilian conference participants practice exclusively in Brazil's Federal Money Laundering Courts established in 1998 in conjunction with a money laundering law. Specialized prosecutors and investigators bring their money laundering cases to these courts, which have been more effective than most and have handled some of Brazil's most significant cases involving corruption and high level individuals.

10. (U) Consequently, there is a continual need to provide hands-on training to Brazilian federal and state judges, prosecutors, and law enforcement regarding the illicit financing of criminal conduct. There is a nexus between illicit money flows and terrorist financing, and the specialized money laundering courts have proven to be an

BRASILIA 00001282 003 OF 003

effective method of prosecuting criminals. Ideally, the training should be longer-term and coincide with the formation of training task forces. Two large urban centers with proven judicial support for illicit financing cases, in particular Sao Paulo, Campo Grande, or Curitiba, should be selected as the location for this type of training. Then task forces can be formed, and an actual investigation used as the basis for training that would sequentially progress from investigation through the courtroom presentation and

http://wikileaks.org/plusd/cables/09BRASILIA1282_a.html

conclusion of the case. This would give the Brazilians actual experience in working on a long term proactive illicit financing task force, and allow access to U.S. experts for on-going guidance and support. Post can provide more detailed steps and a cost analysis septel.

11. (SBU) Comment. Overall, the conference was a success, not only for convoking a significant number of Brazilian and regional law enforcement professionals to share best practices on investigating and prosecuting illicit crimes, but also to recognize that the term terrorism is not taboo to the professionals who need to prepare for the worst. Post,s Projeto PONTES will continue to bring together U.S. and Brazilian law enforcement in different venues, to build on our relationships and exchange best practices. For counterterrorism efforts, we hope to use the opening this conference has provided to target illicit finance task force training in a major urban center. End Comment.
KUBISKE



ANEXO AAP – HEARNE, Dennis. **Can the oil industry beat back the pre-salt law?** *US Consulate in Rio de Janeiro para Secretary of State, 2 de dezembro de 2009, Confidential. Canonical ID: 09RIODEJANEIRO369*

http://wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO369_a.html



Canonical ID: 09RIODEJANEIRO369_a
Subject: CAN THE OIL INDUSTRY BEAT BACK THE PRE-SALT LAW?
From: Brazil Rio De Janeiro
To: Brazil Brasilia, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, Colombia Bogotá, Secretary of State
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Colombia [CO]
 Economic Affairs--Commerce, Industry and Industrial Products; Industry and Manufacturing [EIND]
 Economic Affairs--Investments; Foreign Investments [EINV]
 Economic Affairs--Petroleum and Natural Gas [EPET]
 Political Affairs--External Political Relations [PREL]
 Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 16269
Date: 2009 December 2, 21:12 (Wednesday)

C O N F I D E N T I A L RIO DE JANEIRO 000369

SIPDIS
 STATE - PLEASE PASS NSC FOR RACHEL WALSH AND LUIS ROSELLO
 STATE - PLEASE PASS DOE FOR RUSSELL ROTH
 STATE - PLEASE PASS TO DOC FOR LORRIE FUSSELL
 STATE - PLEASE PASS TO USTR FOR KATE KALUTKIEWICZ.
 WHA/EPSC
 EEB/ESC/IEC
 AMEMBASSY BRASILIA PASS TO AMCONSUL RECIFE

E.O. 12958: DECL: 2019/12/02
 TAGS: EPET, EIND, EINV, PREL, PGOV, BR, CO
 SUBJECT: CAN THE OIL INDUSTRY BEAT BACK THE PRE-SALT LAW?

REF: BRASILIA 1099; RIO DE JANEIRO 294; RIO DE JANEIRO 288

CLASSIFIED BY: Dennis W. Hearne, Principal Officer; REASON: 1.4(B), (D)

SUMMARY

1. (C) Although major international and independent oil companies

http://wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO369_a.html



continue to view the regulatory framework to develop Brazil's offshore Pre-salt oil and gas reserves as potentially debilitating to their future exploration and production (E&P) operations here, the Rio de Janeiro-based industry group that represents these companies has thus far been unsuccessful in efforts to enact changes to the law in the House of Deputies. Industry continues to argue that the most detrimental aspect of the framework on the commercial viability of future Pre-salt operations, and even local manufacturing, is Petrobras' designation as chief operator, part of the bill addressing PSAs. Local manufacturers and suppliers also will also be affected, but the largest Brazilian petroleum suppliers group complained the political nature of the framework was impeding their voice on the matter in Congress. With industry resigned to the passage of the framework's four bills in the House of Deputies (for the most part in current forms), its strategy going forward is to enlist new partners to focus on the Senate, with the goals of winning key amendments to the bills, as well as pushing a vote back until after the October Presidential and Congressional elections. End Summary.

ELECTION YEAR MAKING FOR A "HARD BATTLE" FOR INDUSTRY

2. (C) Although major international and independent oil companies (IOCs) continue to view the regulatory framework to develop Brazil's offshore Pre-salt oil and gas reserves as potentially debilitating to their future exploration and production (E&P) operations here, the Rio de Janeiro-based industry group that represents these companies has thus far been unsuccessful in efforts to enact changes to the law in the House of Deputies. Patricia Pradal, head of government relations for Chevron told Econoff on November 19 that since President Lula announced the framework on August 31, industry had been fighting a "hard battle" to enact changes to the legislation, but the House of Deputies has not taken any industry concerns into consideration. (Note: Pradal also heads the steering committee of the Brazilian Institute for Petroleum (IBP), the industry umbrella group that represents all major international and independent oil companies operating in Brazil, including Petrobras. She spoke to Econoff in this capacity. End Note). Pradal lamented the lack of support from opposition parties in Congress, blaming Presidential and Congressional elections next year and explaining, "The PSDB [primary opposition party] simply has not shown up to this debate." She expressed begrudging respect to President Lula's International Relations Adviser Marco Aurelio Garcia and Press Secretary Franklin Martins as the principal orchestrators of the Government's strategy, stating, "They are the professionals, and we are the amateurs."

PSDB'S SERRA REPORTEDLY OPPOSES FRAMEWORK, BUT NO SENSE OF URGENCY



3. (C) According to IBP's Pradal, likely PSDB 2010 Presidential Candidate Jose Serra opposed the framework, but seemed to lack a sense of urgency on the issue. She quoted him as telling industry representatives, "Let those guys [Worker's Party] do what they want. There will be no bid rounds, and then we will show everyone that the old model worked..And we will change it back." As for what would happen to foreign oil companies in the meantime, Serra reportedly remarked, "You will come and go." Congressional sources have also told Embassy officers that Serra has signaled PSDB and other opposition sources that they should amend - but not oppose the final Pre-Salt legislation, and urged opposition legislators to avoid vocal opposition to the law.

CURRENT STATUS OF THE FRAMEWORK

4. (U) On August 31, President Lula announced the framework and sent it to Congress for approval. On November 18, the House of Deputies (Camara) passed the first of the four bills (reftel A) that make up the framework, by a vote of 250 to 67, to create Petrosal, a new government entity that will represent the Brazilian government in the not-yet-approved production sharing regime. Further reporting will be reported septel. (Note: The next bill to likely go to vote in the House of Deputies will be the creation of a social fund, followed by the 50 billion USD Petrobras capitalization bill. We anticipate the bill instituting Production Sharing Agreements (PSA) - and making Petrobras the chief operator of all Pre-salt blocks - will be the last to go before a House of Deputies vote. Once the House of Deputies passes a bill, it must then go before the Senate for approval. If the Senate passes the bill, it is final. If it amends the Qll, it will then go back to the House of Deputies for discussion and revote. Post will report further on legislative developments septel. End Note).

PETROSAL: ALL THE CONTROL, NONE OF THE LIABILITY?

5. (C) While not opposed per se to the existence of Petrosal, industry is concerned this group of political appointees, who will administer the Pre-salt blocks on behalf of the Brazilian government, will also wield disproportionate power over the operations of any Production Sharing consortium into which an oil company enters. Under the law as proposed, Petrosal controls 50 percent of the seats - with veto power - in a PSA consortia's operating committee. According to IBP's Pradal, this will therefore give Petrosal significant power over key E&P decisions, such as budget, environmental, and safety matters, in the Pre-salt

http://wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO369_a.html

blocks. "They will have all the control, and none of the liability," she said.

PETROBRAS AS CHIEF OPERATOR UNIVERSALLY CRITICIZED

6. (C) Industry continues to argue the most detrimental aspect of the framework on the commercial viability of future Pre-salt operations is Petrobras' designation as chief operator, part of the bill addressing PSAs. Emphasizing a point she made to the Charge d'Affaires on September 1 (reftel B), Exxon's Lacerda said having Petrobras run all Pre-salt blocks will effectively relegate oil companies to mere financing bodies. Robert Abib of Anadarko said on November 19 that Petrobras' role as chief operator could shut out the smaller independent oil companies if the parastatal focuses on the Pre-salt's largest fields, rather than smaller ones where independents normally specialize and focus their operations. Exxon's Lacerda complained the PSA bill failed to sufficiently define the fiscal terms assigned to the contracts, and said under the proposed regime, such terms would only become clear immediately prior to a bid round, making it nearly impossible for a company to effectively prepare. Both IBP's Pradal and Lacerda said ongoing debate on the distribution of royalties to oil producing and non-producing states, municipalities, and the federal government, which is also part of the PSA bill, was preventing any real discussion on the framework's transparency and ability to attract investment.

7. (C) Should Petrobras' chief operator designation remain, IBP's Pradal said it would be impossible to compete in bid rounds against National Oil Companies (NOC), such as China's Sinopec and Russia's Gazprom. According to Pradal, it will come down to who gives the government the most profit. "The Chinese can outbid everybody,"

she explained. "They can break-even and it will still be attractive to them. They just want the oil." Pradal said Chevron would not even bid under such circumstances. (Note: Foreshadowing greater NOC involvement in Brazil, Colombia's 90 percent state-owned oil company Ecopetrol opened an office in Rio de Janeiro on November 18. Furthermore, Petrobras CFO Barbassa said on November 23 that the parastatal would be sending top executives to China in early 2010, in an effort to attract Chinese petroleum equipment suppliers to Brazil. Post will report on both issues septel. End Note).

WHAT ABOUT THE LOCAL MANUFACTURERS?





8. (C) Brazilian manufacturers and suppliers also stand to lose from Petrobras' role as chief operator, but Brazil's largest petroleum suppliers group complained the political nature of the framework was impeding their voice on the matter in Congress. Exxon's Lacerda said local manufacturers and suppliers would stand to lose by having only one principal client, suggesting the National Organization for the Petroleum Industry (ONIP), a nonprofit forum that brings together Brazil's largest petroleum service providers and suppliers, could be a powerful ally in this fight. She complained, however, that ONIP had thus far been "quiet" on the issue. ONIP Director Alfredo Renault told Econoff on November 23 that while ONIP does not engage on public policy or lobbying, it was concerned about Petrobras' designation of chief operator in the framework, and expressed these worries to Congress. Unfortunately, he explained, the Special Committee in the House of Deputies where Renault made his presentation was driven by "politics rather than logic," and appeared indifferent to his concerns. According to Renault, having only one client would not benefit Brazilian manufacturers' competitiveness nor provide them with the opportunity to establish the buyer-supplier relationships with major international and independent oil companies, crucial to doing business overseas. Renault stated some industry associations within ONIP favored the framework, but said these groups tended to include companies that already have extensive commercial relationships with Petrobras.

RISKY PETROBRAS CAPITALIZATION

9. (C) Oil company representatives see legal problems with the bill concerning the capitalization of Petrobras through a guarantee of 5 billion barrels of Pre-salt oil, and question the constitutionality of the transaction. IBP's Pradal explained the proposed capitalization, which will infuse Petrobras with promised reserves in exchange for increased government shares in the company, has precedent in other countries; she said, however, such precedent involved proven reserves, rather than unproven ones, as they are in this case (Note: Pradal was unable to name the country where this occurred, but stated Chevron's legal team was researching the precedent. End Note). Anadarko's Abib emphasized the risk of diluting Petrobras' shareholder value, and said the company was risking a breach of its fiduciary responsibilities. Claiming it was impossible to accurately value the Pre-Salt oil, he claimed Petrobras shareholders could sue the company, if it turns out the reserves were over-valued. According to Pradal, accounting firms and investment banks held serious concerns over the transaction, but only one group of minority shareholders was vocally expressing these worries. She expressed consternation that the CVM had not even opened an investigation into the transaction. (Note: CVM is the Brazilian equivalent of the SEC. End Note). Pradal added, "As a matter of fact, we do not believe Petrobras is doing things by the books," claiming Petrobras willfully overestimated the 5-8

http://wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO369_a.html

billion barrels of oil deposits in the Tupi offshore area. (Note: Petrobras is currently under Congressional investigation for fraudulent practices - tax evasion, overpaying for goods, and favorable donations to Lula supporters - but is widely expected to be cleared of charges by a Senate committee controlled by the governing coalition. End Note).

INTERNAL CONFLICT IN PETROBRAS?

10. (C) Petroleum industry players in Rio claim there is a division of opinion within Petrobras over the framework, and how it will end up affecting both Petrobras and the Pre-salt's overall development. Industry insiders claim some key Petrobras personnel oppose the shift to PSAs and the chief operator role, Qile Petrobras' upper management mostly favor the framework, viewing the Pre-salt reserves in zero-sum, nationalistic terms. For example, at a November 23 conference in Rio de Janeiro, Petrobras CFO Almir Barbassa expressed concern over whether Petrobras had the capacity to meet even its current commitments. "The pace of growth of new projects continues to increase, and I always wonder how much longer we will be able to grow at this pace," he said. "Projects abound, but we are constrained by a lack of available personnel, material, and equipment." Fernando Jose Cunha, General Director for Petrobras for Africa, Asia, and Euroasia told Econoff in August that the chief operator provision, along with the 30 percent mandatory share in every block, would "chase investors away" (refTel C). On the other hand, Exxon's Lacerda said Petrobras E&P Director Guilherme Estrella was largely responsible for the PSA bill's terms that prejudice international oil companies. (Note: Estrella has publicly compared Petrobras to a national space program, in terms of nationalist ambition, and is considered close to President Lula. End Note).

INDUSTRY STRATEGY: WHAT NOW?

11. (C) With industry resigned to the passage of the framework's four bills in the House of Deputies (for the most part in current forms), its strategy going forward is to focus on the Senate, which has a greater number of opposition legislators than the House of Deputies. Pradal said IBP would seek to enlist new partners to focus efforts, such as Brazilian independent E&P company OGX, the Federation of Industries of Sao Paulo State (FIESP), the Confederation of National Industries (CNI), and various Chambers of Commerce, in order to win Senate amendments concerning the Petrobras chief operator role and Petrosal terms. She also said it would be ideal to prevent a Senate vote before May, which could then push a vote back until after the October Presidential and Congressional elections. According to Pradal, the "real fight" would take place in February, after Congress returns from Recess. Exxon's Lacerda also stated industry planned to make a "full court



http://wikileaks.org/plusd/cables/09RIODEJANEIRO369_a.html

press" in the Senate, but, not leaving anything to chance, Exxon would now also branch out on its own to conduct lobbying efforts. Pradal emphasized both IBP and Chevron's hopes that Ambassador-designate Shannon could make a significant impact in this debate, and asked Econoff on multiple occasions when Congressional confirmation was expected.

COMMENT

12. (C) As they increase their efforts within this highly nationalistic debate, the IOCs will have to tread cautiously. Numerous Congressional contacts have shared their assessments with Post that, by becoming more vocal on the subject, the IOCs risk galvanizing nationalistic sentiment around the issue and damaging, rather than helping, their cause. At the same time, the IOCs are not optimistic over their ability to force key amendments to the current framework. Furthermore, even if the IOCs succeed in at least forcing a delay of a Senate vote until after a possible - but uncertain - victory of an opposition President, there is a sense that the wait to bid on commercially attractive opportunities in the Pre-salt will be long. Such outlooks, as well as the limited attractiveness of onshore blocks and the uncertainty of non-Pre-salt offshore frontier acreage, impede the IOCs' ability to effectively map out their local operations, and threaten their overall interest in Brazil. End Comment.

13. (U) This cable has been coordinated with Embassy Brasilia.
HEARNE



ANEXO AAQ – AYALDE, Liliana. **Scenesetter for A/S Valenzuela's visit to Paraguay.** *US Embassy in Asunción para Secretary of State, 7 de dezembro de 2009, Confidential.* Canonical ID: 09ASUNCION675

http://wikileaks.org/plusd/cables/09ASUNCION675_a.html



Canonical ID: 09ASUNCION675_a
Subject: SCENESETTER FOR A/S VALENZUELA'S VISIT TO PARAGUAY
From: Paraguay Asunción
To: Group Destinations Southern Common Market (MERCOSUR-Mercado Común del Sur), Secretary of State
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Economic Affairs--Economic Conditions, Trends and Potential [ECON] Paraguay [PA] Political Affairs--External Political Relations [PREL] Political Affairs--Government; Internal Governmental Affairs [PGOV] Social Affairs--Narcotics [SNAR]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 13558
Date: 2009 December 7, 18:33 (Monday)

C O N F I D E N T I A L ASUNCION 000675

SIPDIS
 WHA/FO CMC MULLEN, WHA/BSC MDRUCKER, BFRIEDMAN, MDASCHBACH

E.O. 12958: DECL: 2034/12/07
 TAGS: PGOV, PREL, ECON, SNAR, PA
 SUBJECT: SCENESETTER FOR A/S VALENZUELA'S VISIT TO PARAGUAY

CLASSIFIED BY: Perry Holloway, DCM; REASON: 1.4(B), (D)

 SUMMARY

1. (C) Embassy Asuncion warmly welcomes WHA Assistant Secretary Arturo Valenzuela December 17-18. Your visit will serve as a boost to Paraguay's nascent democracy. An inexperienced President Fernando Lugo promised the electorate he would deliver change, but he has dashed expectations by failing to define or execute a national agenda. At this point, Lugo is his own worst enemy, mostly due to his weak leadership style. Because Lugo has not reached out to Congress or the political parties for support, his initial reform attempts have failed (or have never even gotten off

the ground). Now, with declining popularity, growing concerns about the country's security situation and never-ending paternity scandals, the pressure is on Lugo to deliver concrete results. Your visit will reaffirm U.S. support for Paraguay's democratic institutions and economic growth, and can serve to encourage Paraguay to continue playing a helpful, neutral role in the region. The inclusion of Paraguay in your first trip to the region will give Paraguayans the validation they seek from the United States, and might keep them focused on solving the country's problems and developing democratic institutions. END SUMMARY.



 LOCAL AND REGIONAL POLITICS

2. (C) Fernando Lugo's administration represents the first interruption in Colorado Party rule in 61 years. By voting overwhelmingly for change, the Paraguayan people gave the former Catholic bishop a mandate for political, economic, and social reform. That mandate, however, came with high expectations, and the widespread perception is that Lugo has failed to deliver. Lugo's biggest obstacles: virtually no political support in a divided Congress; endemic corruption throughout government (which Lugo inherited); a dysfunctional judicial system; and a weak inner circle of advisors who constantly jockey for influence and personal gain. Lugo has strained relations with both the Liberal Party (which is the largest party in his loose political coalition), as well as with his ambitious Liberal Party Vice President, Federico Franco. Lugo's goals of strengthening democratic institutions, promoting economic growth, and bringing about reform seem increasingly out of reach. As frustration grows, so do rumors that Lugo could be impeached (via constitutional means) before completing his term. So far, Lugo has weathered the storms he has faced (including several paternity scandals), and we do not believe that impeachment is imminent for several reasons. Paraguay is a conservative country that resists change. Moreover, there is virtually a political deadlock over what would happen if Lugo were to be impeached and Vice Presidential elections were called, which lends itself to a certain political stability in which the status quo continues.

3. (C) Lugo is a leftist at heart, but a pragmatist of mind. He maintains close relations with Venezuela, Bolivia, and Ecuador, but also with the United States, Chile, Brazil, and Colombia. He said in late July that Paraguay's "first circle" is MERCOSUR, and that Paraguay does not seek to join the Bolivarian revolution, as evidenced by Paraguay not becoming a member of Bolivarian

http://wikileaks.org/plusd/cables/09ASUNCION675_a.html



Alternative for the Americas (ALBA). Lugo is sensitive to interference in Paraguayan internal affairs, and resents Chavez' heavy hand in the region. However, Lugo certainly feels pressure (from within the region and from his own leftist advisors) not to get too cozy with the United States. Lugo met with President Bush in Washington in October 2008; he saw President Obama as well as a congressional delegation led by Congressman Engel at the Summit of the Americas in Trinidad and Tobago. To date, he has ensured that Paraguay plays a fairly neutral role in regional politics, shying away from either extreme.

4. (C) Regional tensions over the Colombia-U.S. Defense Cooperation Agreement (DCA) manifested in Paraguay's decision to decline the

DOD-sponsored New Horizons humanitarian exercise planned for 2010. (NOTE: However, at a September UNASUR meeting, Lugo defended Colombia's right to sign a base access agreement with the U.S. and said the DCA was a bilateral issue between Colombia and the U.S. END NOTE). The Paraguayan congressional response to the cancellation of New Horizons was overwhelmingly pro-U.S., and the Chamber of Deputies passed a resolution lamenting Lugo's decision. On Honduras, the Paraguayan government has officially refused to recognize election results and insists on Zelaya's restitution. (COMMENT: With a little bit of time, Paraguay, like Brazil, might back away from this position, but U.S. pressure regarding Honduras could easily be counterproductive. It will be difficult to construct good will with the Lugo government on this issue. END COMMENT).

 THE ECONOMIC REALITY

5. (U) Paraguay's macroeconomic indicators show the country is weathering the financial crisis, and the economy is expected to grow by about four percent by the end of 2009. Exports markedly slowed in the first half of 2009 as a result of lower prices and weaker external demand for Paraguay's main export commodities (soy, grains, cattle), but recovered in the second half of the year. Unemployment is over 20 percent, and with a population growth rate above two percent per annum, the economy is not creating enough jobs to meet demand. Paraguay boasts vast hydroelectric resources, including the massive Itaipu hydroelectric dam built and operated jointly with Brazil, but fails to capitalize on those resources. The Lugo government purports to welcome foreign investment, but widespread corruption and a weak judicial system are deterrents. There is significant commercial activity involving the import of

goods from Asia and to a lesser extent the United States for re-export to neighboring countries, mainly Brazil. The underground economy, which is not included in the national accounts, is probably twice the formal economy in size. Many private sector representatives worry that Lugo is undermining the business environment.

6. (U) Bilateral trade with the United States has increased over the last six years. The U.S. imported from Paraguay about USD 78.4 million in 2008, and exported over USD 1.6 billion, up from USD 1.2 million in 2007. U.S. Representative Engel introduced trade preference legislation (ATPA) in the U.S. Congress in April which would give Paraguay increased access to U.S. markets. Paraguay's lower house recently passed a resolution expressing its support for Engel's bill, and the private sector is lobbying heavily for trade preferences. More than a dozen U.S. multinational firms have subsidiaries in Paraguay, and some 75 U.S. businesses have agents or representatives in Paraguay. Cargill, ADM, Coca Cola, and Exxon Mobile are the largest U.S. companies operating in country. With around USD 400 million in private investment stock, the U.S. is Paraguay's largest foreign investor.

 PUBLIC SECURITY ISSUES

7. (SBU) Security and social issues are top concerns of Lugo's constituents. Violent crime is increasing in urban and rural areas, and the public generally believes that Paraguayan security forces (particularly the corrupt police) do not meet their security needs. The "landless" farmer movement -- active for many years in Paraguay -- has organized protests and land invasions, calling for reform by illegally occupying large, privately-held ranches. However, the protests have been small in number, and have had a minimal impact at best.

8. (C) Kidnappers claiming to be members of the Paraguayan People's Army (EPP) seized wealthy rancher Fidel Zavala October 15 causing a national clamor. Individuals are hanging white ribbons on cars and houses demanding Zavala's release and highlighting national insecurity under President Lugo. Amidst security concerns and following several months of rumored changes, Lugo removed the Military Service Commanders and Commander of Military Forces (Chief of Defense) from their positions in early November. Many political



http://wikileaks.org/plusd/cables/09ASUNCION675_a.html

analysts believe that Lugo's fate is tied to that of Zavala, and that Zavala's death could trigger impeachment proceedings against Lugo for not managing security issues well.

9. (SBU) The Tri-Border Area (TBA) of Paraguay, Argentina and Brazil is a hub for transnational criminal activity including drug trafficking, trafficking in persons (TIP), arms trafficking, intellectual piracy, and money laundering, including terrorist financing. Paraguay is a major transshipment point for cocaine from Bolivia to Brazil; it is the second largest marijuana producer in the region. Paraguay remains a regional haven for money laundering. Paraguayan authorities often experience difficulties enforcing the law because of hostile geography, corruption, chronic understaffing, and the political and judicial power some drug traffickers wield. Paraguay took a giant step forward on money laundering, intellectual property violations, and trafficking in persons by passing a tougher penal code that went into effect in July.

10. (SBU) The DEA works closely with Paraguay's underfunded Anti-Narcotics Secretariat (SENAD) on counternarcotics issues, with support from State's International Narcotics and Law Enforcement (INL) program. DEA efforts focus on SENAD's Sensitive Investigative Unit (SIU), and intensified this year via an increased presence in country after Bolivia expelled the DEA. In addition to counternarcotics, the INL program (USD 253,000 in FY2009; USD 500,000 requested for FY2010) also supports other Paraguayan institutions in combating narcotics trafficking, money laundering, IPR violations, and trafficking in persons.

 OTHER U.S. ASSISTANCE TO PARAGUAY

11. (SBU) U.S. assistance in Paraguay is consistent with many of Lugo's goals. The centerpiece of our assistance is Phase Two of the Millennium Challenge Corporation's Threshold Program (Umbral in Spanish), which the Paraguayan Congress approved July 31. The Threshold Program, worth USD 30 million, focuses on anti-corruption. USAID/Paraguay's FY09 budget is USD 17.15 million and focuses on Economic Growth; Health Care; Sustainable Management of Natural Resources and Protected Areas; and Democratic Strengthening. A USD 6.6 million 1207 program will begin early next year, focusing on municipal government, economic development, and security issues in eastern Paraguay. USG support for the



http://wikileaks.org/plusd/cables/09ASUNCION675_a.html

Paraguay Military Forces is limited but robust. One highlight is the U.S. Armed Forces' USD 4.1 million donation of Global Peace Operations Initiative (GPOI) funds and technical assistance to Paraguay's United Nations Global Peace Keeping Operations Program (UNPKO). Another highlight is US Special Forces training for Paraguay's Joint Special Forces Battalion (BCFE), which 1208 monies equipped at a cost of well over USD 5.7 million.



COMMENT

12. (C) While Lugo's impeachment is not (now) imminent, his popularity has dropped to 25%. With growing concerns about the country's security situation and never-ending paternity scandals, the pressure is on Lugo to deliver concrete results. Our programs are designed to help him do just that, should Lugo provide the necessary political will to carry them through. In this increasingly sensitive environment, our approach must be measured. Political actors across the spectrum look to us for cues, and our

influence is much greater than our footprint here. We have been careful to express public support for Paraguay's democratic institutions-not for Lugo personally-and to make sure Lugo understands the benefits of a close relationship with the United States-without allowing him to use Embassy support as a political life preserver when it serves him. With all sides eager for Embassy signals about "whither Lugo," we must be careful to steer clear of domestic politics or we will influence them to our detriment. Your visit will reaffirm U.S. support for Paraguay's democratic institutions and economic growth, and can serve to encourage Paraguay to continue playing a helpful, neutral role in the region. Under Lugo, Paraguay has demonstrated that it is not a would-be Venezuela or Bolivia. Likewise, it is not the next Honduras, as we do not think a coup is a realistic possibility in this conservative country, given its weak but institutional military and aversion to that part of its recent history. But Paraguay does merit our attention, and the significance of your visit to Asuncion on your first trip to the region will not be missed. END COMMENT.
AYALDE

ANEXO AAR – WHITE, Thomas. **Media reaction: FX-2 jet fighter bid.** *US Consulate in Sao Paulo para Secretary of State, 6/7/8/11 de janeiro de 2010, Unclassified. Canonical IDs: 10SAOPAULO4/8/10/20*

http://wikileaks.org/plusd/cables/10SAOPAULO4_a.html



Canonical ID: 10SAOPAULO4_a
Subject: MEDIA REACTION: FX-2 JET FIGHTER BID
From: Brazil São Paulo
To: Brazil Brasília, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, National Security Council, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED
Current Classification: UNCLASSIFIED
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Latin America [XM]
 Media Reaction Reporting [KMDR]
 Outreach--International Information Programs [OIIP]
 Outreach--Public Relations and Correspondence [OPRC]
 South America [XR]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 1437
Date: 2010 January 6, 16:52 (Wednesday)

UNCLAS SAO PAULO 000004

SIPDIS
 STATE INR/R/MR
 IIP/R/MR
 WHA/PD
 DEPT PASS USTR
 4322/MAC/OLAC/JAFEE

E.O. 12958: N/A
 TAGS: OPRC, OIIP, BR, XM, XR, KMDR
 SUBJECT: MEDIA REACTION: FX-2 JET FIGHTER BID

"Presidential Turbulence"

Editorial in center-right O Estado de S. Paulo (1-6) says: "... [President] Lula committed Brazil to France based on a personal choice whose motives are questionable. He just forgot to reach common ground with the military....the idea that the Rafale is indispensable to the strategic partnership between France and Brazil is unsustainable, because this partnership has already been established by the submarine deal...postponing the decision is likely to be less onerous for Lula, but this would mean leaving Brazil's jet fighter fleet obsolete for any type of aerial combat."

"Putting the Cart before the Horse"

Editorial in liberal Folha de S. Paulo (1-6) notes:

"....announcing the preference for the French model when the bid was still underway was not only disrespectful but a lousy way of trying to reduce the price....Maybe Brazil will acquire more knowledge, profits and technology by choosing the French option, but it may be dangerously dependent on the whims of French government. The debate in these terms is legitimate and there are good arguments on both sides. But any decision cannot be made without a rigorous technical evaluation."
White



http://wikileaks.org/plustd/cables/10SAOPAULO8_a.html



Canonical ID: 10SAOPAULO8_a
Subject: MEDIA REACTION: FX-2 JET FIGHTER BID
From: Brazil São Paulo
To: Brazil Brasília, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro,
 Brazil São Paulo, National Security Council, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED
Current Classification: UNCLASSIFIED
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Latin America [XM]
 Media Reaction Reporting [KMDR]
 Outreach--International Information Programs [OIIP]
 Outreach--Public Relations and Correspondence [OPRC]
 South America [XR]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 1409
Date: 2010 January 7, 18:41 (Thursday)

UNCLAS SAO PAULO 000008

SIPDIS
 STATE INR/R/MR
 IIP/R/MR
 WHA/PD
 DEPT PASS USTR
 4322/MAC/OLAC/JAFEE

E.O. 12958: N/A
 TAGS: OPRC, OIIP, BR, XM, XR, KMDR
 SUBJECT: MEDIA REACTION: FX-2 JET FIGHTER BID

Op-ed in liberal Folha de S. Paulo (1-7) by Eliane Catanhede notes:
 "....a U.S. or French representative - I'm not disclosing who -
 used a provocation similar to one used by French Minister Herve
 Morin against the [Swedish] Gripen NG: 'Does Brazil prefer a
 Mercedes or a Beetle?' The answer seems obvious but is not. A
 rich and 'bellicose' country that invades Pakistan and Afghanistan
 with no timidity certainly [in an allusion to the U.S.] prefers the
 Mercedes. But in Brazil, good-natured and with a tight budget, it
 is an expensive and nonsensical luxury. Maybe it would be more
 adequate, as the FAB (Brazilian Air Force) is saying, to have a
 Beetle: a smaller plane, lighter, for half the price, with lower
 maintenance costs and an ability to perform well in a possible
 attack...the plane would also provide technology more directly,
 with ramifications for private companies and good opportunities for

businessthe price factor is not an irrelevant one. The Lula
 Administration ends in one year but the debt will remain.....for
 30 years.....And who is going to pay? FAB, which concluded the
 last generation Beetle is good enough for a country like Brazil."
 White





Canonical ID: 10SAOPAULO10_a
Subject: MEDIA REACTION: FX-2 JET FIGHTER BID
From: Brazil São Paulo
To: Brazil Brasília, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo,
 National Security Council, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED
Current Classification: UNCLASSIFIED
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Latin America [XM]
 Media Reaction Reporting [KMDR]
 Outreach--International Information Programs [OIIP]
 Outreach--Public Relations and Correspondence [OPRC]
 South America [XR]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 975
Date: 2010 January 8, 16:30 (Friday)

UNCLAS SAO PAULO 000010

SIPDIS
 STATE INR/R/MR
 IIP/R/MR
 WHA/PD
 STATE PASS USTR
 USDOC 4322/MAC/OLAC/JAFEE

E.O. 12958: N/A
 TAGS: OIIP, XM, OPRC, XR, KMDR, BR
 SUBJECT: MEDIA REACTION: FX-2 JET FIGHTER BID

What does "Strategic" mean?

Op-ed in liberal Folha de S. Paulo (1-8) by columnist Eliane Catanhede writes: "...The question in place [at the moment] is whether the partnership between Brazil and France is enough to justify the purchase of the Rafale fighter plane.... The GOB seems to be divided between those who want to support the Air Force's report [which indicates preference for the Swedish jet] and the pro-French who support the Rafale at any cost and see only the political aspects....In the end, what does 'strategic' really mean. The alliance between the Sarkozy and Lula's Administrations or an Air Force package between two countries that will last for the next 30 years and will have industrial and technological impact?"

http://wikileaks.org/plusd/cables/10SAOPAULO20_a.html



Canonical ID: 10SAOPAULO20_a
Subject: MEDIA REACTION: FX-2 JET FIGHTER BID
From: Brazil São Paulo
To: Brazil Brasília, Brazil Recife, Brazil Rio De Janeiro,
 Brazil São Paulo, National Security Council, Secretary of State
Original Classification: UNCLASSIFIED
Current Classification: UNCLASSIFIED
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 Latin America [XM]
 Media Reaction Reporting [KMDR]
 Outreach--International Information Programs [OIIP]
 Outreach--Public Relations and Correspondence [OPRC]
 South America [XR]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 930
Date: 2010 January 11, 20:06 (Monday)

UNCLAS SAO PAULO 000020

SIPDIS
 STATE INR/R/MR
 IIP/R/MR
 WHA/PD
 DEPT PASS USTR
 4322/MAC/OLAC/JAFEE

E.O. 12958: N/A
 TAGS: OPRC, OIIP, BR, XM, XR, KMDR
 SUBJECT: MEDIA REACTION: FX-2 JET FIGHTER BID

"Low transparency on Fighter Plane Decision"

Editorial in business oriented Valor Econ????mico (1-11) states:
 "Stuck since the beginning of the decade, the fighter plane bid is
 running the risk of being postponed once more. ...[and] the low
 level transparency of the process [only] contributes to
 that...[Brazilian] society must be informed of how and why the
 country will spend more than R\$10 billion in armaments.
 ...Exchanging the expensive for the cheap requires convincing
 explanations for the good of a democracy that wants to be solid [in
 an allusion to Foreign Minister Amorim's comments that "sometimes
 the cheapest option, referring to Saab's proposal, ends up being
 the most expensive.]"
 White

ANEXO AAS – SHANNON, Thomas. Brazil: Ambassador's meetings with MRE Under Secretaries for Political Affairs. US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 19 de fevereiro de 2010, Confidential. Canonical ID: 10BRASILIA59

http://wikileaks.org/plusd/cables/10BRASILIA59_a.html



Canonical ID: 10BRASILIA59_a
Subject: BRAZIL: AMBASSADOR'S MEETINGS WITH MRE UNDER SECRETARIES FOR POLITICAL AFFAIRS
From: Brazil Brasilia
To: Bolivia La Paz, Brazil Brasilia, Brazil Rio De Janeiro, Brazil São Paulo, China Beijing, Secretary of State, United Arab Emirates Dubai, United Nations (Geneva), United Nations (New York), Venezuela Caracas
Original Classification: CONFIDENTIAL
Current Classification: CONFIDENTIAL
Previous Handling Restrictions: -- Not Assigned --
Archive Status: -- Not Assigned --
Type: TE
Locator: TEXT ONLINE
Reference(s): -- N/A or Blank --
Executive Order (E.O.): -- Not Assigned --
Markings: -- Not Assigned --
Enclosure: -- Not Assigned --
Concepts: -- Not Assigned --
TAGS: Brazil [BR]
 China (Mainland) [CH]
 Iran [IR]
 Nuclear Non-Proliferation [KNNP]
 Political Affairs-External Political Relations [PREL]
Office: -- N/A or Blank --
Document Character Count: 6197
Date: 2010 February 19, 22:39 (Friday)

C O N F I D E N T I A L BRASILIA 000059

SIPDIS
 AMEMBASSY BRASILIA PASS TO AMCONSUL RECIFE

E.O. 12958: DECL: 2020/02/19
 TAGS: PREL, KNNP, IR, CH, BR
 SUBJECT: BRAZIL: AMBASSADOR'S MEETINGS WITH MRE UNDER SECRETARIES FOR POLITICAL AFFAIRS

REF: STATE 12108

CLASSIFIED BY: Thomas A. Shannon, Ambassador, State, Embassy Brasilia; REASON: 1.4(B), (D)

1. (C) Summary. In separate meetings with Ambassador Shannon February 9, MRE Under Secretaries for Political Affairs I Vera Machado and Political Affairs II Roberto Jaguaribe both focused on concerns that Iranian domestic issues would make a solution to the nuclear issues difficult to achieve. Machado, who covers relations with the United States, among other issues, said the GOB is looking forward to a visit by Secretary Clinton and focused the discussion on South America regional issues. Jaguaribe, who is responsible for East, Central, and South Asia and Iran, spoke at length about Brazil's views on Iran, relations with China, and the upcoming BRIC

(Brazil, Russia, India, and China) summit in Brasilia. End summary.

Iran and Nuclear Issues

2. (C) Consistent with his message in previous engagements, Jaguaribe offered broad praise for President Obama's efforts to "interface with Iran in a more comprehensive way," and emphasized that Iran's eventual acceptance of the core P5+1 proposal is the only plausible solution to the crisis. Jaguaribe expressed doubts that Iran would accept the solution in its current political climate, and suggested that the strong anti-Iranian positions taken in the United States and the European Union have conditioned the Iranian government and people to think that any offer made by the United States cannot be acceptable. Jaguaribe called Iran's nuclear program an expression of national identity, a symbol galvanizing popular support for the regime. Likewise he viewed any sanctions as automatically strengthening the position of hard-line elements in the Iranian government. He strongly encouraged more engagement with Iran before considering sanctions in the UN. Jaguaribe said that third-party engagement - including Turkey, but "not necessarily Brazil" - would be a key to success given Iranian skepticism of the United States and Europe as primary messengers. He expressed interest in continuing discussion with U.S. officials concerning Iran. For her part, Machado, who also covers non-proliferation and UNSC issues, reiterated the GOB view that Iran has a right to peaceful nuclear power, but expressed concern about how the situation with Iran was developing. She suggested a "new path" was needed, but like Jaguaribe, she worried that multiple centers of power within Iran would make it difficult to find a way forward.

Iran and Human Rights

3. (C) When pressed about human rights in Iran, Jaguaribe acknowledged a negative and worsening situation but also asked why we were singling out Iran when several of its neighbors are less democratic with worse human rights performance. The Ambassador laid out the concerns in reftel, including our objections to Iran's potential bid for a seat on the UN Human Rights Council. Jaguaribe had no immediate response to the demarche points but emphasized that Brazil has registered its human rights concerns with Iran several times, particularly concerning treatment of the Baha'i. He added that Iran's increased use of paramilitaries in order to maintain order is a sign of the regime's weakness. Jaguaribe acknowledged the Brazilian's Embassy lack of capacity to assess popular support for the government but still spoke of Iran's government as essentially stable and capable of reaching and honoring agreements.

Regional Stability

4. (C) Machado said the GOB would welcome a visit by Secretary Clinton and discussed a number of Brazil's neighbors with the Ambassador. She said that Brazil is watching the situation in



Venezuela carefully, noting that Chavez faces a number of internal problems. She thought that there was a chance for improvement following the September 2010 legislative elections because there were a number of "lesser known" political figures who may emerge with more influence. Machado believed that the situation in Bolivia had stabilized but remained concerned about connections between the government and coca growers. She acknowledged the threat to the region of drug trafficking but identified the primary source of the problem as consumption in rich countries.



Building with BRICs

5. (C) Recently returned from a trip to China in preparation for the April 15-16 BRIC summit in Brasilia, Jaguaribe spoke candidly about the difficulties in developing an agenda and an overall mission for BRIC. China, he felt, presented a particular challenge to Brazil given different perceptions by the Chinese about what a group like BRIC would mean. Jaguaribe emphasized that China is very cautious not to make BRIC look like a group opposing the interests of established powers and as a result works to make the agenda less than fully precise. China is also especially sensitive to concerns from developing nations that don't want BRIC to purport to speak as the voice for developing countries. The Under Secretary also spoke about the difficulty of organizing a group agenda under these circumstances, commenting, "This is a very heterogeneous group of countries with different goals, but the interest is there."

China: The "Communist Dynasty"

6. (C) Jaguaribe joked that the Chinese government would one day be referred to as the "Communist Dynasty," and expressed minor exasperation about the difficulty of finding the right person in the government to talk with about major issues. Ambassador Shannon noted that China's capacity to engage successfully in South America has evolved rapidly. What began as a commercial and trade-based relationship is now gaining a political component. The Chinese, he noted, are constantly evaluating their performance and improving their game. He told Jaguaribe, "China will be a tough competitor, for the United States and Brazil."
SHANNON

ANEXO AAT – SHANNON, Thomas. **Brazil: scenesetter for april 14-17 visit of US Secretary of Transportation Ray Layhood.** *US Embassy in Brasilia para Secretary of State, 10 de abril de 2010, Unclassified. Case Number: F-2013-12948*

UNCLASSIFIED U.S. Department of State Case No. F-2013-12948 Doc No. C05565709 Date: 01/20/2016

RELEASE IN FULL

ACTION DOTE-00

INFO LOG-00 EEB-00 AF-00 AID-00 A-00 CEA-01 CIAE-00
 COME-00 CTME-00 INL-00 DNI-00 DODE-00 ITCE-00 WHA-00
 DHSE-00 EXME-00 E-00 FAAE-00 UTED-00 VCI-00 DIAS-00
 FRB-00 OBO-00 H-00 TEDE-00 INR-00 IO-00 LAB-01
 L-00 ARMY-00 CDC-00 VCIE-00 DCP-00 NSAE-00 ISN-00
 NSCE-00 OES-00 OMB-00 NIMA-00 EPAU-00 MCC-00 GIWI-00
 MA-00 ISNE-00 DOHS-00 SP-00 SSO-00 SS-00 STR-00
 TRSE-00 FMP-00 CBP-00 BBG-00 EPAE-00 IIP-00 SCRS-00
 DRL-00 G-00 SAS-00 FA-00 PESU-00 SEEE-00 SECC-00
 SRND-00 SANA-00 /002W

DECONTROLLED

-----49F812 100044Z /38

R 100040Z APR 10
 FM AMEMBASSY BRASILIA
 TO SECSTATE WASHDC 0952
 INFO AMEMBASSY BRASILIA
 AMCONSUL RECIFE
 AMCONSUL RIO DE JANEIRO
 AMCONSUL SAO PAULO

UNCLAS BRASILIA 000400

SENSITIVE
 SIPDIS
 STATE PASS USDOT FOR SECRETARY LAHOOD

E.O. 12958: N/A
 TAGS: ECON, ETRD, EINV, BR
 SUBJECT: BRAZIL: SCENESETTER FOR APRIL 14-17 VISIT OF U.S. SECRETARY
 OF TRANSPORTATION RAY LAHOOD

REF: 10 BRASILIA 374

1. (SBU) Summary: We welcome you to Brazil and look forward to your visit as an opportunity to officially launch an important new component of our relationship with an emerging international player. Brazil is on the rise as a global power, driven by a confident private sector, sound economic policies, a strong energy base, and President Lula's assertive foreign policy. Brazil's new offshore oil discoveries and its hosting of the 2014 Soccer World Cup and 2016 Rio Olympic Games are giving added impetus to Brazil's increasing confidence, as are a series of social programs that have begun to address the country's long-term development challenges. Your visit is one of five U.S. cabinet secretaries in less than two months, which are serving to further develop the broad and collaborative relationship we have with Brazil. National elections in October will further shape Brazil's growing regional and global presence into the next decade. Your meetings with transportation officials, private sector leaders and public officials in Brasilia and Rio de Janeiro, and the signing of a highway cooperation agreement in Brasilia, will reflect this dynamic moment in Brazil's history and provide an opportunity to encourage deeper relations with the United States. End Summary.

REVIEW AUTHORITY:
 Alan Flanigan, Senior
 Reviewer

UNCLASSIFIED U.S. Department of State Case No. F-2013-12948 Doc No. C05565709 Date: 01/20/2016

Brazil's Rapid Ascendancy...

2. (SBU) Already one of the world's top-ten economies before the financial crisis, the continuation of solid economic management and better-than-expected performance has brought Brazil out of the crisis earlier than most countries. It is on a path to become the world's 5th largest economy within a decade. Brazil has been boosted by an enviable energy profile that has evolved from investments in biofuels, hydroelectricity, and significant offshore oil discoveries, which have allowed for energy independence. In addition to its open and stable economy, Brazil's ascendancy is being driven by solid democratic institutions, a competitive private sector, an ample natural resource base, and a government actively engaging as a regional and global leader. Over the past seven years, Brazil has been active in developing global relationships while taking a prominent role in global trade, climate change, nuclear non-proliferation, and financial discussions.

...Coupled with Emerging Country Problems

3. (SBU) Brazil's emergence on the global stage comes even as the country continues to face notable challenges at home, including persistent social disparities in education, health, and housing, high levels of crime, and infrastructure deficiencies. Some 50 million Brazilians, mostly in the northeast, are among the poorest in Latin America, and the gap between rich and poor is among the highest in the world. Insufficient and poor quality transportation infrastructure remains a persistent development challenge. Insufficient interstate road connections, with only 13% of Brazil's one million miles of roads paved, limited rail services, congested airports that choke cargo and passenger traffic, underutilized inland waterways, and inefficient port systems impede Brazil's potential economic development, significantly raising costs for Brazilian consumers and diminishing Brazilian export competitiveness. Inadequate urban transportation infrastructure plagues many Brazilian cities with pollution, traffic, and sprawl. While some cities have aggressively pursued strategies over the last two decades to promote mass transit and sustainable growth, many other urban centers still face significant infrastructure deficiencies. Brazil's high speed train project, aimed at alleviating congestion by linking Rio de Janeiro and Sao Paulo, has been delayed and will no longer be ready for the 2014 World Cup as initially planned. Infrastructure is one of the greatest challenges to Brazil's ability to prepare for the 2014 World Cup and 2016 Olympic Games but also presents opportunities for additional partnerships. State and local authorities estimate approximately 7 billion USD in infrastructure investment is required in order to effectively host the Games.

Bilateral Relationship Growing

4. (SBU) We have a positive and collaborative relationship with the Government of Brazil in areas as diverse as economic cooperation, biofuels development, climate change, law enforcement, education,

and fighting racial discrimination and gender inequality. Increasingly, our relationship includes joint projects in third countries, with a focus on Haiti and Lusophone Africa. Visits so far this year by Attorney General Holder, Secretary of State Clinton, Secretary of Commerce Locke, Secretary of Housing and Urban Development Donovan, and the Deputy Secretaries of Education and Homeland Security highlight the growing breadth and depth of our bilateral relationship - and your visit will serve to further enhance that relationship.

5. (SBU) The increasingly global nature of our relationship also means that our differences are being highlighted, most recently in trade disputes and regarding Iran's nuclear program. Addressing and containing these differences highlight the importance of regular dialogue and sustained relationship-building. Our continually evolving cooperation and partnerships help to ensure that our bilateral relationship is not characterized by these disagreements.

Looking to Elections...and Beyond

6. (SBU) Brazil is preparing for national elections in October in which Brazilian voters will choose Brazil's next president, most members of congress, and all state governors. While the formal campaign will not begin until July, informal campaigning has already begun in many races, including for the presidency, where term-limited President Lula is grooming his former Chief of Staff, Dilma Rousseff, to succeed him as the Workers Party (PT) candidate against former Sao Paulo State Governor Jose Serra, a protege of former President Fernando Henrique Cardoso. (Note: Both recently resigned their positions, as required by Brazilian law for officials such as cabinet ministers and governors who seek to campaign for new positions. End note.) Much of the pre-candidates' initial campaign discourse has focused on continuing the positive economic and political legacies of the Lula and Cardoso administrations, respectively, and most observers do not expect significant changes in public sector policies under either a PT or PSDB administration. We anticipate either party will be eager to cooperate to resolve Brazil's transportation challenges in advance of the imminent World Cup and Olympic games. Your engagement with Brazilian public and private leaders will boost our efforts to pursue a closer partnership through this election period and into the next government.

SHANNON

NNNN